



SCIENCE4YOU, S.A.

Sede: ANJE - Casa do Farol, Rua Paulo da Gama, 629, 4150-589, Porto
Número de matrícula na Conservatória de Registo Comercial: 508 457 467
Capital Social integralmente subscrito e realizado: Euros 517.296,18
(Entidade Emitente)

ACIONISTAS DA SOCIEDADE¹

(Ofereentes)

**PROSPETO DE OFERTA PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO
OFERTA PÚBLICA DE VENDA DE ATÉ 2.755.102 AÇÕES ORDINÁRIAS, ESCRITURAIS E
NOMINATIVAS, SEM VALOR NOMINAL, E DE SUBSCRIÇÃO DE ATÉ 3.367.346 AÇÕES
ORDINÁRIAS, ESCRITURAIS E NOMINATIVAS, SEM VALOR NOMINAL,
REPRESENTATIVAS, RESPETIVAMENTE, DE 19,85% E DE 24,26% DO CAPITAL SOCIAL
DA SCIENCE4YOU, S.A., APÓS AUMENTO, PRESSUPONDO A INTEGRAL SUBSCRIÇÃO
DO AUMENTO DE CAPITAL**

E

**ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO NO SISTEMA DE NEGOCIAÇÃO MULTILATERAL,
EURONEXT GROWTH DE ATÉ 13.878.429 AÇÕES ORDINÁRIAS, ESCRITURAIS E
NOMINATIVAS SEM VALOR NOMINAL, REPRESENTATIVAS DE 100% DO CAPITAL
SOCIAL DA SCIENCE4YOU, S.A.**

O presente Prospeto deverá ser lido em conjunto com os documentos inseridos por remissão, os quais fazem parte integrante do mesmo.

O Euronext Growth é um mercado gerido pela Euronext Lisbon. As sociedades do Euronext Growth não estão sujeitas às mesmas regras que as empresas no mercado regulamentado. Pelo contrário, estão sujeitas a um conjunto menos extenso de regras e regulamentos ajustados a pequenas empresas em crescimento. O risco de investir numa sociedade no Euronext Growth pode, portanto, ser maior do que investir numa sociedade no mercado regulamentado.

Coordenador Global e *Listing Sponsor*



27 de novembro de 2018

¹ Miguel Rente de Pina Martins, Luís Manuel Farinha de Matos Martins, Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Indústrias Criativas, Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures FINICIA, Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projectos de Investimentos, Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização, Millennium Fundo de Capitalização, FCR, Jorge Augusto Mendes de Maia Alves, João Manuel de Almeida Serra, António Manuel Barros Gomes de Vallêra, Ana Isabel Pintão Garcia de Pina Martins, Daniela Andreia Roque Silva Carmo, Fernando António Vieira Alves, Filipe Manuel Silveira Inácio Rosa da Silva, Hugo Filipe Pires Morais, Hugo Miguel Branco Santos, Ivo Ezequiel Samora Marques, João Souto de Moura Quelhas da Silva, João Vitor Moras Corado Simões, Manuel José Centeno Castanho Naves Laia, Maria João Valente Rodrigues, Paula Sofia Castiel de Castro Vicente, Tiago Miguel Cavaco Alves e Tiago Ribeiro de Oliveira Pegado.

ÍNDICE

AVISO IMPORTANTE.....	6
DECLARAÇÕES OU MENÇÕES RELATIVAS AO FUTURO.....	9
DEFINIÇÕES.....	11
1. SUMÁRIO	17
Secção A – Introdução e advertências	17
Secção B – Emitente.....	18
Secção C – Valores mobiliários.....	25
Secção D – Riscos	29
Secção E – Oferta	54
2. FATORES DE RISCO	66
2.1. Fatores de risco relativos à conjuntura económica global.....	66
2.2. Fatores de risco legais e regulamentares.....	68
2.3. Fatores de risco relacionados com a atividade da Emitente.....	69
2.4. Fatores de risco relacionados com a condição financeira da Sociedade	83
2.5. Fatores de risco relacionados com a Oferta e as Ações.....	88
3. RESPONSÁVEIS PELA INFORMAÇÃO.....	99
3.1. Identificação dos Responsáveis pela Informação Contida no Prospeto	99
3.2. Disposições legais relevantes sobre responsabilidade pela informação ...	103
3.3. Declaração dos responsáveis pela informação contida no Prospeto.....	104
4. MOTIVOS DA OFERTA E AFETAÇÃO DAS RECEITAS	105
5. DILUIÇÃO	107
6. DESCRIÇÃO DA OFERTA	109

6.1.	Informação Relativa às Ações a Oferecer e Admitir à Negociação	109
6.2.	Condições da Oferta	118
6.3.	Colocação.....	127
6.4.	Interesses de pessoas singulares e coletivas envolvidas na Oferta	127
6.5.	Venda pelos titulares dos valores mobiliários.....	128
7.	ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO E MODALIDADES DE NEGOCIAÇÃO.....	132
7.1.	Admissão à Negociação	132
7.2.	Mercados em que as Ações já foram admitidas	132
7.3.	Subscrição ou Colocação Privada das Ações	132
7.4.	Criadores de Mercado	132
7.5.	Estabilização	132
8.	REGIME FISCAL.....	133
8.1.	Algumas considerações relativas ao regime fiscal português.....	133
8.2.	Pessoas singulares residentes para efeitos fiscais em Portugal.....	133
8.3.	Pessoas singulares não residentes para efeitos fiscais em Portugal.....	135
8.4.	Pessoas coletivas residentes para efeitos fiscais em Portugal ou pessoas coletivas não residentes com estabelecimento estável em Portugal ao qual sejam imputáveis os rendimentos associados às Ações	137
8.5.	Pessoas coletivas não residentes para efeitos fiscais em Portugal sem estabelecimento estável ao qual sejam imputáveis os rendimentos associados às Ações	140
9.	INFORMAÇÕES SOBRE A EMITENTE	144
9.1.	Antecedentes e Evolução da Emitente.....	144
9.2.	Estrutura do Grupo.....	146
10.	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DA EMITENTE	150
10.1.	Principais atividades	150

10.2.	Perspetiva geral do mercado.....	151
10.3.	Principais mercados de atuação.....	157
10.4.	Concorrência.....	158
10.5.	Investigação e Desenvolvimento.....	159
10.6.	Estrutura Organizativa.....	162
10.7.	Recursos Humanos	164
10.8.	Imóveis e Instalações.....	165
11.	DADOS FINANCEIROS SELECIONADOS	167
11.1.	Balanço	168
11.2.	Demonstração dos Resultados (por naturezas)	169
11.3.	Demonstração das Alterações no Capital Próprio.....	170
11.4.	Demonstração dos Fluxos de Caixa	171
11.5.	Outros indicadores financeiros	171
12.	ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	173
12.1.	Resultados da exploração.....	173
12.2.	Situação financeira	184
13.	RECURSOS FINANCEIROS	197
13.1.	Recursos Financeiros	197
13.2.	Fluxos de Caixa	197
13.3.	Declaração relativa ao fundo de maneio	198
13.4.	Capitalização e Endividamento	198
13.5.	Restrições à Utilização de Recursos de Capital	200
14.	AÇÕES JUDICIAIS E ARBITRAIS.....	201
15.	ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA NA SITUAÇÃO FINANCEIRA OU COMERCIAL DA EMITENTE	202

16. CONTRATOS SIGNIFICATIVOS.....	203
16.1. Financiamento do BEI e emissão dos Warrants BEI	203
17. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO.....	206
17.1. Conselho de Administração.....	206
17.2. Órgão de Fiscalização	208
17.3. Ações detidas pelos Membros dos órgãos de administração e de fiscalização	209
17.4. Declarações.....	210
17.5. Remuneração e Benefícios	210
17.6. Regras de Governo Societário	211
17.7. Restrições relativas à alienação de Ações	213
17.8. Conflitos de Interesses	213
17.9. Acordo Parassocial entre Acionistas Institucionais e Acionista Fundador .	213
18. PRINCIPAIS ACIONISTAS E OPERAÇÕES COM ENTIDADES TERCEIRAS LIGADAS	217
18.1. Acionistas.....	217
18.2. Operações com entidades terceiras ligadas.....	218
19. INFORMAÇÃO ADICIONAL	220
19.1. Capital social.....	220
19.2. Estatutos	221
19.3. Política de Dividendos e partilha em caso de liquidação	228
19.4. Informação Inserida por Remissão	229
20. INFORMAÇÕES DE TERCEIROS	229
21. DOCUMENTAÇÃO ACESSÍVEL AO PÚBLICO	230
ANEXO I	

Relatórios e Contas individuais (auditados) da Sociedade relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015

ANEXO II

Relatórios e Contas individuais (auditados) da Sociedade relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016

ANEXO III

Relatórios e Contas individuais (auditados) da Sociedade relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017

ANEXO IV

Relatório e Contas consolidados (auditados) da Sociedade referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017

ANEXO V

Demonstrações financeiras intercalares consolidadas (não auditadas) relativas a 31 de agosto de 2018

ANEXO VI

Demonstrações financeiras intercalares individuais de 31 de agosto de 2018 (objeto de revisão limitada, não auditadas) e respetivo relatório de revisão limitada

As demonstrações financeiras intercalares individuais constantes do presente anexo não são consideradas informações financeiras históricas no sentido e para os efeitos previstos no ponto 20.1 do Anexo I do Regulamento número 809/2004 da Comissão, de 29 de abril de 2004

ANEXO VII

Excerto do relatório de Avaliação da Empresa com referência a 31 de dezembro de 2018 para o Prospeto, preparado pela Mazars & Associados, SROC; S.A., mencionado na Secção 6.2.3 do Prospeto

AVISO IMPORTANTE

DMIF II Governação de Produto (*Product Governance*) / Mercado-Alvo: Investidores Não Profissionais, Investidores Profissionais e Contrapartes Elegíveis – Apenas para efeitos do processo de aprovação de produto do produtor, a avaliação do mercado-alvo relativamente às Ações (conforme abaixo definido) determinou a conclusão de que: (i) o mercado-alvo das Ações são contrapartes elegíveis, investidores profissionais e investidores não profissionais, conforme definido na DMIF II; e (ii) todos os canais de distribuição das Ações, permitidos por lei, às contrapartes elegíveis, aos investidores profissionais e aos investidores não profissionais são apropriados. Nos termos legais aplicáveis, qualquer entidade e pessoa que proponha, venda ou recomende as Ações (um “distribuidor”) deve ter em conta o mercado-alvo do produtor; contudo, um distribuidor sujeito à DMIF II é responsável por realizar a sua própria avaliação do mercado-alvo relativamente às Ações (adotando ou alterando a avaliação do produtor sobre o mercado-alvo) e por determinar os canais de distribuição apropriados.

A referência neste documento a diplomas legais ou outras fontes normativas objeto de modificação é sempre efetuada pela identificação do normativo originário, sem prejuízo da aplicação da respetiva versão atualizada quando relevante.

A forma e o conteúdo do presente prospeto (“**Prospeto**”) obedecem ao preceituado no Código dos Valores Mobiliários (“**CódVM**”), ao disposto no Regulamento (CE) n.º 809/2004 da Comissão, de 29 de abril, com a redação atualmente em vigor, e demais legislação aplicável.

O presente Prospeto diz respeito à oferta pública de venda de até 2.755.102 ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal e à oferta pública de subscrição de até 3.367.346 ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal, representativas de, respetivamente, 19,85% e de 24,26% do capital social da Emitente (adiante designadas, em conjunto, por “**Oferta**” ou “**Oferta Pública de Subscrição e de Venda**”) e à admissão à negociação em sistema de negociação multilateral Euronext Growth de até 13.878.429 ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal, representativas de 100% do capital social da sociedade Science4you, S.A. (as “**Ações**”), após o Aumento de Capital, pressupondo a integral subscrição do Aumento de Capital. A Oferta encontra-se subordinada à condição de, pelo menos, 2.040.817 Ações serem efetivamente adquiridas no âmbito da Oferta (Ações essas reservadas à componente de oferta de venda). Se esta condição não se verificar, a Oferta ficará sem efeito e não ocorrerá a respetiva liquidação.

O presente Prospeto foi objeto de aprovação por parte da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (“**CMVM**”) e encontra-se disponível sob a forma eletrónica no sítio na internet da CMVM, em www.cmvm.pt, no sítio na internet da Science4you, S.A. (adiante por “**Emitente**” ou “**Sociedade**” ou “**Science4you**”), em www.science4you.pt, e nos demais locais referidos no Capítulo 21 - DOCUMENTAÇÃO ACESSÍVEL AO PÚBLICO.

As entidades que, no âmbito e com os limites do disposto nos artigos 149.º e seguintes do CódVM, são responsáveis pela completude, veracidade, atualidade, clareza, objetividade e licitude da informação contida no presente Prospeto encontram-se indicadas no Capítulo 3 - RESPONSÁVEIS PELA INFORMAÇÃO.

O n.º 5 do artigo 118.º do CódVM estabelece que a aprovação do Prospeto “é o ato que implica a verificação da sua conformidade com as exigências de completude, veracidade, atualidade, clareza, objetividade e licitude da informação”. O n.º 7 do artigo 118.º do CódVM estabelece que a “aprovação do prospeto e o registo não envolvem qualquer garantia quanto ao conteúdo da informação, à situação económica ou financeira do oferente, do emitente ou do garante, à viabilidade da oferta ou à qualidade dos valores mobiliários”.

O Montepio Investimento, S.A. é o Coordenador Global da Oferta e é responsável pela prestação dos serviços de assistência à Emitente na preparação, lançamento e execução da Oferta, nos termos e para efeitos da alínea a) do n.º 1 do artigo 113.º do CódVM, e de assessoria ao processo de admissão à negociação das Ações na qualidade de *Listing Sponsor*. O Montepio Investimento, S.A. é responsável, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 149.º e seguintes do CódVM, pela prestação dos serviços de assistência previstos no artigo 337.º do CódVM, devendo assegurar o respeito pelos preceitos legais e regulamentares, em especial quanto à qualidade da informação. Não obstante, o Montepio Investimento, S.A. não realizou uma verificação autónoma de todos os factos ou informações constantes deste Prospeto.

A existência deste Prospeto não assegura que a informação nele contida se mantenha inalterada desde a data da sua disponibilização. Não obstante, se, entre a data da sua aprovação e a data de admissão à negociação das Ações em sistema de negociação multilateral Euronext Growth, for detetada alguma deficiência no Prospeto ou ocorrer qualquer facto novo ou se tome conhecimento de qualquer facto anterior não considerado no Prospeto, que seja relevante para a decisão a tomar pelos destinatários da Oferta, a Emitente deverá requerer imediatamente à CMVM a aprovação de adenda ou de retificação do Prospeto.

No Capítulo 2 - FATORES DE RISCO estão referidos riscos associados à atividade da Emitente, à Oferta e aos valores mobiliários objeto da Oferta. Os potenciais investidores devem ponderar cuidadosamente todos os riscos associados à detenção de valores mobiliários, bem como as demais advertências constantes deste Prospeto antes de tomarem qualquer decisão de aceitação dos termos da Oferta. Para quaisquer dúvidas que possam subsistir quanto a estas matérias, os potenciais investidores deverão informar-se junto dos seus consultores jurídicos, financeiros e/ou outros. Os potenciais investidores devem também informar-se sobre as implicações legais e fiscais, existentes no seu país de residência e que lhes sejam aplicáveis, que decorrem da aquisição, detenção, oneração ou alienação das Ações da Emitente.

O presente Prospeto não constitui uma recomendação da Emitente, dos Oferentes ou do Coordenador Global ou um convite à aquisição de valores mobiliários por parte da Emitente, dos Oferentes ou do Coordenador Global nem uma análise quanto à qualidade das Ações.

Qualquer decisão de investimento deverá basear-se na informação do Prospeto no seu conjunto e ser efetuada após avaliação independente da condição económica, da situação financeira e dos demais elementos relativos à Emitente. Nenhuma decisão deverá ser tomada sem prévia análise, pelo potencial investidor e pelos seus eventuais consultores, do Prospeto no seu conjunto, mesmo que a informação relevante seja prestada mediante a remissão para outra parte deste Prospeto ou para outros documentos incorporados no mesmo.

A distribuição do presente Prospeto ou a aceitação dos termos da Oferta, com a consequente compra e detenção dos valores mobiliários aqui descritos, pode estar restringida em certas jurisdições. Aqueles em cuja posse o presente Prospeto se encontre deverão informar-se e observar essas restrições.

A Oferta, que se rege pelo disposto no CódVM, decorre exclusivamente no território português, não se efetuando noutros mercados, sem prejuízo de nela poderem participar todos os destinatários cuja participação não seja objeto de proibição por lei que lhes seja aplicável.

A Oferta não se dirige a qualquer pessoa a quem esteja legalmente vedada a compra ou subscrição de quaisquer valores mobiliários, em qualquer jurisdição estrangeira, nomeadamente onde seja ilegal a venda, nomeadamente nos Estados Unidos da América, no Espaço Económico Europeu (incluindo Reino Unido e Holanda), na Austrália, no Canadá, na África do Sul e no Japão.

Em particular, as Ações não foram nem serão registadas ao abrigo do US Securities Act de 1933 ou de qualquer outra legislação sobre valores mobiliários aplicável nos Estados Unidos da América e não podem ser, direta ou indiretamente, promovidas ou vendidas nos Estados Unidos da América, ou em qualquer dos seus territórios e possessões ou áreas que se encontrem sujeitas a essa jurisdição, ou a uma “US Person” ou em seu benefício, conforme disposto na Rule 902(k) (ou outra) da Regulation S do US Securities Act de 1933.

DECLARAÇÕES OU MENÇÕES RELATIVAS AO FUTURO

O presente Prospeto inclui declarações ou menções relativas ao futuro e afirmações sobre intenções e/ou expectativas da Emitente. Algumas destas declarações ou menções podem ser identificadas por palavras ou expressões como “antecipa”, “acredita”, “espera”, “planeia”, “pretende”, “tem intenção de”, “estima”, “projeta”, “irá”, “procura(-se)”, “antecipa(-se)”, “prevê(-se)”, “perspetiva(-se)” e similares.

Com exceção das declarações sobre factos pretéritos constantes do presente Prospeto, quaisquer declarações que constem do presente Prospeto, incluindo, sem limitar, em relação à situação financeira, às receitas e rendibilidade (incluindo quaisquer projeções ou previsões financeiras ou operacionais), à estratégia da atividade e às perspetivas, planos e objetivos de gestão para operações futuras, constituem declarações ou menções relativas ao futuro. Estas declarações relativas ao futuro, ou quaisquer outras projeções contidas no Prospeto, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas (designadamente quanto aos respetivos efeitos) e outros fatores que podem conduzir a que os resultados concretos, a performance efetiva ou a concretização de objetivos da Sociedade e os resultados do setor, sejam significativamente diferentes dos que constam ou estão implícitos nas declarações ou menções relativas ao futuro. Estas declarações ou menções relativas ao futuro baseiam-se numa multiplicidade de pressupostos, convicções, expectativas, estimativas e projeções da Emitente em relação às suas atuais e futuras estratégias de negócio e do contexto em que a Sociedade espera vir a desenvolver a sua atividade no futuro, os quais não são, total ou parcialmente, controláveis pela Sociedade. Pela sua natureza e tendo em consideração as incertezas que lhes estão associadas, as declarações relativas ao futuro não constituem garantia de que os resultados, performance ou desempenho em causa ou de que essas intenções e/ou expectativas se venham a verificar ou concretizar.

Tendo em conta esta situação, os potenciais investidores, previamente à tomada de qualquer decisão de investimento relativamente às Ações, deverão ponderar cuidadosamente estas declarações ou menções relativas ao futuro, bem como os respetivos pressupostos, que apenas se reportam à data deste Prospeto.

Para além de outros referidos no presente Prospeto, diversos fatores poderão determinar que a performance futura da Sociedade seja significativamente diferente daquela que resulta expressa ou tacitamente das declarações ou menções relativas ao futuro, incluindo, a título meramente exemplificativo, os seguintes:

- alterações nas condições económicas e de negócio em Portugal e nos mercados onde a Emitente atua;
- alterações regulatórias, legislativas, políticas, sociais, económicas e outras alterações relacionadas, que ocorram em Portugal e no Espaço Económico Europeu;
- flutuações e volatilidade das taxas de juro, dos spreads de crédito e dos depósitos e das taxas de câmbio;
- alterações no ambiente concorrencial;

- outros fatores que se encontram descritos no Capítulo 2 - FATORES DE RISCO; e
- fatores que não são atualmente do conhecimento da Sociedade.

Todas as declarações ou menções relativas ao futuro têm por base convicções, pressuposições e expectativas da Sociedade relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores não devem encarar as declarações ou menções relativas ao futuro como previsões de eventos futuros, nem como previsões ou estimativas de lucros e devem considerar cuidadosamente os fatores referidos *supra*, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente à luz do enquadramento político, económico, social, regulatório e legal no qual a Sociedade desenvolve a sua atividade. Em especial, os investidores devem ter em consideração os riscos descritos no Capítulo 2 – FATORES DE RISCO deste Prospeto.

Caso alguns riscos ou incertezas se concretizem desfavoravelmente, ou algum pressuposto venha a revelar-se incorreto, as perspetivas futuras descritas ou mencionadas neste Prospeto poderão não se verificar total ou parcialmente e os resultados efetivos poderão ser significativamente diferentes dos antecipados, esperados, previstos ou estimados no presente Prospeto.

Estas declarações ou menções relativas ao futuro reportam-se apenas à data do presente Prospeto. A Sociedade não assume qualquer obrigação ou compromisso de divulgar quaisquer atualizações ou revisões a qualquer declaração relativa ao futuro constante do presente Prospeto de forma a refletir qualquer alteração das suas expectativas decorrente de quaisquer alterações aos factos, condições ou circunstâncias em que os mesmos se basearam, salvo se, entre a data de aprovação do Prospeto e a data de admissão à negociação das Ações em sistema de negociação multilateral Euronext Growth, for detetada alguma deficiência no Prospeto ou ocorrer qualquer facto novo ou se tome conhecimento de qualquer facto anterior não considerado no Prospeto, que seja relevante para a decisão a tomar pelos destinatários da Oferta, caso em que deverá imediatamente requerer à CMVM aprovação de adenda ou retificação do Prospeto.

DEFINIÇÕES

Exceto se indicado diversamente de forma expressa, os termos a seguir mencionados têm, no presente Prospeto, os significados aqui referidos:

“Ações”	As ações ordinárias, nominativas com representação escritural, e sem valor nominal, representativas da totalidade do capital social da Emitente, a cada momento, sendo que na data do presente Prospeto as mesmas subdividem-se em ações ordinárias e três categorias de ações (A, B e C), sendo todas, por força de deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 7 de novembro de 2018, uma vez que a Sociedade tenha conhecimento de que será verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), convertidas para ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal;
“Acionista e Colaborador”	Os Oferentes que estejam identificados no ponto 6.5 como tendo, além da qualidade de acionistas, também a de colaboradores da Emitente;
“Acionista Fundador”	Miguel Rente de Pina Martins;
“Acionistas Institucionais”	Os Fundos Portugal Ventures e o MFC;
“Aumento de Capital”	O aumento do capital social da Sociedade, do atual montante de €517.296,18 para até €8.767.293,88, por via de uma oferta pública de subscrição de Novas Ações;
“Banco Best”	BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, S.A., com sede na Praça Marquês de Pombal, n.º 3, 3.º andar, em Lisboa, com o capital social inteiramente realizado de €63.000.000, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 505 149 060;

“Banco Carregosa”	Banco L.J. Carregosa, S.A., com sede na Avenida da Boavista, n.º 1083, no Porto, com o capital social inteiramente realizado de €20.000.000, matriculado na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 503 267 015;
“BEI” ou “Banco Europeu de Investimento”	O Banco Europeu de Investimento;
“CEMG”	Caixa Económica Montepio Geral, Caixa económica bancária, S.A., com sede na Rua Castilho, nº 5, 1250 - 066 Lisboa, com o capital social de €2.420.000.000, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e identificação fiscal 500 792 615;
“Contrato de Financiamento BEI”	O contrato celebrado a 6 de novembro de 2017 entre a Emitente e o Banco Europeu de Investimento (“BEI”) no montante total de €10.000.000,00;
“Contrato de Warrants BEI”	O contrato de warrants celebrado entre a Sociedade, os Fundos Portugal Ventures, o MFC, o Acionista Fundador e o BEI, em 13 de fevereiro de 2018;
“Central de Valores Mobiliários” ou “CVM”	O sistema centralizado de valores mobiliários escriturais gerido pela Interbolsa e composto por conjuntos interligados de contas, através das quais se processa a constituição e a transferência dos valores mobiliários nele integrados e se assegura o controlo da quantidade dos valores mobiliários em circulação e dos direitos sobre eles constituídos;
“CSC”	O Código das Sociedades Comerciais, conforme aprovado pelo Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de setembro, conforme

	subsequentemente alterado;
“CMVM”	A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários;
“Código dos Valores Mobiliários” ou “CódVM”	O Código dos Valores Mobiliários aprovado pelo Decreto-Lei n.º 486/99, de 13 de novembro, com a redação atualmente em vigor;
“Coordenador Global” ou “Listing Sponsor”	O Montepio Investimento S.A.;
“DMIF II”	A referência conjunta às seguintes diretivas: Diretiva 2014/65/EU do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de maio de 2014, e Diretiva Delegada (UE) 2017/593 da Comissão, de 7 de abril de 2016, e sucessivas alterações;
“Estatutos”	Os novos estatutos da Emitente, considerando a sua qualificação como sociedade aberta após a conclusão da Oferta, conforme resultam da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018, e na qual foi também aprovado o Aumento de Capital, estando a vigência destes Estatutos sujeita à verificação da condição de eficácia da Oferta à qual esta se encontra sujeita, tal como previsto na secção 6.2.1.2, e à conclusão da Oferta;
“Euro”; “euro” ou “€”	O Euro, a moeda única dos Estados Membros da União Europeia que integram a União Económica e Monetária;
“Euronext Lisbon”	A Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.;
“Euronext Growth”	O sistema de negociação multilateral, na aceção do artigo 200.º do CódVM, denominado “Euronext Growth”;
“Emitente” ou “Sociedade” ou “Science4you”	A Science4you, S.A., com sede em ANJE - Casa do Farol, Rua Paulo da Gama, 629, 4150-589,

	Porto, com o número único de pessoa coletiva e de matrícula 508 457 467 da Conservatória do Registo Comercial, com a capital social de €517.296,18;
“Fundos Portugal Ventures”	Os fundos de capital de risco denominados Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização, Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Finicia, Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Indústrias Criativas e Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projectos de Investimento, geridos pela PV e acionistas da Emitente;
“Grupo”	Significa, no seu conjunto, a Emitente e as sociedades que de si dependem e com quem consolida contas, designadamente as Subsidiárias.
“Interbolsa”	A Interbolsa – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.;
“IRC”	O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas;
“IRS”	O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares;
“ISIN”	Número Internacional de Identificação de Títulos (“ <i>International Securities Identification Number</i> ”);
“MFC”	O fundo de capital de risco denominado Millennium Fundo de Capitalização, FCR, acionista da Emitente;
“Montepio Investimento”	O Montepio Investimento, S.A., com sede na Rua Castilho, n.º 5, 6º, em Lisboa, com o capital social de €180.000.000,00, matriculada na Conservatória de Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 505 087 286;

“Novas Ações”	As Ações a emitir pela Sociedade no âmbito do Aumento de Capital;
“Ofereentes”	O conjunto de acionistas atuais da Sociedade, titulares de um total de 10.315.583 Ações, representativas de 98,14% do respetivo capital social antes do Aumento de Capital, que se encontram identificados no Capítulo 6.5.1 e que no âmbito da Oferta se propõem alienar até 2.755.102 Ações, representativas de 19,85% da Sociedade (assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital);
“Oferta” ou “Oferta Pública de Subscrição e Venda”	A oferta pública de subscrição e venda a que o presente Prospeto respeita;
“Período de <i>Lock-Up</i> ”	O Período de <i>Lock-Up</i> do Acionista Fundador e dos Acionistas Institucionais, conforme referido em 6.5.2;
“Período da Oferta”	O período a decorrer entre as 8h30 do dia 28 de novembro de 2018 e as 15h00 do dia 14 de dezembro de 2018, inclusive, durante o qual poderão ser subscritas as Ações;
“PME”	Pequenas e médias empresas;
“Prospeto”	O presente documento;
“PV”	A Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.;
“ROC”	Revisor Oficial de Contas;
“Science4you Espanha”	A Science For You, S.L., sociedade incorporada nos termos das leis de Espanha, registada com o número B64888746, com o capital social de €3.006,00 e com sede em Calle Santiago Grisolia, 2 – Recinto PTM, 28760, Tres Cantos, Madrid;
“Science4you UK”	A Science4you Ltd, sociedade incorporada nos termos das leis do Reino Unido, registada com o número 08424318, com o capital social de

	£1.000,00 e com sede em Fulford House, Newbold Terrace, Leamington Spa, Warwickshire, CV32 4EA;
“Sindicato de Colocação”	Banco Best, Banco Carregosa, CEMG;
“Subsidiárias”	A designação conjunta das sociedades Science4you Espanha e Science4you UK;
“UE”	A União Europeia;
“Warrants BEI”	Até 74.864 valores mobiliários atípicos suscetíveis de transmissão em mercado nos termos do artigo 1.º, alínea g) do CódVM (<i>warrants</i>), com o valor global de emissão de até EUR 748,64 (setecentos e quarenta e oito euros e sessenta e quatro cêntimos) emitidos no âmbito do Contrato de Warrants BEI e suscetíveis de exercício através da correspondente liquidação financeira ou liquidação física, a qual confere ao seu titular o direito à aquisição de ações representativas de 8,4% do capital social da Sociedade a cada momento.

1. SUMÁRIO

Os sumários são elaborados com base em requisitos de divulgação denominados “Elementos”. Tais Elementos são numerados em secções de A a E (A.1 a E.7).

O presente sumário contém todos os Elementos que devem ser incluídos num sumário para o tipo de valores mobiliários e emitente em causa. A numeração dos Elementos poderá não ser sequencial, uma vez que há Elementos cuja inclusão não é, neste caso, exigível.

Ainda que determinado Elemento deva ser inserido no sumário tendo em conta o tipo de valores mobiliários e emitente, poderá não existir informação relevante a incluir sobre tal Elemento. Neste caso, será incluída uma breve descrição do Elemento com a menção “Não Aplicável”.

As palavras e expressões utilizadas no sumário deverão ter o mesmo significado que lhes é atribuído ao longo do Prospeto, exceto se o contrário resultar do contexto em que são usadas ou quando se estabeleça ou preveja o contrário.

Secção A – Introdução e advertências

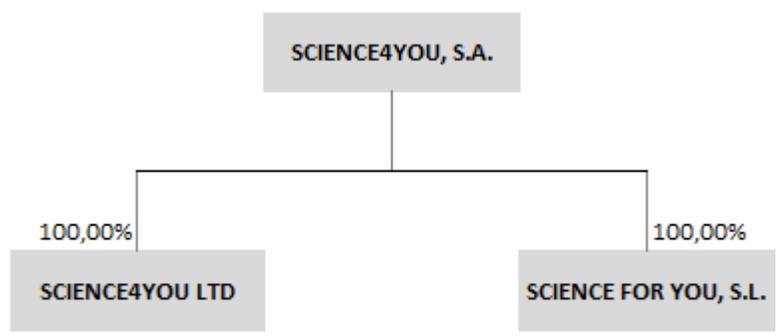
A.1	Advertências	<p>O presente sumário deve ser entendido como uma introdução ao Prospeto, não dispensando a leitura integral do mesmo, considerando que a informação nele incluída se encontra resumida e não pretende ser exaustiva. Adicionalmente, este Prospeto deverá ser lido e interpretado em conjugação com todos os elementos de informação que nele são incorporados por remissão para outros documentos, fazendo estes documentos parte integrante do Prospeto.</p> <p>Qualquer decisão de investimento nas Ações deve basear-se numa análise do Prospeto no seu conjunto pelo investidor.</p> <p>Sempre que for apresentada em tribunal uma queixa relativa à informação contida no Prospeto, o investidor queixoso poderá, nos termos da legislação interna dos Estados-Membros, ter de suportar os custos de tradução do Prospeto antes do início do processo judicial.</p> <p>A responsabilidade civil em relação ao presente sumário, incluindo qualquer tradução do mesmo, é atribuída apenas à Sociedade ou aos Oferentes, e apenas nos casos em que se verifique que o sumário em causa é enganador, inexato ou incoerente quando lido em conjunto com as outras partes do Prospeto ou não fornecer, quando lido em conjunto com as outras partes do Prospeto, as informações fundamentais para ajudar os investidores a decidirem se devem investir nas Ações.</p>
A.2.	Autorizações para Revenda	Não aplicável. Não se autoriza a utilização do presente Prospeto para uma subsequente revenda de Ações.

Secção B – Emitente

B.1	Denominações jurídica e comercial da Emitente	Science4you, S.A.
B.2	Endereço e forma jurídica da Emitente, legislação ao abrigo da qual a Emitente exerce a sua atividade e país em que está registada	<p>A Emitente é uma sociedade comercial anónima e tem sede social na ANJE - Casa do Farol, Rua Paulo da Gama, 629, 4150-589, Porto, com o número único de pessoa coletiva e de matrícula 508 457 467 da Conservatória do Registo Comercial.</p> <p>A Science4you rege-se pelas normas de Portugal, designadamente pela legislação comercial e normas aplicáveis às sociedades anónimas, onde se inclui o CSC, e demais normas legais e regulamentares aplicáveis à atividade da Science4you, bem como pelas normas legais e regulamentares da União Europeia.</p>
B.3	Natureza das operações em curso e das principais atividades da Emitente	<p>A Science4you é um fabricante de brinquedos educativos e científicos para crianças dos 3 aos 14 anos, com desenho e marca própria, com um modelo de negócio verticalmente integrado, tendo iniciado a sua atividade em 2008. Desenvolve e comercializa ainda atividades educativas para crianças, como festas de aniversário e campos de férias científicos.</p> <p>As principais características do modelo de negócio da Sociedade são:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Especialização na fabricação de brinquedos educativos e científicos, aproveitando o crescimento registado no segmento STEM - sigla agregadora dos brinquedos educativos das áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (em inglês, <i>Science, Technology, Engineering and Mathematics</i>), a um valor acessível e de alto valor educacional, que procura atingir um equilíbrio entre a componente educativa e a vertente lúdica;b) Capacidade de inovação e desenvolvimento de produto in-house;c) Posse de unidade produtiva localizada em Portugal, o que permite um controlo total sobre a qualidade, métodos e calendário produtivo dos brinquedos, ao contrário da maioria das empresas comercializadoras de brinquedos que utilizam fábricas de terceiros;d) Modelo de integração vertical, desde a fabricação (exceto produção

		<p>primária) até à venda corporativa, venda a distribuidores, retalhistas e de forma direta ao consumidor, tanto na sua loja online como através da sua rede de mais de 22 lojas físicas que detém no seu mercado de origem;</p> <p>e) Equipa de gestão profissionalizada assessorada por consultores com experiência consolidada no mercado dos brinquedos;</p> <p>f) Notoriedade da marca “Science4you” nos mercados onde a Sociedade está presente e, em particular, em Portugal, no Reino Unido e em Espanha;</p> <p>g) Organização de atividades científicas (designadamente festas de aniversário de ciência, campos de férias científicos e atividades extracurriculares em escolas e empresas), complementar à fabricação e venda de brinquedos.</p> <p>O mercado principal a que a Science4you se dirige é composto por:</p> <p>a) Pais interessados no desenvolvimento educativo e cognitivo dos seus filhos;</p> <p>b) Familiares e pais de amigos das crianças preocupados em oferecer um brinquedo com valor educativo a um preço acessível; e</p> <p>c) Crianças dos 3 aos 14 anos que procuram brinquedos de experiências que proporcionem elevado grau de divertimento. Entre os valores fundamentais que estão na base do desenvolvimento dos brinquedos da Science4you incluem-se a qualidade dos materiais (nesta matéria, a Science4you considera fundamental a fabricação e certificação dos brinquedos de acordo com as normas da União Europeia), a segurança dos brinquedos e o correto equilíbrio entre o valor formativo e lúdico.</p> <p>No triénio 2015-2017, o volume de vendas da Science4you registou um crescimento. Em 2017, as vendas e serviços prestados da Sociedade ascenderam a €20.962.533 (base consolidada), representando um crescimento de 52% face às vendas de 2016. Em 2015, o montante de vendas e serviços prestados (base individual) da Sociedade ascendeu a €9.008.559.</p>
<p>B.4</p>	<p>Tendências recentes mais significativas que afetam a Emitente e o setor em que opera</p>	<p>O mercado de venda de brinquedos apresenta uma trajetória de crescimento ao longo dos últimos tempos, não sendo significativamente afetado por alterações no ciclo macroeconómico. Trata-se de um mercado caracterizado pelo facto de uma grande parte do catálogo dos fabricantes conter, em cada ano, um número muito relevante de novidades (mesmo que respeitem a <i>rebrandings</i>, relançamentos ou o mesmo brinquedo com ligeiras alterações) e de as tendências serem muito definidas pelas licenças, diretamente influenciadas pelo lançamento de filmes e séries, cada vez mais <i>toyetic</i>.</p> <p>Os fatores-chave que poderão influenciar a evolução do mercado dos</p>

		<p>brinquedos, onde a Science4you opera, incluem os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de inovação de produto e categoria (acompanhamento das tendências de mercado); • Flexibilidade logística e local de fabrico; • Aposta em canais de distribuição <i>online</i>; • Encerramentos e reestruturações no ambiente concorrencial a nível global; • Eventual diminuição da importância da China como principal fabricante mundial de brinquedos. <p>Estas tendências influenciam, em diferentes graus, as atividades e presença no mercado da Science4you.</p>
<p>B.5</p>	<p>Descrição do grupo e da posição da Emitente no seio do mesmo</p>	<p>A Sociedade é a entidade mãe do grupo que corresponde ao conjunto formado pela Science4you e as seguintes sociedades que de si dependem e com quem consolida contas:</p> <p>(i) SCIENCE FOR YOU, S.L., sociedade de direito espanhol, registada com o número B64888746, com o capital social de €3.006,00, com sede em Calle Santiago Grisolia, 2 – Recinto PTM, 28760, Tres Cantos, Madrid, que tem como objeto social a fabricação, o desenvolvimento e a produção de brinquedos, comercialização, importação e exportação, formação, atividades de lazer e de tempos livres; e</p> <p>(ii) SCIENCE4YOU LTD, sociedade de direito inglês, registada com o número 08424318, com o capital social de £1.000,00, com sede em Fulford House, Newbold Terrace, Leamington Spa, Warwickshire, CV32 4EA, que tem como objeto social a distribuição de bens domésticos (outros além de instrumentos musicais).</p> <p>Apresenta-se de seguida a estrutura do grupo à data do Prospeto:</p>



Fonte: Science4you

A Sociedade informa que, para além das sociedades identificadas no organograma *supra*, não detém outras participações sociais.

B.6 Principais acionistas

A tabela seguinte identifica os acionistas detentores de participações representativas de mais de 10% do capital social e direitos de voto da Sociedade, à data do Prospeto:

Principais acionistas	(euros)	
	À data do Prospeto	
	Nº ações	%
Millennium Fundo de Capitalização, FCR	2 962 318	28,18%
Miguel Rente de Pina Martins	2 862 919	27,24%
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas*	1 443 198	13,73%
FCR Portugal Ventures Finicia*	1 075 624	10,23%
FCR Portugal Ventures Internacionalização*	711 263	6,77%
FCR Portugal Ventures Grandes Projectos De Investimento*	435 897	4,15%
Restantes acionistas	1 019 864	9,70%
Total	10 511 083	100,00%

Fonte: Science4you

* O total agregado dos direitos de voto imputáveis à PV em virtude das ações detidas pelos Fundos geridos por esta é de 34,88% à data do Prospeto

Nos termos dos Estatutos, as ações ordinárias da Science4you conferem todas os mesmos direitos, pelo que os direitos de voto dos principais acionistas da sociedade acima identificados não diferem dos direitos de voto dos restantes acionistas.

Sublinha-se, não obstante, que o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC, os quais detêm à

data da aprovação do Prospeto 90,3% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de voto existentes, são partes de um acordo parassocial que institui, entre outras matérias relevantes, um sindicato de voto tendo em vista a concertação do exercício dos seus direitos de voto, assegurando que cada um dos Acionistas Institucionais pode nomear um membro do Conselho de Administração e que o Acionista Fundador pode nomear os membros executivos daquele órgão social.

Após conclusão da Oferta, e assumindo a integral subscrição do Aumento de Capital, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC irão deter, conjuntamente, 50,37% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de voto, pelo que irão manter a sua posição de controlo conjunto. A referida percentagem no capital social da Emitente poderá ser superior caso não se verifique a integral subscrição do Aumento de Capital. Nestes termos, e para efeitos dos artigos 16.º, n.º 4 e 20.º, n.º 1 do CódVM, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC manterão o controlo conjunto da Sociedade, aferido nos termos do artigo 21.º do CódVM, por imputação, ao conjunto dos referidos acionistas, da maioria dos direitos de voto nos termos do referido acordo parassocial (nos termos do artigo 20.º, número 1, alínea c), do CódVM) no que se refere às matérias abrangidas pelo sindicato de voto aí previsto.

A tabela seguinte apresenta a lista de detenção de ações por parte dos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, de acordo com a informação reportada a 7 de novembro de 2018:

Membros do Conselho de Administração	Nº ações
Miguel Rente de Pina Martins	2 862 919
Luis Manuel Farinha De Matos Martins	195 823
João Manuel De Jesus Pereira, designado por "FCR Finicia" e " FCR Global2", para exercer o cargo em nome próprio.	0
Jaime Trindade Bernardes Costa	0
<hr/>	
Órgão de Fiscalização	Nº ações
Fiscal Único:	
António Borges & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	0
Suplente Do Fiscal Único:	
Nuno Duarte da Silva Magro	0

Fonte: Science4you

<p>B.7</p>	<p>Informação financeira histórica fundamental selecionada sobre a Emitente</p>	<p>As tabelas apresentadas abaixo apresentam a informação financeira histórica selecionada da Emitente, a qual foi preparada a partir das demonstrações financeiras da Emitente relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2017 e ao período intercalar findo em 31 de agosto de 2018. As demonstrações financeiras foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro e normas interpretativas adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística aplicáveis àqueles períodos.</p> <p>No contexto do enquadramento regulamentar e contabilístico que lhe é aplicável, a Sociedade iniciou a apresentação de informação financeira consolidada (auditada) no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, incluindo, para efeitos de comparabilidade, a informação financeira consolidada para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (não auditada). Assim, a informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada, pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.</p> <p>As demonstrações financeiras individuais referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2016 e as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, que incluem as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram objeto de revisão legal de contas pela António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, inscrita na Ordem de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 69 e registada na CMVM sob o n.º 20161405. As demonstrações financeiras consolidadas referente ao período intercalar findo em 31 de agosto de 2018 não foram auditadas e foram preparadas a partir das demonstrações financeiras individuais da Sociedade e respetivas Subsidiárias para o mesmo período de referência.</p> <p>As demonstrações financeiras individuais findas em 31 de agosto de 2018 foram objeto de revisão limitada e o respetivo relatório apresenta conclusões com reservas e ênfases (Anexo VI).</p> <p>Dados financeiros selecionados:</p>
-------------------	---	---

(euros)

Indicadores financeiros de rentabilidade selecionados		Contas intercalares		Contas anuais			
		31-ago-2018	31-ago-2017	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2016	31-dez-2015
		(consolidadas não auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(consolidadas auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(individuais auditadas)	(individuais auditadas)
Vendas e serviços prestados	(1)	7 368 870	6 775 279	20 962 533	13 794 494	12 990 252	9 008 559
Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas	(2)	(3 448 132)	(382 363)	(7 397 728)	(4 481 086)	(4 208 195)	(3 458 378)
Margem bruta*	(3) = (1) - (2)	3 920 738	6 392 916	13 564 805	9 313 408	8 782 057	5 550 180
Margem bruta (%)*	(4) = (3) / (1)	53%	94%	65%	68%	68%	62%
EBITDA**	(5)	(813 129)	281 186	2 178 081	853 838	1 444 121	857 571
Margem de EBITDA (%)*	(6) = (5) / (1)	-11%	4%	10%	6%	11%	10%
Resultado líquido	(7)	(1 052 920)	105 361	205 882	(362 441)	233 105	32 503
Resultado líquido (%)*	(8) = (7) / (1)	-14%	2%	1%	-3%	2%	0%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

* Indicadores individualmente não auditados, embora calculados a partir de valores auditados no caso da informação relativa às contas anuais de 31-dez-2015 e 31-dez-2017.

** EBITDA: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, conforme apresentado na Demonstração dos Resultados (por naturezas) da Emitente

Nota 1: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Nota 2: O Grupo aplica o sistema de inventário intermitente o que impacta o valor registado nas rubricas de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e variação nos inventários da produção, na demonstração dos resultados, e inventários, no balanço. O Grupo apenas registou custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em agosto de 2017 na subsidiária Science4you Espanha. Os valores de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apurados a agosto de 2018 representaram uma estimativa do Grupo e não foram baseados em contagens de inventário.

(euros)

Indicadores de equilíbrio financeiro selecionados		Contas intercalares		Contas anuais			
		31-ago-2018	31-ago-2017	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2016	31-dez-2015
		(consolidadas não auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(consolidadas auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(individuais auditadas)	(individuais auditadas)
Ativo total	(1) = (2) + (3)	30 641 738	24 185 648	29 469 642	21 847 750	22 032 368	16 653 481
Ativo corrente	(2)	27 578 821	21 742 093	27 121 621	19 769 118	18 700 184	14 058 083
Ativo não corrente	(3)	3 062 917	2 443 554	2 348 021	2 078 634	3 332 184	2 595 399
Capital próprio	(4)	7 791 009	8 916 763	8 744 419	8 484 055	9 060 442	8 814 192
Passivo total	(5) = (6) + (7)	22 850 730	15 268 885	20 725 223	13 363 697	12 971 926	7 839 290
Passivo corrente	(6)	9 262 333	7 520 206	13 205 529	7 813 868	7 422 097	5 217 484
Passivo não corrente	(7)	13 588 397	7 748 679	7 519 694	5 549 829	5 549 829	2 621 806
Dívida financeira líquida*	(8)	13 531 480	8 717 627	7 591 243	3 905 081	4 191 522	(216 983)
Dívida financeira líquida/EBITDA*	(9)	(17)	31	3,49	4,57	2,90	-0,25
Autonomia Financeira*	(10) = (4) / (1)	25%	37%	30%	39%	41%	53%
Liquidez geral*	(11) = (2) / (6)	3	3	2,05	2,53	2,52	2,69

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

* Indicadores individualmente não auditados, embora calculados a partir de valores auditados no caso da informação relativa às contas anuais de 31-dez-2015 e 31-dez-2017.

Nota 1: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Nota 2: O Grupo aplica o sistema de inventário intermitente o que impacta o valor registado nas rubricas de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e variação nos inventários da produção, na demonstração dos resultados, e inventários, no balanço. O Grupo apenas registou custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em agosto de 2017 na subsidiária Science4you Espanha. Os valores de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apurados a agosto de 2018 representaram uma estimativa do Grupo e não foram baseados em contagens de inventário.

De acordo com as Orientações da Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (“ESMA”) sobre Indicadores Alternativos de Desempenho, de 5 de outubro de 2015 (ESMA /2015/1415, as “Orientações da ESMA”) o indicador “Dívida financeira líquida” configura um Indicador Alternativo de Desempenho (“Alternative Performance Measure”) dado que não é um indicador financeiro definido ou especificado no referencial de relato financeiro aplicável à Emitente. A tabela abaixo detalha as rubricas que compõem a “Dívida financeira líquida”.

(euros)

Dívida financeira líquida		Contas intercalares		Contas anuais			
		31-ago-2018	31-ago-2017	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2016	31-dez-2015
		(consolidadas não auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(consolidadas auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(individuais auditadas)	(individuais auditadas)
Financiamentos obtidos (passivo corrente)	(1)	2 838 618	2 847 633	3 419 875	2 160 628	2 160 628	1 063 317
Financiamentos obtidos (passivo não corrente)	(2)	13 588 397	7 748 679	7 519 694	5 549 829	5 549 829	2 621 806
Financiamentos obtidos (total)	(3) = (1) + (2)	16 427 015	10 596 312	10 939 569	7 710 457	7 710 457	3 685 123
Caixa e depósitos bancários	(4)	2 895 535	1 878 685	3 348 325	3 805 377	3 518 935	3 902 106
Dívida financeira líquida	(5) = (3) - (4)	13 531 480	8 717 627	7 591 243	3 905 081	4 191 522	(216 983)

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

B.8	Informações financeiras <i>pro forma</i> fundamentais selecionadas	Não aplicável. No presente Prospeto não são apresentadas informações financeiras <i>pro forma</i> .
B.9	Previsão ou estimativa	Não aplicável. A Emitente não apresenta previsões ou estimativas de resultados.
B.10	Reservas expressas no relatório de auditoria das informações financeiras históricas	As demonstrações financeiras consolidadas da Emitente referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e as demonstrações financeiras individuais referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2016 foram objeto de revisão legal de contas e os respetivos relatórios não contêm reservas. As demonstrações financeiras consolidadas referente ao período intercalar findo 31 de agosto de 2018 não são auditadas. As demonstrações financeiras individuais findas em 31 de agosto de 2018 foram objeto de revisão limitada e o respetivo relatório apresenta conclusões com reservas e ênfases, cujo teor é mencionado no elemento D.1.
B.11	Fundo de maneio da Emitente	A Emitente declara que, na sua opinião, o fundo de maneio da Sociedade é suficiente para fazer face às suas necessidades atuais para os próximos 12 meses.

Secção C – Valores mobiliários

C.1	Tipo e categoria dos valores mobiliários a oferecer e a admitir à negociação	A Oferta é composta por uma oferta pública de subscrição de Novas Ações, a emitir pela Sociedade no âmbito do Aumento de Capital, a qual terá por objeto um máximo de 3.367.346 Novas Ações, e por uma oferta pública de venda de Ações já emitidas, na qual serão alienadas pelos Oferentes até um máximo de 2.755.102 Ações. As Novas Ações e as Ações são ações ordinárias, nominativas e com representação escritural, sem valor nominal, representativas de, respetivamente, até 24,26% e 19,85% do capital social da Emitente, após Aumento de Capital e assumindo a subscrição integral do referido Aumento de Capital. Foi solicitada a admissão à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth da totalidade das Ações representativas do capital social da
------------	--	---

	<p>Emitente, tal como o mesmo resultar após o Aumento de Capital. O Euronext Growth é um mercado não regulamentado e a admissão da totalidade das ações da Emitente neste mercado não garante a liquidez das mesmas.</p> <p>As Ações já emitidas estão integradas em sistema centralizado gerido pela Interbolsa, tendo os seguintes códigos ISIN: (i) ações ordinárias PTSCY0AM0003; ações de categoria A PTSCY1VM0007; ações de categoria B PTSCY2VM0006; ações de categoria C PTSCY3VM0005. Assim que a Sociedade tenha conhecimento de que será verificada a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda, e assim verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita, as ações serão todas convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal, com o código ISIN PTSCY0AM0003.</p> <p>As Novas Ações serão integradas no sistema centralizado gerido pela Interbolsa, no momento da respetiva emissão e registado o Aumento de Capital sendo-lhes atribuído o código ISIN PTSCY0AM0003.</p> <p>A liquidação física da Oferta será efetuada através da inscrição das Ações nas contas de registo individualizado de valores mobiliários da titularidade dos respetivos adquirentes, domiciliadas junto dos intermediários financeiros legalmente habilitados para prestar a atividade de registo e depósito de valores mobiliários escriturais e que tenham conta aberta junto da CVM.</p> <p>Por forma a facilitar a liquidação da componente de Novas Ações da Oferta, os oferentes Acionista Fundador, Fundos PV e MFC entregarão, no seu conjunto, aos adquirentes das Ações objeto da Oferta, por conta do cumprimento da obrigação de entrega de Novas Ações a esses adquirentes pela Emitente, até 3.367.346 Ações.</p> <p>Na data de liquidação da Oferta, os intermediários financeiros encarregues da colocação da Oferta e da liquidação da Oferta, em cumprimento das obrigações assumidas no âmbito do Contrato de Assistência e Colocação da Oferta e das ordens dadas pelo Acionista Fundador, Fundos PV e MFC, por conta da Emitente, transferirão para a Emitente o montante correspondente ao valor das Ações entregues por conta da subscrição das Novas Ações, por forma a possibilitar à Science4you a realização do aumento de capital correspondente às Novas Ações, que se espera que tenha lugar no dia útil após a data de liquidação física e financeira da Oferta, incluindo o registo do aumento de capital junto da Conservatória do Registo Comercial. Após a obtenção desse registo, a Emitente</p>
--	--

		<p>adotará os procedimentos necessários para que as Novas Ações emitidas sejam inscritas junto da Interbolsa e para que estas sejam admitidas à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth, e procederá à entrega dessas Ações aos oferentes Acionista Fundador, Fundos PV e MFC, no número correspondente ao por estes efetivamente entregue, por conta do cumprimento da obrigação de entrega de Novas Ações aos adquirentes pela Emitente.</p>
C.2	Moeda em que os valores mobiliários são emitidos	<p>As Ações são emitidas sem valor nominal, com um valor de emissão determinado em Euros.</p>
C.3	Número de ações emitidas e valor nominal	<p>À data do presente Prospeto, o capital social da Emitente é de €517.296,18, representado por 10.511.083 ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal. As Ações encontram-se integralmente realizadas.</p> <p>Serão emitidas até 3.367.346 Novas Ações, ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal.</p>
C.4	Direitos associados aos valores mobiliários	<p>De acordo com o estabelecido na lei e nos Estatutos da Sociedade, após a admissão à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth, as Ações serão ordinárias e fungíveis com as demais ações da Emitente, conferindo aos seus titulares os mesmos direitos gerais que aos demais acionistas, depois da Oferta.</p> <p>Os detentores das Ações da Emitente têm os direitos gerais que lhes são legalmente conferidos nos termos dos Estatutos, do CSC e do CódVM, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • direito a receber dividendos provenientes do rendimento líquido da Sociedade e o direito a partilhar o património da mesma em caso de liquidação; • direito de preferência na subscrição de novas ações em aumentos de capital social mediante entradas em dinheiro, ou de obrigações convertíveis em ações a emitir pela Sociedade, salvo se este direito for limitado ou suprimido por deliberação da Assembleia Geral; • direito a receber novas ações da Sociedade, por esta emitidas em virtude de um aumento de capital social por incorporação de reservas; • direito a participar e votar nas Assembleias Gerais (desde que, nos termos

		<p>dos Estatutos, o acionista seja titular de pelo menos 1.000 ações) e a impugnar determinadas deliberações da Assembleia Geral; e</p> <ul style="list-style-type: none"> • direito a solicitar informação à Sociedade, dentro dos limites legais.
C.5	Eventuais restrições à livre transferência dos títulos	Não existem restrições à livre transmissão das Ações, com exceção do Período de <i>Lock-Up</i> .
C.6	Admissão à negociação	<p>As Ações não se encontram atualmente, nem se encontraram no passado, admitidas à negociação em qualquer mercado regulamentado ou não regulamentado.</p> <p>As Ações não serão objeto de um pedido de admissão à negociação num mercado regulamentado, nos termos em que este é definido pelo artigo 199.º do CódVM.</p> <p>Foi solicitada a admissão à negociação no Euronext Growth, um sistema de negociação multilateral gerido pela Euronext, das Ações, representativas de 100% do capital social da Emitente, após o Aumento de Capital. É previsível que a admissão à negociação das Ações, caso venha a ser decidida favoravelmente pela Euronext e caso seja obtido o registo comercial do Aumento de Capital na data prevista, ocorra no dia 21 de dezembro ou em data aproximada.</p>
C.7	Política de dividendos	<p>De acordo com o artigo 18.º dos Estatutos, os lucros líquidos de cada exercício terão a aplicação que a Assembleia Geral deliberar por maioria qualificada de dois terços dos votos emitidos, podendo os mesmos ser, no todo ou em parte, distribuídos pelos acionistas, em conformidade com o que for deliberado pela Assembleia Geral de acionistas.</p> <p>Até à presente data, a Sociedade não distribuiu dividendos em nenhum dos seus exercícios.</p> <p>Tendo em consideração o Aumento de Capital previsto, bem como o objetivo do mesmo de reduzir o endividamento da Sociedade, reforçar a sua situação financeira e aumentar a sua flexibilidade para futuros investimentos, a Sociedade não prevê pagar dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.</p>

		<p>O Conselho de Administração pode rever, ocasionalmente, a política de dividendos por forma a refletir, nomeadamente, alterações na estratégia de negócio e necessidades de capitalização, política essa que fica sujeita a aprovação pelos órgãos sociais competentes da Emitente em cada momento.</p> <p>A capacidade da Sociedade para pagar dividendos está dependente de um número de fatores, não existindo qualquer garantia de que a Sociedade irá pagar dividendos futuramente ou, caso sejam pagos, qual será o montante dos mesmos. Estes fatores incluem a disponibilidade de lucros distribuíveis, legislação aplicável e considerações comerciais (incluindo, entre outros, regulamentos aplicáveis, resultados operacionais das Subsidiárias, condição financeira, necessidades de capital, restrições contratuais e projetos e planos futuros de investimento). Quaisquer dividendos pagos no futuro podem encontrar-se sujeitos a retenção na fonte.</p> <p>Na presente data, a Sociedade encontra-se contratualmente impedida de distribuir dividendos, por força do Contrato de Financiamento BEI, nos termos do qual, entre outras obrigações, a Sociedade se obrigou a não distribuir dividendos salvo, entre outras circunstâncias, com o consentimento do BEI.</p>
--	--	---

Secção D – Riscos

D.1	<p>Principais riscos específicos da Emitente ou do seu setor de atividade</p>	<p>O investimento em ações, incluindo em Ações da Emitente, envolve riscos. Dever-se-á ter em consideração toda a informação contida neste Prospeto e, em particular, os riscos que em seguida se descrevem, antes de ser tomada qualquer decisão de investimento nas Ações.</p> <p>Qualquer um dos riscos que se destaca no Prospeto poderá ter um efeito substancial, adverso e negativo na atividade, nos resultados operacionais, na situação financeira e nas perspetivas futuras da Sociedade. Adicionalmente, qualquer um dos riscos que se destaca no Prospeto poderá afetar de forma negativa o futuro preço de mercado das Ações da Emitente, incluindo das Ações a emitir e vender no âmbito da Oferta, e, em resultado, os potenciais investidores poderão perder parte ou a totalidade do seu investimento.</p> <p>O texto que se segue descreve alguns dos riscos mais significativos e suscetíveis de afetar a Sociedade. Adicionalmente, podem existir alguns riscos desconhecidos e outros que, apesar de serem atualmente considerados como não relevantes, se venham a tornar relevantes no futuro. Todos estes fatores</p>
------------	---	--

poderão vir a afetar de forma adversa a evolução dos negócios, dos proveitos, dos resultados, do património e da liquidez da Sociedade. A Emitente não pode assegurar que, perante a ocorrência de cenários adversos, as políticas e procedimentos por si utilizados na identificação, acompanhamento e gestão dos riscos sejam eficazes. A ordem pela qual os seguintes riscos são apresentados não constitui qualquer indicação relativamente à probabilidade da sua ocorrência ou magnitude do seu impacto. Os investidores deverão consultar cuidadosamente a informação incluída no presente Prospeto ou nele incluída por remissão e formar as suas próprias conclusões antes de tomarem qualquer decisão de investimento.

Fatores de risco relativos à conjuntura económica global

A conjuntura económica adversa poderá ter um impacto negativo nos resultados da Science4you, a nível nacional e internacional

Os rendimentos da Science4you estão, maioritariamente, dependentes dos desenvolvimentos da economia europeia e, particularmente, das economias portuguesa, espanhola e britânica.

A desaceleração da economia, e particularmente das exportações, tem um impacto direto na Science4you, visto que as vendas para o estrangeiro têm um peso elevado no seu volume de negócios.

Já a economia britânica encontra-se em fase de desaceleração. O PIB registou um crescimento acumulado de 1,8% durante o ano de 2017, o mais lento dos últimos cinco anos. Segundo o FMI, o fator Brexit começa a afetar a economia do país e a desaceleração económica deverá persistir tanto em 2018 como nos próximos anos².

Fatores de risco legais e regulamentares

A alteração da legislação e regulamentação fiscal e o aumento de impostos poderá ter um efeito adverso na atividade da Science4you

A Sociedade poderá ser afetada adversamente por alterações na legislação, incluindo legislação laboral e os acordos coletivos de trabalho, e demais regulamentação fiscal aplicáveis em Portugal, na UE e em outros países onde desenvolve a sua atividade, bem como por alterações de interpretação de legislação e regulamentação, por parte das autoridades fiscais competentes.

² Fonte: OECD ECONOMIC OUTLOOK, VOLUME 2018 – PRELIMINARY VERSION (<https://www.oecd.org/eco/outlook/economic-forecast-summary-united-kingdom-oecd-economic-outlook.pdf>)

	<p>A materialização destes riscos poderá ter um efeito adverso sobre a atividade, a situação financeira, os resultados operacionais e as perspectivas futuras da Sociedade.</p> <p><u>A Science4you é legalmente responsável enquanto produtora e a conformidade dos produtos com as normas aplicáveis poderá ser afetada ou comprometida em caso de alterações no enquadramento legal nacional ou internacional</u></p> <p>Os produtos da Science4you em razão do público alvo a que se destinam, estão sujeitos ao cumprimento de normas nacionais e internacionais com critérios e regras de segurança relevantes e exigentes em permanente evolução.</p> <p>Nos termos da lei aplicável, a Science4you, enquanto produtora de brinquedos, é responsável, independentemente de culpa, pelos danos causados por defeitos dos produtos que põe em circulação, que não cumpram com as normas de segurança aplicáveis.</p> <p>São ressarcíveis os danos, superiores a €500,00, resultantes de morte ou lesão pessoal e os danos em coisa diversa do produto defeituoso, desde que seja normalmente destinada ao uso ou consumo privado e o lesado lhe tenha dado principalmente este destino.</p> <p>A materialização destes riscos, seja por via de ocorrência de danos a terceiros, seja por via da existência de responsabilidade contraordenacional através da aplicação de coimas e sanções acessórias, poderá ter um impacto adverso sobre a atividade (nomeadamente no desenvolvimento de produtos), os resultados operacionais e a situação financeira da Sociedade.</p> <p>Fatores de risco relacionados com a atividade da Emitente</p> <p><u>As vendas da Science4you para mercados externos estão dependentes da manutenção de acordos com distribuidores em cada mercado e qualquer desempenho menos positivo por parte dos distribuidores poderá ter um impacto financeiro e/ou reputacional adverso na Sociedade</u></p> <p>Neste momento, a Science4you vende e está presente em mais de 60 países, sendo que na maioria destes países opera através de distribuidor exclusivo, sendo de destacar, pela sua relevância, os mercados do Reino Unido e a Polónia³.</p> <p>Todos os distribuidores da Science4you são referências na indústria mundial dos</p>
--	--

³ Para além do mercado da Polónia, o distribuidor exclusivo polaco vende também para a Hungria, a República Checa, a Eslováquia, a Letónia, a Lituânia e a Ucrânia.

brinquedos, sendo alguns deles empresas líder nos mercados onde atuam. A importância dos mesmos prende-se com a credibilidade que têm junto do retalho, fazendo com que a chegada do produto às prateleiras seja um caminho mais acessível e objetivo, suportado não só pela qualidade dos produtos da Science4you como também por planos de marketing agressivos e eficazes, potenciando e exponenciando desta forma as vendas globais.

Considerando que cada distribuidor é o responsável pela marca no mercado externo local, existe dependência da performance dos mesmos na medida em que qualquer desempenho menos positivo por parte dos distribuidores pode ter um impacto financeiro e/ou reputacional adverso na Sociedade.

A retração do mercado de brinquedos poderá afetar negativamente as perspectivas de crescimento da Science4you

É expectável que o mercado de brinquedos apresente uma retração por referência ao final de 2018, tendo em conta os resultados apresentados pelas duas empresas de referência no mercado dos brinquedos, a Mattel Inc. e a Hasbro, Inc., que anunciaram um decréscimo das vendas no segundo trimestre de 2018 de 13,7% e 7%, respetivamente.

Uma das justificações apresentadas foi o impacto negativo causado pela falência da Toys 'R' Us em vários países, com a venda de todo o *stock* a desconto que originou uma redução das vendas dos retalhistas concorrentes por via do preço e, conseqüentemente, uma redução das vendas dos distribuidores em virtude da redução das compras por parte dos retalhistas.

A falência da Toys 'R' Us provocou o aumento de incerteza sobre a evolução do mercado para distribuidores, retalhistas e produtores, podendo prejudicar as perspectivas de crescimento da Science4you, nomeadamente, pelas seguintes razões:

(i) Devido à retração do mercado, as estimativas de vendas não serão atingidas em mercados importantes como o francês e o alemão, por exemplo;

(ii) Existe uma dívida da Toys 'R' Us Espanha à Science4you no montante de €769.980, com referência a 31 de agosto de 2018. Prevê-se que a maioria da dívida não provisionada seja liquidada através da devolução de mercadoria cujas vendas ocorreram em 2017.

(iii) Como a Science4you trabalha com devoluções com todos os retalhistas,

existe o risco de um volume anormalmente grande de devoluções durante o ano de 2018, tendo em conta o elevado volume de vendas em 2017 e a retração do mercado em 2018. Entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2018, a Science4you registou um total de devoluções de vendas no montante de €1.262 milhares. Entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2018, a Science4you vendeu €1.119 milhares a clientes que têm a possibilidade de devolver a mercadoria. A estimativa mais conservadora é para um volume de devoluções, no final de 2018, de cerca de €4 milhões. Apresenta-se *infra* tabela com o histórico da conta das devoluções desde 2015:

	31-dez-2015	31-dez-2016	31-dez-2017	31-ago-2018
Total de devoluções	1 245 406	1 708 776	2 354 201	1 262 064

Fonte: Science4you

A Emitente estima que o impacto global se possa traduzir numa quebra de vendas em 2018 entre 10% e 45% relativamente às vendas do ano anterior, o que poderá ter um impacto negativo na rentabilidade e na condição financeira da Sociedade.

A Science4you está sujeita a risco de concorrência que pode ter um efeito adverso na atividade e resultar na redução da rentabilidade

O crescimento da Sociedade está alicerçado na evolução positiva das vendas no mercado internacional, onde se encontra a competir com várias outras empresas produtoras. Embora nenhum destes concorrentes tenha uma posição de destaque no mercado, várias destas empresas possuem mais recursos financeiros para investir em I&D, marketing e força comercial, o que pode ter efeitos negativos relevantes nas perspetivas de expansão internacional da Science4you.

O aumento de concorrência poderá prejudicar a capacidade da Science4you se diferenciar de outros *players*, podendo ter um efeito adverso nos negócios, na condição financeira e nos resultados operacionais da Sociedade.

A Science4you está sujeita a risco de crédito decorrente do incumprimento de clientes que poderá resultar em perdas financeiras

A gestão do risco de crédito é feita conjuntamente pela área comercial e pelo departamento financeiro, onde são avaliadas as condições financeiras de cada potencial cliente e o risco de crédito associado ao negócio.

Embora a Sociedade disponha de sistemas e políticas por forma a controlar e limitar a sua exposição ao risco de crédito, não há garantia de que a

identificação de tal exposição seja corretamente levada a cabo em todos os momentos, ou que a Science4you seja capaz de limitar com sucesso os efeitos adversos deste risco na sua atividade, condição financeira, resultados e perspectivas futuras.

A Science4you encontra-se sujeita à falta de qualidade, limitações na disponibilidade e ao aumento dos preços no fornecimento de componentes para o produto final

Ao nível produtivo, a principal atividade operativa da Sociedade consiste na reunião dos componentes e montagem dos brinquedos.

Assim, a Science4you está sujeita a um conjunto de riscos sempre que os abastecimentos de componentes sofram algum tipo de atraso: (i) por riscos ambientais (tempestades, desastres naturais, etc.) ou sociais (greves, etc.) e/ou (ii) por riscos relacionados com dificuldades dos fornecedores na produção ou expedição dos componentes na quantidade necessária ou na qualidade exigida.

É, portanto, um negócio em que existe dependência face às entidades fornecedoras de componentes e, nesse contexto, qualquer incumprimento ou aumento de preço poderá afetar o produto final apresentado pela Science4you, com potenciais impactos reputacionais e/ou financeiros adversos, bem como efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

Interrupções ou insuficiências dos sistemas de fornecimento e logística podem afetar de forma significativa a atividade da Science4you

A Science4you depende de fornecedores externos para a distribuição e entrega do produto final. Assim, a entrega dos produtos aos seus clientes depende do serviço atempado dos seus fornecedores, incluindo serviços de transporte prestados por terceiros. Se ocorrer uma interrupção prolongada do serviço, a Sociedade poderá enfrentar dificuldades em distribuir os produtos para todos os seus canais, ou não o conseguir fazer a um custo razoável. Além disso, em tais casos, poderá ser necessário efetuar acordos comerciais alternativos para garantir a prestação dos serviços. Tal pode resultar em custos adicionais e escassez ou interrupções temporárias no fornecimento.

Quaisquer interrupções ou insuficiências dos sistemas de fornecimento e logística e de gestão das infraestruturas, inclusive como resultado de interrupções de fornecimento, más condições das infraestruturas, clima adverso, desastres naturais, erro humano ou atos de terrorismo, podem ter um efeito adverso sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais

da Science4you.

As flutuações dos preços das matérias-primas poderão ter um impacto adverso na rentabilidade da Sociedade

As variações dos preços das matérias-primas dos principais componentes da linha produtiva, traduzem-se num risco operacional que pode influenciar de forma significativa as receitas da Science4you e a sua rentabilidade, principalmente se tais variações ocorrerem nos preços do plástico e da pasta de papel.

A Sociedade poderá ser incapaz de aumentar o preço de venda dos produtos finais para compensar total ou parcialmente os aumentos de preço das matérias-primas, pelo que a volatilidade dos preços das matérias-primas poderá impactar as margens e rentabilidade da Science4you e, conseqüentemente, ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

A atividade da Science4you encontra-se sujeita ao risco cambial que pode afetar adversamente os seus resultados

O fornecimento de alguns componentes dos brinquedos Science4you tem origem no mercado extracomunitário, que é tradicionalmente fixado em dólares, pelo que a evolução do euro face ao dólar poderá ter um impacto nas compras e conseqüente rentabilidade futura da Sociedade. Este canal representa, em 2018, cerca de 20% do volume total das compras.

A Science4you procura utilizar os pagamentos dos distribuidores americanos (clientes), em dólares, para efetuar os pagamentos internacionais necessários. Porém, como a Science4you não utiliza instrumentos financeiros de cobertura de risco cambial, pelo que a variação adversa da taxa de câmbio do euro face a outras moedas poderá afetar as receitas e a rentabilidade da Science4you e, conseqüentemente, implicar efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

A Science4you encontra-se sujeita à verificação de contingências/incorreções fiscais no decorrer de auditoria da Autoridade Tributária para reembolso do IVA

Nos últimos anos a Science4you tem feito um esforço de internacionalização. Todo o negócio internacional é isento de IVA, o que tem vindo a criar um cada vez maior montante de IVA a recuperar.

Em julho de 2018 a Science4you iniciou procedimentos para pedir a recuperação de IVA à Autoridade Tributária, no valor de €1.600.000,00. Historicamente, estes

pedidos de reembolso de IVA são seguidos por uma auditoria da Autoridade Tributária para validar a correção dos mesmos. Esta auditoria poderá incidir sobre várias áreas da empresa (não só sobre IVA) da qual poderão resultar multas ou reduções no valor de recuperação do IVA.

A Science4you encontra-se sujeita ao risco de diferenças de caixa, que poderá traduzir-se em custos para a Sociedade

Tendo em conta que parte das vendas da Science4you é efetuada através de lojas físicas em Portugal, é relevante ter em conta o risco de diferenças de caixa. Embora a rúbrica esteja sujeita a procedimentos de controlo interno, existe sempre o risco de diferenças de caixa, particularmente no último mês do ano, durante o qual existe um enfoque muito grande no volume de vendas, o qual é suscetível de, de alguma forma, contribuir para um menor controlo operacional de outras áreas como o *stock* e as caixas. Adicionalmente, o crescimento do número de lojas no final do ano e o facto de as lojas serem operadas apenas por uma pessoa aumentam este risco.

Consequentemente, há a possibilidade de existir diferenças em caixas que se podem traduzir em custos para a Sociedade com efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

A Science4you não cumpre a obrigatoriedade de aplicar o Sistema de Inventário Permanente

A Science4you aplica o Sistema de Inventário Intermitente (SII), encontrando-se em incumprimento com o artigo 12º do Decreto-Lei 158/2009, de 13 de julho, que define a obrigatoriedade das empresas aplicarem o Sistema de Inventário Permanente (SIP), caso excedam os limites definidos no artigo 262º do CSC, o que aconteceu a partir do exercício de 2014. Tal facto é mencionado no Relatório e Parecer do Fiscal Único com referência aos exercícios de 2016 (contas individuais) e 2017 (contas consolidadas). Com referência a 31 de agosto de 2018, foi efetuado um relatório de revisão limitada às demonstrações financeiras individuais da Science4you, onde é igualmente mencionado este facto.

Encontra-se em curso a implementação do ERP (*Enterprise Resource Planning*) SAP (*Systems, Applications and Products*), que a Science4you estima estar em funcionamento total em 2019, o que significa que a Sociedade terá ao seu dispor as ferramentas necessárias para o cumprimento do SIP e, consequentemente, a reflexão nas suas contas mensais dos valores do inventário e de custo de mercadorias vendidas.

No período de transição para o novo sistema, a Sociedade encontra-se sujeita à

aplicação de coimas que poderão ascender de €1.500 a €30.000, nos termos do n.º 1 do artigo 14º do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, o qual aprovou o Sistema de Normalização Contabilística e revogou o Plano Oficial de Contabilidade, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

A alteração do sistema de inventário poderá, no futuro, impactar as demonstrações financeiras mensais da Sociedade e, conseqüentemente, ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

A Science4you encontra-se sujeita ao risco de incorreta capitalização dos custos com I&D

Todos os anos são capitalizados os custos que fazem parte do processo de I&D da Sociedade e são registados numa rubrica de proveitos, em “Trabalhos para a própria entidade”. Embora existam estruturas para controlo e monitorização dos custos com I&D, a Sociedade não poderá garantir que os custos com determinado produto são a todo o tempo corretamente capitalizados, particularmente os custos que derivam do tempo que é despendido no processo de I&D por consultores, tradutores ou trabalhadores da empresa.

A incorreta capitalização de custos a este nível poderá ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

O negócio da Science4you encontra-se exposto à sazonalidade da indústria de brinquedos

Sendo a Science4you uma empresa de brinquedos, a sua atividade caracterizada pela sazonalidade, uma vez que a faturação do segundo semestre é muito mais significativa do que a do primeiro semestre (em 2017, as vendas do segundo semestre representaram cerca de 76% do volume de vendas total do ano). A importância do Natal, concretamente do dia 25 de dezembro, implica que as encomendas tenham de ser entregues antecipadamente, sob pena do cancelamento das mesmas. Esta sazonalidade cria um risco operacional, relativo ao dimensionamento da fábrica e das operações, e um risco financeiro, relativo ao desequilíbrio de cash-flow durante o ano, já que se torna necessário comprar as matérias-primas e componentes muito tempo antes dos produtos finais serem produzidos e vendidos.

Decorrente da sazonalidade do negócio, a Sociedade suporta despesas adicionais em antecipação ao último trimestre do ano, incluindo custos de inventários adicional, aumentos nos gastos com publicidade e custos associados

à contratação temporária de funcionários adicionais.

Os brinquedos científicos da Science4you não podem ser patenteados

Um dos principais riscos inerentes à categoria de brinquedos científicos, segmento onde a Science4you está presente, é a ausência de material patenteável. Enquanto um molde ou um conceito pode ser patenteável, um conjunto de materiais de laboratório e um manual de experiências não.

A cópia de brinquedos da Science4you e a sua introdução no mercado, independentemente dos canais de distribuição utilizados ou do preço praticados, poderão diminuir a procura relativa aos brinquedos vendidos pela Science4you e, conseqüentemente, ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

Parte do sucesso depende das percepções positivas da Science4you e da sua marca, e qualquer falha em proteger adequadamente a sua reputação pode afetar adversamente a atividade e a relação com clientes e colaboradores

A reputação da Science4you está sujeita a vários riscos, muitos dos quais não são controlados ou controláveis pela Sociedade, incluindo, a deterioração da sua imagem pública ou reputação como resultado de publicidade desfavorável sobre a Sociedade e/ou sobre os produtos ou serviços por si prestados. A imagem também pode ser afetada negativamente como resultado de publicidade desfavorável após qualquer violação ou uso indevido dos brinquedos e/ou dos dados dos clientes da Sociedade. Qualquer deterioração da marca poderá ter um efeito adverso nos negócios, na condição financeira e/ou nos resultados operacionais da Science4you.

A prossecução da estratégia atual e futura da Sociedade encontra-se alicerçada no Acionista Fundador e na experiência da equipa de Gestão, e qualquer perda de elementos chave poderá afetar adversamente a atividade da Science4you

O sucesso da Sociedade depende, em grande parte, da competência, experiência e empenho da sua equipa de gestão e da capacidade, experiência e empenho dos membros chave da sua equipa de gestão.

A presença e manutenção como CEO do Acionista Fundador da Science4you, Miguel Rente de Pina Martins, tem sido chave para o desenvolvimento do Grupo, pelo conhecimento que possui no mercado dos brinquedos e por ter sido responsável pelo recrutamento de grande parte da atual equipa de gestão. Neste contexto, importa referir que o Acionista Fundador terá um período de *lock-up* de 2 anos, contados a partir do termo do Período da Oferta, de modo a

	<p>garantir a sua continuidade como acionista da Science4you e consequente exposição à performance da Sociedade no futuro.</p> <p>A implementação da estratégia da Science4you depende igualmente da equipa de gestão e da capacidade da Science4you continuar a atrair, motivar e reter colaboradores qualificados.</p> <p>No futuro, a perda de qualquer elemento da equipa de gestão, e em particular do Acionista Fundador, bem como de colaboradores qualificados da Science4you, poderão condicionar a prossecução da estratégia delineada e afetar negativamente os negócios, a condição financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.</p> <p><u>Um mercado de trabalho competitivo, mudanças nas condições laborais ou interrupções como greves, paralisações e abrandamentos, podem aumentar os custos da Science4you ou afetar negativamente o seu desempenho financeiro</u></p> <p>A incapacidade da Science4you atrair, formar e reter os melhores funcionários nas lojas, escritório e unidade produtiva e de, simultaneamente, controlar os custos de mão-de-obra, bem como manter boas relações com os colaboradores, poderá afetar negativamente os negócios, a condição financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.</p> <p><u>A capacidade de inovação e melhoria contínua é um fator crítico de sucesso no mercado dos brinquedos, bem como a capacidade da empresa antecipar e reagir atempadamente às tendências de mercado ou às preferências dos clientes</u></p> <p>A obsolescência de produtos no mercado dos brinquedos é relevante e o que leva à necessidade constante de inovação.</p> <p>Para a Science4you permanecer competitiva, necessita de antecipar, de forma constante, a médio prazo as tendências de mercado e as preferências dos clientes. Neste contexto, há riscos relevantes decorrentes, por um lado, da escolha de produtos inovadores que a prazo poderão não ser aceites pelo mercado e, por outro lado, da incapacidade de identificar produtos de grande aceitação pelo mercado e/ou pela concorrência.</p> <p>Qualquer opção que não permita à Science4you acompanhar as tendências de mercado e/ou as preferências dos clientes poderá ter um impacto adverso nas suas receitas e rentabilidade e, conseqüentemente, afetar negativamente os seus negócios, condição financeira e/ou resultados operacionais.</p> <p><u>A Science4you pode não ser bem sucedida na execução da sua estratégia de crescimento</u></p>
--	--

A definição da estratégia de crescimento é baseada num conjunto de variáveis, nomeadamente, condições macroeconómicas, evolução do mercado dos brinquedos, percepção das preferências dos consumidores e desempenho e capacidade de investimento da Science4you. As suposições que sustentam os planos para o futuro podem mostrar-se incorretas, em particular, a implementação das prioridades estratégicas em resposta a tendências percebidas.

Quaisquer erros de avaliação da estratégia de crescimento ou falhas nos investimentos propostos poderá ter um efeito adverso relevante sobre os negócios, condição financeira e resultados operacionais da Science4you.

Caso o Aumento de Capital não seja integralmente subscrito no âmbito da componente de oferta pública de subscrição, a Science4you poderá não ter condições para desenvolver integralmente os objetivos que motivaram a presente Oferta

O Aumento de Capital visa a obtenção de fundos para financiamento da estratégia de negócio da Emitente, através do reforço do seu capital social, financiamento da sua atividade geral e de investimentos futuros, nomeadamente tendo em vista a prossecução do processo de internacionalização e um modelo de negócio focado no e-commerce. Em concreto, a Science4you pretende afetar as receitas do Aumento de Capital da seguinte forma: i) fundo de maneiio; ii) estratégia de e-commerce; iii) investimento em ativos fixos e iv) inovação de produtos (I&D).

Caso o Aumento de Capital não seja integralmente subscrito, a Science4you terá de realinhar o seu plano de negócios e investimento de modo a acomodar uma entrada de fundos menor, o que significará uma redução dos montantes de investimento e de crescimento, ou recorrer a outras formas de financiamento da sua atividade (nomeadamente meios libertos e/ou dívida financeira) para prossecução dos seus objetivos, o que poderá impactar a execução do seu plano de negócios e ter um efeito adverso sobre a sua condição financeira e resultados da Science4you.

Se a Science4you não efetuar a correta gestão das suas instalações para responder às mudanças decorrentes da evolução da sua atividade, os seus resultados poderão ser negativamente afetados

De modo a manter a competitividade, a Science4you está atenta (i) à rentabilidade das suas lojas, que poderão ser inadequadas pela sua dimensão ou localização, prejudicando a captação de clientes, (ii) à necessidade de abrir novas

lojas para responder à procura noutras localizações, aproveitando o tráfego de clientes potenciais, (iii) à capacidade da fábrica e dos armazéns, que poderão não corresponder às necessidades de produção e armazenamento e (iv) aos restantes espaços onde desenvolve a sua atividade.

Se a Science4you não conseguir antecipar as tendências de mercado, poderá ter dificuldade em encontrar os locais e imóveis ideais para as suas instalações, o que pode afetar a capacidade de crescer e alcançar a sua estratégia de negócio.

A fábrica, os armazéns, o escritório, as lojas e outros espaços onde a Science4you desenvolve a sua atividade são imóveis arrendados. Assim, a Sociedade pode optar por abandonar alguns dos imóveis arrendados por se mostrarem inadequados; no entanto, qualquer rescisão ou modificação de um contrato de arrendamento de um imóvel pode não ser obtida em bases comercialmente aceitáveis ou implicar incorrer em gastos significativos e, nesse caso, a Science4you poderá ver-se obrigada a manter arrendamentos em instalações que não se adequam à estratégia da Sociedade, o que poderá ter um efeito adverso no negócio, na condição financeira e nos resultados operacionais.

A Science4you encontra-se exposta ao risco de falhas ou ataques cibernéticos ou falta de atualização dos sistemas de informação

Os sistemas de informação são essenciais para o funcionamento das áreas de atividade da Sociedade, incluindo faturação a clientes, sistemas de gestão de documentos eletrónicos, gestão de *stocks*, contabilidade e auditoria, gestão logística e processos de recursos humanos.

Qualquer falha de sistema, falha no abastecimento elétrico ou outra perturbação que cause uma interrupção no serviço ou na disponibilidade dos seus sistemas de informação, ou infraestruturas relacionadas, poderá afetar adversamente os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

A Science4you encontra-se sujeita ao risco de reclamações relacionadas com a qualidade dos seus produtos e serviços e de publicidade negativa, que podem afetar negativamente a sua reputação perante clientes existentes e potenciais e consequentemente afetar a sua rentabilidade

A Science4you está exposta a possíveis reclamações de responsabilidade civil, relacionadas com a qualidade dos seus produtos ou possíveis produtos com defeitos de produção. Este risco de produtos defeituosos pode aumentar se o problema for causado noutros mercados com regulamentos diferentes dos que estão em vigor na União Europeia.

Adicionalmente, a Science4you também presta serviços de campos de férias e de festas de aniversários, eventos que podem envolver dezenas de crianças e eventuais acidentes. Qualquer perda de confiança por parte dos clientes seria difícil e dispendiosa para restabelecer.

Mesmo que a responsabilidade pelos produtos ou serviços esteja coberta por seguros, a publicidade negativa em torno de tais reclamações pode afetar a reputação com clientes existentes e potenciais e ter um efeito adverso relevante nos negócios, na situação financeira e/ou nos resultados operacionais da Science4you.

Fatores de risco relacionados com a condição financeira da Sociedade

As obrigações decorrentes de certos contratos de financiamento, bem como as garantias prestadas, podem limitar a flexibilidade operacional da Science4you e a sua capacidade de expansão ou de financiamento de operações futuras

À data de 31 de agosto de 2018, o valor total da dívida financeira bruta da Sociedade era de €16.427.015,00. O montante de financiamento com recurso a dívida que será necessário no futuro será influenciado pelas necessidades de investimento e pela capacidade da Sociedade de aumentar os rendimentos e os fluxos de caixa. Em especial, a Sociedade pode não ser capaz de gerar fluxos de caixa suficientes para reembolsar o capital, os juros e outros valores devidos em consequência do seu endividamento. No caso de se verificar algum incumprimento das obrigações decorrentes de contratos de financiamento nos quais a Emitente é mutuária, em particular as obrigações de reembolso de capital e/ou de pagamento de juros a Emitente terá de cumprir as obrigações por si assumidas perante os respetivos credores e, adicionalmente, poderá ficar exposta a riscos de incumprimento cruzado com outros contratos de financiamento dos quais seja parte como mutuária. Se qualquer destas situações ocorrer, além da(s) situação(ões) de incumprimento em causa, a Science4you poderá ter dificuldades acrescidas no acesso a crédito ou não conseguir aceder a crédito a taxas atrativas ou sem prestação de garantias reais ou pessoais, entre outras possíveis limitações, o que poderá afetar adversamente os seus negócios, situação financeira e/ou resultados operacionais.

Além do acima referido, existem contratos de financiamento ao abrigo dos quais a Sociedade tem acesso a fundos que contêm um conjunto de obrigações contratuais diversas que impõem restrições operacionais e financeiras à Science4you (e.g., contrair dívida adicional, onerar ativos, executar combinações de negócios ou desenvolver determinadas atividades com sociedades dentro do

Grupo). O não cumprimento dessas restrições constitui, em determinadas circunstâncias, um incumprimento do empréstimo ou contrato relevante e poderá desencadear mecanismos de incumprimento de uma obrigação de pagamento cruzado (disposições de *cross default*) e vencimento antecipado por força de incumprimento de alguns ou de todos esses contratos. Na eventualidade de tais incumprimentos se verificarem, os credores, ao abrigo dos respetivos contratos, poderão ter o direito de exigir à Sociedade o pagamento antecipado dos montantes em dívida, o que teria um efeito significativamente adverso sobre os negócios, a condição financeira, os resultados operacionais ou as perspetivas futuras da Science4you.

A aprovação de limites de crédito para gestão de pagamentos a fornecedores aumenta a exposição bancária e pode limitar o financiamento de operações futuras

A Science4you possui, desde 2017, linhas de *Confirming* que utiliza para pagar aos seus fornecedores. Embora este valor seja reconhecido nas demonstrações financeiras como dívida a fornecedores e não como dívida bancária, estes montantes são contabilizados pelos bancos e aumentam a exposição dos mesmos à Science4you, o que pode reduzir as linhas de financiamento possíveis. Na Central de Riscos de Crédito do Banco de Portugal estão considerados €201.940,00 em agosto de 2018, relativamente a *confirming*. Apresenta-se *infra* quadro com as utilizações de *confirming* em 31 de dezembro de 2017 e 31 de agosto de 2018:

	31-dez-2017	31-ago-2018
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA	1 451 204	954 928
BANCO BIC PORTUGUÊS, SA	n.a.	664 631
BANCO POPULAR PORTUGAL, SA	n.a.	201 941

Fonte: Science4you

A Emitente deixará de ser uma Pequena e Média Empresa (“PME”), o que poderá impactar o acesso a determinadas linhas de financiamento específicas para PMEs

Considerando os critérios definidos na Recomendação 2003/361/CE, da Comissão Europeia, a partir de 2018, a Science4you deixará de ser considerada uma PME, o que poderá dificultar o acesso ao crédito em melhores condições financeiras (*spreads* mais reduzidos) ou a certas linhas de financiamentos específicas (como, por exemplo, a Linha Capitalizar) ou limitar futuras candidaturas a programas desenvolvidos no âmbito do Portugal 2020, o que

poderá afetar adversamente os seus negócios, situação financeira e/ou resultados operacionais.

A detenção de participações financeiras em empresas subsidiárias comporta riscos económicos e financeiros para a Science4you

A Science4you detém a totalidade do capital de duas subsidiárias: a Science4you Espanha, e a Science4you UK. Em conformidade, a Science4you poderá ter que cobrir prejuízos provenientes de resultados negativos obtidos pelas referidas subsidiárias e encontra-se ainda exposta a risco financeiro, caso aquelas subsidiárias não consigam gerar *cash flow*.

A 31 de dezembro de 2017, a Science4you Espanha, encontrava-se com um capital próprio negativo, no valor de -€547.177,00, resultante do resultado líquido negativo registado no exercício, o qual ascendeu a -€565.974,00.

Em virtude da relação acionista existente, qualquer impacto adverso ao nível das subsidiárias referidas neste ponto poderá afetar adversamente os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de agosto de 2018 não são auditadas, tendo sido efetuadas com base nas contas individuais da Science4you, Science4you Espanha e Science4you UK. As demonstrações financeiras individuais findas em 31 de agosto de 2018 da Science4you foram objeto de revisão limitada e o respetivo relatório apresenta conclusões com reservas e ênfases.

Existem conclusões com reservas no Relatório de Revisão Limitada relativo às contas de 31 de agosto de 2018 da Science4You (individual) que, de seguida, se transcrevem:

“1. No período em análise, não foram registadas amortizações e as depreciações dos ativos intangíveis e dos ativos fixos tangíveis. Assumindo que o valor das depreciações e amortizações do período intercalar correspondem ao valor do ano anterior, ajustado para o período de 8 meses, consideramos que ativo e capital próprio encontram-se sobreavaliados em valor estimado de pelo menos €800 mil.

2. A Entidade não procedeu ao apuramento e registo contabilístico dos trabalhos para própria entidade, referente aos projetos de desenvolvimento de brinquedos. Assim, não nos foi possível efetuar trabalho relativo nem desenvolver procedimentos alternativos que nos permitissem quantificar o valor a considerar no período intercalar em análise.

3. A Entidade regista as participações financeiras nas subsidiárias Science4youEspanha e Science4you UK pelo método de equivalência patrimonial. À data da emissão do presente relatório o possível efeito nas demonstrações financeiras resultante da aplicação do referido método de mensuração não se encontra relevado contabilisticamente. Assim, dado que não nos foram disponibilizadas as demonstrações financeiras das subsidiárias reportadas a 31 de agosto de 2018, não nos foi possível quantificar os ajustamentos que pudessem advir da aplicação do método de equivalência patrimonial, nem proceder à elaboração de procedimentos alternativos.

4. A Entidade tem vindo a adoptar o sistema de inventário intermitente, contrariamente ao que é exigido pelo art.º 12º do DL nº 159/2009 de 13 de julho, com as alterações introduzidas pelo DL nº 98/2015, de 2 de junho. Nas contas intercalares a 31 de agosto de 2018 o “custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” ascendeu a cerca de €3,4 milhões, correspondendo a uma estimativa. Tendo ainda em consideração o facto de que à data de 31 de agosto de 2018 a Entidade não procedeu às contagens físicas dos inventários, o valor dos inventários finais inscritos no Balanço, e conseqüentemente o “custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” inscrito na Demonstração de resultados por naturezas poderá encontrar-se incorreto em montante que não conseguimos quantificar.

5. A rubrica de “Clientes – conta corrente”, inclui dívidas consideradas de cobrança duvidosa, no montante de €317.266, tendo a Entidade constituído perdas por imparidade acumuladas, no montante de €273.294. À data da emissão do presente relatório, não foi efetuado por parte da gestão uma análise do risco de cobrança. Assim, não nos foi possível elaborar trabalho relativo a procedimentos alternativos que nos permitissem quantificar a eventual necessidade de constituir perdas por imparidade a 31 de agosto de 2018.

6. À data do presente relatório, não nos foi apresentado o anexo que integra as demonstrações financeiras individuais da Science4you, com referencia a 31 de agosto de 2018, pelo que não nos podemos pronunciar sobre esta demonstração financeira.”

Assim, salienta-se ainda que, não tendo sido disponibilizadas as demonstrações financeiras das Subsidiárias, conforme o ponto 3 da citação acima, não é possível apurar o impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Emitente.

<p>D.2</p>	<p>Principais riscos específicos dos valores mobiliários</p>	<p>Fatores de risco relacionados com a Oferta e as Ações</p> <p><u>As Ações nunca estiveram admitidas à negociação em mercado regulamentado ou não regulamentado e a liquidez e o preço de negociação das Ações em sistema de negociação multilateral pode ser volátil</u></p> <p>As Ações serão admitidas à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth.</p> <p>O sistema de negociação multilateral Euronext Growth não é um mercado regulamentado para efeitos do disposto nos artigos 198.º, número 1, alínea a) e 199.º do CódVM.</p> <p>O preço de subscrição/compra das Ações foi determinado pela Emitente, com base num único relatório de avaliação que constitui o Anexo VII do Prospeito, e os preços observados durante a negociação inicial no sistema de negociação multilateral Euronext Growth poderão não refletir o preço de subscrição/compra das Ações no âmbito da Oferta.</p> <p>Ainda sobre o preço de subscrição/compra das Ações, notamos que o resultado da avaliação da Oferta teve por base informação constante no plano de negócios para o período 2019-2022, preparado pela gestão da Emitente, não tendo o consultor independente que efectuou essa avaliação realizado qualquer validação ou julgamento quanto à informação financeira constante desse plano de negócios.</p> <p>A fraca liquidez que poderá existir na negociação dos títulos poderá induzir a maiores oscilações ou volatilidade nos preços das Ações.</p> <p>A falta de um mercado líquido pode prejudicar a capacidade dos investidores venderem as suas Ações no momento em que desejem fazê-lo ou a um preço que considerem razoável. A falta de um mercado líquido também pode reduzir o valor de mercado das Ações.</p> <p>À data não existem contratos de liquidez ativos.</p> <p>As garantias específicas em matéria de transparência financeira da empresa e proteção dos acionistas minoritários serão asseguradas pelas regras de funcionamento e organização do sistema de negociação multilateral Euronext Growth. Sem prejuízo, estas regras relativas à transparência financeira e proteção dos acionistas minoritários são menos exigentes do que as aplicáveis em mercado regulamentado.</p> <p><u>Quaisquer futuros aumentos de capital da Emitente poderão ter um impacto</u></p>
-------------------	--	--

negativo no preço das Ações e os acionistas existentes poderão sofrer uma diluição da participação por eles detida na medida em que não possam participar em tais aumentos de capital

A Sociedade poderá, no futuro, aumentar o seu capital social, qualquer aumento de capital pode ter um impacto negativo no preço das Ações e diluir a participação social dos acionistas existentes.

Pode não ser possível aos referidos acionistas exercer os seus direitos de preferência em futuras emissões de Ações e, como tal, a sua participação percentual na Sociedade pode vir a ser reduzida.

Importa sublinhar que a Emitente deliberou já, em Assembleia Geral datada de 7 de novembro de 2018, o aumento de capital, por uma ou mais vezes, e nas condições que se revelem necessárias à liquidação física dos Warrants BEI, tendo sido suprimido o direito de preferência dos atuais e futuros acionistas, incluindo os que subscrevam ou adquiram Ações no âmbito da presente Oferta, de forma a permitir a conversão dos Warrants BEI, a qual poderá ocorrer, a todo o momento, mediante decisão discricionária do BEI ou de outro titular a quem o BEI transmita os Warrants BEI.

Futuras vendas de Ações podem afetar adversamente o seu preço de mercado

A ocorrência de vendas futuras, ou a possibilidade dessas vendas, pela Sociedade ou pelos seus acionistas, de um número significativo de Ações, após a Oferta, poderá causar um efeito adverso sobre o preço de negociação das Ações ou afetar a capacidade da Sociedade de obter capital adicional através de uma oferta de valores mobiliários representativos de capital.

As Ações da Emitente poderão sofrer uma desvalorização em função da diluição das mesmas no capital social da Sociedade em resultado do aumento de capital da Emitente necessário para permitir a liquidação física dos Warrants BEI

Nos termos do Contrato de Warrants BEI, o titular dos Warrants BEI poderá converter, a todo o momento, parte ou a totalidade dos Warrants BEI em ações ordinárias da Sociedade, ao valor de emissão de €0,01 por ação, até ao limite total de 8,4% do capital social da Emitente a cada momento.

Dessa forma, os investidores deverão avaliar o preço das ações e o número de Ações a subscrever/comprar, tendo presente que os mesmos poderão sofrer, a todo o momento, uma diluição de, pelo menos, 8,4%.

Os Warrants BEI conferem ao seu titular o direito à correspondente liquidação

financeira, em determinadas circunstâncias, o qual é suscetível de afetar negativamente a situação financeira da Sociedade

Os Warrants BEI conferem ao respectivo titular o direito à respectiva liquidação financeira, total ou parcial. Na eventualidade de liquidação financeira, a Sociedade deverá pagar ao BEI, relativamente aos Warrants BEI deste modo liquidados, o preço justo de mercado relativo às ações subjacentes a tais Warrants BEI, conforme detalhado no Contrato de Warrants BEI. A liquidação financeira dos Warrants BEI é suscetível de afetar negativamente a situação financeira da Emitente.

As Ações da Emitente poderão sofrer uma desvalorização em função da diluição das mesmas no capital social da Sociedade por força do plano de *stock options* que venha a ser implementado

Após a conclusão da presente Oferta, a Emitente pretende criar um mecanismo de remuneração dos seus trabalhadores, do Acionista Fundador e de outros membros executivos do Conselho de Administração através de um programa de atribuição de ações da Emitente. Os investidores deverão avaliar o seu investimento tendo em conta este potencial risco.

Os Acionistas Institucionais poderão estar obrigados a ou poderão pretender alienar a sua posição no capital social da Emitente dado a sua natureza de Fundos de Capital de Risco

Os Acionistas Institucionais são Fundos de Capital de Risco cujo investimento na Emitente foi efetuado com natureza temporária, de acordo com os respetivos regulamentos de gestão e políticas de investimento e desinvestimento. Assim, após o período de Lock-Up, os acionistas institucionais poderão estar obrigados a vender, ou pretender vender um número significativo de Ações. Tal venda, caso ocorra, poderá causar um efeito adverso sobre o preço de negociação das Ações ou afetar a capacidade da Sociedade de obter capital adicional.

A Emitente poderá não distribuir dividendos nos exercícios seguintes à Oferta

Desde a fundação não foram distribuídos quaisquer dividendos aos acionistas da Sociedade.

No futuro, o pagamento de dividendos ficará dependente das condições que se vierem a verificar, A não distribuição de dividendos poderá ocorrer por diversas razões, incluindo por inexistência de lucros distribuíveis, restrições legais ou estatutárias à distribuição, por impedimentos contratuais como é o caso do Contrato de Financiamento BEI ou por decisão estratégica, caso assim resulte de

deliberação dos seus acionistas em assembleia geral.

As flutuações da taxa de câmbio podem ter um impacto significativo no valor das Ações para os investidores estrangeiros

O preço de mercado das Ações da Emitente é denominado em euros. Flutuações na taxa de câmbio entre o euro e outras divisas poderão afetar, quer o valor das Ações da Emitente, quer o valor de eventuais dividendos, na moeda local de investidores de outros países que não adotaram o euro como moeda.

Os direitos dos investidores enquanto acionistas serão regidos pelo direito português, podendo alguns aspetos diferir dos direitos reconhecidos a acionistas por ordenamentos jurídicos que não o português

A Sociedade é regida pelo direito português e os direitos dos titulares das suas ações ordinárias são os decorrentes dos Estatutos da Sociedade e dos direitos societário e dos valores mobiliários portugueses, independentemente da lei nacional aplicável aos respetivos acionistas. A possibilidade de acionistas proporem ações contra a Sociedade, e seus quadros e administradores ao abrigo de regimes jurídicos estrangeiros e a possibilidade de os acionistas verem reconhecidas decisões judiciais obtidas noutro país pelos tribunais portugueses poderá ser limitada por esse facto e, sempre que for apresentado em tribunal um pedido relativo à informação contida no Prospeto, nos termos da legislação interna dos Estados membros, o investidor poderá ter de suportar os custos de tradução do Prospeto antes do início do processo judicial.

Os direitos dos investidores poderão ser limitados de acordo com o direito português

Os direitos dos investidores em Portugal, bem como outros aspetos que afetam esses direitos, poderão ser diferentes dos conferidos noutros países, e a possibilidade de exercício de quaisquer desses direitos pelo investidor poderá ser limitada. Adicionalmente, decisões judiciais desfavoráveis à Sociedade ou a algum dos seus administradores ou quadros, tomadas por tribunais estrangeiros poderão não ser exequíveis em Portugal ou poderão ver a sua execução limitada.

A Emitente não pode assegurar aos investidores que o registo do Aumento de Capital na Conservatória do Registo Comercial e a subsequente admissão à negociação das Ações terão lugar na data prevista

À data de aprovação do presente Prospeto as Ações da Emitente subdividem-se em ações ordinárias e ações das categorias A, B e C.

Por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de

novembro de 2018, uma vez verificada a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda, e assim que a Sociedade tenha conhecimento de que se encontra verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita, todas as Ações de categoria A, B e C serão convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal.

A conversão das Ações é essencial à liquidação da Oferta, uma vez que esta incide sobre ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal e, na presente data não existem ações ordinárias emitidas em número suficiente para liquidar a Oferta. A conversão das Ações está sujeita a registo comercial obrigatório, prevendo-se que o mesmo venha a ocorrer no dia 17 de dezembro de 2018.

A Emitente não pode assegurar aos investidores que esse registo seja realizado no referido dia 17 de dezembro e, caso se verifique um atraso, poderá existir um espaço temporal relevante que afeta todo o subsequente calendário da Oferta.

A finalização dos acima referidos registos comerciais está igualmente sujeita à interpretação da legislação aplicável, dos estatutos da Emitente e das suas deliberações societárias relevantes por parte das conservatórias de registo comercial portuguesas (incluindo no que respeita a aspetos do regime legal das ações sem valor nominal, designadamente o valor de emissão de ações e cifra do capital social, não obstante a Emitente entender que não há fundamento para tais aspetos terem influência na data prevista para o registo comercial e sua finalização).

O Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC exercem uma influência dominante na Emitente

À data da aprovação do Prospeto, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC detêm, no seu conjunto, 90,3% do capital social da Emitente e dos seus direitos de voto e são partes de acordo parassocial, nos termos do qual, entre outras matérias relevantes para as partes, se instituiu um sindicato de voto entre aqueles acionistas.

Os Fundos PV e o MFC são ainda titulares de ações de categoria B e C, respetivamente, o que lhes confere, entre outros direitos, o controlo sobre a nomeação dos órgãos sociais, na medida em que a eleição dos mesmos carece sempre do voto favorável dos titulares dessas duas categorias de ações.

Uma vez verificada a condição de sucesso da Oferta:

		<p>a) deixarão de existir direitos especiais, pela conversão das ações de categoria A, B e C em ações ordinárias;</p> <p>b) o acordo parassocial referido <i>supra</i> será revogado, sendo substituído por novo acordo parassocial celebrado, pelo Acionista Fundador e pelos Acionistas Institucionais, em 26 de novembro de 2018.</p> <p>O novo acordo parassocial, entre outras matérias relevantes para as aqueles acionistas, regula as seguintes matérias:</p> <p>(i) institui um sindicato de voto tendo em vista a concertação do exercício dos direitos de voto do Acionista Fundador e dos Acionistas Institucionais, assegurando que:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. o Conselho de Administração será composto por um numero máximo de sete membros, incluindo um membro independente; b. cada um dos Acionistas Institucionais pode nomear um membro do Conselho de Administração e que o Acionista Fundador pode nomear os membros executivos daquele órgão social e o administrador independente. <p>Sem prejuízo de não estarem contratualmente determinados os critérios de independência, considerar-se-á independente quem não esteja associado a qualquer grupo de interesses específicos na Emitente nem se encontre em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão;</p> <ol style="list-style-type: none"> c. a Mesa da Assembleia Geral da sociedade será composta por um Presidente e um Secretário, designados pelo Acionista Fundador desde que aprovados previamente pelos Acionistas Institucionais; d. o Fiscal Único será designado, de comum acordo, pelos Acionistas Institucionais de entre três propostas a apresentar pelo Acionista Fundador para esse efeito; e. em caso de falta definitiva, nomeadamente por destituição ou renúncia de um membro do Conselho de Administração da Emitente indicado por um dos Acionistas Institucionais ou pelo Acionista Fundador, proceder-se-á à nomeação de um substituto (o qual será nomeado por quem tinha indicado o administrador substituído), que será eleito ou cooptado, nos termos gerais para completar o mandato que esteja em curso; <p>(ii) Acionista Fundador obriga-se a tudo providenciar para que os Acionistas Institucionais sejam informados, designadamente através</p>
--	--	--

		<p>do Conselho de Administração, sobre todas as matérias relevantes, e designadamente sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Propostas de aquisição, alienação, oneração ou locação de ativos corpóreos ou incorpóreos, financiamentos a terceiros, ou endividamentos adicionais da Sociedade, desde que estas operações não estejam previstas no orçamento anual e excedam cumulativamente 10% (dez por cento) do endividamento anual corrente previsto no dito; b. Propostas de arrendamento, trespasse ou cessão de exploração de estabelecimentos da Sociedade; c. Propostas de prestação de qualquer garantia, que direta ou indiretamente onere ativos da Sociedade, designadamente hipoteca, penhor, fiança ou aval, e bem assim, a emissão de cartas de conforto a favor de terceiros; d. Propostas de nomeação de procuradores ou mandatários da Sociedade para a prática de determinados atos ou categorias de atos; e. Propostas de participação da Sociedade em outras sociedades, consórcios, agrupamentos complementares de empresa ou agrupamentos europeus de interesse económico; f. Quaisquer compromissos adicionais que não tenham sido previstos no orçamento anual e excedam 10% (dez por cento) do endividamento anual corrente previsto no referido orçamento; g. Propostas a apresentar à Assembleia Geral para aumento do capital social e para a prestação de suprimentos à Sociedade, bem como a definição das respetivas condições; h. Propostas a apresentar à Assembleia Geral para emissão de obrigações. <p>(iii) Em linha com o anteriormente disposto, o Acionista Fundador obriga-se também a disponibilizar determinados documentos, relativos à Emitente, aos Acionistas Institucionais, tais como (i) balancetes analíticos da Emitente e eventuais participadas, até ao final de cada mês e reportados ao mês anterior, (ii) plano de atividades e orçamento anual, (si) contas trimestrais, incluindo o balanço, a demonstração de resultados, o mapa de fluxos de tesouraria e o balancete analítico, assim como a análise e justificação dos desvios verificados face ao orçamento, (vi) apresentação trimestral dos mapas reais de tesouraria, com</p>
--	--	--

		<p>projeção a três meses, (v) o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas, propostas de deliberação a submeter pelo órgão de administração à apreciação da Assembleia Geral, e relatório-síntese de análise da execução do orçamento anual, (vi) todos os relatórios emitidos por Revisores Oficiais de Contas da Emitente e/ou de eventuais participadas, (vi) projeção a 3 (três) anos, sempre que tal lhe seja solicitado, para cumprimento do disposto no Regulamento n.º 1/2008, da CMVM, e (viii) cópias das atas das reuniões do Conselho de Administração</p> <p>(iv) Adicionalmente, o Acionista Fundador obriga-se a permanecer como administrador executivo da Sociedade, por um período de até 2 (dois) anos após a conclusão da Oferta</p> <p>(v) O Acionista Fundador obriga-se a não transmitir durante um período de 2 (dois) anos, a contar do termo do período da Oferta as Ações da Sociedade de que são titulares;</p> <p>(vi) O Acionista Fundador obriga-se a não constituir, nem permitir que se constituam, quaisquer ónus, encargos ou direitos de terceiros sobre a totalidade ou parte das ações de que seja titular no capital social da Emitente, salvo com o expresse e prévio consentimento dos Acionistas Institucionais;</p> <p>(vii) Os Acionistas Institucionais obrigam-se a não alienar as ações da Sociedade no sistema de negociação multilateral Euronext Growth nos 6 (seis) meses seguintes ao termo do período da Oferta (tal como definido no respetivo Prospeto), sendo tal alienação livre fora de tal sistema de negociação;</p> <p>(viii) O Acionista Fundador compromete-se, durante um período de 3 (três) anos após a alienação das ações por si detidas, a não desenvolver, quer direta, quer indiretamente (nomeadamente através da tomada de participações acionistas ou de interposta pessoa), por conta própria ou alheia, qualquer atividade compreendida no objeto social da Sociedade ou que com esta esteja relacionada ou de que seja instrumental ou acessória.</p> <p>Sendo que, e assumindo a integral subscrição do Aumento de Capital, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC irão deter, conjuntamente, 50,37% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de votos, pelo que irão manter a sua posição de controlo conjunto. A referida percentagem no capital social da Emitente poderá ser superior caso não se verifique a integral</p>
--	--	---

		<p>subscrição do Aumento de Capital.</p> <p>Nestes termos, e para efeitos dos artigos 16.º, n.º 4 e 20.º, n.º 1 do CódVM, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC manterão o controlo conjunto da Sociedade, aferido nos termos do artigo 21.º do CódVM, por imputação, ao conjunto dos referidos acionistas, da maioria dos direitos de voto nos termos do referido acordo parassocial (nos termos do artigo 20.º, número 1, alínea c), do CódVM) no que se refere às matérias abrangidas pelo sindicato de voto aí previsto.</p> <p>Consequentemente, aqueles acionistas poderão exercer um elevado grau de influência sobre a eleição de administradores e as matérias que sejam da competência do Conselho de Administração da Emitente.</p> <p>Os interesses dos referidos acionistas poderão entrar em conflito com os interesses dos demais acionistas.</p> <p>O sindicato de voto estabelecido no supra referido acordo parassocial poderá ter o efeito de retardar ou impedir uma mudança no controlo societário da Emitente. Não obstante, mantendo-se o controlo conjunto da Sociedade nos termos acima descritos após a liquidação da Oferta, a mera qualificação da Emitente como sociedade aberta não implicará, só por si, a constituição do dever de lançamento de oferta pública nos termos previstos no artigo 187.º e seguintes do CódVM.</p>
--	--	---

Secção E – Oferta

E.1	<p>Receitas líquidas totais e estimativa das despesas totais da Oferta</p>	<p>O montante bruto estimado de receita dos Oferentes na Oferta corresponderá a um montante de aproximadamente até €6,75 milhões e o montante bruto estimado de receita da Emitente no Aumento de Capital corresponderá a um montante de aproximadamente até €8,25 milhões, assumindo a subscrição completa da Oferta.</p> <p>A Sociedade e os Oferentes suportarão, a título de honorários, comissões e despesas incorridos no âmbito da Oferta e da admissão à negociação das Ações, um montante máximo aproximado de €828 milhares, o qual inclui as despesas e comissões de organização e montagem, a pagar ao Coordenador Global, e de colocação, a pagar aos membros do Sindicato de Colocação, e respetivos impostos aplicáveis, bem como as despesas obrigatórias e os custos com a</p>
------------	--	---

		<p>divulgação da operação.</p> <p>Não serão cobradas quaisquer despesas ao investidor pela Emitente ou pelos Oferentes.</p>
E.2	<p>Motivos da Oferta, afetação das receitas, montante líquido estimado das receitas</p>	<p>O Aumento de Capital visa a obtenção de fundos para financiamento da estratégia de negócio da Emitente, através do reforço do seu capital social, financiamento da sua atividade geral e de investimentos futuros, nomeadamente tendo em vista a prossecução do processo de internacionalização e um modelo de negócio focado no e-commerce. Em concreto, a Science4you pretende afetar as receitas do Aumento de Capital (no montante bruto de aproximadamente €8,25 milhões) da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundo de maneiio – Em resultado da integração vertical, sazonalidade e características do mercado, o ciclo operacional da Science4you é longo, exigindo elevadas necessidades de investimento em fundo de maneiio. A prossecução de uma estratégia de crescimento internacional implica um reforço do investimento em fundo de maneiio. • Estratégia de <i>e-commerce</i> (desenvolvimento da plataforma e gestão de <i>big data</i>) – O <i>e-commerce</i> representará o principal canal de vendas de brinquedos na Europa na próxima década pelo que a Science4you pretende investir em ferramentas que permitam, não só potenciar as vendas diretamente, mas também tornar a Sociedade numa referência em conteúdos de ciência. • Investimento em ativos fixos – O investimento em ativos fixos visa preparar e dotar a fábrica da Science4you de capacidade para dar resposta ao acréscimo esperado de vendas. O aumento de vendas implica um aumento de produção, fazendo com que seja possível e necessário o reforço do investimento em maquinaria. • Inovação de produtos (I&D) – Uma estratégia de crescimento internacional num mercado competitivo e altamente inovador como é o mercado dos brinquedos implica necessariamente um investimento em I&D. <p>Adicionalmente, a Oferta contribui igualmente para reforçar a visibilidade e credibilidade da Sociedade e dos seus ativos no mercado em geral e, em particular, junto dos seus clientes, fornecedores e parceiros nos mercados nacional e internacional, alargar a sua base acionista e facilitar futuros aumentos</p>

		<p>de capital que sejam necessários ao desenvolvimento da sua atividade.</p> <p>No que concerne à oferta pública de venda, a Oferta visa promover retorno acionista referente ao investimento já realizado na Sociedade e, no caso de colaboradores com participação no capital social da Emitente, reconhecer o contributo, esforço e compromisso dos mesmos no percurso da Science4you. O montante líquido estimado das receitas da Emitente com a Oferta é de €7.612 milhares (assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital).</p> <p>O montante líquido estimado das receitas dos Oferentes com a Oferta é de €6.559 milhares (assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital).</p>
<p>E.3</p>	<p>Termos e condições da Oferta</p>	<p>Descrição da Oferta</p> <p>A Oferta compreende uma oferta pública de subscrição de até 3.367.346 Novas Ações e uma oferta pública de venda de até 2.755.102 Ações já emitidas, e visa a dispersão junto de investidores de um número máximo de 6.122.448 Ações ordinárias, nominativas e escriturais, sem valor nominal, representativas de 44,11% do capital social da Emitente, após o Aumento de Capital, pressupondo a integral subscrição do Aumento de Capital.</p> <p>A Oferta encontra-se subordinada à condição de, pelo menos, 2.040.817 Ações serem efetivamente adquiridas no âmbito da Oferta (Ações essas reservadas à componente de oferta de venda). Se esta condição não se verificar, a Oferta ficará sem efeito e não ocorrerá a respetiva a liquidação.</p> <p>As ordens dos investidores serão alocadas nos seguintes termos:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Até que seja atingido o limite mínimo de 2.040.817 Ações, as ordens serão integralmente alocadas à componente de oferta pública de venda; (ii) Logo que seja atingido o referido limite mínimo, a cada uma das duas componentes da Oferta em termos <i>pari passu</i> na proporção da quantidade de cada uma dessas componentes da Oferta até que se esgote a componente de oferta pública de venda e, posteriormente, as ordens serão alocadas em exclusivo à oferta pública de subscrição. <p>Relativamente à componente de oferta pública de venda, as ordens dos investidores serão alocadas de acordo com a seguinte prioridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a) Em primeiro lugar, serão alocadas à venda das 118.541 ações dos Oferentes que sejam Acionistas e Colaboradores; (b) Em segundo lugar, as ordens serão alocadas à venda de ações de

acordo com o seguinte critério: Ações correspondentes, após arredondamento (por excesso ou por defeito) ao número inteiro mais próximo, a 45% do montante das ordens serão alocadas à venda de Ações do MFC e Ações correspondentes, após arredondamento (por excesso ou por defeito) ao número inteiro mais próximo, a 55% do montante das ordens será alocado à venda de Ações dos demais Oferentes *pari passu* entre eles, de acordo com a proporção de Ações propostas por cada um desses Oferentes.

A Oferta é dirigida a investidores indeterminados, ou seja, ao público em geral, sendo dirigida especificamente a pessoas com residência ou com estabelecimento em Portugal, podendo ser individualmente manifestadas Ordens (conforme abaixo definido) de subscrição/compra até um limite máximo de 816.326 Ações (correspondente a um investimento de €1.999.998,70), devendo as Ordens ser expressas em unidades de Ações. No caso de não ser observado o referido limite, serão as respetivas Ordens a ele reduzidas. Não existe montante mínimo para a subscrição/compra por investidor.

No caso de a procura não atingir o número máximo de Ações disponíveis, a Oferta ficará limitada ao número global das Ações visadas pelas ordens de subscrição/compra recolhidas e devidamente validadas, sendo a Oferta eficaz relativamente ao número total de Ações objeto dessas ordens de subscrição/compra, desde que seja atingida a condição mínima de, pelo menos, 2.040.817 Ações serem efetivamente adquiridas no âmbito da Oferta (Ações essas reservadas à componente de oferta de venda). Se esta condição não se verificar, a Oferta ficará sem efeito e não ocorrerá a respetiva liquidação.

Caso as ordens de subscrição/compra excedam o número de Ações objeto da Oferta, as Ações serão objeto de rateio de acordo com os critérios estabelecidos abaixo, entre os investidores que manifestaram a intenção de subscrever/comprar Ações:

(a) Atribuição de 1.000 Ações, correspondentes ao montante de €2.450 (dois mil quatrocentos e cinquenta euros), (ou do número de Ações solicitado, no caso deste ser inferior a 1.000 Ações) a cada ordem de subscrição/compra. No caso do número disponível de Ações ser insuficiente para garantir esta atribuição, serão satisfeitas as ordens de subscrição/compra que primeiro tiverem dado entrada no sistema de centralização de ordens da Euronext (estando, para este efeito, em igualdade de circunstâncias todas as ordens que entrarem no mesmo dia). Relativamente às ordens de subscrição/compra que entrarem em sistema no dia em que for atingido e ultrapassado o

número de Ações objeto da Oferta, serão sorteadas as ordens de subscrição/compra a satisfazer;

(b) Atribuição do restante número de Ações solicitado em cada ordem de subscrição/compra de acordo com a respetiva data em que deu entrada no sistema de centralização de ordens da Euronext, sendo dada preferência às ordens de subscrição/compra que primeiro tenham entrado (estando, para este efeito, em igualdade de circunstâncias todas as ordens que entrarem no mesmo dia). Relativamente às ordens de subscrição/compra que tenham entrado em sistema no dia em que for atingido e ultrapassado o número de Ações objeto da Oferta, será atribuído um número adicional proporcional ao número solicitado na respetiva ordem de subscrição/compra, e não satisfeita pela aplicação do critério anterior, em lotes de 1 (uma) Ação, com arredondamento por defeito, correspondente a €2,45 (dois euros e quarenta e cinco cêntimos); e

(c) Atribuição sucessiva de mais 1 (uma) Ação, correspondente a €2,45 (dois euros e quarenta e cinco cêntimos), às ordens de subscrição/compra que, após a aplicação dos critérios anteriores, mais próximo ficarem da atribuição de um lote adicional de 1 (uma) Ação, correspondente a €2,45 (dois euros e quarenta e cinco cêntimos). No caso do número disponível de Ações ser insuficiente para garantir esta atribuição, serão sorteadas as ordens de subscrição/compra a satisfazer. Foi deliberada a supressão do direito de preferência dos atuais acionistas no âmbito do Aumento de Capital, nos termos legais aplicáveis.

Para efeitos de aplicação dos critérios de rateio mencionados acima, a alteração efetuada a uma ordem é equiparada à revogação da mesma e à transmissão de uma nova ordem (ou seja, a ordem inicialmente dada, por via da sua alteração, perderá a respetiva antiguidade passando a relevar, para efeitos da aplicação dos critérios de rateio, a data da sua alteração).

As Ações serão oferecidas ao preço de €2,45 (dois euros e quarenta e cinco cêntimos) por ação.

O pagamento do preço de Oferta das Ações será efetuado em numerário e integralmente no ato de subscrição/compra.

As ordens de subscrição/compra poderão ser apresentadas junto dos membros do Sindicato de Colocação (Banco Best, Banco Carregosa, CEMG) e de outros intermediários financeiros legalmente habilitados, sociedades corretoras e sociedades financeiras de corretagem. Será disponibilizado, aos intermediários

financeiros que o desejem receber, um modelo de boletim para transmissão de ordens de subscrição/compra no âmbito da Oferta, sendo, no entanto, a sua utilização facultativa, desde que esteja assegurado um mecanismo equivalente de transmissão da ordem.

Período da Oferta

As Ações que integram a Oferta, incluindo as Novas Ações, poderão ser objeto de ordens de subscrição/compra (as “Ordens”) durante o período que decorrerá entre as 8h30 do dia 28 de novembro de 2018 e as 15h00 do dia 14 de dezembro de 2018, inclusive (o “Período da Oferta”).

As Ordens poderão ser revogadas até às 15h00 do dia 10 de dezembro de 2018, inclusive, por comunicação ao intermediário financeiro que as recebeu. Durante o período de irrevogabilidade das Ordens, estas não poderão ser revogadas e só poderão ser alteradas para aumentar a quantidade de Ações pretendida.

Caso sejam transmitidas pelo mesmo ordenante várias Ordens sem indicar que pretende revogar ou alterar uma Ordem já transmitida, apenas será considerada válida a Ordem que tenha sido apresentada em primeiro lugar, sendo que, em caso de igualdade de circunstâncias, apenas será considerada válida a Ordem de maior quantidade.

Momento e circunstâncias em que a Oferta pode ser alterada, retirada ou suspensa

A presente Oferta, como qualquer oferta qualificada como pública pelo CódVM, poderá ser objeto de qualquer uma das vicissitudes referidas nos artigos 128.º e seguintes daquele código. No caso da cessação da Oferta, e sem prejuízo do previamente referido, os investidores poderão incorrer nos custos associados às comissões, dependente dos termos das condições legais e contratuais acordados entre cada intermediário financeiro e os seus respetivos clientes.

Por outro lado, a Oferta encontra-se subordinada à condição de, pelo menos, 2.040.817 Ações serem efetivamente adquiridas no âmbito da Oferta (Ações essas reservadas à componente de oferta de venda). Se esta condição não se verificar, a Oferta ficará sem efeito e não ocorrerá a respetiva liquidação.

Calendário Previsto da Oferta

Apresenta-se abaixo o calendário da Oferta, com as datas relevantes para os investidores:

Data e hora	Evento
-------------	--------

28 de novembro de 2018 às 8h30	Data de início do período da Oferta
10 de dezembro de 2018 às 15h00	Data limite para revogação das ordens de subscrição/compra
14 de dezembro de 2018 às 15h00	Fim do período da Oferta
14 de dezembro de 2018 às 16h30	Fim do período de transmissão de Ordens à Euronext por parte dos intermediários financeiros
17 de dezembro de 2018	Registo definitivo da conversão das Ações em Ações ordinárias ⁽¹⁾
17 de dezembro de 2018	Apuramento dos resultados pela Euronext em sessão especial e divulgação dos resultados da Oferta
19 de dezembro de 2018	Liquidação física e financeira da Oferta
20 de dezembro de 2018	Data prevista para o registo comercial do Aumento de Capital
21 de dezembro de 2018	Admissão à negociação das Ações no Euronext Growth ⁽²⁾⁽³⁾

Notas:

(1) A Emitente, não obstante obrigar-se a desenvolver os melhores esforços com vista à obtenção do registo comercial da conversão das Ações em ações ordinárias junto da Conservatória do Registo Comercial na data indicada, não pode, todavia, garantir que o mencionado registo definitivo seja efetuado nesse mesmo dia.

(2) Sujeita a deliberação favorável por parte da Euronext Lisbon e dependente da obtenção do registo comercial do Aumento de Capital junto da Conservatória do Registo Comercial na data prevista, ou seja, no dia 20 de dezembro de 2018. A Emitente, não obstante obrigar-se a desenvolver os melhores esforços com vista à obtenção do registo comercial na data indicada, não pode, todavia, garantir que o mencionado registo definitivo seja efetuado nesse mesmo dia.

(3) O Euronext Growth é um sistema de negociação multilateral gerido pela Euronext Lisbon - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., sendo um mercado não regulamentado. A admissão à negociação das Ações neste mercado não garante a liquidez das Ações.

		<p>Apuramento e Divulgação dos Resultados da Oferta</p> <p>Os resultados da Oferta, incluindo o respetivo rateio, serão processados e apurados pela Euronext, sendo publicados no boletim de cotações da Euronext e divulgados no website da CMVM (sistema de difusão de informação), em www.cmvm.pt, no dia 17 de dezembro de 2018, salvo eventuais adiamentos ao calendário da Oferta que sejam comunicados ao público.</p> <p>O Agente Pagador encarregue do serviço financeiro relativo às Ações é a CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL- Caixa Económica Bancária, S.A., com sede na Rua Castilho, nº 5, 1250 - 066 Lisboa, com o capital social de €2.420.000.000, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e identificação fiscal 500 792 615.</p> <p>Admissão à Negociação no Sistema de Negociação Multilateral Euronext Growth</p> <p>Foi solicitada a admissão à negociação em sistema de negociação multilateral Euronext Growth das Ações, prevendo-se que a admissão ocorra tão brevemente quanto possível após o registo comercial do Aumento de Capital, previsivelmente no dia 21 de dezembro de 2018 ou em data aproximada. O Euronext Growth é um mercado não regulamentado e a admissão da totalidade das Ações da Emitente neste mercado não garante a liquidez das mesmas.</p> <p>De acordo com o estabelecido na lei e nos Estatutos da Sociedade, após a admissão à negociação em sistema de negociação multilateral Euronext Growth, as Ações serão fungíveis com as demais ações da Emitente e conferirão aos seus titulares os mesmos direitos gerais que aos demais acionistas, depois da Oferta.</p> <p>Não foi celebrado qualquer contrato de liquidez ou de fomento de mercado, nem se prevê que venha a existir qualquer atividade de estabilização de preços relacionada com a Oferta.</p>
E.4	Interesses significativos para a Oferta e situações de conflito de interesses	<p>No que respeita à Oferta, a Sociedade e os Oferentes pagarão ao Coordenador Global e às restantes instituições financeiras integrantes do Sindicato de Colocação no âmbito da Oferta um montante total máximo de €470 milhares, acrescido dos impostos aplicáveis.</p> <p>Os Oferentes têm um interesse na Oferta na medida em que esperam receber, no ato da liquidação, as receitas líquidas provenientes da Oferta, na proporção em que cada um dos Oferentes participa na mesma.</p> <p>Tanto quanto é do conhecimento da Emitente, e no seu entendimento, não</p>

existem outros conflitos de interesse potenciais entre as obrigações de qualquer das pessoas que integram os órgãos de administração e de fiscalização para com a Emitente ou para com alguma das Subsidiárias e os seus interesses privados ou outras obrigações.

E.5

Nome da pessoa ou entidade que propõe a venda dos valores mobiliários. Acordos de bloqueio (lock-up)

Os Oferentes são atuais acionistas da Emitente, titulares de um total de 10.315.583 Ações, representativas de 98,14% do respetivo capital social antes do Aumento de Capital, e que, no âmbito da Oferta, se propõem alienar até 2.755.102 Ações, representativas de 19,85% do respetivo capital social assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital, repartidas da seguinte forma:

Nome dos Oferentes	Natureza da relação (nos últimos três anos)	Número de valores mobiliários propostos
Miguel Rente de Pina Martins	Acionista e Presidente do CA	552 727
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	Acionista e Vogal do CA	37 806
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Indústrias Criativas	Acionista	278 630
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures FINICIA	Acionista	207 664
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projectos de Investimento	Acionista	84 156
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	Acionista	137 319
Millennium Fundo de Capitalização, FCR	Acionista	1 239 796
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	Acionista	32 821
João Manuel de Almeida Serra	Acionista	32 821
António Manuel Barros Gomes de Vallera	Acionista	32 821
Paula Sofia Castiel de Castro Vicente	Acionista e Colaborador	6 103
Daniela Andreia Roque Silva Carmo	Acionista e Colaborador	3 672
Tiago Miguel Cavaco Alves	Acionista e Colaborador	19 550
Ana Isabel Pintão Garcia de Pina Martins	Acionista e Colaborador	9 775
João Vítor Moras Corado Simões	Acionista e Colaborador	19 550
Tiago Ribeiro de Oliveira Pegado	Acionista e Colaborador	17 102
Fernando António Vieira Alves	Acionista e Colaborador	3 672
Filipe Manuel Silveira Inácio Rosa da Silva	Acionista e Colaborador	12 223
Hugo Filipe Pires Morais	Acionista e Colaborador	3 672
Manuel José Centeno Castanho Naves Laia	Acionista e Colaborador	12 223
Hugo Miguel Branco Santos	Acionista e Colaborador	3 672
João Souto de Moura Quelhas da Silva	Acionista e Colaborador	3 672
Ivo Ezequiel Samora Marques	Acionista e Colaborador	2 431
Maria Maria João Valente Rodrigues	Acionista e Colaborador	1 224
Total:		2 755 102

O Acionista Fundador e os Acionistas Institucionais (todos Oferentes) obrigaram-se a, durante o período de 2 (dois) anos e 6 (seis) meses, respetivamente, contados a partir do termo do Período da Oferta (“Período de Lock-Up dos Acionistas Vendedores”), não oferecer, vender, prometer vender, empenhar ou

		<p>de outra forma alienar, direta ou indiretamente, quaisquer Ações ou valores mobiliários convertíveis, permutáveis por Ações, ou cujo exercício resulte na atribuição de Ações, ou warrants ou qualquer outro direito a comprar Ações ou outros valores mobiliários ou produtos financeiros cujo valor seja determinado, direta ou indiretamente, por referência ao preço das Ações (incluindo, sem limitar, <i>equity swaps</i>, <i>forward sales</i> ou opções), ou anunciar publicamente a intenção de oferecer, vender ou dispor, e bem assim permitir tais atuações por qualquer uma das suas subsidiárias ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de domínio ou de grupo ou qualquer pessoa que atue por sua conta ou por conta daquelas.</p> <p>As limitações acima referidas não se aplicam a transações a realizar pelos Acionistas Institucionais fora do sistema de negociação multilateral Euronext Growth.</p> <p>O compromisso assumido pelo Acionista Fundador e pelos Acionistas Institucionais não se aplicará (i) à alienação de Ações por estes no âmbito da Oferta; nem (ii) a transmissões de Ações no âmbito do grupo do respetivo acionista vendedor ou para outros fundos geridos pela atual sociedade gestora de cada um dos Acionistas Institucionais, na medida em que seja assumido pela entidade compradora o mesmo compromisso assumido pelo respetivo acionista vendedor.</p>
E.6	<p>Montante e percentagem da diluição imediata resultante da Oferta</p>	<p>Os atuais acionistas deliberaram suprimir o direito de preferência, nos termos legais aplicáveis. Nestes termos, a participação no capital da Sociedade dos acionistas será diluída com a emissão das Novas Ações, sendo a diluição equivalente ao quociente entre a quantidade de novas ações emitidas e a quantidade total de ações representativas do capital social da Emitente após a Oferta Pública de Subscrição.</p> <p>A tabela abaixo identifica os acionistas da Sociedade à data do presente Prospeto, bem como imediatamente após a Oferta, assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital e a venda integral das Ações objeto da Oferta.</p>

Estrutura acionista	À data do Prospeto		Imediatamente após a Oferta*	
	Nº ações	%	Nº ações	%
(euros)				
Acionistas Oferentes				
Millennium Fundo de Capitalização, FCR	2 962 318	28,18%	1 722 522	12,41%
Miguel Rente de Pina Martins	2 862 919	27,24%	2 310 192	16,65%
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas**	1 443 198	13,73%	1 164 568	8,39%
FCR Portugal Ventures Finicia**	1 075 624	10,23%	867 960	6,25%
FCR Portugal Ventures Internacionalização**	711 263	6,77%	573 944	4,14%
FCR Portugal Ventures Grandes Projectos De Investimento**	435 897	4,15%	351 741	2,53%
Luis Manuel Farinha de Matos Martins	195 823	1,86%	158 017	1,14%
António Manuel Marcos Gomes Vallera	170 000	1,62%	137 179	0,99%
João Manuel de Almeida Serra	170 000	1,62%	137 179	0,99%
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	170 000	1,62%	137 179	0,99%
Colaboradores	118 541	1,13%	-	0,00%
Acionistas não oferentes	195 500	1,86%	195 500	1,41%
Free float	-	0,00%	6 122 448	44,11%
Total	10 511 083	100,00%	13 878 429	100,00%

Fonte: Science4you

* Assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital e a venda integral das Ações objeto da Oferta

** O total agregado dos direitos de voto imputáveis à PV em virtude das ações detidas pelos Fundos geridos por esta é de 34,88% à data do Prospeto. Em caso de concretização da Oferta, o total agregado dos direitos de voto imputáveis à PV será de 21,32%.

Sublinha-se, não obstante, que o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC, os quais detêm à data da aprovação do Prospeto 90,3% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de voto existentes, são partes de um acordo parassocial que institui, entre outras matérias relevantes, um sindicato de voto tendo em vista a concertação do exercício dos seus direitos de voto, assegurando que cada um dos Acionistas Institucionais pode nomear um membro do Conselho de Administração e que o Acionista Fundador pode nomear os membros executivos daquele órgão social.

Após conclusão da Oferta, e assumindo a integral subscrição do Aumento de Capital, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC irão deter, conjuntamente, 50,37% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de voto, pelo que irão manter a sua posição de controlo conjunto. A referida percentagem no capital social da Emitente poderá ser superior caso não se verifique a integral subscrição do Aumento de Capital.

Nestes termos, e para efeitos dos artigos 16.º, n.º 4 e 20.º, n.º 1 do CódVM, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC manterão o controlo conjunto da Sociedade, aferido nos termos do artigo 21.º do CódVM, por imputação, ao conjunto dos referidos acionistas, da maioria dos direitos de voto nos termos do referido acordo parassocial (nos termos do artigo 20.º, número 1, alínea c), do CódVM) no que se refere às matérias abrangidas pelo sindicato de voto aí previsto.

E.7	Despesas estimadas cobradas ao investidor pela Emitente	A Sociedade, enquanto emitente, bem como os Oferentes, não cobrarão quaisquer despesas aos investidores. Contudo, sobre o preço de Oferta das Ações poderão recair comissões ou outros encargos a pagar pelos subscritores aos intermediários financeiros, os quais constam dos preçários destes disponíveis no sítio da CMVM na Internet em www.cmvm.pt , devendo os mesmos ser indicados pela instituição financeira recetora das ordens de subscrição/compra.
------------	---	---

2. FATORES DE RISCO

O investimento em ações, incluindo em Ações da Emitente, envolve riscos. Os potenciais investidores deverão ter em consideração toda a informação contida neste Prospeto e, em particular, os riscos que em seguida se descrevem, antes de tomarem qualquer decisão de investimento.

Qualquer um dos riscos que se destaca no Prospeto poderá ter um efeito substancial, adverso e negativo na atividade, nos resultados operacionais, na situação financeira e nas perspetivas futuras da Emitente. Adicionalmente, qualquer um dos riscos que se destaca no Prospeto poderá afetar de forma negativa o futuro preço de mercado das Ações da Emitente, incluindo das Novas Ações e, em resultado, os potenciais investidores poderão perder parte ou a totalidade do seu investimento.

O texto que se segue descreve alguns dos riscos mais significativos e suscetíveis de afetar a Emitente. Adicionalmente, podem existir alguns riscos desconhecidos e outros que, apesar de serem atualmente considerados como não relevantes, se venham a tornar relevantes no futuro. Todos estes fatores poderão vir a afetar de forma adversa a evolução dos negócios, dos proveitos, dos resultados, do património e da liquidez da Sociedade. A Sociedade não pode assegurar que, perante a ocorrência de cenários adversos, as políticas e procedimentos por si utilizados na identificação, acompanhamento e gestão dos riscos sejam eficazes. A ordem pela qual os seguintes riscos são apresentados não constitui qualquer indicação relativamente à probabilidade da sua ocorrência ou magnitude do seu impacto. Os investidores deverão consultar cuidadosamente a informação incluída no presente Prospeto ou nele incluída por remissão e formar as suas próprias conclusões antes de tomarem qualquer decisão de investimento.

2.1. Fatores de risco relativos à conjuntura económica global

2.1.1. A conjuntura económica adversa poderá ter um impacto negativo nos resultados da Science4you, a nível nacional e internacional

Os rendimentos da Science4you estão, maioritariamente, dependentes dos desenvolvimentos da economia europeia e, particularmente, das economias portuguesa, espanhola e britânica.

Segundo as mais recentes projeções macroeconómicas do Banco de Portugal, podemos esperar, para o ano de 2018, um crescimento da economia portuguesa, em conjunto com a União Europeia, dando assim continuidade à recuperação económica a que se assiste desde 2014. Apesar do crescimento, os dados disponíveis apontam para um desaceleramento da economia portuguesa até 2020, que depois de um crescimento do produto interno bruto (PIB) português de 2,8% em 2017, deverá crescer 2,3% em 2018, 1,9% em 2019 e 1,7% em 2020⁴. Uma das principais causas da desaceleração está relacionada com a queda do crescimento anual das exportações, na medida em que depois de ter aumentado 7,8% em 2017, deverá crescer 5% em 2018, 4,6% em 2019 e 4,3% em 2020⁵.

⁴ Fonte: Banco de Portugal – Boletim económico – Outubro de 2018

⁵ Fonte: Banco de Portugal – Boletim económico – outubro de 2018

Neste sentido, esta desaceleração da economia, e particularmente das exportações, tem um impacto direto na Science4you, visto que as vendas para o estrangeiro têm um peso elevado no seu volume de negócios.

O processo de consolidação da economia em Portugal tem demonstrado alguns sinais de recuperação, resultante em grande parte da tentativa de redução dos elevados níveis de endividamento das empresas e famílias portuguesas. Para que esta situação fosse exequível, foi necessária a implementação de algumas medidas suportadas em alguns indicadores, tais como:

- a) A taxa de desemprego encerrou o ano de 2017 nos 8,9%. A projeção para o final do ano de 2018 é de 7,0%, e para 2019 e 2020 a expectativa é que ronde os 6,2% e 5,6%⁶;
- b) A taxa de inflação em 2017 foi de 1,4%, o valor mais elevado desde 2012 e mais do dobro do registado em 2016. A expectativa é que a taxa se mantenha, pelo menos até 2020⁷;
- c) Aumento do salário mínimo mensal para 580,00 euros em 2018⁸ e perspectiva-se a subida para 600,00 euros em 2019⁹;
- d) Aumento da idade da reforma para os 66 anos e 4 meses em 2018 e a perspectiva é que continue a aumentar¹⁰.

Em Espanha, apesar de os indicadores macroeconómicos referentes ao ano de 2017 não terem refletido a atual situação política na Catalunha, fechando o ano com o PIB a crescer 3,1%, prevê-se que o mesmo não aconteça em 2018, visto que as previsões do Banco de Espanha, a junho de 2018, previam que o crescimento do PIB ascendesse a cerca de 2,6%, diminuindo em 2019 para 2,2% e em 2020 para 2,0%¹¹. O principal fator desta desaceleração é a queda do consumo privado, que se estima situar, no ano de 2018, em 2,2%, diminuindo para 1,6% em 2019 e fixando-se em 1,5% em 2020¹².

Já a economia britânica encontra-se em fase de desaceleração. O PIB registou um crescimento acumulado de 1,8% durante o ano de 2017, o mais lento dos últimos cinco anos. Segundo o FMI, o fator Brexit começa a afetar a economia do país e a desaceleração económica deverá persistir tanto em 2018 como nos próximos anos¹³. Esta desaceleração da economia está sustentada no enfraquecimento da libra estrelina que, por sua vez, irá levar à diminuição do poder de compra no Reino Unido, o que se irá refletir certamente nas importações do país, impactando, por último, nas exportações de Portugal.

⁶ Fonte: Banco de Portugal – Boletim económico – outubro de 2018

⁷ Fonte: Banco de Portugal – Boletim económico – outubro de 2018 e Pordata, Base de Dados de Portugal Contemporâneo

⁸ Fonte: Pordata, Base de Dados de Portugal Contemporâneo, ver informação disponível no link: <https://www.pordata.pt/Portugal/Sal%C3%A1rio+m%C3%ADnimo+nacional-74>.

⁹ Fonte: Imprensa Pública – notícia do Jornal “Público” publicado em 23 de junho de 2018

¹⁰ Fonte: Imprensa Pública – notícia do Jornal “Eco” publicado em 30 de novembro de 2017

¹¹ Fonte: Banco de Espanha - Macroeconomic projections for Spain (2018-2020) – Setembro 2018

¹² Fonte: Banco de Espanha - Macroeconomic projections for Spain (2018-2020) – Setembro 2018

¹³ Fonte: OECD ECONOMIC OUTLOOK, VOLUME 2018 – PRELIMINARY VERSION (<https://www.oecd.org/eco/outlook/economic-forecast-summary-united-kingdom-oecd-economic-outlook.pdf>)

Apesar de alguma estabilidade na economia europeia, a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos coloca em risco a recuperação económica, uma vez que grande parte do crescimento europeu se deve às exportações. Neste sentido, a nova vaga de políticas protecionistas vem ameaçar este crescimento, uma vez que ao aumentar as taxas alfandegárias, as exportações poderão diminuir. Por outro lado, esta situação pode também trazer novas oportunidades, visto que países como os Estados Unidos terão que importar de outros países, afigurando-se a União Europeia como um potencial fornecedor. A Science4you, seguindo uma estratégia de aposta forte no mercado estrangeiro, terá que estar atenta aos desenvolvimentos da presente guerra comercial e aproveitar eventuais oportunidades.

2.2. Fatores de risco legais e regulamentares

2.2.1. A alteração da legislação e regulamentação fiscal e o aumento de impostos poderá ter um efeito adverso na atividade da Science4you

A Sociedade poderá ser afetada adversamente por alterações na legislação e demais regulamentação fiscal aplicáveis em Portugal, na UE e em outros países onde desenvolve a sua atividade, bem como por alterações de interpretação de legislação e regulamentação, por parte das autoridades fiscais competentes.

Também a legislação laboral e os acordos coletivos de trabalho poderão ter um impacto significativo na operação da sociedade. Exemplos incluem as taxas de contribuição para a Segurança Social, taxas de retenção de rendimentos ou a fixação geral de condições laborais como o salário mínimo nacional.

A materialização destes riscos poderá ter um efeito adverso sobre a atividade, a situação financeira, os resultados operacionais e as perspetivas futuras da Sociedade.

2.2.2. A Science4you é legalmente responsável enquanto produtora e a conformidade dos produtos com as normas aplicáveis poderá ser afetada ou comprometida em caso de alterações no enquadramento legal nacional ou internacional

Em razão do público alvo a que se destinam, os produtos da Science4you estão sujeitos ao cumprimento de normas nacionais e internacionais com critérios e regras de segurança relevantes e exigentes em permanente evolução.

Assim, são expectáveis alterações ao paradigma de *Product Compliance* durante o tradicional ciclo de vida do produto, podendo estas alterações afetar a conformidade com a legislação aplicável ao produto e consequentemente o seu ciclo de vida.

Também a comercialização do produto em diversas jurisdições poderá dificultar o *Product Compliance* do mesmo.

Nos termos da lei aplicável, a Science4you, enquanto produtora de brinquedos, é responsável, independentemente de culpa, pelos danos causados por defeitos dos produtos que põe em circulação que não cumpram com as normas de segurança aplicáveis.

Considera-se que um produto é defeituoso, ou seja, não cumpre com o *Product Compliance*, quando não oferece a segurança com que legitimamente se pode contar, tendo em atenção todas as circunstâncias,

designadamente a sua apresentação, a utilização que dele razoavelmente possa ser feita e o momento da sua entrada em circulação.

São ressarcíveis os danos, superiores a €500,00, resultantes de morte ou lesão pessoal e os danos em coisa diversa do produto defeituoso, desde que seja normalmente destinada ao uso ou consumo privado e o lesado lhe tenha dado principalmente este destino.

A materialização destes riscos, seja por via de ocorrência de danos a terceiros, seja por via da existência de responsabilidade contraordenacional através da aplicação de coimas e sanções acessórias, poderá ter um impacto adverso sobre a atividade (nomeadamente no desenvolvimento de produtos), os resultados operacionais e a situação financeira da Sociedade.

2.3. Fatores de risco relacionados com a atividade da Emitente

2.3.1. As vendas da Science4you para mercados externos estão dependentes da manutenção de acordos com distribuidores em cada mercado e qualquer desempenho menos positivo por parte dos distribuidores poderá ter um impacto financeiro e/ou reputacional adverso na Sociedade

Neste momento, a Science4you vende e está presente em mais de 60 países, sendo que na maioria destes países opera através de distribuidor exclusivo. Os principais mercados para os quais vende através deste modelo são o Reino Unido e a Polónia¹⁴, onde o Grupo está presente há mais tempo. O Reino Unido tem sido um dos mercados mais importantes da Science4you a nível Europeu. Além de ser o maior mercado da Europa, é também aquele que deu e dá mais visibilidade à marca, abrindo portas e servindo de montra à abertura de oportunidades noutras geografias, como a Dinamarca, a França, os Estados Unidos e o Canadá.

Em grande expansão encontram-se os mercados da Dinamarca¹⁵, do Canadá e de Itália, onde os produtos da Science4you estão, neste momento, a ser distribuídos pelos maiores distribuidores em cada um dos países, sendo expectável a ascensão destes últimos ao top 10 de vendas da Sociedade por distribuidor no final de 2018. O início ou aprofundamento das relações comerciais com grandes distribuidores locais nestes mercados em que a Science4you não tinha uma penetração significativa permite diminuir o risco de exposição direta aos clientes de retalho, aumentando, assim, o poder negocial e a independência comercial.

Todos os distribuidores da Science4you são cuidadosamente selecionados tendo em conta, designadamente, o seu posicionamento entre empresas de referência neste segmento nos mercados onde atuam. A importância dos mesmos prende-se com a credibilidade que têm junto do retalho, fazendo com que a chegada do produto às prateleiras seja um caminho mais acessível e objetivo, suportado não só pela

¹⁴ Para além do mercado da Polónia, o distribuidor exclusivo polaco vende também para a Hungria, a República Checa, a Eslováquia, a Letónia, a Lituânia e a Ucrânia.

¹⁵ Para além do mercado da Dinamarca, o distribuidor exclusivo dinamarquês vende também para a Suécia, a Finlândia e a Noruega.

qualidade dos produtos da Science4you, como também por planos de marketing agressivos e eficazes, potenciando e exponenciando desta forma as vendas globais.

O risco de dependência dos distribuidores existe essencialmente no contexto internacional, onde a Science4you atua maioritariamente através de distribuidores. Considerando que cada distribuidor é o responsável pela marca no mercado externo local, existe dependência da performance dos mesmos na medida em que qualquer desempenho menos positivo por parte dos distribuidores pode ter um impacto financeiro e/ou reputacional adverso na Sociedade.

2.3.2. A retração do mercado de brinquedos poderá afetar negativamente as perspetivas de crescimento da Science4you

É expectável que o mercado de brinquedos apresente uma retração por referência ao final de 2018, tendo em conta os resultados apresentados pelas duas empresas de referência no mercado dos brinquedos, a Mattel Inc. e a Hasbro, Inc., que anunciaram um decréscimo das vendas no segundo trimestre de 2018 de 13,7% e 7%, respetivamente.

Uma das justificações apresentadas foi o impacto negativo causado pela falência da Toys 'R' Us em vários países, com a venda de todo o *stock* a desconto que originou uma redução das vendas dos retalhistas concorrentes por via do preço e, conseqüentemente, uma redução das vendas dos distribuidores em virtude da redução das compras por parte dos retalhistas.

A falência da Toys 'R' Us provocou o aumento de incerteza sobre a evolução do mercado para distribuidores, retalhistas e produtores, podendo prejudicar as perspetivas de crescimento da Science4you, nomeadamente, pelas seguintes razões:

(i) Em 2018, a Science4you apostou na exploração do mercado via distribuidores; contudo, devido à retração do mercado, as estimativas de vendas não serão atingidas em mercados importantes como o francês e o alemão, por exemplo.

(ii) Existe uma dívida da Toys 'R' Us Espanha à Science4you no montante de €769.980, com referência a 31 de agosto de 2018. Apesar da Toys 'R' Us não ter declarado falência nesta geografia, foi notório o impacto da falência da Casa-Mãe. Durante vários meses, a incerteza vivida relativamente ao futuro do grupo levou a uma quebra clara das vendas. Entretanto, a Toys 'R' Us Espanha foi comprada por um fundo de investimento e é uma entidade autónoma. Prevê-se que a maioria da dívida não provisionada seja liquidada através da devolução de mercadoria cujas vendas ocorreram em 2017.

(iii) Como a Science4you trabalha com devoluções com todos os retalhistas, existe o risco de um volume anormalmente grande de devoluções durante o ano de 2018, tendo em conta o elevado volume de vendas em 2017 e a retração do mercado em 2018. Entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2018, a Science4you registou um total de devoluções de vendas no montante de €1.262 milhares. Entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2018, a Science4you vendeu €1.119 milhares a clientes que têm a possibilidade

de devolver a mercadoria. A estimativa mais conservadora é para um volume de devoluções, no final de 2018, de cerca de €4 milhões. Apresenta-se *infra* tabela com o histórico da conta das devoluções desde 2015:

	31-dez-2015	31-dez-2016	31-dez-2017	31-ago-2018
Total de devoluções	1 245 406	1 708 776	2 354 201	1 262 064

Fonte: Science4you

A Emitente estima que o impacto global do exposto acima, conjugado com o reforço da concorrência em segmentos importantes (ver risco 2.3.3 abaixo) e com a alteração para um modelo de negócio assente em distribuidores internacionais (ver risco 2.3.19 abaixo), se possa traduzir numa quebra de vendas em 2018 entre 10% e 45% relativamente às vendas do ano anterior, o que poderá ter um impacto negativo na rentabilidade e na condição financeira da Sociedade.

O sucesso futuro da Science4you dependerá, em parte, da sua capacidade de conseguir parcerias com distribuidores de relevo em mercados internacionais. A retração do mercado poderá ter um efeito materialmente adverso nos negócios, condição financeira, resultados operacionais e perspetivas futuras da Science4you.

2.3.3. A Science4you está sujeita a risco de concorrência que pode ter um efeito adverso na atividade e resultar na redução da sua rentabilidade

O crescimento da Sociedade está alicerçado na evolução positiva das vendas no mercado internacional, onde se encontra a competir com várias outras empresas produtoras. Embora nenhum destes concorrentes tenha uma posição de destaque no mercado, várias destas empresas possuem mais recursos financeiros para investir em I&D, marketing e força comercial, o que pode ter efeitos negativos relevantes nas perspetivas de expansão internacional da Science4you.

Adicionalmente, com a recente moda dos segmentos STEM e Slime, este mercado tem-se tornado consistentemente mais atrativo, o que faz com que outras marcas de brinquedos possam olhar para este mercado como uma possibilidade de investimento futuro. O que antes era um “nicho” de mercado de reduzida dimensão passou a ser um mercado apreciável, o que poderá justificar a entrada de um *player* de grandes dimensões, via aquisição ou por crescimento orgânico.

O aumento de concorrência poderá prejudicar a capacidade da Science4you se diferenciar de outros *players*, podendo ter um efeito adverso nos negócios, na condição financeira e nos resultados operacionais da Sociedade.

2.3.4. A Science4you está sujeita a risco de crédito decorrente do incumprimento de clientes que poderá resultar em perdas financeiras

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes de incumprimento de clientes relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com a Sociedade no seu âmbito de atividade e é influenciado pelas características individuais de cada cliente.

A gestão do risco de crédito é feita conjuntamente pela área comercial e pelo departamento financeiro, onde são avaliadas as condições financeiras de cada potencial cliente e o risco de crédito associado ao negócio.

Os canais de distribuição, tendo em conta as suas características específicas, têm diferentes níveis de risco de crédito:

- Pequeno Retalho: Canal de difícil cobrança e com prazo de recebimentos elevado. Grande dispersão de clientes que, geralmente, se caracterizam por empresas de menor dimensão e com menor estrutura organizacional e financeira. Adicionalmente, devido às características do mercado, alguns dos clientes ainda trabalham com devoluções, o que atrasa o prazo de recebimentos e potencia eventuais divergências entre as duas entidades;
- Grande Distribuição (Portugal e Espanha): Representa um dos maiores desafios de cobrança, não só pela existência de um histórico de elevado prazo de pagamentos, como também por ser um canal de extrema complexidade. São vários os fatores que ajudam a criar complexidade nas contas-correntes e no processo de cobranças, conforme se detalha:
 - (i) Os clientes têm direito de devolução, o que não só cria atrasos como vários desafios operacionais e de entendimento. Adicionalmente, em muitos destes clientes, a comunicação é feita via plataforma do cliente, sem existência de contacto direto entre as partes, o que cria desafios adicionais.
 - (ii) Devido aos acordos comerciais feitos com estas entidades, a existência de débitos é uma constante. Estes débitos são, geralmente, deduzidos diretamente no pagamento das faturas e o detalhe providenciado é muitas vezes insuficiente para a confirmação e aceitação do débito. Caso a Science4you não concorde com os débitos realizados pode apresentar uma reclamação dos mesmos, o que, mais uma vez, tem o potencial de atrasar futuros pagamentos.
 - (iii) Neste canal, o volume de faturação é bastante elevado, principalmente na época do Natal, ficando muitas faturas por pagar por apresentarem divergências, o que dificulta a gestão da conta corrente.
- Mercados Internacionais: Representa um dos menores problemas de cobrança e de risco de crédito identificados (devido ao facto de as condições de pagamento negociadas implicarem uma antecipação de uma parte do valor), mas, pelo seu volume, é importante ser analisado. Pela natureza do negócio internacional, os montantes de faturação tendem a ser elevados em poucas faturas (são geralmente encomendas de alguma dimensão para fazer face aos custos de transporte), o que significa que em determinadas alturas a exposição a este tipo de clientes será elevada. Adicionalmente, tratando-se de clientes europeus ou extra comunitários, há uma dificuldade acrescida na execução judicial dos direitos de créditos, em função da alteração da jurisdição.

Embora a Sociedade disponha de sistemas e políticas por forma a controlar e limitar a sua exposição ao risco de crédito, não há garantia de que a identificação de tal exposição seja corretamente levada a cabo em todos os momentos, ou que a Science4you seja capaz de limitar com sucesso os efeitos adversos deste risco na sua atividade, condição financeira, resultados e perspetivas futuras.

2.3.5. A Science4you encontra-se sujeita à falta de qualidade, limitações na disponibilidade e ao aumento dos preços no fornecimento de componentes para o produto final

Ao nível produtivo, a principal atividade operativa da Sociedade consiste na reunião dos componentes e montagem dos brinquedos.

Assim, a Science4you está sujeita a um conjunto de riscos sempre que os abastecimentos de componentes sofram algum tipo de atraso: (i) por riscos ambientais (tempestades, desastres naturais, etc.) ou sociais (greves, etc.) e/ou (ii) por riscos relacionados com dificuldades dos fornecedores na produção ou expedição dos componentes na quantidade necessária ou na qualidade exigida.

Relativamente aos fornecedores extracomunitários, que representam uma quota de 20% do fornecimento total da Science4you, e tendo em conta que estes fornecedores se protegem num modelo de pagamentos diferente do mercado intracomunitário, pois o início de qualquer produção nestes mercados só ocorre quando efetuada uma parte substancial do pagamento total, a Science4you corre o risco destes fornecedores não cumprirem com a sua obrigação de produção e fornecimento.

Acresce que os mecanismos legais vigentes para recuperação de valores retidos indevidamente em mercados extracomunitários, além de morosos e dispendiosos, têm uma taxa de insucesso muito elevada.

Os brinquedos Science4you são produzidos com base em três componentes chave: material gráfico, plásticos e substâncias reagentes. A indústria nacional (e internacional) em qualquer destes componentes é muito diversificada e competitiva e, nesse sentido, a Science4you pode recorrer a outras empresas concorrentes, que existem em grande número em Portugal, pelo que entende não existir risco de inexistência de fornecedores do produto, mas sim de atraso e/ou falta de qualidade do mesmo.

Nos últimos anos, a Science4you tem vindo a reduzir estrategicamente a dependência do fornecimento a um conjunto reduzido de fornecedores, passando a construir a sua base de fornecimento suportada num conjunto de empresas nacionais de pequena e média dimensão. Existe, todavia, o risco de um acréscimo de custo generalizado das matérias-primas, com impacto no preço dos fornecedores, e a Science4you poderá ter dificuldade em refletir o aumento nos preços de venda, de modo a manter as margens.

É, portanto, um negócio em que existe dependência face às entidades fornecedoras de componentes e, nesse contexto, qualquer incumprimento ou aumento de preço poderá afetar o produto final apresentado pela Science4you, com potenciais impactos reputacionais e/ou financeiros adversos, bem como efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.6. Interrupções ou insuficiências dos sistemas de fornecimento e logística podem afetar de forma significativa a atividade da Science4you

A Science4you depende de fornecedores externos para a distribuição e entrega do produto final. Assim, a entrega dos produtos aos seus clientes depende do serviço atempado dos seus fornecedores, incluindo serviços de transporte prestados por terceiros. Se ocorrer uma interrupção prolongada do serviço, a Sociedade poderá enfrentar dificuldades em distribuir os produtos para todos os seus canais, ou não o conseguir fazer a um custo razoável. Além disso, em tais casos, poderá ser necessário efetuar acordos comerciais alternativos para garantir a prestação dos serviços. Tal pode resultar em custos adicionais e escassez ou interrupções temporárias no fornecimento.

Quaisquer interrupções ou insuficiências dos sistemas de fornecimento e logística e de gestão das infraestruturas, inclusive como resultado de interrupções de fornecimento, más condições das infraestruturas, clima adverso, desastres naturais, erro humano ou atos de terrorismo, podem ter um efeito adverso sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.7. As flutuações dos preços das matérias-primas poderão ter um impacto adverso na rentabilidade da Sociedade

As variações dos preços das matérias-primas dos principais componentes da linha produtiva, traduzem-se num risco operacional que pode influenciar de forma significativa as receitas da Science4you e a sua rentabilidade, principalmente se tais variações ocorrerem nos preços do plástico e da pasta de papel.

Em relação à pasta de papel, a variação do preço desta matéria tem sido cíclica, resultante de alterações momentâneas da capacidade de produção instalada a nível mundial, provocando, assim, desequilíbrios na oferta face à procura do mercado. Apesar da evolução registada na última década, continua a ser uma matéria cujo preço apresenta pouca volatilidade, o que não invalida a exposição e/ou dependência que todas as empresas gráficas, presentes na Península Ibérica, têm face às duas únicas papeleiras existentes nesta zona da Europa.

Os preços dos plásticos estão tendencialmente a registar uma subida, na sequência da evolução verificada no preço do petróleo. A Science4you tem procurado atenuar o impacto negativo desta evolução de preços na sua rentabilidade através de (i) acordos anuais de fornecimento dos componentes em plástico (preços anuais pré acordados com os fornecedores) e (ii) alterações de alguns componentes plásticos, por parte do departamento de R&D, por outro tipo de matéria mais ecológica.

A Sociedade poderá ser incapaz de aumentar o preço de venda dos produtos finais para compensar total ou parcialmente os aumentos de preço das matérias primas, pelo que a volatilidade dos preços das matérias-primas poderá impactar as margens e rentabilidade da Science4you e, conseqüentemente, ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.8. A atividade da Science4you encontra-se sujeita ao risco cambial que pode afetar adversamente os seus resultados

O fornecimento de alguns componentes dos brinquedos Science4you tem origem no mercado extracomunitário, que é tradicionalmente fixado em dólares, pelo que a evolução do euro face ao dólar poderá ter um impacto nas compras e consequente rentabilidade futura da Sociedade. Este canal representa, em 2018, cerca de 20% do volume total das compras.

A Science4you procura utilizar os pagamentos dos distribuidores americanos (clientes), em dólares, para efetuar os pagamentos internacionais necessários. Porém, como a Science4you não utiliza instrumentos financeiros de cobertura de risco cambial, a variação adversa da taxa de câmbio do euro face a outras moedas poderá afetar as receitas e a rentabilidade da Science4you e, consequentemente, implicar efeitos adversos sobre os seus negócios, a sua situação financeira e/ou os seus resultados operacionais.

2.3.9. A Science4you encontra-se sujeita à verificação de contingências/incorreções fiscais no decorrer de auditoria da Autoridade Tributária para reembolso do IVA

Nos últimos anos, a Science4you tem feito um esforço de internacionalização. Em 2017 o volume de vendas isento de IVA foi de €7.404.121, que inclui vendas da Science4you para mercados externos e vendas da Science4you UK para a Irlanda. Este valor representa cerca de 35% das vendas totais em 2017. A 31 de agosto de 2018 este valor é de €4.670.241, o que representa cerca de 63% das vendas totais à data. Todo o negócio internacional é isento de IVA, o que tem vindo a aumentar o montante de IVA a recuperar.

Em julho de 2018, a Science4you iniciou procedimentos para pedir a recuperação de IVA à Autoridade Tributária, no valor de €1.600.000,00. Historicamente, estes pedidos de reembolso de IVA são seguidos por uma auditoria da Autoridade Tributária para validar a correção dos mesmos. Esta auditoria poderá incidir sobre várias áreas da empresa (não só sobre IVA) da qual poderão resultar multas ou reduções no valor de recuperação do IVA. Por outro lado, o aumento do negócio internacional da Science4you poderá determinar que os pedidos de recuperação de IVA passem, muito provavelmente, a ser feitos numa base anual.

2.3.10. A Science4you encontra-se sujeita ao risco de diferenças de caixa, que poderá traduzir-se em custos para a Sociedade

Tendo em conta que parte das vendas da Science4you é efetuada através de lojas físicas em Portugal, é relevante ter em conta o risco de diferenças de caixa. Embora a rúbrica esteja sujeita a procedimentos de controlo interno, existe sempre o risco de diferenças de caixa, particularmente no último mês do ano, durante o qual existe um enfoque muito grande no volume de vendas, o qual é suscetível de, de alguma forma, contribuir para um menor controlo operacional de outras áreas como o *stock* e as caixas. Adicionalmente, o crescimento do número de lojas no final do ano e o facto de as lojas serem operadas apenas por uma pessoa aumentam este risco.

Consequentemente, poderão existir diferenças em caixa que, caso se confirmem, implicarão custos para a Sociedade com efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.11. A Science4you não cumpre a obrigatoriedade de aplicar o Sistema de Inventário Permanente

A Science4you aplica o Sistema de Inventário Intermitente (SII), encontrando-se em incumprimento com o artigo 12º do Decreto-Lei 158/2009, de 13 de julho, que define a obrigatoriedade das empresas aplicarem o Sistema de Inventário Permanente (SIP), caso excedam os limites definidos no artigo 262º do CSC, o que aconteceu a partir do exercício de 2014. Tal facto é mencionado no Relatório e Parecer do Fiscal Único com referência aos exercícios de 2016 (contas individuais) e 2017 (contas consolidadas). Com referência a 31 de agosto de 2018, foi efetuado um relatório de revisão limitada às demonstrações financeiras individuais da Science4you, onde é igualmente mencionado este facto.

O SIP é um sistema de controlo dos inventários, nomeadamente das quantidades, custos unitários e globais, que é efetuado em sistemas extracontabilísticos, tais como programas informáticos de gestão de *stocks* e sistemas de contabilidade analítica. A determinação do custo dos inventários e do gasto de vendas, no programa de gestão de *stocks*, tem que ser efetuada operação a operação, mas os respetivos registos contabilísticos podem ser efetuados numa base mensal, com referência ao *stock* físico do final de um determinado período (mês).

A Science4you utiliza o SII devido ao facto de o *software Enterprise Resource Planning* (ERP) atual não suportar o cálculo do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas de forma automática e, por conseguinte, do inventário. Pelo Sistema de Inventário Intermitente (SII) a entidade reconhece a aquisição dos inventários, mas não efetua contabilisticamente o seu controlo pelo movimento contabilístico. O custo das mercadorias vendidas é apurado extra contabilisticamente e, no final do período, esta rubrica é ajustada juntamente com a conta de inventário.

Encontra-se em curso a implementação do ERP (*Enterprise Resource Planning*) SAP (*Systems, Applications and Products*), que a Science4you estima estar em funcionamento total em 2019, o que significa que a Sociedade terá ao seu dispor as ferramentas necessárias para o cumprimento do SIP e, consequentemente, a reflexão nas suas contas mensais dos valores do inventário e de custo de mercadorias vendidas.

Considerando que a empresa vai introduzir, em 2019, um sistema novo de ERP que vai aglutinar todas as anteriores soluções informáticas numa só que irá controlar totalmente a operação da Sociedade, existe um risco de paragens operacionais, perda de encomendas e perda de informação e controlo relacionadas com a passagem e entrada em funcionamento do novo sistema. Estes efeitos poderão criar resultados adversos durante o ano de 2019.

Como qualquer mudança de software e metodologia numa organização, particularmente no caso de um ERP que envolve todas as operações da empresa, é natural a passagem por um período de adaptação, nomeadamente nos primeiros meses de funcionamento, que poderá originar vários constrangimentos nas

operações da empresa. Adicionalmente, o verdadeiro teste do novo sistema consistirá na sua entrada em pleno funcionamento, o que poderá expor alguma falta de correspondência às exigências da empresa, implicando assim novos desenvolvimentos e adaptações do software.

No período de transição para o novo sistema, a Sociedade encontra-se sujeita à aplicação de coimas que poderão ascender de €1.500 a €30.000, nos termos do n.º 1 do artigo 14º do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, o qual aprovou o Sistema de Normalização Contabilística e revogou o Plano Oficial de Contabilidade, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

A alteração do sistema de inventário poderá, no futuro, impactar as demonstrações financeiras mensais da Sociedade e, conseqüentemente, ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.12. A Science4you encontra-se sujeita ao risco de incorreta capitalização dos custos com I&D

Todos os anos são capitalizados os custos que fazem parte do processo de I&D da Sociedade e são registados numa rubrica de proveitos, em “Trabalhos para a própria entidade”. Embora existam estruturas para controlo e monitorização dos custos com I&D, a Sociedade não poderá garantir que os custos com determinado produto são a todo o tempo corretamente capitalizados, particularmente os custos que derivam do tempo que é despendido no processo de I&D por consultores, tradutores ou trabalhadores da empresa.

A incorreta capitalização de custos a este nível poderá ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.13. O negócio da Science4you encontra-se exposto à sazonalidade da indústria de brinquedos

Sendo a Science4you uma empresa de brinquedos, a sua atividade é caracterizada pela sazonalidade, uma vez que a faturação do segundo semestre é muito mais significativa do que a do primeiro semestre (em 2017, as vendas do segundo semestre representaram cerca de 76% do volume de vendas total do ano). A importância do Natal, concretamente do dia 25 de dezembro, implica que as encomendas tenham de ser entregues antecipadamente, sob pena do cancelamento das mesmas. Esta sazonalidade cria um risco operacional, relativo ao dimensionamento da fábrica e das operações, e um risco financeiro, relativo ao desequilíbrio de cash-flow durante o ano, já que se torna necessário comprar as matérias-primas e componentes muito tempo antes dos produtos finais serem produzidos e vendidos.

Adicionalmente, atendendo a que a entrega das encomendas de Natal representa um momento-chave no calendário de envios, isto é, apenas dois ou três meses antes do fecho de contas, esta falta de antecipação implica uma impossibilidade de recuperação anual de um eventual insucesso na campanha de Natal.

Com o crescimento do negócio internacional e dos distribuidores, a Science4you tem conseguido estimar as vendas com maior antecedência face aos retalhistas, o que permite um planeamento mais eficaz das estruturas operacionais. No caso de clientes fora da Europa este período de antecedência é ainda superior.

Decorrente da sazonalidade do negócio, a Sociedade suporta despesas adicionais em antecipação ao último trimestre do ano, incluindo custos de inventários adicional, aumentos nos gastos com publicidade e custos associados à contratação temporária de funcionários adicionais.

2.3.14. Os brinquedos científicos da Science4you não podem ser patenteados

Um dos principais riscos inerentes à categoria de brinquedos científicos, segmento onde a Science4you está presente, é a ausência de material patenteável. Enquanto um molde ou um conceito pode ser patenteável, um conjunto de materiais de laboratório e um manual de experiências não.

A Science4you considera que a chave para o sucesso de um brinquedo depende das experiências propostas e da alocação dos diversos componentes nessas experiências.

A Science4you regista todos os seus manuais (independentemente da língua) na Agência Nacional de Autores para se defender de possíveis cópias do manual e todos os manuais possuem um *International Standard Book Number* (ISBN) próprio. No entanto, o brinquedo final não é patenteável e existe um risco de cópia de brinquedos da Science4you.

A cópia de brinquedos da Science4you e a sua introdução no mercado, independentemente dos canais de distribuição utilizados ou dos preços praticados, poderão diminuir a procura relativa aos brinquedos vendidos pela Science4you e, conseqüentemente, ter efeitos adversos sobre os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.15. Parte do sucesso depende das percepções positivas da Science4you e da sua marca, e qualquer falha em proteger adequadamente a sua reputação pode afetar adversamente a atividade e a relação com clientes e colaboradores

A Science4you, de forma autónoma ou através dos seus distribuidores, tem feito durante os últimos tempos um forte investimento na divulgação corporativa, apostando sobretudo nos 'novos canais' (redes sociais, blogs, youtube), bem como em ações direcionadas em lojas e eventos. Também a marca da Science4you está registada na Europa, no Brasil e nos Estados Unidos da América. Esta estratégia tem vindo a posicionar a Science4you como um fabricante especializado em brinquedos científicos com base na Europa.

A reputação da Science4you está sujeita a vários riscos, muitos dos quais não são controlados ou controláveis pela Sociedade, incluindo a deterioração da sua imagem pública ou reputação como resultado de publicidade desfavorável sobre a Sociedade e/ou sobre os produtos ou serviços por si prestados. A imagem também pode ser afetada negativamente como resultado de publicidade desfavorável após qualquer violação ou uso indevido dos brinquedos e/ou dos dados dos clientes da Sociedade. Qualquer deterioração da marca poderá ter um efeito adverso nos negócios, na condição financeira e/ou nos resultados operacionais da Science4you.

2.3.16. A prossecução da estratégia atual e futura da Sociedade encontra-se alicerçada no Acionista Fundador e experiência da equipa de Gestão, e qualquer perda de elementos chave poderá afetar adversamente a atividade da Science4you

O sucesso da Sociedade depende, em grande parte, da competência, experiência e empenho da sua equipa de gestão e da capacidade, experiência e empenho dos membros chave da sua equipa de gestão.

A presença e manutenção como CEO do Acionista Fundador da Science4you tem sido chave para o desenvolvimento do Grupo, pelo conhecimento que possui no mercado dos brinquedos e por ter sido responsável pelo recrutamento de grande parte da atual equipa de gestão. Adicionalmente, considerando que se trata do único administrador executivo, tem uma forte influência sobre todas as decisões importantes da Sociedade.

Neste contexto, e conforme descrito na secção 6.5.2 do Capítulo 6 – DESCRIÇÃO DA OFERTA, Miguel Rente de Pina Martins terá um período de *lock-up* de 2 anos, contados a partir do termo do Período da Oferta, de modo a garantir a sua continuidade como acionista da Science4you e consequente exposição à performance da Sociedade no futuro.

A implementação da estratégia da Science4you depende igualmente da equipa de gestão e da capacidade da Science4you continuar a atrair, motivar e reter colaboradores qualificados.

No futuro, a perda de qualquer elemento da equipa de gestão, e em particular do Acionista Fundador, bem como de colaboradores qualificados da Science4you, poderá condicionar a prossecução da estratégia delineada e afetar negativamente os negócios, a condição financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.17. Um mercado de trabalho competitivo, mudanças nas condições laborais ou interrupções como greves, paralisações e abrandamentos, podem aumentar os custos da Science4you ou afetar negativamente o seu desempenho financeiro

A Science4you enfrenta o desafio de atrair, formar e reter os melhores funcionários nas lojas, escritório e unidade produtiva e de, simultaneamente, controlar os custos de mão-de-obra, bem como manter boas relações com os colaboradores.

A taxa de rotatividade dos colaboradores nas lojas e unidade produtiva é relativamente alta, e pessoas com a qualidade e perfil necessários para preencher posições podem estar em falta, particularmente em certas regiões e em determinados períodos (sobretudo na época do Natal). A capacidade de apoiar a estratégia de *e-commerce* também pode ser limitada pela capacidade da Science4you recrutar, treinar, motivar e reter colaboradores com o correto perfil.

A capacidade da Sociedade controlar os custos com pessoal está sujeita a inúmeros fatores externos, incluindo concorrência e disponibilidade de funcionários, níveis de desemprego, salários vigentes, leis de salário mínimo, leis relativas a direitos dos trabalhadores temporários, saúde e outros custos de seguro, níveis de filiação sindical e mudanças nas leis do trabalho.

A incapacidade da Science4you atrair, formar e reter os melhores funcionários nas lojas, escritório e unidade produtiva e, simultaneamente, controlar os custos de mão-de-obra, bem como manter boas relações com os colaboradores, poderá afetar negativamente os negócios, a condição financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.18. A capacidade de inovação e melhoria contínua é um fator crítico de sucesso no mercado dos brinquedos bem como a capacidade da empresa antecipar e reagir atempadamente às tendências de mercado ou às preferências dos clientes

A obsolescência de produtos no mercado dos brinquedos é relevante, o que leva à necessidade constante de inovação, sendo esperado que anualmente os fabricantes apresentem um número elevado de novidades (que poderá ascender a metade do catálogo anual). Adicionalmente, trata-se de uma indústria fortemente alavancada em produtos licenciados (de filmes, desenhos animados, séries, etc), o que faz com que a “moda” do brinquedo tenha uma vida útil similar à “moda” da licença que o suporta.

Para a Science4you permanecer competitiva, necessita de antecipar, de forma constante, a médio prazo as tendências de mercado e as preferências dos clientes. Neste contexto, há riscos relevantes decorrentes, por um lado, da escolha de produtos inovadores que a prazo poderão não ser aceites pelo mercado e, por outro lado, da incapacidade de identificar produtos de grande aceitação pelo mercado e/ou pela concorrência.

Qualquer opção que não permita à Science4you acompanhar as tendências de mercado e/ou as preferências dos clientes poderá ter um impacto adverso nas suas receitas e rentabilidade e, consequentemente, afetar negativamente os seus negócios, condição financeira e/ou resultados operacionais.

2.3.19. A Science4you pode não ser bem sucedida na execução da sua estratégia de crescimento

Como parte da sua estratégia de crescimento, a Sociedade privilegia um modelo de negócio focado no *e-commerce* e no acompanhamento das tendências do mercado.

Adicionalmente, no plano internacional, a Science4you alterou, em 2018, a sua estratégia de negócio para um modelo assente em distribuidores internacionais, reduzindo a aposta em espaços comerciais próprios em Espanha que considerava serem deficitários, durante o ano, em termos de *cash flow* e rentabilidade. No contexto nacional, efetuou um desinvestimento na grande distribuição em Portugal por considerar tratar-se de um canal que se caracteriza por prazos de pagamento dilatados e rentabilidades baixas.

Adicionalmente, em 2017, existiu um aumento muito significativo de vendas, em consequência da moda "Slime", que se tornou uma das maiores tendências do mercado, a qual a Science4you aproveitou em grande medida. Não está confirmado que esta tendência se mantenha no Natal de 2018 e, mesmo que se mantenha, o aproveitamento por parte da Science4you será sempre mais limitado, pelo facto de já existir uma concorrência forte com outros produtos equivalentes. Apenas em 2017, a Science4you vendeu cerca de €3,5 milhões em produtos relacionados com a temática.

Tendo em conta os riscos descritos acima, a Sociedade estima que, considerando os efeitos do Slime, mudança de distribuidores, fecho dos espaços próprios em Espanha, falência da Toys 'R'Us, desinvestimento de vendas nas grandes superfícies portuguesas e um volume de devoluções acima do registado em anos anteriores, as vendas da Sociedade poderão, em 2018, registar uma quebra de vendas entre 15% a 45% relativamente às vendas do ano anterior, o que poderá ter um impacto negativo na rentabilidade e na condição financeira da Sociedade.

A definição da estratégia de crescimento é baseada num conjunto de variáveis, nomeadamente, condições macroeconómicas, evolução do mercado dos brinquedos, perceção das preferências dos consumidores e desempenho e capacidade de investimento da Science4you. As suposições que sustentam os planos para o futuro podem mostrar-se incorretas, em particular, a implementação das prioridades estratégicas em resposta a tendências percebidas. A resposta às tendências percebidas pode não ser eficaz em termos de custos, capaz de atender às preferências do consumidor, implementada de acordo com os cronogramas previstos e com as expectativas em obter aceitação comercial. Adicionalmente, a execução da estratégia e a resposta às novas tendências do mercado está dependente das características e capacidade dos equipamentos produtivos, podendo exigir o investimento em equipamentos específicos. A aposta em equipamentos específicos e não customizáveis poderá condicionar a atividade da Sociedade na medida em que poderá requerer a contratação de operadores mais especializados, limitar a sua capacidade de resposta futura a novas tendências de mercado (que podem exigir ajustes nos equipamentos) ou reduzir a probabilidade de alienação no final da sua vida útil.

Quaisquer erros de avaliação da estratégia de crescimento ou falhas nos investimentos propostos poderá ter um efeito adverso relevante sobre os negócios, condição financeira e resultados operacionais da Science4you.

2.3.20. Caso o Aumento de Capital não seja integralmente subscrito no âmbito da componente de oferta pública de subscrição, a Science4you poderá não ter condições para desenvolver integralmente os objetivos que motivaram a presente Oferta

O Aumento de Capital visa a obtenção de fundos para financiamento da estratégia de negócio da Emitente, através do reforço do seu capital social, financiamento da sua atividade geral e de investimentos futuros, nomeadamente tendo em vista a prossecução do processo de internacionalização e um modelo de negócio focado no e-commerce. Em concreto, a Science4you pretende afetar as receitas do Aumento de Capital da seguinte forma: i) fundo de maneio; ii) estratégia de e-commerce; iii) investimento em ativos fixos e iv) inovação de produtos (I&D).

Caso o Aumento de Capital não seja integralmente subscrito, a Science4you terá de realinhar o seu plano de negócios e investimento de modo a acomodar uma entrada de fundos menor, o que significará uma redução dos montantes de investimento e de crescimento, ou recorrer a outras formas de financiamento da sua atividade (nomeadamente meios libertos e/ou dívida financeira) para prossecução dos seus objetivos, o que poderá impactar a execução do seu plano de negócios e ter um efeito adverso sobre a sua condição financeira e resultados da Science4you.

2.3.21. Se a Science4you não efetuar a correta gestão das suas instalações para responder às mudanças decorrentes da evolução da sua atividade, os seus resultados poderão ser negativamente afetados

De modo a manter a competitividade, a Science4you preocupa-se em antecipar tendências de mercado e dotar a empresa dos meios necessários para responder às mudanças. Nessa perspectiva, está atenta (i) à rentabilidade das suas lojas, que poderão ser inadequadas pela sua dimensão ou localização, prejudicando a captação de clientes, (ii) à necessidade de abrir novas lojas para responder à procura noutras localizações, aproveitando o tráfego de clientes potenciais, (iii) à capacidade da fábrica e dos armazéns, que poderão não corresponder às necessidades de produção e armazenamento e (iv) aos restantes espaços onde desenvolve a sua atividade.

Se a Science4you não conseguir antecipar as tendências de mercado, poderá ter dificuldade em encontrar os locais e imóveis ideais para as suas instalações, o que pode afetar a capacidade de crescer e alcançar a sua estratégia de negócio.

A fábrica, os armazéns, o escritório, as lojas e outros espaços onde a Science4you desenvolve a sua atividade são imóveis arrendados. Assim, a Sociedade pode optar por abandonar alguns dos imóveis arrendados por se mostrarem inadequados; no entanto, qualquer rescisão ou modificação de um contrato de arrendamento de um imóvel pode não ser obtida em bases comercialmente aceitáveis ou implicar incorrer em gastos significativos e, nesse caso, a Science4you poderá ver-se obrigada a manter arrendamentos em instalações que não se adequam à estratégia da Sociedade, o que poderá ter um efeito adverso no negócio, na condição financeira e nos resultados operacionais.

2.3.22. A Science4you encontra-se exposta ao risco de falhas ou ataques cibernéticos ou falta de atualização dos sistemas de informação

Os sistemas de informação são essenciais para o funcionamento das áreas de atividade da Sociedade, incluindo faturação a clientes, sistemas de gestão de documentos eletrónicos, gestão de *stocks*, contabilidade e auditoria, gestão logística e processos de recursos humanos.

Toda a gestão de compras, vendas, documentos eletrónicos, contabilidade e logística está assente sobre sistemas informáticos, pelo que a Science4you encontra-se sujeita a perda de informação, roubo de informação, falhas de energia ou ataques informáticos.

Qualquer falha de sistema, falha no abastecimento elétrico ou outra perturbação que cause uma interrupção no serviço ou na disponibilidade dos seus sistemas de informação, ou infraestruturas relacionadas, poderá afetar adversamente os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.3.23. A Science4you encontra-se sujeita ao risco de reclamações relacionadas com a qualidade dos seus produtos e serviços e de publicidade negativa, que podem afetar negativamente a sua reputação perante clientes existentes e potenciais e, conseqüentemente, afetar a sua rentabilidade

A Science4you está exposta a possíveis reclamações de responsabilidade civil, relacionadas com a qualidade dos seus produtos ou possíveis produtos com defeitos de produção. Este risco de produtos defeituosos pode aumentar se o problema for causado noutros mercados com regulamentos diferentes dos que estão em vigor na União Europeia.

Adicionalmente, a Science4you também presta serviços de campos de férias e de festas de aniversários, eventos que podem envolver dezenas de crianças e eventuais acidentes. Qualquer perda de confiança por parte dos clientes seria difícil e dispendiosa para restabelecer.

Mesmo que a responsabilidade pelos produtos ou serviços esteja coberta por seguros, a publicidade negativa em torno de tais reclamações pode afetar a reputação com clientes existentes e potenciais e ter um efeito adverso relevante nos negócios, na situação financeira e/ou nos resultados operacionais da Science4you.

2.4. Fatores de risco relacionados com a condição financeira da Sociedade

2.4.1. As obrigações decorrentes de certos contratos de financiamento, bem como as garantias prestadas, podem limitar a flexibilidade operacional da Science4you e a sua capacidade de expansão ou de financiamento de operações futuras

À data de 31 de agosto de 2018, o valor total da dívida financeira bruta da Sociedade era de €16.427.015,00. O montante de financiamento com recurso a dívida que será necessário no futuro será influenciado pelas necessidades de investimento e pela capacidade da Sociedade de aumentar os rendimentos e os fluxos de caixa. Em especial, a Sociedade pode não ser capaz de gerar fluxos de caixa suficientes para reembolsar o capital, os juros e outros valores devidos em consequência do seu endividamento. Aliás, por força de obrigações contratuais assumidas no Contrato de Financiamento BEI, a Science4you está impedida de, entre outras obrigações, distribuir dividendos salvo com o consentimento do BEI.

Um aumento substancial do nível de alavancagem da Sociedade poderá ter consequências negativas relevantes, incluindo:

- a limitação da capacidade de obter financiamento adicional ou de refinarciar dívida existente;
- a exigência de afetação de uma parte substancial dos fluxos de caixa operacionais para serviço da dívida, reduzindo assim a quantidade de fluxos de caixa disponíveis para outros fins, nomeadamente dividendos e expansão de atividade;
- o aumento da vulnerabilidade a condições económicas adversas;

- a limitação da flexibilidade de planeamento ou reação a alterações de negócio ou no setor em que atua;
- o aumento da taxa de juro Euribor, indexada a todos os empréstimos da Science4you; e
- possível situação de desvantagem competitiva em relação aos concorrentes com níveis de endividamento mais reduzidos e concorrentes com maior acesso a recursos de capital.

Além do acima referido, existem contratos de financiamento ao abrigo dos quais a Sociedade tem acesso a fundos (conforme exposto em maior detalhe no Capítulo 12 – ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA) que contêm um conjunto de obrigações contratuais diversas que impõem restrições operacionais e financeiras à Science4you. Estas restrições limitam a capacidade da Sociedade para contrair dívida adicional, onerar ativos, executar combinações de negócios ou desenvolver determinadas atividades com sociedades dentro do Grupo. O não cumprimento dessas restrições constitui, em determinadas circunstâncias, um incumprimento do empréstimo ou contrato relevante e poderá desencadear mecanismos de incumprimento de uma obrigação de pagamento cruzado (disposições de *cross default*) e vencimento antecipado por força de incumprimento de alguns ou de todos esses contratos. Na eventualidade de tais incumprimentos se verificarem, os credores, ao abrigo dos respetivos contratos, poderão ter o direito de exigir à Sociedade o pagamento antecipado dos montantes em dívida, o que teria um efeito significativamente adverso sobre os negócios, a condição financeira, os resultados operacionais ou as perspetivas futuras da Science4you. O mesmo também se aplica ao Contrato de Financiamento BEI.

A 31 de agosto de 2018, a Sociedade tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas a entidades bancárias relativas a financiamentos obtidos, conforme se segue:

Beneficiário	Data início	Tipo de garantia	Valor da garantia
Banco Popular	05/03/2014	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	25/08/2014	Livrança + 80% Capital Garantido pela Lisgarante	280.000€ representados por 7.800 ações
Banco Popular	28/05/2016	Livrança + 64,29% Garantido pela Lisgarante	450.000€ representados por 11.000 ações
CGD	28/03/2014	Livrança + 75% Capital Garantido pela Lisgarante	375.000€ representados por 7.500 ações
BPI	01/07/2015	Livrança	100% Crédito
BPI	27/06/2016	Livrança	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BCP	17/08/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	21/08/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	18/11/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	31/12/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	07/03/2016	Livrança	100% Crédito
BCP	16/06/2016	Livrança + Garantia 80% (Lisgarante - 28,36%, Norgarante - 20,82% e Garval - 20,82%)	1.050.000€ representados por 21.010 ações (Lisgrante - 8510 ações; Norgarante - 6250 ações; Garval - 6.250 ações)
BIC	09/06/2016	Penhor Depósito a Prazo	500.000€
Montepio	17/02/2017	Livrança	100% Crédito
Montepio	11/04/2018	Livrança	100% Crédito
BCP	10/08/2017	Livrança + Garantia 31,49% (Lisgarante - 26,01%, Norgarante - 2,74% e Garval - 2,74%)	472.275,12€ representada por 9.470 ações (Lisgrante - 7.810 ações; Garval - 830 ações; Norgarante - 830 ações)
BPI	10/06/2018	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BPI	14/11/2017	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante

Fonte: Science4you S.A.

Até à data do presente Prospeto, nunca se verificou qualquer caso de mora no cumprimento ou incumprimento das obrigações que para a Science4you decorrentes de contratos de financiamento nos quais a Emitente é mutuária, em particular as obrigações de reembolso de capital e/ou de pagamento de juros. Se tal situação vier a ocorrer, a Emitente terá de cumprir as obrigações por si assumidas perante os respetivos credores e, adicionalmente, poderá ficar exposta a riscos de incumprimento cruzado com outros contratos de financiamento dos quais seja parte como mutuária. Se qualquer destas situações ocorrer, além da(s) situação(ões) de incumprimento em causa, a Science4you poderá ter dificuldades acrescidas no acesso a crédito ou não conseguir aceder a crédito a taxas atrativas ou sem prestação de garantias reais ou pessoais, entre outras possíveis limitações, o que poderá afetar adversamente os seus negócios, situação financeira e/ou resultados operacionais.

2.4.2. A aprovação de limites de crédito para gestão de pagamentos a fornecedores aumenta a exposição bancária e pode limitar o financiamento de operações futuras

A Science4you possui, desde 2017, linhas de *Confirming* que utiliza para pagar aos seus fornecedores. Embora este valor seja reconhecido nas demonstrações financeiras como dívida a fornecedores e não como dívida bancária, estes montantes são contabilizados pelos bancos e aumentam a exposição dos mesmos à Science4you, o que pode reduzir as linhas de financiamento possíveis. Na Central de Riscos de Crédito do

Banco de Portugal estão considerados €201.940,00 em agosto de 2018, relativamente a *confirming*. Apresenta-se *infra* quadro com as utilizações de *confirming* em 31 de dezembro de 2017 e 31 de agosto de 2018:

	31-dez-2017	31-ago-2018
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA	1 451 204	954 928
BANCO BIC PORTUGUÊS, SA	n.a.	664 631
BANCO POPULAR PORTUGAL, SA	n.a.	201 941

Fonte: Science4you

2.4.3. A Emitente deixará de ser uma Pequena e Média Empresa (“PME”) o que poderá impactar o acesso a determinadas linhas de financiamento específicas para PMEs

Considerando os critérios definidos na Recomendação 2003/361/CE da Comissão Europeia, a partir de 2018, a Science4you deixará de ser considerada uma PME, o que poderá dificultar o acesso ao crédito em melhores condições financeiras (*spreads* mais reduzidos) ou a certas linhas de financiamentos específicas (como, por exemplo, a Linha Capitalizar) ou limitar futuras candidaturas a programas desenvolvidos no âmbito do Portugal 2020, o que poderá afetar adversamente os seus negócios, situação financeira e/ou resultados operacionais.

2.4.4. A detenção de participações financeiras em empresas subsidiárias comporta riscos económicos e financeiros para a Science4you

A Science4you detém a totalidade do capital de duas subsidiárias: a Science4you Espanha, e a Science4you UK. Em conformidade, a Science4you poderá ter que cobrir prejuízos provenientes de resultados negativos obtidos pelas referidas subsidiárias e encontra-se ainda exposta a risco financeiro, caso aquelas subsidiárias não consigam gerar *cash flow*.

A 31 de dezembro de 2017, a Science4you Espanha encontrava-se com um capital próprio negativo, no valor de -€547.177,00, resultante do resultado líquido negativo registado no exercício, o qual ascendeu a -€565.974,00. Para este resultado negativo contribuiu principalmente a falência da Toys ‘R’ Us, na medida em que a Science4you Espanha provisionou créditos no valor de cerca de €500.000,00, baseado no princípio da prudência e tendo em conta as notícias da falência e fecho efetivo da insígnia noutras geografias. Por outro lado, em 2018 existiu uma alteração da estratégia de distribuição em Espanha, decidindo-se pelo encerramento das lojas e focando as vendas na grande distribuição. O encerramento das lojas em Espanha, apesar dos benefícios de marketing e de visibilidade da marca que traziam, deveu-se à sua rentabilidade negativa, uma vez que os custos com as rendas de espaços em centros comerciais e com pessoal são bastante superiores quando comparados com a realidade portuguesa.

Relativamente à Science4you UK, esta apresentou um capital próprio no valor de 30.301,00 libras esterlinas, com referência a 31 de dezembro de 2017. Importa salientar que esta empresa foi fundada em 2014, tendo sido necessário um esforço financeiro inicial avultado para que se conseguisse estabelecer no mercado britânico, nomeadamente em recursos humanos e rendas, o que resultou em capitais próprios

negativos no final do primeiro ano de atividade. No entanto, desde 2015, esta subsidiária tem vindo a obter resultados líquidos positivos, chegando em 2017 a um ponto de viragem nos capitais próprios, terminando o exercício com um resultado líquido de 72.369,00 libras esterlinas e com capital próprio positivo.

Esta subsidiária está sujeita ao risco de câmbio, visto que, pela conjuntura económica que o Reino Unido atravessa, a libra estrelina tem vindo a desvalorizar face ao euro, o que significa que a subsidiária terá que despende mais moeda para fazer face às suas obrigações, nomeadamente com a Science4you.

Em 2018, a Science4you passou a ter um distribuidor quase em exclusivo com o Reino Unido que irá pagar em euros (apenas um cliente é fornecido diretamente via a Science4you UK).

Neste contexto, importa também mencionar o Brexit e toda a incerteza económica que este acarreta. Segundo o FMI, o fator Brexit começa a afetar a economia do país e a desaceleração económica deverá persistir tanto em 2018 como nos próximos anos¹⁶. Esta desaceleração da economia está sustentada no enfraquecimento da libra estrelina que, por sua vez, irá levar à diminuição do poder de compra no Reino Unido, o que se irá refletir certamente nas importações do país, impactando, por último, nas exportações de Portugal.

Em virtude da relação acionista existente, qualquer impacto adverso ao nível das subsidiárias referidas neste ponto poderá afetar adversamente os negócios, a situação financeira e/ou os resultados operacionais da Science4you.

2.4.5. As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de agosto de 2018 não são auditadas, tendo sido efetuadas com base nas contas individuais da Science4you, Science4you Espanha e Science4you UK. As demonstrações financeiras individuais findas em 31 de agosto de 2018 da Science4you foram objeto de revisão limitada e o respetivo relatório apresenta conclusões com reservas e ênfases.

Existem conclusões com reservas no Relatório de Revisão Limitada relativo às contas de 31 de agosto de 2018 da Science4You (individual) que, de seguida, se transcrevem: *“1. No período em análise, não foram registadas amortizações e as depreciações dos ativos intangíveis e dos ativos fixos tangíveis. Assumindo que o valor das depreciações e amortizações do período intercalar correspondem ao valor do ano anterior, ajustado para o período de 8 meses, consideramos que ativo e capital próprio encontram-se sobreavaliados em valor estimado de pelo menos €800 mil.*

2. A Entidade não procedeu ao apuramento e registo contabilístico dos trabalhos para própria entidade, referente aos projetos de desenvolvimento de brinquedos. Assim, não nos foi possível efetuar trabalho relativo nem desenvolver procedimentos alternativos que nos permitissem quantificar o valor a considerar no período intercalar em análise.

¹⁶ Fonte: OECD ECONOMIC OUTLOOK, VOLUME 2018 – PRELIMINARY VERSION
(<https://www.oecd.org/eco/outlook/economic-forecast-summary-united-kingdom-oecd-economicoutlook.pdf>)

3. A Entidade regista as participações financeiras nas subsidiárias Science4youEspanha e Science4you UK pelo método de equivalência patrimonial. À data da emissão do presente relatório o possível efeito nas demonstrações financeiras resultante da aplicação do referido método de mensuração não se encontra relevado contabilisticamente. Assim, dado que não nos foram disponibilizadas as demonstrações financeiras das subsidiárias reportadas a 31 de agosto de 2018, não nos foi possível quantificar os ajustamentos que pudessem advir da aplicação do método de equivalência patrimonial, nem proceder à elaboração de procedimentos alternativos.

4. A Entidade tem vindo a adoptar o sistema de inventário intermitente, contrariamente ao que é exigido pelo art.º 12º do DL nº 159/2009 de 13 de julho, com as alterações introduzidas pelo DL nº 98/2015, de 2 de junho. Nas contas intercalares a 31 de agosto de 2018 o “custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” ascendeu a cerca de €3,4 milhões, correspondendo a uma estimativa. Tendo ainda em consideração o facto de que à data de 31 de agosto de 2018 a Entidade não procedeu às contagens físicas dos inventários, o valor dos inventários finais inscritos no Balanço, e conseqüentemente o “custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” inscrito na Demonstração de resultados por naturezas poderá encontrar-se inorreto em montante que não conseguimos quantificar.

5. A rubrica de “Clientes – conta corrente”, inclui dívidas consideradas de cobrança duvidosa, no montante de €317.266, tendo a Entidade constituído perdas por imparidade acumuladas, no montante de €273.294. À data da emissão do presente relatório, não foi efetuado por parte da gestão uma análise do risco de cobrança. Assim, não nos foi possível elaborar trabalho relativo a procedimentos alternativos que nos permitissem quantificar a eventual necessidade de constituir perdas por imparidade a 31 de agosto de 2018.

6. À data do presente relatório, não nos foi apresentado o anexo que integra as demonstrações financeiras individuais da Science4you, com referencia a 31 de agosto de 2018, pelo que não nos podemos pronunciar sobre esta demonstração financeira.”

Assim, salienta-se ainda que, não tendo sido disponibilizadas as demonstrações financeiras das Subsidiárias, conforme o ponto 3 da citação acima, não é possível apurar o impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Emitente.

2.5. Fatores de risco relacionados com a Oferta e as Ações

2.5.1. As Ações nunca estiveram admitidas à negociação em mercado regulamentado ou não regulamentado e a liquidez e o preço de negociação das Ações em sistema de negociação multilateral pode ser volátil

As Ações serão admitidas à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth.

O sistema de negociação multilateral Euronext Growth não é um mercado regulamentado para efeitos do disposto nos artigos 198.º, número 1, alínea a) e 199.º do CódVM.

O preço de subscrição/compra das Ações foi determinado pela Emitente, com base num único relatório de avaliação que constitui o Anexo VII do Prospeto, e os preços observados durante a negociação inicial no sistema de negociação multilateral Euronext Growth poderão não refletir o preço de subscrição/compra das Ações no âmbito da Oferta.

Ainda sobre o preço de subscrição/compra das Ações, notamos que o resultado da avaliação que consta do Anexo VII do Prospeto teve por base informação constante no plano de negócios para o período 2019-2022, preparado pela gestão da Emitente, não tendo o consultor independente que efectuou essa avaliação realizado qualquer validação ou julgamento quanto à informação financeira constante desse plano de negócios.

A fraca liquidez que poderá existir na negociação dos títulos poderá induzir a maiores oscilações ou volatilidade nos preços das Ações.

A Sociedade não pode assegurar aos potenciais investidores que o preço de mercado das Ações da Emitente permanecerá igual ou venha a ser superior ao preço das Ações objeto da Oferta. A Sociedade não pode garantir aos investidores que, após a subscrição/compra das Ações, será possível alienar Ações a um preço igual ou superior ao preço de subscrição/compra. O preço de mercado das Ações da Emitente é volátil e pode estar sujeito a flutuações por razões imprevisíveis.

A falta de um mercado líquido pode prejudicar a capacidade dos investidores venderem as suas Ações no momento em que desejem fazê-lo ou a um preço que considerem razoável. A falta de um mercado líquido também pode reduzir o valor de mercado das Ações.

Alguns fatores poderão ainda afetar o preço de mercado das Ações representativas do capital da Emitente, podendo estas flutuações ser provocadas, designadamente, por (i) alterações nas expectativas dos investidores e dos mercados financeiros em relação à evolução prevista para os sectores e atividades em que a Emitente opera; (ii) lançamentos de novos produtos ou entrada/saída do mercado por parte dos seus concorrentes; (iii) alterações legislativas e regulamentares em Portugal ou noutro país em que a Emitente e/ou as suas subsidiárias desenvolvam as suas atividades; (iv) variações efetivas ou potenciais no volume de negócios, nos investimentos, na situação financeira ou nos resultados operacionais da Emitente; (v) perspectivas macroeconómicas globais ou domésticas desfavoráveis e (vi) alterações negativas na conjuntura dos mercados financeiros.

À data não existem contratos de liquidez ativos.

As garantias específicas em matéria de transparência financeira da empresa e proteção dos acionistas minoritários serão asseguradas pelas regras de funcionamento e organização do sistema de negociação multilateral Euronext Growth. Sem prejuízo, estas regras relativas à transparência financeira e proteção dos acionistas minoritários são menos exigentes do que as aplicáveis em mercado regulamentado.

2.5.2. Quaisquer futuros aumentos de capital da Emitente poderão ter um impacto negativo no preço das Ações e os acionistas existentes poderão sofrer uma diluição da participação por eles detidas na medida em que não possam participar em tais aumentos de capital

A Sociedade poderá, no futuro, aumentar o seu capital social por entradas em dinheiro ou em espécie de modo a financiar qualquer aquisição futura ou outro investimento, ou para fortalecer a sua posição financeira ou, ainda, por força de uma liquidação física dos Warrants BEI (ver secções 2.5.4 e 16.1). Qualquer aumento de capital pode ter um impacto negativo no preço das Ações e diluir a participação social dos acionistas existentes.

Ao abrigo da lei portuguesa, os acionistas têm um direito de preferência na subscrição de novas ações ou outros valores mobiliários que dão direito à aquisição de novas ações, proporcional à participação que detenham à altura da emissão, em caso de aumentos de capital por entradas em dinheiro. Este direito de preferência na subscrição (que foi suprimido no âmbito da Oferta, relativamente aos acionistas existentes à data da Oferta) só pode ser limitado ou suprimido mediante o cumprimento de certas condições legais, incluindo, sem limitar, uma deliberação da assembleia geral tomada por uma maioria qualificada de dois terços dos votos emitidos, e desde que essa decisão seja no interesse da Sociedade. No entanto, os titulares de Ações residentes em determinadas jurisdições (incluindo os Estados Unidos da América) podem não ser capazes de exercer direitos de preferência na subscrição em relação a novas emissões de capital, a não ser que os requisitos da lei dos valores mobiliários aplicáveis em tal jurisdição (incluindo, nos Estados Unidos, nalguns casos, a submissão de uma declaração de registo ao abrigo do Securities Act) sejam respeitados ou haja lugar à aplicação de alguma isenção ao cumprimento de tais requisitos. Não é garantido que a Sociedade venha a aderir a tais requisitos ou esteja disponível uma isenção ao cumprimento dos mesmos. Assim sendo, pode não ser possível aos referidos acionistas exercer os seus direitos de preferência em futuras emissões de Ações e, como tal, a sua participação percentual na Sociedade pode vir a ser reduzida.

Por último, importa referir que a Emitente deliberou já, em Assembleia Geral datada de 7 de novembro de 2018, o aumento de capital, por uma ou mais vezes, e nas condições que se revelem necessárias à liquidação física dos Warrants BEI, tendo sido suprimido o direito de preferência dos atuais e futuros acionistas, incluindo os que subscrevam ou adquiram Ações no âmbito da presente Oferta, de forma a permitir a conversão dos Warrants BEI, a qual poderá ocorrer, a todo o momento, mediante decisão discricionária do BEI ou de outro titular a quem o BEI transmita os Warrants BEI (ver também secção 2.5.4).

2.5.3. Futuras vendas de Ações podem afetar adversamente o seu preço de mercado

A ocorrência de vendas futuras, ou a possibilidade dessas vendas, pela Sociedade ou pelos seus acionistas, de um número significativo de Ações após a Oferta, poderá causar um efeito adverso sobre o preço de negociação das Ações ou afetar a capacidade da Sociedade de obter capital adicional através de uma oferta de valores mobiliários representativos de capital. Ofertas subsequentes de valores representativos de

capital podem também reduzir a percentagem de participação dos acionistas existentes da Sociedade e dos investidores na Oferta.

No âmbito da Oferta, o Acionista Fundador e os Acionistas Institucionais obrigaram-se a certas restrições sobre a venda ou outras formas de alienação de Ações por um período de até 2 (dois) anos e 6 (seis) meses, respetivamente, contados a partir da data de início do Período da Oferta conforme melhor explicitado na secção 6.5.2 - Período de Lock-Up do Acionista Fundador e dos Acionistas Institucionais.

2.5.4. As Ações da Emitente poderão sofrer uma desvalorização em função da diluição das mesmas no capital social da Sociedade em resultado do aumento de capital da Emitente necessário para permitir a liquidação física dos Warrants BEI

Nos termos do Contrato de Warrants BEI, o titular dos Warrants BEI poderá converter, a todo o momento, parte ou a totalidade dos Warrants BEI em ações ordinárias da Sociedade, ao valor de emissão de €0,01 por ação, até ao limite total de 8,4% do capital social da Emitente a cada momento.

O aumento de capital resultante de uma eventual conversão física dos Warrants BEI, caso venha a ocorrer, poderá ter um impacto negativo no preço das Ações e diluirá a participação social dos acionistas existentes na proporção dos referidos 8,4%.

A liquidação física dos Warrants BEI, ou seja, a sua conversão em ações, poderá ocorrer a todo o momento, total ou parcialmente, mediante a decisão discricionária do BEI ou de outro titular a quem o BEI transmita os Warrants BEI. Sem prejuízo, a conversão deverá respeitar as seguintes regras: (1) o exercício parcial dos Warrants BEI deve corresponder a pelo menos 5% do número total desses títulos detidos pelo BEI e, entre cada exercício parcial devem decorrer, pelo menos, 30 dias úteis; (2) sempre que pretenda proceder ao exercício dos Warrants BEI, o BEI deverá notificar a Emitente, a qual está obrigada, no prazo máximo de 3 dias úteis, adotar todas as diligências necessárias para proceder à emissão das correspondentes ações.

Nesse sentido, a Emitente não poderá avaliar como e em que termos, se na totalidade ou apenas parcialmente, os investidores poderão ser diluídos mediante a referida conversão dos Warrants BEI. Dessa forma, os investidores deverão avaliar o preço das Ações e o número de Ações a subscrever/comprar, tendo presente que os mesmos poderão sofrer, a todo o momento, uma diluição de, pelo menos, 8,4%.

Em baixo apresentamos tabela que simula os efeitos da dispersão num acionista titular de 1.000 ações (assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital):

Efeito de diluição do BEI:

	Nº de ações detidas por acionista X	Nº direitos de voto	Preço por ação	€ do capital da Emitente por acionista X	Nº total ações pós Aumento de Capital	Ações BEI (assumindo 8,400% da posição após aumento de capital)	Nº total ações pós conversão BEI	% BEI (em caso de exercício)	% direitos de voto de acionista X (antes de conversão BEI)	% direito de voto (após conversão BEI)
Acionista X	1 000	1	2,45	2 450,00 €	13 878 429	1 271 995	15 150 424	8,40%	0,0072054%	0,0066005%

Sublinhe-se que a Emitente deliberou já, em Assembleia Geral datada de 7 de novembro de 2018, o aumento de capital, por uma ou mais vezes, e nas condições que se revelem necessárias à liquidação física dos Warrants BEI, tendo sido suprimido o direito de preferência dos atuais e futuros acionistas, incluindo os que subscrevam ou adquiram Ações no âmbito da presente Oferta, de forma a permitir a conversão dos

Warrants BEI, a qual poderá ocorrer, a todo o momento, mediante decisão discricionária do BEI ou de outro titular a quem o BEI transmita os Warrants BEI (ver secção 16.1). Por último, importa ainda referir que os Acionista Fundador e os Acionistas Institucionais, têm um direito de preferência na aquisição dos Warrants BEI, caso o BEI pretenda vender os Warrants BEI, no todo ou em parte.

2.5.5. Os Warrants BEI conferem ao seu titular o direito à correspondente liquidação financeira, em determinadas circunstâncias, o qual é suscetível de afetar negativamente a situação financeira da Sociedade

Os Warrants BEI conferem igualmente ao respetivo titular o direito à respetiva liquidação financeira, total ou parcial. Na eventualidade de liquidação financeira, a Sociedade deverá pagar ao BEI, relativamente aos Warrants BEI deste modo liquidados, o preço justo de mercado relativo às ações subjacentes a tais Warrants BEI, conforme detalhado no Contrato de Warrants BEI. O preço justo de mercado por cada Warrant BEI será determinado com base em vários métodos possíveis, selecionados discricionariamente pelo BEI, designadamente, estando as Ações admitidas à negociação, através da média ponderada por volume de negociação do preço das Ações na plataforma de negociação relevante durante os 10 (dez) dias de negociação anteriores à data de cálculo aplicável nos termos do Contrato de Warrants BEI (ou mediante avaliação por perito avaliador em caso de volume de negociação diminuto). Em todo o caso, o valor devido pela Sociedade em resultado da liquidação financeira não poderá exceder o valor máximo de EUR 5.000.000,00, sem prejuízo da possibilidade de liquidação física dos Warrants que não sejam objeto de liquidação financeira. Por seu turno, o exercício dos Warrants BEI através de liquidação financeira requer o pagamento pelo BEI do preço de exercício de EUR 0,01 por Warrant BEI. Como tal, a liquidação financeira dos Warrants BEI é suscetível de afetar negativamente a situação financeira da Emitente.

2.5.6. As Ações da Emitente poderão sofrer uma desvalorização em função da diluição das mesmas no capital social da Sociedade por força do plano de *stock options* que venha a ser implementado

Após a conclusão da presente Oferta, a Emitente pretende criar um mecanismo de remuneração dos seus trabalhadores, do Acionista Fundador e de outros membros executivos do Conselho de Administração através de um programa de atribuição de ações da Emitente, como forma de retenção de talento e de reforço do compromisso e alinhamento de alguns trabalhadores com a estratégia e objetivos futuros da Emitente.

Os termos e condições económicos de um plano nesses termos serão ainda objeto de deliberação pela Assembleia Geral de Acionistas, mediante proposta do Conselho de Administração, pelo que os termos e condições que aqui se apresentam não são finais ou vinculativos para a Sociedade.

Os investidores deverão avaliar o seu investimento tendo em conta este potencial risco.

2.5.7. Os Acionistas Institucionais poderão estar obrigados a alienar ou pretender alienar a sua posição no capital social da Emitente dado a sua natureza de Fundos de Capital de Risco

Os Acionistas Institucionais são Fundos de Capital de Risco cujo investimento na Emitente foi efetuado com natureza temporária, de acordo com os respetivos regulamentos de gestão e políticas de investimento e desinvestimento. Neste sentido, os mesmos poderão, em determinada altura e em razão das políticas de desinvestimento, entrar em fase de desinvestimento e, assim, a Emitente perder os seus atuais Acionistas Institucionais.

Assim, após o período de Lock-Up, definido em 6.5.2, os Acionistas Institucionais poderão estar obrigados a, ou pretender, vender um número significativo de Ações. Tal venda, caso ocorra, poderá causar um efeito adverso sobre o preço de negociação das Ações ou afetar a capacidade da Sociedade de obter capital adicional.

2.5.8. A Emitente poderá não distribuir dividendos nos exercícios seguintes à Oferta

Desde a fundação não foram distribuídos quaisquer dividendos aos acionistas da Sociedade.

No futuro, o pagamento de dividendos ficará dependente das condições que se vierem a verificar, nomeadamente, dos resultados líquidos, da situação financeira, da disponibilidade de reservas distribuíveis e das perspectivas futuras da Sociedade, designadamente em termos da política de investimento definida.

A não distribuição de dividendos poderá ocorrer por diversas razões, incluindo por inexistência de lucros distribuíveis, restrições legais ou estatutárias à distribuição, por impedimentos contratuais, como é o caso do Contrato de Financiamento BEI (ver secções 13.5 e 16.1) ou por decisão estratégica, caso assim resulte de deliberação dos seus acionistas em assembleia geral.

Ver mais informação sobre a política de dividendos da Emitente em 19.3 - Política de Dividendos.

2.5.9. As flutuações da taxa de câmbio podem ter um impacto significativo no valor das Ações para os investidores estrangeiros

O preço de mercado das Ações da Emitente transacionadas em sistema de negociação multilateral Euronext Growth é denominado em euros. Flutuações na taxa de câmbio entre o euro e outras divisas poderão afetar o valor das Ações da Emitente na moeda local de investidores de outros países que não adotaram o euro como moeda. Adicionalmente, quaisquer dividendos das Ações da Emitente em dinheiro são pagos em euros e, assim, estarão sujeitos a flutuações de taxa de câmbio quando convertidos para a moeda local do investidor.

2.5.10. Os direitos dos investidores enquanto acionistas serão regidos pelo direito português, podendo alguns aspetos diferir dos direitos reconhecidos a acionistas por ordenamentos jurídicos que não o português

A Sociedade é regida pelo direito português e os direitos dos titulares das suas ações ordinárias são os decorrentes dos Estatutos da Sociedade e dos direitos societário e dos valores mobiliários portugueses, independentemente da lei nacional aplicável aos respetivos acionistas. A possibilidade de acionistas

proporem ações contra a Sociedade, e seus quadros e administradores, ao abrigo de regimes jurídicos estrangeiros e a possibilidade de os acionistas verem reconhecidas decisões judiciais obtidas noutro país pelos tribunais portugueses poderá ser limitada por esse facto e, sempre que for apresentado em tribunal um pedido relativo à informação contida no Prospeto, nos termos da legislação interna dos Estados membros, o investidor poderá ter de suportar os custos de tradução do Prospeto antes do início do processo judicial. Ao abrigo do direito português, é reconhecida aos acionistas o direito de requererem a declaração de nulidade ou anulação de deliberações que violem disposições legais ou estatutárias. Tais medidas podem ser tomadas, por exemplo, com respeito a deliberações adotadas relativamente aos pagamentos de dividendos, aumentos ou reduções do capital social ou quaisquer outras alterações aos Estatutos, bem como deliberações relativas a fusões ou cisões.

2.5.11. Os direitos dos investidores poderão ser limitados de acordo com o direito português

Os direitos dos investidores em Portugal, bem como outros aspetos que afetam esses direitos, poderão ser diferentes dos conferidos noutros países, e a possibilidade de exercício de quaisquer desses direitos pelo investidor poderá ser limitada. A Sociedade, com sede em Portugal, cujas ações serão admitidas à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth e os direitos dos acionistas são regulados pelo direito português e pelos Estatutos da Sociedade. Adicionalmente, decisões judiciais desfavoráveis à Sociedade ou a algum dos seus administradores ou quadros, tomadas por tribunais estrangeiros poderão não ser exequíveis em Portugal ou poderão ver a sua exequibilidade limitada.

2.5.12. A Emitente não pode assegurar aos investidores que o registo da conversão das Ações e o Aumento de Capital na Conservatória do Registo Comercial e a subsequente admissão à negociação das Ações terão lugar na data prevista

À data de aprovação do presente Prospeto as Ações da Emitente subdividem-se em ações ordinárias e ações das categorias A, B e C.

Por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018, uma vez verificada a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda, e assim que a Sociedade tenha conhecimento de que será verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), todas as Ações de categoria A, B e C serão convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal.

A referida conversão das Ações é essencial à liquidação da Oferta, uma vez que esta incide sobre ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal e, na presente data não existem ações ordinárias emitidas em número suficiente para liquidar a Oferta. A conversão das Ações está sujeita a registo comercial obrigatório, prevendo-se que o mesmo venha a ocorrer no dia 17 de dezembro de 2018.

A Emitente não pode assegurar aos investidores que esse registo seja realizado no referido dia 17 de dezembro e, caso se verifique um atraso, poderá existir um espaço temporal relevante que afeta todo o subsequente calendário da Oferta.

A presente Oferta é uma oferta pública de distribuição composta por duas componentes: (i) uma oferta pública de subscrição de Ações da Emitente, a emitir por esta no âmbito do Aumento de Capital, a qual terá por objeto um número máximo de 3.367.346 Novas Ações, e (ii) uma oferta pública de venda de ações da Emitente, já emitidas, na qual serão alienadas pelos Oferentes um número máximo de 2.755.102 Ações emitidas.

Por sua vez, a admissão à negociação das Ações no sistema de negociação multilateral Euronext Growth pressupõe o registo definitivo do aumento de capital social da Emitente, correspondente à emissão das Novas Ações, junto da Conservatória do Registo Comercial (o qual está previsto que venha a ocorrer no dia 20 de dezembro de 2018) na sequência da liquidação da Oferta, estando a referida admissão à negociação prevista para o dia 21 de dezembro de 2018.

A liquidação física da Oferta relativa à componente de oferta pública de subscrição será assegurada, após a efetiva conversão das ações de categoria A, B e C em ações ordinárias, através da entrega aos investidores, por conta da Emitente, de ações ordinárias detidas pelo Acionista Fundador, pelos Fundos PV e pelo MFC, no seu conjunto, ficando os mesmos sub-rogados nos direitos desses investidores. Sem prejuízo, o registo do Aumento de Capital constitui pressuposto da admissão à negociação das Ações no sistema de negociação multilateral Euronext Growth.

A Emitente não pode assegurar aos investidores que tal registo terá lugar quando previsto e, caso se verifique um atraso, poderá existir um espaço temporal relevante até à admissão à negociação das Ações no sistema de negociação multilateral Euronext Growth.

Por último, a finalização dos acima referidos registos comerciais está igualmente sujeita à interpretação da legislação aplicável, dos estatutos da Emitente e das suas deliberações societárias relevantes por parte das conservatórias de registo comercial portuguesas (incluindo no que respeita a aspetos do regime legal das ações sem valor nominal, designadamente o valor de emissão de ações e cifra do capital social, não obstante a Emitente entender que não há fundamento para tais aspetos terem influência na data prevista para o registo comercial e sua finalização).

2.5.13. O Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC exercem uma influência dominante na Emitente

À data da aprovação do Prospeto, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC detêm, no seu conjunto, 90,3% do capital social da Emitente e dos seus direitos de voto e são partes de acordo parassocial, nos termos do qual, entre outras matérias relevantes para as partes, se instituiu um sindicato de voto entre aqueles acionistas.

Os Fundos PV e o MFC são ainda titulares de ações de categoria B e C, respetivamente, o que lhes confere, entre outros direitos, o controlo sobre a nomeação dos órgãos sociais, na medida em que a eleição dos mesmos carece sempre do voto favorável dos titulares dessas duas categorias de ações.

Uma vez verificada a condição de sucesso da Oferta:

- a) deixarão de existir direitos especiais, pela conversão das ações de categoria A, B e C em ações ordinárias;
- b) o acordo parassocial referido *supra* será revogado, sendo substituído pelo acordo parassocial referido na secção 17.9.

Este novo acordo parassocial, entre outras matérias relevantes para as partes, regula as seguintes matérias:

- (i) institui um sindicato de voto tendo em vista a concertação do exercício dos direitos de voto do Acionista Fundador e dos Acionistas Institucionais, assegurando que:
 - a. o Conselho de Administração será composto por um numero máximo de sete membros, incluindo um membro independente;
 - b. cada um dos Acionistas Institucionais pode nomear um membro do Conselho de Administração e que o Acionista Fundador pode nomear os membros executivos daquele órgão social e o administrador independente.
Sem prejuízo de não estarem contratualmente determinados os critérios de independência, considerar-se-á independente quem não esteja associado a qualquer grupo de interesses específicos na Emitente nem se encontre em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão;
 - c. a Mesa da Assembleia Geral da sociedade será composta por um Presidente e um Secretário, designados pelo Acionista Fundador desde que aprovados previamente pelos Acionistas Institucionais;
 - d. o Fiscal Único será designado, de comum acordo, pelos Acionistas Institucionais de entre três propostas a apresentar pelo Acionista Fundador para esse efeito;
 - e. em caso de falta definitiva, nomeadamente por destituição ou renúncia de um membro do Conselho de Administração da Emitente indicado por um dos Acionistas Institucionais ou pelo Acionista Fundador, proceder-se-á à nomeação de um substituto (o qual será nomeado por quem tinha indicado o administrador substituído), que será eleito ou cooptado, nos termos gerais para completar o mandato que esteja em curso;
- (ii) Acionista Fundador obriga-se a tudo providenciar para que os Acionistas Institucionais sejam informados, designadamente através do Conselho de Administração, sobre todas as matérias relevantes, e designadamente sobre:
 - a. Propostas de aquisição, alienação, oneração ou locação de ativos corpóreos ou incorpóreos, financiamentos a terceiros, ou endividamentos adicionais da Sociedade, desde que estas operações não estejam previstas no orçamento anual e excedam cumulativamente 10% (dez por cento) do endividamento anual corrente previsto no dito;
 - b. Propostas de arrendamento, trespasse ou cessão de exploração de estabelecimentos da Sociedade;
 - c. Propostas de prestação de qualquer garantia, que direta ou indiretamente onere ativos da Sociedade, designadamente hipoteca, penhor, fiança ou aval, e bem assim, a emissão de cartas de conforto a favor de terceiros;

- d. Propostas de nomeação de procuradores ou mandatários da Sociedade para a prática de determinados atos ou categorias de atos;
 - e. Propostas de participação da Sociedade em outras sociedades, consórcios, agrupamentos complementares de empresa ou agrupamentos europeus de interesse económico;
 - f. Quaisquer compromissos adicionais que não tenham sido previstos no orçamento anual e excedam 10% (dez por cento) do endividamento anual corrente previsto no referido orçamento;
 - g. Propostas a apresentar à Assembleia Geral para aumento do capital social e para a prestação de suprimentos à Sociedade, bem como a definição das respetivas condições;
 - h. Propostas a apresentar à Assembleia Geral para emissão de obrigações.
- (iii) Em linha com o anteriormente disposto, o Acionista Fundador obriga-se também a disponibilizar determinados documentos, relativos à Emitente, aos Acionistas Institucionais, tais como (i) balancetes analíticos da Emitente e eventuais participadas, até ao final de cada mês e reportados ao mês anterior, (ii) plano de atividades e orçamento anual, (iii) contas trimestrais, incluindo o balanço, a demonstração de resultados, o mapa de fluxos de tesouraria e o balancete analítico, assim como a análise e justificação dos desvios verificados face ao orçamento, (iv) apresentação trimestral dos mapas reais de tesouraria, com projeção a três meses, (v) o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas, propostas de deliberação a submeter pelo órgão de administração à apreciação da Assembleia Geral, e relatório-síntese de análise da execução do orçamento anual, (vi) todos os relatórios emitidos por Revisores Oficiais de Contas da Emitente e/ou de eventuais participadas, (vii) projeção a 3 (três) anos, sempre que tal lhe seja solicitado, para cumprimento do disposto no Regulamento n.º 1/2008, da CMVM, e (viii) cópias das atas das reuniões do Conselho de Administração
- (iv) Adicionalmente, o Acionista Fundador obriga-se a permanecer como administrador executivo da Sociedade, por um período de até 2 (dois) anos após a conclusão da Oferta
- (v) O Acionista Fundador obriga-se a não transmitir durante um período de 2 (dois) anos, a contar do termo do período da Oferta as Ações da Sociedade de que são titulares;
- (vi) O Acionista Fundador obriga-se a não constituir, nem permitir que se constituam, quaisquer ónus, encargos ou direitos de terceiros sobre a totalidade ou parte das ações de que seja titular no capital social da Emitente, salvo com o expresse e prévio consentimento dos Acionistas Institucionais;
- (vii) Os Acionistas Institucionais obrigam-se a não alienar as ações da Sociedade no sistema de negociação multilateral Euronext Growth nos 6 (seis) meses seguintes ao termo do período da Oferta (tal como definido no respetivo Prospeto), sendo tal alienação livre fora de tal sistema de negociação;
- (viii) O Acionista Fundador compromete-se, durante um período de 3 (três) anos após a alienação das ações por si detidas, a não desenvolver, quer direta, quer indiretamente (nomeadamente através da tomada de participações acionistas ou de interposta pessoa), por conta própria ou

alheia, qualquer atividade compreendida no objeto social da Sociedade ou que com esta esteja relacionada ou de que seja instrumental ou acessória.

Sendo que, e assumindo a integral subscrição do Aumento de Capital, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC irão deter, conjuntamente, 50,37% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de votos, pelo que irão manter a sua posição de controlo. A referida percentagem no capital social da Emitente poderá ser superior caso não se verifique a integral subscrição do Aumento de Capital.

Nestes termos, e para efeitos dos artigos 16.º, n.º 4 e 20.º, n.º 1 do CódVM, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC manterão o controlo conjunto da Sociedade, aferido nos termos do artigo 21.º do CódVM, por imputação, ao conjunto dos referidos acionistas, da maioria dos direitos de voto nos termos do referido acordo parassocial (nos termos do artigo 20.º, número 1, alínea c), do CódVM) no que se refere às matérias abrangidas pelo sindicato de voto aí previsto.

Conseqüentemente, aqueles acionistas poderão exercer um elevado grau de influência sobre a eleição de administradores e as matérias que sejam da competência do Conselho de Administração da Emitente.

Os interesses dos referidos acionistas poderão entrar em conflito com os interesses dos demais acionistas.

O sindicato de voto estabelecido no supra referido acordo parassocial poderá ter o efeito de retardar ou impedir uma mudança no controlo societário da Emitente. Não obstante, mantendo-se o controlo conjunto da Sociedade nos termos acima descritos após a liquidação da Oferta, a mera qualificação da Emitente como sociedade aberta não implicará, só por si, a constituição do dever de lançamento de oferta pública nos termos previstos no artigo 187.º e seguintes do CódVM.

3. RESPONSÁVEIS PELA INFORMAÇÃO

A forma e o conteúdo do presente Prospeto obedecem ao preceituado no CódVM, ao disposto no Regulamento (CE) n.º 809/2004 da Comissão, de 29 de abril, com a redação atualmente em vigor, e à demais legislação aplicável, sendo as entidades que a seguir se indicam – no âmbito da responsabilidade que a cada uma é atribuída nos termos do disposto no artigo 149.º do CódVM – responsáveis pela completude, veracidade, atualidade, clareza, objetividade e licitude da informação nele contida na data da sua publicação.

3.1. Identificação dos Responsáveis pela Informação Contida no Prospeto

Nos termos do artigo 149.º do CódVM, as entidades a seguir indicadas são responsáveis pela completude, veracidade, atualidade, clareza, objetividade e licitude da informação constante do Prospeto à data do mesmo, salvo quando essa responsabilidade é referente apenas a certas secções do Prospeto, caso em que são expressamente indicadas quais as pessoas responsáveis por que partes.

3.1.1. Oferentes

A componente da Oferta correspondente a uma oferta pública de venda de até 2.755.102 Ações já emitidas ordinárias, nominativas e escriturais, sem valor nominal, representativas de 26,21% do capital social da Sociedade antes do Aumento de Capital. Esta venda de Ações será feita através da alienação das Ações pelos seguintes acionistas:

Nome dos Oferentes	Endereço profissional+B1:E16I dos Oferentes	Natureza da relação (nos últimos três anos)	Número de valores mobiliários propostos
Miguel Rente de Pina Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Presidente do CA	552 727
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Vogal CA	37 806
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Indústrias Criativas	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	278 630
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures FINICIA	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	207 664
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projectos de Investimento	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	84 156
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	137 319
Millennium Fundo de Capitalização, FCR	Avenida Professor Doutor Cavaco Silva Edifício 1 2740-256, Porto Salvo Oeiras, Lisboa	Acionista	1 239 796
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Campo Grande 1749-016 Lisboa	Acionista	32 821
João Manuel de Almeida Serra	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Campo Grande 1749-016 Lisboa	Acionista	32 821
António Manuel Barros Gomes de Vallera	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Campo Grande 1749-016 Lisboa	Acionista	32 821
Paula Sofia Castiel de Castro Vicente	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	6 103
Daniela Andreia Roque Silva Carmo	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Tiago Miguel Cavaco Alves	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	19 550
Ana Isabel Pintão Garcia de Pina Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	9 775
João Vitor Moras Corado Simões	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	19 550
Tiago Ribeiro de Oliveira Pegado	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	17 102
Fernando António Vieira Alves	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Filipe Manuel Silveira Inácio Rosa da Silva	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	12 223
Hugo Filipe Pires Morais	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Manuel José Centeno Castanho Naves Laia	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	12 223
Hugo Miguel Branco Santos	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
João Souto de Moura Quelhas da Silva	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Ivo Ezequiel Samora Marques	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	2 431
Maria Maria João Valente Rodrigues	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	1 224
Total:			2 755 102

3.1.2. Membros dos Órgãos de Administração dos Oferentes

Fundos Portugal Ventures

Os Oferentes Fundos Portugal Ventures, enquanto fundos de capital de risco, são geridos pela Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A., com sede em Av. Dr. Antunes Guimarães, n.º 103, 4100-079 Porto, com o NIPC e número de matrícula na Conservatória do Registo Comercial 502 206 128, com o capital social de €40.412.650,00, que, por sua vez, tem como membros dos seus órgãos de administração:

Rita Baptista Marques (Presidente)

Rui Pedro Soares Ferreira (Vice-Presidente)

Pedro Maria Pereira de Melo Breyner (Vogal)

MFC

O Oferente MFC, enquanto fundo de capital de risco, é gerido pela BCP CAPITAL – SOCIEDADE DE CAPITAL DE RISCO, S.A., com sede na Avenida Prof. Doutor Cavaco Silva (Taguspark), Edifício 1, Porto Salvo, com o NIPC e número de matrícula na Conservatória do Registo Comercial 501 731 334, com o capital social de €2.000.000,00, que tem como administradores:

Pedro Manuel Macedo Vilas Boas (que assumiu interinamente o cargo de Presidente do Conselho de Administração)

Esmeralda da Silva Santos Dourado

Carlos Manuel Correia da Silva Bartolo

Maria Cristina de Oliveira Ferreira Cabido.

3.1.3. Emitente

SCIENCE4YOU, S.A., sociedade anónima com sede em ANJE - Casa do Farol, Rua Paulo da Gama, 629, 4150-589, Lordelo do Ouro e Massarelos, Porto, com o número único de registo e pessoa coletiva 508 457 467, com o capital social de €517.296,18 (quinhentos e dezassete mil duzentos e noventa e seis euros e dezoito cêntimos).

3.1.4. Membros do Conselho de Administração da Emitente

O Conselho de Administração da Sociedade tem a seguinte composição, tendo sido eleito em Assembleia Geral de Acionistas, de 30/03/2017 para exercer funções no triénio 2017/2019:

Presidente: Miguel Rente de Pina Martins (Administrador Executivo);

Vogais: Luís Manuel Farinha de Matos Martins (Administrador Não Executivo);

João Manuel de Jesus Pereira, designado por Portugal Ventures SCR, SA, para exercer o cargo em nome próprio (Administrador Não Executivo);

Jaime Trindade Bernardes Costa (Administrador Não Executivo).

3.1.5. Membros do órgão de fiscalização da Emitente

Fiscal António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Único:

Suplente: Nuno Duarte da Silva Magro

O Fiscal Único da Emitente é a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com sede na Rua Professor Fernando Fonseca, n.º 10-A, Escritório 6, 1600-618 Lisboa, inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 69 e registada na CMVM sob o n.º 20161405, representada por António Alexandre Pereira Borges (ROC n.º 189 e registado na CMVM sob o n.º 20160220), que foi designado para o mandato 2014-2016 e 2017-2019 por deliberações dos dias 6 de junho de 2014 e 30 de março de 2017, respetivamente. Esta Sociedade de Revisores Oficiais de Contas foi responsável, na qualidade de Fiscal Único, pela Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria relativos às demonstrações financeiras dos exercícios de 2015 (individuais), 2016 (individuais) e 2017 (consolidadas).

3.1.6. Técnico Oficial de Contas da Emitente

A EY Managed Services, Lda. com sede na Avenida da República, n.º 90, 1649-024 Lisboa, Portugal, inscrita na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e representada por João Manuel Teixeira Governo Gregorio (TOC n.º 42704), foi responsável, na qualidade de Técnico Oficial de Contas, pela elaboração dos documentos de prestação de contas com referência a 31 de dezembro de 2015 (individuais), 31 de dezembro de 2016 (individuais) e 31 de dezembro de 2017 (consolidadas). A documentação referente ao período financeiro intercalar com referência a 31 de agosto de 2017 (consolidadas) e 2018 (consolidadas) foi da responsabilidade da mesma empresa, representada por Rui Pedro Vieira de Carvalho (TOC n.º 94594).

3.1.7. Intermediário Financeiro Encarregado da Assistência à Oferta

O Montepio Investimento, S.A., com sede na Rua Castilho, n.º 5, 6º, 1250-066 Lisboa, com o número único de registo e pessoa coletiva 505 087 286, com o capital social de €180.000.000,00, é o intermediário financeiro responsável pela assistência à Oferta e a instituição responsável pela assistência à Sociedade na admissão à negociação, na qualidade de *Listing Sponsor*, no sistema de negociação multilateral Euronext Growth.

3.1.8. Consultor jurídico no âmbito da Oferta

A TELLES DE ABREU E ASSOCIADOS - Sociedade de Advogados, SP, RL, com sede na Av. Marechal Gomes da Costa, 1131, 4150-360, Porto, Portugal, e escritórios na Rua Castilho 20, 6º andar, 1250-069, Lisboa, Portugal, na qualidade de consultor jurídico da Emitente, é responsável pela informação constante do Capítulo 8. - *REGIME FISCAL*.

3.1.9. Consultor independente responsável pela avaliação da Emitente

A Mazars & Associados, SROC, S.A. (“Mazars”), com sede na Rua Tomás da Fonseca - Torres de Lisboa, Torre G, 5º Andar, 1600-209, Lisboa, inscrito na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 51 e na CMVM sob o número 20161394, é responsável pelo documento constante do anexo VII, e referido na secção 6.2.3.

3.2. Disposições legais relevantes sobre responsabilidade pela informação

Nos termos do artigo 149.º, n.º 3 do CódVM a responsabilidade das pessoas acima referidas é excluída se provarem que o destinatário tinha ou devia ter conhecimento da deficiência de conteúdo do Prospeto na data da emissão da sua declaração contratual ou em momento em que a respetiva revogação ainda era possível.

Nos termos do n.º 4 do mesmo artigo, a responsabilidade é ainda excluída se eventuais danos resultarem apenas do sumário do Prospeto ou de qualquer das suas traduções, salvo se o mesmo contiver menções enganosas, inexatas ou incoerentes ou não prestar as informações fundamentais para permitir que os investidores determinem se e quando devem investir nas Ações, quando lido em conjunto com os outros documentos que compõem o Prospeto.

Nos termos do n.º 2 do mesmo artigo, uma eventual culpa será apreciada de acordo com elevados padrões de diligência profissional.

Nos termos do disposto na alínea a) do artigo 150.º do CódVM, os Oferentes respondem independentemente de culpa em caso de responsabilidade dos titulares dos seus órgãos de administração (quando aplicável), do intermediário financeiro encarregue da assistência à Oferta e das demais pessoas supra referidas que aceitem ser nomeadas no Prospeto como responsáveis por qualquer informação, previsão ou estudo que nele se inclua. De acordo com a alínea b) do mesmo artigo, a Emitente responde, independentemente de culpa, em caso de responsabilidade dos titulares dos seus órgãos de administração e fiscalização, e de outras pessoas que tenham certificado ou, de qualquer outro modo, analisado os documentos de prestação de contas em que o Prospeto se baseia.

No que respeita à presente Oferta, nos termos do artigo 153.º do CódVM, o direito à indemnização *“deve ser exercido no prazo de seis meses após o conhecimento da deficiência do conteúdo do prospeto e cessa, em qualquer caso, decorridos dois anos desde o termo da vigência do prospeto.”*

3.3. Declaração dos responsáveis pela informação contida no Prospeto

As pessoas e entidades mencionadas *supra*, na sua qualidade de responsáveis pela informação contida no presente Prospeto, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, após terem efetuado todas as diligências razoáveis para se certificarem de que tal é o caso, e as informações constantes do Prospeto, ou de partes do mesmo pelas quais cada uma delas é responsável de acordo com as disposições legais aplicáveis, são conformes com os factos e não contêm omissões suscetíveis de afetar o seu alcance. O Conselho de Administração da Emitente declara ainda que após ter efetuado todas as diligências razoáveis para se certificar de que tal é o caso, e tanto quanto seja do seu conhecimento, as informações constantes do Prospeto são conformes com os factos e não contêm omissões suscetíveis de afetar o seu alcance.

4. MOTIVOS DA OFERTA E AFETAÇÃO DAS RECEITAS

O montante bruto estimado de receita dos Oferentes na Oferta corresponderá a um montante de aproximadamente até €6,75 milhões e o montante bruto estimado de receita do Emitente no Aumento de Capital corresponderá aproximadamente a um montante de aproximadamente até €8,25 milhões, assumindo a subscrição completa da Oferta.

O Aumento de Capital visa a obtenção de fundos para financiamento da estratégia de negócio da Emitente, através do reforço do seu capital social, do financiamento da sua atividade geral e da realização de investimentos futuros, nomeadamente tendo em vista a prossecução do processo de internacionalização e um modelo de negócio prioritariamente focado no mercado internacional e no *e-commerce*. Em concreto, a Science4you pretende afetar as receitas do Aumento de Capital (montante bruto de aproximadamente até €8,25 milhões) da seguinte forma:

- Fundo de maneiio – Em resultado da integração vertical, sazonalidade e características do mercado, o ciclo operacional da Science4you é longo, exigindo elevadas necessidades de investimento em fundo de maneiio. A prossecução de uma estratégia de crescimento internacional implica um reforço do investimento em fundo de maneiio.
- Estratégia de *e-commerce* (desenvolvimento da plataforma e gestão de *big data*) – O *e-commerce* representará o principal canal de vendas de brinquedos na Europa na próxima década pelo que a Science4you pretende investir em ferramentas que permitam não só potenciar as vendas diretamente, mas também tornar a Sociedade numa referência em conteúdos de ciência.
- Investimento em ativos fixos – O investimento em ativos fixos visa preparar e dotar a fábrica da Science4you de capacidade para dar resposta ao acréscimo esperado de vendas. O aumento de vendas implica um aumento de produção, fazendo com que seja possível e necessário o reforço do investimento em maquinaria.
- Inovação de produtos (I&D) – Uma estratégia de crescimento internacional num mercado competitivo e altamente inovador como é o mercado dos brinquedos implica necessariamente um investimento em I&D.

Adicionalmente, a Oferta contribui igualmente para reforçar a visibilidade e credibilidade da Sociedade e dos seus ativos no mercado em geral e, em particular, junto dos seus clientes, fornecedores e parceiros nos mercados nacional e internacional, alargar a sua base acionista e facilitar futuros aumentos de capital que sejam necessários ao desenvolvimento da sua atividade.

No que concerne à oferta pública de venda, a Oferta visa promover retorno acionista referente ao investimento já realizado na Sociedade e, no caso de colaboradores com participação no capital social da Emitente, reconhecer o contributo, esforço e compromisso dos mesmos no percurso da Science4you.

A Sociedade e os Oferentes suportarão, a título de honorários, comissões e despesas incorridos no âmbito da Oferta e da admissão à negociação das Ações, um montante máximo aproximado de €828 milhares, o

qual inclui as despesas e comissões de organização e montagem, a pagar ao Coordenador Global, e de colocação, a pagar aos membros do Sindicato de Colocação, e respectivos impostos aplicáveis, bem como as despesas obrigatórias e os custos com a divulgação da operação.

Não serão cobradas quaisquer despesas ao investidor pela Emitente ou pelos Oferentes.

5. DILUIÇÃO

Conforme melhor descrito no Capítulo 6 - DESCRIÇÃO DA OFERTA, os direitos de preferência dos atuais acionistas (identificados nos Capítulos 6.5.1 Oferentes e 18.2 – Operações com entidades terceiras ligadas) neste Aumento de Capital foram suprimidos, conforme deliberação em reunião da Assembleia Geral da Sociedade, em 7 de novembro de 2018. Caso o Aumento de Capital seja integralmente subscrito e as Ações já emitidas, oferecidas na Oferta, sejam todas alienadas, os acionistas sofrerão uma diluição da sua atual participação no capital social da Sociedade, já que outros investidores subscreverão as Novas Ações.

A tabela abaixo identifica os acionistas da Sociedade à data do presente Prospeto, bem como imediatamente após a Oferta, assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital e a venda integral das Ações objeto da Oferta.

Estrutura acionista	À data do Prospeto		(euros) Imediatamente após a Oferta*	
	Nº ações	%	Nº ações	%
Acionistas Oferentes				
Millennium Fundo de Capitalização, FCR**	2 962 318	28,18%	1 722 522	12,41%
Miguel Rente de Pina Martins	2 862 919	27,24%	2 310 192	16,65%
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas***	1 443 198	13,73%	1 164 568	8,39%
FCR Portugal Ventures Finicia***	1 075 624	10,23%	867 960	6,25%
FCR Portugal Ventures Internacionalização***	711 263	6,77%	573 944	4,14%
FCR Portugal Ventures Grandes Projectos De Investimento***	435 897	4,15%	351 741	2,53%
Luis Manuel Farinha de Matos Martins	195 823	1,86%	158 017	1,14%
António Manuel Marcos Gomes Vallera	170 000	1,62%	137 179	0,99%
João Manuel de Almeida Serra	170 000	1,62%	137 179	0,99%
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	170 000	1,62%	137 179	0,99%
Colaboradores	118 541	1,13%	-	0,00%
Acionistas não oferentes	195 500	1,86%	195 500	1,41%
Free float	-	0,00%	6 122 448	44,11%
Total	10 511 083	100,00%	13 878 429	100,00%

Fonte: Science4you

* Assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital e a venda integral das Ações objeto da Oferta

** Os direitos de voto do MFC são imputáveis indiretamente ao Banco Comercial Português, S.A.

*** O total agregado dos direitos de voto, 34,88%, são imputáveis, indiretamente, ao Estado Português. Em caso de concretização da Oferta, o total agregado dos direitos de voto imputáveis ao Estado Português será de 21,32% pressupondo a integral realização do Aumento de Capital.

Sublinha-se, não obstante, que o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC, os quais detêm à data da aprovação do Prospeto 90,3% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de voto existentes, são partes de um acordo parassocial que institui, entre outras matérias relevantes, um sindicato de voto tendo em vista a concertação do exercício dos seus direitos de voto, assegurando que cada um dos Acionistas Institucionais pode nomear um membro do Conselho de Administração e que o Acionista Fundador pode nomear os membros executivos daquele órgão social.

Após conclusão da Oferta, e assumindo a integral subscrição do Aumento de Capital, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC irão deter, conjuntamente, 50,37% do capital social da Emitente e, consequentemente, dos direitos de voto, pelo que irão manter a sua posição de controlo conjunto. A referida percentagem no capital social da Emitente poderá ser superior caso não se verifique a integral subscrição do Aumento de Capital.

Nestes termos, e para efeitos dos artigos 16.º, n.º 4 e 20.º, n.º 1 do CódVM, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC manterão o controlo conjunto da Sociedade, aferido nos termos do artigo 21.º do CódVM, por imputação, ao conjunto dos referidos acionistas, da maioria dos direitos de voto nos termos do referido acordo parassocial (nos termos do artigo 20.º, número 1, alínea c), do CódVM) no que se refere às matérias abrangidas pelo sindicato de voto aí previsto.

6. DESCRIÇÃO DA OFERTA

6.1. Informação Relativa às Ações a Oferecer e Admitir à Negociação

6.1.1. Tipo e categoria das Ações

Na data de aprovação do Prospeto, as Ações subdividem-se em ações ordinárias e ações das categorias A, B e C. No entanto, por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018, uma vez verificada a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda, e assim verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), todas as Ações serão convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal.

A referida conversão das Ações é essencial à liquidação da Oferta, uma vez que esta incide sobre ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal e, na presente data não existem ações ordinárias emitidas em número suficiente para liquidar a Oferta. A conversão das Ações está sujeita a registo comercial obrigatório, prevendo-se que o mesmo venha a ocorrer no dia 17 de dezembro de 2018.

A presente Oferta é uma oferta pública de distribuição composta por duas componentes: (i) uma oferta pública de subscrição de Ações da Emitente, a emitir por esta no âmbito do Aumento de Capital, a qual terá por objeto um número máximo de 3.367.346 Novas Ações, e (ii) uma oferta pública de venda de ações da Emitente, já emitidas, na qual serão alienadas pelos Oferentes um número máximo de 2.755.102 Ações emitidas.

Os valores mobiliários objeto da Oferta correspondem a um número máximo de 6.122.448 Ações ordinárias, nominativas e escriturais, sem valor nominal, representativas de até 44,11% do capital social da Emitente, após o Aumento de Capital e assumindo a sua subscrição integral.

Por seu turno, os valores mobiliários a admitir à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth correspondem à totalidade das Ações representativas do capital social da Emitente, após o Aumento de Capital.

6.1.2. Legislação ao abrigo da qual as Ações foram emitidas

As Ações representativas do capital social da Emitente, incluindo as que são objeto da Oferta, foram e serão criadas nos termos estabelecidos na legislação portuguesa aplicável, nomeadamente em conformidade com as normas constantes do CSC e do CódVM, que disciplinam a criação de valores mobiliários representativos do capital social de sociedades anónimas tendo por lei pessoal a lei portuguesa.

6.1.3. Modalidade e forma de representação das Ações e das Novas Ações

Na data de aprovação do Prospeto, as Ações subdividem-se em ações ordinárias e ações das categorias A, B e C. No entanto, por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018, uma vez verificada a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta,

de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda, e assim verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), todas as Ações serão convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal. Em conformidade, os estatutos da Emitente não correspondem, atualmente, à versão que vigorará depois da Oferta (ver secção 19.2), a qual refletirá a referida conversão de todas as Ações em ações ordinárias.

As Ações objeto da Oferta (considerando a conversão em ações ordinárias, nominativas e com representação escritural, sem valor nominal, a ocorrer assim que a Sociedade tenha conhecimento de que será verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018), são ações ordinárias, nominativas e com representação escritural, sem valor nominal, estando integradas em sistema centralizado gerido pela Interbolsa e tendo o código ISIN PTSCY0AM0003.

As Novas Ações serão ações ordinárias, nominativas e com representação escritural, sem valor nominal, e serão integradas no sistema centralizado gerido pela Interbolsa, no momento da respetiva emissão e registado o Aumento de Capital, sendo-lhes atribuído o código ISIN PTSCY0AM0003.

No processo de liquidação física da Oferta, os registos nas contas de valores mobiliários escriturais de todos os adquirentes na Oferta serão efetuados com o código ISIN PTSCY0AM0003. Na data de aprovação do Prospeto, as Ações da Sociedade estão inscritas na CVM sob os seguintes códigos ISIN: ordinárias com o código ISIN PTSCY0AM0003, de categoria A com o código ISIN PTSCY1VM0007, de categoria B com o código ISIN PTSCY2VM0006 e de categoria C com o código ISIN PTSCY3VM0005.

Logo que a Sociedade tenha conhecimento de que será verificada a condição de eficácia a que a Oferta está sujeita (ver secção 6.2.1.2), será apresentado no registo comercial a deliberação da Assembleia Geral da Emitente com vista à conversão de todas as Ações da Emitente em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal, o que ocorrerá previsivelmente no dia 17 de dezembro de 2018. No dia útil após o registo comercial dessa conversão, as Ações da Emitente passarão a estar registadas na CVM sob o código único de ISIN PTSCY0AM0003.

No dia útil após o registo comercial do Aumento de Capital todas as Ações passarão a ter o código ISIN PTSCY0AM0003.

A CVM é gerida pela Interbolsa, que tem a sua morada na Avenida da Boavista, 3433, no Porto.

Foi solicitada a admissão à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth da totalidade das Ações representativas do capital social da Emitente, tal como o mesmo resultar após o Aumento de Capital. Quando admitidas à negociação no referido mercado, as Ações serão negociadas sob o símbolo ALS4Y.

6.1.4. Moeda em que as Ações são emitidas

As ações que representam atualmente o capital social da Emitente foram emitidas com referência a um valor de emissão determinado em Euros. As Novas Ações serão igualmente emitidas com referência a um valor de emissão determinado em Euros.

6.1.5. Direitos, incluindo eventuais restrições dos mesmos, inerentes às Ações e o procedimento a observar para o exercício desses direitos

Todas as Ações (incluindo, para evitar dúvidas, as Novas Ações), de acordo com a versão dos Estatutos que vigorará depois da Oferta em caso de verificação da condição de eficácia a que a mesma se encontra sujeita (ver secção 19.2), serão ordinárias e pertencerão à mesma categoria. Nos termos do CSC e dos Estatutos, o detentor de uma Ação assume, com a respetiva subscrição/compra, a condição de acionista da Sociedade, com todos os direitos e obrigações inerentes estabelecidos no CSC, Estatutos e CódVM, salvo no que concerne ao caso específico do direito de voto, uma vez que os Estatutos preveem que para ter direito a um voto é necessário deter ou agrupar um conjunto de 1.000 Ações.

Os direitos mais importantes inerentes às Ações, decorrentes da legislação societária e dos Estatutos, podem ser resumidos da seguinte forma: (i) direito a receber dividendos provenientes do rendimento líquido da Sociedade e o direito a partilhar o património da mesma em caso de liquidação, (ii) direito de obter informação relacionada com quaisquer matérias a serem discutidas nas assembleias gerais, (iii) direito de assistir e participar nas assembleias gerais, (iv) direito de voto, (v) direito de impugnação de deliberações sociais, (vi) direito de preferência na subscrição de novas ações em casos de aumentos de capital por entradas em dinheiro, ou de obrigações convertíveis em ações a emitir pela Sociedade, salvo se este direito for limitado ou suprimido por deliberação da Assembleia Geral, e (vii) direito a receber novas ações da Sociedade, por esta emitidas em virtude de um aumento de capital social por incorporação de reservas.

Em relação ao direito aos dividendos: (i) o direito aos mesmos gera-se na data de deliberação de assembleia geral convocada para o efeito, tomada por maioria de dois terços dos votos com referência à totalidade do número de ações da Emitente, e vence-se 30 dias após a data da referida deliberação, salvo nos casos de disposições legais imperativas que proíbam o pagamento antes de observadas certas formalidades ou com fundamento em situação excecional da Emitente, sujeito a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas, em que o prazo de vencimento poderá ser estendido até mais 60 dias. O direito aos dividendos prescreve no prazo de cinco anos, nos termos legais.

Para mais informação sobre o regime fiscal aplicável aos dividendos ver Capítulo 8 - **REGIME FISCAL**.

A detenção ou a titularidade de uma ou mais Ações na Sociedade implica a aceitação integral e sem reservas pelo acionista do conteúdo dos Estatutos, sem prejuízo do seu direito de impugnação das disposições que considere desconformes com normas legais imperativas que sejam aplicáveis à Sociedade, nos termos e prazos previstos na lei.

Para uma informação mais detalhada sobre os direitos e restrições inerentes às Ações ver Capítulo 19 - **INFORMAÇÃO ADICIONAL**.

No que respeita ao regime fiscal aplicável à titularidade e transmissão das Ações ver Capítulo 8 - **REGIME FISCAL**.

6.1.6. Declaração sobre as deliberações, autorizações e aprovações ao abrigo das quais as Novas Ações serão emitidas

Na data de aprovação do Prospeto, as Ações subdividem-se em quatro categorias distintas: ordinárias, A, B e C. No entanto, por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018, assim que a Sociedade tenha conhecimento de que será verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), todas as Ações serão convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal, após o respetivo registo da conversão junto da Conservatória do Registo Comercial, o que ocorrerá previsivelmente no dia 17 de dezembro de 2018. Em conformidade, os estatutos da Emitente não correspondem, atualmente, à versão que vigorará depois da Oferta (ver secção 19.2), a qual refletirá a referida conversão de todas as Ações em ações ordinárias.

A emissão das Novas Ações foi precedida de deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018 e na qual se deliberou, entre outros pontos, os termos e as condições em que a Oferta se realiza.

Essa deliberação foi complementada por um conjunto de atos praticados por administradores e procuradores da sociedade, em quem o Conselho de Administração havia delegado todos os poderes para tomarem todas as demais decisões e praticarem todos os demais atos convenientes ou necessários à concretização da presente Oferta.

A referida deliberação da Assembleia Geral aprovou ainda, entre outros pontos:

- (i) A reformulação integral dos Estatutos, no sentido de adaptar os mesmos ao regime jurídico aplicável às Sociedades Abertas e às práticas de mercado para essas sociedades, designadamente a eliminação das categorias especiais de ações e conversão das ações de categoria A, B, C e D em ações ordinárias da Sociedade;
- (ii) A emissão de 10.392.542 novas ações, escriturais, nominativas da Sociedade, a distribuir *pro rata* entre os atuais acionistas da Sociedade, num rácio de 1 para 17, em que por cada ação, da correspondente categoria, detida por cada acionista, esse acionista receberá dezassete novas ações;
- (iii) A emissão de 118.541 novas ações, ordinárias, escriturais e sem valor nominal, a serem subscritos pelos colaboradores da Sociedade;
- (iv) A supressão do direito de preferência dos atuais acionistas da Sociedade relativamente ao Aumento de Capital a deliberar e relativo à emissão das Novas Ações;

(v) O Aumento de Capital da Sociedade, por novas entradas em dinheiro de até €8.250.000,00, destinado à subscrição pública, e exclusivamente destinado a novos acionistas, com vista à emissão de até 3.367.347 novas ações ordinárias, escriturais, nominativas, sem valor nominal, com o valor de emissão global de €8.250.000,00. Este aumento de capital ficou sujeito à verificação das seguintes condições:

- (1) A Oferta ser concluída com sucesso por efeito da verificação da condição de eficácia a que a mesma se encontra sujeita, isto é, verificar-se a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda por efeito de terem sido recebidas e validadas ordens de subscrição/compra correspondentes a um montante global de €5.000.000,00 relativamente a esta componente;
- (2) Ser obtido o consentimento do Banco Europeu de Investimento, na qualidade de interessado, e dando cumprimento ao artigo 87.º, n.º 3 do CSC, (i) à alteração do ativo subjacente de 56.060 valores mobiliários atípicos suscetíveis de transmissão em mercado nos termos do artigo 1.º, alínea g) do CódVM, com o valor de emissão de EUR 0,01 (um cêntimo) cada, integralmente subscritos pelo Banco Europeu de Investimento, no sentido de a correspondente liquidação física conferir o direito à subscrição de ações ordinárias da Sociedade, bem como, se aplicável, e (ii) à alteração do rácio de correspondência (*conversion ratio*) entre Warrants e o número de ações a cuja subscrição conferem direito em caso de liquidação física, de uma ação por cada Warrant, atualmente previsto no Contrato de Warrants BEI, para um rácio de correspondência de dezassete ações por cada Warrant, de forma a evitar a diluição da posição do Banco Europeu de Investimento;

(vi) A admissão à negociação da totalidade das ações da Sociedade no sistema de negociação multilateral Euronext Growth, gerido pela Euronext Lisbon, ficando mandatado o Conselho de Administração para fixar os termos e condições da admissão à negociação das Ações no sistema de negociação multilateral Euronext Growth, gerido pela sociedade Euronext, ficando esta deliberação sujeita às seguintes condições:

- (1) A Oferta ser concluída com sucesso por efeito da verificação da condição de eficácia a que a mesma se encontra sujeita, isto é, verificar-se a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda por efeito de terem sido recebidas e validadas ordens de subscrição/compra correspondentes a um montante global de €5.000.000,00 relativamente a esta componente;
- (2) Ser obtido o consentimento do Banco Europeu de Investimento, na qualidade de interessado, e dando cumprimento ao artigo 87.º, n.º 3 do Código das Sociedades

Comerciais, (i) à alteração do ativo subjacente de 56.060 valores mobiliários atípicos suscetíveis de transmissão em mercado nos termos do artigo 1.º, alínea g) do CódVM, com o valor de emissão de EUR 0,01 (um cêntimo) cada, integralmente subscritos pelo Banco Europeu de Investimento, no sentido de a correspondente liquidação física conferir o direito à subscrição de ações ordinárias da Sociedade, bem como, se aplicável, (ii) à alteração do rácio de correspondência (*conversion ratio*) entre Warrants e o número de ações cuja subscrição conferem direito em caso de liquidação física, de uma ação por cada Warrant, atualmente previsto no Contrato de Warrants BEI, para um rácio de correspondência de dezassete ações por cada Warrant, de forma a evitar a diluição da posição do Banco Europeu de Investimento.

Foram ainda tomadas as demais deliberações necessárias à alteração dos termos dos Warrants BEI tendo em vista a emissão de valores mobiliários atípicos adicionais de forma a que o BEI mantenha a titularidade de direitos que lhes permitam a conversão em ações da Emitente, após a presente Oferta, e assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital, correspondentes a 8,4% do capital social da Emitente.

Na presente data, encontram-se verificadas todas as condições a que as deliberações se encontram sujeitas, com exceção da condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita, isto é, verificar-se a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda por efeito de terem sido recebidas e validadas ordens de subscrição/compra correspondentes a um montante global de €5.000.000,00 relativamente a esta componente.

6.1.7. Data prevista para a emissão das Ações

À data de aprovação do presente Prospeto as Ações da Emitente subdividem-se em ações ordinárias e ações das categorias A, B e C.

Por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018, uma vez verificada a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda, e assim verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), todas as Ações de categoria A, B e C serão convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal.

A referida conversão das Ações é essencial à liquidação da Oferta, uma vez que esta incide sobre ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal e, na presente data não existem ações ordinárias emitidas em número suficiente para liquidar a Oferta. A conversão das Ações está sujeita a registo comercial obrigatório, prevendo-se que o mesmo venha a ocorrer no dia 17 de dezembro de 2018.

As Ações e as Novas Ações serão desmaterializadas, tendo representação escritural. Dessa forma, não haverá lugar à emissão de títulos. Sem prejuízo, a liquidação física da Oferta relativa à componente de oferta pública de subscrição será assegurada, após a efetiva conversão das ações de categoria A, B e C em ações ordinárias, através da entrega aos investidores, por conta da Emitente, de ações ordinárias detidas

pelo Acionista Fundador, pelos Fundos PV e pelo MFC, no seu conjunto, ficando os mesmos sub-rogados nos direitos desses investidores. Assim, prevê-se que a liquidação física da Oferta venha a ocorrer em 19 de dezembro de 2018 e, conseqüentemente, o registo das ações nas contas de registo individualizado será feito em 20 de dezembro de 2018.

Para mais informações sobre a forma e representação das ações ver a secção 6.1.3 - Modalidade e forma de representação das Ações e das Novas Ações.

6.1.8. Eventuais restrições à livre transmissão das Ações

Não existem restrições estatutárias à transmissão e oneração das Ações (conforme a versão dos Estatutos vigente logo que se verifique a condição a que a presente Oferta está sujeita).

Para detalhes sobre restrições não estatutárias à transmissão e oneração das Ações ver secção 6.5.2 - Período de Lock-Up do Acionista Fundador e dos Acionistas Institucionais.

6.1.9. Eventuais ofertas públicas de aquisição obrigatórias

De acordo com o artigo 13.º do CódVM, considera-se sociedade aberta, entre outras, a sociedade emitente de ações que tenham sido objeto de oferta pública de subscrição ou alienadas em oferta pública de venda em quantidade superior a 10% do capital social que tenham sido dirigidas especificamente a pessoas com residência ou estabelecimento em Portugal.

A presente Oferta integra duas componentes: uma oferta pública de subscrição de Novas Ações da Sociedade, bem como uma oferta pública de venda de Ações em quantidade superior a 10% do capital social atual, razão pela qual a Sociedade, após a conclusão da Oferta, tornar-se-á uma sociedade aberta, passando a estar sujeita ao regime aplicável a este tipo de sociedades, nomeadamente, ao regime das ofertas públicas de aquisição ("OPA") obrigatórias, de aquisição e de alienação potestativas e ao de perda de qualidade de sociedade aberta, todos previstos no CódVM.

O regime aplicável às OPAs obrigatórias encontra-se estabelecido no CódVM, o qual incorpora as alterações introduzidas pelo diploma que procedeu à transposição para o ordenamento jurídico nacional das regras previstas na Diretiva n.º 2004/25/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de abril de 2004, relativa às ofertas públicas de aquisição.

Nos termos do disposto no artigo 187.º do CódVM, o dever de lançamento de uma OPA obrigatória sobre a totalidade das ações representativas do capital social de uma sociedade aberta e de outros valores mobiliários emitidos por essa sociedade que confirmam o direito à subscrição ou aquisição das respetivas ações recai sobre qualquer pessoa, singular ou coletiva, que ultrapasse, diretamente ou nos termos do n.º 1 do artigo 20.º do CódVM, um terço ou metade dos direitos de voto correspondentes ao capital social dessa sociedade.

Porém, quando uma pessoa ultrapasse o limite de um terço, mas não o de metade dos direitos de voto numa sociedade aberta, e não alcance o domínio dessa sociedade nem com ela fique em relação de grupo,

não lhe será exigível o lançamento de uma OPA obrigatória sobre tal sociedade, desde que faça a prova dos factos acima referidos perante a CMVM.

De acordo com o n.º 1 do artigo 20.º do CódVM, no cômputo dos direitos de voto imputáveis a um participante consideram-se, além dos direitos de voto inerentes às ações de que este tenha a titularidade ou o usufruto, os direitos de voto:

- a) detidos por terceiros em nome próprio, mas por conta do participante;
- b) detidos por sociedade que se encontre em relação de domínio ou de grupo com o participante, nos termos do artigo 21.º do CódVM;
- c) detidos por titulares do direito de voto com os quais o participante tenha celebrado acordo para o seu exercício, salvo se, pelo mesmo acordo, estiver vinculado a seguir instruções de terceiro;
- d) detidos, se o participante for uma sociedade, pelos membros dos seus órgãos de administração e de fiscalização;
- e) que o participante possa adquirir em virtude de acordo celebrado com os respetivos titulares ou de instrumento financeiro:
 - a. Que lhe confira o direito incondicional ou a opção de adquirir, por força de acordo vinculativo, ações com direitos de voto já emitidas por emitente cujas ações estejam admitidas à negociação em mercado regulamentado;
 - b. Com liquidação física, não abrangido pela sublínea anterior, mas indexado às ações nessa sublínea mencionadas e com efeito económico similar à detenção de ações ou de instrumentos referidos nessa mesma sublínea;
- f) inerentes a ações detidas em garantia pelo participante ou por este administradas ou depositadas junto dele, se os direitos de voto lhe tiverem sido atribuídos;
- g) detidos por titulares do direito de voto que tenham conferido ao participante poderes discricionários para o seu exercício;
- h) detidos por pessoas que tenham celebrado algum acordo com o participante que vise adquirir o domínio da sociedade ou frustrar a alteração de domínio ou que, de outro modo, constitua um instrumento de exercício concertado de influência sobre a sociedade participada, sendo que, nos termos dos n.ºs 4 e 5 do citado artigo 20.º do CódVM, se presume, de forma ilidível perante a CMVM, serem instrumento desse exercício concertado de influência os acordos relativos à transmissibilidade das ações representativas do capital social da sociedade participada;
- i) inerentes a ações subjacentes a instrumentos financeiros detidos pelo participante, com liquidação financeira, indexados às ações mencionadas na alínea e) e com efeito económico similar à detenção de ações ou de instrumentos referidos nessa mesma alínea;

- j) imputáveis a qualquer das pessoas referidas numa das alíneas anteriores por aplicação, com as devidas adaptações, de critério constante de alguma das outras alíneas.

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 188.º do CódVM, a contrapartida de uma OPA obrigatória não pode ser inferior ao mais elevado dos seguintes montantes:

- (i) o maior preço pago pelo oferente, ou por qualquer das pessoas que, em relação a ele, estejam em alguma das situações previstas no n.º 1 do artigo 20.º do CódVM, pela aquisição de valores mobiliários da mesma categoria, nos seis meses imediatamente anteriores à data da publicação do anúncio preliminar da oferta;
- (ii) o preço médio ponderado desses valores mobiliários apurado em mercado regulamentado durante o mesmo período.

Contudo, se a contrapartida não puder ser determinada por recurso aos critérios acima indicados ou se a CMVM entender que a contrapartida, em dinheiro ou em valores mobiliários, proposta pelo oferente não se encontra devidamente justificada ou não é equitativa, por ser insuficiente ou excessiva, a contrapartida mínima será fixada a expensas do oferente por auditor independente designado pela CMVM.

Nos termos do n.º 3 do artigo 188.º do CódVM, a contrapartida, em dinheiro ou em valores mobiliários, proposta pelo oferente de uma OPA obrigatória presume-se não equitativa nas seguintes situações:

- (i) se o preço mais elevado tiver sido fixado mediante acordo entre o adquirente e o alienante através de negociação particular;
- (ii) se os valores mobiliários em causa apresentarem liquidez reduzida por referência ao mercado regulamentado em que estejam admitidos à negociação;
- (iii) se tiver sido fixada com base no preço de mercado dos valores mobiliários em causa e aquele, ou o mercado regulamentado em que estes estejam admitidos à negociação, tiver sido afetado por acontecimentos excecionais.

A contrapartida na OPA obrigatória pode consistir em dinheiro ou em valores mobiliários. Apenas se admite a entrega de valores mobiliários em contrapartida desde que se encontrem preenchidas duas condições cumulativas:

- (i) os valores mobiliários oferecidos como contrapartida serem do mesmo tipo dos que são visados na OPA; e
- (ii) esses valores mobiliários se encontrarem admitidos ou se forem da mesma categoria de valores mobiliários de comprovada liquidez admitidos à negociação em mercado regulamentado. Porém, se o oferente ou pessoas que se encontrem com ele em alguma das situações previstas no n.º 1 do artigo 20.º do CódVM tiverem adquirido, nos 6 meses anteriores ao anúncio preliminar e até ao encerramento da OPA, quaisquer ações representativas do capital social da sociedade visada com pagamento em dinheiro, deverão apresentar contrapartida equivalente em dinheiro.

6.1.10. Ofertas públicas de aquisição lançadas por terceiros durante o último exercício e o exercício em curso

Não foram lançadas, nem durante o último exercício nem durante o exercício em curso, quaisquer ofertas públicas de aquisição sobre as Ações representativas do capital social da Sociedade.

6.1.11. Informação sobre os impostos sobre o rendimento das Ações em Portugal e responsabilidade pela retenção dos impostos na fonte

As Ações e as Novas Ações são apenas oferecidas em Portugal e a residentes em Portugal.

No que respeita ao regime fiscal aplicável à titularidade e transmissão das Ações e responsabilidade da Emitente pela retenção dos impostos na fonte, ver Capítulo 8 – REGIME FISCAL.

6.2. Condições da Oferta

6.2.1. Condições, estatísticas da Oferta, calendário previsto e modalidades de subscrição/compra das Ações

6.2.1.1. *Montante total da Oferta*

A Oferta compreende uma oferta pública de venda de até 2.755.102 Ações já emitidas (mas à data do Prospeto ainda não convertidas em ações ordinárias, ver secção 6.1.7) e uma oferta pública de subscrição de até 3.367.346 Novas Ações, e visa a dispersão junto de investidores de um montante máximo de 6.122.448 Ações ordinárias, nominativas e escriturais, sem valor nominal, representativas de 44,11% do capital social da Sociedade, após o Aumento de Capital e assumindo a subscrição integral do referido Aumento de Capital.

6.2.1.2. *Condições a que a Oferta está subordinada*

A Oferta encontra-se subordinada à condição de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda serem efetivamente adquiridas no âmbito da Oferta pelos respetivos destinatários. Se esta condição não se verificar, a Oferta ficará sem efeito e não ocorrerá a respetiva liquidação.

A Oferta é composta por uma componente de venda e outra de subscrição, conforme melhor descrito em 6.2.1.1, sendo que até que seja atingido o acima referido montante mínimo, todas as ordens recebidas serão alocadas à componente de venda e, uma vez atingido esse montante de ordens, as duas componentes concorrerão entre si *pari passu* na proporção do montante de cada uma (e até ao limite desse montante) na alocação de ordens dos investidores, de acordo com os critérios de prioridade entre Oferentes estabelecidos no ponto 6.5.

Não existe garantia de colocação ou tomada firme das Ações.

6.2.1.3. Período da Oferta e processo de subscrição/compra das Ações

As Ações que integram a Oferta poderão ser objeto de ordens de subscrição/compra durante o período que decorrerá entre as 8h30 do dia 28 de novembro de 2018 e as 15h00 do dia 14 de dezembro de 2018, inclusive (o “**Período da Oferta**”).

As ordens de subscrição/compra de Ações (as “**Ordens**”) poderão ser revogadas até às 15h00 do dia 10 de dezembro de 2018, inclusive, por comunicação ao intermediário financeiro que as recebeu. Durante o período de irrevogabilidade das Ordens, estas não poderão ser revogadas e só poderão ser alteradas para aumentar a quantidade de Ações pretendida.

Para efeitos de aplicação dos critérios de rateio mencionados no ponto 6.2.2.4. infra, a alteração efetuada a uma ordem é equiparada à revogação da mesma e à transmissão de uma nova ordem (ou seja, a ordem inicialmente dada, por via da sua alteração, perderá a respetiva antiguidade passando a relevar, para efeitos da aplicação dos critérios de rateio, a data da sua alteração). As Ordens poderão ser apresentadas junto dos intermediários financeiros legalmente habilitados a prestar o serviço de receção, transmissão e execução de ordens por conta de outrem. Serão disponibilizados aos intermediários financeiros que o desejem receber, modelos de boletins para transmissão de Ordens para a Oferta, sendo, no entanto, a sua utilização facultativa, desde que esteja assegurado um mecanismo de transmissão das Ordens equivalente.

As Ordens poderão também ser transmitidas aos intermediários financeiros *supra* referidos através do telefone, bem como através da Internet nos casos em que tal seja aceite pelo intermediário financeiro junto do qual as Ordens sejam apresentadas.

É da responsabilidade dos intermediários financeiros que recebam as Ordens o controlo da veracidade e da autenticidade dos elementos apresentados pelos investidores, bem como da qualidade em que os ordenantes atuem, face aos requisitos impostos pelas condições da presente operação, não podendo, no entanto, e salvo em caso de dolo ou negligência grave, ser responsabilizados pela sua eventual falsidade.

Durante o prazo da Oferta, os intermediários financeiros transmitirão diariamente à Euronext, via Serviço de Centralização de Ordens em Ofertas Públicas, no período situado entre as 8:00 horas e as 18:00 horas, as Ordens recolhidas, bem como as revogações, anulações e/ou alterações das Ordens recolhidas, exceto no último dia da Oferta, no qual as Ordens deverão ser transmitidas entre as 8:00 horas e as 16:30 horas. A confirmação das Ordens transmitidas é disponibilizada pela Euronext, pelo mesmo sistema, imediatamente após o envio do ficheiro pelos intermediários financeiros.

Caso sejam transmitidas pelo mesmo ordenante várias Ordens sem indicar que pretende revogar ou alterar uma Ordem já transmitida, apenas será considerada válida a Ordem que tenha sido apresentada em primeiro lugar, sendo que, em caso de igualdade de circunstância, apenas será considerada válida a Ordem de maior quantidade.

6.2.1.4. Calendário Previsto

De seguida apresenta-se o calendário previsto da Oferta:

Data e hora	Evento
28 de novembro de 2018 às 8h30	Data de início do período da Oferta
10 de dezembro de 2018 às 15h00	Data limite para revogação das ordens de subscrição/compra
14 de dezembro de 2018 às 15h00	Fim do período da Oferta
14 de dezembro de 2018 às 16h30	Fim do período de transmissão de ordens à Euronext por parte dos intermediários financeiros
17 de dezembro de 2018	Registo definitivo da conversão das Ações em Ações ordinárias ⁽¹⁾
17 de dezembro de 2018	Apuramento dos resultados pela Euronext em sessão especial e divulgação dos resultados da Oferta
19 de dezembro de 2018	Liquidação física e financeira da Oferta
20 de dezembro de 2018	Data prevista para o registo comercial do Aumento de Capital
21 de dezembro de 2018	Admissão à negociação das Ações no Euronext Growth ⁽²⁾⁽³⁾

Notas:

- (1) A Emitente, não obstante obrigar-se a desenvolver os melhores esforços com vista à obtenção do registo comercial da conversão das Ações em ações ordinárias junto da Conservatória do Registo Comercial na data indicada, não pode, todavia, garantir que o mencionado registo definitivo seja efetuado nesse mesmo dia.
- (2) Sujeita a deliberação favorável por parte da Euronext Lisbon e dependente da obtenção do registo comercial do Aumento de Capital junto da Conservatória do Registo Comercial na data prevista, ou seja, no dia 20 de dezembro de 2018. A Emitente, não obstante obrigar-se a desenvolver os melhores esforços com vista à obtenção do registo comercial na data indicada, não pode, todavia, garantir que o mencionado registo definitivo seja efetuado nesse mesmo dia.
- (3) O Euronext Growth é um sistema de negociação multilateral gerido pela Euronext Lisbon - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., sendo um mercado não regulamentado. A admissão à negociação das Ações neste mercado não garante a liquidez das Ações.

6.2.1.5. Momento e circunstâncias em que a Oferta pode ser alterada, retirada ou suspensa

A Oferta fica sem efeito caso não sejam efetivamente adquiridas, no âmbito da Oferta, pelo menos, 2.040.817 Ações, reservadas à componente de oferta de venda.

Se a condição acima descrita não se verificar, a Oferta ficará sem efeito.

Caso a Oferta fique sem efeito, a Emitente e os Oferentes procederão à imediata comunicação desse facto à CMVM e à Euronext Lisbon e à imediata divulgação pública do facto, mediante anúncio.

Caso a cessação da Oferta venha a ocorrer antes que se tenha realizado a respetiva liquidação financeira, o montante pago pelos investidores no momento da emissão da Ordem (conforme descrito na secção 6.2.1.6) será, após a publicação do anúncio informando que a Oferta ficou sem efeito, imediatamente colocado à respetiva disposição pelos intermediários financeiros junto dos quais tenham emitido a sua Ordem.

Caso a cessação da Oferta venha a ocorrer após a liquidação financeira da mesma, os fundos transferidos para a Emitente e para os Oferentes serão, após a publicação do anúncio informando que a Oferta ficou sem efeito, imediatamente revertidos para os correspondentes intermediários financeiros, que os colocarão à disposição dos respetivos ordenantes.

No caso da cessação da Oferta, e sem prejuízo do previamente referido, os investidores poderão incorrer nos custos associados às comissões, dependente dos termos das condições legais e contratuais entre cada intermediário financeiro e os seus respetivos clientes.

Por outro lado, nos termos do disposto no artigo 128.º do CódVM, em caso de alteração imprevisível e substancial das circunstâncias que, de modo cognoscível pelos destinatários da Oferta, hajam fundado a decisão de lançamento da Oferta, excedendo os riscos a esta inerentes, podem a Emitente e os Oferentes, em prazo razoável e mediante autorização da CMVM, modificar a Oferta ou revogá-la.

Nos termos do artigo 129.º, n.º 1 do CódVM, a modificação da Oferta constitui fundamento de prorrogação do Período da Oferta, decidida pela CMVM por sua iniciativa ou a requerimento da Emitente ou dos Oferentes. Nesse caso, e conforme previsto no artigo 129.º, n.º 2 do CódVM, as Ordens manifestadas na Oferta anteriormente à sua modificação consideram-se eficazes para a Oferta modificada, sem prejuízo da possibilidade da sua revogação pelos investidores.

Nos termos do disposto no artigo 131.º do CódVM, a CMVM deve ordenar a retirada da Oferta se verificar que esta enferma de alguma ilegalidade ou violação de regulamento insanáveis. A decisão de retirada é publicada, a expensas da Emitente e dos Oferentes, através de meios iguais aos utilizados para a divulgação do Prospeto da Oferta. A revogação e a retirada da Oferta determinam a ineficácia da mesma e das Ordens anteriores ou posteriores à revogação ou retirada, devendo ser restituído tudo o que foi entregue, tal como estabelecido pelo artigo 132.º do CódVM.

De acordo com o disposto no artigo 133.º do CódVM, a CMVM deve proceder à suspensão da Oferta quando verifique alguma ilegalidade ou violação de regulamento sanáveis. A suspensão da Oferta faculta aos destinatários a possibilidade de revogar as suas Ordens até ao quinto dia posterior ao termo da suspensão, com direito à restituição do que tenha sido entregue. Cada período de suspensão da Oferta não pode ser superior a 10 dias úteis. Findo tal prazo sem que tenham sido sanados os vícios que determinaram a suspensão, a CMVM deve ordenar a retirada da Oferta.

Nos termos do previsto no artigo 142.º do CódVM se, entre a data da sua aprovação e a data de admissão à negociação das Ações, for detetada alguma deficiência no Prospeto ou ocorrer qualquer facto novo ou se tome conhecimento de qualquer facto anterior não considerado no Prospeto, que sejam relevantes para a decisão a tomar pelos destinatários da Oferta, a Emitente e os Oferentes deverão requerer imediatamente à CMVM a aprovação de adenda ou retificação do Prospeto.

A adenda ou a retificação ao Prospeto deve ser aprovada no prazo de sete dias desde o requerimento ou das informações suplementares solicitadas ao requerente e deve ser divulgada através de meios iguais aos utilizados para a divulgação do Prospeto.

Os investidores que tenham aceite a Oferta antes de publicada a adenda ou a retificação têm o direito de revogar a sua aceitação, em prazo não inferior a dois dias úteis após a divulgação da adenda ou da retificação, desde que a deficiência, o facto anterior ou o facto novo, seja detetado, conhecido ou ocorra antes de terminar o prazo da Oferta e da entrega das Ações. A adenda deve indicar a data final até à qual os investidores podem exercer o direito de revogação da sua Ordem.

6.2.1.6. Método e Prazos de Pagamento e de entrega das Ações na Oferta

O pagamento do preço de subscrição/compra das Ações (o “**Preço da Oferta**”) será efetuado em dinheiro.

O investidor suportará ainda os encargos eventualmente cobrados pelo intermediário financeiro junto do qual emita a sua Ordem. A liquidação física e financeira da Oferta deverá ocorrer, previsivelmente, no segundo dia útil seguinte à Sessão Especial, em 19 de dezembro de 2018.

A liquidação física da Oferta será efetuada através da inscrição das Ações nas contas de registo individualizado de valores mobiliários da titularidade dos respetivos adquirentes, domiciliadas junto dos intermediários financeiros legalmente habilitados para prestar a atividade de registo e depósito de valores mobiliários escriturais e que tenham conta aberta junto da CVM.

Por forma a facilitar a liquidação da componente de Novas Ações da Oferta, os oferentes Acionista Fundador, Fundos PV e MFC entregarão, no seu conjunto, aos adquirentes das Ações objeto da Oferta, por conta do cumprimento da obrigação de entrega de Novas Ações a esses adquirentes pela Emitente, até 3.367.346 Ações.

Na data de liquidação da Oferta, os intermediários financeiros encarregues da colocação da Oferta e da liquidação da Oferta, em cumprimento das obrigações assumidas no âmbito do Contrato de Assistência e Colocação da Oferta e das ordens dadas pelo Acionista Fundador, Fundos PV e MFC, por conta da Emitente,

transferirão para a Emitente o montante correspondente ao valor das Ações entregues por conta da subscrição das Novas Ações, por forma a possibilitar à Science4you a realização do Aumento de Capital correspondente às Novas Ações, que se espera que tenha lugar no dia útil após a data de liquidação física e financeira da Oferta, incluindo o registo do Aumento de Capital junto da Conservatória do Registo Comercial. Após a obtenção desse registo, a Emitente adotará os procedimentos necessários para que as Novas Ações emitidas sejam inscritas junto da Interbolsa e para que estas sejam admitidas à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth, e procederá à entrega dessas Ações aos oferentes Acionista Fundador, Fundos PV e MFC, no número correspondente ao por estes efetivamente entregue, por conta do cumprimento da obrigação de entrega de Novas Ações aos adquirentes pela Emitente.

O montante provisionado para pagamento a contado correspondente ao valor das Ações pretendidas e não atribuídas ficará disponível junto do intermediário financeiro a quem haja sido entregue a respetiva Ordem.

As eventuais despesas pela manutenção de contas de registo de valores mobiliários dependem do que estiver fixado, a cada momento, nos preços dos respetivos intermediários financeiros para este tipo de serviços, podendo os mesmos ser consultados no sítio da internet da CMVM (www.cmvm.pt).

6.2.1.7. Apuramento e divulgação dos resultados da Oferta

Foi requerida à Euronext a realização de uma Sessão Especial do sistema de negociação multilateral Euronext Growth para divulgação pública dos resultados da Oferta, que terá lugar, previsivelmente, no dia 17 de dezembro de 2018, em hora a designar no respetivo Aviso da Sessão Especial de Mercado Regulamentado. Os resultados serão divulgados logo após o seu apuramento e publicados no sítio na internet da CMVM em www.cmvm.pt, no sítio na internet da Euronext Lisbon em www.euronext.com e no Boletim de Cotações da Euronext.

Ainda no mesmo dia 17 de dezembro de 2018, a Euronext deverá informar todos os intermediários financeiros relativamente aos montantes atribuídos a cada um dos seus investidores de modo a que cada intermediário financeiro possa comunicar esta informação a cada um dos investidores, nos termos das condições legais e contratuais vigentes entre cada intermediário financeiro e os seus respetivos clientes, e proceder à respetiva liquidação física e financeira no dia 19 de dezembro de 2018, sendo 21 de dezembro de 2018 a data previsível para ser iniciada a negociação das Ações no sistema de negociação multilateral Euronext Growth, sujeita à prévia obtenção do registo comercial do Aumento de Capital e à prévia liquidação física e financeira da Oferta.

6.2.1.8. Exercício de direitos de preferência

Não há lugar ao exercício de direitos de preferência, na medida em que os mesmos foram suprimidos, relativamente aos atuais acionistas da Sociedade – ver Secção 6.2.4.

6.2.2. Plano de Distribuição e Atribuição de Ações

6.2.2.1. Categorias de potenciais investidores que podem participar na Oferta

A Oferta é dirigida a investidores indeterminados, ou seja, ao público em geral, sendo dirigida especificamente a pessoas com residência ou com estabelecimento em Portugal.

6.2.2.2. Participação na Oferta de grandes acionistas, membros dos órgãos de administração ou fiscalização ou de terceiros com intenção de subscrever/comprar mais de cinco por cento da Oferta

A Emitente e os Oferentes não têm conhecimento de grandes acionistas, membros dos órgãos de administração ou fiscalização que tenham intenção de participar na Oferta na qualidade de investidores, nem de quaisquer terceiros com intenção de subscrever/comprar mais de cinco por cento da Oferta.

6.2.2.3. Informação prévia à atribuição

Encontra-se destinado um lote de 6.122.448 Ações para a Oferta, das quais 2.755.102 são Ações já emitidas e se destinam a ser alienadas no âmbito da oferta pública de venda e 3.367.346 são Novas Ações a ser emitidas no âmbito do Aumento de Capital.

A Oferta é dirigida a investidores indeterminados, ou seja, ao público em geral, sendo dirigida especificamente a pessoas com residência ou com estabelecimento em Portugal: Não existe montante mínimo para a subscrição/compra por investidor, podendo ser individualmente manifestadas ordens de subscrição/compra desde 1 (uma) Ação (correspondente a um investimento de €2,45) e até um limite máximo de 816.326 Ações (correspondente a um investimento de €1.999.998,70), devendo as ordens ser expressas em unidades de Ações. No caso de não ser observado o referido limite máximo, serão as respetivas Ordens a ele reduzidas.

No caso de a procura não atingir o número máximo de Ações disponíveis, a Oferta ficará limitada ao número global das Ações visadas pelas ordens de subscrição/compra recolhidas e devidamente validadas, sendo a Oferta eficaz relativamente ao número total de Ações objeto dessas ordens de subscrição/compra, desde que seja atingida a condição mínima de, pelo menos, 2.040.817 Ações serem efetivamente adquiridas no âmbito da Oferta (Ações essas reservadas à componente de oferta de venda).

A Oferta é composta por uma componente de venda e outra de subscrição, conforme melhor descrito em 6.2.1.1.

As ordens dos investidores serão alocadas integralmente à componente de oferta de venda até que seja atingido o limite mínimo de 2.040.817 Ações e uma vez atingido esse limite, as duas componentes de oferta de venda e de subscrição concorrerão entre si *pari passu* na proporção da quantidade de cada uma (e até ao limite dessa quantidade) até que se esgote a componente de oferta pública de venda e, posteriormente, as ordens serão alocadas em exclusivo à componente de oferta pública de subscrição.

Caso as Ordens excedam o número de Ações objeto da Oferta, as Ações serão objeto de rateio pelos investidores que manifestaram a intenção de subscrever/comprar Ações, nos termos referidos na secção 6.2.2.4 abaixo.

6.2.2.4. Critérios de rateio na Oferta e arredondamento

Havendo necessidade de rateio, devem ser seguidos os critérios abaixo enunciados para a atribuição das Ações.:

(a) Atribuição de 1.000 Ações, correspondentes ao montante de €2.450 (dois mil quatrocentos e cinquenta euros), (ou do número de Ações solicitado, no caso deste ser inferior a 1.000 Ações), a cada ordem de subscrição/compra. No caso do número disponível de Ações ser insuficiente para garantir esta atribuição, serão satisfeitas as ordens de subscrição/compra que primeiro tiverem dado entrada no sistema de centralização de ordens da Euronext (estando, para este efeito, em igualdade de circunstâncias todas as ordens que entrarem no mesmo dia). Relativamente às ordens de subscrição/compra que entrarem em sistema no dia em que for atingido e ultrapassado o número de Ações objeto da Oferta, serão sorteadas as ordens de subscrição/compra a satisfazer;

(b) Atribuição do restante número de Ações solicitado em cada ordem de subscrição/compra de acordo com a respetiva data em que deu entrada no sistema de centralização de ordens da Euronext, sendo dada preferência às ordens de subscrição/compra que primeiro tenham entrado (estando, para este efeito, em igualdade de circunstâncias todas as ordens que entrarem no mesmo dia). Relativamente às ordens de subscrição/compra que tenham entrado em sistema no dia em que for atingido e ultrapassado o número de Ações objeto da Oferta, será atribuído um número adicional proporcional ao número solicitado na respetiva ordem de subscrição/compra, e não satisfeita pela aplicação do critério anterior, em lotes de 1 (uma) Ação, com arredondamento por defeito, correspondente a €2,45 (dois euros e quarenta e cinco cêntimos); e

(c) Atribuição sucessiva de mais 1 (uma) Ação, correspondente a €2,45 (dois euros e quarenta e cinco cêntimos), às ordens de subscrição/compra que, após a aplicação dos critérios anteriores, mais próximo ficarem da atribuição de um lote adicional de 1 (uma) Ação, correspondente a €2,45 (dois euros e quarenta e cinco cêntimos). No caso do número disponível de Ações ser insuficiente para garantir esta atribuição, serão sorteadas as ordens de subscrição/compra a satisfazer.

6.2.3. Preço de Oferta das Ações

O preço da Oferta das Ações é de €2,45 por Ação, valorizando a Sociedade antes do Aumento de Capital em €25.752 milhares, e foi determinado pela Emitente tendo por base um desconto de cerca de 6% face ao valor médio de avaliação da Sociedade, o qual ascendeu a €27.535 milhares.

A avaliação da Sociedade foi efetuada, a pedido da Emitente, pela Mazars & Associados, SROC, S.A. (“Mazars”), com sede na Rua Tomás da Fonseca - Torres de Lisboa, Torre G, 5º Andar, 1600-209, Lisboa, inscrito na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 51 e na CMVM sob o número 20161394,

para determinação da valorização da empresa no âmbito da presente Oferta, constando a mesma do relatório anexo.

A forma do relatório de avaliação segue as características e metodologias referidas abaixo:

- Data de referência de avaliação: 31 de dezembro de 2018
- A estimativa ao valor da Sociedade foi efetuada com base nos seguintes métodos:
 - i. Método dos Múltiplos – *Multiple Approach*. Esta análise teve por base a utilização de um múltiplo do Setor (Enterprise Value/EBITDA), composto por empresas com atividade semelhante, a operar na região na Europa e América do Norte. Esta metodologia é mais conservadora na medida em que a valorização é extrapolada partindo de premissas históricas verificadas no mercado.
 - ii. Método dos Discounted Cash-Flows (DCF). O valor da empresa corresponde aos *cash flows* futuros atualizados ao custo médio ponderado de capital. Esta abordagem privilegia o valor do rendimento futuro da Sociedade (decorrente da evolução do negócio operacional e suas perspectivas futuras). Para a aplicação desta metodologia, a Mazars partiu da informação constante no plano de negócios para o período 2019-2022 da Sociedade, não tendo realizado qualquer validação ou julgamento quanto à informação financeira histórica e previsional, e respetivos pressupostos, constantes nesse documento.

6.2.3.1. Conclusões do relatório de avaliação

De acordo com as valorizações obtidas pela Mazars, que espelham abordagens distintas, a valorização dos capitais próprios da Science4you, ponderadas as diferentes abordagens, situa-se num intervalo entre €13.130 milhares e €41.941 milhares.

Assim, incorporando um nível de prudência aos valores de avaliação apurados e acrescentar razoabilidade ao exercício, a Mazars entendeu que a valorização indicativa dos capitais próprios deveria ponderar os dois métodos de avaliação, resultando num valor de avaliação que ascende a €27.535 milhares.

6.2.4. Supressão do direito de preferência dos acionistas

Relativamente ao Aumento de Capital e, conseqüentemente, às Novas Ações, os direitos de preferência dos acionistas foram suprimidos nos termos da deliberação da Assembleia Geral de 7 de novembro de 2018.

6.2.5. Valores mobiliários adquiridos por membros do Conselho de Administração no último ano

À data da Oferta, o único membro do Conselho de Administração que adquiriu Ações da Emitente no último ano foi Miguel Rente de Pina Martins, que é também um dos acionistas fundadores da Emitente.

Na presente data, o Acionista Fundador, que é também Presidente do Conselho de Administração, é titular de um total de 2.862.919 Ações, das quais 96.177 foram subscritas no aumento de capital que ocorreu na

deliberação de 19 de outubro de 2018, e que foram posteriormente desdobradas em 7 de novembro de 2018, conforme deliberação da Assembleia Geral que teve lugar nessa data, aplicando um múltiplo de 1 para 17, em que por cada 1 (uma) ação os atuais acionistas da Sociedade receberam 17 ações.

6.3. Colocação

O Coordenador Global da Oferta é o Montepio Investimento, S.A., com sede na Rua Castilho, n.º 5, 6º, em Lisboa, que atuará como intermediário financeiro responsável pela prestação dos serviços de assistência à Emitente e aos Oferentes na Oferta, nos termos e para os efeitos dos artigos 113.º e 337.º do CódVM, abrangendo os serviços necessários à preparação, lançamento e execução da Oferta e de assessoria, na qualidade de Listing Sponsor, ao processo de admissão à negociação das Ações representativas do capital social da Sociedade no sistema de negociação multilateral Euronext Growth.

Nos termos e para os efeitos dos artigos 113.º e 338.º do CódVM, os intermediários financeiros a seguir identificados integram o sindicato para a colocação das Ações no âmbito da Oferta, entre os quais, a Sociedade e os Oferentes foram celebrados para o efeito contratos de intermediação financeira:

Coordenador Global:	Montepio Investimento, S.A.
Membros do Sindicato de Colocação:	Banco Best Banco Carregosa CEMG

Os intermediários financeiros que integram o Sindicato de Colocação assumem a obrigação de desenvolver os melhores esforços em ordem à colocação das Ações no âmbito da Oferta.

A Oferta não é objeto de tomada firme nem de garantia de colocação.

No âmbito da Oferta, a CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL- Caixa Económica Bancária, S.A., com sede na Rua Castilho, nº 5, 1250 - 066 Lisboa, com o NIPC 500 792 615 e número de matrícula na Conservatória do Registo Comercial, com o capital social de €2.420.000.000, atuará como agente pagador.

6.4. Interesses de pessoas singulares e coletivas envolvidas na Oferta

A Sociedade e os Oferentes pagarão ao Coordenador Global e aos intermediários financeiros responsáveis pela colocação das Ações no âmbito da Oferta um montante total máximo de €470 milhares, acrescido dos impostos aplicáveis.

Os Oferentes têm um interesse na Oferta na medida em que esperam receber, no ato da liquidação, as receitas líquidas provenientes da Oferta, na proporção em que cada um dos Oferentes participa na mesma.

Tanto quanto é do conhecimento da Emitente, e no seu entendimento, não existem outros conflitos de interesse potenciais entre as obrigações de qualquer das pessoas que integram os órgãos de administração e de fiscalização para com a Emitente ou para com alguma das Subsidiárias e os seus interesses privados ou outras obrigações.

6.5. Venda pelos titulares dos valores mobiliários

6.5.1. Oferentes e prioridade entre eles

Os Oferentes são atuais acionistas da Emitente, titulares de um total de 10.315.583 Ações, representativas de 98,14% do respetivo capital social antes do Aumento de Capital, e que, no âmbito da Oferta, se propõem alienar até 2.755.102 Ações, representativas de 19,85% do respetivo capital social assumindo a subscrição integral do Aumento de Capital. As ordens de investidores serão alocadas à componente de oferta de venda, de acordo com as proporções e prioridades determinadas abaixo.

Assim, as Ações objeto da componente de oferta de venda estão repartidas da seguinte forma:

Nome dos Oferentes	Endereço profissional+B1:E16l dos Oferentes	Natureza da relação (nos últimos três anos)	Número de valores mobiliários propostos
Miguel Rente de Pina Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Presidente do CA	552 727
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Vogal CA	37 806
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Indústrias Criativas	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	278 630
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures FINICIA	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	207 664
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projectos de Investimento	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	84 156
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	Avenida Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto	Acionista	137 319
Millennium Fundo de Capitalização, FCR	Avenida Professor Doutor Cavaco Silva Edifício 1 2740-256, Porto Salvo Oeiras, Lisboa	Acionista	1 239 796
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Campo Grande 1749-016 Lisboa	Acionista	32 821
João Manuel de Almeida Serra	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Campo Grande 1749-016 Lisboa	Acionista	32 821
António Manuel Barros Gomes de Vallera	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Campo Grande 1749-016 Lisboa	Acionista	32 821
Paula Sofia Castiel de Castro Vicente	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	6 103
Daniela Andreia Roque Silva Carmo	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Tiago Miguel Cavaco Alves	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	19 550
Ana Isabel Pintão Garcia de Pina Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	9 775
João Vitor Moras Corado Simões	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	19 550
Tiago Ribeiro de Oliveira Pegado	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	17 102
Fernando António Vieira Alves	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Filipe Manuel Silveira Inácio Rosa da Silva	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	12 223
Hugo Filipe Pires Morais	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Manuel José Centeno Castanho Naves Laia	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	12 223
Hugo Miguel Branco Santos	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
João Souto de Moura Quelhas da Silva	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	3 672
Ivo Ezequiel Samora Marques	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	2 431
Maria Maria João Valente Rodrigues	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures	Acionista e Colaborador	1 224
Total:			2 755 102

Relativamente às ordens dos investidores que sejam alocadas à componente de venda de ações, a prioridade na alocação dessas ordens na venda de ações dos Oferentes será feita nos seguintes termos:

- (i) Em primeiro lugar, as ordens serão exclusivamente alocadas à venda de ações dos Oferentes que sejam também colaboradores da Science4you (“Acionistas e Colaborador”), conforme identificados na tabela acima;
- (ii) Em segundo lugar, as ordens serão alocadas à venda de ações de acordo com o seguinte critério: Ações correspondentes, após arredondamento (por excesso ou por defeito) ao número inteiro mais próximo, a 45% do montante das ordens serão alocadas à venda de Ações do MFC e Ações correspondentes, após arredondamento (por excesso ou por defeito) ao número inteiro mais próximo, a 55% desse montante serão alocadas à venda de Ações dos demais Oferentes *pari passu* entre eles, de acordo com a proporção de Ações propostas por cada um desses Oferentes.

6.5.2. Período de Lock-Up do Acionista Fundador e dos Acionistas Institucionais

O Acionista Fundador (Oferente) obriga-se a, durante o período de 2 (dois) anos contados a partir do termo do Período da Oferta (“Período de Lock-Up do Acionista Fundador”), a não oferecer, vender, prometer vender, empenhar ou de outra forma alienar, direta ou indiretamente, quaisquer Ações ou valores mobiliários convertíveis, permutáveis por Ações, ou cujo exercício resulte na atribuição de Ações, ou warrants ou qualquer outro direito a comprar Ações ou outros valores mobiliários ou produtos financeiros cujo valor seja determinado, direta ou indiretamente, por referência ao preço das Ações (incluindo, sem limitar, *equity swaps*, *forward sales* ou opções), ou anunciar publicamente a intenção de oferecer, vender ou dispor, e bem assim permitir tais atuações por qualquer uma das suas subsidiárias ou outras sociedades que com ele se encontrem em relação de domínio ou de grupo ou qualquer pessoa que atue por sua conta ou por conta daquelas.

Os Acionistas Institucionais (todos Oferentes), durante o período de 6 (seis) meses contados também a partir do termo do Período da Oferta (“Período de Lock-Up Acionistas Institucionais” e, em conjunto com Período de Lock-Up do Acionista Fundador, “Período de Lock-Up dos Acionistas Vendedores”), obrigam-se a não oferecer, vender, prometer vender, empenhar ou de outra forma alienar, direta ou indiretamente, quaisquer Ações ou valores mobiliários convertíveis, permutáveis por Ações, ou cujo exercício resulte na atribuição de Ações, ou warrants ou qualquer outro direito a comprar Ações ou outros valores mobiliários ou produtos financeiros cujo valor seja determinado, direta ou indiretamente, por referência ao preço das Ações (incluindo, sem limitar, *equity swaps*, *forward sales* ou opções), ou anunciar publicamente a intenção de oferecer, vender ou dispor, e bem assim permitir tais atuações por qualquer uma das suas subsidiárias ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de domínio ou de grupo, ou qualquer pessoa que atue por sua conta ou por conta daquelas. As limitações acima referidas não se aplicam a transações a realizar pelos Acionistas Institucionais fora do sistema de negociação multilateral Euronext Growth.

O compromisso assumido pelo Acionista Fundador e pelos Acionistas Institucionais não se aplicará (i) à alienação de Ações por estes no âmbito da Oferta; nem (ii) a transmissões de Ações no âmbito do grupo do respetivo acionista vendedor ou para outros fundos geridos pela atual sociedade gestora de cada um dos Acionistas Institucionais, na medida em que seja assumido pela entidade compradora o mesmo compromisso assumido pelo respetivo acionista vendedor.

Por último, importa referir ainda que no âmbito do Contrato de Warrants BEI (descrito na secção 16.1), a Emitente obrigou-se a garantir que o Acionista Fundador mantenha uma participação de pelo menos 15% do capital social e dos direitos de voto da Emitente.

7. ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO E MODALIDADES DE NEGOCIAÇÃO

7.1. Admissão à Negociação

As Ações não se encontram atualmente admitidas à negociação em mercado regulamentado ou em qualquer sistema de negociação multilateral.

Foi solicitada a admissão à negociação no sistema de negociação multilateral Euronext Growth de um máximo de 13.878.429 Ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal, representativas de 100% do capital social da Emitente, após o Aumento de Capital, assumindo a subscrição integral do mesmo.

É previsível que a admissão à negociação das Ações no Euronext Growth, caso venha a ser decidida favoravelmente pela Euronext, ocorra no dia 21 de dezembro de 2018 ou em data aproximada.

Não obstante a solicitação de admissão à negociação apresentada, esta poderá ser frustrada. Assim, e aplicando à Oferta *mutatis mutandis* o regime previsto no artigo 163.º do CódVM, a Emitente e os Oferentes conferem aos destinatários da Oferta o direito a resolver os seus negócios de subscrição/compra das Ações se a admissão for recusada com fundamento em facto imputável à Emitente, ao intermediário financeiro encarregue da assistência à Oferta ou aos Oferentes ou a pessoas que com estes estejam em alguma das situações previstas no n.º 1 do artigo 20.º do CódVM.

A resolução pelo investidor deve ser comunicada à Emitente até 60 (sessenta) dias após o ato de recusa de admissão à negociação no sistema multilateral de negociação no Euronext Growth, devendo a Emitente e os Oferentes restituir os montantes recebidos até 30 (trinta) dias após a receção da declaração de resolução.

O serviço financeiro das Ações, nomeadamente no que respeita ao pagamento de dividendos, será assegurado pelo intermediário financeiro que venha a ser designado para o efeito, podendo vir a ser cobradas comissões por esse serviço, bem como pelo serviço de registo de Ações.

7.2. Mercados em que as Ações já foram admitidas

As Ações não se encontram, nem se encontraram no passado, admitidas em nenhum mercado regulamentado ou não regulamentado.

7.3. Subscrição ou Colocação Privada das Ações

Não se realizará qualquer subscrição ou colocação privada das Ações.

7.4. Criadores de Mercado

Não aplicável.

7.5. Estabilização

Não aplicável.

8. REGIME FISCAL

8.1. Algumas considerações relativas ao regime fiscal português

O presente capítulo constitui uma síntese da legislação fiscal portuguesa em vigor, na data da elaboração do presente Prospeto, aplicável aos rendimentos de ações emitidas por uma entidade com sede em Portugal, às mais e menos-valias decorrentes da sua alienação onerosa e à transmissão gratuita das mesmas.

Consequentemente, este capítulo não representa uma análise completa de todos os potenciais efeitos fiscais da decisão de adquirir, deter ou transmitir as ações, nem contém informação sobre regimes especiais ou excecionais.

Os potenciais investidores deverão consultar os seus próprios advogados ou consultores, relativamente às suas circunstâncias específicas.

A informação aqui facultada poderá divergir em caso de aplicação de convenções para evitar a dupla tributação celebradas por Portugal, ou outros instrumentos de carácter internacional que vinculem Portugal. Este sumário não abrange qualquer referência ao enquadramento fiscal aplicável em outros ordenamentos que não o português.

A informação aqui incluída poderá ser prejudicada no caso de alterações legislativas posteriores ou de alteração da prática da Autoridade Tributária e Aduaneira Portuguesa.

8.2. Pessoas singulares residentes para efeitos fiscais em Portugal

8.2.1. Aquisição onerosa das Ações

A aquisição onerosa de ações não se encontra sujeita a tributação.

8.2.2. Rendimentos decorrentes da titularidade das Ações

Os lucros colocados à disposição das pessoas singulares titulares de ações são sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (“IRS”). Este imposto será cobrado ao titular através de retenção na fonte de parte do pagamento que for devido, à taxa de 28%. Esta retenção é liberatória, ficando o titular das ações dispensado de incluir os rendimentos assim auferidos na declaração periódica de rendimentos /modelo 3 de IRS, salvo no caso de os titulares optarem pelo englobamento, quando aplicável. No caso de os lucros serem colocados à disposição em contas abertas em nome de um ou mais titulares, mas por conta de terceiros não identificados, aplicar-se-á uma taxa liberatória de 35%, exceto quando seja identificado o beneficiário efetivo, caso em que se aplicam as regras gerais.

Caso os titulares das ações optem pelo englobamento, só será considerado 50% do montante pago. O montante tributável será sujeito às taxas progressivas que resultem da aplicação dos escalões progressivos de tributação para o rendimento global do ano, a taxas que variam entre 14,5% (aplicável aos rendimentos até €7.091,00) e 48% (aplicável aos rendimentos que excedam €80.640,00). Os rendimentos coletáveis que excedam €80.000,00 serão ainda sujeitos à taxa adicional de solidariedade de 2,5%. A taxa adicional de

solidariedade é aumentada para 5% em relação aos rendimentos que excedam os €250.000,00. Nesse caso, o quantitativo da parte do rendimento coletável que exceda €80.000,00, quando superior a €250.000,00, é dividido em duas partes: uma, igual a €170.000,00, à qual se aplica a taxa de 2,5%; outra, igual ao rendimento coletável que exceda €250.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%.

No caso de englobamento, o imposto retido na fonte passará a ter a natureza de pagamento por conta do imposto devido a final. O exercício da opção pelo englobamento obriga a englobar a totalidade dos rendimentos da mesma categoria de rendimentos.

8.2.3. Ganhos (mais-valias) e perdas (menos-valias) realizados na transmissão onerosa das Ações

O saldo anual positivo entre as mais e as menos-valias realizadas com a alienação de ações (e de outros valores mobiliários e ativos financeiros) é tributado à taxa especial de 28%, salvo em caso de englobamento.

Este saldo, quando positivo, e quando respeitante a micro e pequenas empresas não cotadas nos mercados regulamentado ou não regulamentado da bolsa de valores, é considerado, para efeitos de tributação, em apenas 50%. Entendem-se por micro ou pequenas empresas as entidades como tal definidas nos termos do anexo ao Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro.

O valor de aquisição, a título oneroso, de ações cotadas em bolsa corresponde ao custo documentalmente provado ou, na sua falta, o da menor cotação verificada nos dois anos anteriores à data da alienação, se outro menos elevado não for declarado. Ao valor de aquisição acrescem as despesas necessárias e efetivamente praticadas inerentes à aquisição e alienação.

Sempre que tenham decorrido mais de 24 meses entre a data de aquisição e a data da alienação, o valor de aquisição será corrigido pela aplicação de coeficientes aprovados para o efeito por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças.

No caso de ações adquiridas em períodos distintos, que confirmem direitos idênticos, considera-se que as ações alienadas são as ações adquiridas há mais tempo.

Caso os titulares das ações optem pelo englobamento, o saldo positivo será sujeito às taxas progressivas que resultem da aplicação dos escalões progressivos de tributação para o rendimento global do ano, a taxas que variam entre 14,5% (aplicável aos rendimentos até €7.091,00) e 48% (aplicável aos rendimentos que excedam €80.640,00). Os rendimentos coletáveis que excedam €80.000,00 serão ainda sujeitos à taxa adicional de solidariedade de 2,5%. A taxa adicional de solidariedade é aumentada para 5% em relação aos rendimentos que excedam os €250.000,00. Nesse caso, o quantitativo da parte do rendimento coletável que exceda €80.000,00, quando superior a €250.000,00, é dividido em duas partes: uma, igual a €170.000,00, à qual se aplica a taxa de 2,5%; outra, igual ao rendimento coletável que exceda €250.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%.

O exercício da opção pelo englobamento obriga a englobar a totalidade dos rendimentos da mesma categoria de rendimentos.

Verificando-se um saldo negativo entre as mais e menos-valias resultantes de operações realizadas no mesmo ano, o *report* do saldo negativo poderá ser efetuado, quanto aos rendimentos da mesma natureza, nos cinco anos seguintes, desde que haja opção pelo englobamento.

Para o apuramento do saldo anual não relevam as perdas apuradas quando a contraparte da operação estiver sujeita a um regime fiscal claramente mais favorável, considerando-se como tal (i) os países, territórios ou regiões constante da lista aprovada pela Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, com as alterações à data em vigor ; ou (ii) no caso de relações especiais entre as partes, os países ou jurisdições que, ainda que não constem da lista aprovada pela referida Portaria, não disponham de um imposto de natureza idêntica ou similar ao IRC ou, dispondo, a taxa aplicável seja inferior a 60% da taxa de IRC, salvo se se tratar de Estado da União Europeia ou de Estado-Membro do espaço Económico Europeu vinculado a cooperação administrativa no domínio da fiscalidade equivalente à estabelecida no âmbito da União Europeia.

8.2.4. Aquisição gratuita das Ações

A aquisição gratuita de ações por pessoas singulares residentes em Portugal está sujeita a Imposto do Selo, à taxa de 10%. O cônjuge, unido de facto, ascendentes e descendentes beneficiam de isenção de Imposto do Selo nestas aquisições.

8.3. Pessoas singulares não residentes para efeitos fiscais em Portugal

8.3.1. Aquisição onerosa das Ações

A aquisição onerosa de ações não se encontra sujeita a tributação.

8.3.2. Rendimentos decorrentes da titularidade das Ações

Os lucros colocados à disposição das pessoas singulares titulares de ações são sujeitos a tributação em sede de IRS. Este imposto será cobrado ao titular através de retenção na fonte de parte do pagamento que for devido, à taxa de 28%. Esta retenção é liberatória, ficando o titular das ações dispensado de incluir os rendimentos assim auferidos na declaração periódica de rendimentos /modelo 3 de IRS, salvo, no caso de residentes noutro Estado membro da UE ou do EEE, em que exista obrigação de cooperação administrativa em matéria fiscal equivalente à estabelecida na União Europeia, caso em que podem solicitar a devolução, total ou parcial, do imposto retido e pago na parte em que seja superior ao que resultaria da aplicação das tabelas progressivas de IRS, tendo em consideração todos os rendimentos, incluindo os obtidos fora deste território, nas mesmas condições que são aplicáveis aos residentes.

No caso de os lucros serem colocados à disposição em contas abertas em nome de um ou mais titulares, mas por conta de terceiros não identificados (exceto quando seja identificado o beneficiário efetivo, caso em que se aplicam as regras gerais), ou caso o beneficiário dos rendimentos de ações seja residente em país, território ou região sujeitos a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada

pela Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, com as alterações à data em vigor , aplicar-se-á uma taxa liberatória de 35%.

As taxas acima referidas poderão ser reduzidas caso seja aplicável uma Convenção para evitar a dupla tributação celebrada por Portugal. Nesse caso, o titular das ações deverá comprovar a sua residência fiscal no Estado em questão através da apresentação do formulário / modelo 21 RFI, certificado pelas autoridades competentes ou, alternativamente à certificação, acompanhado de documento emitido pelas autoridades competentes que ateste a residência fiscal no período em causa e a sujeição a imposto sobre o rendimento nesse Estado.

8.3.3. Ganhos (mais-valias) e perdas (menos-valias) realizados na transmissão onerosa das Ações

Nos termos do Estatuto dos Benefícios Fiscais (“EBF”), as mais-valias realizadas por não residentes estão isentas de tributação. Este benefício não é aplicável:

- a) a pessoas singulares não residentes e sem estabelecimento estável em território português que sejam domiciliadas em país, território ou região sujeitas a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada pela Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, com as alterações à data em vigor;
- b) às mais-valias realizadas por pessoas singulares com a transmissão onerosa de partes sociais em sociedades residentes em território português cujo ativo seja constituído, em mais de 50%, por bens imóveis aí situados ou que, sendo sociedades gestoras ou detentoras de participações sociais, se encontrem em relação de domínio, tal como esta é definida no artigo 13.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de dezembro, a título de dominantes, com sociedades dominadas, igualmente residentes em território português, cujo ativo seja constituído, em mais de 50%, por bens imóveis aí situados.

Para além da isenção de tributação prevista no EBF e acima referida, a maioria das convenções para evitar a dupla tributação celebradas por Portugal com outros Estados também preveem a exclusão de tributação em Portugal das mais-valias realizadas por não residentes. Por regra, a exclusão não se aplica caso o ativo da sociedade portuguesa seja composto por imóveis situados em Portugal.

Caso não seja possível beneficiar da isenção ou exclusão de tributação acima referidas, o saldo positivo anual entre as mais e as menos valias decorrentes da alienação de ações, deduzido das despesas necessárias e efetivamente incorridas com a sua aquisição e transmissão onerosas será sujeita a tributação à taxa especial de 28%.

Para sujeitar a tributação, os titulares deverão apresentar a declaração anual de rendimentos / modelo 3 de IRS.

Para o apuramento do saldo anual não relevam as perdas apuradas quando a contraparte da operação estiver sujeita a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada pela Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, com as alterações à data em vigor.

8.3.4. Aquisição gratuita das Ações

A aquisição gratuita de ações por pessoas singulares não residentes em Portugal não está sujeita a Imposto do Selo.

8.4. Pessoas coletivas residentes para efeitos fiscais em Portugal ou pessoas coletivas não residentes com estabelecimento estável em Portugal ao qual sejam imputáveis os rendimentos associados às Ações

8.4.1. Aquisição onerosa das Ações

A aquisição onerosa de ações não se encontra sujeita a tributação.

8.4.2. Rendimentos decorrentes da titularidade das Ações

Os lucros colocados à disposição das pessoas coletivas residentes ou não residentes com estabelecimento estável concorrem para a formação do lucro tributável e estão, conseqüentemente, sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”). Este imposto será cobrado inicialmente através de retenção na fonte de parte do pagamento que for devido, à taxa de 25%, tendo esta retenção a natureza de pagamento por conta do imposto devido a final.

O IRC incide sobre o resultado líquido das sociedades apurado de acordo com as regras contabilísticas em vigor, e corrigido nos termos do Código do IRC – denominado lucro tributável.

Ao lucro tributável poderão ser abatidos prejuízos fiscais de exercícios anteriores – entre 5 e 12 anos, em função da dimensão da sociedade. Sobre o resultado final, denominado matéria coletável, incide uma taxa de 21%. As pequenas e médias empresas, tal como definidas pelo anexo ao Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, beneficiam de uma taxa de IRC de 17% aplicável aos primeiros €15.000,00 de matéria coletável.

Para além da taxa de IRC, incidem sobre o lucro tributável (antes da dedução de prejuízos fiscais de anos anteriores) a derrama municipal e a derrama estadual. A derrama municipal varia de município para município, mas nunca pode exceder uma taxa de 1,5%. A derrama estadual incide sobre o lucro tributável que exceda €1.500.000,00, às seguintes taxas: 3% sobre o lucro tributável que exceda €1.500.000,00 até €7.500.000,00; 5% sobre o lucro tributável que exceda €7.500.000,00 até €35.000.000,00; 9% sobre o lucro tributável que exceda €35.000.000,00. Nesse caso, o quantitativo da parte do lucro tributável que exceda €1.500.000,00:

1. Quando superior a €7.500.000,00 e até €35.000.000,00, é dividido em duas partes: uma igual a €6.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 3%; outra, igual ao lucro tributável que exceda €7.500.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%;

2. Quando superior a €35.000.000,00, é dividido em três partes: uma igual a €6.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 3%; outra, igual a €27.500.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%, e outra igual ao lucro tributável que exceda €35.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 9%.

Os lucros distribuídos não concorrerão para a determinação do lucro tributável caso o titular das ações não esteja abrangido pelo regime da transparência fiscal, detenha, direta, ou direta e indiretamente, uma participação não inferior a 10% do capital social ou dos direitos de voto e essa participação tenha sido detida, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à distribuição ou, se detida há menos tempo, seja mantida durante o tempo necessário para completar aquele período. Se esse período já se houver completado no momento da colocação à disposição, haverá lugar a dispensa da retenção na fonte *supra* mencionada.

Estão sujeitos a tributação autónoma, à taxa de 23%, os lucros distribuídos a entidades que beneficiem de isenção total ou parcial de IRC se as ações não forem detidas, de forma ininterrupta, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período. Esta taxa é elevada em 10 pontos percentuais quanto às entidades que apresentem prejuízo fiscal no período de tributação em que ocorre a colocação à disposição do rendimento.

Não existe obrigação de retenção na fonte, total ou parcial, sobre os lucros colocados à disposição de sujeitos passivos globalmente isentos de IRC ou que beneficiem de isenção total ou parcial relativamente aos lucros colocados à disposição pela Sociedade, contanto que seja feita prova da mesma perante a entidade pagadora.

A taxa de retenção na fonte ascende a 35% quando os rendimentos são pagos ou colocados à disposição em contas abertas em nome de um ou mais titulares, mas por conta de terceiros não identificados, exceto quando seja identificado o beneficiário efetivo, caso em que se aplicam as regras gerais.

8.4.3. Ganhos (mais-valias) e perdas (menos-valias) realizados na transmissão onerosa das Ações

As mais e menos-valias realizadas concorrem para a formação do lucro tributável em sede de IRC.

O IRC incide sobre o resultado líquido das sociedades apurado de acordo com as regras contabilísticas em vigor, e corrigido nos termos do Código do IRC – denominado lucro tributável.

Ao lucro tributável poderão ser abatidos prejuízos fiscais de exercícios anteriores – entre 5 e 12 anos, em função da dimensão da sociedade. Sobre o resultado final, denominado matéria coletável, incide uma taxa de 21%. As pequenas e médias empresas, tal como definidas pelo anexo ao Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, beneficiam de uma taxa de IRC de 17% aplicável aos primeiros €15.000,00 de matéria coletável.

Para além da taxa de IRC, incidem sobre o lucro tributável (antes da dedução de prejuízos fiscais de anos anteriores) a derrama municipal e a derrama estadual. A derrama municipal varia de município para

município, mas nunca pode exceder uma taxa de 1,5%. A derrama estadual incide sobre o lucro tributável que exceda €1.500.000,00, às seguintes taxas: 3% sobre o lucro tributável que exceda €1.500.000,00 até €7.500.000,00; 5% sobre o lucro tributável que exceda €7.500.000,00 até €35.000.000,00; 9% sobre o lucro tributável que exceda €35.000.000,00. Nesse caso, o quantitativo da parte do lucro tributável que exceda €1.500.000,00:

- a) Quando superior a €7.500.000,00 e até €35.000.000,00, é dividido em duas partes: uma igual a €6.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 3%; outra, igual ao lucro tributável que exceda €7.500.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%;
- b) Quando superior a €35.000.000,00, é dividido em três partes: uma igual a €6.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 3%; outra, igual a €27.500.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%, e outra igual ao lucro tributável que exceda €35.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 9%.

Sempre que tenha decorrido mais de 24 meses entre a data de aquisição e a data da alienação, o valor de aquisição será corrigido pela aplicação de coeficientes aprovados para o efeito por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças.

Não concorrem para a formação do lucro tributável as mais e menos-valias realizadas mediante a transmissão onerosa de partes sociais detidas ininterruptamente por um período não inferior a um ano, desde que o titular das ações não esteja abrangido pelo regime da transparência fiscal e detenha, direta, ou direta e indiretamente, uma participação não inferior a 10% do capital social ou dos direitos de voto.

Não concorrem para a formação do lucro tributável as menos-valias e outras perdas relativas a instrumentos de capital próprio, na parte do valor que corresponda aos lucros ou reservas distribuídos ou às mais-valias realizadas com a transmissão onerosa de partes sociais da mesma entidade que tenham beneficiado, no próprio período de tributação ou nos quatro períodos anteriores, da exclusão de tributação de dividendos supra mencionada ou do crédito por dupla tributação económica internacional, ou da exclusão de tributação das mais-valias mencionada *supra*.

O regime da *participation exemption* que determina não concorrência para o lucro tributável das mais-valias e menos-valias realizadas nos termos acima descritos não é aplicável às mais e menos-valias decorrentes da transmissão de partes sociais, bem como de outros instrumentos de capital próprio associados às partes sociais, designadamente prestações suplementares, quando o valor dos imóveis ou dos direitos reais sobre imóveis situados em território português, com exceção dos bens imóveis afetos a uma atividade de natureza agrícola, industrial ou comercial que não consista na compra e venda de bens imóveis, represente, direta ou indiretamente, mais de 50% do ativo da sociedade.

8.4.4. Aquisição gratuita das Ações

A aquisição gratuita de ações por pessoas coletivas residentes sujeitas a IRC, ainda que delas isentas, bem como por estabelecimentos estáveis de entidades não residentes corresponde a uma variação patrimonial positiva que concorre para a formação do lucro tributável em sede de IRC.

Ao lucro tributável poderão ser abatidos prejuízos fiscais de exercícios anteriores – entre 5 e 12 anos, em função da dimensão da sociedade. Sobre o resultado final, denominado matéria coletável, incide uma taxa de 21%. As pequenas e médias empresas, tal como definidas pelo anexo ao Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, beneficiam de uma taxa de IRC de 17% aplicável aos primeiros €15.000,00 de matéria coletável.

Para além da taxa de IRC, incidem sobre o lucro tributável (antes da dedução de prejuízos fiscais de anos anteriores) a derrama municipal e a derrama estadual. A derrama municipal varia de município para município, mas nunca pode exceder uma taxa de 1,5%. A derrama estadual incide sobre o lucro tributável que exceda €1.500.000,00, às seguintes taxas: 3% sobre o lucro tributável que exceda €1.500.000,00 até €7.500.000,00; 5% sobre o lucro tributável que exceda €7.500.000,00 até €35.000.000,00; 9% sobre o lucro tributável que exceda €35.000.000,00. Nesse caso, o quantitativo da parte do lucro tributável que exceda €1.500.000,00:

- a) Quando superior a €7.500.000,00 e até €35.000.000,00, é dividido em duas partes: uma igual a €6.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 3%; outra, igual ao lucro tributável que exceda €7.500.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%;
- b) Quando superior a €35.000.000,00, é dividido em três partes: uma igual a €6.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 3%; outra, igual a €27.500.000,00, à qual se aplica a taxa de 5%, e outra igual ao lucro tributável que exceda €35.000.000,00, à qual se aplica a taxa de 9%.

8.5. Pessoas coletivas não residentes para efeitos fiscais em Portugal sem estabelecimento estável ao qual sejam imputáveis os rendimentos associados às Ações

8.5.1. Aquisição onerosa das Ações

A aquisição onerosa de ações não se encontra sujeita a tributação.

8.5.2. Rendimentos decorrentes da titularidade das Ações

Os lucros colocados à disposição das pessoas coletivas titulares de ações são sujeitos a tributação em sede de IRC. Este imposto será cobrado ao titular através de retenção na fonte de parte do pagamento que for devido, à taxa de 25%. Esta retenção é liberatória.

No caso de os lucros serem colocados à disposição em contas abertas em nome de um ou mais titulares, mas por conta de terceiros não identificados (exceto se o beneficiário efetivo for identificado, caso em que se aplicam as regras gerais), ou caso o beneficiário das ações seja residente em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada pela Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, com as alterações à data em vigor, aplicar-se-á uma taxa liberatória de 35%.

As taxas acima referidas poderão ser reduzidas caso seja aplicável uma Convenção para evitar a dupla tributação celebrada por Portugal. Nesse caso, o titular das ações deverá comprovar a sua residência fiscal no Estado em questão através da apresentação do formulário / modelo 21 RFI, certificado pelas

autoridades competentes ou, alternativamente à certificação, acompanhado de documento emitido pelas autoridades competentes que ateste a residência fiscal no período em causa e a sujeição a imposto sobre o rendimento nesse Estado.

Os lucros distribuídos poderão ser isentos de IRC caso sejam colocados à disposição de entidades residentes para efeitos fiscais (1) noutro Estado Membro da União Europeia, (2) em Estado integrante do Espaço Económico Europeu, desde que vinculado à cooperação administrativa no domínio da fiscalidade equivalente à estabelecida no âmbito da União Europeia, ou (3) em Estado, país ou território com o qual Portugal disponha de uma Convenção para evitar a dupla tributação que preveja a troca de informações. Para beneficiar de tal isenção, impõe-se que a sociedade beneficiária esteja sujeita e não isenta de um dos impostos referidos no artigo 2.º da Diretiva n.º 2011/96/EU, do Conselho, ou, de um imposto de natureza idêntica ou similar ao IRC, desde que, nas situações enquadráveis (3) *supra*, a taxa legal aplicável à entidade não seja inferior a 60% da taxa de IRC.

Impõe-se ainda que a participação não seja inferior a 10% do capital social ou dos direitos de voto e seja detida direta, ou direta e indiretamente, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à colocação à disposição.

Se esse período já se houver completado à data da colocação à disposição dos lucros, não haverá lugar a retenção na fonte de IRC. Caso esse período se complete após a data da colocação à disposição, o IRC retido na fonte será reembolsável. Para efeitos de dispensa de retenção na fonte de IRC ou do seu reembolso, consoante os casos, é necessário cumprir algumas formalidades previstas na legislação fiscal portuguesa, traduzidas na certificação do cumprimento de todas as condições mencionadas através de documentação específica.

As entidades residentes na Confederação Suíça, poderão beneficiar de uma isenção semelhante nos termos e condições estabelecidos no Acordo entre a Comunidade Europeia e a Confederação Suíça, mas apenas se, entre outras condições, a sociedade beneficiária dos lucros detiver uma participação mínima direta de 25% no capital da sociedade que distribui os lucros desde há pelo menos dois anos.

8.5.3. Ganhos (mais-valias) e perdas (menos-valias) realizados na transmissão onerosa das Ações

Nos termos do Estatuto dos Benefícios Fiscais (“EBF”), as mais-valias realizadas por não residentes estão isentas de tributação. Este benefício não é aplicável:

- a) a entidades não residentes e sem estabelecimento estável em território português que sejam detidas, direta ou indiretamente, em mais de 25 %, por entidades residentes, exceto quando se verificarem cumulativamente os seguintes requisitos e condições relativamente à sociedade alienante:
 - i) seja residente noutro Estado membro da União Europeia, num Estado membro do Espaço Económico Europeu que esteja vinculado a cooperação administrativa no domínio da fiscalidade equivalente à estabelecida no âmbito da União Europeia ou num Estado com o qual tenha sido celebrada e se encontre em vigor convenção para evitar a dupla tributação que preveja a troca de informações;

- ii) esteja sujeita e não isenta de um imposto referido no artigo 2.º da Diretiva 2011/96/UE, do Conselho, de 30 de novembro, ou de um imposto de natureza idêntica ou similar ao IRC desde que a taxa legal aplicável à entidade não seja inferior a 60% da taxa prevista no n.º 1 do artigo 87.º do CIRC;
 - iii) detenha direta ou direta e indiretamente, nos termos do n.º 6 do artigo 69.º do CIRC, uma participação não inferior a 10% do capital social ou dos direitos de voto da entidade objeto de alienação;
 - iv) detenha a referida participação de modo ininterrupto, durante o ano anterior à alienação;
 - v) não seja parte de uma construção, ou série de construções, artificial ou artificiais, com o principal objetivo, ou com um dos principais objetivos, de obtenção de uma vantagem fiscal.
- b) a entidades não residentes e sem estabelecimento estável em território português que sejam domiciliadas em país, território ou região sujeitas a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada pela Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, com as alterações à data em vigor;
- c) às mais-valias realizadas por entidades não residentes com a transmissão onerosa de partes sociais em sociedades residentes em território português cujo ativo seja constituído, em mais de 50%, por bens imóveis aí situados ou que, sendo sociedades gestoras ou detentoras de participações sociais, se encontrem em relação de domínio, tal como esta é definida no artigo 13.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de dezembro, a título de dominantes, com sociedades dominadas, igualmente residentes em território português, cujo ativo seja constituído, em mais de 50%, por bens imóveis aí situados.

Para além da isenção de tributação prevista no EBF e acima referida, a maioria das convenções para evitar a dupla tributação celebradas por Portugal com outros estados também preveem a exclusão de tributação das mais-valias realizadas por não residentes. Por regra, esta norma de exclusão não se aplica caso o ativo da sociedade portuguesa seja composto por imóveis situados em Portugal.

Caso não seja possível beneficiar da isenção ou exclusão de tributação acima referidas, o saldo positivo anual entre as mais-valias e as menos valias decorrentes da alienação de ações, deduzido das despesas necessárias e efetivamente incorridas com a sua transmissão onerosa será sujeita a tributação à taxa especial de 25%.

Para sujeitar a tributação, os titulares deverão apresentar a declaração anual de rendimentos / modelo 22 de IRC.

Para o apuramento do saldo anual não relevam as perdas apuradas quando a contraparte da operação estiver sujeita a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada pela Portaria n.º 150/2004, de 13 de fevereiro, com as alterações à data em vigor.

8.5.4. Aquisição gratuita das Ações

O incremento patrimonial resultante da aquisição gratuita de Ações por pessoas coletivas não residentes sem estabelecimento estável ao qual as ações sejam imputáveis é tributado à taxa de 25%.

9. INFORMAÇÕES SOBRE A EMITENTE

9.1. Antecedentes e Evolução da Emitente

A Emitente é uma sociedade comercial anónima e tem sede social na ANJE - Casa do Farol, Rua Paulo da Gama, 629, 4150-589, Porto, com o capital social de €517.296,18 (quinhentos e dezassete mil duzentos e noventa e seis euros e dezoito cêntimos), com o número único de pessoa coletiva e de matrícula 508457467 da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, existente desde 31 de janeiro de 2008, que corresponde à data da sua inscrição no Registo Comercial.

As restantes operações da empresa, nomeadamente a fábrica e os serviços centrais da Emitente, designadamente a Administração, estão localizadas no MARL, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho, 2660-421 Loures (telefone: +351 211 316 796).

A Science4you rege-se pelas normas da jurisdição de Portugal, incluindo as normas da legislação comercial aplicável às sociedades anónimas – nomeadamente do CSC – e demais normas aplicáveis à atividade da Science4you, bem como das normas resultantes de atos legislativos e regulamentares da União Europeia.

Apresentam-se de seguida alguns dos momentos mais marcantes da história da Science4you:

2008

Constituição da Science4you com o capital social de €55.000,00.

2009

Aumento de capital social em €45.000,00 para um total de €100.000,00 sem entrada de novos acionistas.

Parceria realizada com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, para a realização de festas de aniversário científicas e de alguns produtos.

Início das vendas online através de site próprio.

2010

Aumento de capital social em €50.000,00, para um total de €150.000,00 sem entrada de novos acionistas.

Abertura do primeiro quiosque Science4you, no Centro Comercial Colombo.

Prémio “Entrepreneur of the Year 2010”, Comissão Europeia.

2011

Primeira venda numa grande superfície (Auchan), em Portugal.

Abertura do primeiro quiosque próprio em Espanha (CC Plenilunio).

Realização da primeira festa de aniversário científica em Espanha, no Parque Científico de Madrid.

Constituição da Science For You, S.L., subsidiária espanhola da Science4you.

2012

Aumento de capital social em €103.358,00 para um total de €253.358,00 sem entrada de novos acionistas.

Início de operações produtivas e fabris no Lispolis – Associação para o Polo Tecnológico de Lisboa. O espaço anterior eram as caves do edifício ICAT na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Participação pela primeira vez como expositor nas Feiras Internacionais de Brinquedos de Nuremberga (Alemanha) e Londres (Inglaterra).

Celebração do primeiro acordo de distribuição internacional, no caso para o mercado grego, e realização da primeira venda para este mercado.

2013

Constituição da Science4you, Ltd. subsidiária britânica da Science4you.

Mudança de instalações produtivas para o Prior Velho, em virtude das instalações anteriores já não conseguirem comportar o espaço necessário para as operações.

Prémio “Brand of the Year”, atribuído pela Time Out.

“Business Internationalization Award”, atribuído pela UKTI (United Kingdom Trade & Investment Organization).

2014

Abertura do primeiro quiosque próprio em Londres, no Centro Comercial Westfield.

Prémio “Startup of the Year”, Portugal Ventures.

Participação, pela primeira vez, como expositor, na Feira Internacional de Brinquedos de Hong Kong e na Ibertoy de Barcelona, feira totalmente dedicada ao mercado espanhol.

2015

Mudança das atividades produtivas para o MARL.

Aumento de capital social em €129.132,00 para um total de €382.490,00. O capital social foi subscrito por vários acionistas, destacando-se o acionista MFC.

Abertura do primeiro quiosque Science4you em Moçambique, em parceria com um distribuidor local.

Início de vendas na Polónia, via distribuidor exclusivo.

Primeiro acordo de distribuição fechado para o Médio Oriente, neste caso para o Dubai.

Indicação de John Harper, ex-CEO da Hasbro Europa, como Non-Executive Director da Science4you.

2016

Mudança das atividades de suporte e de administração para o MARL.

Celebração de contrato de distribuição exclusiva na China.

Inauguração do novo espaço de atividades científicas no Parque das Nações.

Prémio “European Champion, Chairman Choice”, European Business Awards.

2017

Barreira de €20 milhões de faturação consolidada ultrapassada, com maior peso de vendas internacionais do que nacionais.

Início de vendas na Rússia, através de contrato de distribuição exclusiva.

Assinatura de contrato de distribuição para a Escandinávia.

Início das vendas no retalhista Target, nos Estados Unidos com a venda de três referências de produto final.

Abertura de uma nova localização logística, no Forte da Casa, com o objetivo de tratamento de logística inversa e espaço extra de armazenagem.

Recorde de 70 lojas próprias abertas (56 em Portugal e 14 em Espanha) em simultâneo, durante o mês de dezembro.

A subsidiária espanhola Science for You, S.L. é aceite como membro da AEFJ – Asociación Española de Fabricantes de Juguetes, uma das maiores associações de fabricantes de brinquedos da Europa.

Em 29 de dezembro de 2017 foi deliberada a emissão de 35.076 warrants com o valor global de emissão de EUR 350,76, correspondente ao preço de exercício de €0,01 por Warrant, os quais foram integralmente subscritos de forma direta e particular pelo BEI e constituem contrapartida pela operação de financiamento contratada entre a Sociedade e esta entidade nos termos do “Finance Agreement” celebrado a 6 de novembro de 2017.

2018

Celebração de contrato de distribuição no Reino Unido em parceria com a empresa Vivid Imaginations, uma das maiores empresas de distribuição de brinquedos britânicas.

Celebração de contrato de distribuição em Itália e Grécia em parceria com a empresa Giochi Preziosi, uma das empresas de referência no mercado de distribuição de brinquedos italiano.

Celebração de contrato de distribuição no Canadá em parceria com a empresa Imports Dragon.

Início do processo de transição de todos os sistemas de informação para SAP.

Em 19 de outubro de 2018 foi deliberada a emissão de 20.984 warrants com o valor global de emissão de EUR 209,84, correspondente ao preço de exercício de €0,01 por Warrant os quais foram integralmente subscritos de forma direta e particular pelo BEI e constituem contrapartida pela operação de financiamento contratada entre a Sociedade e esta entidade nos termos do “Contrato de Financiamento BEI” celebrado a 6 de novembro de 2017.

9.2. Estrutura do Grupo

9.2.1. Subsidiárias

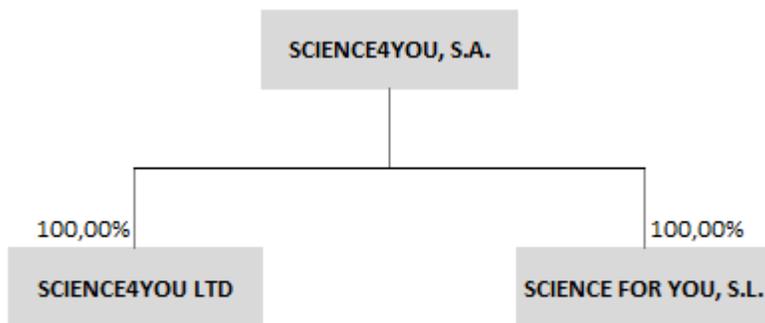
A Emitente é a entidade mãe do grupo que corresponde ao conjunto formado pela Science4you e as sociedades que de si dependem e com quem consolida contas.

A Sociedade detém à data do Prospeto, a 100%, as seguintes empresas:

- (i) SCIENCE FOR YOU, S.L., sociedade de direito espanhol, registada com o número B64888746, com o capital social de €3.006,00, com sede em Calle Santiago Grisolia, 2 – Recinto PTM, 28760, Tres Cantos, Madrid, que tem como objeto social a fabricação, o desenvolvimento e a produção de

brinquedos, comercialização, importação e exportação, formação, atividades de lazer e de tempos livres; e

- (ii) SCIENCE4YOU LTD, sociedade de direito inglês, registada com o número 08424318, com o capital social de £1.000, com sede em Fulford House, Newbold Terrace, Leamington Spa, Warwickshire, CV32 4EA, que tem como objeto social a distribuição de bens domésticos (outros além de instrumentos musicais).



Fonte: Science4you

A Emitente informa que além das sociedades identificadas na secção anterior, não detém outras participações.

9.2.2. Análise da exploração e da situação financeira individual das Subsidiárias

As demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade incluem as contas das Subsidiárias detidas a 100%, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 15 – Investimentos em Subsidiárias e Consolidação. Não obstante serem objeto de consolidação, atendendo a que as participações detidas nas Subsidiárias são suscetíveis de ter um efeito significativo no ativo e passivo, situação financeira ou resultados da Sociedade, apresenta-se abaixo um resumo dos principais dados financeiros históricos individuais das Subsidiárias.

9.2.2.1. Science4you Espanha

Apresenta-se na tabela seguinte uma síntese dos principais dados financeiros históricos de balanço e da demonstração dos resultados da Science4you Espanha relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 (contas não auditadas), 31 de dezembro de 2016 (contas não auditadas) e 31 de dezembro de 2017 (contas não auditadas):

		(euros)		
		Contas anuais		
Dados financeiros (Science4you Espanha)		31-dez-2017 (individuais não auditadas)	31-dez-2016 (individuais não auditadas)	31-dez-2015 (individuais não auditadas)
Balanço				
Ativo total	(1) = (2) + (3)	5 163 594	2 903 460	1 877 713
Ativo corrente	(2)	5 111 763	2 878 692	1 852 221
Ativo não corrente	(3)	51 830	24 768	25 492
Capital próprio	(4)	(547 177)	18 798	9 609
Passivo total	(5) = (6) + (7)	5 710 771	2 884 663	1 868 104
Passivo corrente	(6)	4 837 026	2 010 918	1 073 702
Passivo não corrente	(7)	873 745	873 745	794 402
Demonstração dos Resultados				
Vendas e serviços prestados / <i>Importe neto de la cifra de negocios</i>	(8)	4 590 681	2 514 028	1 953 837
EBITDA	(9)	(556 094)	50 735	3 740
Margem de EBITDA (%)	(10) = (9) / (8)	-12%	2%	0%
Resultado líquido / <i>Resultado del ejercicio</i>	(11)	(565 974)	9 188	7 864
Resultado líquido / <i>Resultado del ejercicio</i> (%)	(12) = (11) / (8)	-12%	0%	0%

Fonte: Demonstrações financeiras (não auditadas) da Science4you Espanha reportadas a 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2016 e a 31 de dezembro de 2015

De acordo com as Orientações da Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (“ESMA”) sobre Indicadores Alternativos de Desempenho, de 5 de outubro de 2015 (ESMA /2015/1415, as “Orientações da ESMA”) o indicador “EBITDA” configura um Indicador Alternativo de Desempenho (“Alternative Performance Measure”), dado que não é um indicador financeiro definido ou especificado no referencial de relato financeiro aplicável à Science4you UK.

A tabela abaixo detalha as rubricas que compõem o EBITDA desta subsidiária.

		(euros)		
		Contas anuais		
EBITDA (Science4you Espanha)		31-dez-2017 (individuais não auditadas)	31-dez-2016 (individuais não auditadas)	31-dez-2015 (individuais não auditadas)
<i>Importe neto de la cifra de negocios</i>	(1)	4 590 681	2 514 028	1 953 837
<i>Aprovisionamientos</i>	(2)	3 736 462	1 404 428	909 780
<i>Gastos de personal</i>	(3)	346 275	498 060	430 154
<i>Otros ingresos de explotación</i>	(4)	32 188	-	-
<i>Otros gastos de explotación</i>	(5)	1 096 225	560 806	610 164
EBITDA	(6) = (1) - (2) - (3) + (4) - (5)	(556 094)	50 735	3 740

Fonte: Demonstrações financeiras (não auditadas) da Science4you Espanha reportadas a 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2016 e a 31 de dezembro de 2015

A 31 de dezembro de 2017, a Science4you Espanha apresentava capitais próprios negativos, no montante de -€547.177,00 decorrente, em grande medida, de um resultado líquido negativo de -€565.974,00.

A subsidiária Science4you Espanha, apresentava à data de 31 de dezembro de 2017 uma dívida de IVA à Autoridade Tributária Espanhola, referente ao 4º trimestre de 2017, no montante de €679.766,00. Para efeitos de liquidação da referida dívida foi acordado um plano de pagamento com a Autoridade Tributária Espanhola, sendo que a última prestação se vence em 20 de julho de 2018, tendo, contudo, a Emitente procedido ao pagamento antecipado da dívida a 06 de abril de 2018.

O Grupo considera que a viabilidade económica da Science4you Espanha não se encontra comprometida.

9.2.2.2. Science4you UK

Apresenta-se na tabela seguinte uma síntese dos principais dados financeiros históricos de balanço e da demonstração dos resultados da Science4you UK relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro

de 2015 (contas não auditadas), 31 de dezembro de 2016 (contas não auditadas) e 31 de dezembro de 2017 (contas não auditadas):

		(libras)		
		Contas anuais		
Dados financeiros (Science4you UK)		31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2015
		(individuais não auditadas)	(individuais não auditadas)	(individuais não auditadas)
Balço				
Ativo total	(1) = (2) + (3)	2 062 973	576 316	290 500
Ativo corrente	(2)	2 062 973	576 316	289 884
Ativo não corrente	(3)	-	-	616
Capital próprio	(4)	30 301	(42 068)	(55 686)
Passivo total	(5) = (6) + (7)	2 032 672	618 384	346 186
Passivo corrente	(6)	2 032 672	618 384	346 186
Passivo não corrente	(7)	-	-	-
Demonstração dos Resultados				
Vendas e serviços prestados / <i>Turnover</i>	(8)	2 542 479	735 162	211 154
EBITDA	(9)	79 978	13 596	3 623
Margem de EBITDA (%)	(10) = (9) / (8)	3%	2%	2%
Resultado líquido / <i>Profit for the financial year</i>	(11)	72 369	13 618	3 879
Resultado líquido / <i>Profit for the financial year (%)</i>	(12) = (11) / (8)	3%	2%	2%

Fonte: Demonstrações financeiras (não auditadas) da Science4you UK reportadas a 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2016 e a 31 de dezembro de 2015

De acordo com as Orientações da Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (“ESMA”) sobre Indicadores Alternativos de Desempenho, de 5 de outubro de 2015 (ESMA /2015/1415, as “Orientações da ESMA”) o indicador “EBITDA” configura um Indicador Alternativo de Desempenho (“*Alternative Performance Measure*”), dado que não é um indicador financeiro definido ou especificado no referencial de relato financeiro aplicável à Science4you UK.

A tabela abaixo detalha as rubricas que compõem o EBITDA desta subsidiária.

		(libras)		
		Contas anuais		
EBITDA (Science4you UK)		31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2015
		(individuais não auditadas)	(individuais não auditadas)	(individuais não auditadas)
<i>Turnover</i>	(1)	2 542 479	735 162	211 154
<i>Cost of sales</i>	(2)	2 227 972	598 541	168 096
<i>Distribution costs</i>	(3)	-	4 645	5 371
<i>Administrative expenses</i>	(4)	234 529	118 380	34 064
EBITDA	(5) = (1) - (2) - (3) - (4)	79 978	13 596	3 623

Fonte: Demonstrações financeiras (não auditadas) da Science4you UK reportadas a 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2016 e a 31 de dezembro de 2015

10. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DA EMITENTE

10.1. Principais atividades

A Science4you define-se essencialmente como um fabricante de brinquedos educativos e científicos para crianças dos 3 aos 14 anos, com desenho e marca própria, com um modelo de negócio verticalmente integrado. Desenvolve e comercializa ainda atividades educativas para crianças, como festas de aniversário e campos de férias científicos.

A sua missão é melhorar os níveis de educação na sociedade através do desenvolvimento de brinquedos e jogos que permitam às crianças aprender enquanto brincam, potenciada a nível mundial com a venda grossista de brinquedos e a realização de diversas atividades de promoção científica junto dos mais pequenos.

A Science4you procura criar uma marca global de brinquedos científicos e educativos, com força e presença multinacional, identificada pelo público como referência especializada neste segmento e que permita acrescer um valor diferenciador ao brinquedo.

Empresas líderes do mercado conseguiram alcançar aquele objetivo com algumas das suas marcas, sendo a Barbie (Mattel) e os Nenucos (Famosa) as referências mundiais nas bonecas, HotWheels (Mattel) nos veículos die cast e o Monopólio (Hasbro) nos jogos de tabuleiro. Não existindo uma marca global de brinquedos educativos e científicos (a maioria dos players tem uma forte presença no seu país de origem mas não constituem referências a nível mundial e os que têm presença a nível mundial não apresentam elevado nível de especialização ou massificação), a Science4you começa a ocupar e pretende conquistar este espaço, tornando-se a referência global da categoria científica-educativa, em crescimento acentuado devido à crescente preocupação dos pais em oferecer brinquedos que permitam aprender enquanto se joga, materializada no rápido desenvolvimento da subcategoria STEM (sigla agregadora dos brinquedos educativos das áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, em inglês, Science, Technology, Engineering and Mathematics), com perspetiva de aumento de 10% até 2021 ¹⁷.

O mercado principal a que a Science4you se dirige é composto por:

- a) Pais interessados no desenvolvimento educativo e cognitivo dos seus filhos;
- b) Familiares e pais de amigos das crianças preocupados em oferecer um brinquedo com valor educativo adicional à criança e de preço acessível; e
- c) Crianças dos 3 aos 14 anos que procuram brinquedos de experiências que proporcionem elevado grau de divertimento.

Entre os valores fundamentais que estão na base do desenvolvimento dos brinquedos da Science4you incluem-se a qualidade dos materiais (nesta matéria, a Science4you considera fundamental a fabricação e

¹⁷ Fonte: Technavio's report of the global educational toys market (Global Educational Toys Market 2017-2021)

certificação dos brinquedos de acordo com as normas da União Europeia), a segurança dos brinquedos e o correto equilíbrio entre o valor formativo e lúdico.

As principais características do modelo de negócio da Sociedade que lhe conferem uma posição diferenciadora face à sua concorrência são:

- a) Especialização na fabricação de brinquedos educativos e científicos, aproveitando o crescimento registado no segmento STEM, a um valor acessível e de alto valor educacional, que procura atingir um equilíbrio entre a componente educativa e a vertente lúdica;
- b) Capacidade de inovação e desenvolvimento de produto *in-house* (ver Capítulo 10.5 Investigação e Desenvolvimento,);
- c) Detenção da unidade produtiva, ao contrário da maioria dos fabricantes de brinquedos, que utilizam fábricas de terceiros, a qual, localizada em Portugal, permite um controlo total sobre a qualidade, métodos e calendário produtivo dos brinquedos;
- d) Modelo de integração vertical, desde a fabricação (exceto produção primária) até à venda corporativa, venda a distribuidores, retalhistas e de forma direta ao consumidor, tanto na sua loja online como através da sua rede de mais de 22 lojas físicas que detém no seu mercado de origem;
- e) Equipa de gestão profissionalizada assessorada por consultores com experiência consolidada no mercado dos brinquedos;
- f) Notoriedade da marca “Science4you” nos mercados onde a Sociedade está presente e, em particular, em Portugal, no Reino Unido e em Espanha;
- g) Organização de atividades científicas (designadamente festas de aniversário de ciência, campos de férias científicos e atividades extracurriculares em escolas e empresas), complementar à fabricação e venda de brinquedos.

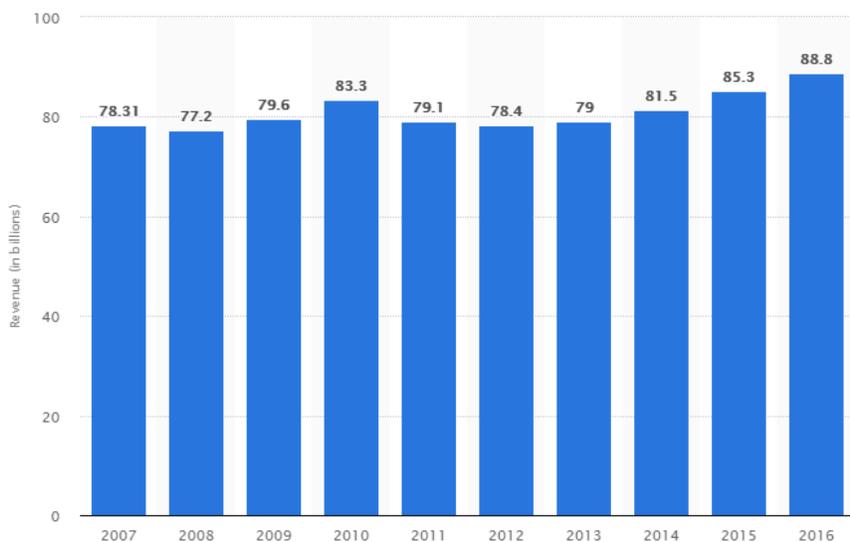
10.2. Perspetiva geral do mercado

10.2.1. Caracterização

O mercado de venda de brinquedos apresenta uma trajetória de crescimento maduro, mas sustentado ao longo dos últimos anos não tendo sido significativamente afetado por alterações no ciclo macroeconómico. Trata-se de um mercado caracterizado pelo facto de uma grande parte do catálogo dos fabricantes conter, em cada ano, um número muito relevante de novidades (mesmo que respeitem a *re-brandings*, relançamentos ou o mesmo brinquedo com ligeiras alterações) e de as tendências serem muito definidas pelas licenças, diretamente influenciadas pelo lançamento de filmes e séries, cada vez mais *toyetic*.

O valor global do mercado de brinquedos é estimado por várias fontes em cerca de 88 mil milhões de dólares (USD), em 2016, tendo crescido de forma sustentada desde o seu mínimo em 2012¹⁸. Os Estados Unidos da América mantêm-se como o maior mercado mundial de brinquedos, com 24% deste valor, sendo a União Europeia, sustentada nos mercados britânico e alemão, responsável por cerca de 28% de quota¹⁹.

Volume mundial de vendas de brinquedos



Parte desta evolução tem sido dinamizada pelo crescimento do consumo nas economias emergentes, sobretudo a China e a Índia, com os mercados europeu e norte-americano a apresentarem valores estáveis. Um recente estudo refere que este crescimento tenderá a acelerar impulsionado por economias pertencentes à *Association of Southeast Asian Nations* (ASEAN) e pelo Brasil e por maiores investimentos das grandes marcas mundiais em fábricas locais nestes países, substituindo-se aos distribuidores e embaratecendo os produtos junto do consumidor, catapultando a indústria para um valor mundial próximo dos 140 mil milhões de dólares (USD) em 2025²⁰.

Não obstante a tendência de crescimento registada nos últimos anos, o mercado mundial de brinquedos foi afetado negativamente em 2018 por eventos extraordinários, nomeadamente a falência da Toys 'R' Us, cujos impactos se encontram melhor descritos no risco 2.3.2.

Os fatores-chave e tendências que poderão influenciar a evolução do mercado dos brinquedos, onde a Science4you opera, incluem os seguintes:

¹⁸ Fonte: Statista: Total Revenue of the global market from 2007 to 2016 (2016)

¹⁹ Fonte: ECSIP Consortium: Study on the competitiveness of the Toy Industry (2013)

²⁰ Fonte: Coherent Market Insights: Traditional Toys and Games Market, by Product Type, Distribution Channel, Age Demographic, and Geography - Global Trends, and Forecast till 2025 (2018)

- Capacidade de inovação de produto e categoria (acompanhamento das tendências de mercado);
- Flexibilidade logística e local de fabrico;
- Aposta em canais de distribuição *online*;
- Encerramentos e reestruturações no ambiente concorrencial a nível global;
- Eventual diminuição da importância da China como principal fabricante mundial de brinquedos.

Estas tendências influenciam, em diferentes graus, as atividades e presença no mercado da Science4you. Um resumo do impacto destes fatores é descrito abaixo.

10.2.2. Inovação de produto e categoria

A Feira Internacional de Nuremberg - Spielwarenmesse, por muitos considerada a mais importante em termos globais (apesar da influência crescente das feiras de Hong Kong e Nova Iorque), apresenta, em cada edição, um conjunto de 3 tendências no mundo dos brinquedos, que acabam, em maior ou menor medida, por pautar a evolução do mercado nesse ano e nos anos seguintes. Foi neste contexto que, há poucos anos atrás, a tendência STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) começou a ganhar forma, tal como, mais recentemente, os colecionáveis e o brinquedo ecológico.

A tendência acaba por ser reforçada pelas produções dos fabricantes e pelas apostas dos principais *retailers* e distribuidores. Neste momento assiste-se a uma forte implantação da tendência dos colecionáveis (lideradas pela MGA Entertainment com o brinquedo LOL Surprise) e do STEM, sem um líder mundial mas com várias marcas e fabricantes a desenvolver produtos que tocam a categoria tais como o MC2 Project (bonecas *cool* que são cientistas) ou as várias versões de Slime, produto que a Science4you comercializa com sucesso há vários anos (em Portugal com o nome de Pega-Monstros) e cuja tendência e rápido aumento da procura conseguiu aproveitar, sobretudo em 2017, com uma forte capacidade de resposta da fábrica. Este produto – *Slime Science*, produzido e distribuído pela Science4you, foi presença constante no top10 da Amazon no Reino Unido, tendo atingido durante a quase totalidade do mês de dezembro o 6º lugar no top de vendas, um feito até há poucos anos impensável para um brinquedo educativo/científico. Esta tendência demonstra que produtos científicos e educativos, tendencialmente menos massificados do que outros (como as bonecas, os veículos, os peluches ou os jogos de mesa) podem também atingir volumes de venda muito elevados, quando a tendência STEM, o marketing e a qualidade se alinham em torno de uma temática.

A categoria da ciência tem vindo a sofrer uma evolução e diversificação da oferta muito acentuada, tendo a Science4you, na sua perspetiva, desempenhado um papel particularmente relevante no sucesso dos produtos de ciência cosmética na Europa. Os chamados brinquedos de ciência 'clássicos', como os telescópios e microscópios, modelos de corpo humano ou kits de química e biologia, de pendor mais educativo e com fabricação maioritária na China têm perdido espaço de prateleira para os produtos que relacionam a ciência com as artes e as manualidades. Neste momento, a tendência está disseminada e a Science4you já não detém o monopólio da ciência cosmética, não obstante a *first move*

advantage continuar a ser válida e a Sociedade procurar assegurar uma oferta mais extensa e mais diversificada a nível de preço e temáticas do que a disponibilizada pela sua concorrência.

10.2.3. Flexibilidade logística e local de fabrico

Cada vez mais o *near-shore production* é procurada pela generalidade dos distribuidores e *retailers*, permitindo-lhes diminuir o tempo de aprovisionamento e o risco de *stock* excessivo e aumentar a capacidade de resposta a um eventual aumento da procura. Neste sentido, tanto a Europa como a América do Norte (principais mercados mundiais) procuram, em determinadas circunstâncias, ser servidos de forma mais regular e em menos quantidades através de distribuidores e não de fabricantes, pois confere-lhes a capacidade de transferência de risco.

A Science4you assumiu como seu objetivo posicionar-se como uma das empresas pioneiras nesta tendência, tendo estabelecido desde cedo que a produção e *sourcing* em solo europeu constituiria um pilar estratégico. Esta flexibilidade no serviço, aliada a reduzidos requisitos mínimos de encomenda (*Minimum Order Quantities*) permitiu e continua a permitir que a Sociedade seja um parceiro estratégico dos maiores distribuidores europeus, para além de cobrir o espaço reservado aos pedidos de última hora derivados de vendas superiores ao esperado.

10.2.4. Aposta em canais de distribuição online

A categoria de brinquedos foi das primeiras a ter uma forte penetração no mercado *online*. A Amazon é normalmente responsável por mais de 40% da venda *online* de brinquedos nos mercados em que opera, constituindo-se também no último ano como um dos principais clientes da indústria.

Segundo os últimos dados, estima-se que a Amazon responda já por mais de 20% do mercado norte-americano de brinquedos (Alemanha, França e Reino Unido registam dados semelhantes). Em Espanha e Itália, pese a menor penetração do *online*, a quota da Amazon terá já ultrapassado os 10%.

Neste sentido, desde muito cedo a Science4you criou a sua página *online* transacional, tendo também iniciado, logo em 2012 a venda através da Amazon, primeiro em Espanha e rapidamente também no Reino Unido, na Alemanha, na França e em Itália, através do sistema de *Fulfillment by Amazon (FBA)*, modelo através do qual o *stock* é consignado à Amazon, que depois o vende e paga à Science4you, cobrando uma comissão pelo armazenamento e entrega. No ano de 2017 as vendas totais à Amazon (diretas ou através dos distribuidores) aumentaram significativamente, tendo a Science4you evoluído para o mais avançado estágio de relação com a Amazon (*vendor* de acordo com o qual, a Amazon atua como um *retailer* tradicional e compra *stock* à Science4you para colocar à venda na sua própria plataforma) em todas as geografias. As vendas *online* representaram 4,63% das vendas totais da Science4you em 2017.

Nos Estados Unidos da América, o principal cliente da Science4you é um *online pure player* que opera apenas através da Amazon, utilizando-a como plataforma para a venda de produtos, em regime FBA.

No mesmo sentido, a Science4you tem desenvolvido em conjunto com os *retailers* tradicionais uma estratégia cooperativa na criação de conteúdos vídeo, de melhoria das imagens e melhoria da atratividade das páginas *online* dos clientes, de modo a potenciar, através das suas páginas, a venda *online* de produtos

Science4you. Foi incorporado no Departamento de Marketing um colaborador na área de Multimédia, para autonomizar a criação de conteúdos de vídeo e imagem, deixando a Sociedade de depender de terceiros para a sua realização, o que tem permitido melhorar substancialmente a experiência de compra ou decisão de compra *online* dos brinquedos. A consultoria de Nuno Pimenta, *Head of Industry* da Google, tem sido fundamental para este avanço.

Adicionalmente, a Science4you tem efetuado investimentos com vista a adaptabilidade do mecanismo de venda ao *mobile* (a partir de onde já são feitos quase metade dos acessos ao *website*), à melhoria do processo de conversão (redução de passos até à compra) e à adição de novos métodos de pagamento (Paypal, Lusopay, Stripe e cartão de crédito, estando neste momento a ser integrada a opção MBWAY).

10.2.5. Encerramentos e reestruturações no ambiente concorrencial a nível global

No ano de 2017 ocorreu um dos eventos mais marcantes na indústria mundial de brinquedos, com o fecho ou a reestruturação, dependendo dos mercados do maior *retailer* especializado do Mundo – a Toys ‘R’ Us. Não obstante algumas operações terem sido adquiridas por outros players - como foi o caso da operação alemã, adquirida pela Smyths, um dos maiores *retailers* da Irlanda e do Reino Unido ou por fundos de investimento (caso recente da Toys ‘R’ Us Ibéria), o fecho das lojas americanas e inglesas, que representariam mais de metade do negócio mundial da insígnia, abalou profundamente a indústria.

A Toys ‘R’ Us constituía-se como o maior operador especializado do Mundo, com lojas nos maiores mercados mundiais e quotas de mercado significativas em todos eles, com destaque para os cerca de 15% de quota nos Estados Unidos da América. Além da relevância em compras, contribuía decisivamente para suportar os fabricantes no lançamento de novidades e potenciava a venda ao longo do ano, ao contrário do que sucede nos hipermercados e outros operadores não-especializados dado o espaço dedicado a brinquedos ser relevante apenas no Natal ou em períodos festivos.

Apontada também como uma das razões para o colapso da Toys ‘R’ Us, a venda *online* tem tido um impacto significativo no retalho em geral, tendo os hipermercados e outros operadores especializados vindo a registar uma estagnação nas vendas e quebra nos lucros, de que são exemplo os casos do Carrefour e Tesco, da FNAC (que adquiriu a Darty), da Ludendo (maior operador especializado de brinquedos de França, que encerrou diversas lojas) e da sua filial espanhola POLY (um dos maiores operadores especializados espanhóis, com mais de 50 lojas, que entrou recentemente em insolvência) ou da John Lewis (maior *department store* do Reino Unido).

Assiste-se, atualmente, a um movimento de contração no número de players, e da sua dimensão e dispersão geográfica, passando aqueles a ter preferência pela venda de *stocks* em armazém (sobretudo num ano em que as compras dos retalhistas se situaram abaixo do previsto). Este movimento teve um impacto direto na Science4you no exercício de 2018, nomeadamente na operação com, a Toys ‘R’ Us Ibéria, mas sobretudo indireto, com alguns dos principais distribuidores, nomeadamente em França e nos Estados Unidos da América, a reduzirem as suas previsões de compras à Science4you em resultado das dificuldades sentidas pelos operadores locais.

10.2.6. Eventual diminuição da importância da China como principal fabricante mundial de brinquedos

O preço dos fatores produtivos na China tem aumentado significativamente o que torna os brinquedos produzidos naquele país tendencialmente mais caros. Esta é uma tendência que pode ser aproveitada pela Science4you uma vez que é das poucas marcas que produz fora da China.

Também o recente clima de tensão comercial entre a China e os Estados Unidos da América constitui uma tendência que poderá ter um impacto relevante no mercado dos brinquedos e na Science4you. Estima-se que, com o aumento previsto das tarifas aduaneiras para 2019, muitos brinquedos importados da China para os Estados Unidos da América sejam penalizados tornando-se significativamente mais caros, cenário que, a verificar-se, constitui uma oportunidade para a Science4you aumentar as suas vendas, uma vez que produz todos os seus brinquedos na União Europeia, mais especificamente em Portugal.

O facto da Science4you produzir em Portugal é uma vantagem competitiva relevante já que permite aos distribuidores internacionais uma flexibilidade em termos de tempo (uma encomenda vinda da China poderá demorar um a dois meses a chegar) e de quantidades (custos de transporte mais baixos que diminuem a necessidade de grandes encomendas). Geralmente as fábricas na China são pouco adeptas de ajustes, trocas ou modificações aos produtos produzidos, precisamente pela necessidade que têm de produções grandes. No caso da Science4you não existe esta necessidade ao mesmo nível e as MOQ (*Minimum Order Quantities*) refletem essa diferença pois desde que um cliente chegue a esse nível é possível o ajustamento e flexibilização dos produtos.

Finalmente, deve ser realçado que o mercado onde a Science4you opera tem uma questão reputacional relevante, na medida em que os brinquedos que são vendidos internacionalmente são kits cosméticos, gustativos ou químicos, ou seja, brinquedos que exigem uma bateria de certificações relevante, para os quais a percepção de qualidade é extremamente relevante, constituindo uma barreira à entrada. A conotação de falta de qualidade nos brinquedos que vêm da China pode beneficiar os objetivos da Science4you a longo prazo.

10.3. Principais mercados de atuação

Vendas por país de destino	(euros)									
	31-dez-2017		31-dez-2016		31-dez-2015		Variação 2017 face a 2016		Variação 2016 face a 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas internas (Portugal)	7 076 525	33,8%	8 266 156	59,8%	7 160 309	72,1%	-1 189 631	-14,4%	1 105 847	15,4%
Vendas mercados externos	13 853 819	66,2%	5 564 106	40,2%	2 764 394	27,9%	8 289 713	149,0%	2 799 712	101,3%
Espanha	4 591 882	21,9%	2 512 475	18,2%	1 987 896	20,0%	2 079 407	82,8%	524 579	26,4%
Reino unido	3 668 721	17,5%	905 680	6,5%	376 451	3,8%	2 763 041	305,1%	529 229	140,6%
Polónia	2 162 921	10,3%	809 410	5,9%	48 629	0,5%	1 353 511	167,2%	760 781	1564,5%
França	1 065 966	5,1%	268 210	1,9%	11 922	0,1%	797 756	297,4%	256 288	2149,7%
Estados Unidos	373 707	1,8%	30 046	0,2%	0	0,0%	343 660	1143,8%	30 046	n.a.
Dinamarca	402 648	1,9%	0	0,0%	0	0,0%	402 648	n.a.	0	n.a.
Itália	353 027	1,7%	227 045	1,6%	86 189	0,9%	125 982	55,5%	140 857	163,4%
Rússia	227 849	1,1%	0	0,0%	0	0,0%	227 849	n.a.	0	n.a.
Outros mercados externos	1 007 098	4,8%	811 240	5,9%	253 307	2,6%	195 858	24,1%	557 933	220,3%
Total vendas	20 930 344	100,0%	13 830 262	100,0%	9 924 703	100,0%	7 100 082	51,3%	3 905 559	39,4%

Fonte: Science4you

Nota 1: O quadro reflete as vendas totais do Grupo, i.e., da Science4you e respetivas subsidiárias (Science4you Espanha e Science4you UK)

Nota 2: A rubrica "Vendas e serviços prestados" da Demonstração dos Resultados consolidada referente ao exercício de 2017 inclui outros proveitos de exploração ("Otros ingresos de explotación") registados na Science4you Espanha que não constituem vendas e cujo montante ascendeu a €32.188.

Nota 3: A Demonstração dos Resultados consolidada referente ao exercício de 2016 não considerou acréscimos de proveitos de vendas do Grupo no montante de €35.769 os quais estão a ser relevados neste quadro.

Nota 4: As vendas registadas na Science4you UK foram efetuadas em Libras esterlinas tendo sido convertidas para Euros com base nas seguintes taxas de câmbio: EUR/GBP (exercício 2017): 0,88723; EUR/GBP (exercício 2016): 0,85618; EUR/GBP (exercício 2015): 0,73395

Portugal – No que toca ao mercado português de brinquedos, este assenta sobretudo nas grandes cadeias de retalho, nomeadamente a Auchan, o Pingo Doce e a Sonae e Intermarché. Existem ainda algumas cadeias alternativas como a FNAC, o El Corte Inglés, a Staples, a Worten e a Bertrand, que asseguram a venda de brinquedos durante todo o ano com gamas permanentes. Em Portugal o comércio especializado de brinquedos é bastante reduzido, sendo os principais players a Toys 'R' Us, a Science4you através das lojas próprias e a Imaginarium. Como podemos ver no quadro acima, Portugal é ainda a geografia mais representativa ao nível de vendas, estando a Sociedade presente em todos os retalhistas não só de grande consumo como no especializado, em que opera através de venda direta. Para o pequeno retalho, a Science4you atua através de um distribuidor especializado. Relativamente à competição existente no mercado nacional para o mesmo tipo de brinquedos, a Clementoni é o único grande concorrente, existindo outras marcas a vender produtos similares mas sem expressão no mercado.

Espanha – O mercado espanhol de brinquedos é bastante mais diversificado do que o nacional, tendo as cadeias especializadas de brinquedos uma fatia muito maior do mercado. Players como a Juguettos, Toy Planet, Drim, Toys 'R' Us, Joman (Canárias), entre outros, responsáveis por mais de 2000 lojas, com vendas todo o ano e um espaço dedicado ao brinquedo bastante maior, são o alicerce de um mercado que é também o segundo maior fabricante de brinquedos europeu. As cadeias de hipermercado são igualmente relevantes, com um funcionamento similar às cadeias portuguesas, contando ainda o mercado espanhol com a especificidade de albergar uma das maiores *department store* da Europa, o el Corte Inglés, que com mais de 90 lojas aproxima-se do modelo de retalho especializado pelo espaço dedicado em loja ao brinquedo. Acabam por ter uma presença muito mais forte cadeias especiais como a Imaginarium e a Eureka Kids, que em conjunto terão mais de 200 lojas, e concorrem de forma indireta com a Science4you. Como fabricantes puros, além da Clementoni, líder de mercado, a Science4you tem a concorrência da CEFA

Toys (produtor especializado em brinquedos científicos de Zaragoza) e uma presença mais relevante da Liscianni (fabricante italiano) e da 4M (Hong Kong).

Reino Unido - O mercado do Reino Unido é o maior mercado europeu de brinquedos, sendo uma das principais geografias para a qual a Science4you exporta. No setor em que a Emitente atua, de brinquedos educativos e científicos STEM, os principais concorrentes são a John Adams, a Thames&Kosmos, e a 4M. O mercado é bastante desenvolvido e existe uma oferta especializada em brinquedos por parte de grandes retalhistas como a Hamleys, a Smyths Toys e The Entertainer. Atualmente a Science4you conta com presença não só nos grandes retalhistas especializados de brinquedos como em todos os grandes retalhistas de grande consumo como a Argos, Tesco, John Lewis, Debenhams, The Range entre outros, através de uma das maiores distribuidoras inglesas, a Vivid Imaginations. Por último, é importante frisar a importância do canal on-line para a venda de brinquedos no Reino Unido, onde a Amazon é cada vez mais importante para a indústria, sendo que a Science4you tem presença constante no top 10 de brinquedos educativos e científicos.

Polónia – A Polónia e demais países para onde o distribuidor da Science4you (maior distribuidor polaco de brinquedos) vende (para além da Polónia é responsável pela distribuição na República Checa, na Ucrânia, na Lituânia, na Letónia, na Hungria e na Eslováquia) é fruto de uma das parcerias mais antigas e bem sucedidas da Science4you a nível internacional. É um mercado bastante mais pequeno em termos de dimensão comparativamente ao Reino Unido, e não apresenta cadeias de retalho especializado com a mesma dimensão do anterior, sendo que a maioria dos brinquedos é vendida nos super e hipermercados. A Science4you, através deste distribuidor, está presente em todos os grandes players como a Auchan, a Biedronka e o Carrefour e nos retalhistas especializados como a Smyk e a Toys 'R' Us. Tanto na Polónia como nas restantes geografias onde este operador distribui Science4you, o principal competidor é a Clementoni, uma marca Italiana dedicada ao fabrico e distribuição de puzzles, jogos infantis e brinquedos científicos.

10.4. Concorrência

A concorrência mundial no mercado dos brinquedos educativos/científicos é composta por um conjunto relativamente pequeno de players de alcance multinacional e mundial, sendo normal existir também um grande *player* local nos países com mercados mais desenvolvidos.

A Science4you inclui-se neste momento, com apenas 10 anos de atividade, neste restrito lote de players multinacionais na categoria de brinquedos educativos, com sólida presença em mais de 40 países. Não obstante, e apesar de presente em distintos países, a Science4you considera que ainda se encontra longe de conseguir as mesmas economias de escala que os seus concorrentes nomeadamente porque apresenta menores volumes de venda, distanciando-se também daqueles ao nível do (menor) investimento dedicado à Investigação & Desenvolvimento (I&D) e *marketing* (comunicação e promoção no ponto de venda).

Uma das características comuns aos concorrentes da Science4you reside no facto de fabricarem a quase totalidade dos seus brinquedos na Ásia e não deterem, na sua maioria, a unidade produtiva. Todos os

concorrentes apresentam uma presença consolidada no mercado e contam com uma evolução e crescimento estáveis.

As principais concorrentes mundiais da Science4you são:

- Clementoni - empresa italiana, fundada em 1963, no top 20 europeu em faturação, especializada em puzzles, jogos infantis e brinquedos científicos, é a maior concorrente da Science4you, em praticamente todos os mercados em que atua. Tem uma presença muito forte na EMEA (*Europe, Middle East and Africa*), tendo uma implantação mais baixa na Ásia e Américas.
- Wild Science - empresa australiana, especializada em brinquedos educativos/científicos, é o maior fabricante de OEM do mundo na área, sendo o seu principal negócio fabricar jogos para outras marcas, distribuidores ou *retailers*.
- 4M - empresa chinesa (Hong Kong), fundada em 1993, especializada em brinquedos tecnológicos e científicos. Líder em *price points* inferiores e com uma presença muito significativa na Ásia e com uma rede de distribuidores dispersa globalmente.
- Kosmos empresa fundada em 1822 como editora de livros, assume uma posição de liderança na Europa pela sua implantação massiva na Alemanha e Inglaterra, não tendo grande expressão fora destes países. Conta, no entanto, com uma das maiores ofertas de brinquedos científicos do mercado.

Outras empresas concorrentes nos seus respetivos países: Cefa Toys (Espanha), John Adams (Inglaterra), Buki (França), Liscianni (Itália).

10.5. Investigação e Desenvolvimento

Mais de dois terços dos brinquedos que a Science4you vende são produtos desenvolvidos internamente. Todos estes brinquedos são pensados tendo por base duas regras essenciais, “*do it yourself*” e “*learn while playing*”, pois são consideradas as melhores formas de aprendizagem para as crianças. A curva de aprendizagem de uma criança quando experimenta é muito superior comparativamente a uma aprendizagem visual ou auditiva. Complementarmente a este conceito de brinquedo bastante prático está o manual, no idioma do mercado, que explica não só a forma de realização das experiências mas também os princípios científicos teóricos por detrás das experiências. Estes princípios teóricos fazem muitas vezes parte dos conteúdos programáticos das escolas, tornando o brinquedo um complemento das temáticas apreendidas nas aulas.

É nesse sentido que as equipas de desenvolvimento de produto (I&D e Design), que compõem o departamento LAB4YOU em conjunto com a equipa de compras, têm sido uma aposta firme da empresa. Estas equipas, multidisciplinares e de formações académicas e profissionais distintas, representam uma das principais forças da Science4you.

O desenvolvimento de um novo produto é iniciado com a análise das necessidades do mercado, no estudo das metas curriculares do plano de ensino do público alvo e na análise da concorrência direta. É nesta fase que a presença nas principais feiras internacionais de Brinquedos, tais como HKTDC Hong Kong Toy&Games

Fair, London Toy Fair, Nuremberg Toy Fair e Toy Fair New York é determinante pois serve não só para a apresentação de novidades do ano como para perceber tendências e perfilar novidades do ano seguinte junto dos principais distribuidores. É também nestas feiras que as equipas criativas conseguem, de forma mais detalhada, perceber como estão a trabalhar as principais marcas concorrentes a nível internacional. Após a conclusão destas análises preliminares, que incluem os relatórios das participações nestas feiras, é definida uma listagem dos potenciais tópicos/conceitos que merecem a revisão da (i) área comercial para que os mesmos sejam revistos e sondados junto dos principais mercados e respetivos distribuidores, (ii) do marketing para que seja feita revisão das caixas e dos manuais e (iii) do departamento de certificações para tomar todas as diligências necessárias à saída destes para o mercado. Em função do *feedback* recebido destas revisões, são terminados os últimos detalhes em conjunto com o departamento de compras e a equipa de produção da fábrica para posterior aprovação do departamento financeiro.

Ainda no processo de criação de novidades, o I&D beneficia de uma vantagem quase única no mercado internacional das marcas produtoras de brinquedos: o canal de atividades e o canal das lojas próprias. Estes são essenciais na definição e na projeção das novidades, pois permite à Science4you estar junto do seu público, testando e registando as experiências que têm maior potencial e mais aceitação por parte destes.

A Science4you não possui patentes e licenças pois o típico brinquedo Science4you e o próprio mercado regulatório de brinquedos científicos não são propícios para que tal aconteça. A propriedade intelectual da marca está patente nos manuais e é protegida sob a forma de ISBN (*International Standard Book Number*). Este indicador internacional único possibilita a identificação de forma inequívoca da publicação, ou edição de uma publicação, editada por um editor em particular garantido assim, internacionalmente, a autenticidade das matérias descritas nos manuais Science4you.

A tendência crescente do STEM (*Science, Technology, Engineering and Math*) vai de encontro ao já existente processo de I&D da Science4you, já que a grande maioria dos brinquedos da Science4you incide sobre uma das quatro áreas acima descritas. Embora, no contexto atual, exista uma oferta diversificada de brinquedos relacionados com esta temática, a Science4you esteve entre as primeiras empresas a desenvolver e a produzir esta nova gama de brinquedos, chegando agora a esta fase com quase 10 anos de experiência nesta área. Um exemplo claro disso são as certificações necessárias para colocar um brinquedo no mercado: depois de vários anos a introduzir brinquedos deste estilo no mercado, a Science4you já sabe quais os componentes/reagentes que deve usar, bem como as barreiras que vão existir no processo de certificação.

O acumular de experiência permitiu à Science4you produzir um conjunto de componentes específicos do brinquedo que são propriedade da Science4you, nomeadamente, moldes para plásticos e cortantes próprios de elementos gráficos, vincando assim, de forma profunda, a singularidade do brinquedo Science4you. Estes investimentos em parceria com empresas nacionais têm aportado outras vantagens como a redução dos timings de abastecimento e aumento dos prazos de vencimentos, pois replicam o praticado pelos restantes fornecedores nacionais e é totalmente flexível comparativamente ao praticado pelos fornecedores extracomunitários.

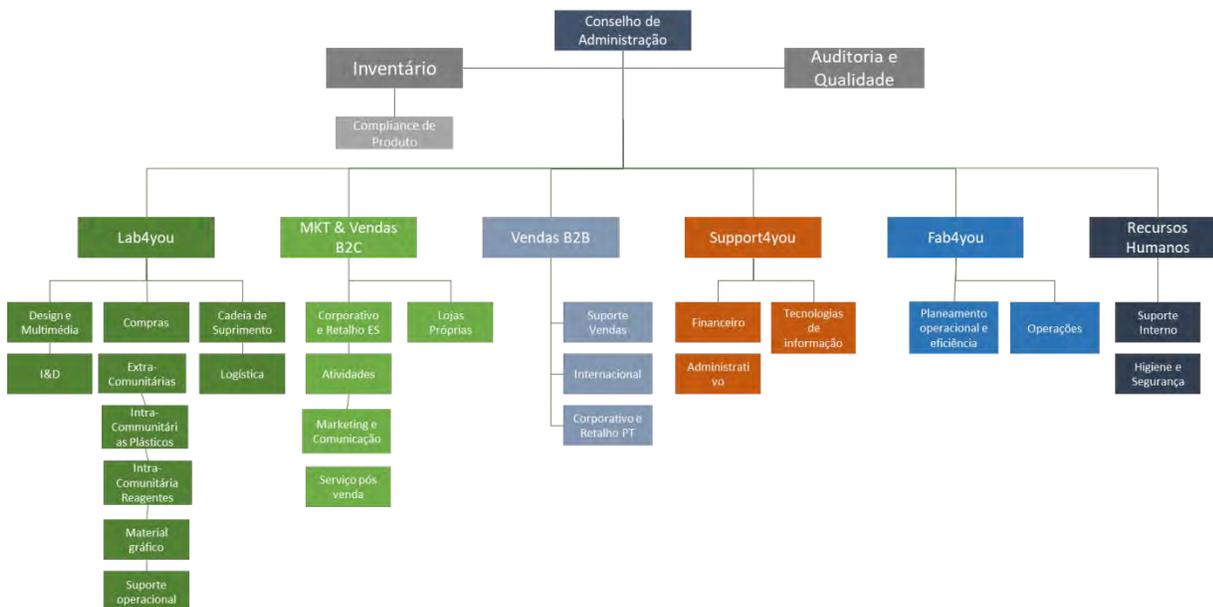
Foi no seguimento desta linha orientadora de, por um lado, antecipar tendências e, por outro, perceber cada vez mais o mercado no geral e o cliente Science4you em particular, que têm sido realizados alguns estudos de mercado com destaque para o realizado em 2014 no Reino Unido liderado pelo *Non-Executive Director* da empresa John Harper (ex. CEO da Hasbro). Foi importante perceber nesse estudo que o brinquedo Science4you aberto junto de brinquedos da concorrência foi sempre o selecionado pelas mães e pais presentes. No sentido inverso, as caixas dos brinquedos receberam pontuações negativas comparativamente às restantes marcas. Este entendimento foi fundamental para o crescimento da marca, pois a qualidade do brinquedo estava presente, a Science4you só teve que a potenciar. Foi no seguimento deste estudo que a marca avançou para um *rebranding* de toda a linha educativa e que se revelou um fator determinante de sucesso dos últimos anos.

Importa também realçar que os principais brinquedos produzidos pela Science4you são de cariz cosmético, gustativo ou químico para os quais a União Europeia em particular (mas é transversal a grande parte dos mercados extracomunitários) exige uma bateria de certificações relevantes e que são extremamente importantes para a perceção de qualidade. A conotação de falta de qualidade nos brinquedos oriundos da China podem favorecer a marca Science4you junto do mercado global pois está inserida na União Europeia que é hoje o mercado mais regulado e exigente a este nível.

Finalmente, importa também referir que a Science4you beneficia do SIFIDE (Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial) desde 2011. Este sistema de incentivos visa aumentar a competitividade das empresas, apoiando-as no esforço de I&D através da dedução à coleta do IRC das respetivas empresas, permitindo recuperar até 82,5% dos custos com atividades de I&D realizadas no ano anterior. A aceitação da candidatura formalizada por parte da Science4you veio reforçar o caminho que a Science4you tem percorrido ao longo dos últimos 10 anos.

O trabalho de I&D tem sido fundamental no crescimento da marca Science4you no mercado Internacional pois conseguiu, de forma sustentada e apenas 10 anos depois do início da sua atividade, posicionar-se entre as principais marcas de referência de brinquedos da Península Ibérica e na Europa. Esta reputação foi sendo construída (i) através de uma forte presença tanto nas lojas próprias como nos espaços Science4you de festas de aniversário que deram à marca um forte reconhecimento na Península ibérica, (ii) pelas dezenas de presenças nas principais feiras internacionais ao longo destes últimos anos e (iii) através de um trabalho intenso junto dos principais distribuidores de renome que têm acompanhado a marca. Este trabalho inclui uma forte promoção da marca Science4you nos principais mercados, através de merchandising, anúncios televisivos e campanhas promocionais.

10.6. Estrutura Organizativa



Fonte: Science4you

A empresa subdivide-se em 8 departamentos:

- 1) **Lab4you** – O departamento é composto por colaboradores de formações académicas e experiências profissionais distintas, organizado por equipas de Design & Multimédia, Compras&Transporte e *Compliance*. A equipa de Design & Multimédia tem a responsabilidade de desenvolver brinquedos que compreendam de forma equilibrada as componentes lúdica, educativa e científica, a equipa de Compras&Transporte dedica-se à pesquisa de componentes e conteúdos, bem como à negociação e abastecimento de todas as matérias-primas necessárias à linha produtiva, e a equipa de *Compliance* é responsável pela coordenação dos testes e análises necessários à certificação dos brinquedos.
- 2) **Marketing & Vendas B2C** – O departamento é constituído pelos sub-departamento de Marketing, Lojas e Serviços. O sub-departamento de Marketing consolida todos os processos de Marketing da Science4you, divididos entre as áreas de Produto (conceção, *packaging*, promoção e *placement* do produto), Comunicação (com especial destaque para a estratégia de *PR*, imprensa, redes sociais e *website* corporativo), Venda Online (estratégia de loja online transaccional, campanhas e vendas através de *webistes* terceiros) e Parcerias (corporativas, com figuras públicas, licenças, etc.). O subdepartamento de Lojas configura toda a gestão operacional das lojas próprias e o

subdepartamento de Serviços compreende as festas de aniversário científicas, os campos de férias científicos e as atividades em escolas ou em empresas.

- 3) **Vendas B2B** – O departamento é responsável por todas as vendas internacionais e nacionais efetuadas direta ou indiretamente ao retalho, estando subdividido em duas equipas, uma responsável pelo mercado nacional e a outra pelos mercados internacionais.
- 4) **Support4you** – O departamento é responsável pelas atividades de cariz financeiro e administrativo, geral e transversal à organização. Inclui os sub-departamentos financeiro e administrativo, onde se inclui uma função de controlo de custos e margens e o sub-departamento de tecnologias de informação que tem duas áreas principais, o *helpdesk* (onde é feita a manutenção e correção de anomalias do parque informático) e o desenvolvimento (onde são feitos melhoramentos aos sistemas existentes, de modo a aumentar a eficiência e qualidade dos restantes departamentos).
- 5) **Fab4you** – O departamento é responsável pela logística e produção dos brinquedos comercializados pela Science4you, nomeadamente a receção de mercadoria, respetiva armazenagem e manipulação/produção dos kits educacionais, até à sua expedição B2B e B2C nos canais que os compõem. É composto pelo departamento de operações – “**Operações**” está, por sua vez, pelo departamento de planeamento das operações “**Planeamento Operacional e Eficiência**”.

O departamento “**Operações**” é por sua vez sub-dividido em 6 sub-departamentos: “Incoming Goods”, “Internal Logistics”, “Production”, “Inbound/Outbound”, “Maintenance & Facilities” e “Inventory”.

O departamento “**Planeamento Operacional e Eficiência**” dedica-se ao planeamento e otimização das operações bem como à procura de melhorias contínuas processuais para o aumento da eficiência operacional. É responsável pelo delineamento produtivo e necessidades de *stock* face às necessidades previsionais bem como pela elaboração de informação de gestão para controlo e monitorização das operações.

- 6) **Recursos Humanos** – O departamento tem como principais responsabilidades garantir uma melhoria contínua do clima organizacional, proporcionar o desenvolvimento de competências dos colaboradores, assegurar o cumprimento das obrigações contratuais e cumprir com as obrigações legais associadas a questões laborais.
- 7) **Inventário** – O departamento tem o objetivo de atender às necessidades de reduzir os níveis de inventário da empresa, bem como garantir um ponderado fluxo *inbound* de mercadoria. Procura encetar políticas e ações de escoamento de *stock off* e *stock* de fraca rotação, articulando-se com as áreas de planeamento de produção, I&D, *Procurement*, *Inventory*, *Shipping*, Produção e as diversas áreas comerciais.
- 8) **Auditoria e Qualidade** – O departamento assume auditorias internas, controlo de Auditoria e Qualidade, assumindo a função primordial de supervisão dos controlos e dos processos, garantido

assim a qualidade dos produtos e serviços. Neste sentido, foi desenvolvido e implementado um Sistema de Gestão da Qualidade com o objetivo de melhoria contínua de acordo com as normas NP EN ISO 9001:2015. O *Customer service* e serviço pós-venda tem como objetivo atender às necessidades dos clientes desde a procura de informações e produtos, o encaminhamento para a venda e o acompanhamento pós-venda de reclamações, trocas e devoluções. É também avaliada a satisfação do cliente através de questionários de satisfação, de forma a aferir o grau de satisfação dos nossos clientes.

10.7. Recursos Humanos

10.7.1. Colaboradores

O número de colaboradores da Science4You tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, a par do crescimento que a empresa tem tido.

Em 2015, a Science4you delineou uma estratégia de consolidação do quadro de pessoal e aposta nos seus recursos humanos. Esta consolidação permitiu que, no ano 2016, o reforço das equipas incidisse em áreas mais estratégicas, nomeadamente, na equipa de suporte às vendas nos mercados internacionais, com um acréscimo de 25 colaboradores face a 2015. Em 2017, no seguimento do sucesso da estratégia de negócio implementada no ano anterior, houve um aumento de 57% do quadro de pessoal, passando a ter um quadro de pessoal com 334 colaboradores. Este aumento foi registado ao nível do reforço das equipas das lojas próprias, com colaboradores com contrato com a Science4You, e também na integração de alguns colaboradores que estavam em regime de trabalho temporário no departamento Fab4You.

O número de colaboradores da Sociedade em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017 era o seguinte:

	31-dez-2015	31-dez-2016	31-dez-2017
Nº Colaboradores	188	213	334

Fonte: Relatório e Contas individual referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2015

Os recursos humanos sempre foram uma aposta da Science4you, que por ser um caso de sucesso em Portugal, conseguiu tornar-se uma empresa atrativa para se trabalhar possibilitando a contratação de vários elementos jovens mas motivados e com vontade de contribuir e aprender, oriundos das melhores faculdades do País e com experiência prévia em empresas de renome internacional.

Em resultado da sazonalidade do negócio, a Science4you recorre ainda à contratação de pessoal temporário tendo em vista aumentar a capacidade de resposta em períodos de maior atividade. A Sociedade empregou, em média, cerca de 85 trabalhadores temporários por mês durante o exercício de 2017.

10.7.2. Descrição dos acordos com vista à participação dos colaboradores no capital da Emitente

À data não existem acordos com vista à participação dos empregados no capital da Emitente. Sem prejuízo, pretende-se que no futuro venham a ser criadas formas de remuneração dos trabalhadores através da

atribuição de ações próprias da Emitente ou de planos que confirmam o direito à subscrição de ações. Esses acordos estarão sujeitos a deliberação dos órgãos competentes da Sociedade, nos termos da lei e dos Estatutos.

10.7.3. Consultores

Embora seja uma empresa relativamente recente, com 10 anos de atividade, a Science4you rodeou-se de alguns consultores com vários anos de experiência em brinquedos. Alguns exemplos são John Harper, CEO da Hasbro Europa durante mais de 10 anos, Mike Barratt (antigo Diretor de Vendas na Mattel UK), Raúl Fernández (Diretor de Fábrica na Hasbro em Espanha) e Nuno Pimenta (*Head of Industry* na Google). Estes consultores foram e ainda são importantes para garantir que a Science4you tem o *know-how* necessário para competir no mercado.

10.8. Imóveis e Instalações

A Sociedade não é proprietária de quaisquer bens imóveis, tendo optado, até à presente data, por arrendar os imóveis necessários à sua atividade.

Os contratos de arrendamento existentes dizem respeito: (i) às instalações no MARL, onde funciona a fábrica, o armazém e o escritório, (ii) ao armazém do Forte da Casa, que é utilizado para a gestão do inventário, (iii) ao espaço no Parque das Nações, destinado a atividades como festas de aniversário e campos de férias, e (iv) às 22 lojas que explora em centros comerciais e outros espaços de retalho. Abaixo segue a tabela resumo dos contratos de arrendamento, cujo montante global de rendas ascende a cerca de €830 milhares por ano:

Natureza	Localização	Espaço	Caducidade	Renovação do contrato de arrendamento
Escritório, fábrica e armazém	Loures	MARL	05/02/2021	Renovável por acordo prévio das partes, a ocorrer até 1 ano antes do termo do prazo estabelecido.
Armazém	Forte da Casa	Forte da Casa	03/05/2021	Renovável por períodos de 3 anos e meio e sucessivos de 1 ano.
Espaço para atividades	Lisboa	Expo	01/09/2021	Renovável por igual período (5anos).
Lojas	Região Norte	Centro Comercial 8ª Avenida	30/09/2019	Anual
		Centro Comercial Estação Viana	31/03/2022	6 anos
		Mar Shopping	15/08/2019	Anual (automático)
		Mar Shopping - Arrecadação	31/12/2018	Anual
		Norte Shopping	31/12/2018	Anual
		Norte Shopping - Arrecadação	31/12/2018	6 meses
	Região Centro	Fórum Aveiro	31/12/2018	Renovação mensal (automática e sucessiva) até 11 vezes
		Fórum Coimbra	31/10/2018	Mensal (automático)
	Grande Lisboa e Margem Sul	Alegro Alfragide	30/11/2021	6 anos
		Almada Fórum	31/05/2021	6 anos
		Almada Fórum - Arrecadação	31/05/2021	6 anos
		Amoreiras Shopping Center	31/12/2018	5 meses
		Amoreiras Shopping Center - Armazém	31/12/2018	Anual
		Cascais Shopping	05/01/2019	Anual
		Campo Pequeno	06/07/2019	2 anos
		Campo Pequeno - Arrecadação	06/07/2019	2 anos
		Centro Comercial Colombo	31/12/2018	Anual
		Centro Comercial Colombo - Arrecadação	31/12/2018	Anual (automático)
		Centro Comercial Vasco da Gama	31/12/2018	Anual
		Continente Telheiras	16/10/2018	Mensal (automático)
		Dolce Vita Tejo	31/10/2018	Anual (automático)
		Fórum Montijo	31/12/2018	Semestral (automático)
		Fórum Sintra	01/12/2019	Anual (automático)
		Oeiras Parque - Shopping da Linha	31/08/2019	Anual (automático)
		Oeiras Parque - Shopping da Linha - Arrecadação	31/12/2018	Anual (automático)
		Rio Sul Shopping	09/08/2021	6 anos
		Strada Shopping	31/12/2018	Anual (automático)
		Arena Shopping Torres Vedras	31/12/2018	Anual (automático)
	Região Sul	Centro Comercial Portimão	31/01/2022	6 anos

Fonte: Science4You

Considerando que o Natal representa o período chave de vendas de brinquedos, todos os anos a Science4you efetua arrendamentos temporários para lojas *pop-up* noutros centros comerciais nos quais, pela sua dimensão, não compensa ter lojas abertas todo o ano. A Science4you estima efetuar arrendamentos temporários adicionais de cerca de 10 lojas para o período compreendido entre novembro de 2018 e janeiro de 2019.

11. DADOS FINANCEIROS SELECIONADOS

A informação financeira contida no Prospeto, em particular no presente capítulo e nos Capítulos 12 - ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA e 13 - RECURSOS FINANCEIROS, relativa aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2017 e ao período intercalar findo em 31 de agosto de 2018 foi preparada a partir das demonstrações financeiras da Emitente referentes a esses períodos e incluídas no presente Prospeto, as quais foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro e normas interpretativas adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística aplicáveis àqueles períodos.

As demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade incluem as contas das subsidiárias Science4you Espanha e Science4you UK detidas a 100% exercendo o controlo da sua gestão, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 15 – Investimentos em Subsidiárias e Consolidação. Para as sociedades englobadas na consolidação, procede-se à eliminação dos saldos e das transações significativas (com os correspondentes rendimentos e ganhos) entre empresas consolidantes (na respetiva proporção em que as mesmas são consolidadas). A data de relato das demonstrações financeiras das subsidiárias que foram consideradas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas é coincidente com a data de relato da Sociedade.

No contexto do enquadramento regulamentar e contabilístico que lhe é aplicável, a Sociedade iniciou a apresentação de informação financeira consolidada no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (auditada), incluindo, para efeitos de comparabilidade, a informação financeira consolidada para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (não auditada). Assim, a informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

As demonstrações financeiras individuais referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2016 e as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, que incluem as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e com parecer favorável do fiscal único em funções à data, aprovadas pelas assembleias gerais anuais de acionistas referentes àqueles exercícios e objeto de revisão legal de contas pela António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (registada na CMVM sob o n.º 20161405). As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao período intercalar findo em 31 de agosto de 2018 não são auditadas e foram preparadas a partir das demonstrações financeiras individuais da Sociedade e respetivas participadas para o mesmo período de referência.

As demonstrações financeiras individuais findas em 31 de agosto de 2018 foram objeto de revisão limitada e o respetivo relatório apresenta conclusões com reservas e ênfases.

A análise da informação económico-financeira apresentada neste Prospeto deverá ser lida conjuntamente com os Relatórios e Contas anuais e demonstrações financeiras intercalares e com os demais documentos de prestação de contas anexos ao Prospeto.

11.1. Balanço

	(euros)					
	Contas intercalares			Contas anuais		
	31-ago-2018 (consolidadas não auditadas)	31-ago-2017 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2016 (individuais auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
ATIVO						
Ativos fixos tangíveis	1 695 340	1 415 175	1 408 430	1 196 662	1 194 495	880 338
Ativos intangíveis	1 261 842	931 977	825 432	796 628	790 015	506 661
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	18 798	8 967
Outros investimentos financeiros	104 946	96 403	113 370	83 362	1 328 877	1 195 309
Ativos por impostos diferidos	790	-	790	1 982	-	4 124
Total de ativo não corrente	3 062 917	2 443 554	2 348 021	2 078 634	3 332 184	2 595 399
Inventários	7 977 819	10 535 519	7 819 978	6 849 151	6 443 641	3 789 505
Clientes	13 816 069	7 534 443	14 705 176	8 156 997	7 485 665	5 689 104
Estado e outros entes públicos	1 991 151	885 262	436 567	-	156 526	7 448
Outros créditos a receber	827 515	866 987	716 029	882 712	1 025 895	587 839
Diferimentos	70 731	41 197	95 546	74 882	69 521	82 081
Caixa e depósitos bancários	2 895 535	1 878 685	3 348 325	3 805 377	3 518 935	3 902 106
Total de ativo corrente	27 578 821	21 742 093	27 121 621	19 769 118	18 700 184	14 058 083
Total do ativo	30 641 738	24 185 648	29 469 642	21 847 751	22 032 368	16 653 481
CAPITAL PRÓPRIO						
Capital subscrito	382 490	382 490	382 490	382 490	382 490	369 345
Outros instrumentos de capital próprio	3 000 000	3 000 000	3 000 000	3 000 000	3 000 000	3 000 000
Prémios de emissão	4 600 654	4 600 654	4 600 654	4 600 654	4 600 654	4 600 654
Reservas legais	77 099	77 099	77 099	77 099	76 498	60 000
Resultados transitados	450 409	345 048	345 048	707 488	767 695	751 690
Outras variações no capital próprio	333 276	406 111	133 245	78 763	-	-
Resultado líquido do período	(1 052 920)	105 361	205 882	(362 441)	233 105	32 503
Total do capital próprio	7 791 009	8 916 763	8 744 419	8 484 055	9 060 442	8 814 192
PASSIVO						
Financiamentos obtidos	13 588 397	7 748 679	7 519 694	5 549 829	5 549 829	2 621 806
Total de passivo não corrente	13 588 397	7 748 679	7 519 694	5 549 829	5 549 829	2 621 806
Fornecedores	4 184 335	3 653 309	6 584 302	3 468 425	3 463 056	2 902 370
Estado e outros entes públicos	301 658	150 309	435 683	433 844	118 043	464 968
Financiamentos obtidos	2 838 618	2 847 633	3 419 875	2 160 628	2 160 628	1 063 317
Outras dívidas a pagar	1 937 721	868 955	2 765 670	1 750 971	1 680 369	786 829
Total de passivo corrente	9 262 333	7 520 206	13 205 529	7 813 868	7 422 097	5 217 484
Total do passivo	22 850 730	15 268 885	20 725 223	13 363 697	12 971 926	7 839 290
Total do capital próprio e do passivo	30 641 738	24 185 648	29 469 642	21 847 751	22 032 368	16 653 481

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

Nota 1: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Nota 2: O Grupo aplica o sistema de inventário intermitente o que impacta o valor registado nas rubricas de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e variação nos inventários da produção, na demonstração dos resultados, e inventários, no balanço. O Grupo apenas registou custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em agosto de 2017 na subsidiária Science4you Espanha. Os valores de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apurados a agosto de 2018 representaram uma estimativa do Grupo e não foram baseados em contagens de inventário.

11.2. Demonstração dos Resultados (por naturezas)

(euros)

	Contas intercalares		Contas anuais			
	31-ago-2018 (consolidadas não auditadas)	31-ago-2017 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2016 (individuais auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Vendas e serviços prestados	7 368 870	6 775 279	20 962 533	13 794 494	12 990 252	9 008 559
Subsídios à exploração	1 823	14 244	60 004	64 361	64 361	172 087
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	9 830	7 222
Variação nos inventários da produção	(23 577)	-	1 126 285	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	563 820	589 840	589 840	404 541
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(3 448 132)	(382 363)	(7 397 728)	(4 481 086)	(4 208 195)	(3 458 378)
Fornecimentos e serviços externos	(2 126 066)	(3 254 675)	(8 647 171)	(5 373 006)	(4 788 222)	(3 016 575)
Gastos com o pessoal	(2 697 866)	(2 819 142)	(4 168 387)	(3 238 994)	(2 740 934)	(2 171 829)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	-	-	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-	-	(169 900)	(17 051)	(17 051)	-
Provisões (aumentos / reduções)	-	-	-	-	-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	-	-	-	-	-	-
Aumentos / reduções de justo valor	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos	326 417	24 263	121 683	227 821	224 827	131 101
Outros gastos	(214 598)	(76 419)	(273 057)	(712 540)	(680 587)	(219 156)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(813 129)	281 186	2 178 081	853 838	1 444 121	857 571
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-	-	(1 224 268)	(982 400)	(980 191)	(590 716)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(813 129)	281 186	953 813	(128 562)	463 930	266 855
Juros e rendimentos similares obtidos	1 244	2 626	3 574	3 886	3 876	3 382
Juros e gastos similares suportados	(241 035)	(178 451)	(279 748)	(193 260)	(193 260)	(160 163)
Resultado antes de impostos	(1 052 920)	105 361	677 640	(317 936)	274 547	110 074
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	(471 758)	(44 504)	(41 441)	(77 571)
Resultado líquido do período	(1 052 920)	105 361	205 882	(362 441)	233 105	32 503

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Nota 1: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Nota 2: O Grupo aplica o sistema de inventário intermitente o que impacta o valor registado nas rubricas de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e variação nos inventários da produção, na demonstração dos resultados, e inventários, no balanço. O Grupo apenas registou custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em agosto de 2017 na subsidiária Science4you Espanha. Os valores de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apurados a agosto de 2018 representaram uma estimativa do Grupo e não foram baseados em contagens de inventário.

11.3. Demonstração das Alterações no Capital Próprio

	(euros)									
	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2015	253 358	-	2 180 000	536 642	60 000	-	465 865	-	285 825	3 781 690
Alterações no período:										
Aplicação de resultados							285 825		(285 825)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										-
	253 358	-	2 180 000	536 642	60 000	-	751 690	-	-	3 781 690
Resultado líquido do período									32 503	32 503
Resultado integral									32 503	3 814 193
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	115 987	-	(2 180 000)	4 064 012	-	-	-	-	-	1 999 999
Emissão de obrigações obrigatoriamente convertíveis em ações	-	-	3 000 000	-	-	-	-	-	-	3 000 000
Posição no fim do período 2015 (individual)	369 345	-	3 000 000	4 600 654	60 000	-	751 690	-	32 503	8 814 192
Posição no início do período 2016	369 345	-	3 000 000	4 600 654	60 000	-	751 690	-	32 503	8 814 192
Alterações no período:										
Aplicação de resultados					16 498		16 005		(32 503)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										-
	369 345	-	3 000 000	4 600 654	76 498	-	767 695	-	-	8 814 192
Resultado líquido do período									233 105	233 105
Resultado integral									233 105	9 047 297
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	13 145	-	-	-	-	-	-	-	-	13 145
Posição no fim do período 2016 (individual)	382 490	-	3 000 000	4 600 654	76 498	-	767 695	-	233 105	9 060 442
Posição no início do período 2016	369 345	-	3 000 000	4 600 654	60 000	-	680 332	-	44 255	8 754 587
Alterações no período:										
Aplicação de resultados					17 099		27 156		(44 255)	0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								78 764		78 764
	369 345	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	707 488	78 764	-	8 833 350
Resultado líquido do período									(362 441)	-362 441
Resultado integral									(362 441)	8 470 910
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	13 145	-	-	-	-	-	-	-	-	13 145
Posição no fim do período 2016 (consolidado)	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	707 488	78 764	(362 441)	8 484 055
Posição no início do período 2017	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	707 488	78 764	(362 441)	8 484 055
Alterações no período:										
Aplicação de resultados							(362 441)		362 441	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								54 482		54 482
	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	345 048	133 245	-	8 538 537
Resultado líquido do período									205 882	205 882
Resultado integral									205 882	8 744 419
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										-
Posição no fim do período 2017 (consolidado)	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	345 048	133 245	205 882	8 744 419

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Nota: A Demonstração de Alterações no Capital Próprio para o exercício de 2015 foi preparada com base nas contas individuais da Sociedade para aquele período pelo que a posição a 31 de dezembro de 2015 reflete o capital próprio da Sociedade numa base individual. Ao invés, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio para o exercício de 2016 foi preparada com base em contas consolidadas pelo que a posição a 1 de janeiro de 2016 reflete o capital próprio da Sociedade numa base consolidada.

	(euros)									
	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2017	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	707 488	78 764	(362 441)	8 484 055
Alterações no período:										
Aplicação de resultados							(362 441)		362 441	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								327 347		327 347
	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	345 048	406 111	-	8 811 402
Resultado líquido do período									105 361	105 361
Resultado integral									105 361	8 916 763
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										-
Posição no fim do período 2017	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	345 048	406 111	105 361	8 916 763
Posição no início do período 2018	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	345 048	406 111	105 361	8 916 763
Alterações no período:										
Aplicação de resultados							105 361		(105 361)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								(72 835)		(72 835)
	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	450 409	333 276	-	8 843 929
Resultado líquido do período									(1 052 920)	(1 052 920)
Resultado integral									(1 052 920)	7 791 009
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital										-
Posição no fim do período 2018	382 490	-	3 000 000	4 600 654	77 099	-	450 409	333 276	(1 052 920)	7 791 009

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas)

11.4. Demonstração dos Fluxos de Caixa

(euros)

	Contas intercalares		Contas anuais			
	31-ago-2018 (consolidadas não auditadas)	31-ago-2017 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2016 (individuais auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Recebimentos de clientes	9 916 284	9 395 236	15 948 324	12 366 144	10 726 747	7 342 878
Pagamentos a fornecedores	(10 081 316)	(9 408 800)	(12 422 731)	(10 913 673)	(10 299 566)	(6 064 779)
Pagamentos ao pessoal	(2 762 652)	(2 721 094)	(4 058 367)	(2 937 320)	(2 633 636)	(1 944 967)
Caixa gerada pelas operações	(2 927 685)	(2 734 659)	(532 775)	(1 484 848)	-2 206 455	-666 868
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(241 186)	(79 314)	(186 389)	78 167	79 318	(69 711)
Outros recebimentos / pagamentos	(1 790 563)	(1 337 366)	(1 807 767)	(1 471 942)	(975 121)	(1 010 608)
Fluxos das atividades operacionais (1)	(4 959 434)	(4 151 339)	(2 526 931)	(2 878 623)	-3 102 258	-1 747 187
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO						
Pagamentos respeitantes a:						
Ativos fixos tangíveis	(287 092)	(318 017)	(636 252)	(777 524)	(776 736)	(769 594)
Ativos intangíveis	(436 411)	(153 149)	(211 673)	(314 850)	(314 850)	(126 922)
Investimentos financeiros	-	-	(9 470)	(18 760)	(18 760)	(9 000)
Recebimentos provenientes de:	(723 502)	(471 166)	(857 396)	(1 111 134)	-1 110 346	-905 516
Ativos fixos tangíveis	-	-	-	1 250	1 250	-
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	211 894
Outros ativos	-	-	-	-	-	1 630 000
Juros e rendimentos similares	1 791	651	2 037	2 079	2 065	7
Fluxos das atividades de investimento (2)	1 791	651	2 037	3 329	3 315	1 841 901
	(721 711)	(470 515)	(855 359)	(1 107 804)	-1 107 031	936 384
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos	8 008 007	4 328 079	5 337 043	6 623 224	6 623 224	2 050 736
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-	-	13 145	13 145	4 999 999
Pagamentos respeitantes a:	8 008 007	4 328 079	5 337 043	6 636 369	6 636 369	7 050 735
Financiamentos obtidos	(2 520 561)	(1 442 224)	(2 107 932)	(2 597 889)	(2 597 889)	(2 358 687)
Juros e gastos similares	(253 558)	(182 592)	(299 777)	(212 362)	(212 362)	(122 776)
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(2 774 119)	(1 624 816)	(2 407 709)	(2 810 251)	-2 810 251	-2 481 463
	5 233 889	2 703 262	2 929 334	3 826 118	3 826 118	4 569 272
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(447 256)	(1 918 591)	(452 956)	(160 310)	-383 171	3 758 469
Efeito das diferenças de câmbio	(5 534)	(8 101)	(4 096)	12	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 348 325	3 805 377	3 805 377	3 965 674	3 902 106	143 637
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 895 535	1 878 685	3 348 325	3 805 377	3 518 935	3 902 106

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Nota: A Demonstração de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi preparada com base nas contas individuais da Sociedade para o mesmo período pelo que o Caixa e seus equivalentes no fim do período (i.e., a 31 de dezembro de 2015) reflete a posição da Sociedade numa base individual. Ao invés, a Demonstração de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi preparada com base em contas consolidadas pelo que a posição no início do período (i.e., a 1 de janeiro de 2016) reflete o Caixa e seus equivalentes da Sociedade numa base consolidada.

11.5. Outros indicadores financeiros

Apresenta-se nas tabelas seguintes um resumo dos principais indicadores financeiros históricos de rentabilidade e de equilíbrio financeiro do Grupo relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 (contas individuais auditadas), 31 de dezembro de 2016 (contas consolidadas não auditadas), 31 de dezembro de 2017 (contas consolidadas auditadas) e 31 de agosto de 2017 (contas consolidadas não auditadas) e 31 de agosto de 2018 (contas consolidadas não auditadas):

(euros)

Indicadores financeiros de rentabilidade selecionados		Contas intercalares		Contas anuais			
		31-ago-2018	31-ago-2017	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2016	31-dez-2015
		(consolidadas não auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(consolidadas auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(individuais auditadas)	(individuais auditadas)
Vendas e serviços prestados	(1)	7 368 870	6 775 279	20 962 533	13 794 494	12 990 252	9 008 559
Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas	(2)	(3 448 132)	(382 363)	(7 397 728)	(4 481 086)	(4 208 195)	(3 458 378)
Margem bruta*	(3) = (1) - (2)	3 920 738	6 392 916	13 564 805	9 313 408	8 782 057	5 550 180
Margem bruta (%)*	(4) = (3) / (1)	53%	94%	65%	68%	68%	62%
EBITDA**	(5)	(813 129)	281 186	2 178 081	853 838	1 444 121	857 571
Margem de EBITDA (%)*	(6) = (5) / (1)	-11%	4%	10%	6%	11%	10%
Resultado líquido	(7)	(1 052 920)	105 361	205 882	(362 441)	233 105	32 503
Resultado líquido (%)*	(8) = (7) / (1)	-14%	2%	1%	-3%	2%	0%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

* Indicadores individualmente não auditados, embora calculados a partir de valores auditados no caso da informação relativa às contas anuais de 31-dez-2015 e 31-dez-2017.

** EBITDA : Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, conforme apresentado na Demonstração dos Resultados (por naturezas) da Emitente

Nota 1: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Nota 2: O Grupo aplica o sistema de inventário intermitente o que impacta o valor registado nas rubricas de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e variação nos inventários da produção, na demonstração dos resultados, e inventários, no balanço. O Grupo apenas registou custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em agosto de 2017 na subsidiária Science4you Espanha. Os valores de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apurados a agosto de 2018 representaram uma estimativa do Grupo e não foram baseados em contagens de inventário.

(euros)

Indicadores de equilíbrio financeiro selecionados		Contas intercalares		Contas anuais			
		31-ago-2018	31-ago-2017	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2016	31-dez-2015
		(consolidadas não auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(consolidadas auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(individuais auditadas)	(individuais auditadas)
Ativo total	(1) = (2) + (3)	30 641 738	24 185 648	29 469 642	21 847 750	22 032 368	16 653 481
Ativo corrente	(2)	27 578 821	21 742 093	27 121 621	19 769 118	18 700 184	14 058 083
Ativo não corrente	(3)	3 062 917	2 443 554	2 348 021	2 078 634	3 332 184	2 595 399
Capital próprio	(4)	7 791 009	8 916 763	8 744 419	8 484 055	9 060 442	8 814 192
Passivo total	(5) = (6) + (7)	22 850 730	15 268 885	20 725 223	13 363 697	12 971 926	7 839 290
Passivo corrente	(6)	9 262 333	7 520 206	13 205 529	7 813 868	7 422 097	5 217 484
Passivo não corrente	(7)	13 588 397	7 748 679	7 519 694	5 549 829	5 549 829	2 621 806
Dívida financeira líquida*	(8)	13 531 480	8 717 627	7 591 243	3 905 081	4 191 522	(216 983)
Dívida financeira líquida/EBITDA*	(9)	(17)	31	3,49	4,57	2,90	-0,25
Autonomia Financeira*	(10) = (4) / (1)	25%	37%	30%	39%	41%	53%
Liquidez geral*	(11) = (2) / (6)	3	3	2,05	2,53	2,52	2,69

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

* Indicadores individualmente não auditados, embora calculados a partir de valores auditados no caso da informação relativa às contas anuais de 31-dez-2015 e 31-dez-2017.

Nota 1: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Nota 2: O Grupo aplica o sistema de inventário intermitente o que impacta o valor registado nas rubricas de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e variação nos inventários da produção, na demonstração dos resultados, e inventários, no balanço. O Grupo apenas registou custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em agosto de 2017 na subsidiária Science4you Espanha. Os valores de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apurados a agosto de 2018 representaram uma estimativa do Grupo e não foram baseados em contagens de inventário.

De acordo com as Orientações da Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (“ESMA”) sobre Indicadores Alternativos de Desempenho, de 5 de outubro de 2015 (ESMA /2015/1415, as “Orientações da ESMA”) o indicador “Dívida financeira líquida” configura um Indicador Alternativo de Desempenho (“Alternative Performance Measure”), dado que não é um indicador financeiro definido ou especificado no referencial de relato financeiro aplicável à Emitente.

A tabela abaixo detalha as rubricas que compõem a “Dívida financeira líquida”.

(euros)

Dívida financeira líquida		Contas intercalares		Contas anuais			
		31-ago-2018	31-ago-2017	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2016	31-dez-2015
		(consolidadas não auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(consolidadas auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(individuais auditadas)	(individuais auditadas)
Financiamentos obtidos (passivo corrente)	(1)	2 838 618	2 847 633	3 419 875	2 160 628	2 160 628	1 063 317
Financiamentos obtidos (passivo não corrente)	(2)	13 588 397	7 748 679	7 519 694	5 549 829	5 549 829	2 621 806
Financiamentos obtidos (total)	(3) = (1) + (2)	16 427 015	10 596 312	10 939 569	7 710 457	7 710 457	3 685 123
Caixa e depósitos bancários	(4)	2 895 535	1 878 685	3 348 325	3 805 377	3 518 935	3 902 106
Dívida financeira líquida	(5) = (3) - (4)	13 531 480	8 717 627	7 591 243	3 905 081	4 191 522	(216 983)

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

12. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

A informação incluída na análise que se segue contém declarações relativas ao futuro que estão sujeitas a riscos e incertezas. A Emitente baseou estas declarações nas projeções e expectativas atuais sobre os acontecimentos futuros que a Sociedade considera razoáveis. Os investidores devem ler a secção do presente Prospeto “DECLARAÇÕES OU MENÇÕES RELATIVAS AO FUTURO” e o Capítulo 2 – FATORES DE RISCO para uma análise sobre determinados fatores que podem afetar materialmente os resultados referidos e as perspetivas futuras definidas nas Declarações Relativas ao Futuro contidas no presente Prospeto.

12.1. Resultados da exploração

A análise da evolução das rubricas da demonstração de resultados (custos, proveitos e resultados) pretende avaliar o desempenho da Science4you ao longo dos últimos anos.

12.1.1. Vendas e serviços prestados

	(euros)		
	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Vendas e serviços prestados	20 962 533	13 794 494	9 008 559
<i>Varição anual homóloga face ao exercício anterior (%)</i>	52%	-	-

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: Não foi incluída variação anual homóloga em 2016 face ao exercício anterior uma vez que a informação financeira referente ao exercício de 2016 é apresentada numa base consolidada e a de 2015 numa base individual e, como tal, não são diretamente comparáveis.

As vendas da Science4you e os serviços por si prestados aumentaram de €13.794.494,00 em 2016 para €20.962.533,00 em 2017, ou seja 52%, num ritmo superior ao crescimento médio registado no mercado global, o qual foi penalizado por eventos extraordinários nomeadamente a falência em alguns mercados do gigante Toys ‘R’ Us cujo impacto (risco de crédito e perda de vendas, limitando a capacidade de arriscar em novidades ou maiores volumes de compra) se prolongou durante o ano de 2018.

12.1.1.1. Análise das vendas por país

Vendas por país de destino	31-dez-2017		31-dez-2016		31-dez-2015		Variação 2017 face a 2016		Variação 2016 face a 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
	Vendas internas (Portugal)	7 076 525	33,8%	8 266 156	59,8%	7 160 309	72,1%	-1 189 631	-14,4%	1 105 847
Vendas mercados externos	13 853 819	66,2%	5 564 106	40,2%	2 764 394	27,9%	8 289 713	149,0%	2 799 712	101,3%
Espanha	4 591 882	21,9%	2 512 475	18,2%	1 987 896	20,0%	2 079 407	82,8%	524 579	26,4%
Reino unido	3 668 721	17,5%	905 680	6,5%	376 451	3,8%	2 763 041	305,1%	529 229	140,6%
Polónia	2 162 921	10,3%	809 410	5,9%	48 629	0,5%	1 353 511	167,2%	760 781	1564,5%
França	1 065 966	5,1%	268 210	1,9%	11 922	0,1%	797 756	297,4%	256 288	2149,7%
Estados Unidos	373 707	1,8%	30 046	0,2%	0	0,0%	343 660	1143,8%	30 046	n.a.
Dinamarca	402 648	1,9%	0	0,0%	0	0,0%	402 648	n.a.	0	n.a.
Itália	353 027	1,7%	227 045	1,6%	86 189	0,9%	125 982	55,5%	140 857	163,4%
Rússia	227 849	1,1%	0	0,0%	0	0,0%	227 849	n.a.	0	n.a.
Outros mercados externos	1 007 098	4,8%	811 240	5,9%	253 307	2,6%	195 858	24,1%	557 933	220,3%
Total vendas e serviços prestados	20 930 344	100,0%	13 830 262	100,0%	9 924 703	100,0%	7 100 082	51,3%	3 905 559	39,4%

Fonte: Science4you

Nota 1: O quadro reflete as vendas totais do Grupo, i.e., da Science4you e respetivas subsidiárias (Science4you Espanha e Science4you UK)

Nota 2: A rubrica "Vendas e serviços prestados" da Demonstração dos Resultados consolidada referente ao exercício de 2017 inclui outros proveitos de exploração ("Otros ingresos de explotación") registados na Science4you Espanha que não constituem vendas e cujo montante ascendeu a €32.188.

Nota 3: A Demonstração dos Resultados consolidada referente ao exercício de 2016 não considerou acréscimos de proveitos de vendas do Grupo no montante de €35.769 os quais estão a ser relevados neste quadro.

Nota 4: As vendas registadas na Science4you UK foram efetuadas em Libras esterlinas tendo sido convertidas para Euros com base nas seguintes taxas de câmbio: EUR/GBP (exercício 2017): 0,88723; EUR/GBP (exercício 2016): 0,85618; EUR/GBP (exercício 2015): 0,73395

O aumento das vendas em 2017 resultou sobretudo, do aumento do nível de vendas obtido em Espanha, no Reino Unido, e na Polónia, tendo registado vendas de €4.591.882,00, €3.668.721,00 e €2.162.921,00, respetivamente. Atualmente a Science4you comercializa os seus produtos em cerca de 50 países e tem subsidiárias em Espanha e no Reino Unido, ficando o ano de 2017 marcado pela consolidação da marca no mercado espanhol.

12.1.1.2. Análise das vendas por empresa do Grupo

Vendas por empresa do Grupo	31-dez-2017		31-dez-2016		31-dez-2015		Variação 2017 face a 2016		Variação 2016 face a 2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
	Science4you SA	13 474 027	64,4%	10 459 134	75,6%	7 683 170	77,4%	3 014 894	28,8%	2 775 963
Science4you Espanha	4 590 681	21,9%	2 512 475	18,2%	1 953 837	19,7%	2 078 205	82,7%	558 638	28,6%
Science4you UK	2 865 636	13,7%	858 654	6,2%	287 695	2,9%	2 006 983	233,7%	570 958	198,5%
Total vendas e serviços prestados	20 930 344	100,0%	13 830 262	100,0%	9 924 703	100,0%	7 100 082	51,3%	3 905 559	39,4%

Fonte: Science4you

Nota 1: A rubrica "Vendas e serviços prestados" da Demonstração dos Resultados consolidada referente ao exercício de 2017 inclui outros proveitos de exploração ("Otros ingresos de explotación") registados na Science4you Espanha que não constituem vendas e cujo montante ascendeu a €32.188.

Nota 2: A Demonstração dos Resultados consolidada referente ao exercício de 2016 não considerou acréscimos de proveitos de vendas do Grupo no montante de €35.769 os quais estão a ser relevados neste quadro.

Nota 3: As vendas registadas na Science4you UK foram efetuadas em Libras esterlinas tendo sido convertidas para Euros com base nas seguintes taxas de câmbio: EUR/GBP (exercício 2017): 0,88723; EUR/GBP (exercício 2016): 0,85618; EUR/GBP (exercício 2015): 0,73395

A Sociedade é a empresa do Grupo com maior peso nas vendas, com um contributo para o volume de negócios consolidado, em 2017, de €13.474.027,00, representando um crescimento de 29% face a 2016, em que registou €10.459.134,00. Já de 2015 para 2016 as vendas e serviços prestados haviam aumentado 44%.

12.1.1.3. Análise das vendas por canal de distribuição

Vendas por canal de distribuição	(euros)							
	31-dez-2017		31-dez-2016		31-dez-2015		Variação 2017 face a 2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Grande Distribuição*	9 564 962	45,6%	6 223 078	45,1%	3 296 840	36,6%	3 341 884	53,7%
Restantes mercados	6 287 313	30,0%	2 195 516	15,9%	447 000	5,0%	4 091 797	186,4%
Lojas*	3 415 506	16,3%	3 670 293	26,6%	2 491 216	27,7%	-254 787	-6,9%
Pequeno retalho**	957 482	4,6%	699 106	5,1%	447 426	5,0%	258 376	37,0%
Serviços**	391 131	1,9%	527 114	3,8%	368 639	4,1%	-135 983	-25,8%
Corporate**	346 139	1,7%	479 388	3,5%	626 431	7,0%	-133 249	-27,8%
Reino Unido	-	-	-	-	222 627	2,5%	-	-
Espanha	-	-	-	-	1 108 379	12,3%	-	-
Total vendas e serviços prestados	20 962 533	100,0%	13 794 495	100,0%	9 008 558	100,0%	7 168 038	52,0%

Fonte: Relatórios de Gestão contidos no Relatório e Contas consolidado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e no Relatório e Contas individual referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

* Inclui, em 2016 e 2017, vendas da Sociedade e das subsidiárias Science4you Espanha e Science4you UK

** Inclui, em 2016 e 2017, vendas da Sociedade e da subsidiária Science4you Espanha

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

A Science4you desenvolve a sua atividade através de diferentes canais de distribuição.

As vendas a distribuidores do mercado nacional, espanhol e britânico representaram, em 2017, 46% das vendas totais, no valor de €9.564.962,00 com um crescimento de 54% face a 2016, devido ao aumento das vendas a distribuidores de Espanha e do Reino Unido. As vendas aos distribuidores nacionais registaram uma diminuição estratégica e prevista por forma a melhorar a rentabilidade do canal.

O pequeno retalho registou, em 2017, vendas de €957.482,00 que se traduziu num importante crescimento de 37% face a 2016, devido ao bom relacionamento com os pequenos consumidores.

As vendas provenientes de lojas próprias, no valor de €3.415.506,00, em 2017, registaram uma diminuição de 7% em relação a 2016. No entanto, continuam a ter um peso importante nas vendas totais, de 16% em 2017. As lojas são muito relevantes para o estabelecimento da estratégia de marketing da Science4you e divulgação da marca em Portugal.

A tabela abaixo apresenta o top 10 em Portugal e Espanha de vendas em 2017, no qual se destaca, para além da loja *online*, a importância das lojas nos centros comerciais Colombo, Amoreiras e Norteshopping.

(euros)

País	Loja	31-dez-2017	
		Valor	%
Espanha + Reino Unido	Online	515 895	19,4%
Portugal	Colombo	170 513	6,4%
Portugal	Amoreiras	169 451	6,4%
Portugal	Norte Shopping	163 599	6,2%
Portugal	Cascais	126 151	4,7%
Portugal	Oeiras Shopping	109 025	4,1%
Portugal	Vasco Gama	102 504	3,9%
Portugal	Almada	98 177	3,7%
Portugal	Alegro Alfragide	92 822	3,5%
Portugal	Mar Shopping	91 583	3,4%
Portugal	Montijo	91 483	3,4%
Total top 10 vendas - lojas		1 731 203	65,1%
Portugal	Outras Lojas Portugal	662 410	24,9%
Espanha	Outras Lojas Espanha	265 615	10,0%
Total vendas - lojas		2 659 229	100,0%

Fonte: Science4you

Nos restantes mercados estrangeiros, onde a Science4you não tem qualquer subsidiária, regista-se, em 2017, um crescimento de 186%, tendo atingido um volume de vendas de €6.287.313,00, fruto da aposta numa equipa de vendas altamente qualificada e focada no mercado internacional bem como do prestígio da marca “Science4you”.

12.1.1.4. Análise das vendas por brinquedo

(euros)

Brinquedo	Preço de venda ao público à data do Prospeto	Família	31-dez-2017		31-dez-2016		31-dez-2015		Variação 2017 face a 2016	
			Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fábrica Viscosa - Pega Monstros	€ 19,99	Science	3 169 434	15,1%	432 058	3,1%	254 382	2,8%	2 737 375	633,6%
Ciência Explosiva	€ 19,99	Science	595 660	2,8%	207 528	1,5%	88 134	1,0%	388 131	187,0%
Fábrica de Perfumes	€ 19,99	Science	578 462	2,8%	435 382	3,2%	184 417	2,0%	143 080	32,9%
O meu primeiro SPA	€ 19,99	Science	485 094	2,3%	333 564	2,4%	161 899	1,8%	151 531	45,4%
Fábrica de Sabonetes	€ 19,99	Science	468 784	2,2%	360 094	2,6%	236 369	2,6%	108 690	30,2%
A Ciência dos Sabonetes	€ 9,99	Science	369 820	1,8%	175 936	1,3%	89 365	1,0%	193 884	110,2%
Super kit de Ciências	€ 34,99	Science	351 893	1,7%	188 018	1,4%	0	0,0%	163 875	87,2%
Fábrica de Batons	€ 24,99	Science	322 370	1,5%	200 963	1,5%	161 332	1,8%	121 406	60,4%
Ciência da Água	€ 14,99	Science	318 283	1,5%	186 541	1,4%	146 472	1,6%	131 742	70,6%
Química 600	€ 9,99	Science	247 821	1,2%	157 836	1,1%	90 349	1,0%	89 985	57,0%
Fábrica de Guloseimas	€ 19,99	Science	246 529	1,2%	237 421	1,7%	143 084	1,6%	9 108	3,8%
A Ciência de el Hormigueiro	€ 39,99	Science	244 795	1,2%	0	0,0%	0	0,0%	244 795	-
Química 1000	€ 19,99	Science	232 701	1,1%	153 852	1,1%	147 019	1,6%	78 848	51,2%
A Ciência Viscosa	€ 9,99	Science	229 876	1,1%	50 595	0,4%	81 397	0,9%	179 280	354,3%
Drone4you II M	€ 99,99	Tech4you	172 165	0,8%	203 820	1,5%	170 598	1,9%	-31 655	-15,5%
Fábrica de Maquiagem	€ 19,99	Science	166 827	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	166 827	0,0%
A Ciência das Velas	€ 9,99	Science	166 046	0,8%	128 070	0,9%	82 956	0,9%	37 975	29,7%
Mini Cientistas - Fábrica Viscosa	€ 19,99	Science	162 792	0,8%	16 190	0,1%	0	0,0%	146 602	905,5%
Fábrica de Chocolates	€ 19,99	Science	153 405	0,7%	161 718	1,2%	60 120	0,7%	-8 313	-5,1%
A Minha Primeira Quinta	€ 29,99	EcoScience	145 434	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	145 434	-
Fábrica de Cristais	€ 24,99	Science	144 016	0,7%	112 374	0,8%	22 419	0,2%	31 643	28,2%
Drone4you II Mini	€ 39,99	Tech4you	99 221	0,5%	166 714	1,2%	116 870	1,3%	-67 493	-40,5%
Drone4you II XL	€ 149,99	Tech4you	77 885	0,4%	104 658	0,8%	115 865	1,3%	-26 772	-25,6%
Fábrica de Velas	€ 19,99	Science	74 162	0,4%	105 834	0,8%	111 938	1,2%	-31 671	-29,9%
Magiç Kit	€ 19,99	Science	52 958	0,3%	75 118	0,5%	64 971	0,7%	-22 160	-29,5%
Metal Building - Radio Control	€ 24,98	Build&Play	36 452	0,2%	94 770	0,7%	0	0,0%	-58 318	-61,5%
Total top 20 vendas - brinquedos			9 312 883	44,4%	4 289 053	31,1%	2 529 956	28,1%	5 023 830	117,1%
Vendas - outros brinquedos	- -		11 258 518	53,7%	9 068 504	65,7%	6 286 735	69,8%	2 190 014	24,1%
Vendas - serviços	- -		391 131	1,9%	436 937	3,2%	191 868	2,1%	-45 806	-10,5%
Total vendas e serviços prestados			20 962 533	100,0%	13 794 494	100,0%	9 008 559	100,0%	7 168 039	52,0%

Fonte: Science4you

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

A

Science4you dispõe de uma gama diferenciada de 973 brinquedos, os quais são disponibilizados nos vários mercados onde o Grupo se encontra presente. Destaca-se, em 2017, o crescimento da tendência *slime*, o que permitiu que este produto entrasse para o top 20 de vendas do Grupo através das três principais versões – Fábrica, Ciência e Mini Cientistas, tendo a “Fábrica Viscosa – Pega Monstros”, ocupando o primeiro lugar (o montante de vendas deste produto ascendeu a €3.169.434,00, representando cerca de 15% do volume global de vendas e serviços prestados). De salientar também que a “Ciência Viscosa” foi top 10 na categoria de química em *toys and games* na Amazon UK durante o mês de dezembro e ficou em sexto lugar no top de brinquedos mais vendidos na Amazon UK em 2017.

Estes produtos do segmento *Science*, totalmente desenvolvidos e fabricados internamente possuem um fator diferenciador que, aliado ao crescimento exponencial das vendas internacionais, permitiu que a “Fábrica Viscosa”, a “Ciência Explosiva” e a “Fábrica de Perfumes”, lançados em 2015, ocupem o Top 3 de produtos mais vendidos.

12.1.1.5. Análise das vendas anuais por trimestre

Vendas por trimestre	(euros)							
	31-dez-2017		31-dez-2016		31-dez-2015		Variação 2017 face a 2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
1º trimestre	2 281 128	10,9%	1 524 899	11,1%	790 980	8,8%	756 229	49,6%
2º trimestre	2 732 226	13,0%	2 244 825	16,3%	936 497	10,4%	487 401	21,7%
3º trimestre	4 188 201	20,0%	2 643 242	19,2%	1 691 289	18,8%	1 544 959	58,4%
4º trimestre	11 760 978	56,1%	7 381 528	53,5%	5 589 793	62,0%	4 379 450	59,3%
Total vendas e serviços prestados	20 962 533	100,0%	13 794 494	100,0%	9 008 559	100,0%	7 168 039	52,0%

Fonte: Relatórios de Gestão contidos no Relatório e Contas consolidado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e no Relatório e Contas individual referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

O Grupo apresenta um volume de vendas significativamente superior no último trimestre de cada ano quando comparado com os restantes trimestres, refletindo o aumento da procura durante a época do Natal e a sazonalidade que caracteriza o mercado em que opera. As vendas registadas no quarto trimestre de 2017 representaram cerca de 56% do volume total de vendas daquele ano (em 2016, o peso das vendas do quarto trimestre ascendeu a cerca de 53%).

12.1.2. Subsídios à exploração

Subsídios à exploração	(euros)		
	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
IEFP	22 818	64 361	118 718
QREN	-	-	53 369
PME INOVAÇÃO 2017	37 186	-	-
Total	60 004	64 361	172 087

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

A Science4you tem beneficiado de subsídios à exploração, destinados a projetos de inovação, financiado pelo Portugal2020, sendo que o restante valor diz respeito a benefícios à contratação. Estes subsídios têm vindo a reduzir o seu peso nos proveitos, registando o valor de €60.004,00 e €64.361,00 em 2017 e 2016, respetivamente.

12.1.3. Variação nos inventários da produção

Em 2017, o Grupo passou a dispor de informação necessária para assegurar a desagregação das mercadorias ao nível das categorias de inventário, nomeadamente “Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo” e “Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico”. Desta forma, registou em 2017, na rubrica “variação nos inventários da produção” o valor de €1.126.285,00.

12.1.4. Trabalhos para a própria entidade

Os trabalhos para a própria empresa, no montante de €563.820,00 em 2017 e €589.840,00 em 2016, dizem respeito à capitalização de gastos com pessoal, associados ao desenvolvimento de novos produtos.

12.1.5. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (“CMVMC”)

(euros)

	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas	7 397 728	4 481 086	3 458 378
% <i>Vendas e serviços prestados</i>	35%	32%	38%
Margem bruta	13 564 805	9 313 408	5 550 181
% <i>Vendas e serviços prestados</i>	65%	68%	62%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

O CMVMC registou, em 2017, um aumento do seu peso no volume de vendas, de 32% em 2016 para 35% em 2017, refletindo-se na redução da margem bruta das vendas, de 68% em 2016 para 65% em 2017. Esta redução da margem bruta é explicada pelo aumento do peso da venda a distribuidores de mercados internacionais no total das vendas da Science4you (caracterizada por maiores descontos na venda e, consequentemente, menor margem bruta).

12.1.6. Fornecimentos e serviços externos

(euros)

Fornecimentos e Serviços Externos	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Outros - Clientes Grande Distribuição	3 283 397	565 615	211 377
Trabalhos especializados	1 581 333	1 222 056	274 160
Rendas e alugueres	1 109 287	1 191 945	687 181
Transporte de mercadorias	893 862	704 350	385 045
Outros	535 091	295 366	122 852
Honorários	444 599	660 743	740 763
Deslocação e estadas	307 610	289 514	209 362
Publicidade e propaganda	181 825	163 383	164 586
Eletricidade	62 537	61 261	40 997
Conservação e reparação	57 168	27 813	27 464
Serviços bancários	49 566	39 014	29 115
Comunicação	43 766	46 203	41 581
Combustíveis	35 931	31 318	23 547
Ferramentas e utensílios	35 572	35 290	26 951
Seguros	16 792	17 597	11 814
Material de escritório	8 833	21 541	19 780
Total	8 647 171	5 373 006	3 016 575

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Os fornecimentos e serviços externos registaram um crescimento de 61%, passando de €5.373.006,00 em 2016 para €8.647.171,00 em 2017, consequência do aumento da atividade da Sociedade. No entanto, o seu peso no volume de negócios apenas aumentou dois pontos percentuais, de 39% para 41%.

Os custos com “Outros – clientes grande distribuição” tiveram um aumento de 481%, de €565.615,00 em 2016 para €3.283.397,00 em 2017. Este aumento é justificado pelo facto de a Science4you não ter constituído acréscimos para a grande distribuição portuguesa e espanhola em 2016, tendo constituído acréscimos para esse efeito em 2017 (para cobrir não só o efeito débitos como o efeito devoluções derivado das expectativas do mercado para 2018), ou seja, no exercício de 2017, foram registados os custos de dois anos.

Em 2017 foram reconhecidos €853.052,00 referentes a custos incorridos em 2016, €419.098,00 de custo incorridos em 2017 e foram ainda registados acréscimos no valor total de €2.011.247,00 para fazer face à expectativa de débitos e devoluções dos grandes clientes, onde se incluí um acréscimo de cerca de €516.000,00 para fazer face a possíveis problemas com a grande distribuição espanhola.

Assim, o EBITDA recorrente em 2017 seria superior caso os custos relativos a 2016 tivessem sido alocados no exercício correto.

O crescimento significativo do nível de produção impactou no aumento dos custos com “Trabalhos especializados”, que contou com um aumento de 29% face ao período homólogo, devido à opção de recorrer à subcontratação para colmatar o pico de atividade registado no último trimestre de 2017, e no aumento de gastos com “Conservação e reparação” de maquinaria, que aumentou 106%.

O ligeiro decréscimo notado nas rendas e alugueres, de €1.191.945,00 em 2016 para €1.109.287,00 em 2017 resultou, essencialmente, à diminuição do número de lojas em Espanha, que decresceu de uma média mensal de 11 em 2016 para 5 lojas em 2017. Em relação às rendas e alugueres referentes à Science4you, o valor global manteve-se: registou-se um decréscimo das rendas com lojas e com o MARL (onde se encontra a fábrica e o escritório de Lisboa), devido à redução das lojas também em Portugal, passando de uma média mensal de 36 em 2016 para 31 lojas em 2017, e devido a um acordo com o MARL para partilha das instalações, que resultou na dispensa dos últimos 3 meses de renda do ano. No entanto, esse valor foi compensado pelo arrendamento de armazéns exteriores. A rubrica “Outros” inclui os gastos com a presença da Science4you nas diversas feiras internacionais de brinquedos para promover a marca, cujos gastos aumentaram de €57.438,00 em 2016 para €77.665,00 em 2017, e outros gastos operativos de natureza diversa.

A rubrica “Honorários” registou uma diminuição considerável (€660.743,00 em 2016 para €444.599,00 em 2017) em resultado i) da redução das lojas, tanto em Espanha como em Portugal, conforme mencionado acima e ii) de uma alteração de política de contratação dos colaboradores das lojas por parte da Science4you.

12.1.7. Gastos com o pessoal

Gastos com o pessoal	(euros)		
	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Remunerações dos órgãos sociais	57 422	75 260	40 615
Remunerações do pessoal	3 313 537	2 528 103	1 735 914
Indemnizações	7 000	-	-
Encargos sobre remunerações	741 918	588 309	365 130
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	721	20 866	13 598
Outros	47 789	26 457	16 571
Total	4 168 387	3 238 994	2 171 829
Nº colaboradores	359	251	188

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Os gastos com o pessoal aumentaram 29%, de €3.238.994,00 em 2016 para €4.168.387,00 em 2017. Contudo, o seu peso relativo face às vendas diminuiu de 23% para 20%, respetivamente.

Em 2017, a Science4you procedeu ao aumento do quadro de pessoal para o desenvolvimento de novos projetos, tendo aumentado o número de colaboradores, de 251 em 2016 para 359 em 2017, bem como o número de colaboradores com contrato de trabalho nas lojas próprias.

12.1.8. Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)

As perdas por imparidade de clientes tiveram um aumento de €169.900,00 em 2017 que compara com €17.051,00 em 2016. Estas perdas por imparidade respeitam a dívidas antigas de clientes (maioritariamente pequenos retalhistas nacionais) que, pela sua expectativa de recuperabilidade, foram provisionadas.

12.1.9. Outros rendimentos e ganhos

	(euros)		
	Contas anuais		
	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2015
	(consolidadas auditadas)	(consolidadas não auditadas)	(individuais auditadas)
Outros rendimentos e ganhos			
Descontos de pronto pagamento obtidos	488	400	912
Ganhos em inventários	4 050	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	21 146	10 225	13 374
Outros:			
Sinistros - Outros	180	-	
Correções relativas a períodos anteriores	5 078	3 693	763
Excesso de estimativa para impostos	934	93 449	1 292
Outros não especificados	89 806	120 053	114 759
Total	121 683	227 821	131 101
<i>% Vendas e serviços prestados</i>	<i>1%</i>	<i>2%</i>	<i>1%</i>

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Os outros rendimentos e ganhos diminuíram, de €227.821,00 em 2016 para €121.683,00 em 2017, principalmente devido à rubrica “Outros não especificados” por via da regularização de saldos antigos de contas correntes, bem como valores em aberto em reconciliações de caixa e bancos.

12.1.10. Outros gastos

Os outros gastos tiveram uma diminuição, de €712.540,00 em 2016 para €273.057,00 em 2017, principalmente devido à rubrica “Correções relativas a períodos anteriores” (cujos valores passaram a ser incluídos na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” em 2017):

(euros)

	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Outros gastos			
Impostos	30 209	3 462	7 000
Descontos de pronto pagamento concedidos	30 125	85 555	20 596
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	152	-
Outros:			
Correções relativas a períodos anteriores	25 862	526 379	109 835
Donativos	1 889	9 833	2 081
Quotizações	2 490	800	780
Multas e penalidades	2 482	8 228	4 223
Outros gastos e perdas de financiamento	19 844	13 930	36 403
Insuficiência da estimativa para impostos	333	-	-
Outros	159 823	64 201	38 240
Total	273 057	712 540	219 156

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

12.1.11. EBITDA (Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)

Em 2017, a Science4you registou EBITDA no montante de €2.178.081,00 que representou um crescimento de 155% face a 2016 e uma melhoria da Margem de EBITDA, de 6% para 10%. Esta melhoria deveu-se, em grande parte, a um aumento muito significativo das vendas, que cresceram a um ritmo superior ao aumento registado nos custos fixos, nomeadamente nos custos com o pessoal e fornecimentos e serviços externos.

(euros)

	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
EBITDA	2 178 081	853 838	857 571
<i>% Vendas e serviços prestados</i>	<i>10%</i>	<i>6%</i>	<i>10%</i>

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

12.1.12. Gastos / reversões de depreciação e de amortização

(euros)

Gastos / reversões de depreciação e de amortização	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Ativos fixos tangíveis	(481 873)	(360 372)	(232 193)
Ativos Intangíveis	(742 395)	(622 028)	(358 523)
Total	(1 224 268)	(982 400)	(590 716)

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

As depreciações relativas aos ativos fixos tangíveis aumentaram, de €360.372,00 em 2016 para €481.873,00 em 2017, e as amortizações de ativos intangíveis também aumentaram, de €622.028,00 em 2016 para €742.395,00 em 2017, devido ao aumento dos investimentos efetuados em 2017, em ativos fixos tangíveis e ativo intangíveis.

12.1.13. Resultados financeiros

(euros)

Resultados financeiros	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Juros e rendimentos similares obtidos	3 574	3 886	3 382
Juros obtidos			
Depósitos em instituições de crédito	3 574	3 886	3 382
Juros e gastos similares suportados	(279 748)	(193 260)	(160 163)
Juros de Financiamentos bancários	(183 331)	(119 404)	(111 926)
Outros gastos de financiamento	(96 416)	(73 856)	(48 237)
Total	(276 173)	(189 374)	(156 781)

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Os custos financeiros aumentaram por via do aumento dos juros de financiamento e outros gastos de financiamento, de €189.374,00 em 2016 para €276.173,00 em 2017, fruto do aumento do endividamento verificado em 2017.

12.2. Situação financeira

A análise das rubricas do balanço ao longo dos últimos anos, nomeadamente do ativo, capital próprio e passivo, pretende avaliar a situação financeira da Science4you.

12.2.1. Ativo não corrente

Ativo não corrente	(euros)		
	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Ativos fixos tangíveis	1 408 430	1 196 662	880 338
Ativos intangíveis	825 432	796 628	506 661
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			8 967
Outros investimentos financeiros	113 370	83 362	1 195 309
Ativos por impostos diferidos	790	1 982	4 124
Total	2 348 022	2 078 634	2 595 399
% Ativo	8%	10%	16%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Os ativos não correntes aumentaram, de €2.078.634,00 em 2016 para €2.348.022,00 em 2017. Não obstante, o peso relativo desta rubrica no ativo total diminuiu de cerca de 10% para 8%, consequência do acentuado crescimento dos ativos correntes associados ao crescimento de volume de vendas da Science4you.

12.2.1.1. Ativos fixos tangíveis

Ativos fixos tangíveis						(euros)
	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
2015						
Saldo Inicial	247 188	119 459	94 548	29 544	-	490 739
Aquisições	495 544	88 698	52 689	132 664	19 428	789 022
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
	742 731	208 157	147 237	162 208	19 428	1 279 761
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade	170 120	112 751	80 939	35 613	-	399 423
Ativo líquido	572 611	95 406	66 298	126 595	19 428	880 338
2016						
Saldo Inicial	745 492	208 157	149 271	162 448	19 428	1 284 795
Aquisições	389 888	6 016	121 207	161 807	-	678 918
Alienações	-	(5 610)	-	-	-	(5 610)
Transferências	19 428	-	-	-	(19 428)	-
	1 154 808	208 564	270 478	324 254	(0)	1 958 104
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade	361 235	148 533	153 751	97 921	-	761 441
Ativo líquido	793 573	60 030	116 727	226 333	(0)	1 196 662
2017						
Saldo Inicial	1 154 808	208 564	270 478	324 254	-	1 958 103
Aquisições	427 597	29 020	90 295	139 479	7 250	693 642
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
	1 582 405	237 584	360 773	463 733	7 250	2 651 745
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade	626 432	192 086	232 039	192 757	-	1 243 315
Ativo líquido	955 973	45 498	128 734	270 976	7 250	1 408 430

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Os ativos tangíveis aumentaram, de €1.196.662,00 em 31 de dezembro 2016 para €1.408.430,00 em 31 de dezembro de 2017, na sequência da política de investimento iniciada em 2015 pela Science4you para dotar o armazém de equipamentos e ferramentas necessários ao crescimento da atividade.

12.2.1.1.1. Investimentos em ativos fixos tangíveis

Os investimentos em ativos tangíveis dividem-se em três categorias: (i) investimentos na fábrica e espaço produtivo (operações), (ii) investimentos em lojas e espaços de venda e (iii) investimentos de carácter mais geral como computadores, periféricos e veículos. Na tabela abaixo são detalhados os investimentos mais relevantes realizados pela Sociedade desde 2015.

	(euros)		
Investimentos em ativos fixos tangíveis	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2015
Operações			
Empilhador e porta paletes	155 467	38 741	75 175
Enchimento	36 078	3 350	38 259
Molde	36 036	44 567	14 584
Obras MARL	113 678	123 035	94 287
Plastificação	11 300	23 543	108 415
Estrutura de armazenagem	39 912	33 739	83 653
Subtotal	392 471	266 975	414 373
Venda			
Lojas	179 457	179 457	130 523
Subtotal	179 457	179 457	130 523
Geral			
Computador e periférico	17 288	17 288	24 476
Servidor	31 011	31 011	-
Viaturas	6 016	6 016	89 565
Subtotal	55 860	54 315	114 041
Outros investimentos	176 783	178 171	130 085
Total	693 642	678 918	789 022

Fonte: Science4you

Investimentos na fábrica e espaço produtivo

- Os empilhadores e porta paletes são essenciais para a expedição (movimentação de carga para a saída) e para o abastecimento da produção, já que a Science4you conta com mais de 200 referências de produto final e mais de 1.000 componentes que integram esses brinquedos;
- A aquisição de máquinas de enchimento de reagentes deveu-se à necessidade de passar para um sistema mais automático de enchimento dos frascos visto que a grande maioria dos produtos vendidos internacionalmente tem algum tipo de reagentes, conseguindo-se reduzir a manualidade da produção de brinquedos;
- O investimento em moldes foi realizado para possibilitar a produção em Portugal de vários plásticos que anteriormente eram comprados na China. Foi a partir de 2015 que a Science4you começou a ganhar escala suficiente para compensar ter produções próprias (em Portugal, em parceria com a Indústria de Plásticos Portuguesa). Desta forma conseguiu baixar o custo unitário de várias peças e ganhar uma flexibilidade de entrega e de pagamento bastante superior à que tinha anteriormente;

- O MARL, espaço onde a Science4you tem a sua operação logística foi alvo de várias obras, de modo a tornar o espaço mais adequado às necessidades da Sociedade. Exemplos disso são a criação de uma copa para os trabalhadores, a criação de salas específicas para a produção de reagentes e para o armazenamento dos mesmos, a criação de “gaiolas” para os produtos mais caros, a modificação da rede elétrica para possibilitar o uso das diversas máquinas produtivas e a criação de dois *open space*, diversas salas de reuniões e um showroom.
- As máquinas de retratilar e plastificar são essenciais já que todos os brinquedos são vendidos envoltos em plástico. No caso da Science4you alguns dos componentes são colocados no produto final em sacos, o que se traduz na necessidade de um investimento avultado neste tipo de máquinas. A mudança para o MARL esteve na origem do investimento mais significativo (€108.415,00) pela necessidade de dotar o novo espaço de máquinas adequadas à escala produtiva;
- As estruturas de armazenagem dizem respeito a *racks*, bastidores e travessas, elementos necessários para permitir uma armazenagem em altura. Os picos de investimento nesta rubrica dizem respeito à mudança para o MARL (em 2015), onde foi preciso montar e instalar um número avultado de estruturas para possibilitar o armazenamento da carga e em 2018 no novo armazém do Forte da Casa, uma nova localização em utilização desde final de 2017.

Investimentos nas lojas

- Encontram-se registados os valores relacionados com os materiais e as obras necessárias nas lojas físicas da Science4you e vários tipos de stands e expositores usados para essas lojas. Os maiores investimentos foram realizados em 2015 e 2016, quando foram abertas e remodeladas a maioria das lojas. A melhoria da qualidade dos *stands* permitiram o crescimento das vendas neste canal de distribuição em 2017, apesar do número de pontos de venda ter diminuído.

Investimentos de âmbito geral

- Nesta categoria encontram-se todos os custos de carácter mais geral, subdividindo-se em computadores, periféricos e viaturas. Atualmente a empresa dispõe de uma frota de vinte e quatro viaturas, constituídas por dezasseis ligeiros comerciais, sete ligeiros de passageiros e uma carrinha de passageiros.

Outros investimentos

- Nos outros investimentos encontram-se registados ativos de menor valor, que se tratam, genericamente de impressoras, mobiliário, pequenas máquinas de produção e estruturas de apoio à produção.

12.2.1.2. Ativos intangíveis

(euros)

Ativos intangíveis	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
2015						
Saldo Inicial	502 977	32 783	5 308	84 042	-	625 110
Aquisições	414 441	58 899	155	67 868	8 200	549 563
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
	917 418	91 682	5 463	151 910	8 200	1 174 673
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade	532 936	43 412	5 235	86 428	-	668 012
Ativo líquido	384 482	48 269	228	65 482	8 200	506 661
2016						
Saldo Inicial	917 418	91 682	5 463	151 910	8 200	1 174 673
Aquisições	599 065	203 421	-	109 902	-	912 388
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências	8 200	-	-	-	(8 200)	-
	1 524 683	295 103	5 463	261 812	-	2 087 061
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade	981 645	138 364	5 311	165 113	-	1 290 433
Ativo líquido	543 038	156 738	152	96 699	-	796 628
2017						
Saldo Inicial	1 524 683	295 103	5 463	261 812	-	2 087 061
Aquisições	565 120	152 440	-	53 381	258	771 199
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
	2 089 802	447 542	5 463	315 193	258	2 858 260
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade	1 510 575	274 303	5 387	242 563	-	2 032 828
Ativo líquido	579 228	173 239	76	72 631	258	825 432

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Os ativos intangíveis aumentaram, de €796.628,00 em 31 de dezembro 2016 para €825.432,00 em 31 de dezembro 2017, e são essencialmente referentes a I&D de produtos registados na rubrica “Projetos desenvolvimento” (nomeadamente pesquisa e concessão de conteúdos, sua adequação às normas vigentes e elaboração/produção gráfica dos manuais e caixas que fazem parte dos produtos disponibilizados pelo Grupo).

Na tabela abaixo são detalhados os investimentos mais relevantes realizados pela Sociedade desde 2015:

(euros)

Investimentos em ativos intangíveis	31-dez-2017	31-dez-2016	31-dez-2015
Certificações	19 371	30 365	62 048
Projectos de desenvolvimento	565 120	607 265	414 441
Softwares	151 093	195 775	58 899
Propriedade industrial	20 000	75 000	155
Outros	15 615	3 983	14 020
Total	771 199	912 388	549 563

Fonte: Science4you

As certificações são condição essencial para colocar um brinquedo à venda no mercado e, desde 2015 a Science4you gastou cerca de €116.805,00 em certificações.

Em 2017, a Science4you capitalizou cerca de €565.120,00 referente ao desenvolvimento e reedição de 242 novos produtos dos quais 86 dizem respeito a produtos internacionais devido ao crescimento de produtos destinados ao mercado internacional. Destacam-se as linhas comercializadas em exclusivo nos clientes Addoplay, Juguettos e Smyths.

Em 2017, o investimento com maior destaque centrou-se no desenvolvimento de um *Warehouse Management System* (WMS) na Science4you, que foi um projeto essencial para aumentar a eficiência da fábrica (que se iniciou no 2º semestre do ano 2016), incidindo sobre as melhorias e desenvolvimentos feitos ao *software* após a sua implementação. Este sistema teve como objetivo dotar a Sociedade de maior fiabilidade sobre as quantidades em armazém e otimizar o espaço do mesmo.

No período histórico, outras das rubricas mais relevantes desta categoria trata-se do investimento em software, dos quais importa relevar os seguintes: PHC, o ERP (*Enterprise Resource Planning*) de faturação e gestão de contas correntes usado pela Science4you; X-Log, o software WMS (*Warehouse Management System*) usado na fábrica; Prodsmart, um software de produção em chão de fábrica; e o KeyInvoice, o sistema de POS (*Point Of Sales*) das lojas. Todos os softwares acima descritos serão substituídos, em 2019, pelo SAP (*Systems, Applications and Products*) que incluirá todas as funcionalidades dos vários softwares descritos atrás num só sistema.

Investimentos Futuros

Conforme indicado acima, a Science4you encontra-se a implementar o SAP como ERP da Sociedade, que permitirá concentrar várias funcionalidades e ferramentas num só sistema, proporcionando assim ganhos claros de eficiência, produtividade e velocidade e fiabilidade da informação.

O montante global deste investimento, relativamente ao qual a Sociedade assumiu um compromisso firme, irá ascender a cerca de €459.921 (montante sem IVA) dos quais, €241.223 já se encontravam pagos a 31 de agosto de 2018. Até à data do Prospeto, não existiram pagamentos adicionais.

Este investimento será financiado através de um empréstimo exclusivamente constituído para esta finalidade, já contratado.

Para além do mencionado acima, a Emitente considera que não existem outros investimentos futuros significativos.

12.2.2. Ativo corrente

(euros)

Ativo corrente	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Inventários	7 819 978	6 849 151	3 789 505
Clientes	14 705 176	8 156 997	5 689 104
Estado e outros entes públicos	436 567	-	7 448
Outros créditos a receber	716 029	882 712	587 839
Diferimentos	95 546	74 882	82 081
Caixa e depósitos bancários	3 348 325	3 805 377	3 902 106
Total	27 121 621	19 769 118	14 058 083
% Ativo	92%	90%	84%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Em 31 de dezembro 2017, o ativo total ascendeu a €29.469.642,00 constituído essencialmente por ativo corrente no valor de €27.121.621,00 (92% do ativo total) com destaque para as rubricas de “Clientes”, “Inventários” e “Caixa e depósitos bancários”, com um peso no ativo total de 54%, 27% e 12%, respetivamente.

12.2.2.1. Clientes

Verificou-se, em 2017, um aumento de 80% na rubrica de “Clientes” em resultado, sobretudo, do crescimento mais acentuado da faturação obtida no último trimestre de 2017 face a 2016 (ver Capítulo 12.1.1.5. Análise das vendas anuais por trimestre).

12.2.2.2. Inventários

(euros)

Inventários	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Mercadorias	245 079	405 510	3 418 135
Mercadorias em trânsito	22 711	-	371 370
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	2 912 169	2 929 907	-
Produtos acabados e intermediários e em vias de fabrico	4 640 019	3 513 734	-
Total	7 819 978	6 849 151	3 789 505

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Na sequência da melhoria dos processos de controlo interno ao nível dos inventários e para o período findo a 31 de dezembro de 2017, o Grupo passou a dispor da informação necessária para assegurar a desagregação das mercadorias ao nível das categorias de inventário, nomeadamente "matérias-primas, subsidiárias e de consumo" e "produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico".

12.2.2.3. Caixa e depósitos bancários

(euros)

	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Caixa e depósitos bancários			
Numerário	227 407	173 732	121 753
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2 615 616	3 126 341	925 050
	2 843 022	3 300 074	1 046 803
Aplicações de tesouraria	505 303	505 303	2 855 303
Total	3 348 325	3 805 377	3 902 106

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de “Caixa e depósitos bancários” incluía maioritariamente depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), os quais ascendiam a €2.615.616,00.

Uma análise mais detalhada da natureza e evolução dos fluxos de caixa da Emitente poderá ser consultada no Capítulo 13.2 Fluxos de Caixa.

12.2.3. Capital Próprio

(euros)

	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Capital próprio			
Capital subscrito	382 490	382 490	369 345
Outros instrumentos de capital próprio	3 000 000	3 000 000	3 000 000
Prémios de emissão	4 600 654	4 600 654	4 600 654
Reservas legais	77 099	77 099	60 000
Resultados transitados	345 048	707 488	751 690
Outras variações no capital próprio	133 245	78 763	-
Resultado líquido do período	205 882	(362 441)	32 503
Total do capital próprio	8 744 419	8 484 055	8 814 192
% Ativo	30%	39%	53%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Em 31 de dezembro 2017, a Science4you apresentou uma autonomia financeira de 30%, ou seja, o ativo é financiado em 30% por capitais próprios, no montante total de €8.744.419, que compara com uma autonomia financeira de 39% em 31 de dezembro de 2016.

Em setembro de 2015, a Sociedade realizou uma operação de aumento de capital social no montante de €129.132,00 efetuada pelos seguintes acionistas:

- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização;

- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento;
- FCR Portugal Ventures Industrias Criativas;
- Miguel Rente de Pina Martins;
- Millennium Fundo de Capitalização FCR.

Na sequência da entrada no capital social da Empresa do acionista MFC, foi ainda realizada uma operação de emissão de obrigações convertíveis em ações, no montante de €3.000.000,00, integralmente realizadas, as quais foram convertidas em setembro de 2018.

Do aumento de capital social em 2015 resultou ainda um acréscimo nos prémios de emissão de ações no montante de €4.064.012,00, passando estes a ascender a €4.600.654,00 (€536.642,00 em 2014). Esta variação resulta essencialmente da extinção das prestações suplementares existentes à data da operação de aumento de capital.

12.2.4. Passivo

Passivo	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
(euros)			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	7 519 694	5 549 829	2 621 806
Total do passivo não corrente	7 519 694	5 549 829	2 621 806
Passivo corrente			
Fornecedores	6 584 302	3 468 425	2 902 370
Estado e outros entes públicos	435 683	433 844	464 968
Financiamentos obtidos	3 419 875	2 160 628	1 063 317
Outras dívidas a pagar	2 765 670	1 750 971	786 829
Total do passivo corrente	13 205 529	7 813 868	5 217 484
Total do passivo	20 725 223	13 363 697	7 839 290
% Ativo	70%	61%	47%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Verifica-se que, de 31 de dezembro em 2016 para 31 de dezembro de 2017, o passivo total cresceu de €13.363.697,00 para €20.725.223,00, respetivamente, essencialmente por via dos financiamentos obtidos e da rubrica de fornecedores. O aumento do passivo destinou-se ao financiamento do crescimento da atividade.

12.2.4.1. Financiamentos obtidos

Em 2017, os financiamentos obtidos ascenderam a €10.939.569,00, representando um aumento de 42%, no montante de €3.229.111,00, face a 2016. Em 31 de agosto de 2018 registou-se um aumento de €5.487.446,00, fruto do aumento da atividade do Grupo.

Financiamentos obtidos	(euros)		
	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Não corrente			
Empréstimos bancários	7 484 686	5 484 597	2 559 159
Locações financeiras	35 008	51 628	62 647
Financiamento QREN	-	13 604	-
Livrança	-	-	-
Sub-total	7 519 694	5 549 829	2 621 806
Corrente			
Empréstimos bancários	2 883 427	2 095 672	1 023 967
Locações financeiras	29 603	31 002	23 425
Financiamento QREN	13 604	13 604	-
Livrança	500 000	-	-
Cartão de crédito	(6 759)	20 350	15 925
Sub-total	3 419 875	2 160 628	1 063 317
Total	10 939 569	7 710 457	3 685 123
% Passivo	53%	58%	47%
% Ativo	37%	35%	22%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015 diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Em 2017, o custo do passivo remunerado rondou 2,56%²¹, representando uma subida ligeira de 0,05% face ao exercício de 2016.

Em agosto de 2018, cerca de 84% dos financiamentos eram de médio e longo prazo, num montante total de €16.427.015,00 com plano de reembolso a terminar em 2024. Contudo, verifica-se que 48% do montante em dívida, no montante estimado de €7.816.362,00, será amortizado até 2021.

A tabela abaixo detalha a estrutura do serviço da dívida da Science4you com referência a 31 de agosto de 2018, referente a financiamentos de médio e longo prazo nos próximos anos:

	(euros)						
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Capital em dívida no início do período* (1)	16 427 015	15 371 667	12 842 269	10 309 931	8 610 653	430 208	160 714
Amortização de capital (2)	1 055 348	2 529 398	2 532 338	1 699 278	8 180 445	269 494	160 714
Juros (3)	193 304	229 649	200 732	173 992	75 964	1 991	294
Total do serviço da dívida (4) = (2) + (3)	1 248 652	2 759 047	2 733 070	1 873 270	8 256 409	271 485	161 008
Capital em dívida no final do período (5) = (1) - (2)	15 371 667	12 842 269	10 309 931	8 610 653	430 208	160 714	0

Fonte: Science4you

* Em 2018, o capital em dívida no início do período tem por referência a data de 31.ago.2018

²¹ O cálculo do custo do passivo remunerado considera o montante total de “Financiamentos obtidos” (€10.939.569 a 31.dez.2017) e o total de “Juros e gastos similares suportados” (€279.748 no exercício de 2017). O custo do passivo remunerado indicado neste Prospeito é diferente do mencionado no Relatório e Contas consolidado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (vd. página 19) que considera, para além do total de “Financiamentos obtidos”, o montante dos passivos referentes a “Outras dívidas a pagar”.

No que respeita à evolução da taxa de juro, em 2017, a Science4you beneficiou de um decréscimo de taxa de juro média, influenciado pela sucessão das boas condições de *spread* conseguidas junto dos bancos financiadores. Durante o ano 2017 e agosto 2018 foram acordados novos contratos de financiamento com um *spread* médio de 1,91% e 2,63%, respetivamente, face à média de 3,13% dos spreads contratados em financiamentos mais antigos.

Em 2017 foram ainda celebrados dois financiamentos na sequência do acordo com o BEI cujos desembolsos totalizaram €7.500.000,00 até à presente data. Está ainda previsto no acordo a possibilidade de mais uma tranche de €2.500.000,00, de acordo com determinados critérios e em caso de interesse por parte da Science4you. O reembolso de capital destes financiamentos será devido 4 anos após a data de início.

A 31 de agosto de 2018, a Sociedade tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas a entidades bancárias relativas a financiamentos obtidos, conforme se segue:

Beneficiário	Data início	Tipo de garantia	Valor da garantia
Banco Popular	05/03/2014	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	25/08/2014	Livrança + 80% Capital Garantido pela Lisgarante	280.000€ representados por 7.800 ações
Banco Popular	28/05/2016	Livrança + 64,29% Garantido pela Lisgarante	450.000€ representados por 11.000 ações
CGD	28/03/2014	Livrança + 75% Capital Garantido pela Lisgarante	375.000€ representados por 7.500 ações
BPI	01/07/2015	Livrança	100% Crédito
BPI	27/06/2016	Livrança	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BCP	17/08/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	21/08/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	18/11/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	31/12/2014	Livrança	100% Crédito
BCP	07/03/2016	Livrança	100% Crédito
BCP	16/06/2016	Livrança + Garantia 80% (Lisgarante - 28,36%, Norgarante - 20,82% e Garval - 20,82%)	1.050.000€ representados por 21.010 ações (Lisgrante - 8510 ações; Norgarante - 6250 ações; Garval - 6.250 ações)
BIC	09/06/2016	Penhor Depósito a Prazo	500.000€
Montepio	17/02/2017	Livrança	100% Crédito
Montepio	11/04/2018	Livrança	100% Crédito
BCP	10/08/2017	Livrança + Garantia 31,49% (Lisgarante - 26,01%, Norgarante - 2,74% e Garval - 2,74%)	472.275,12€ representada por 9.470 ações (Lisgrante - 7.810 ações; Garval - 830 ações; Norgarante - 830 ações)
BPI	10/06/2018	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BPI	14/11/2017	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante

Fonte: Science4you S.A.

12.2.4.2. Fornecedores

Os fornecedores, em 2017, tiveram um crescimento de 90%, totalizando €6.584.302,00 que compara com €3.468.425,00 em 2016.

O crescimento registado no saldo de fornecedores neste período resultou do aumento da atividade da Science4you (e, conseqüentemente, das compras de matérias-primas) e do alargamento do prazo médio de pagamento a fornecedores (de 83 para 147 dias, conforme quadro abaixo).

			(euros)	
Prazo médio de pagamento			2017	2016
Fornecedores*	(1)		5 958 276	2 993 485
Compras, com IVA	(2)		14 753 086	13 143 347
Prazo médio de pagamento a fornecedores, em dias	(3) = (1)/(2)*365		147	83

Fonte: Science4you

* Valor líquido de saldos devedores (exemplo: adiantamentos a fornecedores)

O alargamento do prazo médio de pagamento decorreu, em grande medida, da estratégia encetada pela Science4you de substituição de fornecedores internacionais (sem prazo de pagamento) por fornecedores nacionais e de utilização de linhas de *confirming*.

Top 10 Fornecedores por país de origem (peso em % das compras totais)	31-dez-2017		31-dez-2016		31-dez-2015	
	Nº de fornecedores	Peso, em % das compras totais	Nº de fornecedores	Peso, em % das compras totais	Nº de fornecedores	Peso, em % das compras totais
Portugal	8	34%	7	25%	6	31%
Extracomunitário	2	5%	3	10%	4	14%
Total	10	39%	10	35%	10	45%

Fonte: Science4you

Em 2017, o grupo dos 10 principais fornecedores da Science4you era composto por 8 empresas portuguesas, responsáveis por 34% do valor de compras totais efetuadas pelo Grupo. Em 2016, constavam, daquele grupo, 7 empresas portuguesas as quais representavam 25% do montante de compras globais.

12.2.4.3. Outras dívidas a pagar

Outras dívidas a pagar	Contas intercalares		Contas anuais		
	31-ago-2018 (consolidadas não auditadas)	31-ago-2017 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
	Pessoal			41 386	32 558
Fornecedores de investimento conta corrente			353 724	282 669	384 991
Credores por acréscimos de gastos					
Remunerações a liquidar			142 235	155 995	57 639
Outros acréscimos de gastos			1 762 073	953 205	212 364
Outros credores			466 252	326 545	130 869
Total			2 765 670	1 750 971	786 829
% Passivo	0%	0%	13%	13%	10%
% Ativo	0%	0%	9%	8%	5%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A informação financeira referente aos exercícios de 2016 e 2017 foi preparada numa base consolidada pelo que não é diretamente comparável com a informação financeira referente ao exercício de 2015, a qual foi preparada numa base individual.

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica “Outras dívidas a pagar” representava 13% do passivo e incluía dívidas respeitantes a “Outros acréscimos de gastos” relativos a rendas de lojas, juros de financiamento obtidos, trabalhos especializados (nomeadamente trabalho temporário), honorários (prestações de serviços), despesas de caixas de loja, transportes de mercadorias e gastos relativos a débitos feitos pela Grande Distribuição (como, por exemplo, participação de campanhas, custos logísticos e catálogos) e

ainda dívida a “Outros Credores” relativa a saldos com entidades terceiras, nomeadamente, relacionados com vouchers já pagos mas ainda não utilizados pelo cliente.

13. RECURSOS FINANCEIROS

13.1. Recursos Financeiros

Ver Capítulo 12 - ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA, em particular as secções 12.2.3 e 12.2.4.

13.2. Fluxos de Caixa

A tabela abaixo contém um sumário dos fluxos de caixa do Grupo (informação mais detalhada pode ser consultada na secção 11.4 - Demonstração dos Fluxos de Caixa).

		Contas intercalares		Contas anuais		
		31-ago-2018 (consolidadas não auditadas)	31-ago-2017 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	(4 959 434)	(4 151 339)	(2 526 931)	(2 878 623)	(1 747 187)
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	(721 711)	(470 515)	(855 359)	(1 107 804)	936 384
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	5 233 889	2 703 262	2 929 334	3 826 118	4 569 272
Variação de caixa e seus equivalentes	(4) = (1) + (2) + (3)	(447 256)	(1 918 591)	(452 956)	(160 310)	3 758 469
Efeito das diferenças de câmbio	(5)	(5 534)	(8 101)	(4 096)	12	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	(6)	3 348 325	3 805 377	3 805 377	3 965 674	143 637
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(7) = (4) + (5) + (6)	2 895 535	1 878 685	3 348 325	3 805 377	3 902 106

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas) e 31 de agosto de 2017 (não auditadas); demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Nota: A Demonstração de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi preparada com base nas contas individuais da Sociedade para o mesmo período pelo que o Caixa e seus equivalentes no fim do período (i.e., a 31 de dezembro de 2015) reflete a posição da Sociedade numa base individual. Ao invés, a Demonstração de Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi preparada com base em contas consolidadas pelo que a posição no início do período (i.e., a 1 de janeiro de 2016) reflete o Caixa e seus equivalentes da Sociedade numa base consolidada.

A Science4you desenvolve a sua atividade num setor (brinquedos) sujeito a uma elevada sazonalidade daí decorrendo um ciclo de exploração longo, elevadas necessidades de fundo de maneo e pressão sobre a tesouraria, obrigando a Sociedade a gerir a sua situação de liquidez com critério.

Assim, e não obstante o crescimento da atividade, com vista a equilibrar a sua gestão de tesouraria, a Sociedade encetou esforços no sentido de reduzir o peso de *stock* em armazém e equilibrar o prazo médio de pagamento, motivo pelo qual o peso da rubrica de fornecedores em 2017 subiu face ao ano anterior.

Em 2017, o Grupo apresentou um *working capital* consolidado (considerando apenas as rubricas que decorrem da atividade operacional da Science4you e respetivas Subsidiárias) de €13.850.773,00 (média dos 12 meses do ano), o que representou 66% da faturação consolidada no exercício de 2017.

No quadro abaixo é possível verificar a evolução mensal das principais rubricas de ativo e passivo corrente no exercício de 2017, em base consolidada.

		(euros)											
<i>Working capital</i> 2017		jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Inventários	(1)	6 822 270	6 607 871	6 815 994	7 137 730	7 604 154	7 710 305	7 818 887	8 052 826	8 694 592	9 405 461	10 414 184	7 819 978
Clientes	(2)	7 873 449	8 047 979	8 002 668	7 667 940	8 067 590	8 289 657	8 383 940	7 150 986	9 086 070	10 166 156	10 926 670	14 705 176
Fornecedores	(3)	2 715 311	2 034 852	2 211 942	2 008 471	2 323 659	2 577 063	2 699 217	2 572 861	2 862 200	3 871 181	4 602 197	6 584 302
Working capital	(4) = (1) + (2) - (3)	11 980 408	12 620 998	12 606 720	12 797 200	13 348 085	13 422 899	13 503 610	12 630 951	14 918 462	15 700 436	16 738 657	15 940 852

Fonte: Relatório de Gestão contido no Relatório e Contas consolidado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017

As principais necessidades de liquidez da Science4you resultam do financiamento das despesas operacionais, tais como pagamentos a fornecedores, pessoal e de outras despesas operacionais bem como pagamentos da dívida financeira existente. Nos períodos em análise, as necessidades de liquidez da Sociedade foram sobretudo financiadas através de empréstimos bancários e dos fluxos de caixa gerados internamente pelas atividades operacionais, nomeadamente recebimentos de clientes, prevendo-se que quaisquer necessidades futuras sejam financiadas com recurso aos mesmos meios e, eventualmente, a reforços do capital designadamente através de aumentos de capital.

13.3. Declaração relativa ao fundo de maneo

A Emitente declara que, na sua opinião, o fundo de maneo da Sociedade é suficiente para fazer face às suas necessidades atuais nos próximos 12 meses.

13.4. Capitalização e Endividamento

A tabela seguinte apresente a capitalização da Sociedade em 31 de agosto de 2018:

		(euros)
		<u>Contas intercalares</u>
		<u>31-ago-2018</u>
		(consolidadas não auditadas)
<u>Capital próprio</u>		
Capital subscrito		382 490
Outros instrumentos de capital próprio		3 000 000
Prémios de emissão		4 600 654
Reservas legais		77 099
Resultados transitados		450 409
Outras variações no capital próprio		333 276
Resultado líquido do período		(1 052 920)
Total do capital próprio	(1)	7 791 008
<u>Dívida financeira*</u>		
Não corrente		13 588 397
Dívida com garantias reais e/ou pessoais		5 914 442
Dívida não garantida		7 673 954
Corrente		2 838 618
Dívida com garantias reais e/ou pessoais		2 611 629
Dívida não garantida		226 989
Total dívida financeira	(2)	16 427 015
Total de capitalização e endividamento	(3) = (1) + (2)	24 218 023

Fonte: Science4you e Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas)

* Corresponde à rubrica "Financiamentos obtidos" do balanço da Sociedade. A Science4you não apresenta dívida indireta ou contingente.

Desde 31 de agosto de 2018 não se verificaram alterações relevantes na capitalização e endividamento (incluindo endividamento indireto ou contingente) da Sociedade, para além das indicadas no Capítulo 15. ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA NA SITUAÇÃO FINANCEIRA OU COMERCIAL DA EMITENTE e na secção 19.1.

A seguinte tabela apresenta a dívida financeira líquida da Sociedade em 31 de agosto de 2018:

		(euros)
		Contas intercalares
		31-ago-2018
		(consolidadas não auditadas)
Caixa	(1)	153 795
Equivalentes de caixa ¹⁾	(2)	2 741 740
Liquidez	(3) = (1) + (2)	2 895 535
Dívida financeira ²⁾ corrente	(4)	2 838 618
Dívida financeira líquida corrente	(5) = (4) - (3)	(56 917)
Dívida financeira ²⁾ não corrente	(6)	13 588 397
Dívida financeira líquida	(7) = (5) + (6)	13 531 480

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas reportadas a 31 de agosto de 2018 (não auditadas)

¹⁾ Equivalentes de caixa inclui depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria

²⁾ Corresponde à rubrica "Financiamentos obtidos" do balanço da Sociedade. A Science4you não apresenta dívida indireta ou contingente.

13.5. Restrições à Utilização de Recursos de Capital

Em linha com as práticas de mercado para financiamentos do tipo do contrato celebrado com o BEI, o contrato de financiamento celebrado com o BEI contém um conjunto de obrigações assumidas pela Emitente com impacto na sua atividade, designadamente restrições a vendas e aquisições de ativos, constituição de garantias e oneração de ativos, endividamento adicional por parte da Sociedade e a distribuições de dividendos.

Assim, relativamente a dividendos, a Emitente está, na presente data, impedida de distribuir dividendos, por força do Contrato de Financiamento BEI, nos termos do qual, entre outras obrigações, a Sociedade se obrigou a não distribuir dividendos salvo, entre outras circunstâncias, com o consentimento do BEI.

14. AÇÕES JUDICIAIS E ARBITRAIS

Na presente data, a Sociedade não é parte nem, tanto quanto é do seu conhecimento, é previsível que venha a ser parte, de qualquer procedimento litigioso, judicial, arbitral, administrativo ou de qualquer outra natureza que seja suscetível de ter ou que tenha tido, nos últimos 12 meses anteriores à data do presente Prospeto, efeitos negativos significativos na sua situação financeira ou rentabilidade da Sociedade ou do Grupo.

15. ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA NA SITUAÇÃO FINANCEIRA OU COMERCIAL DA EMITENTE

Com exceção das alterações identificadas abaixo, não ocorreram quaisquer alterações significativas na posição financeira ou comercial da Sociedade desde a data de referência das informações financeiras intercalares (31 de agosto de 2018).

Após 31 de agosto de 2018, ocorreu, em 17 de setembro de 2018, o vencimento das obrigações obrigatoriamente convertíveis emitidas pela Sociedade em 2 de setembro de 2015 e integralmente detidas pelo MFC.

Dessa forma, em 17 de setembro de 2018 o Conselho de Administração deliberou a conversão daquelas obrigações através do aumento do capital social da Sociedade em cumprimento da deliberação da assembleia geral de 2 de setembro de 2015, através da conversão das obrigações obrigatoriamente convertíveis em ações da Categoria C, escriturais e nominativas, da Sociedade, no montante global de €3.000.000,00.

Em resultado desta conversão, o capital social foi aumentado em €132.659,00 (cento e trinta e dois mil seiscentos e cinquenta e nove euros), através da emissão de 132.659 ações, integralmente subscritas pelo acionista MFC, com o valor de emissão de €1,00 por ação, tendo o capital social da Sociedade sido aumentado para €515.149,00.

Em 19 de outubro de 2018, a assembleia geral deliberou o aumento de capital no montante de €961,77, pela realização de novas entradas em dinheiro, integralmente subscritas pelo Acionista Fundador, com o valor de emissão de €0,01 por ação.

Em resultado das novas entradas em dinheiro, o capital social foi aumentado para €516.110,77.

Em 7 de novembro de 2018 o capital social foi aumentado em €1.185,41 para o montante total de €517.296,18 por novas entradas em dinheiro, subscritas por trabalhadores da Sociedade, com o valor de emissão de €0,01 por ação.

16. CONTRATOS SIGNIFICATIVOS

Em baixo apresentamos uma síntese de cada um dos contratos significativos, que não os contratos celebrados no decurso normal das atividades, celebrados pela Emitente e/ou pelas Subsidiárias nos dois anos imediatamente anteriores ao Prospeto:

16.1. Financiamento do BEI e emissão dos Warrants BEI

Em 6 de Novembro de 2017 a Emitente celebrou um acordo de financiamento com o BEI no montante total de €10.000.000,00, o qual beneficia de uma garantia da União Europeia ao abrigo do Fundo Europeu para os Investimentos Estratégicos.

O financiamento concedido pelo Banco Europeu de Investimento prevê o desembolso de três tranches: (i) uma primeira tranche de €4.500.000,00; (ii) outra de €1.500.000,00 a €3.000.000,00; e (iii) uma última de €1.250.000,00 a €2.500.000,00.

O desembolso de cada uma dessas tranches será realizado de acordo com o cumprimento de determinados objetivos.

Na presente data encontram-se já desembolsadas a primeira e segunda tranche num montante total de €7.500.000,00.

O desembolso da terceira tranche está dependente da verificação das seguintes condições cumulativas: (i) a Emitente ter receitas no montante total de €26.000.000,00; (ii) o EBITDA da Emitente não ser inferior a €2.500.000,00 e (iii) as necessidades e recursos financeiros de exploração líquidos médios da Emitente (fundo de maneo necessário de exploração médio) não ser superior a 65% das receitas da Emitente.

Em linha com as práticas de mercado para este tipo de financiamentos, o contrato de financiamento celebrado com o BEI contém um conjunto de obrigações assumidas pela Emitente com impacto na sua atividade, designadamente restrições a vendas e aquisições de ativos, constituição de garantias e oneração de ativos, endividamento adicional por parte da Sociedade e a distribuições de dividendos.

Como forma de remuneração do presente financiamento a Emitente acordou emitir os Warrants BEI ao abrigo do Contrato de Warrants BEI.

Os Warrants BEI conferem ao BEI (ou ao titular dos Warrants BEI a cada momento) a possibilidade de proceder ao seu exercício através de: (i) liquidação física ou (ii) liquidação financeira.

Através da liquidação física dos Warrants BEI, o BEI poderá, a todo o tempo, em uma ou mais ocasiões, e mediante sua decisão discricionária até à data de vencimento dos Warrants BEI, adquirir ações representativas de 8,4% do capital social da Emitente, com o valor de emissão de EUR 0,01 por ação. De forma a assegurar que os Warrants BEI conferem, através da sua liquidação física, o direito à aquisição de ações representativas de 8,4% do capital social da Emitente, de acordo com o Contrato de Warrants BEI deverão ser adotados todos os passos necessários com vista a assegurar que o referido rácio de conversão é observado, designadamente através da emissão de Warrants BEI adicionais. Complementarmente, o rácio

de conversão dos Warrants BEI, em virtude do qual conferem direito a subscrever ações representativas de 8,4% do capital social da Emitente, continua a aplicar-se sem prejuízo da Oferta e independentemente da avaliação financeira da Sociedade. Sem prejuízo, a conversão deverá respeitar as seguintes regras: (1) o exercício parcial dos Warrants BEI deve corresponder a pelo menos 5% do número total desses títulos detidos pelo BEI e, entre cada exercício parcial devem decorrer, pelo menos, 30 dias úteis; (2) sempre que pretenda proceder ao exercício dos Warrants BEI, o BEI deverá notificar a Emitente, a qual está obrigada, no prazo máximo de 3 dias úteis, adotar todas as diligências necessárias para proceder à emissão das correspondentes ações.

Importa sublinhar que a Emitente deliberou já, em Assembleia Geral datada de 7 de novembro de 2018, o aumento de capital, por uma ou mais vezes, e nas condições que se revelem necessárias à liquidação física dos Warrants BEI, tendo sido suprimido o direito de preferência dos atuais e futuros acionistas, incluindo os que subscrevam ou adquiram Ações no âmbito da presente Oferta, de forma a permitir a conversão dos Warrants BEI, a qual poderá ocorrer, a todo o momento, mediante decisão discricionária do BEI ou de outro titular a quem o BEI transmita os Warrants BEI

Os Warrants conferem igualmente, como alternativa à liquidação física, o direito à correspondente liquidação financeira, total ou parcial.

A liquidação financeira dos Warrants BEI é possível em caso de ocorrência de qualquer dos seguintes eventos: (i) venda de Ações que se traduza numa alteração da estrutura de controlo da Sociedade; (ii) venda de ativos da Sociedade; (iii) vencimento antecipado ou maturidade do financiamento concedido pelo BEI; (iv) incumprimento do contrato de financiamento celebrado com o BEI; ou (v) oferta pública inicial de admissão à negociação das Ações. Sem prejuízo do fundamento para a liquidação financeira indicado no item (v), o BEI e a Sociedade acordaram não aplicar o regime da liquidação financeira dos Warrants BEI à admissão à negociação através da presente Oferta e Aumento de Capital da Sociedade, sempre sem prejuízo da aplicação dos demais eventos de liquidação financeira indicados supra.

Na eventualidade de liquidação financeira, a Sociedade deverá pagar ao BEI, relativamente aos Warrants BEI deste modo liquidados, o preço justo de mercado relativo às ações subjacentes a tais Warrants BEI, conforme detalhado no Contrato de Warrants BEI. O preço justo de mercado por cada Warrant BEI será determinado com base em vários métodos possíveis, selecionados discricionariamente pelo BEI, designadamente, estando as Ações admitidas à negociação, através da média ponderada por volume de negociação do preço das Ações na plataforma de negociação relevante durante os 10 (dez) dias de negociação anteriores à data de cálculo aplicável nos termos do Contrato de Warrants BEI (ou mediante avaliação por perito avaliador em caso de volume de negociação diminuto). Em todo o caso, o valor devido pela Sociedade em resultado da liquidação financeira não poderá exceder o valor máximo de €5.000.000,00 sem prejuízo da possibilidade de liquidação física dos Warrants que não sejam objeto de liquidação financeira. Por seu turno, o exercício dos Warrants BEI através de liquidação financeira requer o pagamento pelo BEI do preço de exercício de EUR 0,01 por Warrant BEI.

Por último, importa ainda referir que:

- a) o Acionista Fundador e os Acionistas Institucionais têm um direito de preferência na aquisição dos Warrants BEI, caso o BEI pretenda vender os Warrants BEI, no todo ou em parte;
- b) no âmbito do Contrato de Warrants BEI, a Emitente obrigou-se a garantir que o Acionista Fundador mantenha uma participação de pelo menos 15% do capital social e dos direitos de voto da Emitente.

17. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

17.1. Conselho de Administração

17.1.1. Nomeação

Nos termos da deliberação da Assembleia Geral de 30 de março de 2017, as pessoas indicadas abaixo foram eleitas membros do Conselho de Administração para o triénio 2017-2019:

Nome	Endereço Profissional	Título	Data de Início de Funções na Emitente
Miguel Rente de Pina Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) Espaços CC02 e CC03 São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho, 2660-421 Loures	Presidente do CA (Administrador Executivo)	30.01.2008
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) Espaços CC02 e CC03 São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho, 2660-421 Loures	Vogal do CA (Administrador não Executivo)	21.12.2011
João Manuel de Jesus Pereira, designado por Portugal Ventures SCR, SA, para exercer o cargo em nome próprio.	Av. Dr. Antunes Guimarães, 103 4100-079 Porto Portugal	Vogal do CA (Administrador Não Executivo)	21.12.2011
Jaime Trindade Bernardes Costa	Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park) Edif. 2, nº 30 / Piso 0 2740 - 256 Porto Salvo, Portugal	Vogal do CA (Administrador Não Executivo)	10.10.2015

Os membros do Conselho de Administração não exercem outras atividades não relacionadas com a Emitente, que sejam relevantes à mesma.

17.1.2. Informação Biográfica do Conselho de Administração

a) Miguel Rente de Pina Martins

Miguel Rente de Pina Martins é Presidente do Conselho de Administração da Emitente desde a sua fundação em janeiro de 2008.

É licenciado em Finanças pelo ISCTE-IUL e Mestre em Gestão pelo ISCTE-IUL.

De maio de 2012 a outubro de 2015 foi membro da “National Board for Entrepreneurship and Innovation”.

Recebeu vários prémios a nível nacional e internacional, destacando-se os mais recentes: i) a nível nacional, a Ordem do Mérito Empresarial e ii) a nível internacional, os “European Business Awards”.

É, ainda, autor de várias publicações sobre Liderança e orador em várias conferências, destacando-se a sua intervenção na Web Summit, no QSP Summit 2018 e na Iberian Private Equity Conf.

b) Luís Manuel Farinha de Matos Martins

Luís Manuel Farinha de Matos Martins foi eleito membro do Conselho de Administração da Emitente em 2011.

É licenciado em Finanças pelo ISCTE-IUL, Mestre em “Marketing Management” pelo INDEG-ISCTE, e tem o PhD em Marketing - especialização em Marketing Cultural pelo ISCTE-IUL.

É Diretor Geral na DNA Cascais desde 2015, sendo o responsável pelo desenvolvimento e execução do Plano Estratégico da Agência de Empreendedorismo da Câmara Municipal de Cascais, pelo Desenvolvimento do Guia de Apoio ao Empreendedor e pelo Secretariado Executivo da GEN Portugal (*Global Entrepreneurship Week*).

É Cofundador e Administrador Executivo do IDTC – Instituto para a Investigação e Desenvolvimento dos Territórios Criativos, desde 2013, sendo o responsável pelo desenvolvimento do plano estratégico da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, o Diretor da Mafra & Ericeira *Business Factory*, responsável pelo desenvolvimento de programas formativos para a EDP (programa de integração de *trainees*), pelo desenvolvimento do Plano Estratégico Alvaiázere + e pela coorganização do programa *Big Smart Cities* (Vodafone Portugal).

É, ainda, Docente Universitário no ISG – Instituto Superior de Gestão, Lisboa e no ISCTE-IUL, Lisboa.

c) João Manuel de Jesus Pereira

João Manuel de Jesus Pereira foi eleito membro do Conselho de Administração da Emitente em 21 de dezembro de 2011.

É licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Mestre em Economia da Empresa, especialização em Economia Industrial e da Empresa, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e tem o Diploma de Estudios Avanzados (Suficiencia Investigadora), pela Faculdade de CC Económicas e Empresariais da Universidade de Vigo, Espanha.

É Diretor de Investimento Digital da “Portugal Capital Ventures, SCR, SA”, responsável pela implementação do Programa de Ignição dirigido a empresas emergentes de base tecnológica com ambição global e *Non-Executive Director* de diversas start-ups tecnológicas, desde 2012.

É, ainda, docente convidado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, do IPAM-Universidade Europeia e da Porto Business School.

Foi Diretor *Business & Organizational Development* da “Inovcapital – Sociedade de Capital de Risco, S.A.”, de 2005 a 2012 e foi Diretor Financeiro de várias sociedades.

d) Jaime Trindade Bernardes Costa

Jaime Trindade Bernardes Costa foi eleito membro do Conselho de Administração da Emitente em novembro de 2015.

É licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo ISCTE, tem um MBA – *The Lisbon MBA* – pela Universidade Nova de Lisboa, tem um Curso de IAS/IFRS - perspetiva de impactos na avaliação de empresas (BDO) e cumpriu o Programa de Gestão Avançada para Quadros Directivos Grupo BCP no ISEG.

É *Founder* e *Business Development Director* da Unlock Brands, desde maio de 2016, é Administrador/CFO do Autódromo Internacional do Algarve, desde maio de 2011 e é *Interim Management* da Quinta do Vale Golf Resort, desde março de 2013.

17.1.3. Lista de cargos exercidos, nos últimos cinco anos, noutras sociedades

a) Luís Manuel Farinha de Matos Martins

Luís Manuel Farinha de Matos Martins foi Administrador da Comissão Liquidatária do ICAT - Instituto de Ciências Aplicadas à Tecnologia, Lisboa, de 2013 a 2015.

b) João Manuel de Jesus Pereira

É ou foi, consoante o caso, vogal não-executivo do Conselho de Administração das seguintes sociedades:

- Da Displax, S.A. com o NIF 505046857, desde 11 de agosto de 2017;
- Da Streambolico, S.A. com o NIF 510177026, de 8 de setembro de 2016 a 16 de abril de 2018;
- Da Codavel, S.A. com o NIF 514998253, desde 16 de agosto de 2018;
- Da Xhockware, S.A. com o NIF 510942571, desde 23 de janeiro de 2017;
- Da Tuizzi, S.A. com o NIF 509820638, de 31 de maio de 2013 a 30 de setembro de 2016;
- Da Nutri Ventures Corporation - NVC S.A. com o NIF 509667694, de 25 de outubro de 2013 a 27 de novembro de 2014; e
- Da Outsystems - Software em Rede S.A. com o NIF 504995634, de 8 de setembro de 2014 a 14 de janeiro de 2016.

c) Jaime Trindade Bernardes Costa

Jaime Trindade Bernardes Costa é Administrador/CFO do Autódromo Internacional do Algarve, desde Maio 2011 e foi Administrador/CFO BrandiaCentral, de maio 2011 a agosto 2014.

17.1.4. Contratos de Trabalho dos membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

A Emitente e os respetivos membros dos órgãos de administração e fiscalização declaram que estes não estão vinculados à Emitente por qualquer contrato de trabalho.

17.2. Órgão de Fiscalização

17.2.1. Nomeação

Nos termos da deliberação da Assembleia Geral de 30 de março de 2017, as pessoas indicadas abaixo foram eleitas enquanto órgãos de fiscalização da Emitente para o triénio 2017-2019.

O Fiscal Único e respetivo Suplente não exercem outras atividades não relacionadas com a Emitente, que sejam relevantes à mesma.

17.2.2. Informação Biográfica do Órgão de Fiscalização

a) Fiscal Único: António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

A sociedade António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com sede em Rua Professor Fernando da Fonseca, 10A, Esc. n.º 6, em Lisboa, inscrita na Ordem de Revisores Oficiais de

Contas sob o n.º 69 e registada na CMVM sob o n.º 20161405, é representada pelo revisor oficial de contas António Borges, inscrito na Ordem de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 559 e registado na CMVM sob o n.º 20160220.

Nome	Endereço Profissional	Título	Data de Início de Funções na Emitente
ANTÓNIO BORGES & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS registada na CMVM sob o n.º 20161405	Rua Professor Fernando Fonseca, nº 10-A, Escritório 6, 1600-618 Lisboa, Portugal	Fiscal Único	06.06.2014
Nuno Duarte da Silva Magro	Avenida Conde de Castro Guimarães, nº 13, 1º Dto. Quinta do Borel, 2720-113 Amadora, Portugal	Suplente	06.06.2014

António Borges é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

É Professor Catedrático Convidado do ISCTE-IUL desde 1973, tendo ainda desempenhado funções de Coordenador da Unidade Curricular de Contabilidade Financeira II do ISCTE *Business School*.

Entre outros cargos em diversas organizações e instituições de ensino, foi ainda Diretor da Área de Contabilidade, Fiscalidade e Controlo de Gestão, dos Mestrado Executivos da IBS – INDEG *Business School* até 2013.

É Revisor Oficial de Contas, Administrador de uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Contabilista Certificado e Consultor na área contabilística e fiscal.

b) Fiscal Único Suplente: Nuno Duarte da Silva Magro

Nuno Duarte da Silva Magro foi eleito Fiscal Único Suplente da Emitente em 01 de setembro de 2014.

É licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo ISCTE-IUL, Mestre em Contabilidade pelo ISCTE-IUL e Doutoramento em Contabilidade pelo ISCTE-IUL.

É Docente do ISCTE-IUL desde 2010, em diversas licenciaturas, nas áreas de Contabilidade Financeira e Fiscalidade e Docente no INDEG-ISCTE em diversos programas executivos.

É Revisor Oficial de Contas, inscrito na Ordem de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 1165 e registado na CMVM sob o n.º 20160777, Administrador de uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Contabilista Certificado e Consultor na área contabilística e fiscal.

17.3. Ações detidas pelos Membros dos órgãos de administração e de fiscalização

Em baixo consta informação das ações detidas pelos membros dos órgãos de administração, de direção e de fiscalização com referência a 7 de novembro de 2018:

Membros do Conselho de Administração	Nº ações
Miguel Rente de Pina Martins	2 862 919
Luis Manuel Farinha De Matos Martins	195 823
João Manuel De Jesus Pereira, designado por "FCR Finicia" e " FCR Global2", para exercer o cargo em nome próprio.	0
Jaime Trindade Bernardes Costa	0
<hr/>	
Órgão de Fiscalização	Nº ações
Fiscal Único:	
António Borges & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	0
Suplente Do Fiscal Único:	
Nuno Duarte da Silva Magro	0

Fonte: Science4you

17.4. Declarações

Pelo menos nos cinco anos anteriores à data do presente Prospeto, nenhum dos membros do Conselho de Administração ou o Fiscal Único (Efetivo ou Suplente) referidos:

- foi objeto de condenação por condutas fraudulentas;
- desempenhou quaisquer funções como quadro superior, membro do órgão de administração, da direção ou de fiscalização de qualquer sociedade que tenha estado ou esteja em processo de falência, insolvência ou liquidação;
- foi objeto de acusações formais e/ou sanções por autoridades legais ou reguladoras (incluindo organismos profissionais), nem foi alguma vez impedido por um tribunal de atuar como membro de um órgão de administração, de direção ou de fiscalização de um emitente ou de gerir ou dirigir as atividades de um emitente.

17.5. Remuneração e Benefícios

17.5.1. Remunerações pagas aos membros do Conselho de Administração

A tabela abaixo apresenta o montante das remunerações e benefícios em espécie que o único Administrador remunerado, Miguel Rente de Pina Martins, também CEO da Science4You, recebeu durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

	Remuneração base anual	Pagamento em espécie (Cheque Creche)	Prémios e Bónus	Comunicações (equipamento móvel e comunicações)
Miguel Rente de Pina Martins	€ 45 000	€ 4 200	€ 0	✓

Fonte: Science4you

Não foram constituídos montantes em reserva ou acumulados pela Emitente ou pelas suas Subsidiárias para pensões, pensões de reforma ou benefícios similares.

17.5.2. Remunerações pagas ao órgão de Fiscalização

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o montante pago a título de remuneração fixa anual ao fiscal único, o órgão de fiscalização da Sociedade, totalizou €5.000,00.

17.6. Regras de Governo Societário

A Emitente, por não ter as suas ações admitidas à negociação em mercado regulamentado, nem se encontrar na situação prevista no artigo 413.º, n.º 2, alínea a), do CSC, não está sujeita a normas legais específicas em matéria de governo societário, sendo-lhe assim permitido adotar uma estrutura de fiscalização societária simplificada. Da mesma forma, por não ser considerada sociedade de interesse público, nos termos da Lei n.º 148/2015 de 9 de setembro, por não estar admitida à negociação em mercado regulamentado, não está sujeita à imposição do artigo 3.º, n.º 1 dessa Lei.

Neste quadro, a Emitente adota um modelo de administração e fiscalização composto por Conselho de Administração e por Fiscal Único, nos termos conjugados dos artigos 278.º, n.º 1, alínea a) e 413.º, n.º 1, alínea a), ambos do CSC.

O Conselho de Administração é responsável, nos termos gerais do artigo 406.º do CSC, por deliberar sobre qualquer assunto relacionado com a administração da Emitente.

Assim, o Conselho de Administração está autorizado a gerir os assuntos da Emitente e os respetivos poderes são apenas limitados pelos estatutos da Emitente, pela lei aplicável e pelas deliberações da Assembleia Geral.

Nos termos do artigo 12.º, n.º 1 dos Estatutos da Emitente, compete, em especial, ao Conselho de Administração, no âmbito da gestão corrente da Sociedade:

- a) Orientar e gerir a Sociedade, praticando todos os atos e operações que se insiram no seu objeto social;
- b) Contratar e despedir os trabalhadores da Sociedade e exercer o correspondente poder diretivo e disciplinar;
- c) Nomear mandatários ou procuradores da Sociedade para a prática de determinados atos ou categorias de atos, fixando em ata os poderes que entender por conveniente atribuir mediante procuração;
- d) Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da Assembleia Geral;
- e) Delinear a organização e os métodos de trabalho da Sociedade, elaborar regulamentos e determinar as instruções que julgue convenientes;
- f) Representar a Sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo contrair obrigações, propor e seguir pleitos, confessar, desistir ou transigir em processo, comprometer-se em sede de arbitragem, assinar termos de responsabilidade e, em geral, resolver todos os assuntos que não caibam na competência de outros órgãos sociais;

- g) Representar ainda a Sociedade em negociações coletivas de trabalho, perante associações patronais, profissionais ou outras e decidir sobre a filiação da Sociedade em quaisquer associações;
- h) Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas por lei, pelos presentes Estatutos e pela Assembleia Geral.

Nos termos do artigo 10.º dos Estatutos da Emitente, o Conselho de Administração é composto por um número máximo de sete membros, eleitos pela Assembleia Geral por um período de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes, os quais caucionarão a sua responsabilidade pelo limite mínimo estabelecido na lei, salvo deliberação da Assembleia Geral que dispense essa caução.

O Conselho de Administração poderá encarregar um ou mais dos seus membros de se ocuparem da condução de determinadas atividades da Sociedade e de certas matérias de administração. O Conselho de Administração poderá ainda delegar num ou mais administradores a gestão corrente da Sociedade.

Na falta de designação pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração escolherá o seu Presidente, podendo substituí-lo a todo o tempo, cabendo a este as competências previstas no n.º 3 do artigo 10.º e no n.º 2 do artigo 12.º, ambos dos Estatutos da Emitente.

Nos termos do artigo 11.º dos Estatutos da Emitente, o Conselho de Administração reunirá, pelo menos, seis vezes por ano e sempre que for convocado pelo seu Presidente ou, por qualquer outro dos seus Administradores, podendo um Administrador fazer-se representar numa reunião por outro Administrador, mediante carta dirigida ao Presidente, bem como poderá enviar-lhe o seu voto por escrito, não podendo cada instrumento de representação ser utilizado mais do que uma vez.

A falta de um Administrador a mais de 3 (três) reuniões seguidas ou 5 (cinco) interpoladas, em ambos os casos durante o mesmo ano civil, sem justificação aceite pelo Conselho de Administração, conduz a uma falta definitiva do mesmo Administrador, que deverá ser declarada pelo Conselho.

Declarada a falta definitiva de algum dos Administradores, proceder-se-á à sua substituição por cooptação, no prazo de 60 dias após a declaração da falta pelo Conselho e até final do mandato à data em curso relativamente ao Administrador substituído. A cooptação deve ser sujeita a ratificação na primeira Assembleia Geral seguinte à sua verificação.

As reuniões do Conselho de Administração poderão realizar-se através de meios telemáticos, se a Emitente assegurar a autenticidade das declarações e a segurança das comunicações, procedendo ao registo do seu conteúdo e dos respetivos intervenientes.

As deliberações do Conselho de Administração são sempre tomadas por maioria dos votos dos membros presentes ou representados e dos que votem por correspondência, salvo disposição legal ou estatutária que exija maioria qualificada. Em caso de empate nas deliberações, o Presidente terá voto de qualidade.

Nos termos do artigo 14.º dos Estatutos da Emitente e do artigo 420.º do CSC, a fiscalização da atividade da Emitente será exercida por um **Fiscal Único**, composto por um membro efetivo e um suplente que serão designados pelo período de 3 (três) anos, sendo permitida a reeleição por uma ou mais vezes.

Por deliberação da Assembleia Geral, a fiscalização da Sociedade poderá ser confiada a um Conselho Fiscal, nos termos da lei.

Nos termos do artigo 414.º, n.º 1 do CSC, o Fiscal Único e o Suplente têm de ser revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas e não podem ser acionistas.

A Emitente adota uma estrutura de organização e fiscalização que está em conformidade com as normas legais aplicáveis ao governo das sociedades em Portugal.

17.7. Restrições relativas à alienação de Ações

O Presidente do Conselho de Administração, Miguel Rente de Pina Martins, na sua qualidade de Acionista Fundador, relativamente às 2.862.919 Ações que detém no capital da Sociedade, acordou não oferecer, vender, prometer vender, empenhar ou de outra forma alienar, direta ou indiretamente, quaisquer Ações ou produtos financeiros cujo valor seja determinado, direta ou indiretamente, por referência ao preço das Ações (incluindo, sem limitar, *equity swaps*, *forward sales* ou opções), ou anunciar publicamente a intenção de oferecer, vender ou dispor, e bem assim permitir tais atuações por qualquer uma das suas subsidiárias ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de domínio ou de grupo ou qualquer pessoa que atue por sua conta ou por conta daquelas, por um período de 2 (dois) anos contados a partir do termo do Período da Oferta.

Este compromisso (Lock-Up) não se aplicará à alienação de Ações no âmbito da Oferta.

17.8. Conflitos de Interesses

Não existem quaisquer conflitos de interesse, atuais ou potenciais, dos membros do Conselho de Administração, do Fiscal Único, do Revisor Oficial de Contas para com a Sociedade e os seus interesses privados e/ou outras obrigações.

Não existem igualmente quaisquer relações de parentesco entre os membros do Conselho de Administração, entre o Fiscal Único, entre estes e os membros do Conselho de Administração, e entre o Fiscal Único e os membros do Conselho de Administração e o representante do Revisor Oficial de Contas Efetivo ou o Revisor Oficial de Contas Suplente.

O Fiscal Único e o Revisor Oficial de Contas não foram nomeados para estas funções nos termos de quaisquer acordos ou compromissos com acionistas, clientes ou fornecedores da Emitente ou com quaisquer outras pessoas.

17.9. Acordo Parassocial entre Acionistas Institucionais e Acionista Fundador

À data da aprovação do Prospeto, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC detêm, no seu conjunto, 90,3% do capital social da Emitente e dos seus direitos de voto e são partes de acordo parassocial, nos

termos do qual, entre outras matérias relevantes para as partes, se instituiu um sindicato de voto entre aqueles acionistas.

Os Fundos PV e o MFC são ainda titulares de ações de categoria B e C, respetivamente, o que lhes confere, entre outros direitos, o controlo sobre a nomeação dos órgãos sociais, na medida em que a eleição dos mesmos carece sempre do voto favorável dos titulares dessas duas categorias de ações.

Uma vez verificada a condição de sucesso da Oferta:

- a) deixarão de existir direitos especiais, pela conversão das ações de categoria A, B e C em ações ordinárias;
- b) o acordo parassocial referido *supra* será revogado, sendo substituído pelo acordo parassocial descrito nesta secção *infra*.

Sendo que, e assumindo a integral subscrição do Aumento de Capital, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC irão deter, conjuntamente, 50,37% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de votos, pelo que irão manter a sua posição de controlo. A referida percentagem no capital social da Emitente poderá ser superior caso não se verifique a integral subscrição do Aumento de Capital.

Neste quadro, os Acionistas Institucionais e o Acionista Fundador celebraram em 26 de novembro de 2018, um acordo parassocial que, entre outras matérias relevantes para as partes, se destacam as seguintes:

- (i) um sindicato de voto tendo em vista a concertação do exercício dos seus direitos de voto, assegurando que:
 - a. o Conselho de Administração será composto por um numero máximo de sete membros, incluindo um membro independente;
 - b. cada um dos Acionistas Institucionais pode nomear um membro do Conselho de Administração e que o Acionista Fundador pode nomear os membros executivos daquele órgão social e o administrador independente.
Sem prejuízo de não estarem contratualmente determinados os critérios de independência, considerar-se-á independente quem não esteja associado a qualquer grupo de interesses específicos na Emitente nem se encontre em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão;
 - c. a Mesa da Assembleia Geral da sociedade será composta por um Presidente e um Secretario, designados pelo Acionista Fundador desde que aprovados previamente pelos Acionistas Institucionais;
 - d. o Fiscal Único será designado, de comum acordo, pelos Acionistas Institucionais de entre três propostas a apresentar pelo Acionista Fundador para esse efeito;
 - e. em caso de falta definitiva, nomeadamente por destituição ou renúncia de um membro do Conselho de Administração da Emitente indicado por um dos Acionistas Institucionais ou pelo Acionista Fundador, proceder-se-á à nomeação de um substituto (o qual será nomeado pelo acionista que tinha indicado o administrador substituído), que será eleito ou cooptado, nos termos gerais para completar o mandato que esteja em curso;

- (ii) Acionista Fundador obriga-se a tudo providenciar para que os Acionistas Institucionais sejam informados, designadamente através do Conselho de Administração, sobre todas as matérias relevantes, e designadamente sobre:
 - a. Propostas de aquisição, alienação, oneração ou locação de ativos corpóreos ou incorpóreos, financiamentos a terceiros, ou endividamentos adicionais da Sociedade, desde que estas operações não estejam previstas no orçamento anual e excedam cumulativamente 10% (dez por cento) do endividamento anual corrente previsto no dito;
 - b. Propostas de arrendamento, trespasse ou cessão de exploração de estabelecimentos da Sociedade;
 - c. Propostas de prestação de qualquer garantia, que direta ou indiretamente onere ativos da Sociedade, designadamente hipoteca, penhor, fiança ou aval, e bem assim, a emissão de cartas de conforto a favor de terceiros;
 - d. Propostas de nomeação de procuradores ou mandatários da Sociedade para a prática de determinados atos ou categorias de atos;
 - e. Propostas de participação da Sociedade em outras sociedades, consórcios, agrupamentos complementares de empresa ou agrupamentos europeus de interesse económico;
 - f. Quaisquer compromissos adicionais que não tenham sido previstos no orçamento anual e excedam 10% (dez por cento) do endividamento anual corrente previsto no referido orçamento;
 - g. Propostas a apresentar à Assembleia Geral para aumento do capital social e para a prestação de suprimentos à Sociedade, bem como a definição das respetivas condições;
 - h. Propostas a apresentar à Assembleia Geral para emissão de obrigações.
- (iii) Em linha com o anteriormente disposto, o Acionista Fundador obriga-se também a disponibilizar determinados documentos, relativos à Emitente, aos Acionistas Institucionais, tais como (i) balancetes analíticos da Emitente e eventuais participadas, até ao final de cada mês e reportados ao mês anterior, (ii) plano de atividades e orçamento anual, (iii) contas trimestrais, incluindo o balanço, a demonstração de resultados, o mapa de fluxos de tesouraria e o balancete analítico, assim como a análise e justificação dos desvios verificados face ao orçamento, (iv) apresentação trimestral dos mapas reais de tesouraria, com projeção a três meses, (v) o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas, propostas de deliberação a submeter pelo órgão de administração à apreciação da Assembleia Geral, e relatório-síntese de análise da execução do orçamento anual, (vi) todos os relatórios emitidos por Revisores Oficiais de Contas da Emitente e/ou de eventuais participadas, (vii) projeção a 3 (três) anos, sempre que tal lhe seja solicitado, para cumprimento do disposto no Regulamento n.º 1/2008, da CMVM, e (viii) cópias das atas das reuniões do Conselho de Administração
- (iv) Adicionalmente, o Acionista Fundador obriga-se a permanecer como administrador executivo da Sociedade, por um período de até 2 (dois) anos após a conclusão da Oferta

- (v) O Acionista Fundador obriga-se a não transmitir durante um período de 2 (dois) anos, a contar do termo do período da Oferta as Ações da Sociedade de que são titulares;
- (vi) O Acionista Fundador obriga-se a não constituir, nem permitir que se constituam, quaisquer ónus, encargos ou direitos de terceiros sobre a totalidade ou parte das ações de que seja titular no capital social da Emitente, salvo com o expresse e prévio consentimento dos Acionistas Institucionais;
- (vii) Os Acionistas Institucionais obrigam-se a não alienar as ações da Sociedade no sistema de negociação multilateral Euronext Growth nos 6 (seis) meses seguintes ao termo do período da Oferta (tal como definido no respetivo Prospeto), sendo tal alienação livre fora de tal sistema de negociação;
- (viii) O Acionista Fundador compromete-se, durante um período de 3 (três) anos após a alienação das ações por si detidas, a não desenvolver, quer direta, quer indiretamente (nomeadamente através da tomada de participações acionistas ou de interposta pessoa), por conta própria ou alheia, qualquer atividade compreendida no objeto social da Sociedade ou que com esta esteja relacionada ou de que seja instrumental ou acessória.

Este acordo tem por efeito regular uma posição concertada entre os referidos acionistas para os mencionados efeitos e, por isso, o seu conteúdo é revelado à CMVM nos termos do artigo 19.º do CódVM.

Nestes termos, e para efeitos dos artigos 16.º, n.º 4 e 20.º, n.º 1 do CódVM, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC manterão o controlo conjunto da Sociedade, aferido nos termos do artigo 21.º do CódVM, por imputação, ao conjunto dos referidos acionistas, da maioria dos direitos de voto nos termos do referido acordo parassocial (nos termos do artigo 20.º, número 1, alínea c), do CódVM) no que se refere às matérias abrangidas pelo sindicato de voto aí previsto.

Não obstante, mantendo-se o controlo conjunto da Sociedade nos termos acima descritos após a liquidação da Oferta, a mera qualificação da Emitente como sociedade aberta não implicará, só por si, a constituição do dever de lançamento de oferta pública nos termos previstos no artigo 187.º e seguintes do CódVM.

18. PRINCIPAIS ACIONISTAS E OPERAÇÕES COM ENTIDADES TERCEIRAS LIGADAS

18.1. Acionistas

À data do Prospeto, o capital social da Emitente é de €517.296,18, representado por 10.511.083 Ações. A tabela abaixo identifica os acionistas titulares de uma participação no capital social da Emitente, na presente data.

Estrutura acionista	(euros)	
	À data do Prospeto	
	Nº ações	%
Millennium Fundo de Capitalização, FCR*	2 962 318	28,18%
Miguel Rente de Pina Martins	2 862 919	27,24%
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas**	1 443 198	13,73%
FCR Portugal Ventures Finicia**	1 075 624	10,23%
FCR Portugal Ventures Internacionalização**	711 263	6,77%
FCR Portugal Ventures Grandes Projectos De Investimento**	435 897	4,15%
Luis Manuel Farinha de Matos Martins	195 823	1,86%
António Manuel Marcos Gomes Vallera	170 000	1,62%
João Manuel de Almeida Serra	170 000	1,62%
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	170 000	1,62%
José Paulo Afonso Esperança	89 250	0,85%
Pedro Manuel de Sousa Leite Inácio	34 000	0,32%
António Sarmento Gomes Mota	19 125	0,18%
Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso	19 125	0,18%
Mohamed Azzim Gutamhussen	12 750	0,12%
José Carlos Moutinho dos Santos	12 750	0,12%
Ana Mafalda Calçada Marques Vicente	4 250	0,04%
Nuno Filipe Braga Mendes	4 250	0,04%
Colaboradores	118 541	1,13%
Total	10 511 083	100,00%

Fonte: Science4you

* Os direitos de voto do MFC são imputáveis indiretamente ao Banco Comercial Português, S.A.

** O total agregado dos direitos de voto, 34,88%, são imputáveis, indiretamente, ao Estado Português.

À data da aprovação do Prospeto, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC detêm, no seu conjunto, 90,3% do capital social da Emitente e dos seus direitos de voto e são partes de acordo parassocial, nos

termos do qual, entre outras matérias relevantes para as partes, se instituiu um sindicato de voto entre aqueles acionistas.

Os Fundos PV e o MFC são ainda titulares de ações de categoria B e C, respetivamente, o que lhes confere, entre outros direitos, o controlo sobre a nomeação dos órgãos sociais, na medida em que a eleição dos mesmos carece sempre do voto favorável dos titulares dessas duas categorias de ações.

Uma vez verificada a condição de sucesso da Oferta:

- a) deixarão de existir direitos especiais, pela conversão das ações de categoria A, B e C em ações ordinárias;
- b) o acordo parassocial referido *supra* será revogado, sendo substituído pelo acordo parassocial referido na secção 17.9, o qual, entre outras matérias relevantes para as partes, institui um sindicato de voto tendo em vista a concertação do exercício dos seus direitos de voto, assegurando que cada um dos Acionistas Institucionais pode nomear um membro do Conselho de Administração e que o Acionista Fundador pode nomear os membros executivos daquele órgão social.

Sendo que, e assumindo a integral subscrição do Aumento de Capital, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC irão deter, conjuntamente, 50,37% do capital social da Emitente e, conseqüentemente, dos direitos de votos, pelo que irão manter a sua posição de controlo. A referida percentagem no capital social da Emitente poderá ser superior caso não se verifique a integral subscrição do Aumento de Capital.

Nestes termos, e para efeitos dos artigos 16.º, n.º 4 e 20.º, n.º 1 do CódVM, o Acionista Fundador, os Fundos PV e o MFC manterão o controlo conjunto da Sociedade, aferido nos termos do artigo 21.º do CódVM, por imputação, ao conjunto dos referidos acionistas, da maioria dos direitos de voto nos termos do referido acordo parassocial (nos termos do artigo 20.º, número 1, alínea c), do CódVM) no que se refere às matérias abrangidas pelo sindicato de voto aí previsto (ver secção 17.9). Não obstante, mantendo-se o controlo conjunto da Sociedade nos termos acima descritos após a liquidação da Oferta, a mera qualificação da Emitente como sociedade aberta não implicará, só por si, a constituição do dever de lançamento de oferta pública nos termos previstos no artigo 187.º e seguintes do CódVM.

A Emitente não tem também conhecimento de qualquer acordo cujo funcionamento possa dar origem a uma mudança ulterior do controlo da Emitente.

18.2. Operações com entidades terceiras ligadas

A Science4you detém na sua totalidade o capital de duas subsidiárias: a Science4you Espanha e a Science4you UK. Ambas as empresas atuam como distribuidoras nos seus mercados, apesar de suportarem grande parte das funções de marketing nesses países. As tarefas relacionadas com Investigação & Desenvolvimento, outras tarefas administrativas e financeiras, bem como a produção, estão inteiramente entregues à Science4you. Neste sentido, as subsidiárias são na prática entrepostos comerciais da Science4you nos seus países, sendo que a empresa espanhola apenas tem uma pessoa vinculada à empresa, alocada às vendas de serviços e a empresa britânica não tem colaboradores vinculados.

A Science4you acredita que todas as suas operações com estas entidades foram realizadas dentro das condições normais de mercado em todos os aspetos materiais, conforme suportado pelo dossier de preços transferência elaborado numa base anual.

De referir ainda que os produtos e mercadorias transacionados pela Science4you com entidades relacionadas consistem na venda de matérias-primas e produto acabado. A venda de matéria-prima serve apenas para fazer face a casos pontuais. A Science4you não compra qualquer tipo de produto ou matéria-prima às suas Subsidiárias. Adicionalmente os catálogos enviados para os clientes internacionais (quer sejam subsidiárias ou não) também são enviados ao preço de custo.

A tabela abaixo demonstra as transações efetuadas com partes relacionadas nos anos findos em 31 de dezembro de 2015, 2016 e 2017, relativamente à Science4you (individual). Em termos consolidados, estas transações são anuladas.

Peso do Volume de Negócios das subsidiárias na Science4you, S.A. (individual)	(euros)		
	Contas anuais		
	31-dez-2017 (consolidadas auditadas)	31-dez-2016 (consolidadas não auditadas)	31-dez-2015 (individuais auditadas)
Science4you, S.A. (Individual)	19 456 350	12 990 252	9 008 559
Science4you, SL (Espanha)	3 271 528	1 561 302	1 183 250
Science4you Ltd (Reino Unido)	2 710 795	969 816	142 138
Subtotal	5 982 323	2 531 118	1 325 388
Restantes clientes	13 474 027	10 459 134	7 683 171
% Volume de Negócios das subsidiárias na Science4you, S.A. (Individual)	30,75%	19,48%	14,71%

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

Como se pode verificar pelo quadro resumo, o volume de transações entre a Science4you (individual) com as suas Subsidiárias, tem aumentado anualmente, atingindo uma percentagem de 31% no final do exercício de 2017. Tal evolução deve-se a um natural aumento da atividade das Subsidiárias nos mercados alvos, seguindo a estratégia de aposta nos mercados externos seguida pelo Grupo.

A tabela abaixo demonstra os saldos com partes relacionadas nos anos findos em 31 de dezembro de 2015, 2016 e 2017, relativamente à Science4you (individual). Em termos consolidados, estes saldos são anulados.

Saldos com partes relacionadas Science4you, S.A. (individual)	(euros)					
	Suprimentos	Clientes	Fornecedores	Outros créditos a receber	Outras dívidas a pagar	Total
2015						
Science4you, SL (Espanha)	794 402	736 826	-	-	(88 512)	1 442 716
Science4you Ltd (Reino Unido)	349 239	24 789	-	-	-	374 028
	1 143 641	761 615	-	-	(88 512)	1 816 744
2016						
Science4you, SL (Espanha)	873 745	1 636 831	-	-	(1 553)	2 509 023
Science4you Ltd (Reino Unido)	371 770	98 315	-	-	-	470 085
	1 245 515	1 735 146	-	-	(1 553)	2 979 108
2017						
Science4you, SL (Espanha)	873 745	4 250 734	(1 553)	98 967	(96 568)	5 125 325
Science4you Ltd (Reino Unido)	371 770	1 562 547	-	79 422	-	2 013 739
	1 245 515	5 813 281	(1 553)	178 389	(96 568)	7 139 064

Fonte: Demonstrações financeiras consolidadas (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2017 e demonstrações financeiras individuais (auditadas) reportadas a 31 de dezembro de 2015

No que se refere a empréstimos por liquidar, no final de 2014 foi celebrado um contrato de suprimentos entre a Science4you e a Science4you Espanha e outro entre a Science4you e a Science4you UK, nos valores de €873.745,00 e €371.770,00, respetivamente. Este investimento foi realizado com o fim de apoiar as Subsidiárias no seu processo de implementação e expansão nos seus mercados. De referir ainda que os suprimentos não preveem o pagamento de quaisquer tipos de juros por parte das Subsidiárias à Science4you, nem o prazo de vencimento.

Importa salientar que desde a criação da Science4you UK (em fevereiro de 2013) não ocorreram transações entre a Science4you Espanha e a Science4you UK.

19. INFORMAÇÃO ADICIONAL

19.1. Capital social

À data do presente Prospeto, o capital social registado da Sociedade é de €517.296,18, representado por 10.511.083 ações nominativas, sob a forma escritural, sem valor nominal, sendo que as Ações da Emitente subdividem-se em ações ordinárias e ações das categorias A, B e C.

Por força da deliberação da Assembleia Geral da Emitente adotada em 7 de novembro de 2018, uma vez verificada a efetiva subscrição/compra pelos respetivos destinatários, no âmbito da Oferta, de, pelo menos, 2.040.817 Ações reservadas à componente de oferta de venda, e assim que a Sociedade tenha conhecimento de que será verificada a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), todas as Ações de categoria A, B e C serão convertidas em ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal.

A referida conversão das Ações é essencial à liquidação da Oferta, uma vez que esta incide sobre ações ordinárias, nominativas com representação escritural, sem valor nominal e, na presente data não existem ações ordinárias emitidas em número suficiente para liquidar a Oferta. A conversão das Ações está sujeita a registo comercial obrigatório, prevendo-se que o mesmo venha a ocorrer no dia 17 de dezembro de 2018.

Todas as Ações encontram-se integralmente realizadas e livres de ónus.

Quaisquer pessoas não residentes em Portugal podem deter Ações e votar nos termos dos Estatutos, conforme detalhado *infra*.

A Sociedade foi constituída em 31 de janeiro de 2008, com um capital social inicial de €55.000,00 representado por 55.000 ações nominativas, com o valor nominal de €1,00 cada uma.

Desde essa data, a evolução do capital até ao valor atual tem ocorrido nos seguintes termos:

- (i) Em 17 de julho de 2009, o capital social foi aumentado em €45.000,00 para o montante total de €100.000,00, através da emissão de 45.000 novas ações com o valor nominal de €1 cada, por novas entradas em dinheiro;
- (ii) Em 30 de outubro de 2010, o capital social foi aumentado em €50.000,00 para o montante total de €150.000,00 através da emissão de 50.000 novas ações com o valor nominal de €1,00 cada, por novas entradas em dinheiro;

- (iii) Em 24 de dezembro de 2012, o capital social foi aumentado em €103.358,00 para o montante total de €253.358,00, através da emissão de 103.358 novas ações com o valor nominal de €1,00 cada, por novas entradas em dinheiro;
- (iv) Em 18 de setembro de 2015, o capital social foi aumentado em €129.132,00 para o montante total de €382.490,00 através da emissão de 129.132 novas ações com o valor nominal de €1,00 cada, por novas entradas em dinheiro e conversão de prestações acessórias e suprimentos;
- (v) Em 17 de setembro de 2018, o capital social foi aumentado em €132.659,00 para o montante total de €515.149,00 por conversão de obrigações obrigatoriamente convertíveis de que o MFC era titular, através da emissão de 132.659 ações de categoria C, sem valor nominal;
- (vi) Em 19 de outubro de 2018, o capital social foi aumentado em €961,77,00 para o montante total de €516.110,77, por novas entradas em dinheiro, naquele montante, através da emissão de 96.177 ações ordinárias, sem valor nominal, integralmente subscritas pelo Acionista Fundador;
- (vii) Em 7 de novembro de 2018 o capital social foi aumentado em €1.185,41 para o montante total de €517.296,18, por novas entradas em dinheiro, naquele montante, através da emissão de 118.541 ações ordinárias, sem valor nominal, subscritas por trabalhadores da Sociedade.

Em 29 de dezembro de 2017, em virtude do financiamento do BEI, foi deliberada em assembleia geral a emissão de 35.076 valores mobiliários atípicos suscetíveis de transmissão em mercado nos termos do artigo 1.º, alínea g) do CódVM, com o valor global de emissão de EUR 350,76 – os Warrants BEI – os quais conferem ao respetivo titular o direito a optar entre a liquidação (a) em espécie através da entrega de ações da Sociedade (à data da emissão eram ações especiais de categoria D), tituladas, nominativas, sem valor nominal e representativas de até 8,4% do capital social da Sociedade, ou (b) em numerário pela Sociedade.

Em 20 de fevereiro de 2018, em virtude do financiamento do BEI e da emissão dos Warrants BEI, foram alterados os Estatutos da Emitente no sentido de, entre outros aspetos, eliminar o valor nominal das ações.

À data do presente Prospeto, a Sociedade tem emitidos valores mobiliários convertíveis, passíveis de (i) troca por ações da Sociedade em número total que represente até 8,4% do capital social da Emitente ou (ii) liquidados em numerário, integralmente subscritos pelo BEI.

À data do presente Prospeto, nem a Sociedade nem nenhuma das Subsidiárias detém ações próprias, nem existem terceiros que detenham ações da Sociedade ou das Subsidiárias por conta da Sociedade ou das Subsidiárias.

19.2. Estatutos

Atenta a sua qualificação como sociedade aberta após a liquidação da Oferta, os acionistas da Sociedade deliberaram, sujeita à verificação da condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), a alteração dos atuais estatutos da Sociedade.

Os novos Estatutos foram preparados tendo em consideração essa qualificação da Sociedade como sociedade aberta, mantendo sempre que possível as soluções gerais previstas na lei. Esta perspetiva mantém-se sem com isso diminuir ou afetar os direitos dos acionistas, em particular de acionistas minoritários e individuais cujo perfil, aliás, está na génese da Emitente desde a sua constituição.

Os novos Estatutos preveem a existência de um secretário da Sociedade e de uma comissão de remunerações, sendo que, após a conclusão da Oferta, e caso se verifique a condição de eficácia a que a Oferta se encontra sujeita (ver secção 6.2.1.2), será convocada uma primeira Assembleia Geral de Acionistas da Sociedade, enquanto sociedade aberta, para, entre outros fins que se mostrem necessários ou adequados, designar os membros da comissão de remunerações. O Secretário da Sociedade, nos termos do artigo 446.º-A, número 2, será designado pelo Conselho de Administração da Sociedade por deliberação registada em ata.

19.2.1. Descrição dos principais direitos e restrições inerentes às Ações

Nos termos da legislação portuguesa aplicável às sociedades comerciais e dos Estatutos, a titularidade de cada Ação confere ao seu titular todos os direitos previstos pelo CSC e pelos Estatutos. Os acionistas são titulares, entre outros, dos seguintes direitos:

O direito a receber dividendos provenientes do rendimento líquido da Sociedade e o direito a partilhar o património da mesma em caso de liquidação

Nos termos do CSC, o lucro da Sociedade que pode ser distribuído na forma de dividendos é o resultado líquido do exercício depois de deduzidos os impostos e quaisquer montantes necessários para formar, reconstituir ou reforçar reservas legais ou estatutárias. Ao resultado líquido de determinado exercício somam-se os resultados líquidos dos exercícios anteriores.

Para uma descrição da política de dividendos resultante dos Estatutos ver a secção 19.3 – “Política de Dividendos e partilha em caso de liquidação”.

Para uma descrição do regime fiscal aplicável ao pagamento de dividendos ver “Capítulo 8 – Regime fiscal”.

Direito de preferência na subscrição de novas ações em aumentos do capital social mediante entradas em dinheiro, ou de obrigações convertíveis em ações a emitir pela Sociedade, salvo se este direito for limitado ou suprimido por deliberação da Assembleia Geral

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral podem aumentar ou reduzir o capital social da Sociedade nos termos previstos no CSC. Nos termos do artigo 8.º dos Estatutos, um aumento do capital social deverá ser aprovado por deliberação dos acionistas adotada por dois terços dos votos emitidos.

Em caso de aumento de capital por entradas em dinheiro e de emissão de um lote de novas Ações, os acionistas ao tempo do aumento de capital têm direito de preferência na subscrição dessas novas Ações. Nos termos do artigo 458.º do CSC, as novas Ações a emitir serão repartidas pelos acionistas que exerçam a preferência, do seguinte modo:

- a cada acionista será atribuído o número de Ações proporcional àquelas de que for titular ao tempo da deliberação do aumento de capital ou o número inferior a esse que o acionista tenha declarado querer subscrever; e
- no caso dos acionistas que pretendam subscrever um número de Ações superior àquele que resultaria da aplicação do parágrafo anterior, os pedidos serão satisfeitos na medida do que resultar de um ou mais rateios excedentários.

Nos casos em que não exista alienação do direito de preferência na subscrição de novas ações, o direito de preferência que não seja exercido caducará.

Nos casos em que os interesses da Sociedade assim requeiram, os acionistas reunidos em Assembleia Geral podem deliberar limitar ou suprimir o direito de preferência relativamente a lotes de novas Ações. Além dos requisitos aplicáveis à generalidade das deliberações tomadas pelos acionistas, a deliberação com vista à limitação ou supressão do direito de preferência dos Acionistas deve preencher os seguintes requisitos de validade:

- a deliberação deve ser tomada em separado;
- a deliberação deve ser aprovada pelas maiorias exigidas para aprovação de um aumento de capital, acima descritas; e
- caso a restrição ou renúncia seja proposta pelo Conselho de Administração, o mesmo deve submeter à Assembleia Geral um relatório escrito donde conste (i) a justificação da proposta, (ii) o modo de atribuição das novas Ações, (iii) as condições para a liberação das novas Ações, (iv) o preço de emissão e (v) os critérios utilizados para determinação do preço de emissão.

Direito a participar e votar nas Assembleias Gerais (desde que o Acionista seja titular de pelo menos 1.000 ações);

O artigo 6.º dos Estatutos determina que cada 1.000 Ações conferem ao respetivo titular um voto em Assembleia Geral. Os acionistas que não sejam titulares do número mínimo de Ações necessárias para que lhes seja atribuído um direito de voto poderão agrupar-se de modo a atingir o número necessário de Ações. Estes agrupamentos de Acionistas deverão eleger um dos membros do grupo para os representar em Assembleia Geral.

d) Condições que regem a convocação das assembleias gerais anuais ordinárias e extraordinárias de acionistas, incluindo as condições de admissão

Nos termos do artigo 376.º do CSC, a Assembleia Geral anual da Sociedade deve ter lugar nos primeiros cinco meses de cada exercício (que no caso da Sociedade corresponde ao ano civil), em data a determinar pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

De acordo com o referido artigo 376.º do CSC, a Assembleia Geral anual tem por finalidade: (a) deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício; (b) deliberar sobre a proposta de aplicação dos

resultados da Sociedade; (c) proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e, se for o caso e embora não conste da ordem de trabalhos, proceder à destituição, dentro da sua competência, ou manifestar a sua desconfiança quanto a um ou mais administradores; e (d) proceder às eleições que sejam da sua competência.

Adicionalmente, deve ser convocada uma Assembleia Geral extraordinária sempre que a lei o determine ou quando entenda conveniente o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal ou acionistas detentores de Ações que representem pelo menos 5% do capital social da Sociedade.

De acordo com o artigo 377.º do CSC, as convocatórias das Assembleias Gerais devem ser publicadas, a expensas da sociedade, no sítio online público pertencente ao Ministério da Justiça (www.publicacoes.mj.pt).

Nos termos dos Estatutos, as deliberações tomadas em Assembleia Geral são aprovadas por maioria dos votos emitidos, salvo nos casos em que a lei ou os Estatutos exijam uma maioria qualificada. E a Assembleia Geral poderá apenas reunir e votar, em primeira convocatória, se estiverem presentes ou representados acionistas que detenham pelo menos metade das Ações representativas do capital social da Sociedade. Se o quórum não estiver preenchido, a Assembleia Geral poderá reunir em segunda convocação sem que seja exigido um quórum mínimo.

Nos termos do artigo 8.º dos Estatutos, tem direito a participar, discutir e votar em Assembleia Geral o acionista com direito de voto que, na data de registo, correspondente às 0 horas (GTM) do quinto dia de negociação anterior ao da realização da Assembleia (a “Data de Registo”), for titular de ações que lhe confirmem, segundo a lei e o contrato de sociedade, pelo menos um voto e que cumpra as formalidades legais aplicáveis, nos termos descritos na correspondente convocatória. O artigo 6.º dos Estatutos determina que cada 1.000 Ações conferem ao respetivo titular um voto em Assembleia Geral. Os acionistas que não sejam titulares do número mínimo de Ações necessárias para que lhes seja atribuído um direito de voto poderão agrupar-se de modo a atingir o número necessário de Ações. Estes agrupamentos de Acionistas deverão eleger um dos membros do grupo para os representar em Assembleia Geral.

O exercício dos direitos de voto não será prejudicado pela alienação das Ações depois da Data de Registo e não está dependente de qualquer bloqueio entre essa data e a data da Assembleia Geral.

Nos termos do artigo 380.º do CSC, um acionista pode nomear um representante (o “Acionista Representado”) para exercer os direitos de voto inerentes às suas Ações, através de um documento escrito assinado, dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Adicionalmente, nos termos conjugados dos artigos 8.º e 9.º dos Estatutos, o direito de voto pode ser exercido por correspondência relativamente a deliberações relativas a alterações aos estatutos da Sociedade e a eleições de titulares dos órgãos sociais da Sociedade.

Nos casos em que o voto por correspondência é admitido, os acionistas poderão exercer o seu direito de voto por correspondência, devendo, para o efeito, respeitar o procedimento previsto no artigo 9.º dos Estatutos:

- a) Fazer chegar ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade, até ao segundo dia útil anterior à data marcada para a realização da Assembleia, declaração de voto sobre os pontos relevantes da ordem de trabalhos;
- b) Cada uma das declarações de voto deverá ser encerrada em sobrescrito, o qual deverá ter a seguinte anotação em maiúsculas: “Contém declaração de voto sobre o ponto n.º (indicação do número respetivo) da ordem de trabalhos”;
- c) Os sobrescritos que contêm as declarações de voto deverão ser acompanhados de uma carta a remeter esses sobrescritos assinada pelo acionista, com assinatura reconhecida (ou, no caso de pessoas singulares com assinatura igual à de documento de identificação idóneo – bilhete de identidade, passaporte ou documento de identificação equivalente). A carta, os referidos sobrescritos e cópia do documento de identificação utilizado deverão ser introduzidos em sobrescrito maior, o qual deverá ser entregue ou enviado, sob registo com aviso de receção, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade para o local e nos demais termos que venham a constar do aviso convocatório;
- d) Recebidos os sobrescritos com os votos por correspondência, verificar-se-á a respetiva autenticidade e se o acionista votante cumpre os requisitos relativos ao direito de voto e de participação na Assembleia Geral, previstos no presente artigo, não sendo tidos em conta aqueles a que não se reconheça autenticidade ou não cumpram tais requisitos;
- e) Os sobrescritos recebidos dos acionistas, que se encontrem nas condições referidas na alínea anterior, serão abertos na Assembleia Geral, logo após a votação do ponto da ordem de trabalhos a que digam respeito. Verificada a validade dos votos, serão os mesmos considerados na respetiva contagem e no apuramento dos resultados;
- f) Os acionistas deverão utilizar boletins de voto que, de forma clara e inequívoca, expressem o seu sentido de voto, podendo utilizar o modelo de boletim disponível na Internet no site da Sociedade,

ou solicitá-lo, através de pedido escrito, dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, devendo este pedido ser recebido até ao oitavo dia anterior à data marcada para a realização da Assembleia Geral;

- g) Os votos emitidos por correspondência valem como votos negativos em relação a propostas de deliberação apresentadas ulteriormente à data em que esses mesmos votos tenham sido emitidos;
- h) Considera-se revogado o voto por correspondência emitido, no caso de presença na Assembleia Geral do acionista ou de seu representante.

Condições necessárias para alterar os direitos dos acionistas

Quaisquer alterações aos direitos dos acionistas, que não resultem diretamente de uma alteração na legislação aplicável, devem ser aprovadas pelos acionistas em Assembleia Geral através de uma alteração aos Estatutos.

Disposições dos Estatutos que possam adiar, diferir ou impedir uma alteração do controlo da Sociedade

Não existem disposições dos Estatutos que possam adiar, diferir ou impedir uma alteração do controlo da Sociedade e os Estatutos não incluem, por exemplo, quaisquer restrições à transmissibilidade de Ações ou limitações do direito de voto conferido pelas Ações, sem prejuízo de os Estatutos preverem que a cada 1.000 Ações corresponde um voto.

Todas as Ações, existentes à data da liquidação da Oferta, conferem os mesmos direitos políticos e económicos, não existindo, assim, ações que confirmem direitos especiais ou outros privilégios ou permitam o exercício de voto plural.

A Sociedade não tem medidas defensivas que tenham por efeito provocar uma erosão automática no seu património em caso de alteração do controlo ou alteração da composição do Conselho de Administração, o que prejudicaria a livre transmissibilidade das Ações e a livre apreciação pelos acionistas do desempenho dos membros do Conselho de Administração.

Normas dos Estatutos relativas aos Órgãos Sociais

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, são órgãos sociais da Sociedade a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Fiscal Único, o Secretário e a Comissão de Remunerações, sendo os membros dos órgãos sociais eleitos por períodos de 3 (três) anos, podendo ser eleitos por uma ou mais vezes.

As remunerações dos membros dos órgãos sociais serão fixadas pela Assembleia Geral ou por uma Comissão de Remunerações cujos membros deverão ser nomeados pela Assembleia Geral.

Conforme disposto no artigo 10.º dos Estatutos, a gestão da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um número máximo de sete membros, eleitos pela Assembleia Geral por um período de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes, os quais caucionarão a sua responsabilidade pelo limite mínimo estabelecido na lei, salvo deliberação da Assembleia Geral que dispense essa caução. O Presidente do Conselho de Administração é escolhido também pela Assembleia Geral.

Ao Presidente do Conselho de Administração cabe dirigir os trabalhos das reuniões deste órgão social e orientar as atividades da Sociedade em conformidade com a lei, os presentes Estatutos e as deliberações da Assembleia Geral e do próprio Conselho de Administração

O Conselho de Administração funcionará nos termos e dentro dos limites estabelecidos no respetivo Regulamento Interno de Funcionamento aprovado pelo Conselho de Administração. Nos termos do artigo 11.º dos Estatutos, O Conselho de Administração reunirá, pelo menos, seis vezes por ano e sempre que for convocado pelo seu Presidente ou, por qualquer outro dos seus Administradores, sendo que um Administrador poderá fazer-se representar numa reunião por outro Administrador, mediante carta dirigida ao Presidente, bem como poderá enviar-lhe o seu voto por escrito, não podendo cada instrumento de representação ser utilizado mais do que uma vez.

A fiscalização da Sociedade será exercida, nos termos da lei, por um Fiscal Único, composto por um membro efetivo e um suplente. Por deliberação da Assembleia Geral, a fiscalização da Sociedade poderá ser confiada a um Conselho Fiscal, nos termos da lei.

A Sociedade terá um Secretário bem como um suplente deste, ambos designados pelo Conselho de Administração, com as competências estabelecidas na lei para o Secretário da Sociedade, cessando as funções do Secretário com o termo das funções do Conselho de Administração que o designou.

A Comissão de Remunerações, nomeada pela Assembleia Geral, será composta por até 3 (três) membros. Os membros da Comissão de Remunerações serão eleitos pelo período de 3 (três) anos e não serão

remunerados pelo exercício das suas funções. A Comissão de Remunerações delibera por maioria simples dos seus membros.

19.3. Política de Dividendos e partilha em caso de liquidação

19.3.1. Política de Dividendos

A política de distribuição de dividendos da Sociedade está consagrada nos seus estatutos e visa dar cumprimento às normas legais aplicáveis.

Nos termos do artigo 32.º do CSC, é proibida a distribuição de bens da sociedade se (i) o capital próprio da Sociedades (incluído o resultado líquido do exercício, tal como resulta das contas elaboradas e aprovadas nos termos legais) for inferior à soma do capital social e das reservas previstas na lei ou nos Estatutos da Sociedade ou (ii) se torne inferior a esta soma em consequência da distribuição.

De acordo com o artigo 295.º do CSC, uma percentagem não inferior a 5% dos lucros da Sociedade em cada exercício deve ser afeta à constituição de uma reserva legal, até que a mesma represente 20% do respetivo capital social. A reserva legal apenas poderá ser distribuída na liquidação da Sociedade, embora possa ser utilizada para (i) aumentar o capital social da Sociedade (através da emissão de novas ações), caso em que o valor da reserva legal deverá ser recalculado e a mesma reintegrada em pleno, (ii) para cobrir prejuízos do exercício que não sejam passíveis de serem cobertos com recurso a outras reservas ou (iii) para cobrir prejuízos transitados de exercícios anteriores que não sejam passíveis de serem cobertos quer pelo lucro dos respetivos exercícios quer por recurso a outras reservas.

Nos termos da referida política de distribuição de dividendos: (i) o direito aos dividendos gera-se na data de deliberação de assembleia geral convocada para o efeito, tomada por maioria de dois terços dos votos emitidos com referência à totalidade do número de ações da Emitente, e vence-se 30 dias após a data da referida deliberação, salvo nos casos de disposições legais imperativas que proíbam o pagamento antes de observadas certas formalidades ou com fundamento em situação excecional da Emitente, sujeito deliberação da assembleia geral de acionistas, em que o prazo de vencimento poderá ser estendido até mais 60 dias.

Salvo deliberação tomada por maioria de três quartos dos votos correspondentes ao capital social em assembleia geral para o efeito convocada, não pode deixar de ser distribuída aos acionistas metade do lucro distribuível do exercício.

Sem prejuízo do acima referido, informa-se que a Emitente está, na presente data, impedida de distribuir dividendos, por força do Contrato de Financiamento BEI, nos termos do qual, entre outras obrigações, a Sociedade se obrigou a não distribuir dividendos salvo, entre outras circunstâncias, com o consentimento do BEI.

Por último, informa-se ainda que até à presente data a Emitente não distribuiu dividendos em nenhum dos seus anteriores exercícios.

19.3.2. Direito de participação no eventual excedente no caso de liquidação da sociedade

Em caso de liquidação da Sociedade, os acionistas têm o direito a receber, na proporção da sua participação no capital social, quaisquer ativos da Sociedade que restem após satisfeito o pagamento de todas as dívidas, impostos e custos relacionados com a liquidação.

19.4. Informação Inserida por Remissão

Os Estatutos da Sociedade (vigentes em caso de verificação da condição a que a Oferta está sujeita, conforme secções 6.2.1.2 e 19.2) são inseridos por remissão (integralmente) e fazem parte deste Prospeito. Este documento encontra-se disponível para consulta, mediante solicitação e sem encargos, nos locais indicados no Capítulo 21 - DOCUMENTAÇÃO ACESSÍVEL AO PÚBLICO.

Este Prospeito (incluindo os documentos aqui inseridos por remissão) faz referência a determinados sítios na internet e documentos, cujo conteúdo não é inserido por remissão no presente Prospeito.

20. INFORMAÇÕES DE TERCEIROS

A Sociedade de Revisores Oficiais de contas António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com sede na Rua Professor Fernando Fonseca, n.º 10-A, Escritório 6, 1600-618 Lisboa, inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 69 e registada na CMVM sob o n.º 20161405, representada por António Alexandre Pereira Borges (ROC n.º 189 e registado na CMVM sob o n.º 20160220) foi responsável, na qualidade de fiscal único, pelo relatório de auditoria às Demonstrações Financeiras Consolidadas da Emitente reportadas a 31 de dezembro de 2017, e pelo relatório de auditoria às Demonstrações Financeiras Individuais da Emitente reportadas a 31 de dezembro de 2015 e 2016.

A Sociedade de Revisores Oficiais de contas Mazars & Associados, SROC, S.A., com sede na Rua Tomás da Fonseca - Torres de Lisboa, Torre G, 5º Andar, 1600-209, Lisboa, inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 51 e registada na CMVM sob o número 20161394, foi responsável pela preparação de relatório de avaliação da Emitente, a pedido desta, para efeitos de determinação da avaliação da Emitente no âmbito da Oferta, constando a mesma do relatório anexo.

A Emitente confirma que a informação obtida junto de terceiros, incluída no presente Prospeito foi rigorosamente reproduzida e que, tanto quanto é do seu conhecimento e até onde pode verificar com base em documentos publicados pelos terceiros em causa, não foram omitidos quaisquer factos cuja omissão possa tornar a informação menos rigorosa ou suscetível de induzir em erro.

21. DOCUMENTAÇÃO ACESSÍVEL AO PÚBLICO

Durante o período da Oferta serão disponibilizados na sede bem como nos escritórios e fábrica da Emitente cópias em suporte físico dos Estatutos da sociedade.

Este documento pode igualmente ser consultado em formato eletrónico através do sítio na internet da Emitente (www.science4you.pt).

O presente Prospeto encontra-se disponível para consulta nos seguintes locais:

- Sede da Emitente: ANJE - Casa do Farol, Rua Paulo da Gama, 629, 4150-589 Porto
- Escritórios e fábrica da Emitente – MARL, Espaços CC02 e CC03, São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho, 2660-421 Loures
- Sítio na internet da Emitente, em <https://brinquedos.science4you.pt> para consulta ou *download*;
- Sede da Euronext: Avenida da Liberdade, n.º 196, 7.º, em Lisboa;
- Sede do Montepio Investimento, S.A., na Rua Castilho, n.º 5, 6º, 1250-066 Lisboa
- Junto dos bancos do Sindicato de Colocação da Oferta nos respetivos *websites* e, se assim for decidido pelo respetivo membro do Sindicato de Colocação, nos respetivos balcões. Sendo o Prospeto disponibilizado sob forma eletrónica, o respetivo membro do Sindicato de Colocação deverá disponibilizar ao investidor, gratuitamente, uma versão em suporte de papel, sempre que este o solicite, nos termos do disposto no n.º 9 do artigo 140.º do CVM;
- No *website* www.cmvm.pt para consulta ou *download*.

ANEXO I

Relatórios e Contas individuais (auditados) da Sociedade relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015

SCIENCE4YOU, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2015	31 Dezembro 2014
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	3, 5 e 6	880.338	323.509
Activos intangíveis	3 e 7	506.661	315.621
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3 e 8	8.967	1.745
Outros activos financeiros	3 e 11	1.195.309	3.017.801
Activos por impostos diferidos	3 e 9	4.124	12.371
Total do activo não corrente		2.595.399	3.671.047
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	3 e 10	3.789.505	2.254.196
Clientes	3 e 11	5.689.104	2.822.589
Estado e outros entes públicos	3, 9 e 17	7.448	5.769
Outras contas a receber	3 e 11	587.839	168.784
Diferimentos	3 e 12	82.081	36.668
Caixa e depósitos bancários	3 e 4	3.902.106	143.637
Total do activo corrente		14.058.083	5.431.642
Total do activo		16.653.481	9.102.690
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	13	369.345	253.358
Outros instrumentos de capital próprio	13	3.000.000	2.180.000
Prémios de emissão	13	4.600.654	536.642
Reservas legais	13	60.000	60.000
Resultados transitados	13	751.690	465.865
		8.781.689	3.495.865
Resultado líquido do período	13	32.503	285.825
Total do capital próprio		8.814.192	3.781.690
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	3 e 15	2.621.806	1.452.491
Total do passivo não corrente		2.621.806	1.452.491
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	3 e 15	2.902.370	1.453.936
Estado e outros entes públicos	3, 9 e 17	464.968	164.809
Financiamentos obtidos	3 e 15	1.063.317	1.924.681
Outras contas a pagar	3 e 16	786.829	325.084
Total do passivo corrente		5.217.484	3.868.508
Total do passivo		7.839.290	5.321.000
Total do capital próprio e do passivo		16.653.481	9.102.690

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015.

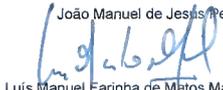
O Contabilista Certificado

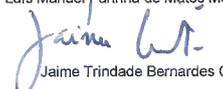

João Manuel Gregório

O Conselho de Administração


Miguel Rente de Pina Martins - Presidente


João Manuel de Jesus Pereira


Luís Manuel Farinha de Matos Martins


Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	3 e 18	9.008.559	5.316.579
Subsídios à exploração	3, 18 e 25	172.087	242.369
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	3, 8 e 18	7.222	1.744
Trabalhos para a própria entidade	3 e 7	404.541	324.457
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 e 10	(3.458.378)	(1.919.942)
Fornecimentos e serviços externos	3 e 19	(3.016.575)	(2.279.041)
Gastos com o pessoal	3 e 20	(2.171.829)	(937.876)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	3 e 11	-	(73.310)
Outros rendimentos e ganhos	3, 18 e 22	131.101	121.417
Outros gastos e perdas	3 e 23	(219.156)	(78.906)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		857.571	717.491
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3, 5, 7 e 21	(590.716)	(293.983)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		266.855	423.508
Juros e rendimentos similares obtidos	3, 18 e 24	3.382	2.594
Juros e gastos similares suportados	3 e 24	(160.163)	(103.918)
Resultado antes de impostos		110.074	322.184
Imposto sobre o rendimento do período	3 e 9	(77.571)	(36.359)
Resultado líquido do período		32.503	285.825
Resultado por ação básico		0,08	1,13

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2015.

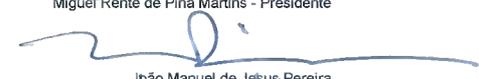
O Contabilista Certificado



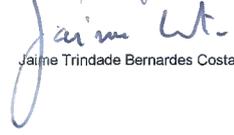
João Manuel Gregório

O Conselho de Administração


Miguel Rente de Pina Martins - Presidente


João Manuel de Jesus Pereira


Luís Manuel Farinha de Matos Martins


Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		7.342.878	4.129.763
Pagamentos a fornecedores		(6.064.779)	(5.342.135)
Pagamentos ao pessoal		(1.944.967)	(794.351)
Caixa gerada pelas operações		(666.868)	(2.006.723)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(69.711)	(14.266)
Outros recebimentos / pagamentos		(1.010.608)	44.608
Fluxos das actividades operacionais [1]		(1.747.187)	(1.976.380)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(769.594)	(326.073)
Activos intangíveis		(126.922)	(83.185)
Investimentos financeiros		(9.000)	-
Outros activos		-	(1.639.758)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		211.894	-
Outros activos		1.630.000	-
Juros e rendimentos similares		7	1.912
Fluxos das actividades de investimento [2]		936.384	(1.637.846)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2.050.736	2.417.254
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		4.999.999	1.724.499
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.358.687)	(750.241)
Juros e gastos similares		(122.776)	(101.121)
Outras operações de financiamento		-	(851.362)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		4.569.272	3.290.391
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		3.758.469	(323.835)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	143.637	467.471
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3.902.106	143.637

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2015.

O Contabilista Certificado


João Manuel Gregório

O Conselho de Administração


Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira


Luís Manuel Farinha de Matos Martins


Jaime Trindade Bernardes Costa



SCIENCE4YOU, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A SCIENCE4YOU, S.A. (“*Empresa*” ou “*Sociedade*”) é uma sociedade anónima, constituída em 2008, com sede na Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), no Porto, operando, contudo, no Centro de Incubação de Empresas sito no Campus da Faculdade de Ciências de Lisboa, e que tem como atividade principal a produção, comércio, importação e exportação de brinquedos científicos, e realização de atividades de ciência experimental para crianças.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 16 de Março de 2016. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

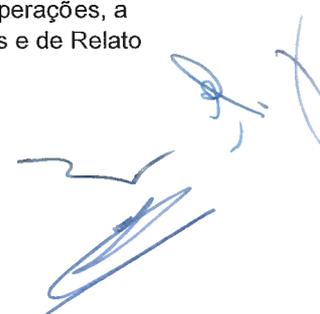
As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2015.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, utilizando para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro que se considera representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens:

Classe de bens	Anos
Equipamento básico	3 - 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros ativos fixos tangíveis	2 - 10

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

O reconhecimento de ativos intangíveis depende da probabilidade de que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis da Empresa compreendem essencialmente software e despesas de desenvolvimento para os quais a Empresa demonstre capacidade de completar os respetivos projetos e iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, caso contrário são registados como custo no período em que são incorridos.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	3
Propriedade industrial	4 - 5
Outros ativos intangíveis	3 - 5

As vidas úteis e o método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

Os ativos fixos intangíveis em curso representam projetos ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui todos os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e nas suas condições actuais. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

O método de custeio dos inventários adoptado pela Empresa consiste no custo médio.

4/25

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do período ao longo do período de vida desses financiamentos.

As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por mais de doze meses após a data do Balanço, caso em que são classificados no passivo não corrente.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

A Empresa não tem registado nesta categoria quaisquer ativos e passivos financeiros.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio na rubrica "Outras variações de capital próprio", sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

7/25

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Ativos fixos tangíveis e intangíveis – a depreciação é estimada de acordo com as vidas úteis dos bens;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em contas a receber - o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em inventários - quaisquer reduções para o seu valor realizável líquido são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários.

3.12 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.13 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.15 Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos, nas rubricas de devedores por acréscimos de rendimentos e credores por acréscimos de gastos.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Numerário	121.753	44.590
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	925.050	94.192
	1.046.803	138.783
Aplicações de tesouraria	2.855.303	4.854
	<u>3.902.106</u>	<u>143.637</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2015					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	247.188	119.459	94.548	29.544	-	490.739
Aquisições	495.544	88.698	52.689	132.664	19.428	789.022
Saldo final	742.731	208.157	147.237	162.208	19.428	1.279.761
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	50.265	70.479	39.830	6.657	-	167.231
Depreciações do período	119.855	42.272	41.110	28.957	-	232.193
Saldo final	170.120	112.751	80.939	35.613	-	399.424
Ativos líquidos	572.611	95.406	66.298	126.595	19.428	880.338

	2014					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	50.645	74.783	25.562	13.676	-	164.666
Aquisições	196.542	44.676	68.986	15.868	-	326.073
Saldo final	247.188	119.459	94.548	29.544	-	490.739
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	12.563	49.632	14.166	1.893	-	78.254
Depreciações do período	37.702	20.847	25.663	4.764	-	88.976
Saldo final	50.265	70.479	39.830	6.657	-	167.231
Ativos líquidos	196.922	48.980	54.718	22.887	-	323.509

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes.

As depreciações do período, no montante de 232.193 Euros (88.976 Euros em 2014), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

6 LOCAÇÕES

Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Empresa é locatária em contratos de locação financeira relativos a ativos fixos tangíveis, os quais se encontram denominados em Euro.

Os bens em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

	2015			2014
	Custo	Amortiz./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido	Montante líquido
Equipamento básico	97.139	19.428	77.711	-
Viaturas Ligeiras de Passageiros	12.400	6.200	6.200	-
	109.539	25.628	83.911	-

O equipamento básico em regime de locação financeira diz respeito a duas embaladoras automáticas de soldadura lateral com túnel.

7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2015					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	502.977	32.783	5.308	84.042	-	625.110
Aquisições	414.441	58.899	155	67.868	8.200	549.563
Saldo final	917.418	91.682	5.463	151.910	8.200	1.174.673
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	253.304	12.855	5.159	38.171	-	309.489
Amortizações do período	279.632	30.558	76	48.257	-	358.523
Saldo final	532.936	43.412	5.235	86.428	-	668.012
Ativos líquidos	384.482	48.269	228	65.482	8.200	506.661

	2014					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	178.520	5.784	5.122	28.042	-	217.468
Aquisições	324.457	26.999	186	56.000	-	407.642
Saldo final	502.977	32.783	5.308	84.042	-	625.110
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	85.662	1.928	5.122	11.771	-	104.482
Amortizações do período	167.642	10.927	37	26.401	-	205.007
Outras variações	-	-	-	(1)	-	(1)
Saldo final	253.304	12.855	5.159	38.171	-	309.489
Ativos líquidos	249.673	19.928	149	45.870	-	315.621

As amortizações do período, no montante de 358.523 Euros (205.007 Euros em 2014), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

A rubrica de projectos de desenvolvimento consiste na pesquisa e concessão de conteúdos, a sua adequação às normas vigentes e elaboração/produção gráfica dos manuais e caixas que fazem parte do produto disponibilizado pela Empresa. O montante de adições do período diz essencialmente respeito aos gastos do pessoal afecto ao desenvolvimento de novos produtos e foi contabilizado por contrapartida da rubrica de "Trabalhos para a própria entidade".

8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido na rubrica de "Participações Financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2015		
	Science4You Espanha	Science4You UK	Total
Participações financeiras - Equivalência Patrimonial			
Saldo inicial	1.745	0	1.745
Aplicação método equivalência patrimonial	7.222	-	7.222
Outras variações	-	-	-
Saldo final	8.967	0	8.967

	2014		
	Science4You Espanha	Science4You UK	Total
Participações financeiras - Equivalência Patrimonial			
Saldo inicial	1	35.000	35.001
Aplicação método equivalência patrimonial	1.744	-	1.744
Outras variações	-	(35.000)	(35.000)
Saldo final	1.745	0	1.745

As participações correspondem a 100% do capital das participadas. Apresenta-se abaixo a principal informação financeira das empresas para o período findo a 31 de Dezembro de 2015:

	Sede	2015				
		Capital Próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Empresas associadas:						
Science4You Espanha	Espanha	8.967	7.222	100%	7.222	7.222
Science4You UK	Reino Unido	(77.434)	3.723	100%	3.723	-
					10.945	7.222

9 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Empresa encontra-se sujeita a tributação sobre o rendimento em Sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), à taxa normal de 21% sobre o lucro tributável. Adicionalmente, o lucro tributável está sujeito a uma taxa máxima de 1,5% pela aplicação da Derrama (Imposto Municipal).

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 2014.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	69.324	48.730
	69.324	48.730
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	8.247	(12.371)
	8.247	(12.371)
Gasto com impostos sobre o rendimento	77.571	36.359

A variação na taxa efetiva de imposto em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Resultado antes de imposto	110.074	322.184
Diferenças permanentes:		
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infrações	1.979	9.968
Método de equivalência patrimonial	(7.222)	(1.744)
Encargos não devidamente documentados	30.539	8.794
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	109.790	1.610
Outros gastos não aceites	46.211	34.065
Benefícios fiscais	(832)	-
Excesso de estimativa de imposto	(1.263)	(70.167)
Depreciações não aceites	174	-
Diferenças temporárias:		
Perdas por imparidade em dívidas a receber	(36.655)	54.982
	<u>252.794</u>	<u>359.692</u>
Imposto sobre o rendimento (taxa nominal de imposto 21%) ⁽¹⁾⁽²⁾	52.487	82.729
Derrama	3.792	5.395
Tributações autónomas	13.045	5.399
Benefícios fiscais – SIFIDE	-	(44.793)
Gastos com imposto sobre o rendimento	<u>69.324</u>	<u>48.730</u>
Taxa efetiva de imposto	<u>62,98%</u>	<u>15,12%</u>

⁽¹⁾ Em 31 de Dezembro de 2014 a taxa nominal de imposto ascendia a 23%.

⁽²⁾ Em 31 de Dezembro de 2015 a taxa nominal de imposto aplicável a 15.000 Euros de matéria coletável ascende a 17%.

Impostos diferidos

O detalhe dos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme se segue:

	Ativos por impostos diferidos	
	2015	2014
Saldo inicial	12.371	-
Efeito em resultados:		
Perdas por imparidade em dívidas a receber	<u>(8.247)</u>	<u>12.371</u>
Saldo final	<u>4.124</u>	<u>12.371</u>

14/25

10 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	2015			2014		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	3.789.505	-	3.789.505	2.254.196	-	2.254.196
	<u>3.789.505</u>	<u>-</u>	<u>3.789.505</u>	<u>2.254.196</u>	<u>-</u>	<u>2.254.196</u>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, é detalhado conforme se segue:

	2015	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	2.254.196	2.254.196
Compras	4.993.687	4.993.687
Saldo final	3.789.505	3.789.505
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	<u>3.458.378</u>	<u>3.458.378</u>

	2014	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	1.029.066	1.029.066
Compras	3.145.072	3.145.072
Saldo final	2.254.196	2.254.196
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	<u>1.919.942</u>	<u>1.919.942</u>

11 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 são detalhadas conforme se segue:

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	5.775.446	(86.342)	5.689.104	2.908.931	(86.342)	2.822.589
Outras contas a receber:						
Acréscimo de rendimentos	105.390	-	105.390	45	-	45
Outros devedores	482.449	-	482.449	168.740	-	168.740
	587.839	-	587.839	168.784	-	168.784
	<u>6.363.285</u>	<u>(86.342)</u>	<u>6.276.943</u>	<u>3.077.715</u>	<u>(86.342)</u>	<u>2.991.373</u>

Perdas por imparidade

A movimentação das perdas por imparidade acumuladas de clientes nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	86.342	-	-	-	86.342
	<u>86.342</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>86.342</u>

	2014				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	13.032	73.310	-	-	86.342
	<u>13.032</u>	<u>73.310</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>86.342</u>

u

Outros ativos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 a rubrica de "Outros ativos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Não correntes:		
Suprimentos ^(a)	1.143.641	1.355.535
Depósito a prazo	-	1.630.000
Ações - LISGARANTE	36.180	27.180
Ações - NORGARANTE	4.500	4.500
Contribuições FCT	10.988	587
	<u>1.195.309</u>	<u>3.017.801</u>

^(a) Em 2014, foi celebrado um contrato de qualificação de créditos em suprimentos entre a Empresa e cada uma das suas participadas. O referido contrato estabelece que os montantes a receber a essa data, que já se encontrem vencidos, passam a ser qualificados como suprimentos, podendo apenas ser exigidos pela Empresa a partir do momento em que as participadas disponham de capacidade financeira para efetuar o respetivo pagamento, mas nunca antes de decorrido um ano da data de vencimento das faturas a que os créditos digam respeito.

12 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Rendas	21.770	9.781
Seguros	16.116	6.230
Entradas/alugueres feiras	24.734	17.244
Aluguer de equipamento	1.228	1.169
Outros diferimentos	18.233	2.244
	<u>82.081</u>	<u>36.668</u>

13 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2015 o capital da Empresa, subscrito, era composto por 382.490 ações ao portador com o valor nominal de 1 Euro, cada.

O capital social a 31 de Dezembro de 2015 é detalhado conforme se segue:

	Capital Social
Miguel Rente de Pina Martins	86.747
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas	84.894
FCR Portugal Ventures Finicia	63.272
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	41.838
Millennium Fundo de Capitalização, FCR	26.974
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento	25.640
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	12.125
António Manuel Marcos Gomes Vallera	10.000
João Manuel de Almeida Serra	10.000
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	10.000
José Paulo Afonso Esperança	5.250
Pedro Manuel de Sousa Leite Inácio	2.000
António Sarmento Gomes Mota	1.125
Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso	1.125
Mohamed Azzim Gutamhussen	750
Ana Mafalda Calçada Marques Vicente	250
José Carlos Moutinho dos Santos	250
Nuno Filipe Braga Mendes	250
	<u>382.490</u>

O valor de capital social apresentado no balanço difere do valor de capital social subscrito em 13.145 Euros que aguardam subscrição por parte de um acionista.

Em Setembro de 2015 a empresa realizou uma operação de aumento de capital social no montante de 129.132 Euros efetuada pelos seguintes acionistas:

- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização;
- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento;
- FCR Portugal Ventures Industrias Criativas;
- Miguel Rente de Pina Martins;
- Millennium Fundo de Capitalização, FCR.

Na sequência da entrada no capital social da Empresa do acionista Millennium Fundo de Capitalização, FCR, foi ainda realizada uma operação de emissão de obrigações convertíveis em ações, no montante de 3.000.000 Euros, integralmente realizadas, com vencimento em Setembro de 2018.

Do aumento de capital social resultou ainda um acréscimo no prémio de emissão de ações no montante de 4.064.012 Euros, passando estes a ascender a 4.600.654 Euros (536.642 Euros em 2014). Esta variação resulta essencialmente da extinção das prestações suplementares existentes à data da operação de aumento de capital.

18/25

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2015 a reserva legal ascendia a 60.000 Euros.

14 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Passivos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2015, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas a entidades bancárias relativas a financiamentos obtidos, conforme se segue:

Beneficiário	Data inicial	Nº Financiamento	Tipo Garantia	Valor da garantia
Banco Popular	05-03-2014	0044-00440018708	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	20-08-2014	0044-00440020968	Livrança + 80% Capital Garantido pela Lisgarante	280.000€ representados por 7.800 ações
Banco Popular	01-12-2014	0044-00214-64	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	28-05-2016	0044 00440022450 42	Livrança + 64,2857% Garantido pela lisgarante	450.000€ representados por 11.000 ações
CGD	28-03-2014	2176.002526.191	Livrança + 75% Capital Garantido pela Lisgarante	375 000€ representados por 7.500 ações
BPI	01-07-2015	5270233830001	Livrança	100% Crédito
BCP	17-08-2014	248403431	Livrança	100% Crédito
BCP	21-08-2014	249914691	Livrança	100% Crédito
BCP	18-11-2014	02672865265	Livrança	100% Crédito
BCP	31-12-2014	02674687022	Livrança	100% Crédito

15 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	2.902.370	1.453.936
	<u>2.902.370</u>	<u>1.453.936</u>

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

Tipo de Financiamento	2015			2014		
	Total	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	3.583.126	1.023.967	2.559.159	3.359.019	1.906.871	1.452.148
Locações financeiras	86.072	23.425	62.647	7.504	7.160	343
Financiamento QREN	-	-	-	40.812	40.812	-
Cartão de crédito	15.925	15.925	-	(30.162)	(30.162)	-
	<u>3.685.123</u>	<u>1.063.317</u>	<u>2.621.806</u>	<u>3.377.172</u>	<u>1.924.681</u>	<u>1.452.491</u>

16 OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 a rubrica "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Outras contas a pagar:		
Pessoal	967	1.854
Fornecedores de investimento		
Fornecedores de investimento conta corrente	384.991	68.363
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	57.639	47.461
Outros acréscimos de gastos	212.364	44.664
Outros credores	130.869	162.742
	<u>786.829</u>	<u>325.084</u>

A rubrica "Outros acréscimos de gastos" inclui, entre outros, acréscimos de gastos relativos a rendas de lojas, juros de financiamentos obtidos e trabalhos especializados.

Relativamente à rubrica de "Outros credores" esta inclui outros saldos com entidades terceiras, nomeadamente, relacionados com honorários e outras operações com entidades relacionadas (Nota 26).

17 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	7.448	-	5.769	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares e coletivas	-	14.360	-	10.979
Imposto sobre o valor acrescentado	-	369.401	-	130.097
Contribuições para a Segurança Social	-	79.412	-	23.732
Outros Impostos	-	1.796	-	-
	<u>7.448</u>	<u>464.968</u>	<u>5.769</u>	<u>164.809</u>

18 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
Venda de bens	8.639.919	5.096.404
Prestação de serviços	368.639	220.176
	<u>9.008.559</u>	<u>5.316.579</u>
Ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 8)	7.222	1.744
Subsídios à exploração (Nota 25)	172.087	242.369
Outros rendimentos e ganhos (Nota 22)	131.101	121.417
Juros obtidos (Nota 24)	3.382	2.594

19 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Trabalhos especializados	274.160	157.672
Publicidade e propaganda	164.585	88.055
Honorários	740.763	871.426
Conservação e reparação	27.464	10.676
Serviços bancários	29.115	20.615
Ferramentas e utensílios	26.951	64.542
Material de escritório	19.780	24.555
Eletricidade	40.997	6.624
Combustíveis	23.547	21.204
Deslocação e estadas	209.362	209.958
Transporte de mercadorias	385.045	203.954
Rendas e alugueres	687.181	474.692
Comunicação	41.581	39.211
Seguros	11.814	11.101
Outros	334.229	74.757
	<u>3.016.575</u>	<u>2.279.041</u>

A variação na rubrica de “Conservação e Reparação” em 2015 face a 2014, deve-se ao aumento da frota automóvel e consequente aumento com o valor da manutenção das suas viaturas, bem como a algumas reparações e afinações necessárias a diversas máquinas e equipamentos inerentes ao processo de fabrico.

A variação na rubrica de “Eletricidade” em 2015 face a 2014, deve-se à abertura das novas instalações no MARL com uma maior dimensão, bem como ao acerto dos valores aquando da saída do antigo armazém.

A variação na rubrica de “Rendas e Alugueres” em 2015 face a 2014, deve-se essencialmente ao período de transição em que a empresa manteve ambos os espaços no decorrer da mudança de armazém do Prior Velho para o MARL.

A rubrica “Outros” inclui 211.377 Euros referentes a gastos debitados pelos clientes da Grande Distribuição.

20 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	40.615	73.859
Remunerações do pessoal	1.735.914	707.797
Encargos sobre remunerações	365.130	145.248
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	13.598	3.793
Outros	16.571	7.179
	<u>2.171.829</u>	<u>937.876</u>

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, o número de pessoal ao serviço da empresa é conforme se segue:

	2015	2014
Empregados	188	72

21 DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	232.193	88.976
Ativos Intangíveis (Nota 7)	358.523	205.007
	<u>590.716</u>	<u>293.983</u>

22 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Descontos de pronto pagamento obtidos	912	173
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	13.374	792
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	763	460
Excesso de estimativa para impostos	1.292	70.332
Restituição de impostos	-	4.738
Outros não especificados	114.759	44.922
	<u>131.101</u>	<u>121.417</u>

A variação na rubrica de "Outros não especificados" em 2015 face a 2014, deve-se essencialmente a regularizações de saldos antigos que resultaram da análise efetuada pela Empresa a algumas contas correntes.

23 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Impostos	7.000	18.280
Descontos de pronto pagamento concedidos	20.596	1.755
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	109.835	1.359
Donativos	2.081	-
Quotizações	780	330
Multas e penalidades	4.223	10.412
Outros gastos e perdas de financiamento	36.403	18.795
Outros	38.240	27.975
	<u>219.156</u>	<u>78.906</u>

24 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 são detalhados conforme se segue:

	2015	2014
Juros de Financiamentos bancários	111.926	103.912
Outros gastos de financiamento	48.237	5
	<u>160.163</u>	<u>103.918</u>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 são detalhados conforme se segue:

	2015	2014
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	3.382	2.594
	<u>3.382</u>	<u>2.594</u>

25 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

No decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a Empresa reconheceu como rédito os seguintes montantes referentes a subsídios:

	2015	2014
Subsídios à exploração:		
IEFP	118.718	179.347
QREN	53.369	63.022
	<u>172.087</u>	<u>242.369</u>

26 PARTES RELACIONADAS

Saldos e transações

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

	Vendas de inventário	
	2015	2014
Science4You Espanha	1.078.515	682.415
Science4You UK	142.398	349.239
	<u>1.220.913</u>	<u>1.031.654</u>

Em 31 de Dezembro de 2015 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2015			
	Outros ativos não correntes (Suprimentos)	Cientes	Outras contas a pagar	Total
Science4You Espanha	794.402	736.826	88.512	1.442.715
Science4You UK	349.239	24.789	-	374.028
	<u>1.143.641</u>	<u>761.615</u>	<u>88.512</u>	<u>1.816.744</u>

	2014			
	Outros ativos não correntes (Suprimentos)	Outras contas a receber	Outras contas a pagar	Total
Science4You Espanha	873.745	-	88.512	785.233
Science4You UK	481.790	-	-	481.790
	<u>1.355.535</u>	<u>-</u>	<u>88.512</u>	<u>1.267.022</u>

27 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no período findo em 31 de Dezembro de 2015 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 1.980 Euros.

24/25

28 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

A Administração da Empresa não tem conhecimento de qualquer evento subsequente com impacto nas contas apresentadas.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



João Manuel Gregório

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



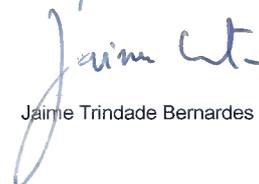
Miguel Rente de Pina Martins – Presidente



João Manuel de Jesus Pereira



Luís Manuel Farinha de Matos Martins



Jaime Trindade Bernardes Costa



Science4you

Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras



Em 31/12/2015

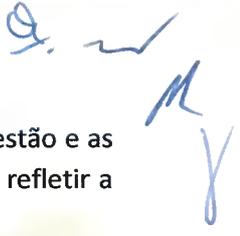


Índice

Handwritten signature

<i>Mensagem do Presidente do Conselho de Administração</i>	3
1. <i>Enquadramento macroeconómico e de mercado</i> 	4
2. <i>Apresentação da empresa</i> 	6
3. <i>Desempenho da Entidade</i> 	10
3.a) <i>Análise económica</i>	11
3.b) <i>Análise financeira</i>	14
4. <i>Perspetivas para 2016</i> 	17
5. <i>Proposta de aplicação de resultados</i> 	20
6. <i>Informações legais</i> 	20
7. <i>Acontecimentos relevantes após data de balanço</i> 	20

RELATÓRIO DE GESTÃO



Aos Acionistas,

Dando cumprimento ao disposto na lei e nos estatutos da Empresa, apresenta-se o relatório de gestão e as demonstrações financeiras relativos ao exercício de 2015, pretendendo-se com tais documentos refletir a evolução do desempenho da Science4you, S.A. em 2015.

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O ano de 2015 fica marcado como aquele em que a Science4you deu o passo para a construção do futuro de um mercado dos brinquedos inovador, criativo e muito desafiante a vários níveis.

A consolidação do negócio no mercado nacional e a afirmação e entrada em novos mercados internacionais ajudaram a superar as expectativas da Empresa, com um crescimento no valor das vendas de 69%, em comparação com o exercício de 2014. Estes resultados são indicadores muito positivos para o ano 2016 e para que continuemos a construir, de uma forma sólida, a nossa expansão e presença em todo o mundo.

A atividade da Science4you na sucursal espanhola é assinalada pela entrada da marca em várias das principais cadeias do grande retalho, mais um passo para continuarmos a trilhar um percurso de sucesso naquele que foi o nosso primeiro passo na internacionalização.

Com o apoio de John Harper, Mike Barrat e outros especialistas com trabalho e mérito reconhecido no setor em que atuamos, estamos a abrir portas no Reino Unido, o principal mercado dos brinquedos a nível europeu e também em outros países que ajudarão a sustentar a nossa presença internacional.

Este ano fica também marcado pela inauguração da nova fábrica da Science4you, no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL). Um espaço com mais de 8.000 metros quadrados, pautado pela inovação e sofisticação que nos permitirá responder aos desafios técnicos e de inovação de produto, mas também às nossas necessidades de crescimento.

A entrada do BCP Capital na estrutura acionista da Empresa foi mais um passo fundamental para o reforço da nossa capacidade financeira e para continuarmos o nosso percurso estratégico de crescimento e internacionalização. Neste sentido, aproveito para endereçar um agradecimento sincero aos nossos principais investidores, Portugal Ventures e BCP Capital, pela confiança depositada em na equipa Science4you e no seu trabalho.

Esperamos que 2016 seja um ano de sucesso em que o sonho se concretiza no objetivo de nos tornarmos numa das principais marcas de brinquedos a nível ibérico e internacional e fazermos a diferença.

A toda a equipa da Science4you, sem a qual nada do que nos tornarmos seria possível, queremos agradecer pelo esforço, empenho e trabalho dedicado, para que, todos os dias, consigamos estar mais perto dos nossos objetivos de crescimento. Gostaríamos ainda de endereçar um agradecimento aos nossos clientes, fornecedores instituições de crédito e revisor oficial de contas, por todo o apoio ao longo do ano.



Miguel Rente de Pina Martins (Presidente do Conselho de Administração)

Handwritten notes in blue ink, including a checkmark and a signature.



1. Enquadramento macroeconómico e de mercado

A economia mundial assinalou em 2015 por uma ligeira descida nos níveis de crescimento registados em 2014. De acordo com o World Economic Outlook (WEO) de Janeiro 2016 do FMI, o crescimento do PIB mundial deverá ter atingido os 3,1% em 2015 (3,7% em 2014). O abrandamento no crescimento do PIB mundial é sobretudo marcado pelo abrandamento do mesmo em algumas economias “emergentes” como China e Brasil.

Apesar das incertezas e riscos que continuam a marcar a economia global, prevê-se uma recuperação gradual da economia mundial em 2016. O FMI aponta para um crescimento de 3,4% em 2016 e 3,6% em 2017. Este é impulsionado pela baixa no preço do petróleo que se tem registado desde junho de 2014. O contraste entre as economias “avançadas” e as “emergentes” continua a ser muito visível, com o conjunto das primeiras com uma previsão de crescimento de 2,1% para 2016, muito abaixo dos 4,7% previstos para as economias emergentes.

A **Zona Euro** fechou o ano de 2015 em crescimento (+1,5%), o que já tinha ocorrido em 2014. Segundo o último relatório da OCDE (fevereiro 2016), é esperado que zona Euro cresça 1,4% em 2016 1,7% em 2017. Este crescimento é impulsionado pelos baixos preços do petróleo que de devem manter no próximo ano e pelos estímulos monetários do Banco Cenral Europeu o qual tem contribuído para devolver a confiança dos agentes económicos na Zona Euro e o acesso ao crédito das empresas e famílias.

Segundo a OCDE, associado à recuperação da atividade económica, a taxa de desemprego no final de 2015 na Zona Euro deve situar-se nos 10,4% (11,1% em 2014), tendência essa que se estende à generalidade dos países do sul, apesar da diferença entre países do norte e do sul ser ainda elevada.

Para **Portugal**, após um início de retoma económica em 2014 (crescimento do PIB de 0,9%) e de um novo crescimento do PIB em 2015 de 1,5%, a Comissão Europeia espera em 2016 um crescimento do PIB de 1,6%. A melhoria da atividade económica pelo segundo ano consecutivo ocorre após o processo de ajustamento dos desequilíbrios estruturais enquadrado pelo Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF). Esse processo traduziu-se inicialmente numa redução significativa da procura interna pública e privada em cerca de 17% em termos acumulados no período 2011-2013, no entanto Porugal tem assistido a uma recuperação da mesma desde 2014.

A evolução das exportações deverá continuar a ser positiva, projetando-se um crescimento desta componente em 2016, com contributo para o excedente da balança corrente e de capital projetado para este ano. Adicionalmente, em 2016 já se espera que o consumo interno já mantenha a trajetória de crescimento de 2015.

A **economia espanhola**, depois de ter apresentado uma contração da sua atividade económica até 2013 devido à crise financeira de 2009 iniciou, à semelhança de Portugal a sua retoma económica em 2014, apresentando um crescimento do PIB de 1,36%. No entanto 2015 foi um ano de consolidação desse crescimento, tendo mesmo apresentado uma média superior à do OCDE (3,16% vs 2,01%). Para 2016 é esperado um crescimento de 2,73%.

Este crescimento foi muito impulsionado pelo aumento da procura interna, que tendo apresentado uma ligeira melhoria em 2014, cresceu 3,4% em 2015. Assim, o ano de 2015 foi marcado por uma recuperação da atividade económica a qual, à semelhança da economia portuguesa, após uma contração da atividade económica fruto da necessidade de efetuar uma consolidação orçamental, assistiu em 2015 à melhoria da generalidade dos seus índices económicos. O principal problema do nosso vizinho ibérico continua a ser o desemprego. A Espanha apresenta a 2ª taxa mais alta de desemprego da zona euro.

A evolução da atividade económica no **Reino Unido** apresenta melhores resultados que a Zona Euro ou a média da OCDE. É expectável que venha a ocorrer uma desida gradual do desemprego em 2016 (5,1% em 2015) impulsionada por um crescimento do consumo privado, investimento e maior facilidade de acesso ao crédito do que no resto da Europa. Depois de ter apresentado um crescimento do seu PIB de 2,41% em 2015, a perspetiva da OCDE é que o crescimento do Reino Unido se situe nos 2,39% em 2016.

As tendências do mercado dos brinquedos, em particular, continuam em linha com o referido no ano anterior, apontando para os produtos tecnológicos, como drones, robôs e wearables, e que incluem a introdução de novos conceitos de personalização pelas próprias crianças, através de ferramentas de codificação, engenharia, problem-solving e construção.

Os brinquedos, jogos e puzzles que promovem a socialização e interação cara-a-cara são também uma das principais tendências apontadas para o ano corrente. É o chamado family bonding time, que está em concordância com as atuais linhas de brinquedos da Science4you e com as marcas previstas para lançamento pela empresa portuguesa de brinquedos (Ex. Games4you).

A Toy Industry Association (TIA) destaca também a área de Arts&Crafts como uma das principais tendências no mercado dos brinquedos, isto é, tudo o que possa ser criado e partilhado com a família e amigos. Desde brinquedos de costura, culinária, pintura e croché aos sets de videografia e de construção.

No que concerne aos Brinquedos Educativos – Brain Boosters – existe um reforço bastante elevado acerca da importância do conceito STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Math), através da criação de brinquedos e ferramentas que ajudem a potenciar as capacidades cognitivas das crianças, o raciocínio, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Estes são os brinquedos mais apreciados pelos pais e educadores, na medida em que ajudam a fomentar as várias skills das crianças, bem como a explorar e a experimentar o mundo que as rodeia, enquanto estas se divertem a aprender.

Por fim, os denominados Collectibles são também uma das principais tendências apontadas para este ano. Este tipo de brinquedo promove a socialização, fomentando também algumas capacidades de perseverança, organização e negociação.

Handwritten signature in blue ink.

Em suma, as principais tendências no mercado dos brinquedos, para 2016, são:

- Tech: Drones, Robots and Toys-to-life
- Family Matters
- Ultimate Creator
- Brain Boosters / STEAM
- Coveted Collectibles

De acordo com a Global Industry Analysts, a indústria dos brinquedos irá atingir, em 2020, a marca dos 135 mil milhões de dólares, conduzida pela inovação, desenvolvimento tecnológico e lançamento dos smart toys e brinquedos educativos. A inovação continuará a trazer novas oportunidades para o crescimento deste mercado e o estilo de vida digital e a exposição à tecnologia desde a tenra idade irá pressionar os fabricantes de brinquedos a desenvolver brinquedos e jogos eletrónicos. Segundo as tendências, continuarão a emergir os brinquedos físicos interligados com as aplicações móveis, bem como brinquedos que possam ser controlados por smartphones e tablets.



2. Apresentação da empresa

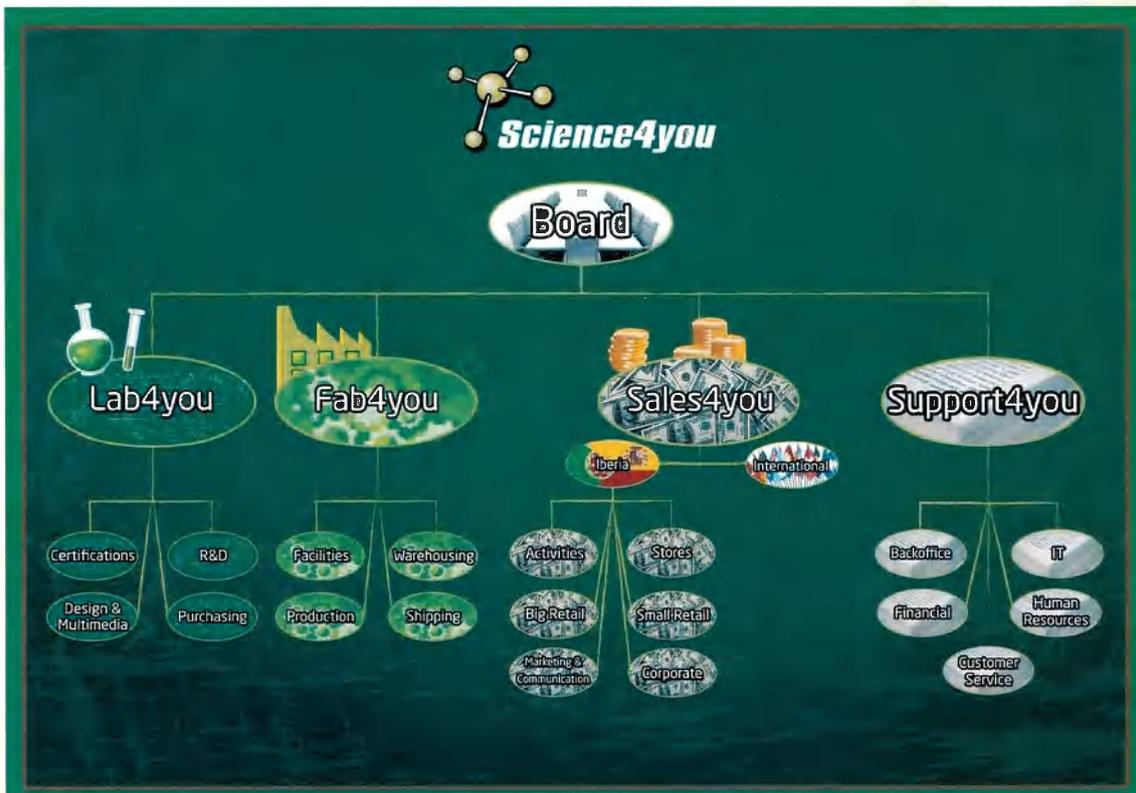
Fundada em 2008, a Science4you é uma Empresa 100% portuguesa especializada na produção, desenvolvimento e comercialização de brinquedos educativos que estimulam o conhecimento científico de crianças e jovens, através de experiências científicas, puzzles, brinquedos didáticos e jogos eletrónicos. O projeto nasceu de uma parceria entre o ISCTE e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto final de curso da Licenciatura em Finanças de Miguel Pina Martins, fundador e Presidente do Conselho de Administração da Empresa. A Science4you tem como missão sensibilizar as crianças e a sociedade em geral para as questões das ciências experimentais no dia-a-dia. Atualmente a Empresa tem ligações com diversos museus portugueses e espanhóis e ainda uma parceria com a *University of Oxford* e a *Universidad Autónoma de Madrid*.

A Science4you desenvolve internamente o conceito do brinquedo científico e recorre a terceiros para adquirir as componentes necessárias à construção do mesmo. Adicionalmente, a Empresa desenvolve e produz o manual pedagógico que acompanha a maioria dos seus produtos, sendo nas suas instalações, no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), em Loures, que procede à montagem final dos mesmos.

Apesar de também disponibilizar serviços que têm a ciência como temática, como workshops, campos de férias e festas de aniversário e formação de animadores científicos, a comercialização de brinquedos é a principal área de atividade da Science4you, tendo representado 4,1% da sua faturação em 2015. De referir que desde 2013 a Empresa possui no seu portefólio de produtos uma linha *tech* da qual resultou, entre outros, o primeiro *smartphone* e *tablet* desenvolvidos especificamente para crianças.



Atualmente a Empresa é liderada pelo CEO e fundador da empresa, Miguel Pina Martins, coadjuvado por John Harper, que desempenha as funções de Chairman, e os dois Vice-Presidentes, João Simões e Tiago Alves, responsáveis pelas áreas Financeira e Internacional, respetivamente. Adicionalmente, o organograma divide-se em quatro departamentos: Lab4you (I&D e Design, Certificações e a área Mobile), Fab4you (Produção e Logística), Sales4you (Vendas Nacionais e Internacionais, Atividades e Comunicação&Marketing) e Support4you (que engloba as áreas Administrativa, Financeira e IT). A empresa conta com 10 Managers.



A Science4you deu início ao seu processo de internacionalização em 2010 com a adjudicação dos primeiros contratos comerciais com clientes de Espanha e Angola, seguindo-se o Brasil em 2011. Atualmente, a Empresa tem subsidiárias em Espanha e no Reino Unido, das quais detém 100% do seu capital social. À data corrente, a Science4you já comercializou os seus brinquedos em 27 países.



Adicionalmente, com o objetivo de promover a marca e seguindo o seu ADN de procura constante por novas oportunidades de negócio, a Empresa tem estado presente nas principais feiras do setor. Em 2016, a Science4you marcou presença nas feiras de brinquedos de Hong Kong, Londres e Nuremberga. A Empresa tem adquirido conhecimento das novas tendências de mercado internacionais, o que contribui para que os lançamentos de novos brinquedos sejam coerentes com a procura de mercado. Felizmente temos dado conta que a tendência de mercado de procura de brinquedos da categoria *STEM* (Science, Technology, Engineering and Mathematics) vai de encontro ao seu maior ativo: a criatividade da nossa equipa de I&D na criação de brinquedos científicos e didáticos com uma componente digital.

Desde 2008 que o trajeto da Science4you, S.A. tem sido marcado pelo reconhecimento do seu trabalho por parte das mais diversas entidades dos quais podemos destacar o *Prémio Empreendedor Finicia Jovem 2009*, o *Prémio Business Internationalization Award by the British Government 2012/2013* por parte da UK Trade&Investment e ainda o prémio *Portugal Ventures – Start-up of the Year 2014*.

O ano de 2015 fica sobretudo marcado pelo reconhecimento internacional dos nossos brinquedos, através dos vários prémios recebidos no Reino Unido, Espanha e Itália, dos quais destacamos os *Independent Toy Awards*, no Reino Unido e o *Prémio Ibertoy*, em Espanha.

A inauguração da nova fábrica, no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) foi outro dos grandes marcos do último ano. Este destacou-se como um passo fundamental no processo de internacionalização, crescimento e otimização de processos da Science4you para os próximos anos.





3. Desempenho da entidade

Handwritten notes in blue ink, including a signature and some scribbles.

Em 2015, a Science4you, S.A. registou um volume de negócios de 9.008.559 euros (5.316.579 euros em 2014), o que representou um crescimento de 70,9% face a 2014. No consolidado do Grupo a Science4you facturou no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 9.978 m€.

O crescimento da Science4you em 2015 ficou marcado, mais uma vez, não só por um aumento considerável da sua faturação, mas também pela consolidação da sua presença em Espanha, entrada em novos países e inauguração da nova fábrica no MARL.

A fim de suportar a estratégia de crescimento da Science4you, verificou-se também a entrada do BCP Capital na estrutura acionista da Empresa e o reforço do investimento por parte da Portugal Ventures. O principal objetivo é dar continuidade ao ambicioso plano de crescimento da Science4you nos mercados internacionais, com foco no continente Europeu e Norte-Americano.

O reconhecimento e notoriedade da marca Science4you em Portugal e no estrangeiro, em 2015, foi notório. A Empresa recebeu vários prémios nacionais e internacionais que destacaram o crescimento e evolução da empresa, mas também a qualidade dos brinquedos. A Condecoração do Presidente da República, com a Medalha da Ordem de Mérito Empresarial ao Presidente do Conselho de Administração da Science4you, foi uma das mais honrosas distinções recebidas, assim como os prémios internacionais, como os *Independent Toy Awards*, *The Toy Veredict Awards* e o *Prémio Ibertyo 2015*.



Fruto desses prémios e dos esforços da equipa de comunicação, a presença nos *media* em 2015 foi considerável, com destaque para as notícias sobre o reforço da estrutura acionista, a nova fábrica no MARL e o projeto “imagina Só” com a colaboração de autores famosos, uma alavanca bastante importante para o reconhecimento da marca por parte do consumidor final.

A visibilidade da marca Science4you a nível internacional ficou marcada, em Espanha, pela entrada nas principais cadeias de retalho e o reforço dos pontos de venda próprios na zona de Madrid (14 quiosques em centros comerciais e uma loja própria). No mercado britânico destaque para o início da venda dos brinquedos Science4you em cadeias como a Tesco, John Lewis, Harrods, etc.

3.a) Análise Económica

Indicadores das Demonstrações de Resultados:



	2015	2014	variação
Venda e prestações de serviços	9.008.559	5.316.579	69%
Custo das mercadorias Vendidas	3.458.378	1.919.942	80%
Margem Bruta	5.550.181	3.396.637	63%
Margem Bruta %	62%	64%	-4%
EBITDA	857.571	717.491	20%

A faturação da Empresa cresceu 69,4%, chegando aos 9.008.559 euros, e o EBITDA da Empresa assistiu a um crescimento de 20%. É ainda possível verificar uma ligeira descida da margem bruta percentual, fruto do aumento das vendas internacionais, nas quais a Empresa aplica um desconto comercial superior ao praticado em Portugal.

Faturação por canal de distribuição:



Descrição	2015	2014	Variação	2015				2014			
				1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
Grande Distribuição	3.296.840	1.616.716	104%	81.686	155.897	614.196	2.445.061	98.682	161.575	287.527	1.068.932
Corporate	626.431	533.255	17%	46.148	68.721	103.754	407.809	79.160	22.361	113.967	317.747
Peq. Retailho	447.426	284.134	57%	49.655	80.346	79.180	238.244	50.547	35.028	52.429	146.130
Total Serviços	368.639	220.426	67%	76.736	37.728	91.979	162.196	48.908	69.396	63.540	38.582
Total Lojas	2.491.216	1.490.176	67%	349.128	402.976	424.688	1.314.424	176.933	178.361	226.974	907.909
Reino Unido	222.627	349.239	-36%	2.513	33.934	85.551	100.629	6.069	4.584	70.723	267.863
Espanha	1.108.379	682.415	62%	145.513	101.532	171.805	689.529	41.579	87.402	111.824	441.610
Restantes mercados	447.000	140.218	219%	39.601	55.362	120.137	231.900	9.695	17.997	58.293	54.233
Total Vendas e Prestações de Serviços	9.008.559	5.316.579	69%	790.980	936.497	1.691.289	5.589.793	511.573	576.703	985.297	3.243.006
Peso facturação por trimestre				9%	10%	19%	62%	10%	11%	19%	61%

Efetuada uma análise mais aprofundada de vendas por canal de distribuição, verificamos que a estratégia de internacionalização da Empresa tem sido bem sucedida com um aumento de 52% nos mercados externos, tendo-se também verificado um aumento significativo em todas as linhas de negócio da empresa.



O principal canal de vendas continua a ser a grande distribuição, tendo esta registado 3.296.840 € face aos 1.616.716 € de 2014. Aqui, a Empresa pôde constatar que a sua receita nos principais retalhistas nacionais subiu consideravelmente. Tal facto demonstra a importância da manutenção e fortalecimento das relações comerciais que a Empresa pretende desenvolver na grande distribuição em Portugal este ano.

Após a análise do quadro supra verificamos que o negócio da Science4you mantém uma sazonalidade bastante elevada, concentrando, em 2015, 62% (61% em 2014) do seu *revenue* no último trimestre do ano.

Destacamos também a importância que as lojas próprias ganharam em 2015 na faturação (total de 2.491.216 € em 2015) com um aumento de 67% face ao ano anterior, tendo esta sido uma aposta ganha na estratégia de 2015. No quadro infra destacamos o top-5 de vendas de lojas próprias:



	2015	2014	Varição
Colombo	188.128	147.067	28%
Oeiras Parque	124.535	85.770	45%
Almada Fórum	115.536	77.772	49%
Fórum Montijo	112.618	79.447	42%
Norte Shopping	108.547	64.597	68%

Como podemos verificar pelo quadro de top de vendas de lojas, todas as lojas acima detalhadas tiveram uma evolução positiva. Para este incremento de receita, em muito contribuiu a área de I&D no âmbito de desenvolvimento de novos produtos e a Comunicação&Marketing no esforço de posicionamento dos produtos em áreas atrativas e exposição da empresa nos *media*. Das lojas próprias destacamos a evolução das receitas do centro comercial Norte Shopping (108.547 € em 2015 e 64.597 em 2014) que em muito beneficiou da renovada imagem do seu quiosque em 2015 e no centro comercial Almada Fórum, com uma variação favorável de 49%.

Top-20 Brinquedos 2015:



Brinquedo	P.V.P.	Familia	vendas 2015	vendas 2014	variação
Fábrica Viscosa - Pega Montros	19,99 €	Science	254.382	208.254	22%
Fábrica dos Sabonetes	19,99 €	Science	236.369	178.652	32%
Fábrica de Perfumes	19,99 €	Science	184.417	133.698	38%
Drone4you II	99,99 €	Tech4you	170.598	-	100%
O meu primeiro SPA	19,99 €	Science	161.899	17.785	810%
Fábrica de Batons	24,99 €	Science	161.332	10.130	1493%
Química 1000	19,99 €	Science	147.019	101.038	46%
Ciência da Água	14,99 €	Science	146.472	107.228	37%
Fábrica de Guloseimas	19,99 €	Science	143.084	-	100%
Globo de Plasma	24,99 €	Science	117.494	123.405	-5%
Drone4you II Mini	35,99 €	Tech4you	116.870	-	100%
Drone4you II XL	149,99 €	Tech4you	115.865	-	100%
Fábrica de Velas	19,99 €	Science	111.938	25.940	332%
Kit Solar – 6 em 1	9,99 €	Ecoscience	108.093	140.723	-23%
Estufa ecológica	19,99 €	Ecoscience	106.342	61.222	74%
Corpo Humano 2 em 1	19,99 €	Science	102.701	71.375	44%
Crazy Race	24,99 €	Science	102.430	-	100%
Vulcões	9,99 €	Science	92.520	73.815	25%
Química 600	9,99 €	Science	90.349	-	100%
A Ciência dos Sabonetes	9,99 €	Science	89.365	-	100%
			<u>2.759.540</u>	<u>1.253.267</u>	<u>120%</u>

Após o lançamento de 50 novos produtos no último ano, o top-20 de vendas demonstra diversas novidades lançadas no final de 2014 cujo verdadeiro impacto no universo Science4you só foi refletido em 2015, como o meu primeiro SPA e a Fábrica de Velas. Analisando o quadro supra verifica-se que se registou uma variação muito positiva nas mais diversas linhas de produto e que a aposta nos diversos Drones tem sido uma aposta rentável.

Principais custos de FSE 2015:



	2015	2014	variação
Honorários	740.763	871.426	-15%
Rendas e Alugueres	687.181	474.692	45%
Transporte de Mercadorias	385.295	203.954	89%
Trabalhos Especializados	274.160	157.672	74%
Deslocações e Estadas	209.362	209.958	0%
Publicidade e Propaganda	164.585	88.055	87%
Outros FSE's	555.229	273.284	103%
	<u>3.016.575</u>	<u>2.279.041</u>	<u>32%</u>

Em Fornecimentos e Serviços Externos assistimos a uma natural subida em linha com o considerável aumento da atividade em 2015. Os maiores aumentos são relativos a rendas de lojas próprias em centros comerciais e custos de transporte de mercadorias, o que é explicado pelo aumento das exportações e das vendas nas lojas próprias. A rubrica de "Outros FSE's" é essencialmente relativa aos custos de campanha na Grande Distribuição. Em 2014 estes custos foram registados como menos proveito, daí a variação significativa face a 2014.

O foco na eficiência e controlo de custos efectuado por toda a Empresa permitiu não aumentar os gastos com deslocações e estadas sem comprometer as vendas do ano. Relativamente a custos com serviços especializados destacamos a aumento de custos com contabilidade, serviços de consultoria para a área fiscal e incentivos ao investimento, indispensáveis para acompanhar os desafios colocados pelo rápido crescimento da Empresa. De referir que, extraordinariamente este ano, ocorreu a contratação de trabalhos especializados decorrentes do aumento de capital efectuado na Empresa pelo BCP Capital.

Custos com pessoal:



	2015	2014	variação
Custos com pessoal	2.171.829	937.876	132%
média de colaboradores	188	63	198%

O aumento ocorrido em 2015 em custos com pessoal corresponde à necessidade de consolidação da estrutura, efetuando um investimento avultado em recursos humanos, com a confiança de em 2016 e nos anos seguintes conseguirmos ganhos de economias de escalas que se traduzam numa melhoria do rácio custos com pessoal sobre rédito.

3b) Análise Financeira

O exercício de 2015 foi um dos exercícios mais exigentes da organização, que apenas com o esforço colectivo, permitiu alcançar os objectivos propostos. O Balanço da sociedade reflete esta realidade.

Face ao exercício anterior o peso relativo do canal Grande Distribuição aumentou. O crescimento das vendas em cerca de 104% (bem acima dos 69% do grupo), impactam negativamente no saldo de clientes, dada a sazonalidade do negócio. Neste sentido temos um peso nesta rúbrica muito maior face ao exercício de 2014. O crescimento de brinquedos afetos à linha Tech4you tem crescido e em 2015 foi o ano em que tivemos um maior peso destes brinquedos no stock final valorizando assim as existências finais. Salientamos ainda o crescimento das disponibilidades da sociedade face ao investimento tido, dotando a empresa do músculo financeiro necessário para abordar o exigente ano de 2016.

Capital Social:

O exercício de 2015 foi um exercício que ficou marcado pelo maior investimento ocorrido na empresa até à data. Fruto de uma nova ronda de financiamento e depois de ter cumprido as *milestones* acordadas em 2014, foi conseguido dotar a empresa de recursos num total de 5.000 m€. Estes instrumentos de financiamento foram conseguidos através da entrada de um novo accionista, a BCP Capital - Sociedade de Capital de Risco, S.A. que assim se junta à Portugal Ventures como os principais accionistas (não particulares) da sociedade.

Para suportar de forma consolidada o plano de crescimento da Empresa foi indispensável este reforço da estrutura de capitais através de instrumentos de financiamento com carácter de permanência, convertíveis em capital social, em antecipação de uma significativa ronda de aumento de capital que se prevê venha a ocorrer até ao final de 2017.

A Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, SA, decorrente do cumprimento das milestones acordadas, realizou o reforço de 1.000 m€ para reforçar o seu investimento na Science4you, financiando sob a forma de prestações suplementares convertíveis em capital social em futura ronda, num total de 2.715 m€ (em 2014 já tinha sido feito um financiamento com as mesmas características no valor de 1.715 m€).

O Millenium Fundo de Capitalização, FCR, apostou em 2015 no plano de crescimento da empresa e realizou um investimento total de 4.000 m€ dos quais 1.000 m€ em capital social e 3.000 m€ sob a forma de outros instrumentos em capital próprio, convertíveis em capital social em futura ronda, ou na maturidade, caso não se verifique a entrada de novos accionistas.

Financiamentos:

Em 2015, e como resultado do notável aumento de atividade, a Science4you teve necessidade de se financiar junto do mercado. Tais contratações ascenderam a 1.600 m€, totalizando cerca de 3.583 m€ de dívida a instituições financeiras.

Apesar deste aumento, a Empresa conseguiu manter os seus rácios de financiamento tendo uma Autonomia Financeira de aproximadamente 53% face aos 42% do ano de 2014. No que respeita ao Rácio de Endividamento, este desceu quando comparado com 2014, fixando-se nos 47% versus os 58%, respetivamente. Deste rácio resulta que o endividamento remunerado mantêm-se nos níveis do exercício anterior.

Evolução do Passivo Remunerado:

Em 2015 a Empresa amortizou cerca de 762 m€ tendo obtido junto das instituições 1.600 m€ (em termos líquidos, mais 838 m€). Face a 31.12.2014 o passivo remunerado cresceu cerca de 18%, representando em 31.12.2015 cerca de 47% do passivo total da empresa. Apesar do crescimento da dívida, como resultado das melhores condições de mercado temos que o custo do Passivo Remunerado rondou os 3%, representando uma descida de 2% face ao exercício de 2014.

Maturidade e Custo do Financiamento:

Os financiamentos contratados em vigor são tipicamente de médio e longo prazo e o seu plano de reembolso prevê nos próximos 3 anos restituir aproximadamente 5,6 M€.

No que respeita à evolução da taxa de juro, neste exercício assistimos a um decréscimo de taxa de juro média, passando dos 3.87% em 2014 para os 3.01% em 2015. Este decréscimo foi influenciado pelas melhores condições de spread conseguidas junto dos bancos financiadores, uma vez que as Taxas Euribor estão em valores mínimos. Como resultado temos um spread médio em 2015 de 2.91% face aos 3.81% do exercício de 2014.

Ativos Fixo Intangíveis.

No exercício de 2015 a Empresa capitalizou cerca de 405 m€ referentes ao desenvolvimento e reedição de aproximadamente 118 novos produtos dos quais destacamos as linhas de produtos comercializadas no UK com *endorsment* da “NetMums” e a linha comercializada em exclusivo na John Lewis. Destacamos ainda a aplicação presente no Smart Monkey e o quiz multitemas “Laskas”.



Handwritten blue scribbles and a signature-like mark.

Programas de Computador

Em 2015, e fruto da continuada aposta no mercado digital a Empresa renovou os seus websites demonstrando a importância dos conteúdos online na sua política. Tendo sido feito um investimento nos seus sistemas de informação. No final do ano de 2015 a Science4you tem registado como ativo fixo intangível, relativamente a programas de computador, o montante de 19.928 €.

Ativos Tangíveis

No exercício de 2014 foi iniciado o programa de investimento de equipamentos para automatização de linhas de produção, embalagem e logística. Até 2014 a produção na Science4you era caracterizada por um nível elevado de manualidade que para além de trazer ineficiência aumentava a possibilidade de erros de produção. Seguindo o crescimento da Empresa e na ótica de melhoria de eficiência, aproveitamento da melhoria decorrente da mudança de armazém e redução de risco operacional, foi decidido investir em maquinaria que providencie estes benefícios, dotando a logística dos recursos necessários para enfrentar o esperado ritmo de aumento das vendas em 2016 e nos anos vindouros.

Neste sentido foram adquiridos diversos ativos tangíveis dos quais se destacam: máquina de enchimento de líquidos plastificadora automática. Os investimentos efectuados no exercício de 2015 serviram essencialmente para dotar o novo armazém no MARL dos equipamentos e condições necessárias para responder às necessidades da Empresa.

Compras

Em 2015 tivemos um crescimento no total de mercadoria comprada na ordem dos 47%, que representa um valor aproximado de 4.622 m€ (3.140 m€ em 2014). Fazendo uma análise por mercado as compras nacionais representaram cerca de 54% e as internacionais 26% (excluindo linha Tech). No que respeita à linha Tech4you, assistimos a um crescimento no volume de mercadoria comprada. O total da linha tech teve um peso de aproximadamente 15% comparando com 11% do ano de 2014. Este aumento está diretamente relacionado com as novas orientações de mercado que exigem brinquedos com uma maior componente tecnológica e que melhor façam a ligação entre conteúdos offline e online.



4. Perspetivas para 2016

O objetivo de atingir os 15,4 M€ de volume de negócios consolidado em 2016 (13,9 M€ na Science4you S.A.) é sustentado pela expectativa de aumento significativo da penetração no mercado internacional e nacional. Na área internacional a Empresa espera atingir os 3.306 m€ de receita em Espanha, 909 m€ de receita no Reino Unido e 1.258 m€ de faturação com exportação para restantes mercados.

A Science4you delineou em 2015 um business plan para o período 2015-2017 no qual espera nesse período tornar-se num player importante a nível ibérico nos próximos dois anos.

Em Portugal, a expectativa de crescimento prende-se com o impacto que esperamos que a grande distribuição tenha em 2015, fruto de uma consolidação das relações comerciais já criadas em anos anteriores, sendo o objetivo global atingir, 4,96 M€ de receita advindos deste canal.

De referir que o número de lojas próprias será semelhante ao registado em 2016, sendo por isso expectável uma melhoria dos resultados deste canal de vendas através de um aumento do reconhecimento e notoriedade da marca bem como diversas novidades de brinquedos a lançar em 2015. A Empresa espera, assim, crescer em termos de faturação cerca de 30% face a 2015.

A nível internacional, o crescimento esperado em Espanha resulta da perspetiva de vendas nos grandes retalhistas. A Empresa conta reforçar ligações comerciais com grandes *players* do retalho como a *Toys'R'Us* e *El Corte Inglés* que, apesar da sua importância em 2015 o aumento destas relações, materializando-se, permitirão que consolidemos a nossa posição no mercado espanhol. A Science4you S.L. tem ainda como objectivo potenciar a rede de contactos dos agentes com que trabalha em toda a Espanha; replicar as taxas de crescimento das lojas portuguesas nas suas lojas e aumentar o número de espaços de festas de aniversário.

No mercado britânico, a Empresa espera que 2016 seja o seu ano de afirmação. A Science4you tem a expectativa de aumentar a sua faturação na grande distribuição, nomeadamente com o reforço na aposta na venda dos seus produtos nos grandes retalhistas e distribuidores como AB Gee, John Lewis e Sambro International. Para suportar esta forte aposta, a empresa conta com dois consultores britânicos especialistas no mercado anglo-saxónico, os quais foram maioritariamente responsáveis pelo *rebranding* da marca.



Será reforçado o investimento na procura de distribuidores de referência nos mercados alvo. Tendo a Empresa já vendido para diversos mercados como Lituânia, Grécia, Itália, França, Colômbia, Angola, Polónia, Brasil e Escandinávia e os contactos muito positivos estabelecidos nas mais recentes feiras internacionais do setor permitem-nos estar com reais perspectivas de realizar vendas importantes em 2016 para mercados como Benelux, Húngria, Alemanha e China. No ano corrente a Empresa já tem relações consolidadas com os distribuidores de alguns países europeus:

- **Polónia:** Neste país no centro da Europa a Science4you conseguiu vender já em 2015 aproximadamente 50 m€ e já tem encomendas em 2016. O distribuidor exclusivo na Polónia é a Trefl, um dos maiores fabricantes polacos de brinquedos.
- **Benelux:** contamos com um agente com mais de 30 anos de experiência no mercado europeu e representante de diversas marcas, como a Ministeck.
- **França:** colaboramos com um representante que tem mais de 20 anos de experiência no mercado francês. É também o distribuidor na marca italiana Peg Perego.
- **Itália:** À semelhança do Benelux e França a Science4you associou-se a um agente em Itália. A Prolux é representante de outras marcas como Engino e Yookidoo e tem mais de 10 agentes em toda a Itália que fazem a distribuição dos seus brinquedos no pequeno e grande retalho.
- **Alemanha:** No 2º maior mercado europeu a Science4you pretende consolidar a sua presença já em 2016. Para tal, temos a Panland como distribuidora dos nossos brinquedos. Esta última está no mercado desde os anos 80 e tem a seu cargo marcas como a Ministeck e a Starkid Toys.



Fazendo uma análise mais global à perspetiva de resultados operacionais para o corrente ano, a Empresa espera que ocorra uma descida da margem bruta percentual (56% em 2016 versus 62% em 2015) fruto do já referido mix de vendas nas mais diversas geografias e canais.

A Empresa espera obter um nível de *Working Capital* mais favorável, reduzindo o risco e as necessidades de financiamento, apostando para isso numa mais eficaz garantia de recebimentos de clientes atempada e melhoria de condições de pagamento junto de fornecedores.

A melhoria da faturação da área internacional suportará igualmente a tendência favorável deste rácio pois são mercados que reduzem margens mas garantem menores tempos médios de recebimento de clientes.

Quanto à dispersão geográfica das compras e desenvolvimento de novos produtos, e tendo presente a oportunidade, iremos apostar em brinquedos de produção totalmente nacional e assim numa oferta de



brinquedos cada vez mais diferenciada e de valor acrescentado superior. O aumento deste tipo de brinquedos diminui as importações e melhora os rácios de *Working Capital* pela redução do valor de existências em armazém, já que a necessidade de encomendas de grande quantidade diminui. De referir que o grosso das vendas internacionais é deste tipo de brinquedos.

Um ponto importante para melhoria no corrente ano será o aperfeiçoamento da estrutura de previsão de vendas. Assim, acreditamos que conseguiremos moldar o nosso processo de compras de modo a não aumentarmos excessivamente o stock em armazém.

Adicionalmente, a Science4you perspetiva um investimento no seu armazém e em melhorias de processos produtivos de aproximadamente 1.000 m€. Tal investimento permitirá ganhos de eficiência devido à standardização e consequente ganhos de economia de escala com o crescimento esperado. A Empresa pretende investir em 2016 numa máquina de embalagem, máquina vertical automática e investimento no software de gestão de stocks Warehouse Management System (WMS). O apoio numa base mensal do consultor externo, ex-director de logística da Hasbro, é também um forte contributo que nos deixa confiantes na optimização constante de processos de armazém.

Relativamente à oferta de brinquedos para os próximos anos a Empresa pretende manter e reforçar a aposta nos brinquedos de produção nacional e ir de encontro à crescente tendência de mercado (nacional e internacional) de procura por produtos que promovam as *STEM*. Pela nossa experiência têm sido estes os brinquedos de fabrico próprio que têm tido maior sucesso pois são os mais criativos e difíceis de serem replicados pela concorrência. Adicionalmente, a linha de Games4you, de jogos de tabuleiro e puzzles, é uma aposta forte da Science4you para os anos vindouros. Nesta nova gama de brinquedos a Science4you espera entrar num mercado que se adequa às suas características pois permite a produção nacional, aumenta a dificuldade de imitação e possibilita a ligação entre divertimento e educação, desta vez em âmbito familiar. Para garantir que esta será uma aposta de sucesso contamos desde o ano corrente com o apoio do ex R&D Manager da Hasbro, Steve Reece.

O reforço da aposta no marketing digital é também uma componente que se espera relevante no curto-médio prazo. Este último permitirá não só criar uma base de dados dos nossos clientes como impulsionar as vendas no canal de vendas online Amazon e em outros pontos de venda similares. Este tema assume particular importância já que poderá ser uma ferramenta bastante útil para crescermos as nossas vendas em mercados internacionais mais desenvolvidas nos quais o peso do online é relevante.



5. Proposta de Aplicação de Resultados



Considerando que o resultado líquido do exercício findo em 31.12.2015 foi positivo em 32.503 €, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação:

Reservas legais: 16.498 €

Resultados transitados: 16.005 €



6. Informações legais

- Não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado Português e à Segurança Social
- A Empresa não possui ações próprias
- Não foram celebrados quaisquer negócios ou operações por qualquer das partes envolvidas entre a Empresa e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização



7. Acontecimentos relevantes após a data de balanço

Após o termo do exercício de 2015, e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante que altere materialmente a situação patrimonial da Empresa.

Lisboa, 16 de março de 2016,

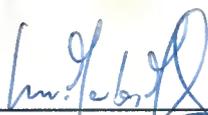
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



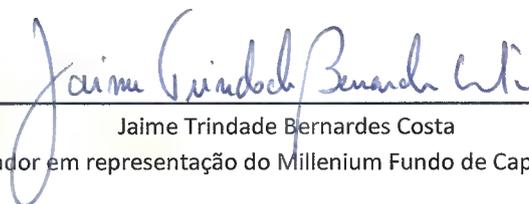
Miguel Rente de Pina Martins
Presidente do Conselho de Administração



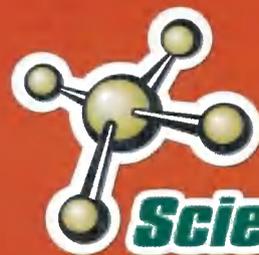
João Manuel de Jesus Pereira
Administrador em representação da
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, SA



Luís Manuel Farinha de Matos Martins
Administrador



Jaime Trindade Bernardes Costa
Administrador em representação do Millenium Fundo de Capitalização, FCR



Science4you

11

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de SCIENCE4YOU, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 16.653.481 euros e um total de capital próprio de 8.814.192 euros, incluindo um resultado líquido de 32.503 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das Alterações no capital próprio e dos Fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o respetivo Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de SCIENCE4YOU, S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 17 de março de 2016

Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas n.º 559

Em representação da António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais
de Contas

ANEXO II

Relatórios e Contas individuais (auditados) da Sociedade relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016

SCIENCE4YOU, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31 Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	3, 5 e 6	1.194.495	880.338
Ativos intangíveis	3 e 7	790.015	506.661
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3 e 8	18.798	8.967
Outros investimentos financeiros	3, 11 e 26	1.328.877	1.195.309
Ativos por impostos diferidos	3 e 9	-	4.124
Total do ativo não corrente		3.332.184	2.595.399
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	3 e 10	6.443.641	3.789.505
Clientes	3 e 11	7.485.665	5.689.104
Estado e outros entes públicos	3, 9 e 17	156.526	7.448
Outros créditos a receber	3 e 11	1.025.895	587.839
Diferimentos	3 e 12	69.521	82.081
Caixa e depósitos bancários	3 e 4	3.518.935	3.902.106
Total do ativo corrente		18.700.184	14.058.083
Total do ativo		22.032.368	16.653.481
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	13	382.490	369.345
Outros instrumentos de capital próprio	13	3.000.000	3.000.000
Prémios de emissão	13	4.600.654	4.600.654
Reservas legais	13	76.498	60.000
Resultados transitados	13	767.695	751.690
Resultado líquido do período		8.827.337	8.781.689
Total do capital próprio		9.060.442	8.814.192
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	3 e 15	5.549.829	2.621.806
Total do passivo não corrente		5.549.829	2.621.806
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	3 e 15	3.463.056	2.902.370
Estado e outros entes públicos	3, 9 e 17	118.043	464.968
Financiamentos obtidos	3 e 15	2.160.628	1.063.317
Outras dívidas a pagar	3 e 16	1.680.369	786.829
Total do passivo corrente		7.422.097	5.217.484
Total do passivo		12.971.926	7.839.290
Total do capital próprio e do passivo		22.032.368	16.653.481

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luís Manuel Farnha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	3, 18 e 26	12.990.252	9.008.559
Subsídios à exploração	3, 18 e 25	64.361	172.087
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	3, 8 e 18	9.830	7.222
Trabalhos para a própria entidade	3 e 7	589.840	404.541
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 e 10	(4.208.195)	(3.458.378)
Fornecimentos e serviços externos	3 e 19	(4.788.222)	(3.016.575)
Gastos com o pessoal	3 e 20	(2.740.934)	(2.171.829)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	3 e 11	(17.051)	-
Outros rendimentos	3, 18 e 22	224.827	131.101
Outros gastos	3 e 23	(680.587)	(219.156)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.444.121	857.571
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3, 5, 7 e 21	(980.191)	(590.716)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		463.930	266.855
Juros e rendimentos similares obtidos	3, 18 e 24	3.876	3.382
Juros e gastos similares suportados	3 e 24	(193.260)	(160.163)
Resultado antes de impostos		274.547	110.074
Imposto sobre o rendimento do período	3 e 9	(41.441)	(77.571)
Resultado líquido do período		233.105	32.503
Resultado por acção básico		0,61	0,08

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2016 E 2015

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Tótal do capital próprio
13	253.358	-	2.180.000	536.642	60.000	-	465.865	-	-	-	285.825	3.781.690
13	253.358	-	2.180.000	536.642	60.000	-	751.890	-	-	-	(285.825)	3.781.690
											32.503	32.503
											32.503	3.814.193
13	115.987	-	(2.180.000)	4.064.012	-	-	-	-	-	-	-	1.989.999
	115.987	-	3.000.000	4.064.012	-	-	-	-	-	-	-	3.000.000
			820.000	-	-	-	-	-	-	-	-	4.989.999
	389.345	-	3.000.000	4.600.854	60.000	-	751.890	-	-	-	32.503	8.814.192
13	389.345	-	3.000.000	4.600.854	60.000	-	751.890	-	-	-	32.503	8.814.192
13	389.345	-	3.000.000	4.600.854	16.488	-	16.005	-	-	-	(32.503)	8.814.192
	389.345	-	3.000.000	4.600.854	78.488	-	787.895	-	-	-	-	233.105
											233.105	9.047.297
13	13.145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.145
	13.145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.145
	382.490	-	3.000.000	4.600.854	78.488	-	787.895	-	-	-	233.105	9.060.442

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel Jesus Pereira

Luís Manuel Fainha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		10.726.747	7.342.878
Pagamentos a fornecedores		(10.299.566)	(6.064.779)
Pagamentos ao pessoal		(2.633.636)	(1.944.967)
Caixa gerada pelas operações		(2.206.455)	(666.868)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		79.318	(69.711)
Outros recebimentos / pagamentos		(975.121)	(1.010.608)
Fluxos das atividades operacionais [1]		(3.102.258)	(1.747.187)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(776.736)	(769.594)
Ativos intangíveis		(314.850)	(126.922)
Investimentos financeiros		(18.760)	(9.000)
Outros ativos		-	-
		(1.110.346)	(905.516)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1.250	-
Investimentos financeiros		-	211.894
Outros ativos		-	1.630.000
Juros e rendimentos similares		2.065	7
		3.315	1.841.901
Fluxos das atividades de investimento [2]		(1.107.031)	936.384
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		6.623.224	2.050.736
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		13.145	4.999.999
Outras operações de financiamento		-	-
		6.636.369	7.050.735
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.597.889)	(2.358.687)
Juros e gastos similares		(212.362)	(122.776)
Outras operações de financiamento		-	-
		(2.810.251)	(2.481.463)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		3.826.118	4.569.272
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(383.171)	3.758.469
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3.902.106	143.637
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3.518.935	3.902.106

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Piná Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luís Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2016

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A SCIENCE4YOU, S.A. ("Empresa" ou "Sociedade") é uma sociedade anónima, constituída em 2008, com sede na Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), no Porto, operando, contudo, no MARL (Mercado Abastecedor da Região de Lisboa) Espaços CC02 e CC03 sito em São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures e que tem como atividade principal a produção, comércio, importação e exportação de brinquedos científicos, e realização de atividades de ciência experimental para crianças.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 30 de Março de 2017. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2016.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, utilizando para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar nº 4/2015, de 22 de Abril que se considera representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens:

Classe de bens	Anos
Equipamento básico	3 – 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros ativos fixos tangíveis	2 - 10

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

O reconhecimento de ativos intangíveis depende da probabilidade de que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis da Empresa compreendem essencialmente software, certificações e despesas de desenvolvimento para os quais a Empresa demonstre capacidade de completar os respetivos projetos e iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, caso contrário são registados como custo no período em que são incorridos.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	3
Propriedade industrial	4 - 5
Outros ativos intangíveis	3 - 5

As vidas úteis e o método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

Os ativos fixos intangíveis em curso representam projetos ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similamente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui todos os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e nas suas condições atuais. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

O método de custeio dos inventários adotado pela Empresa consiste no custo médio.

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e outros créditos a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do período ao longo do período de vida desses financiamentos.

As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por mais de doze meses após a data do Balanço, caso em que são classificados no passivo não corrente.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

A Empresa não tem registado nesta categoria quaisquer ativos e passivos financeiros.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio na rubrica "Outras variações de capital próprio", sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Ativos fixos tangíveis e intangíveis – a depreciação é estimada de acordo com as vidas úteis dos bens;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em contas a receber - o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em inventários - quaisquer reduções para o seu valor realizável líquido são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários.

3.12 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.13 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.15 Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos, nas rubricas de devedores por acréscimos de rendimentos e credores por acréscimos de gastos.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, detalha-se conforme se segue:

	2016	2015
Numerário	171.943	121.753
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.841.688	925.050
	3.013.632	1.046.803
Aplicações de tesouraria	505.303	2.855.303
	<u>3.518.935</u>	<u>3.902.106</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2016					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	742.731	208.157	147.237	162.208	19.428	1.279.761
Aquisições	387.246	6.016	121.207	159.944	-	674.413
Alienações	-	(5.610)	-	-	-	(5.610)
Transferências	19.428	-	-	-	(19.428)	-
Saldo final	1.149.405	208.564	268.444	322.152	-	1.948.565
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	170.120	112.751	80.939	35.613	-	399.424
Depreciações do período	187.664	39.990	70.779	60.422	-	358.854
Alienações	-	(4.207)	-	-	-	(4.207)
Saldo final	357.784	148.533	151.718	96.035	-	754.070
Ativos líquidos	791.621	60.030	116.726	226.117	-	1.194.495

	2015					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	247.188	119.459	94.548	29.544	-	490.739
Aquisições	495.544	88.698	52.689	132.664	19.428	789.022
Saldo final	742.731	208.157	147.237	162.208	19.428	1.279.761
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	50.265	70.479	39.830	6.657	-	167.231
Depreciações do período	119.855	42.272	41.110	28.957	-	232.193
Saldo final	170.120	112.751	80.939	35.613	-	399.424
Ativos líquidos	572.611	95.406	66.298	126.595	19.428	880.338

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes.

As depreciações do período, no montante de 358.854 Euros (232.193 Euros em 2015), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

6 LOCAÇÕES

Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Empresa é locatária em contratos de locação financeira relativos a ativos fixos tangíveis, os quais se encontram denominados em Euro.

Os bens em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

	2016			2015		
	Custo	Deprec./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido	Custo	Deprec./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido
Equipamento básico	123.872	45.539	78.334	97.139	19.428	77.711
Viaturas Ligeiras de Passageiros	-	-	-	12.400	6.200	6.200
	<u>123.872</u>	<u>45.539</u>	<u>78.334</u>	<u>109.539</u>	<u>25.628</u>	<u>83.911</u>

O equipamento básico em regime de locação financeira diz respeito a duas embaladoras automáticas de soldadura lateral com túnel e impressoras.

7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2016					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	917.418	91.682	5.463	151.910	8.200	1.174.673
Aquisições	599.065	195.723	-	109.902	-	904.690
Transferências	8.200	-	-	-	(8.200)	-
Saldo final	<u>1.524.683</u>	<u>287.405</u>	<u>5.463</u>	<u>261.812</u>	<u>-</u>	<u>2.079.363</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	532.936	43.412	5.235	86.428	-	668.012
Amortizações do período	448.709	93.867	76	78.685	-	621.337
Saldo final	<u>981.645</u>	<u>137.279</u>	<u>5.311</u>	<u>165.113</u>	<u>-</u>	<u>1.289.348</u>
Ativos líquidos	<u>543.038</u>	<u>150.125</u>	<u>152</u>	<u>96.699</u>	<u>-</u>	<u>790.015</u>

	2015					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	502.977	32.783	5.308	84.042	-	625.110
Aquisições	414.441	58.899	155	67.868	8.200	549.563
Saldo final	917.418	91.682	5.463	151.910	8.200	1.174.673
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	253.304	12.855	5.159	38.171	-	309.489
Amortizações do período	279.632	30.558	76	48.257	-	358.523
Saldo final	532.936	43.412	5.235	86.428	-	668.012
Ativos líquidos	384.482	48.269	228	65.482	8.200	506.661

As amortizações do período, no montante de 621.337 Euros (358.523 Euros em 2015), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

A rubrica de projetos de desenvolvimento consiste na pesquisa e concessão de conteúdos, a sua adequação às normas vigentes e elaboração/produção gráfica dos manuais e caixas que fazem parte do produto disponibilizado pela Empresa. O montante de adições do período diz essencialmente respeito aos gastos do pessoal afeto ao desenvolvimento de novos produtos e foi contabilizado por contrapartida da rubrica de "Trabalhos para a própria entidade".

Face a 2015, a rubrica de programas de computador registou um aumento dada a aquisição de um software de gestão da unidade fabril e de stocks. De igual forma, verificou-se um acréscimo da rubrica de "Outros ativos intangíveis" devido ao aumento da aquisição de certificações de qualidade dos produtos e direitos.

8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, o movimento ocorrido na rubrica de "Participações Financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2016		
	Science4You Espanha	Science4You UK	Total
Participações financeiras - Equivalência Patrimonial			
Saldo inicial	8.967	-	8.967
Aplicação método equivalência patrimonial	9.188	-	9.188
Outras variações	642	-	642
Saldo final	18.798	-	18.798

	2015		
	Science4You Espanha	Science4You UK	Total
Participações financeiras - Equivalência Patrimonial			
Saldo inicial	1.745	-	1.745
Aplicação método equivalência patrimonial	7.222	-	7.222
Outras variações	-	-	-
Saldo final	8.967	-	8.967

As participações correspondem a 100% do capital das participadas. Apresenta-se abaixo a principal informação financeira das empresas para o período findo a 31 de Dezembro de 2016:

	Sede	2016				
		Capital Próprio	Resultado Líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Empresas associadas:						
Science4You Espanha	Espanha	18.798	9.188	100%	9.188	9.188
Science4You UK	Reino Unido	(49.135)	15.906	100%	15.906	-
					22.806	9.188

A diferença entre a "Proporção no resultado" e o montante registado na rubrica de "Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos" (9.830 Euros), relativo à participada Science4You Espanha, ascende a 642 Euros e diz respeito a um acerto ao Resultado Líquido do período findo em 31 de Dezembro de 2015.

9 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Empresa encontra-se sujeita a tributação sobre o rendimento em Sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa normal de 21% sobre o lucro tributável. Adicionalmente, o lucro tributável está sujeito a uma taxa máxima de 1,5% pela aplicação da Derrama (Imposto Municipal).

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016 e 2015.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhado conforme se segue:

	2016	2015
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	37.318	69.324
	37.318	69.324
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	4.124	8.247
	4.124	8.247
Gasto com impostos sobre o rendimento	41.441	77.571



A variação na taxa efetiva de imposto em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Resultado antes de imposto	274.547	110.074
Diferenças permanentes:		
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infrações	8.322	1.979
Método de equivalência patrimonial	(9.830)	(7.222)
Encargos não devidamente documentados	26.582	30.539
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	526.379	109.790
Donativos não previstos ou além dos limites legais	6.180	-
Outros gastos não aceites	21.936	46.211
Benefícios fiscais	(1.083)	(832)
Excesso de estimativa de imposto	(93.449)	(1.263)
Depreciações não aceites	175	174
Diferenças temporárias:		
Perdas por imparidade em dívidas a receber	(18.327)	(36.655)
	<u>741.430</u>	<u>252.794</u>
Imposto sobre o rendimento (taxa nominal de imposto 21%) ^{(1) (2)}	155.100	52.487
Derrama	11.121	3.792
Tributações autónomas	26.196	13.045
Benefícios fiscais - SIFIDE	(155.100)	-
	<u>37.318</u>	<u>69.324</u>
Taxa efetiva de imposto	<u>13,59%</u>	<u>62,98%</u>

⁽¹⁾ Em 31 de Dezembro de 2015 a taxa nominal de imposto ascendia a 23%.

⁽²⁾ Em 31 de Dezembro de 2015 a taxa nominal de imposto aplicável a 15.000 Euros de matéria coletável ascende a 17%.

Impostos diferidos

O detalhe dos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme se segue:

	Ativos por impostos diferidos	
	2016	2015
Saldo inicial	4.124	12.371
Efeito em resultados:		
Perdas por imparidade em dívidas a receber	(4.124)	(8.247)
Saldo final	<u>-</u>	<u>4.124</u>

10 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	2016			2015		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	6.443.641	-	6.443.641	3.789.505	-	3.789.505
	6.443.641	-	6.443.641	3.789.505	-	3.789.505

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, é detalhado conforme se segue:

	2016	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	3.458.378	3.458.378
Compras	7.193.458	7.193.458
Saldo final	6.443.641	6.443.641
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.208.195	4.208.195

	2015	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	2.254.196	2.254.196
Compras	4.993.687	4.993.687
Saldo final	3.789.505	3.789.505
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3.458.378	3.458.378

11 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 são detalhadas conforme se segue:

Clientes e outros créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 os créditos a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2016			2015		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	7.589.059	(103.394)	7.485.665	5.775.446	(86.342)	5.689.104
Outros créditos a receber:						
Acréscimo de rendimentos	444.430	-	444.430	105.390	-	105.390
Outros devedores	581.466	-	581.466	482.449	-	482.449
	<u>1.025.895</u>	<u>-</u>	<u>1.025.895</u>	<u>587.839</u>	<u>-</u>	<u>587.839</u>
	<u>8.614.954</u>	<u>(103.394)</u>	<u>8.511.560</u>	<u>6.363.285</u>	<u>(86.342)</u>	<u>6.276.943</u>

Por via da introdução do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, conforme Nota 2, a rubrica de "Outras contas a receber" passa a ser considerada como "Outros créditos a receber".

Perdas por imparidade

A movimentação das perdas por imparidade acumuladas de clientes nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	86.342	17.051	-	-	103.394
	<u>86.342</u>	<u>17.051</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>103.394</u>

	2015				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	86.342	-	-	-	86.342
	<u>86.342</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>86.342</u>

Outros investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica de "Outros investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Não correntes:		
Suprimentos ^(a)	1.245.515	1.143.641
Depósito a prazo	-	-
Ações – LISGARANTE	42.440	36.180
Ações – NORGARANTE	10.750	4.500
Ações – GARVAL	6.250	-
Contribuições FCT	23.922	10.988
	<u>1.328.877</u>	<u>1.195.309</u>

^(a) Em 2014, foi celebrado um contrato de qualificação de créditos em suprimentos entre a Empresa e cada uma das suas participadas. O referido contrato estabelece que os montantes a receber a essa data, que já se encontrem vencidos, passam a ser qualificados como suprimentos, podendo apenas ser exigidos pela Empresa a partir do momento em que as participadas disponham de capacidade financeira para efetuar o respetivo pagamento, mas nunca antes de decorrido um ano da data de vencimento das faturas a que os créditos digam respeito.

Por via da introdução do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, conforme Nota 2, a rubrica de "Outros ativos financeiros" passa a ser considerada como "Outros investimentos financeiros".

12 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Rendas	31.010	21.770
Seguros	7.958	16.116
Entradas/alugueres feiras	21.716	24.734
Aluguer de equipamento	446	1.228
Outros diferimentos	8.391	18.233
	<u>69.521</u>	<u>82.081</u>

13 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2016 o capital da Empresa, subscrito, era composto por 382.490 ações ao portador com o valor nominal de 1 Euro, cada.

O capital social a 31 de Dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

	Capital Social
Miguel Rente de Pina Martins	86.747
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas	84.894
FCR Portugal Ventures Finicia	63.272
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	41.838
Millennium Fundo de Capitalização, FCR - (MCF)	26.974
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento	25.640
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	12.125
António Manuel Marcos Gomes Vallera	10.000
João Manuel de Almeida Serra	10.000
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	10.000
José Paulo Afonso Esperança	5.250
Pedro Manuel de Sousa Leite Inácio	2.000
António Sarmento Gomes Mota	1.125
Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso	1.125
Mohamed Azzim Gutamhussen	750
Ana Mafalda Calçada Marques Vicente	250
José Carlos Moutinho dos Santos	250
Nuno Filipe Braga Mendes	250
	<u>382.490</u>

Face a 2015, o valor do capital subscrito no balanço apresenta uma variação de 13.145 Euros, uma vez que ocorreu a realização de capital por parte de um acionista.

Em Setembro de 2015 a empresa realizou uma operação de aumento de capital social no montante de 129.132 Euros efetuada pelos seguintes acionistas:

- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização;
- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento;
- FCR Portugal Ventures Industrias Criativas;
- Miguel Rente de Pina Martins;
- Millennium Fundo de Capitalização, FCR.

Na sequência da entrada no capital social da Empresa do acionista Millennium Fundo de Capitalização, FCR, foi ainda realizada uma operação de emissão de obrigações convertíveis em ações, no montante de 3.000.000 Euros, integralmente realizadas, com vencimento em Setembro de 2018.

Do aumento de capital social resultou ainda um acréscimo no prémio de emissão de ações no montante de 4.064.012 Euros, passando estes a ascender a 4.600.654 Euros (536.642 Euros em 2014). Esta variação resulta essencialmente da extinção das prestações suplementares existentes à data da operação de aumento de capital.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2016 a reserva legal ascendia a 76.498 Euros.

14 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Passivos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2016, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas a entidades bancárias relativas a financiamentos obtidos, conforme se segue:

Beneficiário	Data inicial	Nº Financiamento	Tipo Garantia	Valor da garantia
Banco Popular	05-03-2014	0044-00440018708	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	20-08-2014	0044-00440020968	Livrança + 80% Capital Garantido pela Lisgarante	280.000€ representados por 7.800 ações
Banco Popular	01-12-2014	0044-00214-64	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	28-05-2016	0044 00440022450 42	Livrança + 64,2857% Garantido pela Lisgarante	450.000€ representados por 11.000 ações
CGD	28-03-2014	2176.002526.191	Livrança + 75% Capital Garantido pela Lisgarante	375 000€ representados por 7.500 ações
BPI	01-07-2015	5270233830001	Livrança	100% Crédito
BPI	27-06-2016	5270233830003	Livrança	100% Crédito
BCP	17-08-2014	248403431	Livrança	100% Crédito
BCP	21-08-2014	249914691	Livrança	100% Crédito
BCP	18-11-2014	02672865265	Livrança	100% Crédito
BCP	31-12-2014	02674687022	Livrança	100% Crédito
BCP	07-03-2016	270437951	Livrança	100% Crédito
BCP	16-06-2016	273754381	Livrança + Garantia 70% (Lisgarante - 28,36%, Norgarante - 20,82% e Garval - 20,82%)	1.050.000 € representados por 21.010 ações (Lisgrante - 8.510 ações; Norgarante - 6.250 ações; Garval - 6.250 ações)
BIC	09-06-2016	WFC20160016632001	Penhor Depósito a prazo	500.000€

15 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	3.463.056	2.902.370
	<u>3.463.056</u>	<u>2.902.370</u>

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

Tipo de Financiamento	2016			2015		
	Total	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	7.580.270	2.095.672	5.484.597	3.583.126	1.023.967	2.559.159
Locações financeiras	82.629	31.002	51.628	86.072	23.425	62.647
Financiamento QREN	27.208	13.604	13.604	-	-	-
Cartão de crédito	20.350	20.350	-	15.925	15.925	-
	<u>7.710.457</u>	<u>2.160.628</u>	<u>5.549.829</u>	<u>3.685.123</u>	<u>1.063.317</u>	<u>2.621.806</u>

16 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica "Outras dívidas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Outras contas a pagar:		
Pessoal	4.074	967
Fornecedores de investimento:		
Fornecedores de investimento conta corrente	282.669	384.991
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	155.995	57.639
Outros acréscimos de gastos	1.080.216	212.364
Outros credores	157.416	130.869
	<u>1.680.369</u>	<u>786.829</u>

A rubrica "Outros acréscimos de gastos" inclui, entre outros, acréscimos de gastos relativos a rendas de lojas, juros de financiamentos obtidos, trabalhos especializados (nomeadamente trabalho temporário), transportes de mercadorias e gastos relativos a Grande Distribuição.

Relativamente à rubrica de "Outros credores" esta inclui outros saldos com entidades terceiras, nomeadamente, relacionados com honorários e outras operações com entidades relacionadas (Nota 26).

Por via da introdução do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, conforme Nota 2, a rubrica de "Outras contas a pagar" passa a ser considerada como "Outras dívidas a pagar".

Mg
2

17 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2016		2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	-	18.051	7.448	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares e colectivas	-	29.878	-	14.360
Imposto sobre o valor acrescentado	156.526	-	-	369.401
Contribuições para a Segurança Social	-	69.722	-	79.412
Outros Impostos	-	392	-	1.796
	<u>156.526</u>	<u>118.043</u>	<u>7.448</u>	<u>464.968</u>

18 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhado conforme se segue:

	2016	2015
Venda de bens	12.553.315	8.639.919
Prestação de serviços	436.937	368.639
	<u>12.990.252</u>	<u>9.008.559</u>
Ganhos Imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 8)	9.830	7.222
Subsídios à exploração (Nota 25)	64.361	172.087
Outros rendimentos (Nota 22)	224.827	131.101
Juros obtidos (Nota 24)	3.876	3.382

19 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Trabalhos especializados	1.123.934	274.160
Publicidade e propaganda	107.129	164.585
Honorários	660.743	740.763
Conservação e reparação	27.813	27.464
Serviços bancários	30.875	29.115
Ferramentas e utensílios	35.290	26.951
Material de escritório	21.541	19.780
Eletricidade	61.261	40.997
Combustíveis	31.318	23.547
Deslocação e estadas	274.846	209.362
Transporte de mercadorias	704.350	385.045
Rendas e alugueres	934.478	687.181
Comunicação	46.415	41.581
Seguros	17.714	11.814
Outros	710.516	334.229
	<u>4.788.222</u>	<u>3.016.575</u>

A variação na rubrica de "Trabalhos especializados" em 2016, face a 2015, deve-se essencialmente ao aumento dos serviços de trabalho temporário.

A variação na rubrica de "Eletricidade" em 2016, face a 2015, deve-se à alteração do escritório para as instalações no MARL, onde se localiza igualmente a unidade fabril.

A variação na rubrica de "Rendas e Alugueres" em 2016, face a 2015, deve-se essencialmente ao aumento dos gastos com rendas de lojas e aluguer de espaço para armazenamento de produtos.

A 31 de Dezembro de 2016 a rubrica "Outros" inclui 524.571 Euros (211.377 Euros em 2015) referentes a gastos debitados pelos clientes de Grande Distribuição.

20 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações dos órgãos sociais	75.260	40.615
Remunerações do pessoal	2.150.223	1.735.914
Encargos sobre remunerações	469.379	365.130
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	20.866	13.598
Outros	25.207	16.571
	<u>2.740.934</u>	<u>2.171.829</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, o número de pessoal ao serviço da empresa é conforme se segue:

	2016	2015
Empregados	213	188

21 DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	358.854	232.193
Ativos Intangíveis (Nota 7)	621.337	358.523
	<u>980.191</u>	<u>590.716</u>

22 OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Descontos de pronto pagamento obtidos	400	912
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	10.225	13.374
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	3.693	763
Excesso de estimativa para impostos	93.449	1.292
Outros não especificados	117.060	114.759
	<u>224.827</u>	<u>131.101</u>

A rubrica de "Outros não especificados" em 2016 e 2015, diz essencialmente respeito à regularização de saldos antigos que resultaram da análise efetuada pela Empresa a algumas contas correntes.

23 OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Impostos	3.462	7.000
Descontos de pronto pagamento concedidos	53.723	20.596
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	152	-
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	526.379	109.835
Donativos	9.833	2.081
Quotizações	800	780
Multas e penalidades	8.228	4.223
Outros gastos e perdas de financiamento	13.930	36.403
Outros	64.079	38.240
	<u>680.587</u>	<u>219.156</u>

Por via da introdução do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, conforme Nota 2, a rubrica de "Outros gastos e perdas" passa a ser considerada como "Outros gastos".

M
J
i
✓

24 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Juros de Financiamentos bancários	119.404	111.926
Outros gastos de financiamento	73.856	48.237
	<u>193.260</u>	<u>160.163</u>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	3.876	3.382
	<u>3.876</u>	<u>3.382</u>

25 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

No decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a Empresa reconheceu como réditos os seguintes montantes referentes a subsídios:

	2016	2015
Subsídios à exploração:		
IEFP	64.361	118.718
QREN	-	53.369
	<u>64.361</u>	<u>172.087</u>

26 PARTES RELACIONADAS

Saldos e transações

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

	Vendas e Serviços Prestados	
	2016	2015
Science4You Espanha	1.718.484	1.078.515
Science4You UK	849.955	142.398
	<u>2.568.440</u>	<u>1.220.913</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2016			
	Outros investimentos financeiros (Suprimentos)	Clientes	Outras dívidas a pagar	Total
Science4You Espanha	873.745	1.636.831	1.553	2.509.023
Science4You UK	371.770	98.315	-	470.085
	<u>1.245.515</u>	<u>1.735.146</u>	<u>1.553</u>	<u>2.979.108</u>

	2015			
	Outros investimentos financeiros (Suprimentos)	Clientes	Outras dívidas a pagar	Total
Science4You Espanha	794.402	736.826	88.512	1.442.715
Science4You UK	349.239	24.789	-	374.028
	<u>1.143.641</u>	<u>761.615</u>	<u>88.512</u>	<u>1.816.744</u>

27 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no período findo em 31 de Dezembro de 2016 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 1.980 Euros.

28 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

A Administração da Empresa não tem conhecimento de qualquer evento subsequente com impacto nas contas apresentadas.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

João Manuel Gregório

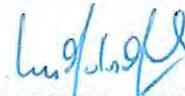
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Miguel Rente de Pina Martins – Presidente

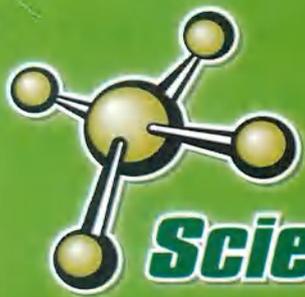


João Manuel de Jesus Pereira



Luís Manuel Fajinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa



Science4you



2016

Relatório de Gestão e
Demonstrações Financeiras

Em 31/12/2016



<i>Mensagem do Presidente do Conselho de Administração</i>	3
1. <i>Enquadramento macroeconómico e de mercado</i>	5
2. <i>Apresentação da empresa</i>	8
3. <i>Desempenho da Entidade</i>	11
3.a) <i>Análise económica</i>	13
3.b) <i>Análise financeira</i>	18
4. <i>Perspetivas para 2017</i>	21
5. <i>Proposta de aplicação de resultados</i>	29
6. <i>Informações legais</i>	29
7. <i>Acontecimentos relevantes após data de balanço</i>	29

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.



RELATÓRIO DE GESTÃO

Aos Acionistas,

Dando cumprimento ao disposto na lei e nos estatutos da Empresa, apresenta-se o relatório de gestão e as demonstrações financeiras relativos ao exercício de 2016, pretendendo-se com tais documentos refletir a evolução do desempenho da Science4you, S.A. ao longo do ano.

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O ano de 2016 que agora encerramos, fica marcado para a história da Science4you a diversos níveis. Em primeiro lugar, 2016 foi mais um ano de recorde de vendas para a nossa empresa. Marcámos presença em 20 mil pontos de venda e prosseguimos a nossa estratégia de aposta nas nossas operações internacionais, terminando o ano com um total de 42 países no nosso portefólio e contabilizando 35% das nossas vendas realizadas em território estrangeiro. Demos igualmente continuidade ao esforço de consolidação da nossa posição no mercado nacional, reforçando a nossa posição competitiva no mercado de brinquedos portugueses.

Este foi um ano de mudança. Dando seguimento à inauguração das novas instalações no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) ocorrida no ano anterior, onde contamos com uma fábrica com uma dimensão superior a 8 mil metros quadrados, contabilizando um investimento avultado, 2016 foi marcado pela centralização de todas as operações nestas instalações, deixando para trás a antiga sede situada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Tais alterações reforçam o enfoque contínuo na eficiência e inovação das nossas operações, bem como a consolidação da nossa estratégia de crescimento, exponenciando as sinergias criadas pela aproximação das equipas de suporte à linha de produção.

A solidificação do negócio no mercado nacional e a afirmação e entrada em novos mercados internacionais tais como China, Canadá e África do Sul, permitiram que a empresa registasse um crescimento no valor de vendas de 40% em comparação com o período homólogo. Os resultados obtidos neste ano refletem não só um crescente interesse na categoria de brinquedos STEAM (*Scientific, Technologic, Engineer, Arts and Math*), mas sobretudo a posição estratégica que a nossa marca tem vindo a alcançar, posicionando-se como uma das três maiores marcas de brinquedos Ibéricas.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'J. J.', is located in the bottom right corner of the page.



Em 2016, Lisboa foi a cidade escolhida para receber, durante os próximos três anos, uma das maiores e mais reconhecidas conferências europeias de tecnologia e empreendedorismo, a *Web Summit*. A Science4you foi uma das *startups* selecionadas pelo programa *Road2WebSummit* lançado pelo Governo, para estar presente neste enorme evento mundial, com o objetivo de dar a conhecer o seu crescimento aos principais investidores internacionais.

Perspetiva-se 2017 como um ano de igual sucesso. Pretendemos reforçar a nossa posição de liderança e estamos determinados em criar valor, esforçando-nos por garantir a excelência e o rigor com o objetivo de nos tornarmos numa referência no mercado de brinquedos a nível ibérico e internacional.

Após estes meses de intenso trabalho, não podemos deixar de destacar e reconhecer o esforço, dedicação e ambição da nossa equipa. Compromisso e talento são peças fundamentais nos valores e princípios da nossa empresa, e foi só graças à nossa grande equipa que conseguimos alcançar os presentes resultados. Gostaríamos ainda de endereçar um agradecimento a todos os nossos clientes, fornecedores, instituições de crédito e revisor oficial de contas, por todo o apoio ao longo do ano.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Miguel Rente de Pina Martins', written over a horizontal line.



Miguel Rente de Pina Martins (Presidente do Conselho de Administração)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Miguel Rente de Pina Martins', written in a cursive style.



1. Enquadramento macroeconómico e de mercado

O ano de 2016 evidenciou um ritmo de crescimento similar ao do ano transato. No primeiro semestre de 2016, o PIB apresentou um crescimento moderado de 0,9% face ao período homólogo, dando continuidade à desaceleração evidenciada na segunda metade do ano de 2015. A economia portuguesa terminou o ano a crescer 1,4%, tendo sido registado um aumento de 2% do PIB no último trimestre em comparação com o ano de 2015 (INE). Estes resultados são explicados por um aumento generalizado do consumo das famílias, por uma política fiscal neutral e uma diminuição do preço do petróleo, os quais incentivaram a procura doméstica. A estes resultados importa no entanto ressaltar o forte aumento das importações, que contribuiu para a desaceleração do crescimento do PIB.

Está previsto que o crescimento do PIB verificado em 2016 (1,4%) se venha a manter para o ano de 2017 (Banco de Portugal) e por isso, o enquadramento externo da economia portuguesa deverá manter-se favorável. Segundo o Eurostat, Portugal foi o país da Zona Euro que mais cresceu no terceiro trimestre do ano.

De acordo com o Eurostat, em 2016 a economia da Zona Euro cresceu 1,7% e 1,9% na União Europeia. No que se refere ao quarto trimestre de 2016, o Produto Interno Bruto da Zona Euro cresceu 1,8% face ao período homólogo de 2015. A taxa de inflação decresceu ao longo do ano, encontrando-se em Janeiro a 1,8% e terminando o ano com uma taxa de 1,1%.

Relativamente às projeções económicas do FMI para o crescimento da economia da Zona Euro em 2017, a incerteza é predominante devido ao impacto negativo da saída do Reino Unido da União Europeia e da nova administração americana. Está prevista uma desaceleração do PIB e subida da taxa de inflação na Zona Euro de 0,2% (2016) para 1,1% em 2017, impulsionada pelo aumento do preço da energia.

Apesar de 10 meses de impasse político, a **economia espanhola** registou um forte crescimento em 2016 tendo o PIB do país registado um crescimento de 3,2% neste ano, tal como em 2015. Este forte crescimento prolonga-se há três anos e é explicado pelo aumento do consumo privado, relacionado com as melhorias do mercado de trabalho e condições favoráveis ao investimento empresarial.

gr.
MA



Relativamente à **economia britânica**, esta terminou o ano de 2016 acima de todas as estimativas, com um aumento total do Produto Interno Bruto de 2%. 2016 ficou marcado pelo ano em que o Reino Unido decidiu abandonar a União Europeia e, embora a economia não se tenha ressentido com esta opção até à data, é esperada uma depreciação da libra para 2017. A Comissão Europeia elevou a previsão de crescimento para 1,5% para 2017, mas deixou inalterada em 1,2% a projeção para 2018, altura em que a União Europeia e Londres estarão em plenas negociações do *Brexit*.

Apesar de todas as incertezas subjacentes à nova administração americana e ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia, que marcaram o ano de 2016, a Comissão Europeia prevê um crescimento da Zona Euro de 2017 para 2018. Entre os principais países da zona Euro, prevê-se que a Alemanha registre um ligeiro aumento de 1,6% em 2017 e de 1,8% em 2018.

No conjunto, o crescimento dos 28 países de União Europeia deverá atingir 1,8% em 2017, resultado que é igualmente esperado para 2018.

A Comissão Europeia apresenta ainda um panorama positivo para a taxa de desemprego da Zona Euro que deverá cair progressivamente de 10,0% em 2016 para 9,6% em 2017, chegando aos 9,1% em 2018.

Relativamente às tendências para o mercado de brinquedos, de acordo com a *Toy Industry Association (TIA)*, estas encontram-se em linha com as tendências anunciadas no ano transato, dando especial destaque a três principais categorias: Brinquedos tecnológicos, brinquedos STEAM e brinquedos colecionáveis.

A categoria de **brinquedos tecnológicos** continua como uma das tendências mais fortes para 2017. As experiências *high tech*, têm apresentado cada vez mais adeptos, e em 2017 são esperadas novidades nas categorias de realidade aumentada, drones, animais virtuais e robots. Funcionalidades que tornam os brinquedos mais reais, controlados através de aplicações móveis, têm ganho entusiasmo e interesse por parte do público.

Mais uma vez, os **brinquedos STEAM** que incorporam conceitos tão relevantes como Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática continuam a conduzir o crescimento da categoria de brinquedos. A componente de aprendizagem inerente a estes brinquedos, tal como resolução de

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'S' followed by a flourish.



problemas, criatividade e pensamento crítico são muito apreciadas por pais e educadores, na medida em que ajudam a fomentar as várias *skills* das crianças, permitindo que explorem e experimentem o mundo que as rodeia, ao mesmo tempo que se divertem e aprendem.

A categoria de **brinquedos Colecionáveis** foi a maior impulsionadora do crescimento da indústria dos brinquedos global no ano de 2016 de acordo com o *NPD Group*. A categoria registou um aumento de 33% e é esperado que a sua popularidade se mantenha no ano de 2017. Os brinquedos colecionáveis permitem que as crianças desenvolvam diversas habilidades promovendo a socialização e fomentando também algumas capacidades de perseverança, organização e negociação.

Em suma, as três principais tendências no mercado dos brinquedos, para 2016, são:

- Brinquedos *Tech*: Realidade Aumentada, Drones, Robots
- Brinquedos STEAM
- Brinquedos Colecionáveis

De acordo com a *Global Industry Analysts*, a indústria dos brinquedos irá atingir, em 2020, a marca dos 135 mil milhões de dólares, conduzida pela inovação, desenvolvimento tecnológico e lançamento dos *smart toys* e brinquedos educativos. Segundo as tendências, continuarão a emergir os brinquedos físicos interligados com as aplicações móveis, bem como brinquedos que possam ser controlados por *smartphones* e *tablets*.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. J. ...'.



2. Apresentação da empresa

Fundada em 2008, a Science4you é uma Empresa 100% portuguesa especializada na produção, desenvolvimento e comercialização de brinquedos educativos que estimulam o conhecimento científico de crianças e jovens, através de experiências científicas, puzzles, brinquedos didáticos e jogos eletrónicos. O projeto nasceu de uma parceria entre o ISCTE e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto final de curso da Licenciatura em Finanças de Miguel Pina Martins, fundador e Presidente do Conselho de Administração da Empresa. A Science4you tem como missão sensibilizar as crianças e a sociedade em geral para as questões das ciências experimentais no dia-a-dia. Atualmente a Empresa tem ligações com diversos museus portugueses e espanhóis e ainda uma parceria com a *University of Oxford* e a *Universidad Autónoma de Madrid*.

A Science4you desenvolve internamente o conceito do brinquedo científico e recorre a terceiros para adquirir as componentes necessárias à construção do mesmo. Adicionalmente, a Empresa desenvolve e produz o manual pedagógico que acompanha a maioria dos seus produtos, sendo nas suas instalações, no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), em Loures, que procede à montagem final dos mesmos.

Após a inauguração da referida nova linha de produção no MARL em 2015, por forma a facilitar a comunicação e interação entre as equipas de suporte e a produção, foi tomada a decisão de realocar toda a equipa para as novas instalações.

Igualmente por estratégia da empresa e dando seguimento ao processo de *Iberilização* optou-se por integrar em Portugal o *Backoffice* espanhol no início do 2º trimestre de 2016, criando desta forma sinergias bastante significativas para o grupo.

Ao longo do ano de 2016 a empresa foi dotada de vários investimentos a nível da linha de produção tornando-a mais mecanizada e potenciando assim ganhos de eficiência e aumentos de *output*. Foi investido também num sistema de gestão de armazém (*WMS*) que permitirá o total rastreio do *stock* possibilitando a consolidação de inventário permanente. A integração desta ferramenta com outros



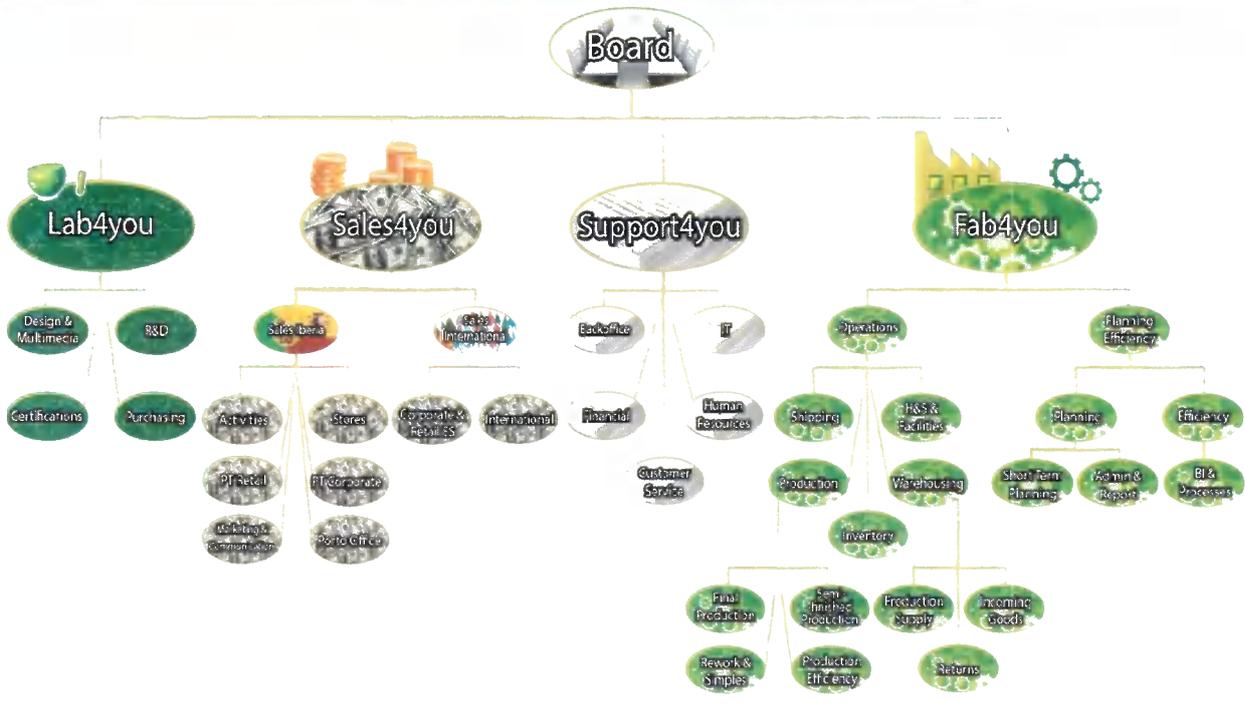
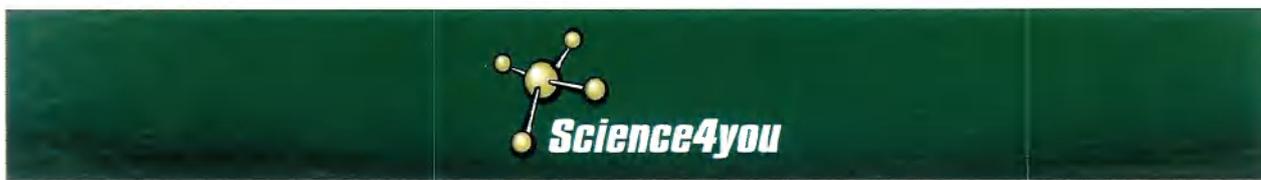
programas de suporte à gestão (*PHC e ProdSmart*) permitirá um melhor tratamento de dados à Science4you e consequentemente a disponibilização de dados críticos à equipa de gestão para uma melhor tomada de decisão.

Apesar da atividade principal da Science4you ser o desenvolvimento e comercialização de brinquedos, de referir que esta também disponibiliza serviços que têm a ciência como temática, como *workshops*, campos de férias, festas de aniversário e formação de animadores científicos representando 2% da sua faturação em 2016.



Atualmente a Empresa é liderada pelo CEO e fundador da empresa, Miguel Pina Martins, coadjuvado por John Harper, que desempenha as funções de Chairman, e os dois Vice-Presidentes, João Simões e Tiago Alves, responsáveis pelas áreas Financeira e Internacional, respetivamente. Adicionalmente, o organograma divide-se em quatro departamentos: Lab4you (I&D e Design, Certificações e a área Mobile), Sales4you (Vendas Nacionais e Internacionais, Atividades e Comunicação & Marketing), Support4you (que engloba as áreas Administrativa, Financeira e IT) e Fab4you (Produção, Logística e Expedição). A empresa conta em 31 de dezembro de 2016 com 12 Managers.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. Pina Martins'.



A Science4you deu início ao seu processo de internacionalização em 2010 com a adjudicação dos primeiros contratos comerciais com clientes de Espanha e Angola, seguindo-se o Brasil em 2011. Atualmente, a Empresa tem subsidiárias em Espanha e no Reino Unido, das quais detém 100% do seu capital social. À data corrente, a Science4you já comercializou os seus brinquedos em 42 países.

Adicionalmente, com o objetivo de promover a marca e seguindo o seu ADN de procura constante por novas oportunidades de negócio, a Empresa tem estado presente nas principais feiras do setor. Em 2016, a Science4you marcou presença nas feiras de brinquedos de Hong Kong, Londres e Nuremberga. A Empresa tem adquirido conhecimento das novas tendências de mercado internacionais, o que contribui para que os lançamentos de novos brinquedos sejam coerentes com a procura de mercado. Felizmente temos dado conta que a tendência de mercado de procura de brinquedos da categoria *STEM* (Science, Technology, Engineering and Mathematics) vai de encontro ao seu maior ativo: a criatividade da nossa equipa de I&D na criação de brinquedos científicos e didáticos com uma componente digital.

Desde 2008 que o trajeto da Science4you, S.A. tem sido marcado pelo reconhecimento do seu trabalho por parte das mais diversas entidades dos quais podemos destacar o *Prémio Empreendedor Finicia Jovem 2009*, o *Prémio Business Internationalization Award by the British Government 2012/2013* por parte da *UK Trade&Investment* e ainda o prémio *Portugal Ventures – Start-up of the Year 2014*.

O ano de 2016 fica sobretudo marcado pelo reconhecimento internacional dos nossos produtos, através dos vários prémios atribuídos à nossa marca, reflexo da excelência na qualidade dos nossos brinquedos e dos seus conteúdos didáticos, que promovem a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



3. Desempenho da entidade

Em 2016, a Science4you, S.A. registou um volume de negócios de 10.519.393 euros (7.787.827 euros em 2015), representando um crescimento de 38% face a 2015.

	2016	2015	variação
Portugal	10 768 235	7 787 827	38%
Espanha	2 511 798	1 953 837	29%
UK	861 067	286 532	201%
Consolidado	14 141 100	10 028 197	41%

As sucursais espanhola e inglesa registaram um total de vendas de 2.511.798 euros e 861.067 euros (735.162 libras esterlinas) respetivamente, levando a um crescimento consolidado de 39% em comparação com o ano findo a 31 de Dezembro de 2015.

O ano de 2016 fica marcado pelo crescimento expressivo do volume de faturação do grupo, impulsionado fortemente pelo nível de vendas obtido no Reino Unido assim como pela consolidação da marca no mercado espanhol.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'se. A' followed by a flourish.



O reconhecimento e notoriedade da marca Science4you em Portugal e no estrangeiro em 2016 foram notórios. A Empresa recebeu diversos prémios nacionais e internacionais que destacaram não só o crescimento e a evolução da empresa, mas também a qualidade dos brinquedos. A nível nacional, fomos distinguidos com o prémio de Produto do Ano na Categoria de Brinquedos Didáticos e fomos vencedores dos Prémios ISCTE na categoria de Revelação 2016. Relativamente às distinções internacionais, a Science4you ganhou o prémio polaco *Zabawka Roku*, na categoria de Kits Criativos e foram ainda atribuídos diversos prémios aos nossos brinquedos. O Super Kit de Ciências 6 em 1 destacou-se com os prémios britânicos *Dads Choice Awards* na categoria de brinquedo educativo e o prémio *Creative Play Awards*. Também a Estufa de Morangos foi vencedora do prémio *Dads Choice Awards*, neste caso na categoria de brinquedo ecológico.



A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

A nível empresarial o reconhecimento de maior relevo durante 2016 foi atribuído pela *European Business Awards* entre os quais ganhou nas categorias de *Chairman's Selection Award*, *Ruban d'Honneurs* e o *National Champion Award*, sendo a única empresa europeia a receber os três prémios nesta edição.

3.a) Análise Económica

Indicadores das Demonstrações de Resultados:



	2016	2015	variação
Venda e prestações de serviços	12 990 252	9 008 559	44%
Custo das mercadorias Vendidas	4 208 195	3 458 376	22%
Margem Bruta	8 782 057	5 550 181	58%
Margem Bruta %	68%	62%	10%
EBITDA	1 444 121	857 571	68%

A nível de grupo, a Science4you conseguiu atingir os 14.141.100 euros sendo que a faturação da empresa-mãe situou-se nos 12.990.252 euros, representando um crescimento de 44% nesta entidade. Este incremento foi um forte impulsionador da recuperação da margem bruta (10%) em relação à variância ocorrida entre 2014-2015 (-4%).

O EBITDA registado situou-se nos 1.444 m€, apresentando um crescimento de 68% face ao ano transato.

Faturação por canal de distribuição:

Fazendo uma análise mais exaustiva às vendas por canal de distribuição, comprovamos que a marca Science4you está a ser muito bem recebida nos diversos mercados internacionais assim como está a ser um sucesso a afirmação no mercado Britânico. Esta aposta na internacionalização resultou num crescimento de 391% e 231% para os respetivos mercados comparativamente ao período homólogo, fruto da aposta numa equipa de vendas altamente qualificada e focada somente no mercado internacional com o apoio vários consultores com largos anos de experiência no mercado.



Descrição	2016				2015						
	2016	2015	Varição	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
Grande Distribuição	4 462 372	3 296 840	35%	349 212	742 212	464 517	2 920 430	81 606	155 897	614 196	2 445 061
Corporate	425 445	626 431	-32%	7 532	33 506	17 035	367 371	46 148	68 721	103 754	437 809
Peq. Retalho	401 444	447 426	+10%	88 632	68 856	90 424	153 533	49 655	80 346	79 160	233 244
Total Serviços	436 937	368 639	+19%	65 143	48 159	18 314	305 321	76 736	37 728	91 979	162 196
Total Lojas	2 790 409	2 491 216	+12%	468 685	490 094	521 680	1 297 950	349 128	402 976	424 686	1 314 424
Reino Unido	736 642	222 627	+231%	38 166	40 997	275 140	362 339	2 513	33 934	85 551	130 629
Espanha	1 533 486	1 168 379	+36%	213 210	318 697	235 811	767 768	145 513	101 532	171 805	609 529
Restantes mercados	2 195 515	447 000	+391%	197 904	368 691	954 732	674 189	39 601	55 362	120 137	231 900
Total Vendas e Prestações de Serv.	12 990 252	9 008 559	+44 2%	1 444 484	2 109 211	2 567 654	6 868 962	790 980	936 497	1 691 289	5 509 793
Peso faturação por trimestre				11%	16%	20%	53%	9%	10%	19%	62%

De igual modo, sendo o mercado espanhol muito mais restrito, é de salientar a capacidade contínua de crescimento que a marca tem demonstrado neste mercado ao longo dos anos, tendo-se afirmado em 2016 em clientes como a *Toys'R'Us* e *El Corte Inglés* como uma marca de primeira linha, registando um crescimento de 38%.

De realçar novamente este ano o nosso principal canal de distribuição – *Grande Distribuição* – que voltou a assinalar um importante crescimento (35%), produto das boas relações com os principais



grupos retalhistas nacionais apresentando uma cifra de vendas de aproximadamente cinco milhões de euros.

Outro fator de destaque vai para a sazonalidade apresentada este ano. Com o mercado internacional em forte expansão, conseguimos adiantar de forma bastante importante algumas das vendas para os trimestres anteriores ao Natal reduzindo de certa forma o risco de dependência do último trimestre do ano para os resultados da empresa – 53% (2016) Vs. 62% (2015). Esta diminuição da sazonalidade é resultante do aumento acentuado das já referidas vendas internacionais, para as quais foram bastante importantes as vendas para os 15 mercados apresentados na tabela seguinte.



Pais	vendas 2016	vendas 2015
Polónia	809 410	48 458
França	268 210	18 100
Benelux	260 090	2 887
Itália	227 045	87 956
China	78 938	709
Finlândia	58 084	12 986
Alemanha	58 041	77 410
Canadá	48 884	-
África do Sul	36 265	10
Grécia	34 144	14 710
Moçambique	31 886	10 985
Angola	31 071	24 633
Suécia	30 145	22 480
Bélgica	27 777	2 887
Ireland	24 059	28 544
	2 024 046	352 755

Na mesma linha de crescimento temos as lojas próprias que apesar de terem obtido este ano um crescimento menos acentuado comparativamente ao período homólogo continuam a representar uma fatia de extrema importância em termos de faturação. De igual importância, realçar o grande contributo deste canal para o estabelecimento da estratégia de marketing da empresa tanto pela facilidade e rapidez de comunicação da informação proveniente do mercado assim como pela fiabilidade dos dados que nos são apresentados.

Neste canal, as cinco lojas que apresentaram melhores resultados foram:



	2016	2015	Varição
Colombo	192 426	188 128	2%
Amoreiras	160 790	106 622	51%
Oeiras Parque	126 696	124 535	2%
Alegro Alfragide	124 054	112 618	10%
Norte Shopping	122 044	108 547	12%



Destacamos a loja do Amoreiras Shopping Center pelo crescimento obtido em relação a 2015 (51%) que a muito se deve a três fatores:

- Restruturação da equipa;
- Alteração do antigo stand para uma “molécula”



em Novembro 2015, tendo a sua maior visibilidade impactado de forma muito positiva as vendas ao longo de 2016;

→ Remodelação do próprio centro comercial e da sua zona envolvente.

Alegro Alfragide e Norte Shopping também registaram um crescimento interessante (10% e 12% respetivamente) onde o primeiro verificou uma passagem de stand para loja e alteração total da equipa de vendas. O segundo ponto de venda, continuando a integrar o centro comercial de referência do norte do país, foi a par do *Amoreiras Shopping Center* igualmente influenciado pela mudança do stand antigo para “molécula”.

Top-20 Brinquedos 2016:

Em relação à diferenciada gama de brinquedos destacamos os dois produtos que entram diretamente para o Top-20 de brinquedos: *Super Kit de Ciências* e *Metal Building-Radio Control*, levando a cifra de novidades no top-20 a 10%. Estes produtos são o resultado do excelente trabalho da equipa de I&D e



Brinquedo	P.V.P.	Família	vendas 2016	vendas 2015	variação
Fábrica de Perfumes	19,99 €	Science	457 745	184 417	148%
Fábrica Viscosa - Pega Monstros	19,99 €	Science	456 434	254 382	79%
Fábrica de Sabonetes	19,99 €	Science	373 322	236 369	58%
O meu primeiro SPA	19,99 €	Science	279 404	161 899	73%
Fábrica de Batons	24,99 €	Science	244 255	161 332	51%
Fábrica de Guloseimas	19,99 €	Science	238 953	143 084	67%
Ciência da Água	14,99 €	Science	236 740	146 472	62%
Drone4you II M	99,99 €	Tech4you	223 016	170 598	31%
Ciência Explosiva	19,99 €	Science	215 450	88 134	144%
Química 1000	19,99 €	Science	201 617	147 019	37%
A Ciência dos Sabonetes	9,99 €	Science	176 669	89 365	98%
Super kit de Ciências	34,99 €	Science	173 604	-	100%
Química 600	9,99 €	Science	166 229	90 349	84%
Fábrica de Chocolates	19,99 €	Science	163 777	60 120	172%
Drone4you II Mini	35,99 €	Tech4you	160 441	116 870	37%
Fábrica de Velas	19,99 €	Science	157 797	111 938	41%
Magic Kit	19,99 €	Science	138 418	64 971	113%
Fábrica de Cristais	24,99 €	Science	135 375	22 419	504%
Drone4you II XL	149,99 €	Tech4you	135 081	115 865	17%
Metal Building - Radio Control	49,99 €	Build&Play	134 736	-	100%
			<u>4 469 063</u>	<u>2 365 603</u>	<u>89%</u>

Marketing que desenvolveu ao longo de 2016 estes assim como inúmeros outros produtos para os tornarem disponíveis o mais rapidamente possível a serem vendidos nos diversos mercados em que atua a Science4you.

Estes departamentos tiveram um papel fulcral na afirmação dos produtos da família *Science*. Estes produtos ao serem totalmente desenvolvidos e fabricados internamente possuem um fator diferenciador bastante apreciados pelo cliente final. É exatamente este efeito diferenciador que aliado ao crescimento exponencial das vendas internacionais leva a que produtos como a Fábrica de Perfumes, Fábrica Viscosa e Fábrica de Sabonetes, que foram lançados há 3 anos, a constituir o Top-3 de produtos mais vendidos.

Principais custos de FSE 2016:

Os Fornecimentos e Serviços Externos voltaram a registar uma subida em relação a período homólogo em linha do que vem sendo o crescimento orgânico da empresa.

Com o aumento exponencial do nível de produção, e tendo sido optado por recorrer à subcontratação para colmatar o pico de atividade extremo registado no último trimestre, consideramos normal o



	2016	2015	variação
Honorários	660 743	740 763	-11%
Rendas e Alugueres	934 478	687 181	36%
Transporte de Mercadorias	704 350	385 045	83%
Trabalhos Especializados	1 123 934	274 160	310%
Deslocações e Estadas	274 846	209 362	31%
Publicidade e Propaganda	107 129	164 585	-35%
Outros FSE	982 742	555 479	77%
	<u>4 788 222</u>	<u>3 016 575</u>	<u>59%</u>

aumento do valor da rúbrica *Trabalhos Especializados* – 310%. A par deste aumento, os custos com *Transportes de Mercadorias* também assistiram a um aumento de 68% face a 2015 que se explica pelo aumento das vendas para territórios mais distantes do que vinha a ser verificado em anos anteriores.

De realçar a diminuição em 35% dos custos com *Publicidade e Propaganda*. Este é um excelente indicador da boa gestão efetuada ao longo do ano no controlo de custos, certos de que o valor da marca e a sua presença tanto nos canais *online* como físicos tem vindo a estar em grande destaque e crescimento.

Custos com pessoal:

No seguimento da estratégia delineada em 2015 no âmbito da contratação de pessoal, a necessidade de apostar em mais e melhores recursos humanos por forma atingir os objetivos de expansão da empresa

explica o aumento da carga salarial em 2016 – 26%. Este aumento, previsto em anos anteriores, dá-nos a confiança e as garantias necessárias de futuros ganhos de economias de escala.



	2016	2015	variação
Custos com pessoal	2 740 934	2 171 829	26%
média de colaboradores	214	188	14%

b) Análise Financeira

O exercício de 2016 foi um dos exercícios mais exigentes da organização, que apenas com o esforço coletivo, permitiu alcançar os objetivos propostos. O Balanço da sociedade reflete esta realidade.

Face ao exercício anterior o peso relativo do canal Internacional aumentou. O crescimento das vendas em cerca de 270% (bem acima dos 41% do grupo), prova o crescimento a marca no mundo dos brinquedos e o peso global das exportações no negócio da entidade. É importante destacar o crescimento superior a 5x no mercado inglês – o maior mercado de brinquedos europeu – à semelhança do que aconteceu na generalidade dos mercados internacionais tendo sido alcançados crescimentos similares em vários mercados. Este foi o exercício em que foi conseguido chegar a novos mercados e mais importante ainda foi o ano de chegada ao mercado dos Estados Unidos. Contudo e apesar do impacto da sazonalidade do negócio no saldo de clientes, como resultado do crescimento das exportações foi conseguido melhorar os prazos de recebimentos. Neste sentido temos um peso desta rubrica inferior ao exercício de 2015, representando 56% versus os 63%. Salientamos ainda o crescimento das disponibilidades da sociedade face ao investimento tido, dotando a empresa do músculo financeiro necessário para abordar o exigente ano de 2016.

Financiamentos:

Em 2016, e como resultado do notável aumento de atividade, a Science4you teve necessidade de se financiar junto do mercado. Tais contratações ascenderam a 5.500 m€, totalizando cerca de 7.710 m€ de dívida a instituições financeiras.

Fruto deste aumento, e apesar da Empresa piorar os seus rácios de financiamento continua a apresentar uma robustez financeira, tendo uma Autonomia Financeira de aproximadamente 42% face aos 53% do

ano de 2015. No que respeita ao Rácio de Endividamento, este aumentou quando comparado com 2015, fixando-se nos 136% versus os 89%, respetivamente. Deste rácio resulta que o endividamento remunerado cresce quando comparado com os níveis do exercício anterior. Esta mudança vem diretamente da captação de capitais alheios para financiar o crescimento do grupo verificado no exercício de 2016. O fato do Grupo ter integrada toda a cadeia de produção dos seus produtos obriga a um contínuo investimento para suportar os crescimentos a que se propôs.

Desta forma este aumento de financiamentos obtidos estava planeado e de acordo com as metas propostas, fundamental para as alcançar. Por forma a melhorar a eficiência produtiva torna-se necessário recorrer a instituições bancárias permitindo assim as taxas de crescimento verificadas que de forma orgânica seriam inferiores. Os valores captados representam a confiança do mercado no trabalho do grupo e capacidade de exportação uma das maiores bandeiras e objetivos da economia portuguesa.

Evolução do Passivo Remunerado:

Em 2015 a Empresa amortizou cerca de 1.783 m€ tendo obtido junto das instituições 5.500 m€ (em termos líquidos, mais 3.717 m€). Face a 31.12.2016 o passivo remunerado cresceu cerca de 109%, representando em 31.12.2016 cerca de 63% do passivo total da empresa versus 47% do exercício anterior. Apesar do crescimento da dívida, como resultado das melhores condições de mercado temos que o custo do Passivo Remunerado rondou os 2,3%, representando uma descida de 29% face ao exercício de 2015.

Maturidade e Custo do Financiamento:

Os financiamentos contratados em vigor são tipicamente de médio e longo prazo e o seu plano de reembolso prevê nos próximos 3 anos restituir aproximadamente 5,8 M€.

No que respeita à evolução da taxa de juro, neste exercício assistimos a um decréscimo de taxa de juro média, passando dos 3.01% em 2015 para os 2.52% em 2016. Este decréscimo foi influenciado pelas melhores condições de *spread* conseguidas junto dos bancos financiadores, uma vez que as Taxas Euribor estão em valores mínimos. Como resultado temos um *spread* médio em 2016 de 2.41% face aos 2.81% do exercício de 2015.

Ativos Intangíveis.

No exercício de 2016 a Empresa capitalizou cerca de 589 m€ referentes ao desenvolvimento e reedição de 159 novos produtos dos quais destacamos o crescimento de produtos destinados ao mercado internacional. Do total de produtos desenvolvidos 117 dizem respeito a produtos internacionais. As linhas de produtos comercializadas no UK com *endorment* da "NetMums" e as linhas comercializadas em exclusivo na *John Lewis, Hamleys, TJ Morris* e *Smyths*. Destacamos também as linhas exclusivas em França da *King Jouet* e *Joetclub*. Este reforço do peso dos produtos internacionais, demonstra a estratégia da empresa de aposta na conquista de mercados externos. Cada vez mais fruto do nosso I&D conseguimos criar produtos que são aceites junto dos consumidores mais exigentes em todo o mundo. Fica assim patente a qualidade dos nossos brinquedos, capacidade de entretenimento e desenvolvimento do gosto pela ciência.

O destaque este ano, no que a ativos intangíveis diz respeito, vai para a introdução de um WMS (*Warehouse Management System*) na Science4you. Este foi um projeto essencial para aumentar a eficiência da nossa fábrica que arrancou a 100% no 2º semestre do ano. Permitiu-nos com uma maior fiabilidade saber as quantidades presentes em armazém e otimizar o espaço do mesmo. Até à data os resultados têm sido satisfatórios e acreditamos que o investimento está a surtir efeito. No final do ano corrente, a Scienc4you tem registado relativo ao WMS o montante de 40.688€.

Ativos Tangíveis

Depois do forte investimento efetuado em 2015 em maquinaria o nível de investimento manteve-se no ano corrente. Assim, consideramos ter dotado a empresa de ferramentas suficientes até à data para dar resposta ao crescimento verificado em 2016.

Neste sentido foram adquiridos diversos ativos tangíveis dos quais se destacam: 2 linhas de produção automatizadas (tapete + plastificadora); impressoras de elevada capacidade (etiquetas) e etiquetadoras (máquinas que colocam os rótulos nos frascos).

Os investimentos efetuados no exercício corrente serviram para reforçar o tipo de investimento já efetuado em 2015 por forma a capacitar o armazém dos equipamentos e condições necessárias para responder às necessidades da Empresa.





Adicionalmente o investimento em lojas próprias e melhoria da qualidade dos nossos *stands* permitiram-nos crescer as vendas do ano nesse canal de distribuição, apesar do número de pontos de venda ter diminuído em 2016.

Para 2017 pretendemos investir em diversos equipamentos como *racks* (caso o alargamento do espaço de armazém se confirme) uma máquina de etiquetar, plastificadora e paletizadora. Tal investimento tem como objetivo primário a redução da manualidade da produção de brinquedos e conseqüente aumento de eficiência em armazém.

Compras

Em 2016 tivemos um crescimento no total de mercadoria comprada na ordem dos 56%, que representa um valor aproximado de 7.231 m€ (4.622 m€ em 2015). Fazendo uma análise por mercado as compras nacionais representaram cerca de 69% e as internacionais 31%. No que respeita à linha Tech4you (adquirida nos mercados externos), assistimos a uma diminuição no volume de mercadoria comprada. O total da linha *tech* teve um peso de aproximadamente 6% comparando com 15% do ano de 2015. Esta redução do peso da linha *tech* prende-se com a aposta cada vez maior da Empresa nos seus brinquedos próprios e com o facto de esta linha, devido às suas margens percentuais de venda mais reduzidas, praticamente não ser vendida no mercado internacional, o qual foi o motor de crescimento da Science4you em 2016.



4. Perspetivas para 2017

O objetivo de atingir os 21 M€ de volume de negócios consolidado em 2017 (19,5 M€ na Science4you S.A.) tem por base as grandes expectativas de crescimento no mercado internacional, reflexo da forte penetração neste mercado. O mercado internacional espera obter um volume de faturação na casa dos 4,14 m€, Espanha espera obter em 2017 3,6 m€ de faturação e o Reino Unido 2,13 m€. Totalizando 9,87 m€ de vendas para o exterior esperamos desta forma atingir 47% de vendas totais realizadas no exterior.

A handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Se...'. It is located in the bottom right corner of the page.



Na persecução dos objetivos projetados em 2015, um dos principais objetivos seria tornar a Science4you num dos mais importantes *players* a nível ibérico. Esta é cada vez mais uma realidade passível de ser alcançada.

O crescimento em Portugal tem vindo a ser bastante suportado pela evolução das vendas a nível do canal da *Grande Distribuição*, crescimento este que se espera manter durante 2017. Para este facto, em muito contribuirão as excelentes relações comerciais mantidas com os nossos parceiros que nos apoiarão a atingir neste canal o objetivo de 6 M€.

A nível de lojas próprias, é esperado um comportamento semelhante aos anos anteriores, em que por forma a atingir o objetivo de 3,5 M€ a Science4you continuará a contar com a notoriedade e o reconhecimento da marca assim como numa imagem em que o cliente final se revê e lhe inspira confiança.

À semelhança do que se verificou a nível nacional, também nos mercados externos a Science4you apresentou uma *performance* acima do esperado. O reforço das ligações aos grandes *players* do retalho como a *Toys'R'Us* e *El Corte Inglés*, permitiram a consolidação do mercado Espanhol. A Science4you S.L. continua com o objetivo potenciar a rede de contactos dos agentes com que trabalha em toda a Espanha e replicar as taxas de crescimento das lojas portuguesas nas suas lojas, assim como continuar a aumentar o número de espaços de festas de aniversário.

Relativamente ao mercado britânico, 2016 foi o ano de afirmação que se esperava, tendo sido registado um crescimento de cerca de 300% face a 2015. Para este resultado em muito contribuiu a entrada da Science4you nos grandes retalhistas como a *SMYTHs*, a *Hamleys* e a *Hobbycraft*. Sendo este o maior mercado Europeu de brinquedos, os objetivos para 2017 continuam a ser bastante ambiciosos, assim como as perspetivas de crescimento uma vez que à data de realização do presente relatório, não só os retalhistas mencionados acima como o distribuidor da Empresa no mercado britânico, confirmaram o



aumento do número de encomendas assim como a seleção de produtos a vender. É expectável assim atingir um valor a rondar os 2.100 m€ neste mercado o que representa face a 2016 mais do que duplicar o Volume de Negócios.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'S' followed by a flourish.



No que à restante distribuição internacional diz respeito, a Science4you viu o investimento feito na procura de novos distribuidores ser recompensado com o aumento substancial das vendas na Polónia, França, Itália, Escandinávia, Grécia. De salientar ainda a entrada em novos mercados como a Holanda, Canadá, África do Sul, China, Arábia Saudita e Índia.

No ano corrente a Empresa já tem relações consolidadas com os distribuidores de alguns países europeus:

- **Polónia:** Neste país no centro da Europa a Science4you conseguiu vender já em 2016 aproximadamente 810 m€. O distribuidor exclusivo na Polónia é a *Trefl*, um dos maiores fabricantes polacos de brinquedos. Para 2017 esperamos atingir um volume de negócios superior em mais de 500 m€ face a 2016. Este distribuidor será também responsável pelos mercados da Hungria, Eslováquia, República Checa, Estónia, Letónia e Lituânia;
- **Benelux:** Contamos com um agente com mais de 30 anos de experiência no mercado europeu e representante de diversas marcas, como a *Ministeck*. Preconizamos para esta geografia conseguir um volume de negócios que ascende a 600 m€;
- **França:** Continuamos a colaborar com um representante que tem mais de 20 anos de experiência no mercado francês. É também o distribuidor na marca italiana *Peg Perego*. Para 2017 contamos que este mercado valha valores a rondar cerca de 600 m€;
- **Itália:** À semelhança do Benelux e França a Science4you associou-se a um agente em Itália. A *Prolux* é representante de outras marcas como *Engino* e *Yookidoo* e tem mais de 10 agentes em toda a Itália que fazem a distribuição dos seus brinquedos no pequeno e grande retalho. De destacar também a entrada na *Giochi Preziosi* uma das maiores empresas de venda e distribuição de brinquedos da Europa. Fruto desta captação, 2017 prevê-se com um ótimo ano neste mercado conseguindo valores que superem os 300 m€;
- **Estados Unidos:** Para 2017 e após a chegada a este mercado neste ano, contamos estar presentes no segundo maior retailer do país, a *Target*. À data de elaboração deste relatório esta esperança é uma realidade que se consubstancia numa *order* superior a meio milhão de dólares para apenas 3 produtos;
- **Escandinávia:** após os bons resultados em 2016 do mercado finlandês associamo-nos para 2017 com um distribuidor para os restantes 3 países (Dinamarca, Suécia e Noruega). Estes mercados

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.



são o mercado alvo dos nossos produtos pois são economias caracterizadas pelo elevado rendimento *per capita* bem como a elevada escolaridade. Daqui resulta que os pais investem na educação dos filhos. Estimamos conseguir valores que ascendam a 500 m€ para 2017;

- **Rússia:** mercado emergente e que pela sua dimensão tem muitas potencialidades. Contudo tem sido um mercado tradicionalmente fechado mas para 2017 esta perspetiva altera-se. Conseguimos um distribuidor com larga experiência e conhecimento do mercado que nos colocará na Rússia e por isso temos prevemos vendas aproximadas de 250 m€;
- **Balcãs:** Para este mercado, e após procurar um distribuidor para cada país, fechamos acordo com um dos maiores distribuidores regionais ao qual atribuímos os direitos exclusivos para os países da ex-Jugoslávia com valor previsto superior a 200 m€.



A nível operacional 2017, ao contrário do registado em 2016, a empresa espera uma descida da margem bruta percentual (57% em 2017 versus 68% em 2016) consequência da grande aposta no mercado internacional e em países cada vez mais distantes, clientes estes aos quais são concedidos descontos superiores.

O *Working Capital* em 2017 espera-se mais favorável do que o assinalado em 2016, efeito do esforço crescente em relação aos recebimentos de clientes. Este esforço aliado ao aumento do peso relativo dos clientes internacionais no total das vendas têm-se revelado uma aposta ganha. Diz-nos o histórico que estes clientes possuem prazos médios de pagamento inferiores ao registado por clientes nacionais. A implementação ocorrida em 2016 do sistema WMS conduziu a melhoras significativas na gestão do armazém. O ano 2017 espera-se que seja o ano de consolidação deste sistema que fará com que o controlo de *stock* seja bastante superior e nos conduza à gestão de um inventário mais permanente. É também esperada uma melhora na planificação da produção, bem como capacitar a empresa de dados

Handwritten signature and initials in blue ink.



que até hoje eram inexistentes. Isto fará com que a tomada de decisão pelas equipas de gestão seja suportada por dados muito mais fiáveis. Estamos certos de que estes fatores que são capazes de aumentar eficazmente os níveis de eficiência produtiva não só da linha de produção mas também de retribuir a departamentos como as “Compras” e “I&D” informações valiosas para melhor gerirem as suas funções.



Importante referir que o crescimento constante que as sucursais da Science4you têm apresentado ao longo dos últimos anos dá-nos perspetivas muito boas para encarar futuro. Este crescimento sustentado em Espanha tem originado resultados líquidos positivos pelo que a recuperabilidade dos suprimentos concedidos a esta entidade em 2014 estão seguros de serem recuperados ao longo deste ano. O mesmo acontece no UK que ao terminar o ano com 115.726 € em tesouraria apresenta disponibilidades suficientes -para começar a abater o suprimento que lhe foi concedido nesse mesmo ano. Ainda neste campo, o aumento exponencial de vendas internacionais que se esperam registar, trará melhores períodos médios de recebimento apesar da redução da margem.

O ano de 2016, como já foi referido, registou uma alteração na sazonalidade do negócio devido ao crescimento exponencial dos clientes internacionais, crescimento este que se espera que continue a aumentar ao longo de 2017. Desta forma é esperada mais uma redução da ciclicidade no próximo ano

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.



resultando igualmente numa antecipação da produção. De esta forma são esperados ganhos de eficiência de produção bem como numa redução de erros operacionais por diminuição da pressão do último trimestre.

No que concerne às compras, a aposta contínua em brinquedos de produção maioritariamente nacional, brinquedos estes que representam a quase totalidade das vendas internacionais, fará com que os níveis de importação vão reduzindo. Como resultado as encomendas provenientes do Extremo Oriente continuem a diminuir, aumentando a flexibilidade nos tempos de resposta à linha de produção e reduzindo ao mesmo tempo o nível de existências em armazém em comparação com o que seria expectável no caso de fornecedores internacionais. Este *shift* na estratégia de compras resultará numa consolidação de relações com fornecedores nacionais pelo que é esperado um poder negocial superior ao dos anos anteriores originando melhores preços e por conseguinte melhor rácio de *Working Capital*.

No seguimento deste processo, a par do que ocorreu em 2016, as *Sales Predictions, guideline* utilizada pelos comerciais para informação dos produtos a vender, continuarão a fazer parte do foco do grupo. Esta *guideline* funciona também como uma linha orientadora semestral ao departamento de Compras e à linha de produção por forma a delimitar as compras de mercadorias e os níveis de produção respetivamente. Este enfoque resultará em previsões de compras mais fiáveis ao longo de 2017 e permitirá controlar da melhor forma os níveis de *stock* em armazém. Esta ferramenta de *forecast* aliada a um sistema MRP (*Manufacturing Resource Planning*) no qual pretendemos investir ainda em 2017, permitirá ganhos de margem e de eficiência tanto nas compras como na produção pela otimização dos recursos disponíveis.

O ano de 2016 foi um ano de forte investimento na linha produtiva da Sociedade onde a capacitámos para maior eficiência e aumento de produção pela sua automatização. Para 2017 fazem igualmente parte dos planos da Sociedade dar continuidade a esta tónica dotando a sua linha produtiva de mais meios por forma a conseguir exponenciar a sua capacidade de *output* e assim satisfazer as encomendas colocadas. 2017 será o ano da internacionalização como tal, iremos verificar o aumento de unidades produzidas e por isso a necessidade de ser reforçado o investimento à semelhança do que tem sido feito nos anos transatos. Fruto desta internacionalização e crescente capacidade produtiva antevemos a necessidade de aumentar a área de produção e armazenamento disponível por forma a garantir satisfação das encomendas simultaneamente colocadas pelos nossos maiores clientes. Tal solução

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.



poderá passar pela expansão das atuais instalações ou mudança para umas instalações pensadas de raiz para a empresa.

Assim os investimentos serão feitos em todas as áreas da linha produtiva, dos quais destacamos as plastificadoras automáticas, paletizadoras, *racks* e retráteis que irão dotar a empresa de maior capacidade para fazer frente ao aumento esperado de vendas, conseguindo assim, pelo aumento da produtividade e eficiência, cumprir todos os objetivos a que a empresa se propõe.

A contínua aposta em I&D continuará a dar frutos ao longo de 2017 onde se aguardam inúmeras novidades capazes de influenciar o mercado de brinquedos. Relativamente à oferta de brinquedos para os próximos anos a empresa pretende manter e reforçar a aposta nos brinquedos de produção nacional e ir de encontro à crescente tendência de mercado (nacional e internacional) de procura por produtos que promovam as *STEAM*. Como tal, continuaremos a apostar em brinquedos *do it yourself* e que acompanham o currículo escolar, tais como "A minha primeira Quinta", "Fábrica de Lâmpadas de Lava" e "Fábrica de Experiências - Física e Química". É neste tipo de brinquedos, que se afirmam como a força motriz do sector, que a Science4you continuará a apostar. São brinquedos que ao estarem certificados por instituições de renome internacional garantem ao cliente final um produto de maior qualidade e segurança, assim como lhes conferem uma maior proteção a nível de replicações e cópia. Além disto as *labels* "Made in Portugal" e "Made in EU" conferem ao cliente final uma maior confiança no momento de aquisição dos brinquedos.

Na expectativa de continuar a duplicar o volume de faturação no canal *online* em 2017, a Science4you continuará a apostar fortemente no marketing digital e em diversos canais de venda *online* nomeadamente Amazon (*Seller* e *Vendor*) e loja própria *online*.

O destaque em 2016 neste canal vai para a entrada na *Amazon* Alemanha e o reforço da presença no Reino Unido, Espanha, Itália e França onde se espera um crescimento significativo e sustentado nos próximos anos. A *Amazon* é neste momento o maior retalhista mundial e nele é possível chegar a milhões de consumidores simultaneamente. A Science4you não pretende deixar escapar esta oportunidade e por isso está a reforçar a sua presença neste cliente/mercado onde a notoriedade e capacidade de promoção da marca é muito elevada. De acordo com os dados de mercado as vendas da *Amazon* em 2016 bateram records e representam valores acima dos 135 biliões de dólares. O ano de

Handwritten signature or initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.



2016 ficou ainda marcado como o ano em que este retalhista ultrapassou o *eBay* tendo sido visitado mais de 180 milhões de vezes, cerca de 80% mais em relação ao seu competidor direto.

A nível macroeconómico, 2017 continuará a assistir a um aumento dos custos de produção na China, maior exportador mundial de brinquedos, pelo que esta aproximação aos nossos custos de produção deverá ser visto como uma oportunidade para a empresa e pelos investidores. Adicionalmente a evolução do câmbio euro-dólar tem tornado mais caras as importações em dólares pelo que este mercado está a perder a atratividade.

Este encarecimento dos custos, aliados às condições de pagamento praticadas pela China (pagamento antes de iniciar a produção) e os tempos de transporte da mercadoria – cerca de 2 meses até à Europa – assumem-se neste momento como oportunidades para as empresas europeias como a Science4you. As atuais condições de mercado são extremamente favoráveis à exportação a partir de Portugal pois apresentamos qualidade de produtos superior às vendas do *Far East* e ainda apresentamos flexibilidade superior. Neste momento conseguimos oferecer encomendas parceladas aos nossos distribuidores bem como possibilidade de aquisição de quantidades inferiores e com a continuidade da relação dar prazo de pagamento a parte da carga o que garante aos nossos clientes condições melhores do que as tidas quando lidam com os seus fornecedores chineses. Por fim, a proximidade quando comparada com a China permite-nos satisfazer mais rapidamente as encomendas colocadas e conseguir novas encomendas ainda durante o mesmo ano. Em resumo, 2017 apresenta-se como um grande desafio, mas também uma grande oportunidade pois a evolução dos custos de trabalho na China, evolução cambial previsível, qualidade dos nossos produtos, flexibilidade, condições de pagamento, rapidez nas entregas são fatores por demais grandes para não serem aproveitados como vantagens competitivas e assim afirmar a empresa no mercado mundial dos brinquedos.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke.



5. Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando que o resultado líquido do exercício findo em 31.12.2016 foi positivo em 233.105 €, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação:

Resultados transitados: 233.105 €



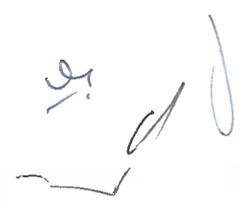
6. Informações legais

- Não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado Português e à Segurança Social
- A Empresa não possui ações próprias
- Não foram celebrados quaisquer negócios ou operações por qualquer das partes envolvidas entre a Empresa e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização



7. Acontecimentos relevantes após a data de balanço

Após o termo do exercício de 2016, e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante que altere materialmente a situação patrimonial da Empresa.





Lisboa, 14 de Março de 2017,

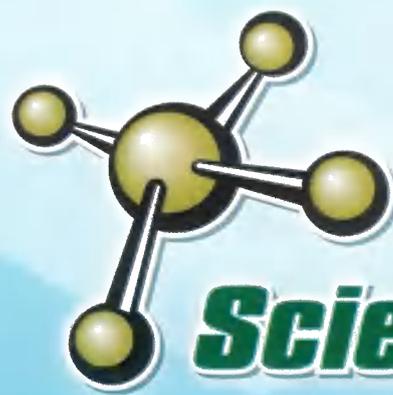
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Rente de Pina Martins
Presidente do Conselho de Administração

João Manuel de Jesus Pereira
Administrador em representação da
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, SA

Luís Manuel Farinha de Matos Martins
Administrador

Jaime Trindade Bernardes Costa
Administrador em representação do Millennium Fundo de Capitalização, FCR



Science4you



AM

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de SCIENCE4YOU, S.A., que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 22.032.368 euros e um total de capital próprio de 9.060.442 euros, incluindo um resultado líquido de 233.105 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do resultado integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de SCIENCE4YOU, S.A. em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O

risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 15 de março de 2017

Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas nº 559

Em representação da **António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas**

ANEXO III

Relatórios e Contas individuais (auditados) da Sociedade relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017

SCIENCE4YOU, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31 Dezembro 2017	31 Dezembro 2016
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	3, 5 e 6	1.376.543	1.194.495
Ativos intangíveis	3 e 7	818.215	790.015
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3 e 8	34.152	18.798
Outros investimentos financeiros	3, 11 e 26	1.358.684	1.328.877
Ativos por impostos diferidos	3 e 9	790	-
Total do ativo não corrente		3.588.583	3.332.184
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	3 e 10	7.574.899	6.443.641
Clientes	3 e 11	14.323.044	7.485.665
Estado e outros entes públicos	3, 9 e 17	1.077.723	156.526
Outros créditos a receber	3 e 11	868.838	1.025.895
Diferimentos	3 e 12	95.140	69.521
Caixa e depósitos bancários	3 e 4	2.481.273	3.518.935
Total do ativo corrente		26.420.917	18.700.184
Total do ativo		30.009.500	22.032.368
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	13	382.490	382.490
Outros instrumentos de capital próprio	13	3.000.000	3.000.000
Prémios de emissão	13	4.600.654	4.600.654
Reservas legais	13	76.498	76.498
Resultados transitados	13	1.000.800	767.695
Resultado líquido do período		9.060.442	8.827.337
Total do capital próprio		9.589.738	9.060.442
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	3 e 15	7.519.694	5.549.829
Total do passivo não corrente		7.519.694	5.549.829
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	3 e 15	6.578.523	3.463.056
Estado e outros entes públicos	3, 9 e 17	410.745	118.043
Financiamentos obtidos	3 e 15	3.419.875	2.160.628
Outras dívidas a pagar	3 e 16	2.490.925	1.680.369
Total do passivo corrente		12.900.068	7.422.097
Total do passivo		20.419.762	12.971.926
Total do capital próprio e do passivo		30.009.500	22.032.368

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório



O Conselho de Administração

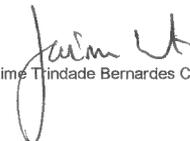
Miguel Rente de Pinha Martins - Presidente



João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa



SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	3, 18 e 26	19.456.350	12.980.252
Subsídios à exploração	3, 18 e 25	60.004	64.361
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	3, 8 e 18	15.355	9.830
Variação nos inventários da produção	3 e 10	1.126.285	-
Trabalhos para a própria entidade	3 e 7	563.820	589.840
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 e 10	(7.090.699)	(4.208.195)
Fornecimentos e serviços externos	3 e 19	(7.498.308)	(4.788.222)
Gastos com o pessoal	3 e 20	(3.822.112)	(2.740.934)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	3 e 11	(169.900)	(17.051)
Outros rendimentos	3, 18 e 22	121.683	224.827
Outros gastos	3 e 23	(273.051)	(680.587)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.489.426	1.444.121
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3, 5, 7 e 21	(1.222.778)	(980.191)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.266.648	463.930
Juros e rendimentos similares obtidos	3, 18 e 24	3.574	3.876
Juros e gastos similares suportados	3 e 24	(279.748)	(193.260)
Resultado antes de impostos		990.475	274.547
Imposto sobre o rendimento do período	3 e 9	(461.179)	(41.441)
Resultado líquido do período		529.296	233.105
Resultado por acção básico		1,38	0,61

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório



O Conselho de Administração

Miguel Renté de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luís Manuel Fariña de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2017 E 2016

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital subscrito	Opções (quotas) próprias	Outras instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
13	389.345	-	3.000.000	4.600.654	60.000	-	751.660	-	-	-	32.503	8.614.162
13	389.345	-	3.000.000	4.600.654	16.488	-	767.695	-	-	-	(32.503)	8.614.162
13	13.145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	233.105	233.105
	382.480	-	3.000.000	4.600.654	76.488	-	767.695	-	-	-	233.105	8.680.442
13	382.480	-	3.000.000	4.600.654	76.488	-	767.695	-	-	-	233.105	8.680.442
13	382.480	-	3.000.000	4.600.654	76.488	-	1.000.800	-	-	-	(233.105)	8.680.442
	382.480	-	3.000.000	4.600.654	76.488	-	1.000.800	-	-	-	529.286	8.680.442
											529.286	8.680.442
13	382.480	-	3.000.000	4.600.654	76.488	-	1.000.800	-	-	-	529.286	8.680.442

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

José Manuel Gregório



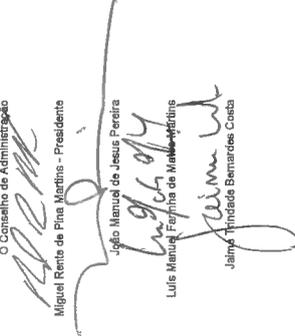
O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

José Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Espinha de Matos Martins

Jailma Trindade Bernardes Costa



SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		13.865.985	10.726.747
Pagamentos a fornecedores		(12.037.720)	(10.299.566)
Pagamentos ao pessoal		(3.796.347)	(2.633.636)
Caixa gerada pelas operações		(1.968.082)	(2.206.455)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(179.930)	79.318
Outros recebimentos / pagamentos		(1.005.494)	(975.121)
Fluxos das atividades operacionais [1]		(3.153.506)	(3.102.258)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(599.952)	(776.736)
Ativos intangíveis		(206.084)	(314.850)
Investimentos financeiros		(9.470)	(18.760)
Outros ativos		-	-
		(815.507)	(1.110.346)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	1.250
Juros e rendimentos similares		2.015	2.065
		2.015	3.315
Fluxos das atividades de investimento [2]		(813.491)	(1.107.031)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5.337.043	6.623.224
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	13.145
Outras operações de financiamento		-	-
		5.337.043	6.636.369
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.107.932)	(2.597.889)
Juros e gastos similares		(299.777)	(212.362)
Outras operações de financiamento		-	-
		(2.407.709)	(2.810.251)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		2.929.334	3.826.118
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(1.037.663)	(383.171)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3.518.935	3.902.106
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2.481.273	3.518.935

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório



O Conselho de Administração

Miguel Renê de Pina Martins - Presidente



João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Farinha de Matos Martins



Jaime Andrade Bernardes Costa



SCIENCE4YOU, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A SCIENCE4YOU, S.A. (“Empresa” ou “Sociedade”) é uma sociedade anónima, constituída em 2008, com sede na Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), no Porto, operando, contudo, no MARL (Mercado Abastecedor da Região de Lisboa) Espaços CC02 e CC03 sito em São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures e que tem como atividade principal a produção, comércio, importação e exportação de brinquedos científicos, e realização de atividades de ciência experimental para crianças.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 26 de Abril de 2018. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2017.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, utilizando para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar nº 4/2015, de 22 de Abril (que procedeu à alteração ao Decreto Regulamentar 25/2009) que se considera representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens:

Classe de bens	Anos
Equipamento básico	3 – 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros ativos fixos tangíveis	2 - 10

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.



3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

O reconhecimento de ativos intangíveis depende da probabilidade de que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis da Empresa compreendem essencialmente software, certificações e despesas de desenvolvimento para os quais a Empresa demonstre capacidade de completar os respetivos projetos e iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, caso contrário são registados como custo no período em que são incorridos.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	3
Propriedade industrial	4 - 5
Outros ativos intangíveis	3 - 5

As vidas úteis e o método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

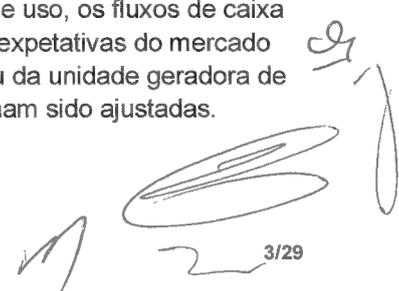
Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

Os ativos fixos intangíveis em curso representam projetos ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.



Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registrada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registrado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registrada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registrada.

3.6 Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registradas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registradas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registradas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registrado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

Handwritten signature and initials in black ink, including a large stylized signature and the letters 'M', 'C', and 'V'.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui todos os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e nas suas condições atuais. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

O método de custeio dos inventários adotado pela Empresa consiste no custo médio.

Os produtos acabados são valorizados ao custo *standard*, o qual inclui, para além do custo das matérias-primas e materiais de consumo, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e outros créditos a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.



b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do período ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por mais de doze meses após a data do Balanço, caso em que são classificados no passivo não corrente.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

A Empresa não tem registado nesta categoria quaisquer ativos e passivos financeiros.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio na rubrica “Outras variações de capital próprio”, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.



7/29

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Ativos fixos tangíveis e intangíveis – a depreciação é estimada de acordo com as vidas úteis dos bens;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em contas a receber - o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em inventários - quaisquer reduções para o seu valor realizável líquido são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários.



8/29

3.12 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.13 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.15 Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos, nas rubricas de devedores por acréscimos de rendimentos e credores por acréscimos de gastos.



4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, detalha-se conforme se segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Numerário	145.747	171.943
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>1.830.223</u>	<u>2.841.688</u>
	1.975.970	3.013.632
Aplicações de tesouraria	<u>505.303</u>	<u>505.303</u>
	<u><u>2.481.273</u></u>	<u><u>3.518.935</u></u>



5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	1.149.405	208.564	268.444	322.152	-	1.948.565
Aquisições	397.597	29.020	90.295	138.960	7.250	663.122
Saldo final	1.547.003	237.584	358.739	461.112	7.250	2.611.687
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	357.784	148.533	151.718	96.035	-	754.070
Depreciações do período	264.506	43.553	78.288	94.728	-	481.074
Saldo final	622.290	192.086	230.006	190.763	-	1.235.145
Ativos líquidos	924.713	45.498	128.734	270.349	7.250	1.376.543

	2016					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	742.731	208.157	147.237	162.208	19.428	1.279.761
Aquisições	387.246	6.016	121.207	159.944	-	674.413
Alienações	-	(5.610)	-	-	-	(5.610)
Transferências	19.428	-	-	-	(19.428)	-
Saldo final	1.149.405	208.564	268.444	322.152	-	1.948.565
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	170.120	112.751	80.939	35.613	-	399.424
Depreciações do período	187.664	39.990	70.779	60.422	-	358.854
Alienações	-	(4.207)	-	-	-	(4.207)
Saldo final	357.784	148.533	151.718	96.035	-	754.070
Ativos líquidos	791.621	60.030	116.726	226.117	-	1.194.495

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes.

As depreciações do período, no montante de 481.074 Euros (358.854 Euros em 2016), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

6 LOCAÇÕES

Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Empresa é locatária em contratos de locação financeira relativos a ativos fixos tangíveis, os quais se encontram denominados em Euro.

Os bens em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

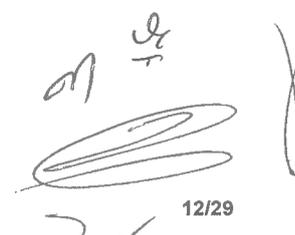
	2017			2016		
	Custo	Amortiz./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido	Custo	Amortiz./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido
Equipamento básico	123.872	71.650	52.222	123.872	45.539	78.334
Viaturas Ligeiras de Passageiros	15.163	3.791	11.372	-	-	-
	<u>139.035</u>	<u>75.441</u>	<u>63.594</u>	<u>123.872</u>	<u>45.539</u>	<u>78.334</u>

O equipamento básico em regime de locação financeira diz respeito a duas embaladoras automáticas de soldadura lateral com túnel e impressoras.

7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2017					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	1.524.683	287.405	5.463	261.812	-	2.079.363
Aquisições	565.120	151.145	-	53.381	258	769.904
Saldo final	<u>2.089.802</u>	<u>438.550</u>	<u>5.463</u>	<u>315.193</u>	<u>258</u>	<u>2.849.267</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	981.645	137.279	5.311	165.113	-	1.289.348
Amortizações do período	528.930	135.248	76	77.450	-	741.704
Saldo final	<u>1.510.575</u>	<u>272.527</u>	<u>5.387</u>	<u>242.563</u>	<u>-</u>	<u>2.031.052</u>
Ativos líquidos	<u>579.228</u>	<u>166.023</u>	<u>76</u>	<u>72.631</u>	<u>258</u>	<u>818.215</u>


12/29

	2016					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	917.418	91.682	5.463	151.910	8.200	1.174.673
Aquisições	599.065	195.723	-	109.902	-	904.690
Transferências	8.200	-	-	-	(8.200)	-
Saldo final	1.524.683	287.405	5.463	261.812	-	2.079.363
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	532.936	43.412	5.235	86.428	-	668.012
Amortizações do período	448.709	93.867	76	78.685	-	621.337
Saldo final	981.645	137.279	5.311	165.113	-	1.289.348
Ativos líquidos	543.038	150.125	152	96.699	-	790.015

As amortizações do período, no montante de 741.704 Euros (621.337 Euros em 2016), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

A rubrica de projetos de desenvolvimento consiste na pesquisa e concessão de conteúdos, a sua adequação às normas vigentes e elaboração/produção gráfica dos manuais e caixas que fazem parte do produto disponibilizado pela Empresa. O montante de adições do período diz respeito essencialmente aos gastos do pessoal afeto ao desenvolvimento de novos produtos e foi contabilizado por contrapartida da rubrica de "Trabalhos para a própria entidade".

Face a 2016, a rubrica de programas de computador registou um aumento devido melhorias num *software* de gestão da unidade fabril e de stocks e a aquisição de aplicação informática. De igual forma, verificou-se um acréscimo da rubrica de "Outros ativos intangíveis" devido ao aumento da aquisição de certificações de qualidade dos produtos e direitos.

8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, o movimento ocorrido na rubrica de "Participações Financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2017		
	Science4You Espanha	Science4You UK	Total
Participações financeiras - Equivalência Patrimonial			
Saldo inicial	18.798	-	18.798
Aplicação método equivalência patrimonial	(18.798)	34.152	15.355
Saldo final	-	34.152	34.152

	2016		
	Science4You Espanha	Science4You UK	Total
Participações financeiras - Equivalência Patrimonial			
Saldo inicial	8.967	-	8.967
Aplicação método equivalência patrimonial	9.188	-	9.188
Outras variações	642	-	642
Saldo final	18.798	-	18.798

As participações correspondem a 100% do capital das participadas. Abaixo apresenta-se a principal informação financeira das empresas para o período findo a 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016:

	Sede	2017				
		Capital Próprio	Resultado líquido	% Detida	Proporção no resultado	Montante registado
Empresas associadas:						
Science4You Espanha	Espanha	(547.177)	(565.974)	100%	(565.974)	(18.798)
Science4You UK	Reino Unido	34.152	81.567	100%	81.567	34.152
					(484.407)	15.355

	Sede	2016				
		Capital Próprio	Resultado líquido	% Detida	Proporção no resultado	Montante registado
Empresas associadas:						
Science4You Espanha	Espanha	18.798	9.188	100%	9.188	9.188
Science4You UK	Reino Unido	(49.135)	15.906	100%	15.906	-
					22.806	9.188

No período findo a 31 de Dezembro de 2016, a diferença entre a "Proporção no resultado" e o montante registado na rubrica de "Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos" (9.830 Euros), relativo à participada Science4You Espanha, ascende a 642 Euros e diz respeito a um acerto ao Resultado Líquido do período findo em 31 de Dezembro de 2015.

Quanto à viabilidade económica da Science4You Espanha, a equipa de gestão considera que esta não está posta em causa bem como o pagamento da sua dívida.



9 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Empresa encontra-se sujeita a tributação sobre o rendimento em Sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa normal de 21% sobre o lucro tributável. Adicionalmente, o lucro tributável está sujeito a uma taxa máxima de 1,5% pela aplicação da Derrama (Imposto Municipal), bem como a Derrama Estadual para lucros tributáveis superiores a 1.500.000 Euros.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	461.968	37.318
	<u>461.968</u>	<u>37.318</u>
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	(790)	4.124
	<u>(790)</u>	<u>4.124</u>
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>461.179</u>	<u>41.441</u>



15/29

A variação na taxa efetiva de imposto em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Resultado antes de imposto	990.475	274.547
Diferenças permanentes:		
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infrações	2.337	8.322
Método de equivalência patrimonial	(15.355)	(9.830)
Encargos não devidamente documentados	64.533	26.582
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	928.597	526.379
Donativos não previstos ou além dos limites legais	1.138	6.180
Outros gastos não aceites	168.004	21.936
Benefícios fiscais	(475)	(1.083)
Insuficiência / (Excesso) de estimativa de imposto	(601)	(93.449)
Depreciações não aceites	282	175
Diferenças temporárias:		
Perdas por imparidade em dívidas a receber	3.509	(18.327)
	<u>2.142.444</u>	<u>741.430</u>
Imposto sobre o rendimento (taxa nominal de imposto 21%) ⁽¹⁾	449.313	155.100
Derrama	51.410	11.121
Tributações autónomas	19.888	26.196
Benefícios fiscais - SIFIDE	(58.643)	(155.100)
Gastos com imposto sobre o rendimento	461.968	37.318
Taxa efetiva de imposto	<u>46,64%</u>	<u>13,59%</u>

⁽¹⁾ Em 31 de Dezembro de 2016 a taxa nominal de imposto aplicável a 15.000 Euros de matéria coletável ascende a 17%.

Impostos diferidos

O detalhe dos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme se segue:

	Ativos por impostos diferidos	
	2017	2016
Saldo inicial	-	4.124
Efeito em resultados:		
Perdas por imparidade em dívidas a receber	790	(4.124)
Saldo final	<u>790</u>	<u>-</u>


 16/29

10 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	2017			2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	-	-	-	6.443.641	-	6.443.641
Mercadorias em Trânsito	22.711	-	22.711	-	-	-
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	2.912.169	-	2.912.169	-	-	-
Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico	4.640.019	-	4.640.019	-	-	-
	<u>7.574.899</u>	<u>-</u>	<u>7.574.899</u>	<u>6.443.641</u>	<u>-</u>	<u>6.443.641</u>

Na sequência da melhoria dos processos de controlo interno ao nível dos inventários e para o período findo a 31 de Dezembro de 2017, a Empresa passou a dispor da informação necessária para assegurar a desagregação das Mercadorias ao nível das categorias de inventário, nomeadamente “Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo” e “Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico”.

Neste sentido, a informação reportada para o período findo a 31 de Dezembro de 2017 não é comparável com o período anterior. Contudo, o detalhe dos inventários do período findo a 31 de Dezembro de 2016, tendo por base os novos procedimentos de controlo interno seria conforme abaixo:

	2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	-	-	-
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	2.929.907	-	2.929.907
Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico	3.513.734	-	3.513.734
	<u>6.443.641</u>	<u>-</u>	<u>6.443.641</u>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, é detalhado conforme se segue:

	2017	
	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	2.929.907	2.929.907
Compras	7.116.518	7.116.518
Regularizações	(43.557)	(43.557)
Saldo final	2.912.169	2.912.169
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7.090.699	7.090.699

	2016	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	3.458.378	3.458.378
Compras	7.193.458	7.193.458
Saldo final	6.443.641	6.443.641
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.208.195	4.208.195

O saldo inicial de “Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo” relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2017, resulta da realocação da rubrica de Inventário relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2016, tendo por base os novos procedimentos de controlo interno.

A variação dos inventários de produção reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
	Produtos acabados	
Saldo inicial	(3.513.734)	-
Saldo final	4.640.019	-
Variação dos inventários da produção	1.126.285	-

O saldo inicial de “Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico” relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2017, resulta da realocação da rubrica de Inventário relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2016, tendo por base os novos procedimentos de controlo interno.

11 ATIVOS FINANCEIROS

Clientes e outros créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 os créditos a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	14.596.337	(273.294)	14.323.044	7.589.059	(103.394)	7.485.665
Outras contas a receber:						
Acréscimo de rendimentos	174.456	-	174.456	444.430	-	444.430
Outros devedores	694.382	-	694.382	581.466	-	581.466
	<u>868.838</u>	<u>-</u>	<u>868.838</u>	<u>1.025.895</u>	<u>-</u>	<u>1.025.895</u>
	<u>15.465.175</u>	<u>(273.294)</u>	<u>15.191.881</u>	<u>8.614.954</u>	<u>(103.394)</u>	<u>8.511.560</u>

Perdas por imparidade

A movimentação das perdas por imparidade acumuladas de clientes nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	103.394	169.900	-	-	273.294
	<u>103.394</u>	<u>169.900</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>273.294</u>

	2016				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	86.342	17.051	-	-	103.394
	<u>86.342</u>	<u>17.051</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>103.394</u>

Outros investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de "Outros investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Não correntes:		
Suprimentos ^(a)	1.245.515	1.245.515
Depósito a prazo	-	-
Acções – LISGARANTE	50.250	42.440
Acções – NORGARANTE	11.580	10.750
Acções – GARVAL	7.080	6.250
Contribuições FCT	44.460	23.922
	<u>1.358.884</u>	<u>1.328.877</u>

^(a) Em 2014, foi celebrado um contrato de qualificação de créditos em suprimentos entre a Empresa e cada uma das suas participadas. O referido contrato estabelece que os montantes a receber a essa data, que já se encontrem vencidos, passam a ser qualificados como suprimentos, podendo apenas ser exigidos pela Empresa a partir do momento em que as participadas disponham de capacidade financeira para efetuar o respetivo pagamento, mas nunca antes de decorrido um ano da data de vencimento das faturas a que os créditos digam respeito.

12 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
Rendas	62.523	31.010
Seguros	9.490	7.958
Entradas/alugueres feiras	15.002	21.716
Aluguer de equipamento	91	446
Outros diferimentos	8.034	8.391
	<u>95.140</u>	<u>69.521</u>

13 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2017 o capital da Empresa, subscrito, era composto por 382.490 ações ao portador com o valor nominal de 1 Euro, cada.

O capital social a 31 de Dezembro de 2017 é detalhado conforme se segue:

	Capital Social
Miguel Rente de Pina Martins	86.851
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas	84.894
FCR Portugal Ventures Finicia	63.272
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	41.839
Millennium Fundo de Capitalização, FCR - (MCF)	26.974
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento	25.641
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	11.519
António Manuel Marcos Gomes Vallera	10.000
João Manuel de Almeida Serra	10.000
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	10.000
José Paulo Afonso Esperança	5.250
Pedro Manuel de Sousa Leite Inácio	2.000
António Sarmento Gomes Mota	1.125
Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso	1.125
Mohamed Azzim Gutamhussen	750
Ana Mafalda Calçada Marques Vicente	250
José Carlos Moutinho dos Santos	750
Nuno Filipe Braga Mendes	250
	<u>382.490</u>

Em Setembro de 2015 a empresa realizou uma operação de aumento de capital social no montante de 129.132 Euros efetuada pelos seguintes acionistas:

- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização;
- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento;
- FCR Portugal Ventures Industrias Criativas;
- Miguel Rente de Pina Martins;
- Millennium Fundo de Capitalização, FCR.

Na sequência da entrada no capital social da Empresa do acionista Millennium Fundo de Capitalização, FCR, foi ainda realizada uma operação de emissão de obrigações convertíveis em ações, no montante de 3.000.000 Euros, integralmente realizadas, com vencimento em Setembro de 2018.

Do aumento de capital social resultou ainda um acréscimo no prémio de emissão de ações no montante de 4.064.012 Euros, passando estes a ascender a 4.600.654 Euros (536.642 Euros em 2014). Esta variação resulta essencialmente da extinção das prestações suplementares existentes à data da operação de aumento de capital.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2017 a reserva legal ascendia a 76.498 Euros.

14 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Passivos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2017, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas a entidades bancárias relativas a financiamentos obtidos, conforme se segue:

Beneficiário	Data inicial	Nº Financiamento	Tipo Garantia	Valor da garantia
Banco Popular	05-03-2014	0044-00440018708	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	20-08-2014	0044-00440020968	Livrança + 80% Capital Garantido pela Lisgarante	280.000€ representados por 7.800 ações
Banco Popular	01-12-2014	0044-00214-64	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	28-05-2016	0044 00440022450 42	Livrança + 64,2857% Garantido pela Lisgarante	450.000€ representados por 11.000 ações
CGD	28-03-2014	2176.002526.191	Livrança + 75% Capital Garantido pela Lisgarante	375 000€ representados por 7.500 ações
BPI	01-07-2015	5270233830001	Livrança	100% Crédito
BPI	27-06-2016	5270233830003	Livrança	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BCP	17-08-2014	248403431	Livrança	100% Crédito
BCP	21-08-2014	249914691	Livrança	100% Crédito
BCP	18-11-2014	02672865265	Livrança	100% Crédito
BCP	31-12-2014	02674687022	Livrança	100% Crédito
BCP	07-03-2016	270437951	Livrança	100% Crédito
BCP	16-06-2016	273754381	Livrança + Garantia 70% (Lisgarante - 28,36%, Norgarante - 20,82% e Garval - 20,82%)	1.050.000 € representados por 21.010 ações (Lisgrante - 8.510 ações; Norgarante - 6.250 ações; Garval - 6.250 ações)
BIC	09-06-2016	WFC20160016632001	Penhor Depósito a prazo	500.000€
Montepio	17-02-2017	216.36.100615-0	Livrança	100% Crédito
BCP	10-08-2017	Linha de crédito capitalizar 1850871	Livrança + Garantia 31,485082%: Lisgarante (26.01 23780%), Garval (2.7363151%), Norgarante (2.736315%)	472.275,12€ representada por 9.470 ações (Lisgarante - 7.810 ações; Garval - 830 ações; Norgarante - 830 ações)
BPI	10-06-2017	5270233830004	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BPI	14-11-2017	5270233/830/005	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante

15 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	6.578.523	3.463.056
	<u>6.578.523</u>	<u>3.463.056</u>

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

Tipo de Financiamento	2017			2016		
	Total	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	10.368.113	2.883.427	7.484.686	7.580.280	2.095.672	5.484.597
Locações financeiras	64.611	29.603	35.008	82.729	31.002	51.628
Financiamento QREN	13.604	13.604	-	27.208	13.604	13.604
Livrança	500.000	500.000	-	-	-	-
Cartão de crédito	(6.759)	(6.759)	-	20.350	20.350	-
	<u>10.939.569</u>	<u>3.419.875</u>	<u>7.519.694</u>	<u>7.710.567</u>	<u>2.160.628</u>	<u>5.549.829</u>

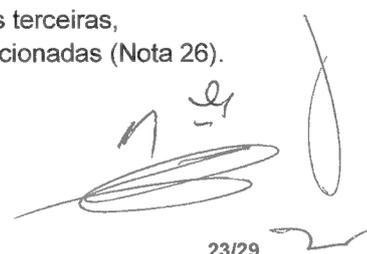
16 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica "Outras dívidas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Outras contas a pagar:		
Pessoal	33.988	4.074
Fornecedores de investimento:		
Fornecedores de investimento conta corrente	353.724	282.669
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	142.235	155.995
Outros acréscimos de gastos	1.762.073	1.080.216
Outros credores	198.905	157.416
	<u>2.490.925</u>	<u>1.680.369</u>

A rubrica "Outros acréscimos de gastos" inclui, entre outros, acréscimos de gastos relativos a rendas de lojas, juros de financiamentos obtidos, trabalhos especializados (nomeadamente trabalho temporário), honorários (prestações de serviços), despesas de caixas de loja, transportes de mercadorias e gastos relativos a Grande Distribuição.

Relativamente à rubrica de "Outros credores" esta inclui outros saldos com entidades terceiras, nomeadamente, relacionados com vouchers, e outras operações com entidades relacionadas (Nota 26).



17 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2017		2016	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	-	298.817	-	18.051
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares e coletivas	-	19.149	-	29.878
Imposto sobre o valor acrescentado	1.077.723	-	156.526	-
Imposto do selo	-	87	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	90.611	-	69.722
Outros Impostos	-	2.081	-	392
	<u>1.077.723</u>	<u>410.745</u>	<u>156.526</u>	<u>118.043</u>

18 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
Venda de bens	18.805.594	12.553.315
Prestação de serviços	<u>650.756</u>	<u>436.937</u>
	<u>19.456.350</u>	<u>12.990.252</u>
Ganhos imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 8)	34.152	9.830
Subsídios à exploração (Nota 25)	60.004	64.361
Outros rendimentos (Nota 22)	121.683	224.827
Juros obtidos (Nota 24)	3.574	3.876



19 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Trabalhos especializados	1.488.698	1.123.934
Publicidade e propaganda	113.942	107.129
Honorários	444.599	660.743
Conservação e reparação	57.168	27.813
Serviços bancários	43.053	30.875
Ferramentas e utensílios	35.572	35.290
Material de escritório	8.833	21.541
Eletricidade	62.537	61.261
Combustíveis	35.931	31.318
Deslocação e estadas	296.005	274.846
Transporte de mercadorias	894.707	704.350
Rendas e alugueres	933.641	934.478
Comunicação	43.766	46.415
Seguros	13.792	17.714
Outros	3.026.061	710.516
	<u>7.498.308</u>	<u>4.788.222</u>

A variação na rubrica de "Trabalhos especializados" em 2017, face a 2016, deve-se essencialmente ao aumento dos serviços de trabalho temporário.

A 31 de Dezembro de 2017 a rubrica "Outros" inclui 2.767.785 Euros (524.571 Euros em 2016) referentes a gastos debitados pelos clientes de Grande Distribuição.

20 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	57.422	75.260
Remunerações do pessoal	3.049.738	2.150.223
Indemnizações	7.000	-
Encargos sobre remunerações	659.705	469.379
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	721	20.866
Outros	47.527	25.207
	<u>3.822.112</u>	<u>2.740.934</u>

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, o número de pessoal ao serviço da empresa é conforme se segue:

	2017	2016
Empregados	334	213



21 DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	481.074	358.854
Ativos Intangíveis (Nota 7)	741.704	621.337
	<u>1.222.778</u>	<u>980.191</u>

22 OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Descontos de pronto pagamento obtidos	488	400
Ganhos em inventários	4.050	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	21.146	10.225
Outros:		
Sinistros - Outros	180	-
Correções relativas a períodos anteriores	5.078	3.693
Excesso de estimativa para impostos	934	93.449
Outros não especificados	89.806	117.060
	<u>121.683</u>	<u>224.827</u>

A rubrica de "Outros não especificados" em 2017 e 2016, diz essencialmente respeito à regularização de saldos antigos que resultaram da análise efetuada pela Empresa a algumas contas correntes, bem como valores em aberto em reconciliações de caixa e bancos.

23 OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Impostos	30.209	3.462
Descontos de pronto pagamento concedidos	30.125	53.723
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	152
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	25.862	526.379
Doativos	1.889	9.833
Quotizações	2.490	800
Multas e penalidades	2.482	8.228
Outros gastos e perdas de financiamento	19.844	13.930
Insuficiência da estimativa para impostos	333	-
Outros	159.818	64.079
	<u>273.051</u>	<u>680.587</u>

24 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 são detalhados conforme se segue:

	2017	2016
Juros de Financiamentos bancários	183.331	119.404
Outros gastos de financiamento	96.416	73.856
	<u>279.748</u>	<u>193.260</u>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 são detalhados conforme se segue:

	2017	2016
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	3.574	3.876
	<u>3.574</u>	<u>3.876</u>

25 SUBSÍDIOS

No decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Empresa reconheceu como rédito os seguintes montantes referentes a subsídios:

	2017	2016
Subsídios à exploração:		
IEFP	22.818	64.361
PME INOVAÇÃO 2017	37.186	-
	<u>60.004</u>	<u>64.361</u>



26 PARTES RELACIONADAS

Saldos e transações

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

	2017		Total
	Vendas de inventário	Prestações Serviços	
Science4You Espanha	3.172.561	98.967	3.271.528
Science4You UK	2.489.397	221.397	2.710.795
	<u>5.661.958</u>	<u>320.365</u>	<u>5.982.322</u>

	2016		Total
	Vendas de inventário	Prestações Serviços	
Science4You Espanha	1.598.624	119.861	1.718.484
Science4You UK	721.887	128.068	849.955
	<u>2.320.511</u>	<u>247.928</u>	<u>2.568.440</u>

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2017					Total
	Outros investimentos financeiros (Suprimentos)	Clientes	Fornecedores	Outros créditos a receber	Outras dívidas a pagar	
Science4You Espanha	873.745	4.250.734	(1.553)	98.967	(96.568)	5.125.326
Science4You UK	371.770	1.562.547	-	79.422	-	2.013.738
	<u>1.245.515</u>	<u>5.813.281</u>	<u>(1.553)</u>	<u>178.389</u>	<u>(96.568)</u>	<u>7.139.064</u>

	2016					Total
	Outros investimentos financeiros (Suprimentos)	Clientes	Fornecedores	Outros créditos a receber	Outras dívidas a pagar	
Science4You Espanha	873.745	1.636.831	-	-	(1.553)	2.509.023
Science4You UK	371.770	98.315	-	-	-	470.085
	<u>1.245.515</u>	<u>1.735.146</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.553)</u>	<u>2.979.108</u>

Handwritten signature and initials, including the number 28/29.

27 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no período findo em 31 de Dezembro de 2017 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 5.000 Euros.

28 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

A Administração da Empresa releva como evento subsequente a operação com o Banco de Investimento Europeu ("BEI"), onde a 28 de dezembro de 2017, foi aprovada em Assembleia Geral de acionistas, a celebração de um *Warrant Agreement* para a emissão de 35.076 ações de categoria D, representativas de 8,4% do capital social da Science4you S.A (no âmbito do contrato de financiamento assinado com o Banco Europeu de Investimento, a 6 de novembro de 2017). Este acordo não refletirá qualquer alteração no capital social da empresa em 2017, apenas terá efeitos legais no ano subsequente, com a possibilidade de entrada no capital.

Adicionalmente, no ano de 2018, prevê-se a entrada de dinheiro no montante de 7.500.000 Euros (consoante métricas financeiras a atingir), e o remanescente entregue em 2019, totalizando 10.000.000 Euros, de financiamento com um período de carência de 5 anos.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

João Manuel Gregório



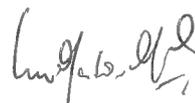
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



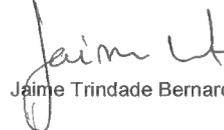
Miguel Rente de Pina Martins – Presidente



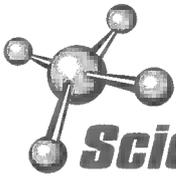
João Manuel de Jesus Pereira



Luís Manuel Farinha de Matos Martins



Jaime Trindade Bernardes Costa



António Borges & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Prof. Fernando da Fonseca, n.º 10-A, Esc. 6
1600-618 Lisboa

Lisboa, 13 de abril de 2018

Exmos. Senhores,

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito da Revisão Legal de Contas a que efetuaram às demonstrações financeiras da *SCIENCE4YOU, S.A.*, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2017, com a finalidade de expressarem uma opinião, incluída na vossa Certificação Legal das Contas, sobre se as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Reconhecemos que é nossa responsabilidade a preparação de demonstrações financeiras que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita prevenir e detetar eventuais erros ou fraudes.

Confirmamos, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção que:

1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E REGISTOS CONTABILÍSTICOS

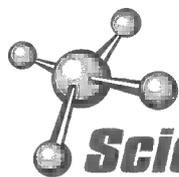
1.1 Cumprimos as nossas responsabilidades relativas à preparação das demonstrações financeiras de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Em particular, as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada de acordo com essas normas.

1.2 Os pressupostos significativos por nós usados ao fazer estimativas contabilísticas, incluindo as mensuradas pelo justo valor, são razoáveis.

1.3 Todos os atos, operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados nas demonstrações financeiras e foram devidamente registados na Conservatória do Registo Comercial respetiva.

1.4 Não existem:

- Violações de leis, contratos ou quaisquer outras normas ou regulamentos, incluindo as relacionadas com a livre concorrência, meio ambiente, higiene e segurança no trabalho e proteção dos consumidores, aplicáveis à Entidade ou ao setor, cujos efeitos devessem ter sido registados nas demonstrações financeiras ou divulgados



- Outros passivos materiais ou ganhos ou perdas contingentes que necessitassem de ser reconhecidos nas demonstrações financeiras ou dados a conhecer no respetivo Anexo;
- Opções ou acordos de recompra de ações, bem como partes de capital subordinadas ao exercício de opções ou outros acordos;
- Contratos de opções e de futuros e outros instrumentos financeiros derivados;
- Acordos para a recompra de ativos previamente vendidos pela Entidade;

1.5 A Entidade é plena titular de todos os seus ativos, livres de quaisquer ónus ou encargos, incluindo hipotecas e penhores, não tendo assumido compromissos perante terceiros, para além dos descritos no Anexo às demonstrações financeiras.

1.6 Demos-vos conhecimento da identidade das partes relacionadas da Entidade e de todos os relacionamentos e transações com partes relacionadas de que tivemos conhecimento. Os relacionamentos e as transações com partes relacionadas foram apropriadamente contabilizados e divulgados de acordo com os requisitos do normativo contabilístico aplicável.

1.7 Todos os acontecimentos subsequentes à data das demonstrações financeiras e relativamente aos quais o normativo contabilístico aplicável exige ajustamento ou divulgação foram ajustados ou divulgados.

1.8 Os efeitos de distorções não corrigidas são imateriais, individualmente ou em agregado, para as demonstrações financeiras como um todo. Confirmamos que não temos conhecimento da necessidade de outros ajustamentos. Apresenta-se em seguida uma lista das referidas distorções não corrigidas:

Nota	Descrição/Ajustamentos	Contas SNC		Valor	DR	BALANÇO			Observações	Corrigido nas DF's? (S/N)
		Débito	Crédito		Efeito no RL	Efeito no ATIVO	Efeito no CAP. PRÓPRIO	Efeito no PASSIVO		
1	Ruturas jan. a dez. 2016 Dep Brinquedos/Lazer	6881	62683	49 202					Reclassificação com impacto fiscal	N
2	Aluguer de Espaço - Realização de festas de aniversário	6881	626134	7 533					Reclassificação com impacto fiscal	N
3	Contratação Trab Temporário periodo de Dez/16	6881	62214	12 339					Reclassificação com impacto fiscal	N
4	Efeito Fiscal das distorções não corrigidas	81	241	14 506	(14 506)		(14 506)	14 506		
	Total Efeito / Impacto			83 581	(14 506)		(14 506)	14 506		

1.9 Tomámos conhecimento da vossa Certificação Legal das Contas, que inclui uma opinião sem Reservas e sem Ênfases

2 INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

2.1 Disponibilizámos-vos:

- Acesso a toda a informação para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras como registos, documentação e outras matérias;
- A informação adicional que nos pediram para efeito da auditoria
- Acesso sem restrições às pessoas da Entidade junto das quais consideraram necessário obter prova de auditoria; e
- Outra informação que entendemos ser relevante para a realização da Vossa Auditoria.

2.2 Todas as transações foram registadas nos registos contabilísticos e estão refletidas nas demonstrações financeiras.

2.3 Demos-vos conhecimento dos resultados da nossa avaliação do risco de as demonstrações financeiras poderem estar materialmente distorcidas em consequência de fraude.

2.4 Não temos conhecimento de situações relacionadas com fraudes ou outras situações de irregularidade que possam ter efeito relevante nas demonstrações financeiras envolvendo os administradores/gerentes, diretores ou empregados.

2.5 Demos-vos conhecimento de todos os casos conhecidos de incumprimento ou de suspeita de incumprimento de leis e regulamentos cujos efeitos devam ser considerados na preparação de demonstrações financeiras.

2.6 Demos-vos conhecimento de todos os litígios e reclamações conhecidas reais ou potenciais cujos efeitos devam ser considerados na preparação das demonstrações financeiras, tendo os mesmos sido contabilizados e divulgados de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Não temos conhecimento de quaisquer litígios ou ações em que a Entidade esteja envolvida para além das situações de que vos demos conhecimento.

2.7 Foram cumpridas as obrigações fiscais e parafiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidas ou não, diferidas ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas e coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas. Foram igualmente cumpridas todas as obrigações impostas pela legislação relativa ao planeamento fiscal abusivo, que estabelece deveres de comunicação, informação e esclarecimento às autoridades fiscais.

2.8 Confirmamos-vos que, para efeitos da prevenção e investigação de eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento de terrorismo, a Entidade dispõe de um sistema de controlo interno

adequado e os nossos responsáveis e demais colaboradores encontram-se devidamente preparados para dar cumprimento às normas emitidas sobre esta matéria, designadamente as que decorrem da Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto. Não temos conhecimento de qualquer situação que configure eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo nos termos da Lei em vigor sobre a matéria e confirmamos ainda que, até à presente data, não ocorreram quaisquer situações desta natureza que requeressem ser reportadas às autoridades competentes.

2.9 Colocámos à vossa disposição os livros de atas das reuniões dos órgãos sociais da Entidade e os resumos de todas as deliberações tomadas por esses órgãos em reuniões recentes e relativamente às quais ainda não foram preparadas as respetivas atas. Confirmamos que as últimas reuniões realizadas pelos órgãos sociais disponíveis para consulta foram a Assembleia Geral de dia 28/12/2017 - ata n.º 23 - e Conselho de Administração de dia 28/12/2017 - ata n.º 46

2.10 Não temos conhecimento da existência de situações resultantes de inspeções, litígios ou outras situações contenciosas relativamente à área fiscal e parafiscal, nem de eventuais correções das declarações da Entidade, resultantes da possibilidade das autoridades efetuarem a sua revisão, que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

2.11 Os prejuízos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer, incluindo os que possam afetar a continuidade das operações, estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.

2.12 Não temos projetos ou intenções:

- que possam afetar de uma forma significativa a classificação ou o valor por que se encontram refletidos os ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras;
- que possam pôr em causa a continuidade das operações da Entidade;
- de abandonar ou reduzir atividades, ou quaisquer outros planos ou intenções dos quais possam resultar excessos, obsolescência ou perda de valor de inventários, nem perdas de valor de ativos.

2.13 Confirmamos que não existem acordos verbais que possam ter efeito material nas quantias reportadas nas demonstrações financeiras.

2.14 Não existem compromissos assumidos com transações futuras que possam originar responsabilidades para a Entidade, exceto quanto à Nota n.º 28 do Anexo

Sem outro assunto, subscrevemo-nos.

Pelo Órgão de Gestão



Miguel Rente de Pina Martins, Presidente do Conselho de Administração da Science4you S.A.

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único vem apresentar a V. Exas., o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão subscrito pelo Conselho de Administração e os documentos de prestação de contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, o Anexo e os restantes desenvolvimentos, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e relativas à *SCIENCE4YOU, S.A.*

Procedemos ao acompanhamento da atividade de gestão da sociedade, com a regularidade necessária e obtivemos as informações mínimas indispensáveis ao desempenho das nossas funções.

O relatório apresentado pelo Conselho de Administração exprime os principais aspetos da atividade desenvolvida pela organização e complementa as informações passíveis de serem extraídas dos documentos de prestação de contas, além de apontar algumas perspectivas da evolução previsível da sociedade.

Os critérios de valorimetria foram utilizados de modo consistente com exercícios anteriores.

Foi emitida Certificação Legal de Contas, não modificada, com a data de 13 de abril de 2018.

Chamamos a especial atenção para os seguintes aspetos:

- Constatámos a existência de diversos elementos do ativo fixo tangível e Intangível, totalmente depreciados no montante estimado de 17.809€ e de 622.923€ respetivamente.

Recomenda-se que a Entidade proceda a uma análise da vida útil adicional dos bens, com base nos benefícios económicos futuros expectáveis que os mesmos possam gerar. Caso se verifique que os referidos bens não realizem benefícios futuros poderão os mesmos ser objeto de desreconhecimento contabilístico, de acordo com a NCRF 7 – “Ativos Fixos Tangíveis”.

- À semelhança dos exercícios anteriores a Entidade tem vindo a melhorar os procedimentos de controlo dos inventários, nomeadamente pela adoção do sistema de inventário permanente a partir de 01/01/2017 através da implementação do novo sistema de *software* WMS.

Renovamos a recomendação efetuada no Relatório do Fiscal Único do exercício anterior, pese embora a Entidade durante o exercício de 2017, tenha efetuado esforços para implementar o sistema de inventário permanente o que não se verificou contabilisticamente a 31/12/2017.

- A rubrica de 717 – Devoluções de Vendas inclui valores correspondentes a acertos de preços e correções de faturas emitidas durante o exercício e/ou exercícios anteriores que não correspondem a devoluções de vendas, situação que não têm qualquer impacto na apresentação das Demonstrações Financeiras. Assim recomenda-se que em exercícios futuros tais acertos contabilísticos passem a estar refletidos na rubrica de vendas de mercadorias e não em devoluções de vendas.
- Constatámos que no decorrer do exercício a Entidade perdeu alguma informação financeira guardada localmente no Servidor, facto a que se deveu à falta de Back Ups externos à Entidade para salvaguarda da informação. Recomenda-se que a situação seja regularizada tão breve quanto possível por forma a reduzir o máximo de risco associado à perda de informação.
- Constatámos a existência de diversos documentos registados no presente exercício cuja a data de emissão se reporta ao exercício anterior, não tendo a Entidade sido desta forma rigorosa na aplicação do princípio da especialização do exercício. Alertamos para o facto de a Administração Fiscal poder questionar sobre a aceitabilidade de tais Gastos e/ou Rendimentos. Recomenda-se um maior controlo no registo apropriado da informação contabilística, tendo em conta a data a que se reporta.
- A 31/12/2017, encontra-se pendente de regularização nas contas correntes dos fornecedores os valores dos pagamentos efetuados por via da modalidade Confirming em montante que ascende a 1.350.000€.

Recomenda-se que a Entidade proceda a um melhor controlo das faturas liquidadas através da modalidade de Confirming, por forma a poder determinar quais os montantes por fatura pagos aos fornecedores nas datas dos seus vencimentos, quer por via dos fundos disponíveis na conta de Depósitos à Ordem quer por via do recurso ao crédito bancário.

- No exercício em análise a Entidade reconheceu em resultados “6852 – Gastos e Perdas em Subsidiárias – MEP” o montante de 18.797€, o qual corresponde à anulação do valor da participação financeira, dado que a subsidiária em Espanha a 31/12/2017 apresenta Capitais Próprios Negativos no montante de 547.176€.

Assim, consideramos que os valores dos reembolsos relativos aos suprimentos registados na Entidade efetuados à sua subsidiária de

Espanha dependem da capacidade da subsidiária em gerar Cash Flows futuros, apesar de no exercício corrente ter apresentado disponibilidades no montante de 379.763€.

Tendo em conta as considerações expostas somos de parecer que:

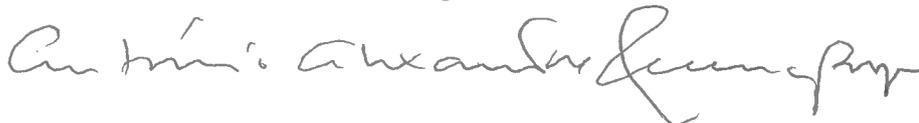
- a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido apresentado pelo Conselho de Administração no montante de 529.296€.

Por último, pretendemos expressar ao Conselho de Administração e aos Serviços da empresa o nosso reconhecimento pela disponibilidade, colaboração e competência sempre manifestadas.

Lisboa, 13 de abril de 2018

O Fiscal Único

Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas n.º 559



Em representação da António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 69

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de *SCIENCE4YOU, S.A.*, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 30.009.500 euros e um total de capital próprio de 9.589.738 euros, incluindo um resultado líquido de 529.296 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do resultado integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de *SCIENCE4YOU, S.A.* em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa

- da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
 - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
 - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
 - avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

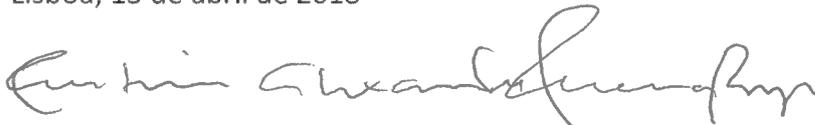
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 13 de abril de 2018



Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas nº 559

Em representação da **António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Conta**

ANEXO IV

Relatório e Contas consolidados (auditados) da Sociedade referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017

SCIENCE4YOU, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	2017	2016
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	3, 5 e 6	1.408.430	1.196.662
Ativos intangíveis	3 e 7	825.432	796.628
Outros investimentos financeiros	3, 10	113.370	83.362
Ativos por impostos diferidos	3 e 8	790	1.982
Total do ativo não corrente		2.348.021	2.078.634
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	3 e 9	7.819.978	6.849.151
Clientes	3 e 10	14.705.176	8.156.997
Estado e outros entes públicos	3, 8 e 16	436.567	-
Outros créditos a receber	3 e 10	716.029	882.712
Diferimentos	3 e 11	95.546	74.882
Caixa e depósitos bancários	3 e 4	3.348.325	3.805.377
Total do ativo corrente		27.121.621	19.769.118
Total do ativo		29.469.642	21.847.751
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	12	382.490	382.490
Outros instrumentos de capital próprio	12	3.000.000	3.000.000
Prémios de emissão	12	4.600.654	4.600.654
Reservas legais	12	77.099	77.099
Resultados transitados	12	345.048	707.488
Outras variações no capital próprio	12	133.245	78.763
		8.538.537	8.846.495
Resultado líquido do período		205.882	(362.441)
Total do capital próprio		8.744.419	8.484.055
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	3 e 14	7.519.694	5.549.829
Total do passivo não corrente		7.519.694	5.549.829
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	3 e 14	6.584.302	3.468.425
Estado e outros entes públicos	3, 8 e 16	435.683	433.844
Financiamentos obtidos	3 e 14	3.419.875	2.160.628
Outras dívidas a pagar	3 e 15	2.765.670	1.750.971
Total do passivo corrente		13.205.529	7.813.868
Total do passivo		20.725.223	13.363.697
Total do capital próprio e do passivo		29.469.642	21.847.751

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2017.

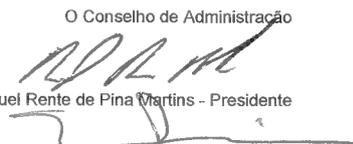
O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório



O Conselho de Administração

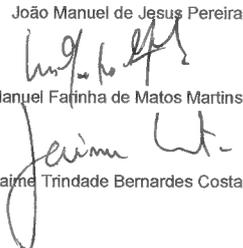
Miguel Rente de Pina Martins - Presidente



João Manuel de Jesus Pereira

Luís Manuel Faíinha de Matos Martins

Jairne Trindade Bernardes Costa



SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADA DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	3, 17	20.962.533	13.794.494
Subsídios à exploração	3, 17 e 24	60.004	64.361
Variação nos inventários da produção	3 e 9	1.126.285	-
Trabalhos para a própria entidade	3 e 7	563.820	589.840
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 e 9	(7.397.728)	(4.481.086)
Fornecimentos e serviços externos	3 e 18	(8.647.171)	(5.373.006)
Gastos com o pessoal	3 e 19	(4.168.387)	(3.238.994)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	3 e 10	(169.900)	(17.051)
Outros rendimentos	3, 17 e 21	121.683	227.821
Outros gastos	3 e 22	(273.057)	(712.540)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.178.081	853.838
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3, 5, 7 e 20	(1.224.268)	(982.400)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		953.813	(128.562)
Juros e rendimentos similares obtidos	3, 17 e 23	3.574	3.886
Juros e gastos similares suportados	3 e 23	(279.748)	(193.260)
Resultado antes de impostos		677.640	(317.936)
Imposto sobre o rendimento do período	3 e 8	(471.758)	(44.504)
Resultado líquido do período		205.882	(362.441)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas consolidada do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório



O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Lúis Manuel Farinha de Matos Martins

Jairne Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADA
NO PERÍODO 2017 E 2016**

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
12	389.345	-	3.000.000	4.600.654	60.000	-	680.332	-	-	-	44.285	8.754.587
12	389.345	-	3.000.000	4.600.654	17.089	-	27.156	-	-	78.764	(44.285)	78.764
	389.345	-	3.000.000	4.600.654	77.089	-	707.488	-	-	78.764	-	8.833.390
											(862.441)	(862.441)
											(862.441)	8.770.910
12	13.145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.145	13.145
	13.145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.145
	382.480	-	3.000.000	4.600.654	77.089	-	707.488	-	-	78.764	(862.441)	8.484.055
12	382.480	-	3.000.000	4.600.654	77.089	-	707.488	-	-	78.764	(862.441)	8.484.055
12							(382.441)			54.482	382.441	54.482
	382.480	-	3.000.000	4.600.654	77.089	-	345.048	-	-	133.245	-	8.538.537
											205.882	205.882
											205.882	8.744.419
12												
	382.480	-	3.000.000	4.600.654	77.089	-	345.048	-	-	133.245	-	8.744.419

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio consolidada do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório



O Conselho de Administração

Miguel Rêgo de Faria Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Fainhas de Matos Martins

Jairino Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31 Dezembro 2017	31 Dezembro 2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		15.948.324	12.366.144
Pagamentos a fornecedores		(12.422.731)	(10.913.673)
Pagamentos ao pessoal		(4.058.367)	(2.937.320)
Caixa gerada pelas operações		(532.775)	(1.484.848)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(186.389)	78.167
Outros recebimentos / pagamentos		(1.807.767)	(1.471.942)
Fluxos das atividades operacionais [1]		(2.526.931)	(2.878.623)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(636.252)	(777.524)
Ativos intangíveis		(211.673)	(314.850)
Investimentos financeiros		(9.470)	(18.760)
Outros ativos		-	-
		(857.395)	(1.111.134)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	1.250
Juros e rendimentos similares		2.037	2.079
		2.037	3.329
Fluxos das atividades de investimento [2]		(855.359)	(1.107.804)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5.337.043	6.623.224
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	13.145
Outras operações de financiamento		-	-
		5.337.043	6.636.369
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.107.932)	(2.597.889)
Juros e gastos similares		(299.777)	(212.362)
Outras operações de financiamento		-	-
		(2.407.709)	(2.810.251)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		2.929.334	3.826.118
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(452.956)	(160.310)
Efeito das diferenças de câmbio		(4.096)	12
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3.805.377	3.965.674
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3.348.325	3.805.377

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

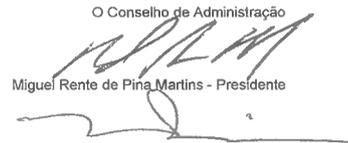
O Contabilista Certificado

João Manuel Gregório



O Conselho de Administração

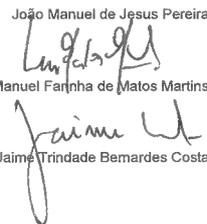
Miguel Rente de Pina Martins - Presidente



João Manuel de Jesus Pereira

Lúis Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa



SCIENCE4YOU, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A SCIENCE4YOU, S.A. (“Empresa” ou “Sociedade”) é uma sociedade anónima, constituída em 2008, com sede na Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), no Porto, operando, contudo, no MARL (Mercado Abastecedor da Região de Lisboa) Espaços CC02 e CC03 sito em São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures e que tem como atividade principal a produção, comércio, importação e exportação de brinquedos científicos, e realização de atividades de ciência experimental para crianças.

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 26 de Abril de 2018, tendo sido preparadas para efeitos de suporte à aprovação das Demonstrações Financeiras Individuais da Empresa, as quais estão sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

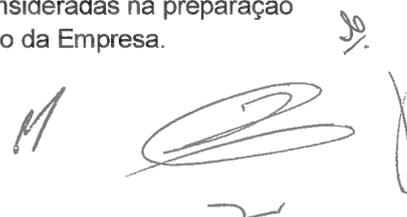
2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2017.

As demonstrações financeiras consolidadas da Empresa incluem as contas das subsidiárias Science4You Espanha e Science4You UK em que participa no respetivo capital social (100%) exercendo o controlo da sua gestão, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral de acordo com a NCRF 15. Ao conjunto de entidades que concorrem para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas designaremos as mesmas por “Grupo”.

Para as sociedades englobadas na consolidação, procede-se à eliminação dos saldos e das transações significativas (com os correspondentes rendimentos e ganhos) entre empresas consolidantes (na respetiva proporção em que as mesmas são consolidadas).

A data de relato das demonstrações financeiras das subsidiárias que foram consideradas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas é coincidente com a data de relato da Empresa.



3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Grupo, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Grupo espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

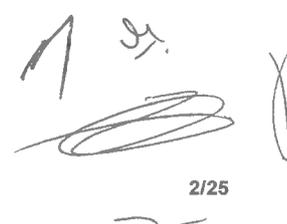
As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, utilizando para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar nº 4/2015, de 22 de Abril (que procedeu à alteração ao Decreto Regulamentar 25/2009) que se considera representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens:

Classe de bens	Anos
Equipamento básico	3 - 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros ativos fixos tangíveis	2 - 10

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.



Handwritten signature and initials, including the number 2/25.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

O reconhecimento de ativos intangíveis depende da probabilidade de que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis do Grupo compreendem essencialmente software, certificações e despesas de desenvolvimento para os quais o Grupo demonstre capacidade de completar os respetivos projetos e iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, caso contrário são registados como custo no período em que são incorridos.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	3
Propriedade industrial	4 - 5
Outros ativos intangíveis	3 - 5

As vidas úteis e o método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

Os ativos fixos intangíveis em curso representam projetos ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.



3/25

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do Grupo com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui todos os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e nas suas condições atuais. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

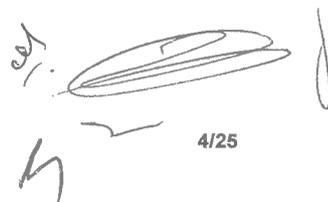
O método de custeio dos inventários adotado pelo Grupo consiste no custo médio.

Os produtos acabados são valorizados ao custo *standard*, o qual inclui, para além do custo das matérias-primas e materiais de consumo, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

3.7 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.



Handwritten signature and date 4/25.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e outros créditos a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

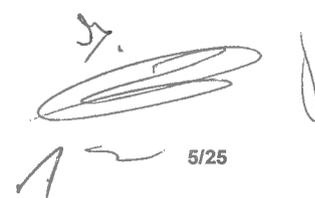
d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do período ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por mais de doze meses após a data do Balanço, caso em que são classificados no passivo não corrente.



5/25

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

O Grupo não tem registado nesta categoria quaisquer ativos e passivos financeiros.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Grupo desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.8 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o Grupo irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

91, 2
1 6/25

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio na rubrica "Outras variações de capital próprio", sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.9 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Grupo não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

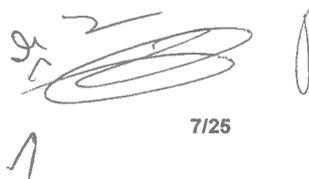
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para O Grupo e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.


7/25

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Ativos fixos tangíveis e intangíveis – a depreciação é estimada de acordo com as vidas úteis dos bens;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em contas a receber - o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em inventários - quaisquer reduções para o seu valor realizável líquido são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários.

3.11 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável das Empresas. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.12 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional do Grupo) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

Na preparação do consolidado para o período findo a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o Grupo utilizou a taxa de câmbio de 0,88723€ e 0,85618€ GBP/EUR respetivamente, para efeitos de conversão dos saldos das demonstrações financeiras da subsidiária Science4you UK.


8/25

3.13 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.14 Regime do acréscimo

O Grupo regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos, nas rubricas de devedores por acréscimos de rendimentos e credores por acréscimos de gastos.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, detalha-se conforme se segue:

	2017	2016
Numerário	227.407	173.732
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.615.616	3.126.341
	2.843.022	3.300.074
Aplicações de tesouraria	505.303	505.303
	<u>3.348.325</u>	<u>3.805.377</u>

94. 
9/25


5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, a quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	1.154.808	208.564	270.478	324.254	-	1.958.104
Aquisições	427.597	29.020	90.295	139.479	7.250	693.641
Saldo final	1.582.405	237.584	360.773	463.733	7.250	2.651.745
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	361.235	148.533	153.751	97.921	-	761.441
Depreciações do período	265.197	43.553	78.288	94.836	-	481.873
Saldo final	626.432	192.086	232.039	192.757	-	1.243.315
Ativos líquidos	955.973	45.498	128.734	270.976	7.250	1.408.430

	2016					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	745.492	208.157	149.271	162.448	19.428	1.284.795
Aquisições	389.888	6.016	121.207	161.807	-	678.918
Alienações	-	(5.610)	-	-	-	(5.610)
Transferências	19.428	-	-	-	(19.428)	-
Saldo final	1.154.808	208.564	270.478	324.254	-	1.958.104
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	172.881	112.751	82.253	37.392	-	405.276
Depreciações do período	188.355	39.990	71.498	60.530	-	360.372
Alienações	-	(4.207)	-	-	-	(4.207)
Saldo final	361.235	148.533	153.751	97.921	-	761.441
Ativos líquidos	793.573	60.030	116.727	226.333	-	1.196.662

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes.

As depreciações do período, no montante de 481.873 Euros (360.372 Euros em 2016), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.


 10/25


6 LOCAÇÕES

Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o Grupo é locatária em contratos de locação financeira relativos a ativos fixos tangíveis, os quais se encontram denominados em Euro.

Os bens em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

	2017			2016		
	Custo	Amortiz./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido	Custo	Amortiz./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido
Equipamento básico	123.872	71.650	52.222	123.872	45.539	78.334
Viaturas Ligeiras de Passageiros	15.163	3.791	11.372	-	-	-
	<u>139.035</u>	<u>75.441</u>	<u>63.594</u>	<u>123.872</u>	<u>45.539</u>	<u>78.334</u>

O equipamento básico em regime de locação financeira diz respeito a duas embaladoras automáticas de soldadura lateral com túnel e impressoras.

7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, a quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017					
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos						
Saldo inicial	1.524.683	295.103	5.463	261.812	-	2.087.061
Aquisições	565.120	152.440	-	53.381	258	771.199
Saldo final	<u>2.089.802</u>	<u>447.542</u>	<u>5.463</u>	<u>315.193</u>	<u>258</u>	<u>2.858.260</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	981.645	138.364	5.311	165.113	-	1.290.433
Amortizações do período	528.930	135.939	76	77.450	-	742.395
Saldo final	<u>1.510.575</u>	<u>274.303</u>	<u>5.387</u>	<u>242.563</u>	<u>-</u>	<u>2.032.828</u>
Ativos líquidos	<u>579.228</u>	<u>173.239</u>	<u>76</u>	<u>72.631</u>	<u>258</u>	<u>825.432</u>

	2016					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	917.418	91.682	5.463	151.910	8.200	1.174.673
Aquisições	599.065	203.421	-	109.902	-	912.388
Transferências	8.200	-	-	-	(8.200)	-
Saldo final	1.524.683	295.103	5.463	261.812	-	2.087.061
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	532.936	43.806	5.235	86.428	-	668.406
Amortizações do período	448.709	94.558	76	78.685	-	622.028
Saldo final	981.645	138.364	5.311	165.113	-	1.290.433
Ativos líquidos	543.038	156.738	152	96.699	-	796.628

As amortizações do período, no montante de 742.935 Euros (622.028 Euros em 2016), foram registadas na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

A rubrica de projetos de desenvolvimento consiste na pesquisa e concessão de conteúdos, a sua adequação às normas vigentes e elaboração/produção gráfica dos manuais e caixas que fazem parte do produto disponibilizado pelo Grupo. O montante de adições do período diz respeito essencialmente aos gastos do pessoal afeto ao desenvolvimento de novos produtos e foi contabilizado por contrapartida da rubrica de "Trabalhos para a própria entidade".

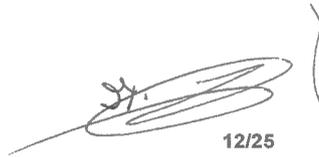
Face a 2016, a rubrica de programas de computador registou um aumento devido melhorias num *software* de gestão da unidade fabril e de stocks e a aquisição de aplicação informática. De igual forma, verificou-se um acréscimo da rubrica de "Outros ativos intangíveis" devido ao aumento da aquisição de certificações de qualidade dos produtos e direitos.

8 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Empresa encontra-se sujeita a tributação sobre o rendimento em Sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa normal de 21% sobre o lucro tributável. Adicionalmente, o lucro tributável está sujeito a uma taxa máxima de 1,5% pela aplicação da Derrama (Imposto Municipal), bem como a Derrama Estadual para lucros tributáveis superiores a 1.500.000 Euros.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.


 12/25


O gasto com impostos sobre o rendimento do Grupo em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	470.566	40.380
	<u>470.566</u>	<u>40.380</u>
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	1.192	4.124
	<u>1.192</u>	<u>4.124</u>
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>471.758</u>	<u>44.504</u>

A variação na taxa efetiva de imposto em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Resultado antes de imposto	677.640	(317.936)
Imposto sobre o rendimento	457.911	158.163
Derrama	51.410	11.121
Tributações autónomas	19.888	26.196
Benefícios fiscais - SIFIDE	(58.643)	(155.100)
	<u>470.566</u>	<u>40.380</u>
Gastos com imposto sobre o rendimento	470.566	40.380
Taxa efetiva de imposto	<u>69,44%</u>	<u>-12,70%</u>

O imposto corrente para efeitos das presentes Demonstrações Financeiras consolidadas representa o imposto corrente calculado de acordo com as regras fiscais de cada uma das empresas que concorrem para o consolidado.

Impostos diferidos

O detalhe dos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme se segue:

	Activos por impostos diferidos	
	2017	2016
Saldo inicial	1.982	6.106
Efeito em resultados:		
Perdas por imparidade em dívidas a receber	790	(4.124)
Outros	(1.982)	-
Saldo final	<u>790</u>	<u>1.982</u>

9 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, os inventários do Grupo eram detalhados conforme se segue:

	2017			2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	245.079	-	245.079	6.849.151	-	6.849.151
Mercadorias em Trânsito	22.711	-	22.711	-	-	-
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	2.912.169	-	2.912.169	-	-	-
Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico	4.640.019	-	4.640.019	-	-	-
	<u>7.819.978</u>	<u>-</u>	<u>7.819.978</u>	<u>6.849.151</u>	<u>-</u>	<u>6.849.151</u>

Na sequência da melhoria dos processos de controlo interno ao nível dos inventários e para o período findo a 31 de Dezembro de 2017, o Grupo passou a dispor da informação necessária para assegurar a desagregação das Mercadorias ao nível das categorias de inventário, nomeadamente “Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo” e “Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico”.

Neste sentido, a informação reportada para o período findo a 31 de Dezembro de 2017 não é comparável com o período anterior. Contudo, o detalhe dos inventários do período findo a 31 de Dezembro de 2016, tendo por base os novos procedimentos de controlo interno seria conforme abaixo:

	2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	405.510	-	405.510
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	2.929.907	-	2.929.907
Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico	3.513.734	-	3.513.734
	<u>6.849.151</u>	<u>-</u>	<u>6.849.151</u>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, é detalhado conforme se segue:

	2017	
	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	3.335.417	3.335.417
Compras	7.263.116	7.263.116
Regularizações	(43.557)	(43.557)
Saldo final	3.157.247	3.157.247
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7.397.728	7.397.728

	2016	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	4.097.348	4.097.348
Compras	7.232.889	7.232.889
Saldo final	6.849.151	6.849.151
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.481.086	4.481.086

O saldo inicial de "Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo" relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2017, resulta da realocação da rubrica de Inventário relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2016, tendo por base os novos procedimentos de controlo interno.

A variação dos inventários de produção reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
	Produtos acabados	
Saldo inicial	(3.513.734)	-
Saldo final	4.640.019	-
Variação dos inventários da produção	1.126.285	-

O saldo inicial de "Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico" relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2017, resulta da realocação da rubrica de Inventário relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2016, tendo por base os novos procedimentos de controlo interno.

es
15/25
1 2

10 ATIVOS FINANCEIROS

Cientes e outros créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 os créditos a receber do Grupo apresentavam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	14.978.470	(273.294)	14.705.176	8.260.391	(103.394)	8.156.997
Outras contas a receber:						
Acréscimo de rendimentos	(3.933)	-	(3.933)	692.358	-	692.358
Outros devedores	719.962	-	719.962	190.353	-	190.353
	<u>716.029</u>	<u>-</u>	<u>716.029</u>	<u>882.712</u>	<u>-</u>	<u>882.712</u>
	<u>15.694.498</u>	<u>(273.294)</u>	<u>15.421.205</u>	<u>9.143.102</u>	<u>(103.394)</u>	<u>9.039.709</u>

Perdas por imparidade

A movimentação das perdas por imparidade acumuladas de clientes nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	103.394	169.900	-	-	273.294
	<u>103.394</u>	<u>169.900</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>273.294</u>

	2016				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	86.342	17.051	-	-	103.394
	<u>86.342</u>	<u>17.051</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>103.394</u>



 16/25

Outros investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de "Outros investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Não correntes:		
Acções - LISGARANTE	50.250	42.440
Acções - NORGARANTE	11.580	10.750
Acções - GARVAL	7.080	6.250
Contribuições FCT	44.460	23.922
	<u>113.370</u>	<u>83.362</u>

11 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
Rendas	62.929	36.371
Seguros	9.490	7.958
Entradas/alugueres feiras	15.002	21.716
Aluguer de equipamento	91	446
Outros diferimentos	8.034	8.391
	<u>95.546</u>	<u>74.882</u>

91,

17/25
A

12 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2017 o capital da Empresa, subscrito, era composto por 382.490 ações ao portador com o valor nominal de 1 Euro, cada.

O capital social a 31 de Dezembro de 2017 é detalhado conforme se segue:

	Capital Social
Miguel Rente de Pina Martins	86.851
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas	84.894
FCR Portugal Ventures Finicia	63.272
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	41.839
Millennium Fundo de Capitalização, FCR - (MCF)	26.974
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento	25.641
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	11.519
António Manuel Marcos Gomes Vallera	10.000
João Manuel de Almeida Serra	10.000
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	10.000
José Paulo Afonso Esperança	5.250
Pedro Manuel de Sousa Leite Inácio	2.000
António Sarmento Gomes Mota	1.125
Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso	1.125
Mohamed Azzim Gutamhussen	750
Ana Mafalda Calçada Marques Vicente	250
José Carlos Moutinho dos Santos	750
Nuno Filipe Braga Mendes	250
	<u>382.490</u>

Em Setembro de 2015 a Empresa realizou uma operação de aumento de capital social no montante de 129.132 Euros efetuada pelos seguintes acionistas:

- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização;
- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento;
- FCR Portugal Ventures Industrias Criativas;
- Miguel Rente de Pina Martins;
- Millennium Fundo de Capitalização, FCR.

Na sequência da entrada no capital social da Empresa do acionista Millennium Fundo de Capitalização, FCR, foi ainda realizada uma operação de emissão de obrigações convertíveis em ações, no montante de 3.000.000 Euros, integralmente realizadas, com vencimento em Setembro de 2018.

Do aumento de capital social resultou ainda um acréscimo no prémio de emissão de ações no montante de 4.064.012 Euros, passando estes a ascender a 4.600.654 Euros (536.642 Euros em 2014). Esta variação resulta essencialmente da extinção das prestações suplementares existentes à data da operação de aumento de capital.


18/25
9

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo da Empresa, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2017 a reserva legal consolidada ascendia a 77.099 Euros.

Outras variações no capital próprio

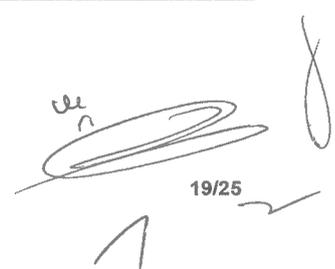
As “Outras variações no capital próprio” representam as diferenças de consolidação iniciais e diferenças de conversão resultantes da aplicação do método de consolidação integral.

13 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Passivos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2017, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas a entidades bancárias relativas a financiamentos obtidos, conforme se segue:

Beneficiário	Data inicial	Nº Financiamento	Tipo Garantia	Valor da garantia
Banco Popular	05-03-2014	0044-00440018708	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	20-08-2014	0044-00440020968	Livrança + 80% Capital Garantido pela Lisgarante	280.000€ representados por 7.800 ações
Banco Popular	01-12-2014	0044-00214-64	Livrança	100% Crédito
Banco Popular	28-05-2016	0044 00440022450 42	Livrança + 64,2857% Garantido pela Lisgarante	450.000€ representados por 11.000 ações
CGD	28-03-2014	2176.002526.191	Livrança + 75% Capital Garantido pela Lisgarante	375 000€ representados por 7.500 ações
BPI	01-07-2015	5270233830001	Livrança	100% Crédito
BPI	27-06-2016	5270233830003	Livrança	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BCP	17-08-2014	248403431	Livrança	100% Crédito
BCP	21-08-2014	249914691	Livrança	100% Crédito
BCP	18-11-2014	02672865265	Livrança	100% Crédito
BCP	31-12-2014	02674687022	Livrança	100% Crédito
BCP	07-03-2016	270437951	Livrança	100% Crédito
BCP	16-06-2016	273754381	Livrança + Garantia 70% (Lisgarante - 28,36%, Norgarante - 20,82% e Garval - 20,82%)	1.050.000 € representados por 21.010 ações (Lisgrante - 8.510 ações; Norgarante - 6.250 acções; Garval - 6.250 acções)
BIC	09-06-2016	WFC20160016632001	Penhor Depósito a prazo	500.000€
Montepio	17-02-2017	216.36.100615-0	Livrança	100% Crédito
BCP	10-08-2017	Linha de crédito capitalizar 1850871	Livrança + Garantia 31,4850082%: Lisgarante (26.01 23780%), Garval (2.7363151%), Norgarante (2.736315%)	472.275,12€ representada por 9.470 ações (Lisgarante - 7.810 ações; Garval - 830 ações; Norgarante - 830 ações)
BPI	10-06-2017	5270233830004	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante
BPI	14-11-2017	5270233/830/005	Livrança com aval + Garantia FEI	Garantia FEI - 50%: o aval e a titulação/livrança subscrita não têm correspondência em termos de montante


19/25

14 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	6.584.302	3.468.425
	<u>6.584.302</u>	<u>3.468.425</u>

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

Tipo de Financiamento	2017			2016		
	Total	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	10.368.113	2.883.427	7.484.686	7.580.270	2.095.672	5.484.597
Locações financeiras	64.611	29.603	35.008	82.630	31.002	51.628
Financiamento QREN	13.604	13.604	-	27.208	13.604	13.604
Livrança	500.000	500.000	-	-	-	-
Cartão de crédito	(6.759)	(6.759)	-	20.350	20.350	-
	<u>10.939.569</u>	<u>3.419.875</u>	<u>7.519.694</u>	<u>7.710.457</u>	<u>2.160.628</u>	<u>5.549.829</u>

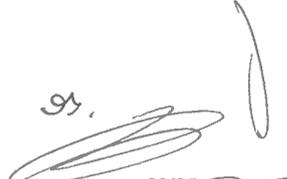
15 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica "Outras dívidas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Outras contas a pagar:		
Pessoal	41.386	32.558
Fornecedores de investimento:		
Fornecedores de investimento conta corrente	353.724	282.669
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	142.235	155.995
Outros acréscimos de gastos	1.762.073	953.205
Outros credores	466.252	326.545
	<u>2.765.670</u>	<u>1.750.971</u>

A rubrica "Outros acréscimos de gastos" inclui, entre outros, acréscimos de gastos relativos a rendas de lojas, juros de financiamentos obtidos, trabalhos especializados (nomeadamente trabalho temporário), honorários (prestações de serviços), despesas de caixas de loja, transportes de mercadorias e gastos relativos a Grande Distribuição.

Relativamente à rubrica de "Outros credores" esta inclui outros saldos com entidades terceiras, nomeadamente, relacionados com vouchers.

91.

20/25
A

16 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	-	307.414	-	20.763
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares e coletivas	-	25.495	-	40.266
Imposto sobre o valor acrescentado	1.077.723	641.156	156.526	444.719
Imposto do selo	-	87	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	100.605	-	84.230
Outros Impostos	-	2.081	-	392
	<u>1.077.723</u>	<u>1.076.839</u>	<u>156.526</u>	<u>590.370</u>

17 RÉDITO

O rédito reconhecido pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

	2017	2016
Venda e Prestação de serviços	20.962.533	13.794.494
Subsídios à exploração (Nota 24)	60.004	64.361
Outros rendimentos (Nota 21)	121.683	227.821
Juros obtidos (Nota 23)	3.574	3.886

Handwritten signature and date: 21/25

18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Trabalhos especializados	1.581.333	1.222.056
Publicidade e propaganda	181.825	163.383
Honorários	444.599	660.743
Conservação e reparação	57.168	27.813
Serviços bancários	49.566	39.014
Ferramentas e utensílios	35.572	35.290
Material de escritório	8.833	21.541
Eletricidade	62.537	61.261
Combustíveis	35.931	31.318
Deslocação e estadas	307.610	289.514
Transporte de mercadorias	893.862	704.350
Rendas e alugueres	1.109.287	1.191.945
Comunicação	43.766	46.203
Seguros	16.792	17.597
Outros	3.818.489	860.980
	<u>8.647.171</u>	<u>5.373.006</u>

A variação na rubrica de "Trabalhos especializados" em 2017, face a 2016, deve-se essencialmente ao aumento dos serviços de trabalho temporário.

A 31 de Dezembro de 2017 a rubrica "Outros" inclui 3.283.397 Euros (565.615 Euros em 2016) referentes a gastos debitados pelos clientes de Grande Distribuição.dsa

19 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	57.422	75.260
Remunerações do pessoal	3.313.537	2.528.103
Indemnizações	7.000	-
Encargos sobre remunerações	741.918	588.309
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	721	20.866
Outros	47.789	26.457
	<u>4.168.387</u>	<u>3.238.994</u>

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, o número de pessoal ao serviço do Grupo é conforme se segue:

	2017	2016
Empregados	359	251

20 DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	481.873	360.372
Ativos Intangíveis (Nota 7)	742.395	622.028
	<u>1.224.268</u>	<u>982.400</u>

21 OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Descontos de pronto pagamento obtidos	488	400
Ganhos em inventários	4.050	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	21.146	10.225
Outros:		
Sinistros - Outros	180	-
Correções relativas a períodos anteriores	5.078	3.693
Excesso de estimativa para impostos	934	93.449
Outros não especificados	89.806	120.053
	<u>121.683</u>	<u>227.821</u>

A rubrica de “Outros não especificados” em 2017 e 2016, diz essencialmente respeito à regularização de saldos antigos que resultaram da análise efetuada pelo Grupo a algumas contas correntes, bem como valores em aberto em reconciliações de caixa e bancos.

22 OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Impostos	30.209	3.462
Descontos de pronto pagamento concedidos	30.125	85.555
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	152
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	25.862	526.379
Donativos	1.889	9.833
Quotizações	2.490	800
Multas e penalidades	2.482	8.228
Outros gastos e perdas de financiamento	19.844	13.930
Insuficiência da estimativa para impostos	333	-
Outros	159.823	64.201
	<u>273.057</u>	<u>712.540</u>

23 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 são detalhados conforme se segue:

	2017	2016
Juros de Financiamentos bancários	183.331	119.404
Outros gastos de financiamento	96.416	73.856
	<u>279.748</u>	<u>193.260</u>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 são detalhados conforme se segue:

	2017	2016
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	3.574	3.886
	<u>3.574</u>	<u>3.886</u>

24 SUBSÍDIOS

No decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o Grupo reconheceu como rédito os seguintes montantes referentes a subsídios:

	2017	2016
Subsídios à exploração:		
IEFP	22.818	64.361
PME INOVAÇÃO 2017	37.186	-
	<u>60.004</u>	<u>64.361</u>

Jh

24/25
R

25 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no período findo em 31 de Dezembro de 2017 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 5.000 Euros.

26 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

A Administração do Grupo releva como evento subsequente a operação com o Banco de Investimento Europeu (“BEI”), onde a 28 de dezembro de 2017, foi aprovada em Assembleia Geral de acionistas, a celebração de um *Warrant Agreement* para a emissão de 35.076 ações de categoria D, representativas de 8,4% do capital social da Science4you S.A (no âmbito do contrato de financiamento assinado com o Banco Europeu de Investimento, a 6 de novembro de 2017). Este acordo não refletirá qualquer alteração no capital social da Empresa em 2017, apenas terá efeitos legais no ano subsequente, com a possibilidade de entrada no capital.

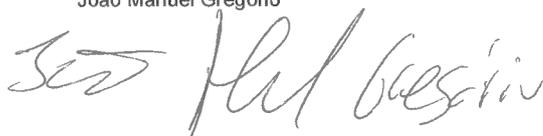
Adicionalmente, no ano de 2018, prevê-se a entrada de dinheiro no montante de 7.500.000 Euros (consoante métricas financeiras a atingir), e o remanescente entregue em 2019, totalizando 10.000.000 Euros, de financiamento com um período de carência de 5 anos.

A subsidiária Science4you Espanha, apresenta à data de 31 de Dezembro de 2017 uma dívida de IVA à Autoridade Tributária Espanhola, referente ao 4º trimestre de 2017, no montante de 679.766 Euros.

Para efeitos de liquidação da referida dívida foi acordado um plano de pagamento com a Autoridade Tributária Espanhola, vencendo-se última prestação em 20 de Julho de 2018, no montante de 46.627 Euros. No entanto, é de salientar que, à data de 06 de Abril de 2018 a dívida encontra-se totalmente liquidada, dado que a Entidade procedeu ao pagamento antecipado da dívida.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

João Manuel Gregório

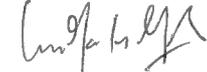


O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Rente de Pina Martins – Presidente



João Manuel de Jesus Pereira



Lúis Manuel Farinha de Matos Martins



Jaime Trindade Bernardes Costa

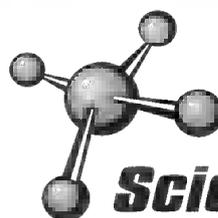


Relatório & Contas

Consolidado



2017



Science4you

ÍNDICE



I - MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
II - RELATÓRIO DE GESTÃO	6
II.I ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E DE MERCADO	7
II.II ASPETOS RELEVANTES DA ATIVIDADE	9
II.III APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	10
II.IV PRINCIPAIS EVENTOS EM 2017	12
II.V ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	13
II.VI PERSPETIVAS PARA 2018	21
II.VII FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	26
II.VIII OBRIGAÇÕES LEGAIS	26
II.IX PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	26
II.X NOTAS FINAIS	27
ANEXO 1 AO RELATÓRIO DE GESTÃO	28
III - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	29
III.I BALANÇO CONSOLIDADO	30
III.II DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADA	31
III.III DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADA	32
III.IV DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA	33
III.V ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	34
III.VI BALANÇO DA SCIENCE4YOU, S.A.	59
III.VII DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DA SCIENCE4YOU, S.A.	60
III.VIII DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DA SCIENCE4YOU, S.A.	61
III.IX DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DA SCIENCE4YOU, S.A.	62
III.X ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA SCIENCE4YOU, S.A.	63
IV - DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO	92
IV.I DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO CONSOLIDADO	93
IV.II DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO DA SCIENCE4YOU, S.A.	97
V - RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	101
VI - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA	105
VI.I CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA CONSOLIDADAS	106
VI.II CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA DA SCIENCE4YOU, S.A.	109



MENSAGEM DO PRESIDENTE



I - MENSAGEM DO PRESIDENTE

M
J
2



Caros acionistas,

O ano de 2017 foi um ano intenso e repleto de desafios e conquistas. Uma vez mais, a Science4you voltou a apresentar um desempenho globalmente sólido, traçando um caminho consistente num percurso que aliou o saber e a partilha de valores como a ambição, integridade, coesão e espírito de grupo, valores estes determinantes para que a nossa empresa se mantivesse como um *player* internacional de referência na produção e comercialização de brinquedos e jogos educativos e científicos.

Este foi um ano que ficou marcado por um conjunto de acontecimentos que nos permitiram criar bases robustas para um futuro promissor. Hoje, somos uma empresa mais forte e mais competitiva, com maior capacidade de gerar resultados.

No exercício de 2017, voltámos a atingir o nosso objetivo de vendas, alcançando um total de cerca de vinte e um milhões de euros no consolidado. Completámos também o nosso primeiro ano de atividade nas nossas novas instalações, já em pleno funcionamento, o que nos permitiu uma notável melhoria a nível operacional.

A prossecução da estratégia de internacionalização da empresa foi evidente durante 2017. Conquistámos dez novos mercados de destino de exportação entre eles, Marrocos, República Dominicana, Letónia, Estónia, Eslovénia, Croácia, Sérvia, Taiwan, Rússia e Bielorrússia. No entanto, foi com a entrada na *Target*, o segundo maior retalhista norte-americano, que atingimos mais um marco histórico na nossa empresa.

Outro acontecimento de extrema relevância para a Science4you foi a assinatura do acordo de financiamento com o Banco Europeu de Investimento no valor de dez milhões de euros. O projeto financiado pelo Plano *Juncker*, através do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, permitirá o aperfeiçoamento dos processos de produção da empresa através da compra de novos equipamentos e licenças. A escolha do Banco Europeu de Investimento para a assinatura deste acordo reflete a confiança na marca e o reconhecimento da sua importância no apoio da educação científica para as crianças.

De forma a enfrentar os desafios organizacionais, a Science4you encontra-se neste momento a proceder à expansão da sua fábrica. O investimento de três milhões de euros, iniciado em 2017, pretende aumentar o nível de produção de brinquedos de forma a acomodar a entrada de novos países e reforçar a posição dos mercados já existentes. Paralelamente, iniciou-se igualmente no ano transato um considerável investimento em tecnologia e inovação, cuja concretização culmina na implementação do SAP4HANA, por acreditarmos ser um passo essencial na estratégia e eficiência da empresa.

Em 2017 emergimos mais fortes e mais competitivos. Em 2018 continuaremos a encarar o presente de frente, mas continuaremos a vislumbrar o futuro e a criar novos rumos, sempre com a mesma ênfase na internacionalização, inovação e crescimento sustentável.

Procuramos enfrentar as novas oportunidades e sucessos futuros com o nosso maior ativo, a nossa equipa, cujo desempenho é determinante para o nosso sucesso. Reforçamos o nosso compromisso para com as nossas pessoas, os nossos clientes e acionistas, agradecendo toda a confiança e apoio prestado no cumprimento da nossa missão.

Miguel Rente de Pina Martins (Presidente do Conselho de Administração)

RELATÓRIO DE GESTÃO



II - RELATÓRIO DE GESTÃO

Em cumprimento das normas legais, nomeadamente o disposto no Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração submete à apreciação dos senhores acionistas o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais, que compreendem a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivas notas explicativas, reportadas ao período findo em 31 de dezembro de 2017.

M
J
D
✓

II.I ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E DE MERCADO

Analisando a situação macroeconómica de Portugal, o país registou novamente no ano de 2017 um crescimento económico, consolidando assim a continuidade ao processo de recuperação iniciado em 2014. Os dados disponíveis apontam para um crescimento da economia portuguesa, no primeiro semestre do ano, acima dos 2% face ao período homólogo de 2016. O consumo privado, que costuma provocar desequilíbrios nas contas externas através do aumento das importações, parece ter exercido um peso relativamente menos importante em 2017.

Segundo o Banco de Portugal, verificou-se um crescimento médio anual do PIB de 2,7% em 2017, face ao crescimento real de 1,4% no ano de 2016. Este é o ritmo de crescimento mais elevado desde 2000. Segundo o INE, prevê-se que este processo de expansão da economia portuguesa cresça em 2018, principalmente devido ao aumento da procura interna.

O processo de consolidação da economia em Portugal tem demonstrado alguns sinais de recuperação, resultante em grande parte da tentativa de redução dos elevados níveis de endividamento das empresas e das famílias portuguesas.

Para que esta situação fosse exequível, foi necessário a implementação de algumas medidas suportadas em alguns indicadores, tais como:

- A taxa de desemprego encerrou o ano de 2017 nos 8,1% o que representa uma quebra de 2,4 pontos percentuais face ao período homólogo;

- A taxa de inflação foi de 1,4%, o valor mais elevado desde 2012 e mais do dobro do registado em 2016;
- Aumento do salário mínimo mensal para 557 euros;
- Aumento da idade da reforma para os 66 anos e 3 meses.

Apesar da atual situação política na Catalunha, o ano de 2017 ficará na história da economia espanhola como o ano em que, após uma década, o PIB conseguiu registar o nível que tinha antes de 2007. Espanha fechou o ano com um PIB a crescer 3,1% e, apesar do efeito da crise na Catalunha não ter sido notado nas contas nacionais e regionais, prevê-se que o mesmo não aconteça no próximo ano e por isso, para 2018 as previsões foram reduzidas de 2,6% para 2,3%. A procura interna e o turismo continuarão a ser os grandes motores de crescimento da economia.

Já a economia britânica encontra-se em fase de desaceleração. O PIB registou um crescimento de 1,8% durante o acumulado de 2017 – o mais lento dos últimos cinco anos - e apenas cresceu 0,5% no último trimestre do ano. Segundo o FMI, o fator Brexit começa a afetar a economia do país e a desaceleração económica deverá persistir em 2018.

Por outro lado, apesar da crise dos refugiados, do «Brexit» e das eleições presidenciais nos EUA, o Banco Central Europeu (BCE) reforçou o grau de acomodação da sua política monetária com o intuito de contrariar os riscos deflacionistas internos. A Comissão Europeia espera que o ritmo de crescimento económico se mantenha nos próximos dois anos na Zona Euro, projetando valores de 2,1% em 2018 e 2% em 2019. Uma vez mais, os fatores que reforçam este crescimento são o recuo do desemprego, aumento do investimento e reforço do consumo privado.

Ainda é de frisar que o euro avançou 14,25% face ao dólar no ano 2017, fechando o ano acima dos 1,20 dólares e recuperando cerca de 15 cêntimos desde o último dia de 2016. Em 2017, a moeda europeia foi recuperando ao longo do ano, ultrapassando a barreira dos 1,10 dólares em maio e a dos 1,20 pela primeira vez em agosto. Esta subida do euro deve-se aos aumentos da taxa de referência pela Reserva Federal norte-americana (Fed) ao longo deste ano, bem como o anúncio de redução do programa de compra de ativos pelo BCE. No entanto, apesar do dólar ter tido um ano difícil, é esperado que o ano 2018 seja de inversão para a moeda norte-americana.

Como nota final, é de salientar que a economia alemã, o principal motor económico da Europa cresceu 2,2% em 2017, o mais forte em seis anos.

II.II ASPETOS RELEVANTES DA ATIVIDADE

O cenário empreendedor esteve novamente ao rubro este ano e Portugal está a ganhar reconhecimento como um país onde a inovação está efetivamente a ganhar terreno. O choque que este novo ecossistema de *startups* está a gerar no próprio tecido empresarial não é desprezível bem como a contribuição para uma crescente cultura de transformação digital no contexto económico português. Pelo segundo ano consecutivo o *Web Summit* - maior evento de tecnologia da Europa - teve lugar em Lisboa juntando milhares de empresas, empreendedores e curiosos de todo o Mundo. A mudança está a ocorrer não só na economia, mas também na sociedade portuguesa.

De acordo com a *Toy Industry Association* (TIA), apesar de algumas tendências para o mercado de brinquedos se encontrarem em linha com o ano passado, existem novos destaques a ter em consideração para 2018.

A categoria de brinquedos *Tech* continua como uma das tendências mais fortes para 2018. As experiências *high tech* têm apresentado cada vez mais adeptos e, em 2018, são esperadas novidades nas categorias de realidade aumentada, drones, animais virtuais e robots. Funcionalidades que tornam os brinquedos mais reais, controlados através de aplicações móveis, têm ganho entusiasmo e interesse por parte do público.

Ainda dentro da categoria de brinquedos tecnológicos, emerge com destaque a tendência para brinquedos de *coding*. Estes brinquedos permitem que as crianças fiquem expostas e aprendam linguagem de programação desde cedo.

Mais uma vez, os brinquedos STEM que incorporam conceitos tão relevantes como Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática continuam a conduzir o crescimento da categoria de brinquedos. A componente de aprendizagem inerente a estes brinquedos, tal como a resolução de problemas, criatividade e pensamento crítico são muito apreciadas por pais e educadores.

Na categoria de brinquedos de ciência as grandes tendências recaem no segmento da cosmética ao aliar a brincadeira com kits de maquilhagem, manicura, bombas de banho e tatuagens, e no segmento da química, com a grande sensação do ano, o *slime*.

A categoria de brinquedos colecionáveis foi outra grande impulsionadora do crescimento da indústria dos brinquedos no ano de 2017, especialmente através de kits de *unboxing*. Esta categoria registou um aumento global de 14% durante o ano de 2017. Os brinquedos *surprise collectibles* tornaram-se tendência pelo impacto que têm ganho nas redes sociais. O sucesso deste tipo de brinquedos deve-se sobretudo ao facto da própria ação de *unboxing* ter um papel fundamental na experiência de brincadeira da criança.

Outra tendência apontada pela TIA são os brinquedos inspiracionais. Esta categoria contempla brinquedos que inspiram as profissões de adultos e que permitem desenvolver a imaginação dos mais pequenos, estimulando a sua criatividade, auxiliando no seu desenvolvimento e inspirando para a vida adulta.

Em suma, as principais tendências no mercado dos brinquedos, para 2018, são:

- Brinquedos *Tech*
- Brinquedos STEM
- Brinquedos Colecionáveis
- Brinquedos Inspiracionais

De acordo com a *Global Industry Analysts*, a indústria dos brinquedos irá atingir, em 2020, a marca dos 135 mil milhões de dólares, conduzida pela inovação, desenvolvimento tecnológico e lançamento dos *smart toys* e brinquedos educativos. Segundo as tendências, continuarão a emergir os brinquedos físicos interligados com as aplicações móveis, bem como brinquedos que possam ser controlados por *smartphones* e *tablets*.

II.III APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Science4you é uma empresa 100% portuguesa que já conta dez anos de história na produção, desenvolvimento e comercialização de brinquedos educativos que estimulam o conhecimento científico de crianças e jovens, através de experiências científicas, puzzles, brinquedos didáticos e jogos eletrónicos. O projeto nasceu de uma parceria entre o ISCTE e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto final de curso da Licenciatura em Finanças de Miguel Pina Martins, fundador e Presidente do Conselho de Administração da empresa.

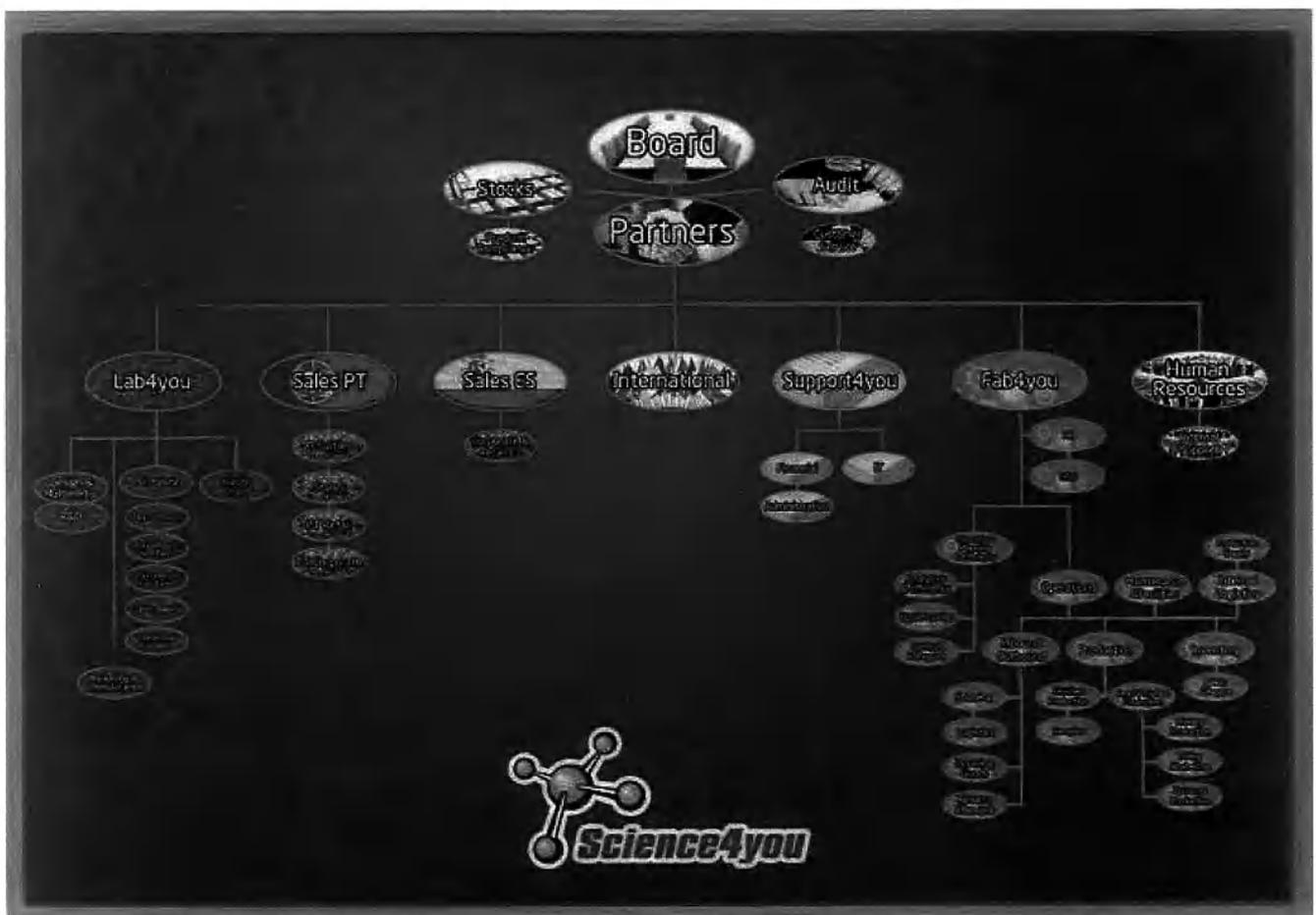
A Science4you tem como missão sensibilizar as crianças e a sociedade em geral para as questões das ciências experimentais no dia-a-dia, cativando a sua curiosidade para as mais diversas áreas da ciência.

A Science4you desenvolve internamente o conceito do brinquedo científico e recorre a terceiros para adquirir as componentes necessárias à construção do mesmo. Adicionalmente, a empresa desenvolve e produz o manual pedagógico que acompanha a maioria dos seus produtos, sendo nas suas instalações, no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), em Loures, que procede à montagem final dos mesmos.

Apesar da atividade principal da Science4you ser o desenvolvimento e comercialização de brinquedos, de referir que esta também disponibiliza serviços que têm a ciência como temática, como workshops, campos de férias, festas de aniversário e formação de animadores científicos representando 1,5% da sua faturação em 2017.

A Science4you deu início ao seu processo de internacionalização em 2010 com a adjudicação dos primeiros contratos comerciais com clientes de Espanha e Angola, seguindo-se o Brasil em 2011. Atualmente, a Empresa tem subsidiárias em Espanha e no Reino Unido, das quais detém 100% do seu capital social. À data corrente, a Science4you já comercializou os seus brinquedos em 42 países.

Atualmente a empresa é liderada pelo CEO e fundador da empresa, Miguel Pina Martins, coadjuvado por John Harper, que desempenha as funções de *chairman*, e os dois Vice-Presidentes, João Simões e Tiago Alves, responsáveis pelas áreas Financeira & Administrativa e Internacional, respetivamente. Adicionalmente, o organograma divide-se em cinco departamentos: Lab4you (*Design & Multimedia* e R&D, *Supply Chain*, *Purchasing* e *Marketing & Communication*), Sales4you (Mercado português, espanhol e internacional), Support4you (que engloba as áreas Administrativa, Financeira e IT), Fab4you (Operações, Produção, Logística e Expedição) e *Human Resources*.



Desde 2008 que o trajeto da Science4you tem sido marcado pelo reconhecimento do seu trabalho por parte das mais diversas entidades dos quais podemos destacar o Prémio Empreendedor Finicia Jovem 2009, o Prémio *Business Internationalization Award by The British Government* 2012/2013 por parte da *UK Trade & Investment* e ainda o prémio *Portugal Ventures – Startup of the Year* 2014.

II.IV PRINCIPAIS EVENTOS

2017

Janeiro

Presença na HKTDC Hong Kong Toy&Games Fair
Participação na London Toy Fair

Presença na Nuremberg Toy Fair
Participação na Toy Fair New York

Setembro

Entrada na Target USA

A Science4you conquista a entrada na Target USA, a segunda maior cadeia de lojas dos EUA



Outubro
WISE Awards
- 2º Lugar -
Lipstick Factory

A Fábrica dos batons conquistou o segundo lugar nos WISE Awards, tendo em vista despertar o interesse e a curiosidade na ciência e na química entre as raparigas

Presença no Mega Show Series
-Toys and Games Show-
Hong Kong



Novembro

Assinatura de Acordo
com o BEI

Assinatura do acordo de financiamento de 10 milhões de euros pelo Banco Europeu do Investimento



Dezembro
Anúncio VIVID
como UK Distributor
Anúncio Implementação SAP
Início do projecto Aurora/SAP

com o objectivo de integração de sistemas para aumentar a eficiência e produtividade



II.V ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

VOLUME DE FATURAÇÃO

Em termos de desempenho financeiro, o Grupo Science4you avançou 155% no seu resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), encontrando-se no patamar positivo de 2.178.081 euros. No mesmo sentido evoluíram resultados líquidos em 568.323 euros, situando-se nos 205.882 euros.

Relativamente à Science4you S.A., esta registou em 2017 um EBITDA de 2.489.426 euros (1.444.121 euros em 2016) e um resultado líquido do exercício de 529.296 euros (233.105 euros em 2016).

O volume líquido de negócios da Science4you registou um aumento de 52% face a 2016, ficando na ordem dos 20,9 milhões de euros.

	2017	2016	Varição
Portugal ⁽¹⁾	13.530.193	10.421.629	30%
Espanha	4.530.661	2.511.798	80%
UK	2.901.679	861.067	237%
Consolidado	20.962.533	13.794.494	52%

⁽¹⁾ Vendas da Science4you S.A., exceto vendas para mercado espanhol e britânico.

Os mercados espanhol e inglês registaram um total de vendas de 4,5 milhões de euros e 2,9 milhões de euros respetivamente, levando a um crescimento consolidado de 52% em comparação com o ano findo a 31 de dezembro de 2016.

No que às vendas da Science4you S.A. diz respeito, estas estão espelhadas no quadro em baixo.

	2017	2016	Varição
Science4you S.A.	19.456.350	12.990.252	50%

O ano de 2017 fica marcado, uma vez mais, pelo crescimento expressivo do volume de faturação do grupo, impulsionado fortemente pelo nível de vendas obtido no Reino Unido, assim como pela consolidação da marca no mercado espanhol.

	2017	2016	Varição
Vendas e serviços prestados	20.962.533	13.794.494	52%
CMVMC	7.397.728	4.481.086	65%
Margem Bruta	13.564.805	9.313.408	46%
Margem Bruta (%)	65%	68%	-4%
EBITDA	2.178.081	853.838	155%

Ao nível do grupo, a Science4you conseguiu atingir os 20.962.533 euros sendo que a faturação da empresa-mãe situou-se nos 19.456.350 euros, representando um crescimento de 50% nesta entidade.

O EBITDA consolidado registado na Science4you situou-se nos 2.178 m€, apresentando um crescimento de 155% face ao ano transato.

FATURAÇÃO POR CANAL DE DISTRIBUIÇÃO

Fazendo uma análise mais exaustiva às vendas por canal de distribuição, comprovamos que a marca Science4you está a ser muito bem-recebida nos diversos mercados internacionais. Para os países estrangeiros, onde a sociedade não tem qualquer subsidiária, obtivemos um crescimento de 186%, fruto da aposta numa equipa de vendas altamente qualificada e focada somente no mercado internacional com o apoio de vários consultores com largos anos de experiência no mercado.

Canal	2017				2016						
	2017	2016	Variação	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
Grande Distribuição (PT+ES+UK)	9.564.962	6.223.078	54%	838.006	974.207	1.215.704	6.537.044	454.980	999.453	872.782	3.895.863
Corporate (PT+ES)	346.139	479.388	-28%	49.533	28.986	45.287	222.333	11.358	39.418	21.233	407.379
Pequeno Retalho (PT+ES)	957.482	699.106	37%	104.264	104.886	93.908	654.425	157.395	129.964	130.942	280.804
Serviços (PT+ES)	391.131	527.114	-26%	111.182	73.715	67.223	139.012	92.437	75.851	24.947	333.878
Lojas (PT+ES+UK)	3.415.506	3.670.293	-7%	585.391	565.912	631.807	1.632.397	610.824	631.447	638.607	1.789.415
Restantes mercados	6.287.313	2.195.516	186%	592.753	984.520	2.134.272	2.575.767	197.904	368.691	954.732	674.189
TOTAL DAS VENDAS	20.962.533	13.794.494	52%	2.281.128	2.732.226	4.188.201	11.760.978	1.524.899	2.244.825	2.643.242	7.381.528
	Peso da faturação por trimestre			12%	14%	22%	60%	12%	17%	20%	57%

Ao nível dos distribuidores do mercado nacional, espanhol e britânico (9.564.962 € em 2017 vs 6.223.078 € em 2016) o crescimento vem mais uma vez dos mercados externos. Aliás, as vendas da Science4you a distribuidores nacionais desceram (fruto de uma análise cuidada à rentabilidade do canal) e o crescimento neste setor proveio das vendas a distribuidores de Espanha (3.457.788 € vs 1.234.428 €) e Reino Unido (3.009.678 € vs 900.356 €).

De igual modo, sendo o mercado espanhol muito mais restrito, é de salientar a capacidade contínua de crescimento que a marca tem demonstrado neste mercado ao longo dos anos, tendo o ano 2017 sido marcado pela entrada no Carrefour, fazendo as vendas crescer 115% face ao ano 2016.

De realçar este ano o nosso canal de distribuição de pequeno retalho, que assinalou um importante crescimento (37%), produto das boas relações com os pequenos consumidores nacionais apresentando uma cifra de vendas de aproximadamente 957 mil euros.

Seguem no quadro infra os 8 principais mercados externos, em termos de vendas do Grupo.

	Vendas 2017	Vendas 2016
Espanha	4.530.661	2.511.798
Reino Unido	2.901.679	861.067
Polónia	2.162.921	809.410
França	1.065.966	268.210
Dinamarca	402.648	-
Estados Unidos	373.707	30.046
Itália	353.027	227.045
Rússia	227.849	-
	12.018.458	4.707.576

Na mesma linha de crescimento temos as lojas próprias que apesar de terem obtido este ano um crescimento menos acentuado comparativamente ao período homólogo continuam a representar uma fatia de extrema importância em termos de faturação e de divulgação da marca em Portugal. De igual importância, realçar o grande contributo deste canal para o estabelecimento da estratégia de marketing da empresa tanto pela facilidade e rapidez de comunicação da informação proveniente do mercado, assim como pela fiabilidade dos dados que nos são apresentados.

Neste canal, as cinco lojas que apresentaram melhores resultados foram:

	2017	2016	Variação
Colombo	170.513	192.426	-11%
Amoreiras Shopping	169.451	160.790	5%
Norte Shopping	163.599	122.044	34%
Cascaishopping	126.151	99.668	27%
Oeiras Parque	109.025	126.696	-14%



Destacamos a loja do Cascaishopping que entrou para o nosso top 5 de lojas com maior faturação, que a muito se deve ao *refresh* na decoração da nossa loja e ao investimento na reestruturação da equipa de vendas.

Adicionalmente, é de realçar a loja do NorteShopping pelo crescimento obtido face a 2016 (34%) ainda influenciado pela mudança nesse mesmo ano, do stand antigo para o novo stand «molécula» e à alteração total da equipa de vendas no decorrer deste ano.

A loja do Oeiras Parque registou uma diminuição de 14% face ao período homólogo devido à sua localização no centro comercial. Durante o ano 2014 e 2015, esta loja teve um crescimento

acentuado conseguindo ganhar alguns dos nossos atuais clientes mais antigos. No entanto, no ano posterior, a loja alterou a sua localização para um corredor com menos afluência, tendo o ano 2016 e o ano 2017 começado a ressentir essa mudança. Em 2018, decidiu-se alterar novamente a localização e, por esse motivo, é esperado que esta loja volte a crescer.

Neste sentido, temos também a loja do Colombo que apresentou um decréscimo na sua faturação em torno dos 11%, por limitação do espaço do nosso próprio *stand* para dar visibilidade aos produtos que são novidade e pelo facto de não termos apostado na linha *tech* consequência de as vendas terem pior margem quando comparadas com as vendas de outros produtos.

Em relação à diferenciada gama de brinquedos destacamos o produto vendido no mercado espanhol: A Ciência de el Hormigueiro. Este produto é o resultado do excelente trabalho da equipa de I&D que desenvolveu ao longo de 2017 este, assim como inúmeros outros produtos, para o tornar disponível rapidamente para ser vendido nos diversos mercados de Espanha em que atua a Science4you.

Adicionalmente, é de realçar o *boom* que existiu na tendência slime no ano 2017, o que permitiu que este produto entrasse para o nosso top 20 de vendas através das três principais versões – Fábrica, Ciência e Mini Cientistas, tendo a nossa Fábrica Viscosa ocupado um honroso primeiro lugar. De salientar, também, que a Ciência Viscosa foi top 10 na categoria de química em *toys and games* na *Amazon UK* durante o mês de dezembro e ficou em sexto lugar no top de brinquedos mais vendidos na *Amazon UK* em 2017.

O departamento de I&D teve um papel fulcral na afirmação dos produtos da família Science. Estes produtos ao serem totalmente desenvolvidos e fabricados internamente possuem um fator diferenciador bastante apreciado pelo cliente final. É exatamente este efeito diferenciador que, aliado ao crescimento exponencial das vendas internacionais, leva a que produtos como a Fábrica Viscosa, a Ciência Explosiva e a Fábrica de Perfumes, que foram lançados em 2015, ocupem o Top 3 de produtos mais vendidos.

GASTOS OPERACIONAIS

GASTOS COM FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2017	2016	Variação
Débitos Grande Distribuição	3.283.397	565.615	481%
Trabalhos Especializados	1.581.333	1.222.056	29%
Rendas e Alugueres	1.109.287	1.191.945	-7%
Transporte de Mercadorias	893.862	704.350	27%
Outros	845.257	575.403	47%
Honorários	444.599	660.743	-33%
Deslocações e Estadas	307.610	289.514	6%
Publicidade e propaganda	181.825	163.383	11%
	8.647.171	5.373.006	61%

12

Os gastos em fornecimentos e serviços externos, ao nível do consolidado, contaram com um aumento de 3.274.165 euros, relacionado com a variação dos débitos da grande distribuição, com os gastos em trabalhos especializados e com outros gastos em fornecimentos e serviços externos.

Com o aumento exponencial do nível de produção, e tendo sido optado por recorrer à subcontratação para colmatar o pico de atividade extremo registado no último trimestre, consideramos normal o aumento do valor da rubrica de trabalhos especializados, que contou com um aumento de 29,40% face ao período homólogo. No mesmo sentido, variaram os gastos com conservação e reparação, que no decorrer do ano 2017 totalizaram 57.168 euros (27.813 euros em 2016), devido ao aumento de maquinaria derivado desse crescimento do nível de produção.

A par deste aumento, os custos com débitos da grande distribuição também assistiram a um aumento de 481% face a 2016. Isto porque, no exercício de 2016, a Science4you S.A. registou débitos relativos à grande distribuição no total de 616 m€ na rubrica de outros gastos, o que não ocorreu em 2017.

Em 2017, a Science4you S.A. registou débitos emitidos pela grande distribuição portuguesa relativos a vendas ocorridas em 2016 e 2017 na rubrica de fornecimentos e serviços externos. Assim, consideramos que o EBITDA recorrente em 2017 seria superior caso a Science4you tivesse registado débitos de apenas um ano e não de dois equivalentes a apenas um ano de débitos.

De modo adicional, a Science4you marcou novamente presença nas diversas feiras internacionais de brinquedos, tendo o ano de 2017 sido um ano de investimento na presença de um maior número de feiras e na exposição da nossa marca. Nesse sentido, os gastos na rubrica de outros serviços (relativos a feiras) totalizaram 77.665 euros (57.438 euros em 2016).

É de destacar, igualmente, que o aumento na rubrica de outros fornecimentos e serviços externos resulta da subida das comissões pagas aos agentes nos diversos mercados externos onde a empresa opera.

GASTOS COM PESSOAL

	2017	2016	Varição
Gastos com pessoal	4.168.387	3.238.994	29%
Média de colaboradores	359	251	43%

No seguimento da estratégia delineada em 2016, no âmbito da contratação de pessoal e na necessidade de apostar nos seus recursos humanos, ocorreu uma subida nos gastos com pessoal em 29% ao nível do consolidado. A aposta em mais colaboradores com contrato de trabalho com a empresa nas lojas próprias também explica a variação ocorrida.

ANÁLISE FINANCEIRA

O exercício de 2017 foi um dos mais exigentes da organização que, apenas com o esforço coletivo, conseguiu alcançar os objetivos a que se propôs no início do ano. O Balanço da sociedade reflete o esforço desta em suportar o crescimento da atividade.

É um ano que fica marcado pela manutenção de elevadas taxas de crescimento da operação, associado assim às necessidades de financiamento bancário da Science4you, - que apesar de tudo desceram o seu peso face às vendas consolidadas - e aumento do peso da rúbrica de Clientes no final do ano, fruto da faturação obtida no último trimestre.

Para equilibrar a sua gestão de tesouraria, foram efetuados esforços no sentido de reduzir o peso de stock em armazém e no sentido de equilibrar o prazo médio de pagamento, motivo pelo qual o peso da rúbrica de fornecedores sobe face a 2016.

Assim, o grupo Science4you apresentou o *working capital* consolidado (considerando apenas as rúbricas que decorrem da atividade operacional da empresa) de 13.850.773€ (média dos 12 meses do ano), o que representa 66% da faturação consolidada no corrente exercício.

No quadro supra, podemos verificar a evolução mensal das principais rúbricas de ativo e passivo corrente.

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Inventário	6.822.270	6.607.871	6.815.994	7.137.730	7.604.154	7.710.305	7.818.887	8.052.826	8.694.592	9.405.461	10.414.184	7.819.978
Clientes	7.873.449	8.047.979	8.002.668	7.667.940	8.067.590	8.289.657	8.383.940	7.150.986	9.086.070	10.166.156	10.926.670	14.705.176
Fornecedores	2.715.311	2.034.852	2.211.942	2.008.471	2.323.659	2.577.063	2.699.217	2.572.861	2.862.200	3.871.181	4.602.197	6.584.302
Working capital	11.980.408	12.620.998	12.606.720	12.797.200	13.348.085	13.422.899	13.503.610	12.630.951	14.918.462	15.700.436	16.738.657	15.940.852

CAPITAL SOCIAL

A 28 de dezembro de 2017, foi aprovada em Assembleia Geral de acionistas a celebração de um *Warrant Agreement* com o Banco Europeu de Investimento para a emissão de 35.076 ações de categoria D, representativas de 8,4% do capital social da Science4you S.A, no âmbito do contrato de financiamento assinado com o Banco Europeu de Investimento em 6 de novembro de 2017. Este acordo não refletirá qualquer alteração no capital social da empresa em 2017, apenas terá efeitos legais em caso de venda da empresa.

Adicionalmente, conforme o acordo parassocial assinado entre os acionistas a 17 de setembro de 2015, a estrutura acionista da empresa irá mudar face ao acordo com o BCP Capital, do qual dependiam os resultados alcançados pelo Grupo no exercício corrente.



FINANCIAMENTOS

Em 2017, e como resultado do notável aumento de atividade, a Science4you teve necessidade de se financiar junto do mercado. Tais contratações ascenderam a 5.300 m€, totalizando cerca de 10.939 m€ de dívida a instituições financeiras.

Fruto deste aumento, e apesar do Grupo Science4you piorar os seus rácios de financiamento continua a apresentar uma robustez financeira, tendo uma autonomia financeira de aproximadamente 29% face aos 39% do ano de 2016. Neste sentido, 30% do ativo da Science4you é financiado por capitais próprios. No que respeita ao rácio de endividamento, este aumentou quando comparado com 2016, fixando-se nos 70% versus os 61% do ano transato. Deste rácio resulta que o endividamento remunerado cresce quando comparado com os níveis do exercício anterior. O facto de o Grupo ter integrada toda a cadeia de produção dos seus produtos obriga a um contínuo investimento para suportar os crescimentos a que se propôs.

Desta forma este aumento de financiamentos obtidos estava planeado e de acordo com as metas propostas, fundamental para as alcançar. Por forma a melhorar a eficiência produtiva torna-se necessário recorrer a instituições bancárias permitindo assim as taxas de crescimento verificadas que de forma orgânica seriam inferiores. Os valores captados representam a confiança do mercado no trabalho do grupo e capacidade de exportação uma das maiores bandeiras e objetivos da economia portuguesa.

EVOLUÇÃO DO PASSIVO REMUNERADO

Face a 2016 o passivo remunerado cresceu cerca de 45%, representando, no final do ano, cerca de 66% do passivo total da empresa versus 71% do exercício anterior. Apesar do crescimento da dívida, como resultado das melhores condições de mercado temos que o custo do passivo remunerado rondou 2,04%, representando uma descida de 0,32% face ao exercício de 2016.

MATURIDADE E CUSTOS DO FINANCIAMENTO

Os financiamentos contratados em vigor são tipicamente de médio e longo prazo e o seu plano de reembolso prevê nos próximos 3 anos restituir aproximadamente 7,8 M€.

No que respeita à evolução da taxa de juro, neste exercício assistimos a um decréscimo de taxa de juro média, influenciado pela sucessão das boas condições de *spread* conseguidas junto dos bancos financiadores. Durante o ano 2017 conseguimos acordar nos novos contratos de financiamento um *spread* médio de 1,91% face à média de 3,13% dos *spreads* contratados em financiamentos mais antigos.

ATIVOS INTANGÍVEIS

No ano de 2017, a Science4you capitalizou cerca de 563.820 euros referentes ao desenvolvimento

e reedição de 242 novos produtos dos quais destacamos o crescimento de produtos destinados ao mercado internacional. Do total de produtos desenvolvidos 86 dizem respeito a produtos internacionais. Destacamos as linhas comercializadas em exclusivo na *Addoplay*, *Juguettos* e *Smyths*. Este reforço do peso dos produtos internacionais demonstra a estratégia da empresa de aposta na conquista de mercados externos. Cada vez mais fruto do nosso I&D conseguimos criar produtos que são aceites junto dos consumidores mais exigentes em todo o mundo. Fica assim patente a qualidade dos nossos brinquedos, capacidade de entretenimento e desenvolvimento do gosto pela ciência.

O destaque este ano, no que a ativos intangíveis diz respeito, continua a ser o investimento no desenvolvimento de um WMS (*Warehouse Management System*) na Science4you. Este foi um projeto essencial para aumentar a eficiência da nossa fábrica que arrancou a 100% no 2º semestre do ano 2016. Permitiu-nos com uma maior fiabilidade saber as quantidades presentes em armazém e otimizar o espaço do mesmo. Até à data os resultados têm sido satisfatórios e acreditamos que o investimento está a surtir efeito. No final do ano corrente, a Science4you tem registado relativo ao WMS o montante líquido de 82.246€.

ATIVOS TANGÍVEIS

Depois do forte investimento em maquinaria, iniciado em 2015, o nível de investimento manteve-se no ano corrente de forma a dotar a empresa de ferramentas suficientes até à data para dar resposta ao crescimento verificado em 2017.

Neste sentido foram adquiridos diversos ativos tangíveis dos quais se destacam: uma linha de produção automatizada (tapete + plastificadora), paletizadoras e etiquetadoras (máquinas que colocam os rótulos nos frascos). Tal investimento tem como objetivo primário a redução da manualidade da produção de brinquedos e conseqüente aumento de eficiência em armazém.

Ainda em 2017, com o alargamento do espaço de armazém e tendo em conta que cada vez mais recorreremos ao *picking* em altura, sentimos a necessidade de investir numa maior quantidade de empilhadoras. No total do ano 2017 registámos 97.635 euros neste equipamento.

Os investimentos efetuados no exercício corrente serviram para reforçar o tipo de investimento que temos vindo a efetuar desde 2015, por forma a capacitar o armazém dos equipamentos e condições necessárias para responder às necessidades da Science4you.

Adicionalmente, o investimento em lojas próprias e melhoria da qualidade dos nossos stands permitiram-nos crescer as vendas do ano nesse canal de distribuição, apesar do número de pontos de venda ter diminuído em 2017.

No ano 2018, pretendemos investir em diversos equipamentos como máquinas de enchimento, máquinas retráteis, máquinas de fecho automático de caixas, moldes, paletizadoras e

equipamentos de apoio à expedição. Estes investimentos vão sempre de encontro ao intuito da redução da manualidade da produção de brinquedos e sequente aumento da eficiência em armazém.

COMPRAS

No ano 2017 permanecemos em linha no total de mercadoria comprada, representando um valor aproximado de 7.248 m€ face a 7.193 m€ em 2016. Fazendo uma análise por mercado as compras nacionais representaram cerca de 79% e as internacionais 21%. É de salientar a eficiência e os esforços depositados neste âmbito, no sentido em que a Science4you faturou cerca de mais 6 M€ face ao ano transato e os gastos com compras apenas cresceram 100 m€.

II.VI PERSPETIVAS PARA 2018

SALES4YOU

O objetivo de atingir os 22 M€ de volume de negócios consolidado em 2018 (19,7 M€ na Science4you S.A.) tem por base a continuação de expectativa de crescimento no mercado internacional, reflexo da forte penetração neste mercado e consolidação do mesmo em 2017. O mercado internacional espera obter um volume de faturação na casa dos 9.3 M€, Espanha espera obter, em 2018, 2 M€ de faturação e o Reino Unido 2.2 M€. Totalizando 13.5 M€ de vendas para o exterior esperamos desta forma atingir 59% de vendas totais realizadas no exterior.

Na persecução dos objetivos já projetados em 2015, um dos principais objetivos seria tornar a Science4you num dos mais importantes *players* a nível ibérico. Este objetivo foi plenamente atingido em 2017, com a manutenção da posição em Portugal e pelo aumento da distribuição em Espanha, onde pela primeira vez a empresa entrou no top 50 de fabricantes e cimentou a segunda posição ibérica como fabricante de brinquedos científicos, ultrapassando o histórico *player* espanhol *Cefa Toys*.

Para o ano 2018, acreditamos que as vendas ao nível da Grande Distribuição continuem em linha com 2017. Para este facto, em muito irão contribuir as excelentes relações comerciais mantidas com os nossos parceiros que ajudarão a sustentar e a consolidar a nossa presença no território nacional.

A nível de lojas próprias, é esperado um comportamento semelhante aos anos anteriores. Planeamos uma redução média de duas lojas por mês e um crescimento de 3% face a 2017.

À semelhança do que se verificou a nível nacional, também nos mercados externos a Science4you apresentou uma *performance* acima do esperado. Em Espanha, a Science4you é agora o principal fornecedor científico em vários *retailers* e o único a apresentar crescimento acima de dois dígitos. A entrada no *Carrefour* e a participação nos catálogos de Natal da *Alcampo* (grupo *Auchan*), *Jugettos* e *Drim* (maior rede de lojas centralizadas em Espanha, com 80 pontos de venda) atestam este crescimento. A Science4you S.L. continua com o objetivo de potenciar a rede de agentes com que trabalha em toda a Espanha, aumentar o envolvimento com os diversos *retailers* e a aumentar o número de espaços de festas de aniversário (em 2017 cresceram de 2 para 5).

Relativamente ao mercado britânico, 2017 foi novamente um ano muito positivo, tendo sido registado um crescimento de cerca de 237% face a 2016. Este crescimento deveu-se sobretudo à grande *performance* registada na *Smyths* e *The Entertainer*, os dois principais *players* de retalho especializado de brinquedos no Reino Unido. O volume de negócios atingido neste país despertou o interesse e permitiu à empresa chegar a um bom acordo de distribuição com a *Vivid Imaginations*, um dos maiores distribuidores de brinquedos no Reino Unido, para os próximos três anos. Neste acordo está incluído o investimento em televisão por parte do distribuidor, assim como o investimento num plano de marketing alargado, pelo que se espera um crescimento sustentável ao longo do período vigente.

No que aos restantes principais mercados internacionais diz respeito, é importante salientar os bons resultados obtidos na Polónia onde as vendas ao distribuidor *TREFL* foram de 2,1 milhões de euros, o que representa um crescimento de 167% face a 2016. Na Escandinávia, Rússia e Balcãs, as vendas superaram igualmente as expectativas, sendo que o valor global faturado a estas três regiões ascendeu a 790 mil euros. Isto, e aliado ao facto de quase todos os respetivos distribuidores terem acabado o ano com níveis muito baixos de stock, permite-nos antever um bom ano de 2018 nos mesmos.

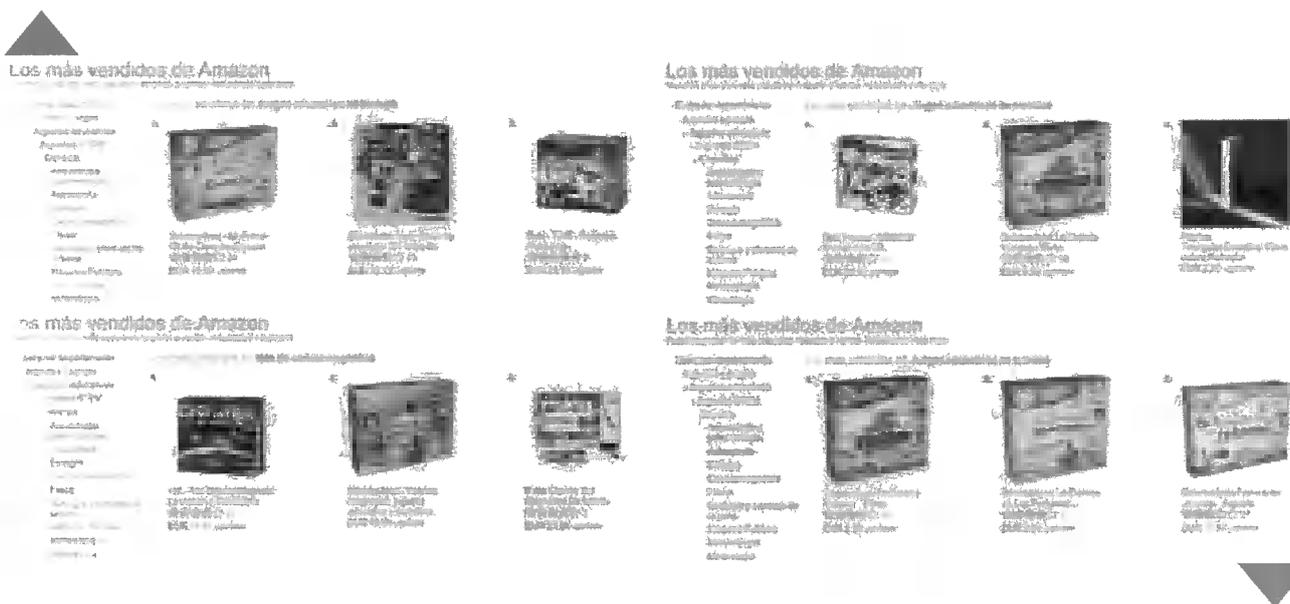
Nos Estados Unidos, as vendas corresponderam ao esperado, tendo sido este um dos principais novos mercados em 2017, representando cerca de 6% do volume total de vendas internacional.

O ano de 2017 foi, a nível do comércio *online*, o melhor ano de sempre da Science4you, tendo sido atingidos os objetivos de faturação e atingidos vários indicadores relevantes da boa saúde deste canal, sobretudo na *Amazon*. Em concreto, são de destacar os seguintes *achievements*:

- Posicionamento de um produto, nas semanas do Natal, no top 10 da *Amazon UK* (*Science of Slime*), o que proporcionou vendas diárias de centenas de unidades;
- Liderança clara na categoria *science* na *Amazon* Espanha, com a colocação de diversos produtos nos lugares cimeiros dos «mais vendidos» em vários segmentos de brinquedos educativos e brinquedos STEM e uma liderança clara na presença no top 10 dos brinquedos de ciência.

produtos nos lugares cimeiros dos «mais vendidos» em vários segmentos de brinquedos educativos e brinquedos STEM e uma liderança clara na presença no top 10 dos brinquedos de ciência.

↑
↓
2



Na expectativa de continuar a duplicar o volume de faturação no canal *online* em 2018, a Science4you continuará a apostar fortemente no marketing digital e em diversos canais de venda online nomeadamente *Amazon Vendor*, sem descurar a loja *online* portuguesa.

As vendas da *Amazon* em 2017 bateram *records* e representam valores acima dos 200 biliões de dólares, sendo de esperar uma transição cada vez maior do comprador de brinquedos para este canal em detrimento dos canais tradicionais.

O ano 2018 continuará a assistir a um aumento dos custos de produção na China, maior exportador mundial de brinquedos, pelo que esta aproximação aos nossos custos de produção deverá ser vista como uma oportunidade para a empresa e pelos investidores. Adicionalmente a evolução dos salários pagos atualmente na China reduziram o gap existente entre Portugal e a China, pelo que este mercado está a perder a atratividade.

Esta redução do *gap* salarial, aliado às condições de pagamento praticadas pela China (pagamento antes de iniciar a produção) e os tempos de transporte da mercadoria – cerca de 2 meses até à Europa – assumem-se neste momento como oportunidades para as empresas europeias como a Science4you. As atuais condições de mercado são extremamente favoráveis à exportação a partir de Portugal, pois apresentamos qualidade de produtos superior às vendas do *Far East* e ainda apresentamos flexibilidade superior. Neste momento, conseguimos oferecer encomendas parceladas aos nossos distribuidores e, aliado à continuidade da relação, a possibilidade de dar prazo de pagamento à parte da carga o que garante aos nossos clientes condições melhores do que as tidas quando lidam com os seus fornecedores chineses. Por fim, a proximidade, quando comparada com a China, permite-nos satisfazer mais rapidamente as encomendas colocadas e conseguir várias encomendas ainda durante o mesmo ano. Em resumo, o ano 2018 apresenta-se como um grande desafio, mas também uma grande oportunidade

pois a evolução dos custos de trabalho na China, qualidade dos nossos produtos, flexibilidade, condições de pagamento, rapidez nas entregas são fatores por demais grandes para não serem aproveitados como vantagens competitivas e, desta forma, manter a afirmação da empresa no mercado mundial dos brinquedos.

WORKING CAPITAL

Relativamente ao *working capital* em 2018, a Science4you espera atingir melhores rácios face ao ano agora terminado. O contínuo aumento do peso das vendas internacionais permite-nos esperar prazos médio de recebimento mais baixos, quando comparados com as vendas a empresas nacionais.

Adicionalmente, dada a aposta nos conteúdos «próprios», os quais são os que são mais vendidos fora de Portugal, temos a noção que o mercado internacional de compras terá menos peso e por isso o peso das importações deverá descer, o que favorece a nossa tesouraria e, por esse motivo, em última análise o rácio de *working capital*.

SAP4HANA

O ano de 2018 está delineado pela Science4you como o ano de passagem para o *software* SAP. É uma mudança que a equipa de gestão acredita que irá contribuir para uma melhoria significativa dos processos da empresa, e consequente aumento de eficiência.

O SAP irá representar um grande investimento em 2018, em que acreditamos que o *Go Live* esperado seja o dia 2 de julho desse mesmo ano. Esperamos com isto obter resultados já em 2018, mas será em 2019 que o mesmo refletirá ganhos de eficiência em áreas como a gestão de stocks, otimização de processos administrativos em todas as áreas e, consequente redução de gastos com pessoal. Acreditamos que este *software* irá trazer-nos informação mais completa, fiável e, mais importante, informação imediata – tudo num único sistema ERP -, que nos possibilitará tomar decisões mais rápidas e acertadas e simplificar as operações de forma a focarmo-nos no resultado financeiro da Science4you.

No seguimento deste processo, a par do que ocorreu em 2017, as *Sales Prediction - guideline* utilizado pelos comerciais para informação dos produtos a vender -, continuarão a fazer parte do foco do grupo. Este *guideline* funciona também como uma linha orientadora semestral e bimensal ao departamento de Compras e à linha de produção, por forma a delimitar as compras de mercadorias e os níveis de produção respetivamente. Este enfoque resultará em previsões de compras mais fiáveis ao longo de 2018 e permitirá controlar da melhor forma os níveis de stock em armazém. Esta ferramenta de *forecast* aliada a um sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*) no qual iremos, como já referido, investir em 2018, permitirá ganhos de margem e de eficiência tanto nas compras como na produção pela otimização dos recursos disponíveis.



FAB4YOU

O ano 2017 caracterizou-se pela consolidação da operação no que concerne ao sistema de WMS XLOG - investimento que marcou o ano transato - bem como na melhoria contínua de processos produtivos com a aquisição de maquinaria e utensílios básicos para o aumento da capacidade produtiva por minuto e com a aquisição de imobilizado para a redução de custos de *set up* de linhas e benfeitorias nas mais diversas áreas, levando a que a produtividade por manipulação aumentasse em 15% face ao período homólogo.

O ano ficou também marcado pelo forte crescimento das vendas internacionais, o que pela sua tipologia e procura se traduziu num aumento exponencial da carga logística, no que à produção e preparação das próprias encomendas diz respeito. Como principal razão, o crescimento da carga de trabalho determinada ascendeu a 93% face ao período homólogo.

Ainda é de destacar, no decorrer do ano 2017, o aumento do espaço disponível no armazém principal – MARL - em aproximadamente 1.500m², o que possibilitou à operação ajustar-se e dotar-se de uma maior flexibilidade operacional, refletindo-se na disponibilidade em chão de fábrica e armazenagem, contribuindo positivamente para a eficiência da fábrica.

Ainda neste vetor, referir o arrendamento do novo polo logístico situado no Forte da Casa. Este novo armazém representa um aumento de 6.000m² disponíveis à operação, permitindo um aumento de capacidade de armazenamento em aproximadamente 5.000 paletes e conseqüente redução de necessidades de armazenamento externo para o ano de 2018. As operações de logística inversa foram deslocalizadas para o referido armazém, permitindo assim a separação de atividades como as devoluções e o *rework* das restantes.

O ano de 2018 promete ser bastante ambicioso para a fábrica ao nível produtivo e operacional. O *mix* de vendas aponta para o crescimento da área internacional, pressionando, uma vez mais, as operações no que respeita ao número de manipulações por brinquedo produzido pelas razões já atrás apontadas (estima-se um aumento de 104%).

Ao nível operacional, para além do aumento da carga logística inerente ao ponto prévio, prevê-se um período de adaptação ao novo ERP/WMS SAP4HANA que se espera que ocorra com a menor turbulência possível.

Acredita-se que a área operacional e produtiva irá beneficiar bastante com a nova ferramenta de gestão uma vez que permitirá às equipas de gestão de stocks, *procurement* e planeamento fazer uma melhor gestão e otimizar a sua cadeia de valor conduzindo a um aumento de produtividade e uma melhor gestão organizacional.

LAB4YOU

A contínua aposta em I&D continuará a dar frutos ao longo de 2018 onde se aguardam inúmeras novidades capazes de influenciar o mercado de brinquedos. Relativamente ao desenvolvimento de novos brinquedos para o ano que se inicia, o I&D irá manter e reforçar a aposta em produtos que incentivam o *DIY (DO IT YOURSELF)* – Faça você mesmo. Esta cultura tem sido uma tendência no mercado americano e começa a chegar aos restantes mercados. É comum as crianças serem expostas a brinquedos que incentivam o «pôr a mão na massa», e por esse motivo, no ano de 2018 a Science4you continuará a apostar nesse tipo de brinquedos aliados à grande tendência STEM (*Science, Technology, Engineering, and Mathematics*).

De forma a acompanhar a crescente tendência de produtos *glow in the dark*, o I&D irá apostar, também, em refazer alguns brinquedos TOP de vendas neste sentido, ajustando os componentes e adicionando elementos que brilham no escuro. Esta estratégia permite, por um lado acompanhar a nova tendência, mas também fazer um *refresh* da linha, acrescentando valor extra a produtos como a Fábrica de Cristais e a Fábrica Viscosa, mantendo uma diferenciação reduzida nos seus componentes.

II.VII FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

No decorrer do período subsequente a 31 de dezembro de 2017 até à data de aprovação das contas pelo Conselho de Administração a 26 de abril de 2018, a Science4you recebeu a primeira tranche por parte do BEI de 4,5 M€ a 16 de março de 2018.

II.VIII OBRIGAÇÕES LEGAIS

Não se registaram quaisquer negócios entre a Science4you e os seus Administradores, nem foi emitida qualquer autorização para o efeito.

A Sociedade não detém quaisquer ações próprias nem adquiriu ou alienou ações durante o período.

II.IX PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração reitera a exatidão das demonstrações financeiras apresentadas e propõe que o resultado líquido apurado no período, na Science4you S.A., que corresponde a um lucro de 529.296 euros, seja transferido para resultados transitados.

II.X NOTAS FINAIS

Para concluir a apresentação das atividades do exercício de 2017, o Conselho de Administração deseja expressar uma mensagem de agradecimento a todas as entidades que conosco colaboraram ao longo deste ano, nomeadamente aos clientes pela preferência com que nos distinguiram, aos nossos colegas e colaboradores da Science4you, pelo forte empenho demonstrado na atividade da empresa e pelo seu profissionalismo e dedicação, sem eles não seria possível atingirmos os nossos objetivos, a todas as instituições financeiras, pela colaboração e apoios sempre manifestados, aos acionistas pela confiança depositada na Empresa, a todos os restantes órgãos sociais pela disponibilidade e competência com que exercem as suas funções.



7
2

Anexo 1 ao Relatório de Gestão

Exercício de 2017

Para cumprimento do estipulado nº5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que, de entre os membros dos órgãos de administração e fiscalização da Science4you S.A., à data de 31 de dezembro de 2017, eram titulares das seguintes acções representativas do capital social

- 1- Conselho de Administração
Miguel Rente de Pina Martins 86.851 acções

- 2- Conselho de Administração
Luís Manuel Farinha de Matos Martins..... 11.519 acções

- 3- Fiscal Único
António Borges & Associados, SROC, nº 69, representada pelo sócio António Alexandre Pereira Borges, R.O.C. nº 559 0 acções

Lisboa, 10 de abril de 2018

DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO

António Borges & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Prof. Fernando da Fonseca, n.º 10-A, Esc. 6
1600-618 Lisboa

Lisboa, 16 de abril de 2018

Exmos. Senhores,

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito da Revisão Legal de Contas a que efetuaram às demonstrações financeiras consolidadas da *SCIENCE4YOU, S.A e SUBSIDIÁRIAS (O GRUPO)*., relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2017, com a finalidade de expressarem uma opinião, incluída na vossa Certificação Legal das Contas Consolidadas, sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Reconhecemos que é nossa responsabilidade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados da Entidade e suas Subsidiárias (O Grupo), bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita prevenir e detetar eventuais erros ou fraudes.

Confirmamos, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção que:

1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E REGISTOS CONTABILÍSTICOS

1.1 Cumprimos as nossas responsabilidades relativas à preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Em particular, as demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada de acordo com essas normas.

1.2 Os pressupostos significativos por nós usados ao fazer estimativas contabilísticas, incluindo as mensuradas pelo justo valor, são razoáveis.

1.3 Todos os atos, operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas e foram devidamente registados na Conservatória do Registo Comercial respetiva.

1.4 Não existem:

- Violações de leis, contratos ou quaisquer outras normas ou regulamentos, incluindo as relacionadas com a livre concorrência, meio ambiente, higiene e segurança no trabalho e proteção dos consumidores, aplicáveis à Entidade e suas Subsidiárias (O Grupo) ou ao setor, cujos efeitos devessem ter sido registados nas demonstrações

financeiras consolidadas ou divulgados no Anexo às mesmas;

- Outros passivos materiais ou ganhos ou perdas contingentes que necessitassem de ser reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas ou dados a conhecer no respetivo Anexo;
- Opções ou acordos de recompra de ações, bem como partes de capital subordinadas ao exercício de opções ou outros acordos;
- Contratos de opções e de futuros e outros instrumentos financeiros derivados;
- Acordos para a recompra de ativos previamente vendidos pela Entidade ou pelas suas Subsidiárias (O Grupo);

1.5 A Entidade e suas Subsidiárias (O Grupo) é plena titular de todos os seus ativos, livres de quaisquer ónus ou encargos, incluindo hipotecas e penhores, não tendo assumido compromissos perante terceiros, para além dos descritos no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

1.6 Demos-vos conhecimento da identidade das partes relacionadas da Entidade e suas Subsidiárias (O Grupo) e de todos os relacionamentos e transações com partes relacionadas de que tivemos conhecimento. Os relacionamentos e as transações com partes relacionadas foram apropriadamente contabilizados e divulgados de acordo com os requisitos do normativo contabilístico aplicável.

1.7 Todos os acontecimentos subsequentes à data das demonstrações financeiras consolidadas e relativamente aos quais o normativo contabilístico aplicável exige ajustamento ou divulgação foram ajustados ou divulgados.

1.8 Os efeitos de distorções não corrigidas são imateriais, individualmente ou em agregado, para as demonstrações financeiras consolidadas como um todo. Confirmamos que não temos conhecimento da necessidade de outros ajustamentos.

1.9 Tomámos conhecimento da vossa Certificação Legal das Contas Consolidadas, que inclui uma opinião sem Reservas e sem Ênfases.

2 INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

2.1 Disponibilizámos-vos:

- Acesso a toda a informação para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas como registos, documentação e outras matérias;
- A informação adicional que nos pediram para efeito da auditoria
- Acesso sem restrições às pessoas da Entidade e/ou suas Subsidiárias (O Grupo)

junto das quais consideraram necessário obter prova de auditoria; e

- Outra informação que entendemos ser relevante para a realização da Vossa Auditoria.
- 2.2 Todas as transações foram registadas nos registos contabilísticos e estão refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas.
 - 2.3 Demos-vos conhecimento dos resultados da nossa avaliação do risco de as demonstrações financeiras consolidadas poderem estar materialmente distorcidas em consequência de fraude.
 - 2.4 Não temos conhecimento de situações relacionadas com fraudes ou outras situações de irregularidade que possam ter efeito relevante nas demonstrações financeiras consolidadas envolvendo os administradores/gerentes, diretores ou empregados.
 - 2.5 Demos-vos conhecimento de todos os casos conhecidos de incumprimento ou de suspeita de incumprimento de leis e regulamentos cujos efeitos devam ser considerados na preparação de demonstrações financeiras consolidadas.
 - 2.6 Demos-vos conhecimento de todos os litígios e reclamações conhecidas reais ou potenciais cujos efeitos devam ser considerados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, tendo os mesmos sido contabilizados e divulgados de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Não temos conhecimento de quaisquer litígios ou ações em que a Entidade e/ou Subsidiárias (O Grupo) estejam envolvidos para além das situações de que vos demos conhecimento.
 - 2.7 Foram cumpridas as obrigações fiscais e parafiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidas ou não, diferidas ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas e coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas. Foram igualmente cumpridas todas as obrigações impostas pela legislação relativa ao planeamento fiscal abusivo, que estabelece deveres de comunicação, informação e esclarecimento às autoridades fiscais.
 - 2.8 Confirmamos-vos que, para efeitos da prevenção e investigação de eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento de terrorismo, a Entidade e/ou Subsidiárias (O Grupo) dispõe de um sistema de controlo interno adequado e os nossos responsáveis e demais colaboradores encontram-se devidamente preparados para dar cumprimento às normas emitidas sobre esta matéria, designadamente as que decorrem da Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto. Não temos conhecimento de qualquer situação que configure eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo nos termos da Lei em vigor sobre a matéria e confirmamos ainda que, até à presente data, não ocorreram quaisquer situações desta natureza que requerem ser reportadas às autoridades competentes.
 - 2.9 Colocámos à vossa disposição os livros de atas das reuniões dos órgãos sociais da Entidade e/ou Subsidiárias (O Grupo) e os resumos de todas as deliberações tomadas



Science4you

por esses órgãos em reuniões recentes e relativamente às quais ainda não foram preparadas as respetivas atas. Confirmamos que as últimas reuniões realizadas pelos órgãos sociais foram a Assembleia Geral de dia 28/12/2017 - ata nº 23 - e Conselho de Administração de dia 28/12/2017 - ata nº 46

- 2.10 Não temos conhecimento da existência de situações resultantes de inspeções, litígios ou outras situações contenciosas relativamente à área fiscal e parafiscal, nem de eventuais correções das declarações da Entidade e/ou Subsidiárias (O Grupo), resultantes da possibilidade das autoridades efetuarem a sua revisão, que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.
- 2.11 Os prejuízos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer, incluindo os que possam afetar a continuidade das operações, estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.
- 2.12 Não temos projetos ou intenções (exceto quanto ao indicado na Nota X do anexo):
- que possam afetar de uma forma significativa a classificação ou o valor por que se encontram refletidos os ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras consolidadas;
 - que possam pôr em causa a continuidade das operações da Entidade e/ou Subsidiárias (O Grupo);
 - de abandonar ou reduzir atividades, ou quaisquer outros planos ou intenções dos quais possam resultar excessos, obsolescência ou perda de valor de inventários, nem perdas de valor de ativos.
- 2.13 Confirmamos que não existem acordos verbais que possam ter efeito material nas quantias reportadas nas demonstrações financeiras consolidadas.
- 2.14 Não existem compromissos assumidos com transações futuras que possam originar responsabilidades para a Entidade e/ou Subsidiárias (O Grupo)

Sem outro assunto, subscrevemo-nos.

Pelo Órgão de Gestão


(Miguel Rente de Pina Martins, Presidente do Conselho de Administração)

Science4you, S.A.
NIF: 508 457 467
ANJE: Casa do Farol, R. Paula da Gama, 629
4150-589 PORTO

Relatório e Parecer do Fiscal Único relativo às Contas Consolidadas

Senhores Acionistas

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único vem apresentar a V. Exas., o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão subscrito pelo Conselho de Administração e os documentos de prestação de contas consolidadas, que compreendem o Balanço consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, o Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas e os restantes desenvolvimentos, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e relativas à *SCIENCE4YOU,S.A.*

Procedemos ao acompanhamento da atividade de gestão da sociedade, com a regularidade necessária e obtivemos as informações mínimas indispensáveis ao desempenho das nossas funções.

O Relatório apresentado pelo Conselho de Administração exprime os principais aspetos da atividade desenvolvida pela organização e complementa as informações passíveis de serem extraídas dos documentos de prestação de contas, além de apontar algumas perspetivas da evolução previsível da Sociedade e do Grupo

As contas consolidadas são apresentadas pela primeira vez com referência a 31 de dezembro de 2017, incluindo para efeitos comparativos o exercício de 2016, tendo os critérios de valorimetria sido utilizados de modo consistente.

Foi emitida Certificação Legal das Contas, não modificada, com a data de 16 de abril de 2018.

Tendo em conta as considerações expostas somos de parecer que sejam aprovados o Relatório Consolidado de Gestão e os documentos de prestação de contas consolidadas, apresentados pelo Conselho de Administração;

Por último, pretendemos expressar ao Conselho de Administração e aos Serviços da empresa o nosso reconhecimento pela disponibilidade, colaboração e competência sempre manifestadas.

Lisboa, 16 de abril de 2018

O Fiscal Único

Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas n.º 559



Em representação da António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 69

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de *SCIENCE4YOU, S.A.*, e *Subsidiárias (o Grupo)* que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 30.110.798 euros e um total de capital próprio de 8.744.419 euros, incluindo um resultado líquido de 205.882 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada do resultado integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de *SCIENCE4YOU, S.A.* e Subsidiárias em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato

Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 16 de abril de 2018



Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas nº 559

Em representação da **António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas**

ANEXO V

Demonstrações financeiras intercalares consolidadas (não auditadas) relativas a 31 de agosto de 2018

SCIENCE4YOU, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE AGOSTO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31-08-2018	31-08-2017
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	3, 5 e 6	1.695.340	1.415.175
Ativos intangíveis	3 e 7	1.261.842	931.977
Outros investimentos financeiros	3, 9	104.946	96.403
Ativos por impostos diferidos	3	790	-
Total do ativo não corrente		3.062.917	2.443.554
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	3 e 8	7.977.819	10.535.519
Clientes	3 e 9	13.816.069	7.534.443
Estado e outros entes públicos	3 e 14	1.991.151	885.262
Outros créditos a receber	3 e 9	827.515	866.987
Diferimentos	3 e 10	70.731	41.197
Caixa e depósitos bancários	3 e 4	2.895.535	1.878.685
Total do ativo corrente		27.578.821	21.742.093
Total do ativo		30.641.738	24.185.648
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	11	382.490	382.490
Outros instrumentos de capital próprio	11	3.000.000	3.000.000
Prémios de emissão	11	4.600.654	4.600.654
Reservas legais	11	77.099	77.099
Resultados transitados	11	450.409	345.048
Outras variações no capital próprio	11	333.276	406.111
Resultado líquido do período		8.843.929	8.811.402
Total do capital próprio		(1.052.920)	105.361
		7.791.009	8.916.763
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	3 e 12	13.588.397	7.748.679
Total do passivo não corrente		13.588.397	7.748.679
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	3 e 12	4.184.335	3.653.309
Estado e outros entes públicos	3 e 14	301.658	150.309
Financiamentos obtidos	3 e 12	2.838.618	2.847.633
Outras dívidas a pagar	3 e 13	1.937.721	868.955
Total do passivo corrente		9.262.333	7.520.206
Total do passivo		22.850.730	15.268.885
Total do capital próprio e do passivo		30.641.738	24.185.648

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Agosto de 2018.

O Contabilista Certificado

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE AGOSTO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31-08-2018	31-08-2017
Vendas e serviços prestados	3 e 15	7.368.870	6.775.279
Subsídios à exploração	3, 15 e 21	1.823	14.244
Variação nos inventários da produção	3 e 8	(23.577)	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 e 8	(3.448.132)	(382.363)
Fornecimentos e serviços externos	3 e 16	(2.126.066)	(3.254.675)
Gastos com o pessoal	3 e 17	(2.697.866)	(2.819.142)
Outros rendimentos	3, 15 e 18	326.417	24.263
Outros gastos	3 e 19	(214.598)	(76.419)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(813.129)	281.186
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-	-
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(813.129)	281.186
Juros e rendimentos similares obtidos	3, 15 e 20	1.244	2.626
Juros e gastos similares suportados	3 e 20	(241.035)	(178.451)
Resultado antes de impostos		(1.052.920)	105.361
Resultado líquido do período		(1.052.920)	105.361

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Agosto de 2018.

O Contabilista Certificado

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADA

NO PERÍODO AGOSTO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2017	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	707.488	78.764	(362.441)	8.484.055
Alterações no período:								
Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	(362.441)	327.347	362.441	327.347
Resultado líquido do período	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	345.048	406.111	-	8.811.402
Resultado integral	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	345.048	406.111	105.361	105.361
Operações com detentores de capital no período								
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2017	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	345.048	406.111	105.361	8.916.763
Posição no início do período 2018	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	345.048	406.111	105.361	8.916.763
Alterações no período:								
Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	105.361	(72.835)	(105.361)	(72.835)
Resultado líquido do período	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	450.409	333.276	-	8.843.929
Resultado integral	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	450.409	333.276	(1.052.920)	(1.052.920)
Operações com detentores de capital no período								
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2018	382.490	3.000.000	4.600.654	77.099	450.409	333.276	(1.052.920)	7.791.009

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de Agosto de 2018.

O Contabilista-Certificado

Rui Paulo Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Feijinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE AGOSTO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31-08-2018	31-08-2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		9.916.284	9.395.236
Pagamentos a fornecedores		(10.081.316)	(9.408.800)
Pagamentos ao pessoal		(2.762.652)	(2.721.094)
Caixa gerada pelas operações		(2.927.685)	(2.734.659)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(241.186)	(79.314)
Outros recebimentos / pagamentos		(1.790.563)	(1.337.366)
Fluxos das atividades operacionais [1]		(4.959.434)	(4.151.339)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(287.092)	(318.017)
Ativos intangíveis		(436.411)	(153.149)
Outros ativos		-	-
		(723.502)	(471.166)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		1.791	651
		1.791	651
Fluxos das atividades de investimento [2]		(721.711)	(470.515)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		8.008.007	4.328.079
Outras operações de financiamento		-	-
		8.008.007	4.328.079
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.520.561)	(1.442.224)
Juros e gastos similares		(253.558)	(182.592)
Outras operações de financiamento		-	-
		(2.774.119)	(1.624.816)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		5.233.889	2.703.262
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(447.256)	(1.918.591)
Efeito das diferenças de câmbio		(5.534)	(8.101)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3.348.325	3.805.377
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2.895.535	1.878.685

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Agosto de 2018.

O Contabilista Certificado

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luís Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Agosto de 2018

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A SCIENCE4YOU, S.A. (“Empresa” ou “Sociedade”) é uma sociedade anónima, constituída em 2008, com sede na Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), no Porto, operando, contudo, no MARL (Mercado Abastecedor da Região de Lisboa) Espaços CC02 e CC03 sito em São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho 2660-421 Loures e que tem como atividade principal a produção, comércio, importação e exportação de brinquedos científicos, e realização de atividades de ciência experimental para crianças.

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 08 de Novembro de 2018, tendo sido preparadas para efeitos de oferta pública de subscrição de ações.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de Agosto de 2018.

As demonstrações financeiras consolidadas da Empresa incluem as contas das subsidiárias Science4You Espanha e Science4You UK em que participa no respetivo capital social (100%) exercendo o controlo da sua gestão, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral de acordo com a NCRF 15. Ao conjunto de entidades que concorrem para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas designaremos as mesmas por “Grupo”.

Para as sociedades englobadas na consolidação, procede-se à eliminação dos saldos e das transações significativas (com os correspondentes rendimentos e ganhos) entre empresas consolidantes (na respetiva proporção em que as mesmas são consolidadas).

A data de relato das demonstrações financeiras das subsidiárias que foram consideradas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas é coincidente com a data de relato da Empresa.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Grupo, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Grupo espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, utilizando para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de Abril (que procedeu à alteração ao Decreto Regulamentar 25/2009) que se considera representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens:

Classe de bens	Anos
Equipamento básico	3 – 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros ativos fixos tangíveis	2 - 10

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

O reconhecimento de ativos intangíveis depende da probabilidade de que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis do Grupo compreendem essencialmente software, certificações e despesas de desenvolvimento para os quais o Grupo demonstre capacidade de completar os respetivos projetos e iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, caso contrário são registados como custo no período em que são incorridos.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	3
Propriedade industrial	4 - 5
Outros ativos intangíveis	3 - 5

As vidas úteis e o método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

Os ativos fixos intangíveis em curso representam projetos ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos fixos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do Grupo com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui todos os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e nas suas condições atuais. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

O método de custeio dos inventários adotado pelo Grupo consiste no custo médio.

Os produtos acabados são valorizados ao custo *standard*, o qual inclui, para além do custo das matérias-primas e materiais de consumo, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

3.7 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e outros créditos a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do período ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por mais de doze meses após a data do Balanço, caso em que são classificados no passivo não corrente.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

O Grupo não tem registado nesta categoria quaisquer ativos e passivos financeiros.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Grupo desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.8 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o Grupo irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.



Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio na rubrica "Outras variações de capital próprio", sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.9 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Grupo não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para O Grupo e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Ativos fixos tangíveis e intangíveis – a depreciação é estimada de acordo com as vidas úteis dos bens;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em contas a receber - o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos em inventários - quaisquer reduções para o seu valor realizável líquido são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários.

3.11 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável das Empresas. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.12 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional do Grupo) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

Na preparação do consolidado para o período findo a 31 de Agosto de 2018 e 2017 o Grupo utilizou a taxa de câmbio de 0,8974€ e 0,91973€ GBP/EUR respetivamente, para efeitos de conversão dos saldos das demonstrações financeiras da subsidiária Science4you UK.

91. ✓

3.13 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.14 Regime do acréscimo

O Grupo regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos, nas rubricas de devedores por acréscimos de rendimentos e credores por acréscimos de gastos.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Agosto de 2018 e 31 de Agosto de 2017, detalha-se conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Numerário	153.795	160.335
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.236.437	1.213.047
	2.390.232	1.373.382
Aplicações de tesouraria	505.303	505.303
	<u>2.895.535</u>	<u>1.878.685</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017, a quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	31-08-2018					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	1.582.405	237.584	360.773	463.733	7.250	2.651.745
Aquisições	121.537	-	139.933	21.707	3.733	286.910
Saldo final	1.703.942	237.584	500.706	485.440	10.983	2.938.655
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	626.432	192.086	232.039	192.757	-	1.243.315
Depreciações do período	-	-	-	-	-	-
Saldo final	626.432	192.086	232.039	192.757	-	1.243.315
Ativos líquidos	1.077.509	45.498	268.667	292.683	10.983	1.695.340

	31-08-2017					Total
	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	1.154.808	208.564	270.478	324.254	-	1.958.104
Aquisições	121.759	15.163	37.190	8.032	36.369	218.513
Saldo final	1.276.567	223.726	307.668	332.287	36.369	2.176.616
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	361.235	148.533	153.751	97.921	-	761.441
Depreciações do período	-	-	-	-	-	-
Saldo final	361.235	148.533	153.751	97.921	-	761.441
Ativos líquidos	915.332	75.193	153.917	234.366	36.369	1.415.175

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes.

À data de 31 de Agosto de 2018 e de 31 de Agosto de 2017 não foram registadas as depreciações do período na rubrica de gastos de depreciação e amortização, pois as mesmas são contabilizadas com base no regime anual.

6 LOCAÇÕES

Locações financeiras

Em 31 de Agosto de 2018 e 2017, o Grupo é locatária em contratos de locação financeira relativos a ativos fixos tangíveis, os quais se encontram denominados em Euro.

Os bens em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

	31-08-2018			31-08-2017		
	Custo	Amortiz./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido	Custo	Amortiz./ perdas imp. Acumuladas	Montante líquido
Equipamento básico	123.872	71.650	52.222	123.872	45.539	78.334
Viaturas Ligeiras de Passageiros	15.163	3.791	11.372	15.163	-	15.163
	<u>139.035</u>	<u>75.441</u>	<u>63.594</u>	<u>139.035</u>	<u>45.539</u>	<u>93.496</u>

O equipamento básico em regime de locação financeira diz respeito a duas embaladoras automáticas de soldadura lateral com túnel e impressoras.

7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017, a quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	31-08-2018					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	2.089.802	447.542	5.463	315.193	258	2.858.260
Aquisições	-	97.617	-	6.098	332.696	436.411
Saldo final	<u>2.089.802</u>	<u>545.159</u>	<u>5.463</u>	<u>321.291</u>	<u>332.954</u>	<u>3.294.670</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	1.510.575	274.303	5.387	242.563	-	2.032.828
Amortizações do período	-	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>1.510.575</u>	<u>274.303</u>	<u>5.387</u>	<u>242.563</u>	<u>-</u>	<u>2.032.828</u>
Ativos líquidos	<u>579.228</u>	<u>270.856</u>	<u>76</u>	<u>78.728</u>	<u>332.954</u>	<u>1.261.842</u>

	31-08-2017					Total
	Projetos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	
Ativos						
Saldo inicial	1.524.683	295.103	5.463	261.812	-	2.087.061
Aquisições	-	98.753	-	36.596	-	135.349
Saldo final	1.524.683	393.856	5.463	298.408	-	2.222.410
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	981.645	138.364	5.311	165.113	-	1.290.433
Amortizações do período	-	-	-	-	-	-
Saldo final	981.645	138.364	5.311	165.113	-	1.290.433
Ativos líquidos	543.038	255.491	152	133.295	-	931.977

À data de 31 de Agosto de 2018 e de 31 de Agosto de 2017 não foram registadas as amortizações do período na rubrica de gastos de depreciação e amortização, pois as mesmas são contabilizadas com base no regime anual.

A rubrica de projetos de desenvolvimento consiste na pesquisa e concessão de conteúdos, a sua adequação às normas vigentes e elaboração/produção gráfica dos manuais e caixas que fazem parte do produto disponibilizado pelo Grupo. O montante de adições do período diz respeito essencialmente aos gastos do pessoal afeto ao desenvolvimento de novos produtos e foi contabilizado por contrapartida da rubrica de "Trabalhos para a própria entidade".

8 INVENTÁRIOS

Em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017, os inventários do Grupo eram detalhados conforme se segue:

	31-08-2018			31-08-2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	196.341	-	196.341	10.535.519	-	10.535.519
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	3.165.036	-	3.165.036	-	-	-
Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico	4.616.442	-	4.616.442	-	-	-
	7.977.819	-	7.977.819	10.535.519	-	10.535.519

Na sequência da melhoria dos processos de controlo interno ao nível dos inventários apenas para o período findo a 31 de Dezembro de 2017, o Grupo passou a dispor da informação necessária para assegurar a desagregação das Mercadorias ao nível das categorias de inventário, nomeadamente "Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo" e "Produtos acabados e intermédios e em vias de fabrico".

Neste sentido, a informação reportada para o período findo a 31 de Agosto de 2017 não é comparável com o período seguinte.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017, é detalhado conforme se segue:

	31-08-2018		
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	267.790	2.912.169	3.179.959
Compras	-	3.629.550	3.629.550
Regularizações	-	-	-
Saldo final	196.341	3.165.036	3.361.377
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	71.449	3.376.683	3.448.132

	31-08-2017		
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	6.849.151	-	6.849.151
Compras	4.068.731	-	4.068.731
Regularizações	-	-	-
Saldo final	10.535.519	-	10.535.519
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	382.363	-	382.363

A variação dos inventários de produção reconhecido nos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017, é detalhado conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
	Produtos acabados	
Saldo inicial	4.640.019	-
Saldo final	(4.616.442)	-
Variação dos inventários da produção	23.577	-

9 ATIVOS FINANCEIROS

Clientes e outros créditos a receber

Em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 os créditos a receber do Grupo apresentavam a seguinte composição:

	31-08-2018			31-08-2017		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	14.089.362	(273.294)	13.816.069	7.637.837	(103.394)	7.534.443
Outras contas a receber:						
Pessoal	16.719	-	16.719	-	-	-
Acréscimo de rendimentos	340	-	340	1.975	-	1.975
Outros devedores	810.456	-	810.456	865.012	-	865.012
	<u>827.515</u>	<u>-</u>	<u>827.515</u>	<u>866.987</u>	<u>-</u>	<u>866.987</u>
	<u>14.916.878</u>	<u>(273.294)</u>	<u>14.643.584</u>	<u>8.504.824</u>	<u>(103.394)</u>	<u>8.401.431</u>

Perdas por imparidade

A movimentação das perdas por imparidade acumuladas de clientes nos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 é detalhada conforme se segue:

	31-08-2018				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	273.294	-	-	-	273.294
	<u>273.294</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>273.294</u>

	31-08-2017				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	103.394	-	-	-	103.394
	<u>103.394</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>103.394</u>

Outros investimentos financeiros

Em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 a rubrica de "Outros investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	31-08-2018	31-08-2017
Não correntes:		
Acções - LISGARANTE	50.250	42.440
Acções - NORGARANTE	11.580	10.750
Acções - GARVAL	7.080	6.250
Contribuições FCT	36.036	36.963
	<u>104.946</u>	<u>96.403</u>

10 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	31-08-2018	31-08-2017
Rendas	41.470	25.297
Seguros	20.416	3.862
Entradas/alugueres feiras	3.603	5.014
Aluguer de equipamento	170	177
Outros diferimentos	5.072	6.848
	<u>70.731</u>	<u>41.197</u>

11 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Agosto de 2018 o capital da Empresa, subscrito, era composto por 382.490 ações ao portador com o valor nominal de 1 Euro, cada.

O capital social a 31 de Agosto de 2018 é detalhado conforme se segue:

	Capital Social
Miguel Rente de Pina Martins	86.851
FCR Portugal Ventures Industrias Criativas	84.894
FCR Portugal Ventures Finicia	63.272
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização	41.839
Millennium Fundo de Capitalização, FCR - (MCF)	26.974
Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento	25.641
Luís Manuel Farinha de Matos Martins	11.519
António Manuel Marcos Gomes Vallera	10.000
João Manuel de Almeida Serra	10.000
Jorge Augusto Mendes de Maia Alves	10.000
José Paulo Afonso Esperança	5.250
Pedro Manuel de Sousa Leite Inácio	2.000
António Sarmento Gomes Mota	1.125
Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso	1.125
Mohamed Azzim Gutamhussen	750
Ana Mafalda Calçada Marques Vicente	250
José Carlos Moutinho dos Santos	750
Nuno Filipe Braga Mendes	250
	<u>382.490</u>

Em Setembro de 2015 a Empresa realizou uma operação de aumento de capital social no montante de 129.132 Euros efetuada pelos seguintes acionistas:

- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização;
- Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento;
- FCR Portugal Ventures Industrias Criativas;
- Miguel Rente de Pina Martins;
- Millennium Fundo de Capitalização, FCR.

Na sequência da entrada no capital social da Empresa do acionista Millennium Fundo de Capitalização, FCR, foi ainda realizada uma operação de emissão de obrigações convertíveis em ações, no montante de 3.000.000 Euros, integralmente realizadas, com vencimento em Setembro de 2018.

Do aumento de capital social resultou ainda um acréscimo no prémio de emissão de ações no montante de 4.064.012 Euros, passando estes a ascender a 4.600.654 Euros (536.642 Euros em 2014). Esta variação resulta essencialmente da extinção das prestações suplementares existentes à data da operação de aumento de capital.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo da Empresa, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Agosto de 2018 a reserva legal consolidada ascendia a 77.099 Euros.

Outras variações no capital próprio

As "Outras variações no capital próprio" representam as diferenças de consolidação iniciais e diferenças de conversão resultantes da aplicação do método de consolidação integral.

12 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

	31-08-2018	31-08-2017
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	4.184.335	3.653.309
	<u>4.184.335</u>	<u>3.653.309</u>

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Agosto de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

Tipo de Financiamento	31-08-2018			31-08-2017		
	Total	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	8.910.620	2.836.776	6.073.844	10.527.872	2.814.817	7.713.055
Locações financeiras	44.830	30.277	14.553	63.212	27.588	35.624
Financiamento QREN	6.802	6.802	-	20.406	20.406	-
Banco Europeu Investimento	7.500.000	-	7.500.000	-	-	-
Cartão de crédito	(35.237)	(35.237)	-	(15.179)	(15.179)	-
	<u>16.427.015</u>	<u>2.838.618</u>	<u>13.588.397</u>	<u>10.596.312</u>	<u>2.847.633</u>	<u>7.748.679</u>

13 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 a rubrica "Outras dívidas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	31-08-2018	31-08-2017
Outras contas a pagar:		
Pessoal	142	8.976
Fornecedores de investimento:		
Fornecedores de investimento conta corrente	350.033	167.645
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	156.030	305.784
Outros acréscimos de gastos	1.023.047	74.847
Outros credores	408.469	311.703
	<u>1.937.721</u>	<u>868.955</u>

A rubrica "Outros acréscimos de gastos" inclui, entre outros, acréscimos de gastos relativos a rendas de lojas, juros de financiamentos obtidos, trabalhos especializados (nomeadamente trabalho temporário), honorários (prestações de serviços), despesas de caixas de loja, transportes de mercadorias e gastos relativos a Grande Distribuição.

Relativamente à rubrica de "Outros credores" esta inclui outros saldos com entidades terceiras, nomeadamente, relacionados com vouchers.

14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Agosto de 2017 e em 31 de Agosto de 2017 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	31-08-2018		31-08-2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	168.063	8.500	56.440	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares e coletivas	-	20.449	-	20.361
Imposto sobre o valor acrescentado	1.823.088	189.871	827.950	34.595
Imposto do selo	-	-	-	82
Contribuições para a Segurança Social	-	80.933	-	93.266
Outros Impostos	-	1.905	872	2.006
	<u>1.991.151</u>	<u>301.658</u>	<u>885.262</u>	<u>150.309</u>

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pelo Grupo em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 é detalhado conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Venda de bens	7.204.328	6.573.253
Prestação de serviços	164.541	202.026
	<u>7.368.870</u>	<u>6.775.279</u>
Subsídios à exploração (Nota 21)	1.823	14.244
Outros rendimentos (Nota 18)	326.417	24.263
Juros obtidos (Nota 20)	1.244	2.626

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 é detalhada conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Trabalhos especializados	286.298	251.615
Publicidade e propaganda	144.062	85.752
Honorários	178.119	283.003
Conservação e reparação	24.595	23.589
Serviços bancários	20.678	18.793
Ferramentas e utensílios	22.541	16.321
Material de escritório	4.351	3.746
Eletricidade	42.976	36.064
Combustíveis	19.831	22.160
Deslocação e estadas	153.085	189.286
Transporte de mercadorias	320.733	347.991
Rendas e alugueres	604.866	639.370
Comunicação	19.940	28.604
Seguros	14.437	12.809
Outros	269.554	1.295.573
	<u>2.126.066</u>	<u>3.254.675</u>

9/1 ✓  MD

17 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 é detalhada conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Remunerações dos órgãos sociais	78.502	39.327
Remunerações do pessoal	2.093.862	2.240.564
Indemnizações	-	500
Encargos sobre remunerações	471.797	506.519
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	32.336	-
Outros	21.369	32.233
	<u>2.697.866</u>	<u>2.819.142</u>

Em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017, o número de pessoal ao serviço do Grupo é conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Empregados	297	333

18 OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" nos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 é conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Descontos de pronto pagamento obtidos	201	344
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	14.170	9.574
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	111	-
Excesso de estimativa para impostos	254.205	934
Outros não especificados	57.731	13.411
	<u>326.417</u>	<u>24.263</u>

A rubrica de "Outros não especificados" em 2018 e 2017, diz essencialmente respeito à regularização de saldos antigos que resultaram da análise efetuada pelo Grupo a algumas contas correntes, bem como valores em aberto em reconciliações de caixa e bancos.

97. ✓ [Handwritten signature]

19 OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos" nos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e em 31 de Agosto de 2017 é conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Impostos	10.605	7.655
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	14.417
Outros:		
Correções relativas a períodos anteriores	55.826	22.697
Donativos	421	375
Quotizações	387	1.791
Multas e penalidades	32.995	1.144
Outros gastos e perdas de financiamento	16.964	19.851
Insuficiência da estimativa para impostos	29.789	333
Outros	67.610	8.156
	<u>214.598</u>	<u>76.419</u>

20 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e 31 de Agosto de 2017 são detalhados conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Juros de Financiamentos bancários	151.341	116.616
Outros gastos de financiamento	89.695	61.835
	<u>241.035</u>	<u>178.451</u>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e 31 de Agosto de 2017 são detalhados conforme se segue:

	31-08-2018	31-08-2017
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	1.244	2.626
	<u>1.244</u>	<u>2.626</u>

21 SUBSÍDIOS

No decurso dos períodos findos em 31 de Agosto de 2018 e 2017 o Grupo reconheceu como rédito os seguintes montantes referentes a subsídios:

	31-08-2018	31-08-2017
Subsídios à exploração:		
IEFP	1.823	14.244
	1.823	14.244

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

A Administração da Empresa relata como evento subsequente a realização da Assembleia Geral de Acionistas número 27, de 19 de Outubro de 2018, na qual resultou a conversão das VMOC (Valores Mobiliários Obrigatoriamente Convertíveis) do acionista Millennium Fundo de Capitalização, FCR nos termos do acordo de investimento de 17 de Setembro 2015 e do qual resultou o aumento do capital social para um montante de 515.149,00€ (quinhentos e quinze mil, cento e quarenta e nove euros) na Science4you S.A.

Adicionalmente, na Assembleia Geral acima referida, foi deliberado o aumento de capital do acionista Miguel Pina Martins 961,77€ (novecentos e sessenta e um euros e setenta e sete cêntimos) para um valor total de capital social da Science4you S.A. de 516.110,77€ (quinhentos e dezasseis mil, cento e dez euros e setenta e sete cêntimos).

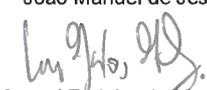
O CONTABILISTA CERTIFICADO

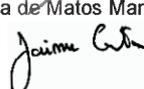

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Miguel Rente de Pina Martins – Presidente


João Manuel de Jesus Pereira


Luís Manuel Farinha de Matos Martins


Jaime Trindade Bernardes Costa

ANEXO VI

Demonstrações financeiras intercalares individuais de 31 de agosto de 2018 (objeto de revisão limitada, não auditadas) e respetivo relatório de revisão limitada

As demonstrações financeiras intercalares individuais constantes do presente anexo não são consideradas informações financeiras históricas no sentido e para os efeitos previstos no ponto 20.1 do Anexo I do Regulamento número 809/2004 da Comissão, de 29 de abril de 2004.

SCIENCE4YOU, S.A.

BALANÇO EM 31 DE AGOSTO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	31 Agosto 2018	31 Agosto 2017
ATIVO NÃO CORRENTE:		
Ativos fixos tangíveis	1.662.212	1.397.488
Ativos intangíveis	1.254.625	925.014
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	34.152	18.798
Outros investimentos financeiros	1.350.460	1.341.917
Ativos por impostos diferidos	790	-
Total do ativo não corrente	<u>4.302.239</u>	<u>3.683.217</u>
ATIVO CORRENTE:		
Inventários	7.793.086	9.788.897
Clientes	13.922.418	7.474.044
Estado e outros entes públicos	1.961.334	885.262
Outros créditos a receber	740.843	843.851
Diferimentos	70.731	41.197
Caixa e depósitos bancários	2.528.312	1.808.148
Total do ativo corrente	<u>27.016.725</u>	<u>20.839.399</u>
Total do ativo	<u>31.318.965</u>	<u>24.522.617</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital subscrito	382.490	382.490
Outros instrumentos de capital próprio	3.000.000	3.000.000
Prémios de emissão	4.600.654	4.600.654
Reservas legais	76.498	76.498
Resultados transitados	1.530.096	1.000.800
Resultado líquido do período	9.589.738	9.060.442
Total do capital próprio	<u>(841.215)</u>	<u>625.899</u>
	<u>8.748.523</u>	<u>9.686.341</u>
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Financiamentos obtidos	13.588.397	7.748.679
Total do passivo não corrente	<u>13.588.397</u>	<u>7.748.679</u>
PASSIVO CORRENTE:		
Fornecedores	4.175.906	3.183.774
Estado e outros entes públicos	103.287	106.043
Financiamentos obtidos	2.838.618	2.847.633
Outras dívidas a pagar	1.864.234	950.148
Total do passivo corrente	<u>8.982.045</u>	<u>7.087.597</u>
Total do passivo	<u>22.570.442</u>	<u>14.836.276</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>31.318.965</u>	<u>24.522.617</u>

O Contabilista Certificado

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE AGOSTO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	31 Agosto 2018	31 Agosto 2017
Vendas e serviços prestados	7.175.320	6.416.649
Subsídios à exploração	1.823	14.244
Variação nos inventários da produção	(23.577)	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(3.376.683)	-
Fornecimentos e serviços externos	(1.843.186)	(3.015.554)
Gastos com o pessoal	(2.642.380)	(2.568.198)
Outros rendimentos	317.884	10.865
Outros gastos	(214.598)	(56.338)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(605.398)	801.667
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-	-
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(605.398)	801.667
Juros e rendimentos similares obtidos	1.227	2.612
Juros e gastos similares suportados	(237.045)	(178.381)
Resultado antes de impostos	(841.215)	625.899
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado líquido do período	(841.215)	625.899

O Contabilista Certificado

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO AGOSTO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em euros)

	Capital subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2017	382.490	3.000.000	4.600.654	76.498	767.695	233.105	9.060.442
Alterações no período: Aplicação de resultados					233.105	(233.105)	
Resultado líquido do período					1.000.800	-	9.060.442
Resultado Integral						625.899	625.899
Operações com detentores de capital no período Realizações de capital						625.899	9.686.341
Posição no fim do período 2017	382.490	3.000.000	4.600.654	76.498	1.000.800	625.899	9.686.341
Posição no início do período 2018	382.490	3.000.000	4.600.654	76.498	1.000.800	529.296	9.599.738
Alterações no período: Aplicação de resultados					529.296	(529.296)	
Resultado líquido do período					1.530.066	-	9.599.738
Resultado Integral						(841.215)	(841.215)
Operações com detentores de capital no período Realizações de capital						(841.215)	6.748.523
Posição no fim do período 2018	382.490	3.000.000	4.600.654	76.498	1.530.066	(841.215)	8.748.523

O Contabilista Certificado

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Fina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luis Manuel Fátima de Mello Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa

SCIENCE4YOU, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE AGOSTO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em euros)

	31 Agosto 2018	31 Agosto 2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	7.873.467	7.124.144
Pagamentos a fornecedores	(8.549.051)	(7.871.613)
Pagamentos ao pessoal	(2.683.588)	(2.425.868)
Caixa gerada pelas operações	(3.359.171)	(3.173.337)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(240.635)	(73.890)
Outros recebimentos / pagamentos	(865.315)	(716.442)
Fluxos das atividades operacionais [1]	(4.465.121)	(3.963.670)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(287.092)	(318.017)
Ativos intangíveis	(436.411)	(134.999)
Outros ativos	-	-
	(723.502)	(453.016)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Juros e rendimentos similares	1.774	637
	1.774	637
Fluxos das atividades de investimento [2]	(721.728)	(452.379)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	8.008.007	4.328.079
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	8.008.007	4.328.079
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(2.520.561)	(1.442.225)
Juros e gastos similares	(253.558)	(182.592)
Outras operações de financiamento	-	-
	(2.774.118)	(1.624.817)
Fluxos das atividades de financiamento [3]	5.233.889	2.703.262
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	47.040	(1.712.787)
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.481.273	3.518.935
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.528.312	1.806.148

O Contabilista Certificado

Rui Pedro Vieira de Carvalho

O Conselho de Administração

Miguel Rente de Pina Martins - Presidente

João Manuel de Jesus Pereira

Luís Manuel Farinha de Matos Martins

Jaime Trindade Bernardes Costa



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras anexas de SCIENCE4YOU, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de agosto de 2018 (que evidencia um total de 31.318.965 euros e um total de capital próprio de 8.748.523 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 841.215 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de oito meses findo naquela data, e as notas anexas as demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuamos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Bases para a Conclusão com Reservas

A matéria que esteve na base da conclusão com reservas corresponde ao seguinte:

1. No período em análise, não foram registadas amortizações e as depreciações dos ativos intangíveis e dos ativos fixos tangíveis. Assumindo que o valor das depreciações e amortizações do período intercalar correspondem ao valor do ano anterior, ajustado para o período de 8 meses, consideramos que ativo e o capital próprio encontram-se sobreavaliados em valor estimado de pelo menos 800 mil euros.
2. A Entidade não procedeu ao apuramento e registo contabilístico dos trabalhos para própria entidade, referente aos projetos de desenvolvimento de brinquedos. Assim, não nos foi possível efetuar trabalho relativo nem desenvolver procedimentos alternativos que nos permitissem quantificar o valor a considerar no período intercalar em análise.
3. A Entidade regista as participações financeiras nas subsidiárias Science4you S.L. e Science4you, Ltd pelo método de equivalência patrimonial. À data da emissão do presente relatório o possível efeito nas demonstrações financeiras resultante da aplicação do referido método de mensuração não se encontra relevado contabilisticamente. Assim, dado que não nos foram disponibilizadas as demonstrações financeiras das subsidiárias reportadas a 31/08/2018, não nos foi possível quantificar os ajustamentos que pudessem advir da aplicação do método de equivalência patrimonial, nem proceder à elaboração de procedimentos alternativos.
4. A Entidade tem vindo a adotar o sistema de inventário intermitente, contrariamente ao que é exigido pelo art.º 12º do DL nº 159/2009 de 13 de julho com as alterações introduzidas pelo DL nº 98/2015, de 2 de junho. Nas contas intercalares a 31/08/2018 o Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas ascendeu a cerca de 3,4 milhões, correspondendo a uma estimativa. Tendo ainda em consideração o facto de que à data de 31/08/2018 a Entidade não procedeu às contagens físicas dos inventários, o valor dos inventários finais inscritos no Balanço, e conseqüentemente o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas inscrito na Demonstração dos resultados por naturezas poderá encontrar-se incorreto em montante que não conseguimos quantificar.
5. A rubrica de clientes c/c, inclui dívidas consideradas de cobrança duvidosa, no montante de 317.266€, tendo a Entidade constituído perdas por imparidade acumuladas, no montante de 273.294€. À data da emissão do presente relatório, não foi efetuado por parte da gestão uma análise do risco de cobrança. Assim, não nos foi possível elaborar trabalho relativo a procedimentos alternativos que nos permitissem quantificar a eventual necessidade de constituir perdas por imparidade a 31/08/2018.

6. À data do presente relatório não nos foi apresentado o Anexo que integra as Demonstrações Financeiras Individuais da Science4you, S.A, com referência a 31/08/2018, pelo que não nos podemos pronunciar sobre esta demonstração financeira.

Conclusão com Reservas

Com base no trabalho efetuado, exceto quanto aos efeitos ou possíveis efeitos das matérias descritas na secção Bases para a Conclusão com Reservas nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de SCIENCE4YOU, S.A. em 31 de agosto de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 8 meses findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Ênfases

Sem modificar a nossa conclusão, chamamos a atenção para as situações seguintes:

1. No mês de outubro de 2018 foram emitidas Notas de crédito à subsidiária Science4you S.L., no montante de 410.063€, referente à devolução de mercadorias faturadas em 2017.
2. No período intercalar foram efetuadas vendas para as subsidiárias Science4you, SL e Science4you, Ltd, nos montantes de 477.265€ e 333.505€, respetivamente. Na contabilidade da Entidade, na rubrica de clientes, as referidas subsidiárias apresentam saldos devedores nos montantes de 4.309.943€ e 1.006.200€, respetivamente.
3. Foi solicitada à Administração Fiscal, na submissão da declaração do IVA referente ao mês de julho de 2018, um pedido de reembolso de IVA no montante de 1.600.000€, não tendo a Entidade recebido qualquer verba até à data do presente relatório.
4. No âmbito do contrato de financiamento celebrado com o Banco Europeu de Investimento, foram recebidas duas tranches nos meses de março e junho de 2018, nos montantes de 4.500.000€ e 3.000.000€, respetivamente.
5. Após 31 de agosto de 2018, constatámos que foram realizados dois aumentos do capital social da Entidade, nos seguintes termos:



Aumento do Capital Social em 132.659€ por conversão das Obrigações em 132.659 ações da Categoria C, escriturais e nominativas, com o valor de emissão de 1€ por ação, a serem integralmente subscritas pelo acionista Millennium Fundo de Capitalização, FCR, tudo nos termos de conversão da ficha técnica das obrigações e do anexo 10 do acordo. Consequentemente, o capital social da Entidade aumentou para 515.149€ na sequência desta operação.

Aumento do capital social da Entidade em duas tranches (a) do montante de 515.149€ para um montante de 516.110,77€, mediante entrada em dinheiro no montante de 961,77€ e (b) uma segunda tranche a realizar por uma ou mais vezes, no montante e nas condições que vierem a ser necessárias para satisfazer os eventuais pedidos de conversão em espécie dos 56.066 Warrants detidos pelo Banco Europeu de Investimento, através da emissão de ações da Categoria D, sem valor nominal, representativas do capital social da Entidade, até ao limite de 8,4% do capital social da Entidade, com a consequente alteração do capital social da Entidade.

Lisboa, 31 de outubro de 2018

Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas nº 559

Em representação da **António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Conta**

ANEXO VII

Excerto do relatório de Avaliação da Empresa com referência a 31 de dezembro de 2018 para o Prospeto, preparado pela Mazars & Associados, SROC; S.A., mencionado na Secção 6.2.3 do Prospeto



SCIENCE4YOU, S.A.

**EXCERTO DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
DA EMPRESA COM REFERÊNCIA A 31 DE
DEZEMBRO DE 2018 PARA PROSPETO**

16 de novembro, 2018



ÍNDICE

01	SUMÁRIO EXECUTIVO	03
02	APRESENTAÇÃO SCIENCE4YOU	08
03	PLANO DE NEGÓCIOS 2019-2022	13
04	METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO	15
05	AVALIAÇÃO PELO MÉTODO DE MERCADO	18
06	AVALIAÇÃO PELO MÉTODO DO RENDIMENTO	24
07	INTERVALO DE VALORES DE AVALIAÇÃO	31
I	ANEXO	33



1. Sumário Executivo



Enquadramento e Objetivos

Este documento consubstancia a aproximação ao valor, ou intervalo de valores, de avaliação técnica da Science4you, S.A., (adiante também designada por **Science4you**, **S4Y** ou Empresa), no âmbito do processo de oferta pública inicial.

O presente relatório tem como data de referência de avaliação 31.12.2018.

A atividade da Science4you consiste no desenvolvimento, produção e comercialização de brinquedos científicos educacionais.

A avaliação de negócios ou empresas pode ser efetuada com base numa multiplicidade de métodos que refletem distintas formas de abordagem aos negócios, privilegiando alguns desses métodos essencialmente o valor patrimonial e outros, o valor do rendimento, gerando a sua aplicação distintos valores para a mesma Empresa.

Tendo presente o objetivo do trabalho que nos propomos realizar, tendo em conta o tempo necessário para a sua concretização entendemos que a aproximação ao valor da Empresa deverá ser efetuada com base nos dois seguintes métodos:

- ❑ Método dos Múltiplos – *Multiple Approach*. Esta análise teve por base a utilização de um múltiplo do Setor, composto por empresas com atividade semelhante, a operar na região na Europa e América do Norte. De notar que a abordagem respeitante a múltiplos de transação, suportada em negócios efetivamente concretizados, não foi realizada por ausência de transações identificadas.

Com o intuito de complementar a esta nossa avaliação, *relative valuation*, aplicámos a metodologia de avaliação do DCF ao *Business Plan* preparado pela **Science4you**.

- ❑ Método dos *Discounted Cash-Flows (DCF)*, privilegia o valor do rendimento futuro da Empresa (decorrente da evolução do negócio operacional e suas perspetivas futuras) e encerra consigo o princípio da continuidade das operações, razão pela qual se encontra agregado o conceito de perpetuidade – parcela de valor correspondente aos *cash-flows* ocorridos após o período de projeção.

Para a aplicação desta metodologia partimos da informação constante no plano de negócios para o período 2019-2022, não tendo a Mazars realizado qualquer validação ou julgamento quanto à informação financeira histórica e previsional, e respetivos pressupostos, constantes nesse documento (por estar fora do *scope* do trabalho e dadas as limitações de tempo).



Limitações e contingências

A presente avaliação está sujeita e influenciada por importantes limitações, as quais são suscetíveis de gerar eventuais inexatidões:

- A MAZARS baseou a elaboração deste documento em informações prestadas pelo Management do Grupo **Science4you** não tendo procedido à verificação ou confirmação independente da precisão, abrangência e não omissão de factos materialmente relevantes;
- As demonstrações financeiras preparadas com referência a 31.12.2018, data de referência da avaliação, são a melhor estimativa de fecho preparada pelo Grupo **Science4you** e, como tal, não foram objeto de auditoria e parecer sobre as mesmas. De notar que a performance da operacional do Grupo, pelas características dos produtos comercializados, tem subjacente um importante grau de sazonalidade com o volume de negócios a aumentar significativamente no último quadrimestre do ano, facto que acrescenta complexidade ao exercício de extrapolação;
- A aproximação ao valor de avaliação pelo método dos múltiplos é uma prática comum de mercado, amplamente usada sobretudo para efeitos de benchmarking. Sendo certo que existem limitações ao nível da comparabilidade entre as empresas que compõem o universo considerado e a **Science4you**, a sua apreciação fornece um *overview* ao setor, permitindo estabelecer um paralelo ainda que naturalmente com algumas reservas (sobretudo de dimensão das empresas cotadas, localização, mercado natural, etc.). Importa também notar, que esta abordagem está alicerçada na premissa maior de que o mercado avalia de forma adequada os comparáveis (*peer group*);
- Adicionalmente, procurámos realizar *approach* de avaliação com base em múltiplos de transação (resultante de negócios efetivamente concretizados), abordagem que foi inviabilizada por falta de identificação de empresas que permitissem cumprir as métricas de análise nomeadamente, transação concluída (entre 2015 e a presente data) no sector dos brinquedos com informação de 2017. Esta limitação reduziu o leque de análise no âmbito do *approach* de mercado;
- A avaliação por múltiplos de mercado não espelha o potencial futuro da Empresa, na medida em que a valorização é extrapolada partindo de premissas históricas verificadas no mercado, facto que introduz um nível de conservadorismo ao exercício de avaliação da **Science4you**;
- Cientes que metodologias de avaliação distintas potenciam eventuais desvios de valor de avaliação relevantes, em complemento à avaliação pela metodologia que adotámos – *relative valuation* – foi realizada valorização com recurso ao método do rendimento (*Discounted Cash-Flows*);
- A avaliação realizada de acordo com o método do rendimento está alicerçada em informação prospetiva assumida pelo Management do Grupo **Science4you**, que, caso não seja alcançada, poderá alterar de forma substancial o Valor de Avaliação, designadamente no que concerne à aplicação do método dos *Discounted Cash-Flows*;
- No âmbito da informação prospetiva preparada pela **Science4you** importará notar que existem desafios relevantes vertidos no *Business Plan* que encerram algum risco, designadamente decorrentes da mudança a operar no modelo de negócio (deixando o retalho para evoluir para o incremento da relação com grandes distribuidores internacionais), do enfoque significativo no processo de internacionalização, da busca pelo incremento da eficiência operacional, da aposta nos impactos positivos em termos de fundo de maneo em resultado da modificação do *approach* comercial, etc. Não obstante os riscos latentes, é forte convicção dos Empreendedores que as projeções são alcançáveis;

Limitações e contingências (continuação)

- Sob esta matéria valerá a pena realçar que, por estar fora do *scope* do trabalho e dadas as limitações de tempo, a Mazars não realizou teste de *stress* aos pressupostos-chave nem procedeu à análise de contratos e/ou acordos firmados com os distribuidores internacionais (que serão elemento catalisador da estratégia preconizada e agentes vitais na mudança do modelo de negócio). Não obstante, salienta-se que a ambição vertida nas demonstrações financeiras previsionais preparadas pela **Science4you** não terem paralelo em termos de performance histórica (quer em termos de rentabilidade operacional projetada, quer em termos dos níveis de *cash-flow* previstos);
- As conclusões apresentadas no âmbito da valorização pelo método dos *Discounted Cash-Flows* só terão aderência na medida em que se verifiquem os pressupostos considerados, não podendo esta avaliação ser entendida como uma garantia ou confirmação por parte da Mazars de que esses pressupostos se concretizarão;
- Considerando a sensibilidade do negócio associado às variáveis estratégicas (nomeadamente, por ser uma atividade sensível p.e. aos impactos da conjuntura económica, à sazonalidade, tendências de consumo, recetividade dos produtos, etc.) com capacidade para influenciar de forma relevante as demonstrações financeiras previsionais, a respetiva identificação e elaboração de estudo de mercado detalhado dos seus impactos potenciais remeteria para uma análise estratégica e competitiva exaustiva, não desenvolvida no âmbito do presente trabalho;
- Para o cálculo das taxas de atualização, assume-se um conjunto de pressupostos sobre as variáveis que determinam o custo dos capitais próprios, sendo as mais sensíveis: (i) o prémio de risco do mercado; (ii) o rácio *Debt to Equity* do mercado; (iii) o β dos capitais próprios por analogia com empresas do sector consideradas “comparáveis”. Considerando as avaliações que integram ou privilegiam o rendimento, a aferição do valor de avaliação é condicionada pela escassa informação de mercado relativamente às taxas mais adequadas, fiabilidade dos pressupostos assumidos, bem como das eventuais alterações na aplicação destes critérios metodológicos assumidos para efeitos de avaliação;
- Perante o rol de constrangimentos identificados, entendemos que o valor de avaliação indicativo deverá ponderar os dois métodos de avaliação;
- A avaliação do Grupo **Science4you** foi realizada num contexto “*as is*”, isto é, sem acomodar potenciais sinergias resultantes do desenvolvimento da atividade em associação com outros *players* do setor;
- Os valores de avaliação constantes deste documento são exclusivamente técnicos (e baseados em práticas e técnicas amplamente empregues nesta tipologia de trabalhos), podendo constituir um importante referencial (pois privilegiam valores de rendimento e de mercado), todavia podem diferir dos valores de transação.

Conclusões

Método dos Múltiplos – Multiple Approach

A avaliação realizada para a valorização dos capitais próprios da **Science4you** por múltiplos de mercado, sendo mais conservadora (na medida em que a valorização é extrapolada partindo de premissas históricas verificadas no mercado), permitiu apurar um **valor de avaliação, para 100% do capital, que ascende a 13.130 mil euros.**

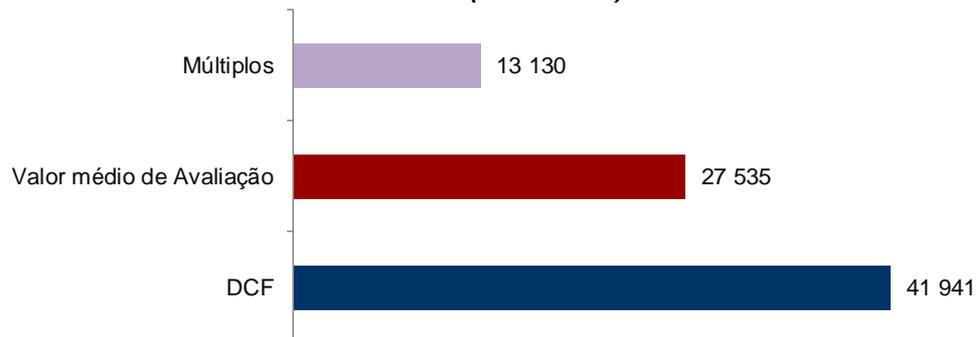
Método dos Discounted Cash-Flows

A avaliação técnica realizada para a valorização dos capitais próprios da **Science4you** pelo método dos *Discounted Cash-Flows* (que privilegia o valor do rendimento futuro da Empresa e a ambição projetada pelos Empreendedores da **S4Y**) permitiu apurar um **valor de avaliação, para 100% do capital, que ascende a 41.941 mil euros.**

Intervalo de valorização – Valor médio

De acordo com as valorizações obtidas, que espelham abordagens distintas, a valorização dos capitais próprios da **Science4you**, ponderadas as diferentes abordagens, **situa-se num intervalo entre 13 e 42 milhões de euros.** Assim, incorporando um nível de prudência aos valores de avaliação apurados e acrescentar razoabilidade ao exercício, entendemos que a **valorização indicativa dos capitais próprios deverá ponderar os dois métodos de avaliação, sendo que da igual ponderação das metodologias resulta um valor de avaliação dos capitais próprios, que ascende a 27.535 mil euros.**

Intervalo de valores de avaliação da **Science4you** (‘000 Euros)



Os valores de avaliação aqui apresentados devem ser lidos em conjunto com as *Limitações e Contingências* apresentadas no ponto anterior.

2. Apresentação Science4you



Atividade

A atividade da **Science4you** consiste no desenvolvimento, produção e comercialização de brinquedos científicos educacionais.

A oferta é complementada com cursos de formação de animadores científicos, organização de festas de aniversário, animação em eventos (batizados e casamentos), campos de férias e atividades de ciência experimental.

Science
Technology
Engineering
Mathematics

A Science4you promove o sistema STEM como forma de estimular as capacidades cognitivas das crianças, através de experiências práticas que todas podem fazer.

A Science4you é uma empresa portuguesa com escritórios em Lisboa e Porto, e filiais em Madrid (desde 2011) e Londres (desde 2013).

Gama de Brinquedos

Gama de Brinquedos:**500 brinquedos científicos e educativos**

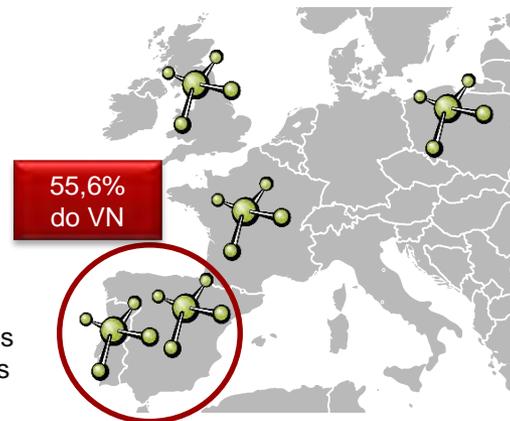
- Brinquedos de ciência, ecologia, *tech*, trabalhos manuais, construção e para bebés;
- Livros Infantis;
- Animais de brincar;
- Jogos, puzzles e *quizzes*;
- Dinossauros.



Atualmente, a empresa, conta com 22 lojas espalhadas por todo o país. O tipo de loja mais frequente são quiosques, que permitem vendas diretas ao cliente, não perdendo margens para os grandes retalhistas.

Portugal é o mercado principal da empresa, representando em 2017 cerca de 30% das vendas.

Desde 2009 que a empresa apostou na internacionalização. Atualmente conta com vendas em mais de 60 países, sendo que na Europa vende em todos os países. A seguir a Portugal, os principais mercados são Espanha, Reino Unido, França, Polónia e Estados Unidos.

Principais Mercados

Geografia

A Science4you foi criada em 2008 com o intuito de poder proporcionar diversão e conhecimento a crianças e adultos. Atualmente é a maior empresa de brinquedos científicos em Portugal e uma das maiores da Europa.

A Science4you conta com 356 trabalhadores, orientados para o empreendedorismo e inovação

Departamentos

A Science4you conta com uma equipa jovem, apaixonada e multidisciplinar, composta por cientistas, engenheiros, e managers, no total são 356 trabalhadores.



Áreas por Departamento

1. Design & Multimedia e R&D, Supply Chain, Purchasing e Marketing Operations
2. Operações, Produção, Logística e Expedição
3. Equipas comerciais (mercados Português, Espanhol e Internacional)
4. Áreas: Administrativa, Financeira e IT
5. Recursos Humanos

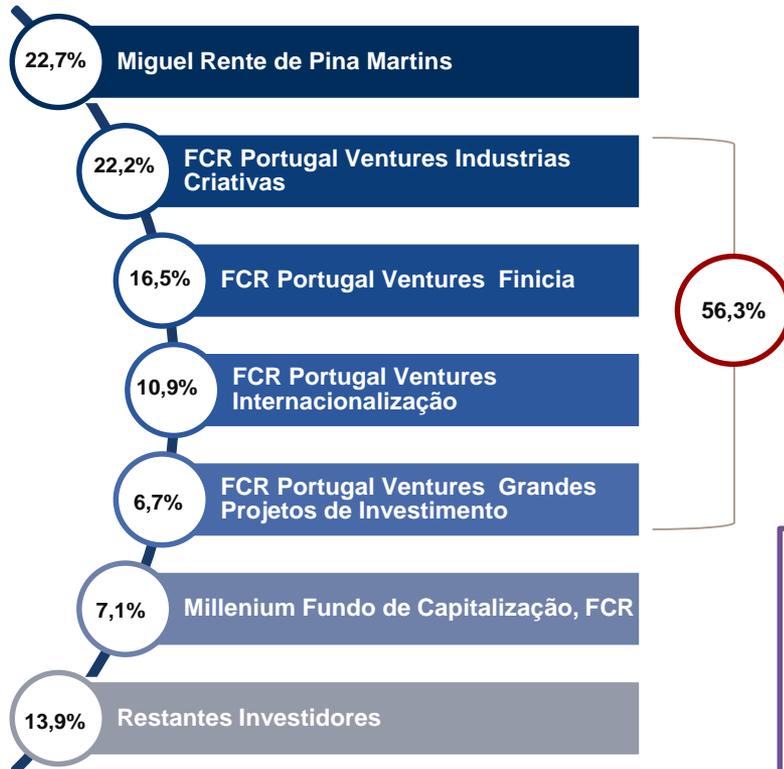
Prémios

Todos os prémios partilham uma característica em comum: a Inovação.

Desde a sua criação que a empresa e o seu fundador têm sido galardoados com diversos prémios anualmente. Em 2017 somavam 22, no total.



Estrutura Acionista atual



Missão, Visão e Valores

Missão

Melhorar os níveis de educação na sociedade através do desenvolvimento de brinquedos e jogos que permitam às crianças aprender enquanto brincam.

Visão

“Ser uma das três maiores marcas de brinquedos na Ibéria, vendendo para todo o Mundo enquanto nos divertimos a fazê-lo!”

Valores

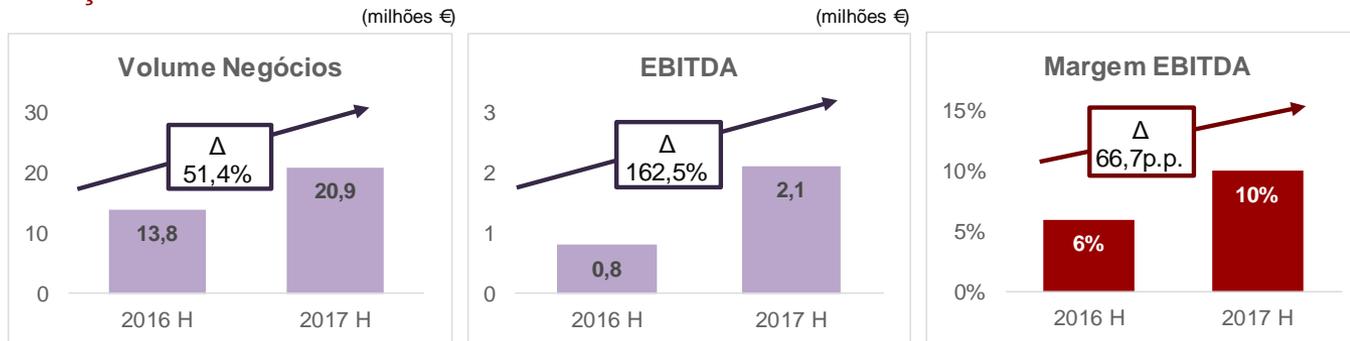
- ❖ Excelência;
- ❖ Empenho,
- ❖ Eficiência.

Responsabilidade Social

A Science4you tem como objetivo a responsabilidade social, a sensibilização da sociedade para as energias renováveis, a ecologia e a proteção do ambiente que nos rodeia.

“Fomentar a responsabilidade no consumo é fazer destes problemas gerais um problema individual, um problema de todos” - S4Y

Evolução da Atividade



Em 2017, a Empresa atingiu um volume de negócio de 20,9 milhões de euros, um crescimento de substancial face ao período homólogo.

Este crescimento deveu-se essencialmente à aposta no Reino Unido e à sua consolidação no mercado espanhol.

Mesmo nos mercados onde a Empresa não tem subsidiárias, conseguiu, através de terceiros, incrementar fortemente o seu volume de negócios.

Contudo, de acordo com as previsões do Management para 2018 é expectável que ambas as componentes da Margem EBITDA diminuam, devido a:

- ✓ Encerramento de lojas – menor aposta no retalho;
- ✓ Quebra nas vendas (encerramento da Toy'R'Us em mercados estratégicos).
- ✓ Impacto no EBITDA da redução do Volume de negócios e consequentemente na diluição da estrutura fixa.

Cash-flow Operacional

(Cash Flow atividade + Fundo de Maneio)

2016	-2,5 M€
2017	-1,6 M€

O *cash-flow* operacional tem sido historicamente negativo.

Isto deve-se essencialmente ao elevado prazo de recebimentos, contudo fruto das políticas comerciais, a **Science4you** tem vindo a inverter este cenário.

3. Plano de negócios 2019-2022



4. Metodologias de Avaliação

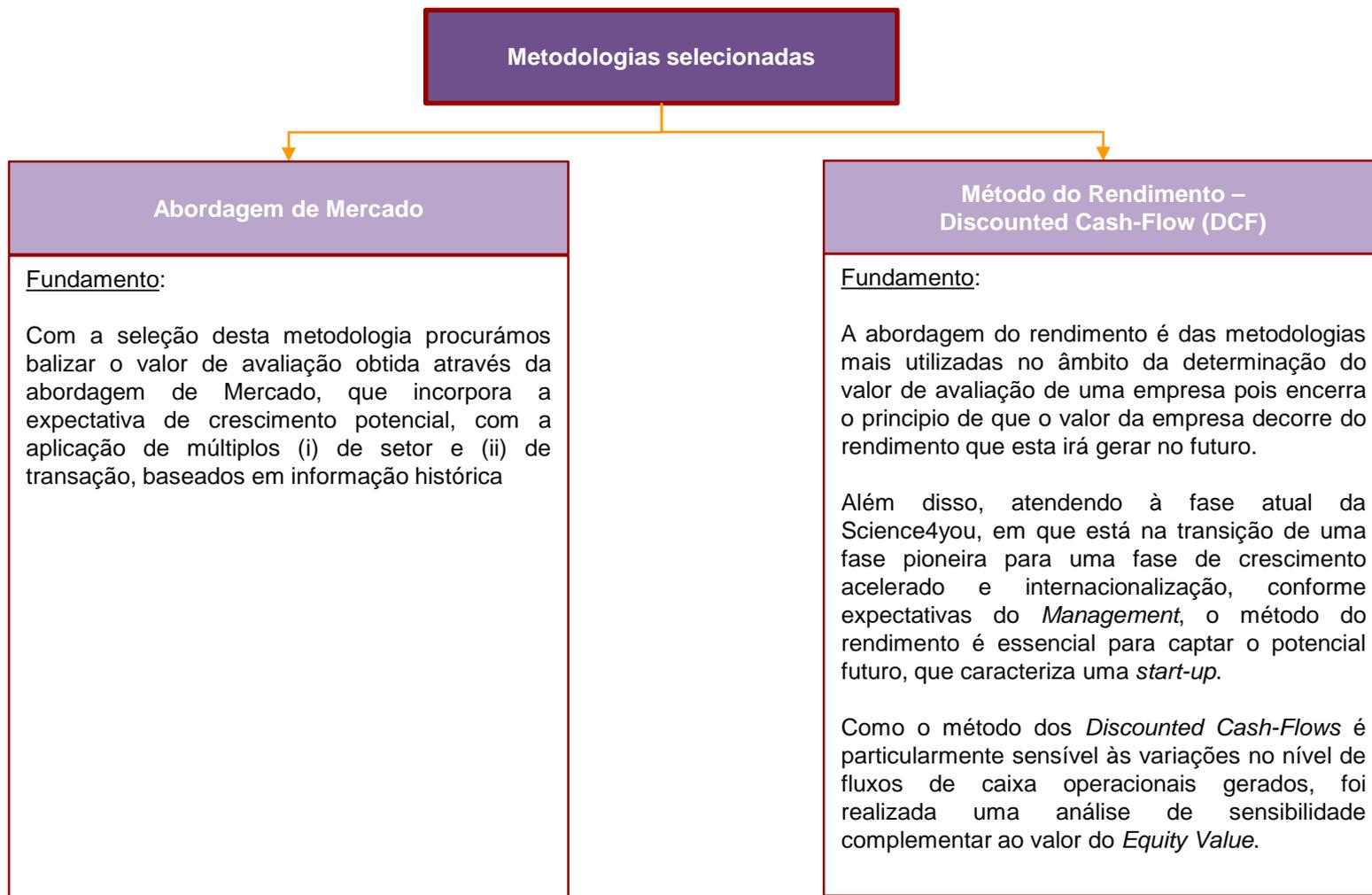


Descrição das metodologias de avaliação

Para o apuramento do Valor da Empresa considerámos diferentes metodologias baseadas nas especificidades da Empresa, a sua atividade, dimensão e informação disponível. As técnicas de avaliação consideradas foram as seguintes:

Método do Rendimento – Discounted Cash-Flow (DCF)	O valor da Empresa decorre exclusivamente da capacidade da mesma para libertar fundos independentemente do valor dos ativos afetos, correspondendo o valor da Empresa aos <i>Cash-Flows</i> futuros atualizados a uma taxa que pondera a remuneração pretendida pelos investidores e a taxa de remuneração da dívida corrigida do respetivo impacto fiscal, deduzidos do passivo extraexploração e acrescidos dos ativos extraexploração
Abordagem de Mercado	<p>Estima-se um nível sustentável de ganhos futuros para uma empresa e aplica-se um múltiplo apropriado de mercado para esses ganhos, capitalizando-os de forma a aferir o Valor da Empresa. Os múltiplos derivados do mercado aplicados são geralmente baseados em dados de entidades cotadas (múltiplos implícitos do setor) e / ou os múltiplos implícitos em transações recentes onde a empresa target era comparável com a empresa avaliada neste relatório (múltiplos de transação).</p> <p>Os múltiplos de mercado podem ser aplicados a um conjunto de métricas financeiras, como por exemplo EV/EBITDA, EV/VN; EV/EBIT; P/E (Price to Earnings).</p>
Método do Valor Patrimonial	O Valor da Empresa é baseado na soma do valor dos ativos deduzidos dos passivos líquidos do negócio. Ainda neste âmbito é feita uma análise do Justo Valor dos ativos e passivos, com o objetivo de ajustar o seu valor contabilístico. Como consequência destes ajustamentos, o valor do património líquido da Empresa pode sofrer alterações.

Seleção das metodologias de avaliação



5. Avaliação pelo método de Mercado



Múltiplos de mercado

Infere-se como prática de mercado, que os múltiplos são instrumentos simples de avaliação de empresas amplamente usados como complemento e que têm como objetivo principal balizar o valor de empresas comparando com outras empresas do mesmo setor.

A aplicação do método dos múltiplos de mercado consiste, muito sucintamente, em:

- 1) Identificar e selecionar empresas que operem no mesmo setor ou sejam influenciadas pelos mesmos fatores económicos que a Empresa, analisando as similaridades entre si;
- 2) Ajustar apropriadamente os resultados financeiros das empresas comparáveis e calcular os múltiplos de avaliação (nomeadamente, EV/EBITDA, EV/EBIT, EV/Vendas, capital investido sobre receitas, preço sobre resultado, preço sobre capital, entre outros);
- 3) Identificar e selecionar múltiplos de transações de negócios/empresas do mesmo setor de atividade, quando disponíveis no mercado;
- 4) Aplicar os múltiplos aos resultados relevantes da Empresa para estimar o valor da mesma e valores de mercado.

Para a seleção dos múltiplos, é necessário ter em conta as fases de maturidade e estabilidade ou crescimento das empresas das quais resultam os múltiplos face aos da empresa a avaliar.

A utilização do método dos múltiplos de mercado está invariavelmente dependente da existência, ou não, de informação de mercado a este respeito.

Múltiplos de mercado

Uma abordagem de mercado baseada nos rendimentos pode ser aplicada a diversas métricas financeiras ou de fluxos de caixa, incluindo, entre outras, as seguintes:

- ❖ EV/Volume de negócios
- ❖ EV/EBIT
- ❖ EV/NOPAT
- ❖ EV/EBITDA
- ❖ EV/(EBITDA-Capex)
- ❖ P/E

Da lista de métricas apresentada acima, selecionamos a métrica que consideramos mais apropriada para avaliação da Science4you, o múltiplo EV/EBITDA.

A métrica EV/EBITDA é considerada como uma referência para avaliações, pois não leva em consideração o impacto de diferentes estruturas de capital nas avaliações de empresas. O EBITDA é geralmente considerado como um *proxy* para o fluxo de caixa operacional. Esta métrica pode não ser apropriada em determinados contextos em que o EBITDA não representa os fluxos de caixa operacionais de uma empresa, como por exemplo setor dos serviços financeiros, infraestrutura e imóveis.

Importa agora mencionar qual a informação financeira considerada para a aplicação das múltiplos. Como mencionado, nesta metodologia estima-se um nível sustentável de ganhos futuros para uma empresa, que em situações de empresas num ciclo de vida operacional estabilizado, se baseia em informação histórica. Contudo, a Science4you encontra-se numa fase de *start-up* e o Management acredita que, fruto do trabalho desenvolvido ao longos anos, irá entrar agora na fase de crescimento acelerado.

Assim, os múltiplos serão aplicados à informação financeira previsional de 2019. Consideramos que a utilização desta informação é paralelamente mais prudente mas também incorpora parte do efeito do crescimento potencial da Empresa, vertido no *Business Plan* da Science4you.

Múltiplos considerados na avaliação

- ❖ EV/EBITDA

Data referência da informação financeira

2019 (p)

Apuramento dos Múltiplos

A avaliação dos múltiplos resulta de 2 tipos de Múltiplos, designadamente (i) Múltiplos implícitos do setor e (ii) Múltiplos de Transações.

Critérios de seleção de Múltiplos de Transação

Com recurso à plataforma Bloomberg aplicaram-se os seguintes critérios de pesquisa.

Critérios de pesquisa	
Geografia	País de domicílio da <i>Target</i> : América do Norte e Europa ocidental
Setor	Brinquedos / jogos / hobbies e Retalho-brinquedos
Transação	Concluída
Data transação	01 de Janeiro de 2015 até 8 de Novembro de 2018

Posteriormente foi efetuada uma revisão manual, com base no critério abaixo elencado:

- ❖ Informação disponível de 2017: todas as Entidades que não continham informação de 2017 que permitisse a análise do múltiplo EV / EBITDA foram excluídas.

A aplicação dos critérios supramencionados não permitiu identificar qualquer Transação comparável.

Crítérios de seleção de Múltiplos implícitos do setor

Com recurso à plataforma Bloomberg aplicaram-se os seguintes critério de pesquisa.

Crítérios de pesquisa	
Geografia	País de domicílio: América do Norte e Europa ocidental
Setor	Fabricantes de brinquedos e jogos

Posteriormente foi efetuada uma revisão manual, de modo a excluir todas as com base nos critérios abaixo elencados:

- ❖ Informação disponível de 2017: todas as Entidades que não continham informação de 2017 que permitisse a análise do múltiplo EV / EBITDA foram excluídas

Obtiveram-se os seguintes resultados:

Tcker	Empresa	País	Múltiplos EV / EBITDA Adj:2017
ALCES FP Equity	CESAR SA - REGR	FR	25,55x
FNKO US Equity	FUNKO INC-CLASS A	US	6,48x
GAW LN Equity	GAMES WORKSHOP GROUP PLC	GB	5,76x
HAS US Equity	HASBRO INC	US	11,79x
MAT US Equity	MATTEL INC	US	113,41x
TOY CN Equity	SPIN MASTER CORP-SUB VTG SHR	CA	15,28x
ZPFK GR Equity	ZAPF CREATION AG	DE	5,78x
Mediana			11,79x

Fonte: Bloomberg

Valor de Avaliação com referência a 31.12.2018

Assim, utilizando como base o múltiplo EV / EBITDA (de 11,79x) e informação financeira prestada pela empresa de caráter reservado, a Science4you atinge um Valor de Negócio (*Enterprise Value*) de 23.811 mil euros, ao qual devem ser deduzidos os ativos e os passivos extraexploração (neste caso deduzindo 10.681 mil euros, visto que os passivos são superiores aos ativos de exploração), concluindo-se que o Valor da Empresa (*Equity Value*) resulta em 13,13 milhões de euros.

		('000 Euros)
		Múltiplo EV / EBITDA
(1)	EBITDA	2 020
(2)	Múltiplo EBITDA	11,79x
(3=1x2)	Enterprise Value	23 811
(4)	Dívida Líquida	-10 681
(5=3+4)	Equity Value	13 130

6. Avaliação pelo método do Rendimento



Discounted Cash-Flows

O método dos *Discounted Cash-Flows* visa determinar o valor atual dos *cash-flows* futuros que se prevê que a empresa venha a libertar, os quais são descontados a taxas que refletem o cenário inflacionista, a remuneração esperada para uma aplicação sem risco e o prémio de risco considerado razoável.

A taxa de desconto pondera a remuneração pretendida pelos investidores e a taxa de remuneração da dívida corrigida do respetivo impacto fiscal,

- I. Deduzidos do passivo extraexploração (passivo de financiamento e não de funcionamento), e
- II. Acrescidos dos ativos extraexploração (disponibilidades e património imobiliário não afeto à exploração):

A soma dos *Free Cash Flows* atualizados e do valor da perpetuidade (atualizado) corresponde ao **Valor do Negócio ou Enterprise Value.**

Entende-se por meios libertos esperados os *cash-flows* livres (*Free Cash-Flow*).

Cálculo dos **Free Cash-Flows**:

+/-	Resultados Operacionais
-	Impostos sobre lucros (calculados s/ R.O.)
+	Amortizações
+/-	Investimento em fundo de maneo
+/-	Cash-flow de Investimento
<i>Cash-flows gerados por ativos operacionais (Free Cash-flow)</i>	

- O valor do rendimento futuro da Empresa tem inerente o princípio da continuidade das operações, razão pela qual se encontra agregado o conceito de perpetuidade.
- O valor residual corresponde ao valor global estimado dos ativos líquidos operacionais, a partir do momento em que se considera a sua estabilização. Este valor é determinado como sendo o valor atual de uma renda perpétua. Note-se que para o efeito, considerou-se uma estabilização da atividade, razão pela qual foi considerada na continuidade uma taxa de crescimento a longo prazo de 1,0%, metade da taxa objetiva de inflação definida pelo BCE, na medida em que as projeções já incorporação uma expectativa de crescimento acentuado.

Determinação dos parâmetros do Custo Médio Ponderado do Capital (WACC)

Parâmetros WACC	2019 (p)	2020 (p)	2021 (p)	2022 (p)	2023 (p)	Continuidade	Fontes
Taxa real sem risco	1,95%	1,95%	1,95%	1,95%	1,95%		Obrigações do Tesouro a 10 anos, da República Portuguesa à data de 14 de Novembro de 2018
Small stock premium	3,48%	3,48%	3,48%	3,48%	3,48%		Análise Mazars
Prémio de risco	7,96%	7,96%	7,96%	7,96%	7,96%		Damodaran 2018 - ERP Portugal
Beta (β)	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98		Empresas comparáveis baseadas em informação obtida da Bloomberg.
Crescimento da perpetuidade						1,00%	
Taxa remuneração capitais próprios	13,20%	13,20%	13,20%	13,20%	13,20%		
Taxa remuneração capitais alheios	3,33%	3,33%	3,33%	3,33%	3,33%		Indicação da Science4you que por sua vez se baseou no taxa de juro média da dívida
Taxa de IRC	22,50%	22,50%	22,50%	22,50%	22,50%		Taxa de IRC 21% + derrama municipal 1,5%
Taxa de atualização (WACC)	8,75%	8,75%	8,75%	8,75%	8,75%		
Coeficiente de atualização	1,09	1,18	1,28	1,40	1,52		
% Capital próprio	57,47%	57,47%	57,47%	57,47%	57,47%		Estrutura financeira de empresas comparáveis com base na plataforma Bloomberg
% Capital alheio	42,53%	42,53%	42,53%	42,53%	42,53%		

Taxa WACC

8,75%

Apuramento do Beta Levered da Science4you

Empresa ¹	País	Beta ²	D/E Ratio ³	Taxa de Imposto ⁴	Unlevered beta ⁵
FUNKO INC-CLASS A	United States	0,90	83,19%	21,00%	0,54
GAMES WORKSHOP GROUP PLC	United Kingdom	1,09	0,00%	19,00%	1,09
HASBRO INC	United States	0,72	101,02%	21,00%	0,40
MATTEL INC	United States	0,66	248,37%	21,00%	0,22
SPIN MASTER CORP-SUB VTG SHR	Canada	1,09	0,11%	26,50%	1,09
ZAPF CREATION AG	Germany	0,42	0,00%	29,79%	0,42

Média

72,11%

0,63

Notas:

1. Critérios de seleção das entidades comparáveis consta no Anexo I;
2. Beta: Observações semanais nos últimos 2 anos, com referência a Novembro de 2018;
3. Debt/Equity relativo ao ano fiscal de 2017, procurando refletir a estrutura financeira do setor mais próxima temporalmente, procurando, contudo, obter informação para o maior número de entidades possível (na medida em que informação semestral/trimestral é mais incomum e potencialmente sujeita a variações);
4. Informação constante na base de dados Damodaran, relativa a 2018;
5. Beta desalavancado utilizando a fórmula de Miller.

Determinação do Beta levered:

Setor	Unlevered Beta	S4Y D/E Ratio	S4Y taxa IRC	S4Y Levered Beta
Fabricantes de brinquedos e jogos	0,63	72,11%	22,50%	0,98

$$\beta_l = \beta_\mu \times [1 + (1 - tx. \text{ de imposto}) \times D/E]$$

Valor de Avaliação com referência a 31.12.2018 - *Discounted Cash-Flows*

Considerando a avaliação técnica realizada com base no método dos *Discounted Cash-Flows*, o valor da avaliação da **Science4you**, com referência a 31.12.2018, ascende a cerca de **41.941 mil euros**.

('000 Euros)

	Valores atualizados	% valor do negócio
Fluxos de caixa		
Fluxos de caixa atualizados	16 175	30,74%
Valor de continuidade		
Valor de continuidade atualizado	36 447	69,26%
Enterprise Value	52 622	100,00%
Ativos extra-exploração: <i>Disponibilidades</i>	4 706	
Passivos extra-exploração: <i>Financiamentos obtidos</i>	(15 388)	
Equity Value	41 941	

Valor de Avaliação com referência a 31.12.2018 - *Discounted Cash-Flows* (cont.)

- A fiabilidade deste método depende do alcance dos pressupostos assumidos na elaboração das demonstrações financeiras previsionais (pressupostos de mercado, exploração, financeiros e de investimento).
- O valor de avaliação com base no DCF, baseia-se integralmente nas demonstrações financeiras previsionais constantes no *business plan* da Sociedade. Como mencionado, as expectativas do *Management* contemplam uma forte expectativa de crescimento da atividade nos próximos anos, decorrente da fase embrionária em que se encontra a empresa, alteração do canal de distribuição, internacionalização e sobretudo aos seus produtos diferenciadores no mercado dos brinquedos.
- O valor de avaliação apresentado constituirá um ponto de referência na eventual negociação de partes sociais.
- O valor de avaliação não é de aplicação imperativa, podendo eventuais transações ser efetuadas por valores diferentes dos referidos na avaliação, dependendo (i) da ponderação que se fizer das limitações apresentadas, as quais são essencialmente de natureza subjetiva e não quantificável e (ii) do acordo que se venha a estabelecer entre as partes interessadas, tendo em conta fatores não considerados na presente avaliação mas que se possam vir a verificar (p.e: valorização de know-how, integração do negócio em entidades com implantação neste setor de atividade, efeito escala, etc.).

Análise de Sensibilidade ao valor de avaliação

Sendo o método dos DCF, particularmente sensível a variações do nível de *cash-flows* operacionais gerados, a leitura do valor de avaliação deverá ser complementada com a análise de sensibilidade a variações (i) do prémio de risco, variável chave na determinação do WACC e (ii) do nível de *cash-flows* operacionais gerados.

('000 Euros)

		ANÁLISE DE SENSIBILIDADE AO VALOR DE AVALIAÇÃO				
		Variação nos casflows				
		-10%	-5%	0%	5%	10%
Prémio de risco	10,96%	28 124	30 280	32 436	34 591	36 747
	9,96%	30 612	32 906	35 200	37 494	39 788
	8,96%	33 439	35 890	38 341	40 792	43 243
	7,96%	36 678	39 310	41 941	44 572	47 203
	6,96%	40 429	43 269	46 108	48 947	51 787
	5,96%	44 822	47 905	50 989	54 072	57 156
	4,96%	50 037	53 410	56 784	60 157	63 530

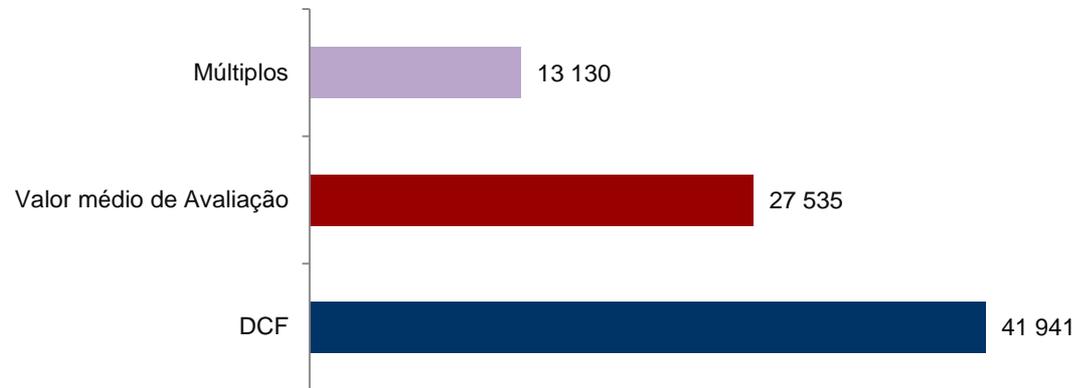
7. Intervalo de valores de Avaliação



Conclusões

Considerando a avaliação técnica realizada para a **Science4you, S.A.**, pelas duas abordagens distintas de aproximação ao Valor de Avaliação, pelo Rendimento e de Mercado, o intervalo de valores de Avaliação com referência a 31.12.2018, situa-se entre 13.130 mil euros e 41.941 mil euros, para 100% do capital.

Assim, incorporando um nível de prudência aos valores de avaliação apurados e acrescentar razoabilidade ao exercício, entendemos que a **valorização indicativa dos capitais próprios deverá ponderar os dois métodos de avaliação, sendo que da igual ponderação das metodologias resulta um valor de avaliação dos capitais próprios, que ascende a 27.535 mil euros.**

**Intervalo de valores de avaliação da Science4you
(‘000 Euros)**

Os valores de Avaliação aqui apresentados devem ser lidos em conjunto com as Limitações e Contingências apresentadas no Sumário Executivo.

I. Anexos



Critérios de pesquisa Beta e *Debt to Equity*

Para o apuramento do Beta e *Debt to Equity*, parâmetros no apuramento o custo médio ponderado do capital.

Com recurso à plataforma Bloomberg aplicaram-se os seguintes critério de pesquisa.

Critérios de pesquisa	
Geografia	País de domicílio: América do Norte e Europa ocidental
Setor	Fabricantes de brinquedos e jogos

Posteriormente foi efetuada uma revisão manual, de modo a excluir todas as com base nos critérios abaixo elencados:

- ❖ Informação disponível de 2017: todas as Entidades que não continham informação de 2017 que permitisse a análise dos indicadores selecionados foram excluídas;
- ❖ Rentabilidade dos Capitais Próprios negativa: todas as empresas que apresentavam uma rentabilidade dos capitais próprios negativa foram excluídas, por se considerar que não eram comparáveis à Science4you e que não refletem a estrutura financeira “típica” de uma empresa a operar no mercado.
- ❖ EBITDA de 2017 negativo: todas as empresas que apresentavam um EBITDA negativo foram excluídas, por se considerar que não eram comparáveis à Science4you na medida em que uma rentabilidade operacional negativa reflete uma fase adversa e não o ciclo normal de exploração de uma empresa a operar no mercado.

Assim, obteve-se:



Este documento não envolve, por parte da MAZARS, qualquer obrigação, compromisso ou expectativa de resultado ou de índole financeira para com os Promotores ou qualquer terceira entidade.

O trabalho desenvolvido não constituiu um exame completo de auditoria conduzido de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, sujeitámos a informação financeira ou não financeira contida neste relatório a procedimentos de verificação.

O presente relatório destina-se à utilização exclusiva no âmbito do processo de oferta pública inicial da Science4you, S.A., não devendo ser utilizado para qualquer outro fim ou transmitido a terceiros sem o conhecimento ou prévia aquiescência da MAZARS & ASSOCIADOS – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

No âmbito processo de oferta pública inicial (“IPO”), qualquer referência à Mazars como entidade responsável pelo apuramento do Valor de Avaliação dos capitais próprios da Science4you, terá sempre que ser feita acompanhada do relatório de avaliação disponibilizado na íntegra, sendo este documento apenas um excerto do referido relatório.

A MAZARS não poderá ser responsabilizada pela utilização dada ao presente documento nem pela sua atualização com base em quaisquer ocorrências após a data de realização do mesmo.